SÉRIE
Comentário Bíblico

Isaías

O profeta messiânico

STANLEY M. HORTON

SÉRIE
Comentário
Bíblico

Isaías

O profeta messiânico

S T A N L E Y   M .   H O R T O N

Tradução
Benjamim de Souza

Título do original em inglês: *Isaiah*
Gospel Publishing House, Springfield, Missouri
Primeira edição em inglês: 2000
Tradução: Benjamim de Souza

Preparação dos originais: Joel Dutra
Revisão: Kleber Cruz
Capa: Flamir Ambrósio
Pojeto gráfico: Eduardo Souza
Editoração: Olga Rocha dos Santos

CDD: 220 – Comentário Bíblico
ISBN: 85-263-0409-7

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2ª edição/2003

Prólogo

Isaías é um dos mais ricos e mais lindos livros na Bíblia – tanto teológica como literariamente. Entre os livros do Velho Testamento não há nenhum que mais utilize a linguagem hebraica, nenhum que tenha uma maior expressão da mensagem do Evangelho e da natureza de Deus. Isaías, o profeta, é o primeiro teólogo do Velho Testamento. É apropriado que a CPAD deva publicar um comentário sobre Isaías produzido pelo principal teólogo pentecostal do Velho Testamento.

Stanley Horton é um maravilhoso exemplo de um erudito dirigido pelo Espírito. Ele conhece o Hebraico original e os pontos de vista dos eruditos e a voz do Espírito Santo. Ele tem despendido sua vida toda estudando e ensinando a Bíblia, especialmente o Velho Testamento. Isaías tem sido um de seus mais intensos estudos desde que ele o fez o foco de sua dissertação de doutorado. Nela ele mostrou que a perspectiva de todo o livro corresponde à autoria tradicional do profeta do oitavo século a.C. em Israel. Isso está em contraste com

muitos eruditos modernos, os quais teorizam um ou mais autores posteriores em Babilônia para os capítulos 40 a 66.

Stanley Horton é um grande exemplo de humildade cristã e demonstra isso em seus escritos, apresentando gentilmente o que acredita ser a verdade. Ao mesmo tempo, ele considera as diferentes interpretações, permitindo aos leitores a escolha entre estas.

Devido a Stanley Horton ter estado imerso no livro de Isaías por anos, ele tem um maravilhoso domínio de seu conteúdo. Sua leitura cuidadosa e reverente do texto traz a mensagem que Deus pretendia. Horton tem um dom para tratar do que realmente importa, trazendo de um modo simples e claro ao estudante da Bíblia as percepções dos eruditos. Este livro será de grande ajuda às pessoas leigas, as quais precisam deste grande livro de Isaías colocado em linguagem que possam entender. A obra do Dr. Horton demonstra uma sólida teologia bíblica que permite ao inspirado escritor da Bíblia dizer hoje o que ele pretendia em seus dias: o leitor é capaz de ouvir Isaías pregar a sua própria mensagem em seu próprio contexto antigo.

Contudo, Horton mostra a relevância dos princípios divinos por trás dos textos antigos. Ele relaciona continuamente as profecias a Cristo. O livro finaliza com um apêndice de grandes temas teológicos em Isaías. Esta parte junta em um compacto mas profundo modo de compreender muitas das maravilhosas verdades destacadas no livro.

Para mim, é uma honra recomendar esta obra. Stanley Horton tem sido a maior influência em meu entendimento, trabalho e amor pelo Velho Testamento. Creio que os estudantes da Bíblia serão abençoados pela espiritualidade e clareza da mensagem à medida que Horton a torna conhecida. Eu estou muito agradecido que o seu profundo conhecimento deste importante livro do Velho Testamento está finalmente publicado para abençoar a igreja, tanto dentro como fora da sala de aula.

Roger D. Cotton, Th.D.
Professor de Velho Testamento
Seminário Teológico das Assembléias de Deus
Estados Unidos da América

Prefácio

O livro de Isaías sempre foi um de meus favoritos. Eu lhe dei uma especial atenção em meus estudos de doutorado. Minha dissertação, aceita pelo Central Baptist Theological Seminary (Seminário Teológico Batista Central), era intitulada "A Defense on Historical Grounds of the Isaian Authorship of the Passages in Isaiah Referring to Babilon" (Uma Defesa sobre os Elementos Históricos da Autoria de Isaías a Respeito das Passagens no Livro de Isaías Referentes à Babilônia).

O livro de Isaías era importante para os judeus na época anterior a Cristo. Quinze manuscritos hebraicos do livro de Isaías foram encontrados entre os Rolos do mar Morto. Jesus e os escritores do Novo Testamento também o consideravam importante, pois eles 411 vezes fizeram citação de Isaías. As profecias de Isaías tiveram um profundo efeito sobre Jerusalém e Judá em seus

dias. Elas continuam a abençoar todos aqueles que as estudam hoje.

Em concordância com o uso tanto da ARC (versão de Almeida Revista e Corrigida da Bíblia de Estudo Pentecostal) como de outras versões (NVI e KJV, por exemplo), a palavra SENHOR é usada em letras maiúsculas e pequenas maiúsculas onde o hebraico do Velho Testamento tem o nome pessoal de Deus, Iahweh. O hebraico escrevia apenas as consoantes YHWH. As tradições posteriores seguiram o Novo Latim JHVH e adicionaram vogais do hebraico para "senhor" para lembrá-los de ler *Senhor* em vez do nome divino. Mas isto não foi jamais com a intenção de ler "Jeová".

Nas citações das Escrituras, as palavras que eu desejo enfatizar estão ressaltadas com itálicos.

Para uma leitura mais fácil, as palavras hebraicas, aramaicas e gregas estão todas transliteradas com caracteres do nosso alfabeto.

Algumas poucas abreviações utilizadas:

Gk.: Grego
Heb.: Hebraico
ARA: Almeida Revista e Atualizada
ARC: Almeida Revista e Corrigida (Bíblia de Estudo Pentecostal, CPAD)
ASV: American Standard Version
KJV: King James Version
NVI: Nova Versão Internacional

Meus especiais agradecimentos vão para Glen Ellard, Paul Zinter, e Leta Sapp na Gospel Publishing House e a todos aqueles que ajudaram na preparação deste livro. Obrigado também a minha esposa, Evelyn, pelo seu encorajamento.

Esta é uma versão revisada de um comentário originalmente acompanhado por textos hebraicos e publicado em 1955 pela The World Library Press Inc., Springfield, Mo., Gregory Lint, editor executivo.

Sumário

Sinopse

Data: Isaías foi o maior de todos os profetas da última metade do oitavo século a.C. Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias e, provavelmente, Manassés, sentiram o impacto de sua pregação profética.

Cenário: Uma falsa prosperidade às expensas do governo encorajou uma vida de corrupção e luxo acompanhada pela opressão do pobre e uma religiosidade sensual, imoral e pagã (2 Cr 26.16-18,20; 27.2; 28.1-27; 29.6-9).

A Chamada de Isaías: Uma visão de Deus levou-o a uma visão de si mesmo e do pecado. A confissão o levou à purificação e consagração. A obra seria difícil, mas lançou os fundamentos para o remanescente retornar e preparar o caminho para a vinda do Messias (capítulo 6).

Breve Esboço:

Caps. 1-5 Juízo e Esperança	Caps. 6-12 O Deus Santo é Exaltado	Caps. 13-23 Profecias Estrangeiras
Caps. 24-35 Juízo Geral	Caps. 36-39 Ezequias	Caps. 40-48 Conforto
Caps. 49-55 Redenção	Caps. 56-66 Glória	

A Grande Acusação: Um Pai de coração partido convida seus filhos a retornarem (cap. 1).

O Quadro Ampliado do Messias:

7.10–17	Nascido de uma virgem.
8.8	Emanuel – O Deus conosco.
9.1–7	Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.
11.1–10	Descendente de Davi, Ungido pelo Espírito. (Leia aqui Rm 8.18-25.)
16.5	O trono de justiça e amor.
28.16	A Principal Pedra Angular.
32.1–5, 15–18	O Messias é Rei.
42.1–12	O Servo divinamente escolhido e sustentado que bondosa e misericordiosamente restaura os judeus e traz a luz aos gentios.
49.1–13	O Servo é a arma de Deus para levantar, libertar e reunir o povo.

50.4–11	O Servo, ensinado por Deus, ensina e fortalece a outros.
52.13 a 53.12	"O Monte Evereste da Profecia Messiânica". O Servo, pelo seu sofrimento e morte vicária e substituta, agrada a Deus e torna possível a sua incomparável salvação.
54	O crescimento de Israel como um resultado da obra redentora do Servo.
55	A porta aberta de par a par àqueles que anseiam.
61.1–11	O ministério salvador, sanador e libertador do Messias traz alegria. (Leia Lc 4.16-21.)

Grandes sermões expositivos estão quase já elaborados nos capítulos 1; 6; 40; 49; 50; 53; 55.

Versos Principais: 6.3; 45.22; 55.6-7; 59.2.

A Certeza do Cumprimento da Palavra de Deus: 40.8; compare com Mateus 24.35.

Ninguém é um fracasso quando vive de acordo com a vontade de Deus!

Introdução

CENÁRIO

Deus poderia ter colocado o seu povo, Israel, em um distante e protegido oásis onde ninguém pudesse incomodá-lo. Em vez disso, Ele o colocou na encruzilhada do velho mundo. Essa "terra prometida" seria um centro vital para a expansão e difusão do Evangelho quando Jesus veio à Terra. Porém, nos dias de Isaías, esse era um lugar onde os exércitos do mundo conhecido entravam em conflito. Ao nordeste, a Assíria era o poder dominante, com suas cidades de Nínive e Assur nas proximidades do rio Tigre (ver mapa, Apêndice B). Contudo, Babilônia, no rio Eufrates, era o centro cultural, comercial e religioso para toda a Mesopotâmia. Ao sul, o Egito, junto ao rio Nilo, era uma grande e rica nação.

A meta da Assíria era dominar a Babilônia e conquistar o Egito. Para esse fim, seus reis habitualmente enviavam seus exércitos todos os anos para

conquistar, pilhar e destruir cidades e nações que ficavam no caminho. Os assírios eram notáveis pela sua crueldade e permaneciam inventando novos meios de torturar seus cativos.

Arqueólogos encontraram em Nínive o baixo-relevo da conquista de Laquis; este mostra os judeus cativos sendo levado diante do rei Senaqueribe da Assíria por cordas atadas a anzóis gigantes colocados em seus maxilares, algo que Amós já tinha profetizado para o reino norte de Israel (Am 4.2).[1] Os judeus são também representados como espetados em estacas diante dos muros da cidade, um protótipo da forma de punição capital chamada crucificação.[2]

Isaías, todavia, começou a profetizar naqueles que pareciam ser bons tempos. Desde os tempos de Salomão, Israel e Judá não tinham desfrutado de tal prosperidade. Nos dias de Eliseu, Damasco causou problemas para o reino norte de Israel, capturando parte de seu território (e.g. 2 Rs 8.12). Porém, os dias de dominação da Síria tinham acabado.

Em 805 a.C., Adad-Nirari III da Assíria pôs Damasco fora de combate. Embora Israel e Judá pagassem tributo à Assíria por poucos anos, Adad-Nirari morreu em 783 a.C., e seus sucessores eram fracos. Eles tiveram problemas por causa da Armênia (Urartu) em sua fronteira norte, e uma derrota assíria seguiu-se a um eclipse do sol em 763 a.C. Depois, sucessivas ocorrências da peste bubônica dizimaram o seu povo. Como resultado, o reino da Assíria desintegrou-se em um grupo de cidades-estados (o caso quando Jonas foi para Nínive). O Egito estava também enfraquecido por disputas internas. Assim, por cerca de cinqüenta anos Israel e Judá não tiveram problemas com invasões estrangeiras.

Jeoás de Israel (798-781 a.C.) tornou a reaver os territórios capturados por Hazael de Damasco (2 Rs 13.25). Amazias de Judá (796-767 a.C.) tomou o controle de Edom (2 Rs 14.7) e desafiou Jeoás a guerrear contra si (2 Rs 14.8). Jeoás então derrotou a Amazias em Bete-Semes, derrubou cerca de cento e oitenta metros do muro da cidade de Jerusalém, tomou todo o ouro e a prata do templo e do

palácio, e levou os reféns. Isso tornou Amazias impopular e conspiradores o assassinaram em Laquis (2 Rs 14.19). O povo então colocou seu filho Uzias (também chamado Azarias) no trono. Ele já tinha sido co-regente com seu pai desde 790 a.C.

A prosperidade já tinha começado a retornar ao reino norte de Israel quando Jeroboão II tomou o trono em 791 a.C. Encorajado pelo profeta Jonas (2 Rs 14.25), ele conquistou vitórias e estendeu o controle político da entrada de Hamate no norte ao mar Morto no sudeste.

O longo e próspero reinado de Jeroboão durou até 753 a.C. e era equiparado pela prosperidade em Judá sob o reinado de Uzias (790-739). Ambos desfrutavam de paz, reconquistaram a maioria do território do império de Salomão entre o Egito e o rio Eufrates (2 Rs 14.22, 25; 2 Cr 26.9, 11-15), e foram enriquecidos pelo controle das mais importantes rotas comerciais. Mercadores introduziam artigos luxuosos do comércio com Tiro e Sidom, tanto quanto do comércio do mar Vermelho via Eziom-Geber (moderna Elate no Golfo de Ácaba).

Os ricos desfrutavam de luxo, edificavam grandes casas de pedras quadradas, muros decorados e móveis com lindas gravuras em marfim (cf. Am 3.15; 6.4), e gozavam de ricas comidas e vinho. Ao mesmo tempo a corrupção moral e a injustiça econômica para com o pobre crescia. Amós, Oséias, Isaías e Miquéias, todos pronunciaram o juízo de Deus sobre os ricos que estavam ficando mais ricos às expensas dos pobres oprimidos. Mercadores gananciosos os ludibriavam, demandando altos interesses, e vendiam alguns deles para a escravidão. Sacerdotes corruptos tornaram a situação pior pela exigência de múltiplos sacrifícios e por permitirem a mistura da idolatria e da imoralidade com o culto ao SENHOR.

O Fim do Reino Norte de Israel

A era da prosperidade estava próxima de terminar. Após a morte de Jeroboão II, o reino norte de Israel, embora advertido por Amós e

Oséias, estava cheio de devassidão. Debaixo do juízo de Deus ele se degenerou rapidamente.

O filho de Jeroboão, Zacarias, reinou somente seis meses e foi assassinado por Salum. Salum reinou um mês e foi assassinado por Manaém. Manaém reinou dez anos. No entanto, no primeiro ano de seu reinado, Peca tomou conta do território de Gileade no lado oriental do Jordão e reivindicou o reino. Em 742 a.C., Menaém morreu e seu filho Pecaías reinou por dois anos. Ele então foi morto por seus dois guarda-costas e cinqüenta homens gileaditas.

Então Peca tomou o trono em Samaria e reinou mais oito anos. Durante esse tempo ele fez uma aliança com Rezim de Damasco, rei da Síria, e invadiu Judá por duas vezes. A primeira invasão foi bem-sucedida (2 Cr 28.5–8). Quando Peca e Rezim ameaçaram uma segunda invasão, o rei Acaz de Judá – contra o conselho de Deus dado por Isaías – apelou por socorro a Tiglate-Pileser III da Assíria. O rei assírio então derrotou a Síria e matou Rezim. Ele também levou cativos os habitantes da parte mais setentrional de Israel. Oséias, o último rei do reino norte de Israel, assassinou Peca em 732 a.C. Então Tiglate-Pileser da Assíria o colocou sobre o trono de Israel.

O filho de Tiglate-Pileser, Salmaneser V, reinou apenas cinco anos. Como um de seus primeiros atos, ele se voltou para o ocidente contra os filisteus. Naquele tempo o rei Oséias de Israel deu garantias de sua lealdade como um vassalo da Assíria. Porém, tão logo Salmaneser voltou para a Assíria, Oséias deixou de pagar tributo à Assíria e fez uma aliança com Sô (Sibe) do Egito. Mas foi um erro colocar a sua confiança no Egito, pois este era fraco e não era de nenhuma valia. Salmaneser retornou e conquistou Israel. Em 724 a.C. ele levou Oséias prisioneiro, embora as altas e íngremes colinas de Samaria e suas grandes fortificações o tenham capacitado a resistir um cerco por aproximadamente três anos. Samaria caiu em 722 a.C., pouco antes de Salmaneser morrer. Então o reino norte de Israel se tornou uma província da Assíria (que eles chamaram Samaria), cumprindo as profecias de seu fim definitivo por Amós, Oséias, Isaías e Miquéias.

O rei seguinte da Assíria, Sargão II (721-705 a.C.), fez então uma campanha ao oeste e retomou Samaria em 720 a.C. Em suas crônicas ele diz que levou 27.290 israelitas para o exílio, substituindo-os por povos de outros países que tinha conquistado.[3] (cf. 2 Rs 17.3-6.)

Judá nos Dias de Isaías

Uma vez que o chamado de Isaías aconteceu no ano da morte do rei Uzias (739 a.C.), ele tinha idade suficiente para estar ciente do orgulho de Uzias, que o levou à sua própria queda. Em 750 a.C., Deus afligiu Uzias com lepra quando ele atreveu-se a oferecer incenso no altar de ouro que pertencia ao Santo dos Santos no templo. Ele fez isso ainda que Azarias e oito outros sacerdotes tenham tentado corajosamente impedi-lo (2 Cr 26.10-20). Ele passou os onze anos restantes da sua vida sob quarentena em uma casa especialmente construída para ele (2 Rs 15.5).

Jotão, seu filho, assumiu o trono e reinou até 731 a.C. Ele era um bom rei, mas era fraco. "Ele edificou a Porta Alta da Casa do SENHOR" (2 Cr 27.3), realizou outras reconstruções e derrotou os amonitas (vv. 3-5). Todavia, em vistas da renovada ameaça da Assíria, quando Tiglate-Pileser III usurpou o trono da Assíria em 745 a.C., Jotão levou o seu filho Acaz ao trono em 744 para reinar com ele como co-soberano.

Acaz reinou até 715 a.C. Semelhante aos reis de Israel ele misturou o culto de Baal com o culto do Senhor, sacrificou seus filhos no fogo, cultuava nos lugares altos e nos outeiros, e "também debaixo de toda árvore verde" (2 Cr 28.4; ver também vv. 2-3). Ele enfrentou ameaças não apenas da Assíria, mas também da parte de Israel e Damasco, e levou seu filho Ezequias ao trono para reinar como co-soberano com ele em 728 a.C.

Por duas vezes Peca de Israel e Rezim de Damasco se juntaram para invadir Judá. A primeira vez eles levaram muitos prisioneiros e mataram 120.000 soldados (2 Cr 28.5-8). Quando eles ameaçaram

a segunda invasão, dizendo que colocariam um rei fantoche sobre o trono para forçar Judá a se juntar a eles contra a Assíria, Acaz mandou pedir a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, que o ajudasse e pagou tributo a ele (2 Cr 28.16,21).

Quando Tiglate-Pileser tomou Damasco em 732 a.C., requereu que Acaz e outros viessem ali prestar-lhe homenagem. Quando estava lá, Acaz viu um altar e mandou fazer uma réplica deste e o colocou no pátio do templo (2 Rs 16.10-16). Acaz também se voltou contra o SENHOR, fechou o templo e adorou a outros deuses (2 Cr 28.22-25). Estes não o socorreram. Os edomitas se livraram do jugo do reino de Judá e o invadiram a partir do sul. Os filisteus invadiram-no a partir do oeste (2 Cr 28.17,18). Acaz permaneceu um débil vassalo da Assíria até a sua morte em 715 a.C.

Logo depois que Acaz morreu, devido a um grande reavivamento espiritual e celebração da Páscoa, Ezequias começou a contar de novo os anos do seu reinado, de modo que os vinte e nove anos de seu reinado continuaram até 686 a.C.[4] Poucos anos depois, apesar dos avisos de Isaías a respeito da inabilidade dos egípcios de socorrê-los, Ezequias quebrou a aliança que Acaz tinha realizado com a Assíria e pediu ajuda ao Egito. Tal como Oséias, Ezequias calculou mal o poder do Egito e da Assíria. O Egito foi derrotado, e em 701 Senaqueribe destruiu todas as cidades fortificadas de Judá, exceto Jerusalém (2 Rs 18.13).

Deus julgou a Ezequias com uma enfermidade que deveria ser fatal. Deus foi misericordioso, contudo, e respondeu a oração de Ezequias, curando-o e outorgando-lhe mais quinze anos de vida. Cinco anos depois, em 696 a.C., ele levou seu filho, Manassés, ao trono para reinar consigo.[5] Então, em 688 a.C., os assírios novamente ameaçaram Jerusalém,[6] mas seus exércitos foram destruídos pelo anjo do SENHOR.

Após a morte de Ezequias, em 686, Manassés logo se afastou de Deus e massacrou aqueles que resistiram à sua restauração da idolatria. A tradição judaica diz que ele amarrou Isaías numa tora e o serrou ao meio (cf. Hb 11.37).

As Invasões Assírias

A renovada ameaça assíria veio com a ascensão de Tiglate-Pileser III ao trono da Assíria em 745 a.C. Ele estava determinado a restabelecer o Império Assírio e restaurar sua glória e poder. Com assustadora rapidez, a nova era das brutais conquistas assírias começou. Ele reuniu um massivo exército e corpo de engenheiros militares que, pela primeira vez na história, usaram grandes maquinários para sitiar e derrubar as muralhas das cidades que eles atacavam. Ele também mandava tirar a pele dos cativos ainda vivos, empilhava cabeças decapitadas, empalava pessoas (sobre estacas afiadas), a fim de aterrorizar os povos das cidades próximas e fazer com que eles se rendessem.

A princípio ele seguiu o costume de conquistadores anteriores. Após uma cidade render-se, tomava um juramento de lealdade daquelas pessoas que eram deixadas, falava-lhes quanto de taxas e tributos deveriam pagar a cada ano, e deixava que eles voltassem e reconstruíssem as suas casas. No entanto, quando ele retornava para a Assíria, muitas das cidades conquistadas se rebelavam, e ele tinha que retornar e reconquistá-las. Desse modo, ele instituiu uma nova tática. Ele tomava cativos os líderes políticos e religiosos, mestres e trabalhadores habilitados, e os estabelecia em um outro país conquistado. Então os substituía com outros de outras cidades ou países já conquistados. Os povos nativos ficavam sem os seus líderes e assim provavelmente não se rebelariam. Os líderes que eram levados cativos não viveriam com as pessoas que eles conheciam e não teriam uma base para igualmente fomentar uma rebelião. Essa política pretendia tornar possível aos assírios realizar novas conquistas a cada ano, em vez de ter que guarnecer ou reforçar as guarnições militares. Seus sucessores e os babilônios seguiram a mesma política de levar os povos conquistados para o exílio. Isso favoreceu o cumprimento das profecias a respeito da dispersão do povo de Israel (cf. Dt 28.64). Isso também ajudou a espalhar a língua aramaica, de modo que os judeus que retornaram após o exílio babilônico falavam aramaico em vez de hebraico em suas casas. Assim, Jesus e seus discípulos falavam e pregavam em aramaico.

Após derrotarem os armênios ao norte e os babilônios ao sudeste, em 738 a.C., o rei Tiglate-Pileser levou seus exércitos ao oeste até Hamate, nas proximidades do rio Orontes. Em 737 a.C., de acordo com os registros assírios, Manaém de Israel pagou pesados tributos para salvar Samaria e proteger o seu trono (ver 2 Rs 15.19,20, onde Tiglate-Pileser é chamado pelo seu nome babilônio Pul). Tiglate-Pileser então avançou através da Galiléia e pela costa até Jope por volta do ano de 734. Tiro pagou um enorme tributo de 150 talentos (1 talento equivalia a 12.600 gramas de prata). Em 733 ele retornou pela Galiléia e assumiu o comando do território de Zebulom e Naftali. Em 732 ele tomou Damasco e a destruiu.

Durante esse tempo tanto Israel como Judá estavam divididos entre facções pró-Assíria, que queriam se render, e anti-Assíria, que queriam resistir. Embora Manaém pagasse tributo à Assíria para prevenir a captura da parte meridional do reino norte de Israel, Judá não pagava nenhum tributo naquele tempo, mas o fez depois sob o reinado de Acaz.

Dois anos antes de morrer, Tiglate-Pileser III foi coroado rei de Babilônia e tomou o nome Pulu (chamado Pul; 2 Rs 15.19). Seu filho, Salmaneser V (726-722 a.C.), conquistou Samaria em 722, e foi sucedido por Sargão II (721-705). Sargão, de acordo com seus registros, deportou acima de vinte e sete mil israelitas para lugares na Assíria e Média, substituindo-os por povos da Síria e de Babilônia, os quais uniram-se por casamento com os israelitas remanescentes e se tornaram samaritanos (2 Rs 17.24). Posteriormente os reis assírios, incluindo Assurbanipal, continuaram este processo (Ed 4.9,10).

Enquanto Sargão estava preocupado com revoltas no norte, Azuri de Asdode, encorajado pelo Egito, revoltou-se. Novamente, o Egito não foi de nenhuma ajuda. Em 711 a.C., Sargão invadiu a Filístia, sitiou Asdode e esmagou a revolta. Desta vez Judá ouviu a Isaías e sabiamente não se ajuntou a Asdode (Is 20.1-5).

Merodaque-Baladã,[7] o caldeu das terras do mar próximas do Golfo Pérsico,[8] tomou Babilônia após a morte de Salmaneser. Ele reinou ali

como rei por 12 anos. Então, com o oeste estabelecido, Sargão saiu de lá em 609 a.C.[9]

Quando Sargão foi assassinado numa escaramuça em uma guarnição na fronteira em 705 a.C., Merodaque-Baladã tomou novamente Babilônia.[10] Senaqueribe, filho de Sargão (705-681), retomou Babilônia em apenas seis meses. Em 703, ele deportou mais de 208.000 pessoas de Babilônia.[11] Então se dirigiu para o oeste. Fenícia, Filístia, Moabe e Amom lhe pagavam tributos, mas Ezequias e os exércitos de Judá se lhe opuseram. Senaqueribe considerou Ezequias o líder da rebelião nessa parte do mundo e capturou "todas as cidades fortificadas de Judá" (2 Rs 18.13) – de acordo com seus registros, 46 delas – e tomou cativos 200.150 judeus,[12] deixando Ezequias em Jerusalém aprisionado "como um pássaro em uma gaiola",[13] mas não conquistado. Neste processo, em Elteque, Senaqueribe derrotou um exército egípcio enviado para ajudar e dispersou os mercenários que Ezequias havia contratado da Arábia.

Então Merodaque-Baladã tirou proveito da ausência de Senaqueribe no oeste e assumiu novamente o controle de Babilônia. Tendo em vista que Babilônia era muito importante para Senaqueribe, ele deixou Jerusalém em 701 e derrotou Merodaque-Baladã. Porém, de 700 a 689 a.C. Senaqueribe continuou a ter problemas com Babilônia. Em 691, um exército combinado de caldeus, elamitas e arameus (contratados pelos nativos babilônios) o derrotou. Quando o rei elamita ficou doente em 689, Senaqueribe foi em direção à Babilônia, buscando vingança. Após um cerco de nove meses, Babilônia capitulou. Ele então demoliu a cidade, nivelando-a ao chão e cavando valas a partir do rio para tornar seu lugar em um pântano. Devido ao fato dos sacerdotes da Babilônia terem usado ouro de seus templos para contratar os elamitas, Senaqueribe esmagou os templos e os ídolos, salvando apenas as estátuas de seus deuses principais, Bel e Nebo. Ele se apoderou destes deuses e os levou para Nínive (ver Is 46.1,2).[14]

Com Babilônia destruída, a principal meta de Senaqueribe era agora o Egito. Em 688 a.C., ele se pôs em marcha naquela direção pelo

caminho da Arábia. Após conquistar o rei e a rainha da Arábia,[15] ele se proclamou rei da Arábia e continuou sua marcha em direção ao Egito. Seus registros não mencionam nenhuma outra campanha militar depois dessa (embora ele tivesse vivido mais sete anos). Esar-Hadom (681-669), seu filho e sucessor, sugeriu que Senaqueribe continuasse a marcha para o oeste em 688, se dirigindo através da Palestina meridional em direção ao Egito.[16] Ele tencionava capturar Jerusalém no caminho. No entanto, um exército egípcio comandado pelo etíope Tiraca[17] partiu em sua direção. Por isso, Senaqueribe mandou uma carta a Ezequias, deixando-o saber de suas intenções (2 Rs 19.9-14). Ele jamais se encontrou com os egípcios. Isso indica que foi nessa época que o anjo do SENHOR trouxe morte repentina a 185.000 de seus soldados (2 Rs 19.35). Então Senaqueribe retornou a Nínive e permaneceu lá (v. 36).

Heródoto, o historiador grego do quinto século a.C. que tomou nota do que os guias lhe contaram, chamou Senaqueribe de o rei da Arábia, o qual foi o seu último título, e contou uma história de ratões comendo as cordas dos arcos dos assírios. Pelo menos ele corroborou o fato de que os assírios e os egípcios não guerrearam naquela ocasião. Aparentemente, os egípcios posteriores atribuíram a morte repentina dos 185.000 à peste bubônica, que era transmitida por roedores.

Babilônia era muito importante para ser deixada como ruína e pântano, de modo que Esar-Hadom a reconstruiu e fez dela uma de suas capitais. De acordo com seus registros, Manassés lhe pagou tributo (cf. 2 Cr 33.11).

Muitos sustentam a idéia de duas invasões em Judá por Senaqueribe, talvez inicialmente por causa de alguns registros que parecem fazer de Tiraca, o rei egípcio, muito moço para liderar a batalha em 701 a.C., na época da derrota egípcia em Elteque. Isso parece confirmar uma segunda invasão como necessária em 688, crido como sendo o ano da vitória de Senaqueribe sobre a Arábia e da subseqüente morte dos 185.000 assírios pelo anjo do SENHOR.

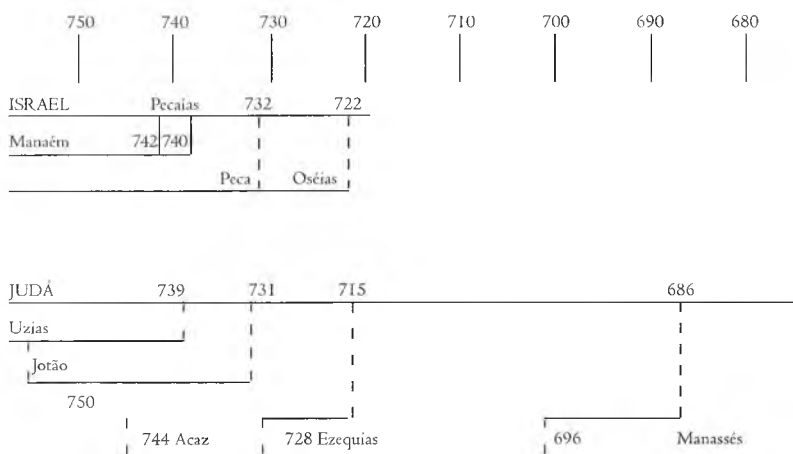
Desde aquela época, melhores análises de métodos de registros de informações históricas têm mostrado a idade de Tiraca como sendo

incoerente, e tem ocorrido uma mudança no pensamento de muitos, crendo-se que mais de uma invasão seria desnecessária e até mesmo improvável. Para dar sustentação a esse ponto de vista, Kitchen fez a seguinte observação: "Em outras palavras, a narrativa bíblica (a partir do ponto de vista a respeito de 681 a.C.) menciona Tiraca pelo título que ele possuía naquela época (não como era em 701) – como é prática universal de vez em quando. Inconsciente da importância desses fatos, e mal orientados por uma errada interpretação de algumas inscrições de Tiraca, os estudiosos do Velho Testamento têm freqüentemente trombado uns contra os outros em sua avidez para diagnosticar erros históricos nos livros de Reis e Isaías, com múltiplas campanhas de Senaqueribe e outras mais – tudo desnecessariamente".[18]

Todavia, à parte da cronologia de Tiraca, o retorno à conclusão de uma única invasão realmente parece ser uma reação em excesso. Ainda permanecem fortes argumentos para as duas invasões por Senaqueribe – uma em 701 a.C. e outra em 688 a.C.[19] Esta explanação é muito mais adequada ao relato histórico de Heródoto.[20] (ver o comentário em 36.1 e seguintes.) Nós vemos também que 37.9-20 mostra mudanças básicas no que Senaqueribe escreve e como Ezequias responde. Senaqueribe não diz nada a respeito da dependência do Egito (cf. 36.6). Ele também reconhece que Ezequias reivindica ter recebido uma mensagem da parte de Deus (37.10). Ezequias responde diferentemente de 37.1-2, onde ele rasga suas roupas e envia mensageiros a Isaías. Nessa ocasião ele próprio vai ao templo, coloca a carta diante do Senhor, e declara "uma fé franca, pessoal e inequívoca".[21] Mais importante é o fato que, da mesma forma que os precedentes reis ladrões da Assíria, Senaqueribe fez uma campanha militar a cada ano de seu reinado até 688. Registros de Senaqueribe falam de uma campanha árabe naquele ano.[22] É lógico que isso culminaria em uma campanha contra o Egito onde Tiraca seria o defensor. Porém, ele nunca se ocupou com Tiraca, nem chegou perto de Jerusalém ou edificou uma rampa de cerco contra esta – exatamente como Isaías profetizara (37.33) – algo que Senaqueribe fez em 701.[23] Depois de

688 a.C. ele jamais empreendeu outra campanha militar.[24] Isso significava que não havia tesouros ou despojos de guerra sendo trazidos para Nínive e a economia deve ter sofrido grandemente durante os sete anos finais de seu reinado. Essa foi provavelmente a razão pela qual os seus filhos o assassinaram (2 Rs 19.37).

Durante os quinze anos adicionais de paz prometidos a Ezequias, muitas das nações circunvizinhas "traziam presentes a Jerusalém, ao Senhor, e coisas preciosíssimas a Ezequias", pois eles também estavam livres da opressão de Senaqueribe (2 Cr 32.23). No entanto, mesmo que este fosse um tempo de "conforto" (Is 40.1), Ezequias seguiu o costume de seus predecessores e colocou seu filho Manassés no trono em 696 a.C. para reinar consigo. Após a morte de Ezequias em 686 a.C. Manassés se afastou de Deus, tornando-se um dos piores reis na história de Judá. Ele reintroduziu a idolatria com suas muitas práticas imorais. Muitos o resistiram, de modo que ele "encheu Jerusalém de um ao outro extremo" com o sangue inocente de mártires (2 Rs 21.16). Uma antiga tradição judaica diz que Isaías estava entre esse número e que Manassés mandou serrá-lo ao meio (cf. Hb 11.37).[25]

Cronologia do Tempo do Profeta Isaías

ASSÍRIA

745	727	721	705	681
Tiglate-Pileser III [Pul]	Salmaneser V	Sargão II	Senaqueribe	Esar-Hadom

EGITO

	689
Sabako	Tiraca

VISÕES CRÍTICAS DO LIVRO DE ISAÍAS

Isaías começou a profetizar em 739 a.C. e continuou a ser uma voz para Deus durante as invasões assírias até por ocasião do reinado de Manassés. Devido haver uma "mudança de tom e foco no cap. 40, e... uma mudança similar no cap. 56",[26] e por causa de sua menção de Ciro (44.28; 45.1,13), alguns críticos têm alegado que os capítulos 40-60 não foram escritos por Isaías. Abraham ibn Ezra propôs algo semelhante a isso no inicio do século XII. Doederlein, em 1775, propôs que esses capítulos foram escritos por uma segunda pessoa ou "Deutero-Isaías" em 540 a.C., quando Ciro já estava em seu caminho para Babilônia.[27] Duhm e Marti, em 1892, cada qual propôs um terceiro, ou "Trito-Isaías", para Isaías 56 a 66.[28] Logo, Isaías de 1 a 39 foi também fragmentado, quando muitos tiraram de Isaías a maior parte de seu livro. Por volta de 1900, a maioria dos críticos alemães sustentava que Isaías não escrevera os capítulos 40–66. Da mesma forma naquela época os escritos de S. R. Driver e George Adam Smith popularizaram o ponto de vista dos críticos alemães na Inglaterra e na América.[29] Em 1950 os críticos liberais eram "virtualmente unânimes"[30] em sua crença em ao menos um segundo Isaías.[31] Gray, por exemplo, disse: "O fato de que o livro de Isaías não é a obra do profeta Isaías, mas uma com-

pilação pós-exílio, deve ser o ponto de partida em todo criticismo detalhado, ou interpretação do livro".[32] Os conservadores também se precipitaram em afirmar que não perderiam a sua fé se afinal de contas viesse a ser confirmado que havia um segundo Isaías. Kyle Yates, por exemplo, disse: "Quando todos os argumentos são dispostos em cada lado da questão, nós ainda somos deixados sem provas conclusivas. O leitor é deixado a escolher por si mesmo, sabendo que se ele aceitar a teoria de dois ou três autores, ele poderia ainda avaliar o material tão favoravelmente quanto pudesse se estivesse convencido de que Isaías o escreveu todo".[33] Esse consenso contra a unidade de Isaías ainda domina a literatura sobre Isaías.[34]

Ainda que muitos conservadores estivessem balançados pelos argumentos liberais, alguns conservadores reconheciam que Deus é capaz de conceder profecias a respeito de Ciro antecipadamente e que Isaías 40 a 66 compreende a época de Isaías e inclui muitas afirmações a respeito das quais não poderiam ser ditas por exilados posteriores ou pelos babilônios posteriores.[35] Esses incluem Joseph A. Alexander, Oswald T. Allis, Thomas E. Barlett, John H. Raven, Merrill F. Unger, George L. Robinson, W. A. Wordsworth, Armand Kaminka, James W. Thirtle, Benjamin R. Downer, J. Wash Watts, Edward J. Young, R. Margalioth, e, mais recentemente, Gleason Archer, Jr., J. Alec Motyer, John N. Oswalt, Willem A. VanGemeren, e Herbert M. Wolf.[36] Watts afirmou algo que ainda é verdadeiro: "Nós não podemos permitir... rejeitar essa questão da autoria como sem importância... Teoricamente, é fácil dizer que isso não importa. Praticamente, o efeito é tremendo. Interpretações de comentadores de ensinos concernentes ao destino de Israel, concernentes à obra e pessoa do Messias... [e] o plano da salvação parecem variar com suas decisões sobre esse ponto".[37]

Descobertas arqueológicas também confirmam o fato de que Isaías escreveu acerca de Babilônia em seus próprios dias.[38] Mesmo assim, alguns críticos liberais ainda ignoram os fatos e as implicações óbvias da importância de Babilônia e sua destruição. Alguns também fa-

lham em aceitar como evidência a importante descoberta dos Rolos do mar Morto provenientes de antes da época de Cristo, provavelmente do segundo século a.C., que contêm todos os sessenta e seis capítulos. O capítulo 40 começa na última linha da coluna que completa o capítulo 39 – sem nenhuma indicação de que o antigo copista tinha alguma idéia de que este poderia ter sido escrito por outro alguém que não Isaías. Os críticos liberais têm suposto que os capítulos 40 a 66 não foram adicionados a Isaías até ao segundo século a.C. Muitos críticos liberais ignoram a evidência em prol de um avivamento espiritual sob o reinado de Ezequias em 700 a.C. e suas implicações a respeito de uma nova fé entre a audiência de Isaías e uma nova mensagem que ajudam a explicar as poucas mudanças que vemos no estilo de Isaías nos capítulos 40 a 66 (ver comentários sobre 36.21 e 40.1).[39]

A principal base para dividir o livro de Isaías é histórica. A razão real, contudo, é teológica – por causa da pressuposição contra o sobrenatural. Os pontos de vista que propõem mais que um Isaías são tentativas para negar o profético e o miraculoso.

Há dois principais argumentos históricos: Um é que Babilônia não era importante e estava fora do limite do seu conhecimento ou interesse durante as invasões assírias dos dias de Isaías, de modo que Isaías pouco saberia sobre ela e até deveria ter se preocupado menos.[40] A outra é que o ponto de vista básico dos capítulos 40 a 66 e as passagens que mencionam Babilônia nos capítulos 1 a 39 é aquele do exílio babilônico mais ou menos 540 a.C. ou depois.[41]

Babilônia, porém, era proeminente nos dias de Isaías.[42] Os assírios a fizeram uma de suas capitais, mandando para lá até mesmo alguns dos tributos que coletavam até que Senaqueribe a destruiu em 689 a.C. Aquela destruição causou choque a todas as nações em derredor – como seus registros demonstram – de forma que seria estranho se Isaías falhasse em mencioná-la. Babilônios, medos, e citas relembravam a destruição de Babilônia e em 612 a.C. usaram isto como uma razão para a destruição de Nínive.[43]

Muitos críticos têm reconhecido que nem tudo em 40 a 66 se ajusta às condições em Babilônia durante a última parte do exílio.[44] As alusões geográficas, a menção de árvores nativas da Palestina, e muitas alusões históricas demandam um ponto de vista palestino e não se ajustam à Babilônia posterior (e.g., 57.5). As colinas e vales de Judá estão em vista, nunca a superfície plana de Babilônia. Um outro grupo de passagens (56.7; 60.7; 62.6, 9; 65.11; 66.6) mostra claramente que os muros de Jerusalém ainda estavam de pé e o templo e seus serviços ainda estavam funcionando.[45]

Embora Isaías 40 a 66 tenha muitas similaridades em estilo com 1 a 39,[46] os críticos liberais dão destaque especial às poucas diferenças, especialmente ao seu fervor e paixão e à sua teologia mais desenvolvida, tanto quanto sua escatologia e o grau maior de material sobre conforto *versus* juízo. Um analista, Y. Radday, pôs o texto de Isaías no computador e descobriu variações lingüísticas, mas uma única diferença significativa – menos terminologia de guerra em 40 a 66. Radday utilizou-se desse artifício para dizer que um outro autor não poderia ter escrito todo o livro de Isaías.[47] Todavia, há uma boa razão para a diferença na terminologia de guerra. Antes de 701 a.C., Isaías estava em conflito com os partidários da guerra em Judá e os tinha advertido repetidamente. Isso não mais era de conformidade após 701.

Os assírios derrotaram os egípcios em Elteque, cerca de cinqüenta e um quilômetros a oeste e um pouco ao norte de Jerusalém.[48] Os mercenários que Ezequias contratou estavam apavorados. Após a cura maravilhosa de Ezequias e o fracasso do comandante das tropas de Senaqueribe (Heb. *Rabshakeh*) em tomar Jerusalém, os partidários da guerra estava desacreditados e o povo tomou uma posição de fé. Durante os quinze anos adicionais de Ezequias, Isaías estava habilitado a dar-lhes conforto. Agora que eles tinham visto a profecia cumprida, o Espírito Santo estava habilitado a lembrá-los da estupidez da idolatria e dar-lhes uma nova mensagem a respeito da salvação do Senhor – através do sofrimento de seu Servo-Messias.

Qualquer escritor ou orador mostrará diferenças em estilo dependendo do assunto e da audiência. Isto também é verdade, como Motyer salienta, que Isaías algumas vezes utilizou "um estilo poético elevado", especialmente nos capítulos 40 a 55, e algumas vezes "uma obra de prosa de ritmo mais varonil ou uma poesia um tanto menos engenhosa". Além disso, "Esses dois estilos... aparecem pelo livro todo... é intoleravelmente estúpido e inimaginável negar que um único autor poderia produzir ambos os estilos".[49] É também verdade que "pelo menos quarenta ou cinqüenta sentenças ou frases... aparecem em ambas as partes de Isaías, e indicam sua autoria comum".[50]

A última parte do livro de Isaías trata com as maldades que Manassés estava introduzindo.[51] Contudo, Isaías continuou a apontar adiante para a glória milenial porvir e igualmente para os novos céus e a nova terra. Ele nunca perdera de vista o que Deus tinha lhe dado no começo de seu ministério no capítulo 6 – Deus é o Santo de Israel e o Senhor da história do começo ao fim do livro.

Então, nós não devemos esquecer que Jesus e os escritores do Novo Testamento consideraram a totalidade do livro de Isaías. Algumas vezes podemos tomar suas palavras como se referindo ao título tradicional do livro. Porém, "há duas referências que pressupõem claramente a personalidade histórica do próprio Isaías".[52] Essas incluem Mateus 3.3; 12.17,18; Lucas 3.4; Atos 8.28; Romanos 10.16,20. A mais conclusiva é João 12.38-41, que é a citação de Isaías 53.1 e 6.10 como sendo do mesmo Isaías.

CITAÇÕES

[1] O baixo-relevo de seu palácio está no Museu Britânico, Londres. Uma réplica completa está no Instituto Oriental da Universidade de Chicago.

[2] Para estudos adicionais sobre o pano de fundo arqueológico, ver Keith N. Schoville, *Biblical Archeology in Focus* (Grand Rapids: Baker Book House, 1982); James B. Pritchard, ed., *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament*, 2a. ed. (Princeton: Princeton University Press, 1955).

[3] Herbert M. Wolf, *Interpreting Isaiah* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Academie Books, 1985), 20; Samuel J. Shultz, *The Old Testament Speaks,* 4a. ed. (San Francisco: Harper, 1990), 199 n. 10.

[4] B. H. Carroll, *The Prophets of the Assyrian Period,* vol. 7 of *An Interpretation of the English Bible,* ed. J. W. Crowder (Nashville: Broadman Press, 1948), 175; William E. Albright, "New Light from Egypt on the Chronology and History of Israel and Judah", *Bulletin of the American Schools of Oriental Research* 130 (abril de 1953): 9; Rudolph Kittel, *A History of the Hebrews,* trans. Hope W. Hogg e E. B. Speirs (Londres: Wills & Norgate, 1909), 2: 355.

[5] Edwin R. Thiele, *The Mysterious Numbers of the Hebrew Kings* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1983), 64, 176; Schultz, Old Testament Speaks, 210, 214.

[6] Ver comentários em 37.9.

[7] *Marduk-apla-iddina,* "Marduque deu um filho". Ver 39.1.

[8] Raymond Philip Dougherry, *The Sealand of Ancient Arábia* (New Haven: Yale University Press, 1932), 48.

[9] Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia,* 2 vol. (Chicago: University of Chicago Press, 1926-27), 2.14.

[10] Ibid., 2.133.

[11] Daniel David Luckenbill, *The Annals of Sennacherib* (Chicago: University of Chicago Press, 1924), 5, 25, 54-55.

[12] Ibid., 33; idem, *Ancient Records,* 2:120.

[13] Luckenbill, *Ancient Records,* 2.120, 143.

[14] Benjamin R. Downer, "The Added Years of Hezekiah's Life", *Bibliotheca Sacra* 80, no. 318 (abril de 1923): 265-69; Luckenbill, *Ancient Records,* 2.152, 185.

[15] Luckenbill, *Ancient Records,* 2.158.

[16] Isso indica um intervalo de tempo de doze anos entre 2 Reis 19.8 e 19.9 (ver também paralelos em Isaías 37.8 e 9). A Bíblia várias vezes tem intervalos de tempo similares, como entre Esdras cap. 6 e 7, por exemplo.

[17] Tiraca reinou de 690-664 a.C. durante a Vigésima-Quinta Dinastia do Egito.

[18] Kenneth Kitchen, *The Bible in its World: The Bible and Archaeology Today* (Exeter, Inglaterra. Paternoster Press, 1977), 114. Outros que sustentam a teoria de uma única invasão incluem: John N. Oswalt, *The Book of Isaiah: Chapters 1-39* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1986), 702; Motyer, *Prophecy of Isaiah,* 284; Edward J. Young, *The Book Of Isaiah,* 3 vols. (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1969), 2.506; Oswalt T. Allis, *The Old Testament: Its Claims and Its Critics* (Philadelphia: Presbiterian & Reformed, 1972), 412.

[19] Outros que sustentam a teoria das duas campanhas incluem: John Bright, *The History of Israel,* 3a ed. (Philadelphia: Westminster Press, 1981), 298-309; W. F. Albright, "Old Testament History, Including Archaeology and Chronology", *Encyclopedia Americana,* 3.636.

[20] Herodotus, *History,* trans. George Rawlinson, ed. Manuel Komroff (Nova York: Tudor Publishing Co., 1928), 131.

[21] J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993), 280.

[22] Luckenbill, *Ancient Records,* 2.207.

[23] Ibid, 2.143. Os registros de Senaqueribe dizem: "Eu levantei trincheiras ao redor dela [Jerusalém]".

[24] Quando Senaqueribe retornou em 688 a.C., ele informou da vitória sobre os árabes, e depois emitiu uma edição final de seus anais terminando com a destruição de Babilônia em 689. Luckenbill, *Annals of Sennacherib,* 23. O Instituto Oriental tem uma cópia. Ele não deixou nenhum informe posterior exceto algumas poucas inscrições em edificações em Nínive e Assur. Luckenbill, *Ancient Records,* 2.183.

[25] Para maiores estudos desse pano de fundo histórico do livro de Isaías, ver Charles F. Pfeiffer, *Old Testament History* (Grand Rapids: Baker Book House, 1987), 324-70.

[26] John N. Oswalt, *The Book of Isaiah: Chapters 1-39* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1986), 17.

[27] Robert H. Pfeiffer, *Introduction to the Old Testament,* 3a ed. (Nova York: Harper & Brothers Publishers, 1941), 415.

[28] Ibid., 453. Ver H. C. Leupold, *Expositions of Isaiah* (Grand Rapids: Baker Book House, 1971), 2.262, para sua dedução a respeito de um Trito-Isaías.

[29] S. R. Driver, *An Introduction to the Literature of the Old Testament,* 7a ed. (Edimburgo, Escócia: T & T Clark, 1898), 24-27; George Adam Smith, *The Book of Isaiah* em *The Spositor's Bible,* ed. de W. R. Nicoll (Nova York: A. C. Armstrong & Son, 1903), 2.7.

[30] John Bright, *The Kingdom of God* (Nova York: Abingdon-Cokesbury Press, 1953), 136.

[31] Ibid. Alguns liberais hoje atribuem a maioria de Isaías a escritos de discípulos após 520 a.C.; cf. Wolfgang Roth, *Isaiah* (Atlanta: John Knox Press, 1988), 16. Ver também B. S. Childs, *Introduction to the Literature of the Old Testament as Scripture* (Philadelphia: Fortress Press, 1979), 316-18.

[32] G. B. Gray, *A Critical and Exegetical Commentary of the Book of Isaiah I-XXXIX*

em *The International Critical Commentary* (Edimburgo, Escócia: T. & T. Clark, 1949), xxxii.

[33] Kyle M. Yates, *Preaching from the Prophets* (Nashville: Broadman Press, 1942), 89.

[34] Para um bom sumário do consenso liberal contra a unidade de Isaías, ver Childs, *Introduction to the Literature*, 316-18.

[35] Em 28 de junho de 1908, a Comissão Pontifícia Bíblica Católica Romana afirmou a unidade de Isaías e declarou ser insustentável a hipótese de um Deutero- ou Trito-Isaías. Ver John E. Steinmuller, *A Companion to Scripture Studies*, vol. II: *Special Introduction to the Old Testament* (Nova York: Joseph F. Wagner, 1946), 242. Muitos católicos hoje, contudo, discordam.

[36] Joseph A. Alexander, *Commentary on the Prophecies of Isaiah*, 2 vols. em 1 (1875; reimpressão, Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1975); Oswald T. Allis, "Book of Isaiah" em *Wycliffe Bible Encyclopedia* (Chicago: The Moody Press, 1975), 1:856-860; idem, *The Unity of Isaiah* (Philadelphia: Presbyterian & Reformed Publishing Co., 1950); Thomas E. Bartlett, *Was There a Second Isaiah?* (Philadelphia: American Baptist Publication Society, 1897); John H. Raven, *Old Testament Introduction* (Nova York: Fleming H. Revell Co., 1906), 195; Merrill F. Unger, *Introductory Guide to the Old Testament* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1951). Ver especialmente, G. L. Robinson, *The Bearing of Archaeology on the Old Testament* (Nova York: American Tract Society, 1941), 102; W. A. Wordsworth, *En-Roeh: The Prophecies of Isaiah the Seer* (Edimburgo, Escócia: T & T Clark, 1939); Armand Kaminka, Le Prophète Isaïe (Paris: Librairie Orientaliste, Paul Geuthner, 1925), 53, 75; James W. Thirtle, *Old Testament Problems: Critical Studies in the Psalms and Isaiah* (Londres: Morgan & Scott, 1916), 237; Benjamin R. Downer, "The Added Years of Hezekiah's Life", *Bibliotheca Sacra* 80, no. 318, 319 (abril, julho, 1923), 250-71, 360-91; J. W. Watts, *A Survey of Old Testament Teaching* (Nashville: Broadman Press, 1947), 2:150; Edward J. Young, *The Book of Isaiah*, 3 vols. (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1969-72), 1.8; idem, *Who Wrote Isaiah?* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1958); R. Margalioth (Margulies), *The Indivisible Isaiah* (Nova York: Yeshiva University, 1964); Gleason L. Archer, Jr., *A Survey of Old Testament Introduction*, ed. rev. (Chicago: Moody Press, 1994), 363-90; J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993), 25-30; John N. Oswalt, *The Book of Isaiah: Chapters 1-39* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1986), 18-28; Willem A. VanGemeren, *Interpreting the Prophetic Word* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Academie Books, 1990), 252; Wolf, *Interpreting Isaiah*, 31-37.

[37] Watts, *Old Testament Teaching*, 2:150.

[38] Stanley M. Horton, "A Defense on Historical Grounds of the Isaian Authorship of the Passages in Isaiah Referring to Babylon" (tese de doutorado em Teologia, Central Baptist Theological Seminary, 1959).

[39] Siebens reconhece que "a reforma permaneceu efetiva pelo menos até o fim de seu reinado". A. R. Siebens, "The Historicity of the Hezekian Reform", em *From the Pyramids to Paul*, ed. por L. G. Leary (Nova York: Thomas Nelson & Sons, 1935), 254.

[40] G. W. Wade, *The Book of the Prophet Isaiah*, em *The Westminster Commentaries*, ed. Walter Lock (Londres: Methuem and Co., 1911), xliv, 92.

[41] R. B. Y. Scott, "Studia biblica XXIII. Isaiah 1-39", *Interpretation* 12, no 4 (outubro de 1953): 460.

[42] Young, *Book of Isaiah*, 1.7.

[43] James Frederick McCurdy, *History, Prophecy and the Monuments: Or Israel and the Nations*, 3 vol. em 1 (Nova York: Macmillan Co., 1911), 2:329.

[44] Harry Bultema, *Commentary on Isaiah*, trans. Cornelius Lambregtse (Grand Rapids: Kregel Publications, 1981), 369-72.

[45] Ver Archer, *Survey of the Old Testament Introduction*, 375-79, para uma boa descrição da "Evidência interna da composição de Isaías II na Palestina". Ele chama a atenção para o fato de que "a causa toda para Deutero- ou Trito- Isaías cai por terra, simplesmente sobre o fundamento da evidência interna do próprio texto".

[46] Hobart E. Freeman, *An Introduction to the Old Testament Prophets* (Chicago: Moody Press, 1969), 200-1, reconhece a importância das similaridades em estilo. Allis chama a atenção para o fato de que todos os sessenta e seis capítulos estão em hebraico "perfeitamente refinado... sem aramaísmos e termos babilônicos, os quais caracterizam os conhecidos livros do período pós-exílio". Allis, "Book of Isaiah", 1:857.

[47] Yehuda T. Radday, *The Unity of Isaiah in the Light of Statistical Linguistics* (Hildesheim, Alemanha: H. A. Gerstenberg, 1973). Ver Oswalt, *Isaiah: Chapters 1-39*, 18-19, para questões que ele levanta concernentes à metodologia de Radday.

[48] Luckenbill, *Annals of Sennacherib*, 31.

[49] Motyer, *Prophecy of Isaiah*, 23.

[50] Archer, *Survey of Old Testament Introduction*, 382. Ele inclui uma lista, e destaca semelhanças literárias de Isaías 40 a 66 com o profeta do oitavo século, Miquéias, que são "numerosas e impressionantes", 382-84.

[51] Ver 2 Crônicas 33.2-10; Allis, "Book of Isaiah", I:856. Não há nenhuma evidência de que a idolatria e os pecados sobre os quais Isaías escreve fossem comuns após o retorno da Babilônia. Os que retornaram desejavam restaurar a adoração pura e genuína.

[52] Archer, *Survey of Old Testament Introduction*, 387.

Uma Breve Descrição da Mensagem de Isaías

Introdução

Isaías vivia em Jerusalém e tinha recebido de Deus um ministério para os reis desta, especialmente para Acaz e Ezequias. Ele estava cercado no início de sua vida por uma prosperidade falsa e subsidiada pelo governo que encorajou a um luxo corrupto acompanhado por uma opressão do pobre e uma religião pagã, sensual e imoral (2 Cr 26.16-20; 27.2; 28.1; 29.6-9).

Ele inicia o seu livro com o que é freqüentemente chamado de "A Grande Denúncia". Judá era uma nação pecaminosa, julgada, desolada, e deixada com um pequeno remanescente. Deus não era apenas o juiz de Israel, contudo; Ele era também um Pai de coração partido e desolado que convidara seus filhos, Israel, a retornar para Si: Ele iria redimi-los –

se eles estivessem envergonhados de sua idolatria. As condições que Isaías descreve compreende a época da primeira invasão de Senaqueribe, em 701 a.C. Assim, o primeiro capítulo é uma introdução ao livro todo.

Isaías: O Profeta e Sua Mensagem

O nome de Isaías (Heb. *Yesha'yahu*) significa "Yahweh [o Senhor] salva [ou é a fonte de salvação]". Seu pai, Amoz (Heb. *'amots*, "forte") não é mencionado em qualquer outro lugar da Bíblia. Tradições judaicas posteriores especulavam que Isaías era relacionado de algum modo com a família real. Porém, arqueólogos descobriram um selo com a inscrição "Amoz, o Escriba". Alguns acreditam que isso significa que Amoz era um escriba proeminente com uma alta posição no governo.

Desde que Isaías veio rapidamente quando o rei mandou chamá-lo e já que o Senhor o mandou ir para fora da cidade se encontrar com Acaz (7.3), parece óbvio que Isaías fez de Jerusalém a sua residência. Cedo em seu ministério ele se tornou muito bem conhecido como um profeta de Deus. A Bíblia chama a sua esposa de profetisa, e embora ela não tivesse escrito nenhum livro, deve ter tido um importante ministério. Isaías teve dois filhos, Sear-Jasube ("um remanescente voltará") e Maer-Salal-Hás-Baz ("rápido-despojo-presa-segura"). Os nomes deles ressaltavam a sua mensagem para Judá.

Isaías começou a profetizar em 739 a.C., o ano em que o rei Uzias morreu. Algumas pessoas supõem que ele já era um profeta antes daquele tempo, mas não há nenhuma evidência disso. Desde que ele registra tanto a morte de Ezequias (686 a.C.) como a morte de Senaqueribe (681 a.C.) e indica o nome do rei assírio seguinte, Esar-Hadom (37.38), ele ministrou por mais de sessenta anos. Durante os quinze anos adicionais de paz que Deus deu a Ezequias, Isaías teve a oportunidade de viver tranqüilamente e escrever palavras de conforto para o povo de Judá enquanto ele olhava adiante para o ministério do Messias como o Servo Sofredor do SENHOR. Então, quando Manassés

assumiu o comando do reino e se afastou de Deus, os escritos de Isaías trataram com a insensatez da idolatria que Manassés reintroduzira e advertiu a respeito do juízo de Deus.

A palavra "profeta" (Heb. *navi'*) vem de uma antiga palavra que significa "orador". Por todo o livro, Isaías fala por Deus e declara: "A palavra de nosso Deus subsiste eternamente" (40.8). Os principais versos para essa mensagem incluem 6.3; 45.22; 55.6,7 e 59.2. Há muitas passagens poderosas no livro. Observe especialmente os capítulos 1; 6; 40; 49; 50; 53 e 55.

Profecias Iniciais

As profecias de Isaías estão arranjadas em uma forma que se mantêm mostrando o contraste entre o presente pecado de Israel que requer julgamento e a esperança de Deus da prometida restauração futura. Ele chama a atenção para as nações que virão a Jerusalém em paz, buscando a Deus e à sua palavra, em um tempo que somente Deus será exaltado. Mas os povos de Judá e Jerusalém fizeram o mal a si próprios. Os líderes tinham esmagado o pobre. O que eles fizeram lhes será retribuído em um juízo especial.

A Visão e a Chamada de Isaías

Após introduzir sua mensagem, Isaías se apresenta a si próprio. Ele começou o seu ministério no ano em que o rei Uzias morreu como um leproso (739 a.C.). Como um jovem e orgulhoso aristocrata, provavelmente aparentado à família real, Isaías foi para o templo, provavelmente congratulando-se de que não era um pecador semelhante a Uzias. Porém, a visão da majestosa glória e santidade de Deus levou-o a ver a si próprio como um pecador. Então Deus providenciou a purificação e Isaías respondeu à voz de Deus e foi comissionado como profeta para advertir a um povo que seria endurecido pela sua mensagem e seria levado a juízo. No entanto, haveria uma mudança em seu ministério após o cumprimento da profecia e a vinda do juízo.

A Mão Irada de Deus e Sua Mão Salvadora

Isaías profetizou que por causa do pecado de Judá, a mão irada do Deus de santidade, justiça e juízo usaria a Assíria para trazer juízo em um futuro próximo; porém, sua mão salvadora usaria o Messias em um futuro distante. Então Deus enviou Isaías e seu filho Sear-Jasube ("um remanescente voltará") para falar ao rei Acaz de Judá não ficar amedrontado a respeito do rei Peca de Israel e do rei Rezim da Síria, os quais estavam ameaçando atacar Jerusalém e substituí-lo por um rei fantoche que os ajudasse a desafiar a Assíria. Deus ofereceu a Acaz o privilégio de pedir um sinal sobrenatural para confirmar sua promessa, mas Acaz recusou porque já tinha decidido mandar tributo a Tiglate-Pileser III da Assíria para socorrê-lo. Deus então prometeu um sinal, não para Acaz, mas para a totalidade da dinastia de Davi. O Messias, "Emanuel" ("Deus conosco"), seria nascido de uma virgem (ver comentários sobre 7.14). Deus prometeu que antes que essa criança atingisse a idade de ter responsabilidade, as terras daqueles dois reis seriam desamparadas.

Emanuel é novamente mencionado em Isaías 8.8, e o livro de Isaías oferece uma visão ampla a respeito do Messias, continuando em 9.1-7; 11.1-10; 16.5; 28.16; 32.1-5,15-18; 42.1-12; 49.1-6; 50.4-11; 52.13 a 53.12; 54; 55; e 61.1-11.

O segundo filho de Isaías, Maer-Salal-Hás-Baz ("rápido-despojo-presa-segura"), tornou-se uma advertência adicional de que dentro em breve os assírios atacariam, despojariam e roubariam Judá. Em contraste, o Filho nascido de uma virgem, com nomes que mostram sua deidade (Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz), faria eterno o trono de Davi.

Deus usaria os assírios, sem o conhecimento deles, para punir Judá, e no devido tempo eles, igualmente, receberiam o juízo de Deus. Porém, o Messias como um renovo ou ramo da linhagem de Davi, viria no futuro com os sete Espíritos do SENHOR sobre si. Ele seria um Mestre, um Juiz justo, um Pacificador enchendo a terra com o

conhecimento do SENHOR, e uma Bandeira para as nações gentias que irão buscá-lo. O resultado eventualmente seria um retorno de Israel que será semelhante a um novo êxodo. Então eles reconhecerão o próprio Deus como sua salvação e vão tirar água dos poços de salvação com alegria, ações de graça e brados de louvor.

Juízo Sobre as Nações Estrangeiras

Devido ao fato de Deus ser o Senhor do mundo todo e soberano sobre todas as nações, Isaías tinha uma mensagem para as outras nações. Sua atenção, contudo, é primeiramente em sua relação com Judá. Babilônia, como o centro líder da religião pagã no dias de Isaías, é mencionada primeiro. Seu juízo seria severo, total, e para vir logo. Isso foi cumprido em 689 a.C., quando Senaqueribe nivelou Babilônia e fez dela um pântano.[1]

Então Isaías resume falando mais a respeito do rei, o qual exaltou a si mesmo e em quem Acaz colocou a sua confiança, Tiglate-Pileser III, que foi coroado rei em Babilônia dois anos antes de sua morte. Ele levou prisioneiros para o exílio em vez de libertá-los para voltarem às suas casas. Estabeleceu o modelo para os reis posteriores da Assíria por considerar a si próprio maior do que qualquer deus, até mesmo maior do que o Deus de Israel. Foi precipitado no Seol ou inferno, toda a sua glória foi deixada para trás e nem sequer teve um enterro digno.

Outras nações estrangeiras sobre as quais Deus pronunciou juízo incluem Filístia, Moabe (por seu orgulho), Damasco (e com ela o reino norte de Israel que tinha esquecido o Deus da salvação deles), Cuxe (ou Etiópia), e Egito. O Egito teria uma discórdia interna (cumprida nos dias de Isaías) e se tornaria fraco. Todavia, Deus eventualmente teria uma testemunha ali, e tanto os egípcios como os assírios finalmente adorariam ao Senhor.

Quando Sargão II tomou a cidade filistéia de Asdode,[2] Deus mandou Isaías ir sem roupas e descalço por três anos como um sinal de que a Assíria iria levar cativos os povos do Egito e de Cuxe. Uma

palavra adicional contra Babilônia profetizava que esta se tornaria um deserto. Em 689 a.C., Isaías recebeu a informação de que Babilônia tinha de fato caído. Senaqueribe não tinha apenas destruído a cidade, mas espatifado a maioria de seus ídolos.[3] Profecias adicionais falam de juízo sobre Edom, Arábia, o tesoureiro de Jerusalém (Sebna) e Tiro.

Juízo e Restauração para Judá

Isaías é cuidadoso em mostrar que o juízo de Deus revela não sua arbitrariedade, mas a sua justiça. Tampouco é o juízo um fim em si mesmo. Isto prepara para a demonstração da glória de Deus que irá eventualmente trazer uma festa de coisas espirituais para todas as nações. Isto será necessário antes que Jerusalém possa ser transformada em uma cidade de paz. Em contraste com a vinha de uvas bravas mencionada em uma profecia anterior, o juízo irá tornar Judá uma vinha de bons frutos. Pelos dias de Isaías, muitas lições devem ser ensinadas pelos assírios.

Samaria estava madura para o juízo e o povo de Judá era hipócrita em seu culto ao SENHOR. Eles zombavam da mensagem de Isaías que intentava trazer a eles descanso e refrigério. Eles teriam que aprender do modo difícil, da parte dos assírios. Cinco ais devem vir sobre Jerusalém e Judá por causa de sua hipocrisia, sua rebelião contra Deus, sua confiança no Egito, e sua recusa em confiar no Senhor. Mas em um dia futuro, um Rei irá reinar em justiça. Embora o juízo tivesse que vir, o propósito de Deus para Israel não mudaria. Ele irá restaurar a terra e o povo de Israel, dando-lhes salvação, rios no deserto, santidade, e alegria sem fim.

Ezequias e as Invasões de Senaqueribe

Em 701 a.C., Senaqueribe destruiu todas as cidades fortificadas de Judá, exceto Jerusalém. O livro de Isaías termina completamente o relato das invasões de Senaqueribe e depois fala a respeito da enfermidade de Ezequias, o sinal miraculoso da sombra sobre o relógio de

sol recuar dez graus, a recuperação de Ezequias, a promessa de proteção por causa dos assírios, e a promessa dos quinze anos adicionais de vida para Ezequias. Porém, essa enfermidade lhe sobreveio logo depois que Ezequias pegou o ouro do templo e pagou com isto tributo a Senaqueribe de modo que este se desviasse de Jerusalém.

A notícia dessa profetizada promessa de proteção contra os assírios moveu Senaqueribe a enviar um exército sob as ordens de seu comandante (Heb. *rab-shakeh*), que requereu a rendição de Jerusalém e falou ao povo para não ouvir a Ezequias e não colocar a sua confiança no Senhor. Ele continuou a lhes falar que os deuses das outras nações não puderam livrá-los das mãos de Senaqueribe, pressupondo que Senaqueribe era maior do que qualquer deus, até mesmo maior do que o Deus de Israel. Porém, o povo tomou uma posição de fé, recusou-se a responder e a se render, e colocou a sua confiança no Senhor. Isaías profetizou que os assírios iriam ouvir um rumor e partir. O rumor que eles ouviram era de que os caldeus tinham invadido Babilônia. Para Senaqueribe, Babilônia era mais importante que a cidade de Jerusalém ou o Egito. Desse modo, tanto o comandante como Senaqueribe com seus exércitos partiram sem tomar Jerusalém, exatamente como Isaías havia profetizado.

Embora Isaías não indique o intervalo entre 701 e 688 a.C., o contexto e os registros assírios encontrados pelos arqueólogos indicam que Senaqueribe empreendeu uma segunda campanha em direção ao oeste após ter destruído Babilônia. Nessa ocasião ele enviou uma carta para Ezequias ameaçando começar de onde havia parado e advertindo-o a não confiar no SENHOR – ao qual tratou de um modo não diferente dos deuses pagãos dos países que ele já tinha conquistado. Ezequias levou a carta diante do SENHOR. Então Isaías profetizou que Deus defenderia Jerusalém, que os assírios não entrariam na cidade, mas iriam tomar o caminho de volta pelo mesmo caminho pelo qual tinham vindo. Isso foi cumprido quando o anjo da morte matou 185.000 homens do exército de Senaqueribe. Então Senaqueribe retirou-se, retornando para Nínive pelo caminho que

tinha vindo, como Isaías tinha profetizado, e ficou ali, até que dois de seus filhos o assassinaram e um outro filho, Esar-Hadom, tomou o trono.

Isaías então remonta ao tempo quando os reis estavam mandando presentes a Ezequias por causa de sua cura maravilhosa. Emissários vieram e Ezequias mostrou-lhes todos os seus tesouros. Isaías falou-lhe que isso foi um erro, pois o tempo chegaria quando os babilônios se lembrariam disso e tomariam cativos alguns dos descendentes de Ezequias.

Conforto e Libertação

Após o povo de Jerusalém tomar uma posição de fé e Senaquerib deixar Jerusalém não conquistada, Isaías pediu ao povo para preparar o caminho para Deus retornar para o seu povo. A garantia de conforto era a palavra de Deus, e a segurança da verdade da palavra de Deus era o próprio Deus que criou o universo e que é muito maior que qualquer pessoa ou qualquer coisa que nele há. Ele é diferente dos ídolos que têm que ser fixados nos lugares para impedi-los de cair no chão. Ele é o Deus eterno, o Criador, o incansável Guia para o seu povo. Ele dá força para o abatido, para aqueles que esperam por Ele.

Deus irá revelar a sua glória, e Ele tem feito de Israel seu servo. Contudo, Israel como um todo fracassou, pois eles pecaram e não cumpriram a obra a que foram chamados para realizar. Mas dentro de Israel havia e sempre houve um remanescente piedoso que é verdadeiramente servo de Deus. O remanescente irá realizar uma obra para Deus, mas eles não podem fazer o trabalho que precisa ser feito – a obra de salvação e redenção. Deus continua a falar para Israel parar de ficar amedrontado. A profecia tem se cumprido e Deus irá continuar a ser fiel. Ele tem um outro Servo, o Messias, o qual irá cumprir a obra da salvação e restauração de Deus.

Olhando à frente, para a época do exílio de Israel na Babilônia, Isaías profetiza que alguém vindo do Norte, Ciro, o qual será um pastor de Deus, ungido para realizar a obra de enviar de volta os

exilados para a sua própria terra – embora Ciro não conheça a Deus. Por outro lado, o verdadeiro Servo sobre o qual Deus coloca o seu Espírito será enviado como uma aliança para o povo e uma luz para os gentios. Deus irá repreender a Israel, mas promete apagar e lançar fora as suas transgressões por amor de Si mesmo. Eles ainda são escolhidos de Deus, e Ele irá colocar sobre eles o seu Espírito e sua bênção sobre os seus descendentes. Quando Deus restaurar Israel e realizar tanto a paz como o juízo, muitos vão reconhecer que não há outro Deus. Ele revela tanto o passado quanto o futuro e conclama a todos em todo o mundo para tornarem para Ele e serem salvos.

Isaías então se volta para a destruição em seus próprios dias e extrai uma lição do fato de que os grandes deuses, Bel e Nebo, foram carregados em exaustos animais e levados para o cativeiro. (Descobertas arqueológicas mostram que eles foram transportados para Nínive.)[4] Porém, Deus diz a Israel que eles jamais o carregaram – Ele os carregava. Seu propósito para com eles vai permanecer válido.

Então Isaías se volta para profetizar acerca da queda, a qual aconteceria em 689 a.C. Os assírios não destruíram Babilônia antes desse tempo. Babilônia pensava de si mesma como um deus, mas eles tinham de aprender que Deus não divide a sua glória com outro – não com deuses pagãos, não com Babilônia. Senaqueribe tinha levado pessoas de Judá para Babilônia para substituir os babilônios que ele tinha exilado. Isaías lhes diz que Deus profetizara muito tempo antes, de modo que eles não poderiam dar aos ídolos o crédito pelo seu retorno. Então ele os convoca a partir. Registros arqueológicos mostram que eles o fizeram, de modo que houve um profetizado retorno a Judá cumprido nos dias de Isaías.[5]

Isaías não diz mais nada a respeito da Babilônia ou Ciro após o capítulo 48. Seu foco é no sofrimento do Servo-Messias. Ele é a solução para o fracasso de Israel, a segurança de sua alegria futura. Através dEle o remanescente piedoso é encorajado. Eles pensam que Deus os esqueceu, mas Ele os tem gravados nas palmas de suas mãos. Ele irá agir e eles serão restaurados. Os céus e a terra passarão, mas a

salvação de Deus seria para sempre. Sião será restaurada e as boas novas serão que Deus reina.

O ponto alto do livro de Isaías descreve o Servo Sofredor de Deus, o qual procede sabiamente. Seus contemporâneos não compreendem o seu sofrimento. Eles o desprezam e pensam a respeito dEle como sendo ferido por Deus. Mas seus sofrimentos são vicários – completamente em favor dos outros. Ele tomou sobre Si as enfermidades, dores e culpa deles. Pelas suas feridas, nós somos sarados. Ele sofre de boa vontade, e após a sua morte expiatória, Ele vive para ver os seus filhos espirituais e ver a vontade de Deus prosperar pelo seu poder.

O resultado do sofrimento, morte e ressurreição do Messias é desenvolvimento e bênção para Sião com multidões adicionadas e livre graça para todos. O chamado é para todos aqueles que têm sede para virem. O Grande Davi, o Messias, será uma aliança e testemunho para todos os povos. Porém, Isaías conclama a todos para buscarem ao Senhor enquanto Ele pode ser achado. Ele terá misericórdia e irá perdoar abundantemente. Deus assegura também que a sua palavra irá cumprir o que lhe apraz.

Glória para o Povo de Deus; Juízo para os Outros

As bênçãos de Deus não são limitadas a Israel e àqueles cujas impurezas rituais eram removidas pela purificação e sacrifícios da lei. Os eunucos não poderiam tomar parte na adoração no templo. Mas Deus promete incluí-los em sua bênção. Os estrangeiros que se voltassem para o SENHOR seriam também inclusos.

Para o fim do ministério de Isaías, ele teve que tratar com os fracassos dos líderes da época de Manassés. Eles não contribuíram ao propósito de Deus, mas não puderam destruí-lo. Deus afasta-se deles, mas não limita a manifestação de sua presença ao céu. Ele que enche a eternidade de tempo e espaço também vem habitar com aqueles de espírito contrito e humilde.

Isso contrasta com os líderes que malbaratam as formas de adoração e se apressam em seguir seu próprio caminho, maltratando o

pobre até mesmo quando estão jejuando. Deus não deseja o tipo de jejum deles. Ele busca um jejum que seja de pecado, opressão e cobiça. Seus pecados os têm separado de Deus. Eles o confessam e reconhecem que têm voltado as costas a Deus. Mas não houve ninguém que intercedesse. Assim, os próprios braços de Deus, seu próprio poder, realizou a salvação. Ele prometera que um Redentor viria a Sião para aqueles que se arrependessem. Então Sião irá ouvir o chamado para levantar e brilhar, pois sua Luz tem vindo. Nova glória virá. Estrangeiros irão ajudar na restauração de Sião. Deus dará paz e Ele será uma luz eterna para eles.

O Messias então fala, pois o Espírito do Senhor está sobre Ele, ungindo-o para pregar boas novas para o pobre, para os quebrantados de coração e para os cativos. Jesus aplicou isto a Si mesmo no início do seu ministério na Galiléia (Lc 4.17-21).

Isaías continua a transmitir mais algumas profecias a respeito da salvação de Sião e do tempo futuro quando o seu povo irá responder ao seu salvador. Deus irá regozijar-se sobre eles, e eles serão chamados de o Povo Santo, os Redimidos do SENHOR. O Messias deles virá com as roupas salpicadas por haver pisado e esmagado sozinho as uvas no lagar do juízo de Deus. O juízo deve vir antes que o reino milenial seja estabelecido.

Isaías então louva a Deus por todas as boas coisas que Ele tem feito por seu povo, ainda que eles tivessem se rebelado e entristecido o seu Santo Espírito. Ele ora por libertação, restauração e glória. Deus então promete misericórdia, bênção e alegria. Haveria um novo céu e uma nova terra, mas a Jerusalém atual também iria ter o seu cumprimento, com alegria e muitas bênçãos que correspondem às condições da maravilhosa paz profetizada para o Milênio. Isto será durante os mil anos quando Satanás será aprisionado, como o livro de Apocalipse nos diz.

Finalmente, Deus chama a atenção para o céu como o seu trono e para a terra como o escabelo de seus pés. Ele quer adoração pura. Ele irá julgar o mal e estender a paz como um rio corrente para Jerusa-

lém. Sua fama e glória serão declaradas entre as nações. Aqueles que restarem após o juízo final virão e adorarão ao Senhor, mas o julgamento dos ímpios será eterno.

CITAÇÕES

[1] Daniel David Luckenbill, *Ancient of Assyria and Babylonia*, 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926-27), 2.152, 243.

[2] James B. Pritchard, ed., *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament*, 2a. ed. (Princeton: Princeton University Press, 1955), 287.

[3] Daniel David Luckenbill, *The Annals of Sennacherib* (Chicago: University of Chicago Press, 1924), 84.

[4] Luckenbill, *Ancient Records*, 2.252, 255.

[5] Ibid., 2.152; Benjamin R. Downer, "The Added Years of Hezekiah's Life", *Bibliotheca Sacra* 80, no. 319 (julho de 1923): 386.

Esboço de Isaías

Juízo e Esperança 1.1–5.30

A. Judá: um povo rebelde 1.1–31
  1. Título: Isaías sob quatro reis 1.1
  2. Povo rebelde 1.2–4
  3. Uma terra desolada 1.5–9
  4. Adoração inaceitável 1.10–15
  5. Um chamado ao arrependimento 1.16–20
  6. Restauração através do juízo 1.21–31

B. O Dia do SENHOR 2.1-4.6
  1. Um dia futuro de paz 2.1-5
  2. A raça humana é julgada, o SENHOR é exaltado 2.6-22
    a. Idolatria requer juízo 2.6-9
    b. Orgulho requer juízo 2.10-18
    c. Juízo de assombrar a terra 2.19-21
    d. Confiança tola 2.22

3. O mal de Judá é condenado 3.1-4.1
    a. Judá e Jerusalém condenadas 3.1-3
    b. O caos e a anarquia resultantes 3.4-7
    c. Juízo bem merecido 3.8-9
    d. A escolha entre bênção e desastre 3.10,11
    e. Um lamento triste 3.12
    f. O Senhor sentencia juízo sobre os líderes 3.13,14
    g. As mulheres orgulhosas de Sião condenadas 3.16-24
    h. A devastação de Judá 3.25,26
    i. Um resultado do juízo 4.1
4. O Renovo e a proteção nupcial 4.2-6
    a. Um dia de paz e restauração 4.2-4
    b. Uma proteção nupcial 4.5,6

C. A vinha e seus frutos 5.1-30
1. O cântico da vinha 5.1-7
    a. Um cântico de amor 5.1,2
    b. Juízo para as uvas bravas 5.3-6
    c. A vinha explicada 5.7
2. Os Seis Ais 5.8-25
3. Nações sob o controle de Deus trazem juízo 5.26-30

O Deus Santo É Exaltado 6.1–12.6

A. Isaías é chamado para um ministério difícil 6.1-13
1. A visão que Isaías teve de Deus 6.1-4
2. A confissão e purificação de Isaías 6.5-7
3. Isaías é comissionado a um ministério difícil 6.8-10
4. Durável até que apenas um remanescente permaneça 6.11-13

B. Repreensões e promessas para Judá 7.1–9.7
1. O rei Acaz é desafiado a confiar em Deus 7.1-16
    a. Síria e Efraim aliados contra Judá 7.1-9
    b. Deus oferece e promete um sinal 7.10-13
    c. O sinal do Emanuel 7.14-16

2. Deus usará a Assíria para trazer juízo 7.17–8.8
   a. A Assíria como a navalha de Deus 7.17-25
   b. Maer-Salal-Hás-Baz 8.1-4
   c. A Assíria vem como uma inundação 8.5-8
3. Como Deus estava com Israel 8.9-18
4. Juízo sobre o espiritismo 8.19-22
5. Esperança para a Galiléia 9.1-5
6. O Príncipe da Paz 9.6,7

C. Quatro razões para a ira de Deus 9.8–10.4
1. Juízo sobre o orgulho e a auto-suficiência 9.8-12
2. Juízo sobre um povo extraviado 9.13-17
3. A impiedade que consome por causa da ira de Deus 9.18-21
4. Ais aos governantes injustos 10.1-4

D. Assíria é usada e julgada 10.5-34
1. Assíria – a vara de Deus 10.5-19
   a. Assíria é usada sem saber 10.5-11
   b. Deus punirá a Assíria no devido tempo 10.12-19
2. Esperança para o remanescente de Israel 10.20–34
   a. Um remanescente retorna ao Deus Forte 10.20–23
   b. O jugo da Assíria é quebrado 10.24–27
   c. O avanço assírio 10.28–32
   d. Deus está no controle 10.33,34

E. Um renovo dá fruto 11.1–12.6
1. O Rei ungido pelo Espírito 11.1–3
2. O Justo Juiz 11.4,5
3. A terra mudada pelo conhecimento do SENHOR 11.6–9
4. Um novo êxodo 11.10–16
5. Um dia de ação de graças para Israel e as nações 12.1–6
   a. Louvor pela salvação 12.1–3
   b. Deixe o mundo inteiro saber 12.4–6

Deus Trata com as Nações ao Redor de Judá 13.1–23.18

A. A destruição da Babilônia 13.1–14.23
1. O Juízo por vir em breve 13.1–22
a. A ira de Deus sobre a Babilônia 13.1–5
b. O dia da ira do SENHOR está próximo 13.6–13
c. Babilônia breve será subvertida 13.14–22
2. Israel é restaurada mas Babilônia é julgada 14.1–23
a. Compaixão sobre Judá 14.1–2
b. Um escárnio contra o rei da Babilônia 14.3–8
c. A recepção do rei da Babilônia no Sheol 14.9–11
d. O orgulho e a queda do rei da Babilônia 14.12–17
e. O rei da Babilônia carece de um enterro digno 14.18–20
f. Babilônia torna-se uma terra pantanosa 14.21–23

B. Juízo sobre muitas nações 14.24–17.14
1. A Assíria será esmagada na terra de Deus 14.24–27
2. A Filístia não escapará do juízo 14.28–32
3. Moabe 15.1–16.14
a. A destruição de Moabe 15.1–9
b. Moabe contrastada com Sião 16.1–5
c. O orgulho de Moabe trouxe o desprezo 16.6–12
d. Moabe será julgada dentro de três anos 16.13,14
4. Juízo sobre Damasco 17.1–3
5. A colheita e a respiga 17.4–11
a. O remanescente de Jacó será pequeno 17.4–6
b. Um dia quando as pessoas atentarão para Deus 17.7,8
c. Um dia de desolação 17.9
d. Castigado por esquecer de Deus 17.10,11
6. Destruição súbita 17.12–14

C. Etiópia e Egito 18.1–20.6
1. Juízo sobre a Etiópia (Cuxe) 18.1–6
2. Presentes trazidos ao SENHOR 18.7

3. Juízo sobre o Egito 19.1–15
4. Um dia de castigo e cura para o Egito 19.16–25
5. Egito e Etiópia – uma falsa esperança 20.1–6

D. Cumprimentos nos dias de Isaías 21.1–23.18
1. Cumprida a profecia da queda da Babilônia 21.1–10
    a. Babilônia atacada 21.1–5
    b. Isaías recebe notícias da queda da Babilônia 21.6–10
2. Manhã e noite para Edom 21.11,12
3. Juízo sobre a Arábia por vir em breve 21.13–17
4. Jerusalém julgada 22.1–14
5. Sebna e Eliaquim 22.15–25
6. Lamentação sobre a ruína de Tiro 23.1–18

Judá Merece o Juízo de Deus 24.1–35.10

A. A terra corrompida, a cidade desolada 24.1–13

B. O juízo prepara para o reinado de Deus em Jerusalém 24.14–23

C. O juízo prepara para um banquete milenial 25.1–12

D. O juízo prepara para restauração e paz 26.1–27.13
1. Um cântico que expressa confiança 26.1–11
2. Só Deus é digno de ser honrado 26.12–27.1
3. Israel ferido para que possa dar fruto 27.2–13
    a. Um segundo cântico da vinha 27.2–6
    b. A culpa de Jacó a ser expiada 27.7–13

E. Os seis ais 28.1–33.1
1. Ai de Efraim 28.1–29
    a. Os líderes bêbados 28.1–8
    b. Os escarnecedores aprendem pelo método difícil 28.9–22
    c. A sabedoria natural vem do SENHOR 28.23–29
2. Ai de Ariel, a cidade de Davi 29.1–14
    a. Jerusalém será abatida 29.1–4
    b. Os inimigos de Jerusalém serão frustrados 29.5–8
    c. Ignorância e hipocrisia condenadas 29.9–14

3. Ai daqueles que trabalham nas trevas 29.15–24
    a. Os planejadores tolos 29.15,16
    b. A restauração que honra a Deus 29.17–24
4. Ai dos povos rebeldes 30.1–33
    a. Confiar no Egito trará vergonha 30.1–5
    b. Uma viagem improdutiva a uma nação inútil 30.6–17
    c. Deus será gracioso e irá curar 30.18–26
    d. O controle de Deus sobre as nações 30.27,28
    e. Israel cantará quando o SENHOR destruir a Assíria 30.29–33
5. Ai dos que buscam a ajuda do Egito 31.1–32.2
    a. A tolice de confiar no Egito e não em Deus 31.1–3
    b. O próprio Deus protegerá Jerusalém 31.4,5
    c. Um chamado ao arrependimento 31.6,7
    d. A destruição sobrenatural da Assíria 31.8,9
    e. O Rei justo 32.1–8
    f. Juízo até que o Espírito seja derramado 32.9–14
    g. O Espírito derramado restabelecerá a paz 32.15–20
6. Ai da Assíria 33.1

F. O propósito de Deus na história 33.2–35.10
1. Uma oração por libertação e a resposta de Deus 33.2–24
    a. Uma súplica que exalta a Deus 33.2–6
    b. A tristeza e angústia de Judá 33.7–9
    c. O SENHOR se levantará e julgará o inimigo 33.10–13
    d. Pecadores aprendem uma lição 33.14
    e. Quem pode habitar com um Deus santo? 33.15,16
    f. O Rei está vindo 33.17–24
2. A ira de Deus sobre as nações 34.1–17
    a. Juízo sobre todas as nações 34.1–4
    b. Juízo especial sobre Edom 34.5–17
3. A terra e o povo restaurados 35.1–10
    a. O deserto se alegrará 35.1,2

b. Encorajamento para pessoas que sofrem 35.3–7
c. O Caminho Santo 35.8–10

Ezequias e Senaqueribe 36.1–39.8

A. Senaqueribe invade em 701 a.C. 36.1–37.8
1. As cidades de Judá capturadas 36.1
2. As ameaças de Senaqueribe 36.2–20
3. O povo obedece a Ezequias 36.21
4. Profetizada a morte de Senaqueribe 36.22–37.8

B. O exército de Senaqueribe é dizimado e Senaqueribe é morto 37.9–38
1. As renovadas ameaças de Senaqueribe 37.9–13
2. A oração de Ezequias e a resposta de Deus 37.14–35
3. Profecia de Isaías foi cumprida 37.36–38

C. A doença e a recuperação de Ezequias 38.1–22
1. Uma sentença de morte 38.1
2. Ezequias é restaurado 38.2–22

D. A embaixada de Merodaque-Baladã 39.1–8
1. Ezequias mostra os seus tesouros 39.1–2
2. O exílio babilônico profetizado 39.3–8

Conforto para Jerusalém e Judá 40.1–48.22

A. Deus volta-se para o seu povo 40.1–31
1. Boas Novas para Judá e Jerusalém 40.1–11
2. A grandeza de Deus contrastada com os ídolos 40.12–31

B. A glória de Deus e o seu Servo 41.1–42.25
1. Deus usa alguém do oriente 41.1–4
2. As nações e os seus ídolos desafiados 41.5–29
3. O Servo do SENHOR e a sua missão 42.1–9
4. Um cântico novo 42.10–13

5. Deus julgará e guiará 42.14–17
6. Israel cego e surdo 42.18–25

C. Um remanescente redimido é reunido 43.1–45.25
1. O amoroso Salvador de Israel 43.1–7
2. O testemunho de Israel como servo de Deus 43.8–13
3. Um novo êxodo da Babilônia 43.14–21
4. A infidelidade de Israel 43.22–28
5. O Espírito de Deus será derramado 44.1–5
6. A tolice da idolatria 44.6–20
7. Deus irá redimir e restaurar Israel 44.21–45.25
   a. Jerusalém será habitada 44.21–28
   b. Deus usará Ciro para restaurar Israel 45.1–13
   c. Deus salvará Israel 45.14–25

D. A queda da Babilônia 46.1–48.22
1. O Senhor é superior às deidades da Babilônia 46.1–13
2. Nenhuma esperança para Babilônia 47.1–15
3. As profecias testemunham pelo Deus verdadeiro 48.1–19
4. Um mandamento para fugir da Babilônia 48.20–21
5. Nenhuma paz para os ímpios 48.22

A Redenção e o Servo Sofredor 49.1–55.13

A. O Servo traz restauração 49.1–50.11
1. O Servo escolhido de Deus 49.1–7
2. A restauração traz alegria 49.8–26
3. O pecado de Israel e a falta de resposta 50.1–3
4. O obediente Servo de Deus: o Messias 50.4–9
5. A escolha: confie em Deus ou passe o tempo em tormento 50.10–11

B. O remanescente encorajado 51.1–52.12
1. Lembre-se do Fundador e da fundação 51.1–8
2. Deus assegura um alegre retorno 51.9–16

3. O cálice da ira de Deus escoado e removido 51.17–23
4. Jerusalém será redimida 52.1–12

C. O sofrimento e a morte expiatória do Servo 52.13–53.12
1. O Servo prudente será exaltado 52.13
2. O sofrimento espantoso 52.14,15
3. O Messias menosprezado e rejeitado 53.1–3
4. Sofrendo por outros 53.4–6
5. Morrendo por outros 53.7–9
6. Uma oferta aceitável pela culpa 53.10–12

D. A obra do Messias traz progresso e bênção 54.1–55.13
1. O progresso jubiloso 54.1–3
2. O Redentor compassivo 54.4–8
3. A aliança de paz 54.9,10
4. Jerusalém será restabelecida 54.11–15
5. Os servos de Deus serão justificados 54.16,17
6. Um convite universal 55.1,2
7. Uma aliança perpétua 55.3–5
8. Deus perdoará livremente o arrependido 55.6–9
9. A palavra de Deus trará alegria 55.10–13

Glória para o Povo de Deus; Juízo sobre Outros 56.1–66.24

A. Bênção e juízo 56.1–58.14
1. A bênção inclui eunucos e estrangeiros 56.1–8
2. Líderes ímpios e idólatras merecem juízo 56.9–57.13
   a. Líderes estúpidos e gananciosos 56.9–12
   b. Piores juízos virão 57.1,2
   c. Apóstatas advertidos a respeito do juízo 57.3–6
   d. A idolatria persistente 57.7–10
   e. A idolatria não traz nenhum benefício 57.11–13
3. Restauração e bênção para o arrependido 57.14–21
   a. Prepare o caminho 57.14,15

b. Conforto e paz para os que choram 57.16–19
        c. Nenhuma paz para o ímpio 57.20,21
    4. Adoração hipócrita 58.1,2
    5. Jejum hipócrita 58.3–5
    6. Deus quer jejum do pecado 58.6–10
    7. Deus guiará 58.11,12
    8. O Sábado traz bênção 58.13,14

B. A confissão, redenção e glória de Sião 59.1–60.22
    1. O pecado separa do Salvador 59.1–3
    2. Sem justiça e sem paz 59.4–8
    3. Isaías confessa os pecados do povo 59.9–15
        a. Andando nas trevas 59.9–11
        b. Pecados reconhecidos 59.12–15
    4. O próprio SENHOR salvará 59.16–21
    5. Luz e glória vêm a Sião 60.1–3
    6. A adoração restaurada 60.4–22
        a. Os gentios restauram e servem a Sião 60.4–7
        b. Filhos vindos de longe honram a Deus 60.8,9
        c. Os estrangeiros reconstroem e honram a Sião 60.10–14
        d. O propósito de Deus para transformar Sião 60.15–18
        e. O povo de Deus exibirá o seu esplendor 60.19–22

C. O Messias anuncia a sua missão 61.1–63.6
    1. Ungido para pregar boas novas 61.1,2
    2. Os sacerdotes do SENHOR 61.3
    3. Resultados felizes 61.4–6
    4. Alegrando-se na sua herança 61.7–9
    5. A alegria do Messias 61.10,11
    6. O contínuo interesse do Messias por Sião 62.1–63.6
        a. A glória futura de Sião 62.1–5
        b. O SENHOR prova o seu favor 62.6–9
        c. O Salvador de Sião virá 62.10–63.6

D. Isaías ora por misericórdia e perdão 63.7–64.12
   1. Louvor pela bondade de Deus 63.7–15
   2. Deus é ainda o nosso Pai 63.16
   3. Corações endurecidos 63.17–19
   4. Isaías clama para Deus agir 64.1–9
   5. Jerusalém arruinada 64.10–12

E. Misericórdia, bênção, alegria e juízo 65.1–66.24
   1. A resposta graciosa de Deus 65.1–7
   2. O remanescente possuirá a terra 65.8–10
   3. Deus julgará aqueles que o abandonaram 65.11–16
   4. Uma nova criação 65.17–25
   5. O templo terreno e sua adoração são insuficientes 66.1–6
   6. A súbita ampliação de Sião 66.7–14
   7. O juízo de fogo 66.15–17
   8. A glória de Deus é vista 66.18–24

Juízo e Esperança
1.1–5.30

A. Judá: um povo rebelde 1.1–31

1. TÍTULO: ISAÍAS SOB QUATRO REIS 1.1

[1] Visão de Isaías, filho de Amoz, a qual ele viu a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

Este versículo é o título para a totalidade do livro de Isaías.[1] É chamado uma "visão" no sentido de que Deus a revelou a Isaías de um modo poderoso e dramático. O verbo "viu" (Heb. *hazah*) é freqüentemente usado a respeito de ver uma visão dada por Deus (como em Nm 24.4; 1 Sm 3.1; Jr 23.16; Ez 7.13, 26; Dn 1.17; Os 12.10; Ob 1; Mq 3.6; Na 1.1; Hc 2.2,3; etc.). Aqui é usado para significar um recebimento sobrenatural da palavra reveladora de Deus. "Sabendo primeiramente isto:

que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pe 1.20,21). Isaías teve um relacionamento vivo com Deus. O Espírito Santo tornou as palavras de Deus "vívidas, concretas, íntimas e reais" para Isaías.[2] Semelhante às palavras de Jesus, as palavras de Isaías não eram só suas, mas do Pai (Jo 14.10).

O nome "Isaías" quer dizer "Yahweh salva" ou "o Senhor é salvação"[3] e sugere o tema do livro. Este é dirigido a Judá e Jerusalém. Isaías profetiza sobre outras nações, mas apenas quando elas se relacionam a Judá e Jerusalém. E é Jerusalém que comanda a atenção central, pois ela foi e será a principal cidade a partir da qual Deus governa. Nela estava o templo, e no Milênio o trono do Messias será ali localizado.

A tradição judaica diz que Isaías era aparentado com os reis de Judá. Se isto é verdade, então explicaria por que ele podia entrar e sair livremente do palácio.

Estudos cuidadosos dos relatos bíblicos e a comparação com descobertas arqueológicas indicam algumas superposições nos reinados dos reis mencionados no verso acima. Davi fixou este padrão de co-regência em Israel. Antes de morrer, ele levou Salomão ao trono para dar fim às tentativas caóticas de outros para tomarem posse do trono. Igualmente, muitos reis subseqüentes levaram um filho ao trono como co-regente para prevenir qualquer confusão semelhante.

Uzias, também chamado de Azarias (2 Rs 14.21), reinou de 790 a 739 a.C. Mas em 750 ele entrou no Lugar Santo do templo. Por orgulho humano ele ousou oferecer incenso no altar de ouro – algo que somente aos sacerdotes era permitido fazer. Deus o condenou afligindo-o com lepra, e o seu filho Jotão assumiu o governo naquele momento (2 Cr 26.21).

Por causa da época turbulenta, Jotão (um rei fraco) levou o seu filho Acaz ao trono como co-regente em 744 a.C. Uzias morreu em 739 e Jotão em 731. Jotão tinha permitido a Acaz liderar; de modo

que quando Uzias morreu e Isaías começou a profetizar, Acaz era então o atual soberano. Assim, nenhuma profecia de Isaías é claramente identificada com o reinado de Jotão. (Veja quadro da cronologia, p.22.)

A continuada turbulência também incitou Acaz a levar o seu filho, Ezequias, ao trono com ele em 728 ou 727 a.C. Quando Acaz morreu em 715 a.C., Ezequias começou a contar novamente os anos do seu reinado. A sua recontagem foi provavelmente devido à grande celebração da Páscoa e ao reavivamento espiritual naquela época.[4] Indubitavelmente, Ezequias queria o reavivamento, mas não poderia fazer nada para promovê-lo enquanto o ímpio Acaz ainda estivesse vivo. Ele considerou o seu co-reinado com o próprio pai como não digno de contagem. Porém, ele cometeu o erro de quebrar o tratado de Acaz com a Assíria. Isto levou Senaqueribe a se insurgir contra ele em 701 a.C. Ezequias pagou tributo para salvar Jerusalém. Isaías trouxe então a mensagem de Deus de morte e juízo. Mas tais juízos de Deus eram condicionais. Quando Ezequias se arrependeu e orou, Deus o curou, prometendo-lhe libertação da Assíria e mais quinze anos de reinado. Ezequias então levou o seu filho Manassés ao trono (em 696 ou 695 a.C.) para reinar com ele, e viveu até 686 a.C.[5]

Isaías registrou a morte de Senaqueribe em 681 a.C. Assim, Isaías e Senaqueribe se mantiveram vivos no reinado de Manassés.[6] Manassés, porém, voltou-se contra Deus, introduziu a idolatria e encheu Jerusalém com o sangue de mártires que resistiram àquela idolatria (2 Rs 21.16). A tradição diz que Manassés prendeu Isaías amarrado em um tronco e o serrou ao meio (cf. Hb 11.37).[7] Se Isaías tivesse vinte anos aproximadamente quando começou a profetizar, ele deveria estar na faixa dos oitenta anos quando foi martirizado. Uma vida semelhantemente longa era incomum em uma época quando o período médio de vida era menos de trinta e cinco anos. Deus deve tê-lo protegido até que fosse a hora da sua vida ser oferecida como a de Paulo (2 Tm 4.6).

2. POVO REBELDE 1.2-4

> [2] *Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu ó terra, porque fala o* SENHOR: *Criei filhos e exalcei-os; mas eles prevaricaram contra mim.*

Isaías começa com uma mensagem para Judá e Jerusalém. Numa cena que é retratada como em uma sala de tribunal, um Deus justo e santo que fez os céus e terra apelava para que testemunhassem contra Israel. Moisés, o manancial ou nascente da profecia israelita, tinha apelado aos céus e à terra para testemunharem contra o povo quando ele colocou diante deles as bênçãos e as maldições da aliança (Dt 30.19; cf. 31.28; 32.1).

O SENHOR, *Yahweh*,[8] é o Deus auto-existente, o mantenedor ou guarda da aliança, e cumpridor da promessa. Ele tinha "criado" os israelitas como seus filhos (Êx 4.22; 15.13; Dt 24.18; Sl 77.15, identificam-nos como filhos redimidos, libertados pelo poder de Deus), guiando-os, ensinando-os, satisfazendo as suas necessidades, e estabelecendo o seu reino por intermédio deles. Agora, apesar da provisão paternal e cuidado terno de Deus por seus filhos,[9] eles (o Heb. está na posição enfática) tinham se "rebelado" contra Ele, voluntariosamente rejeitando o seu amor paternal e a sua orientação.

> [3] *O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, a manjedoura do seu dono, mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.*

Os animais domésticos que serviam às pessoas tinham mais senso que os israelitas. O boi sabe a quem pertence e quem lhe dá direção. O burro sabe quem o comprou, aonde ir procurar comida e quem a provê (cf. Ml 1.6). O fato de que "Israel não tem conhecimento" indica que eles já não tinham um relacionamento pessoal com Deus. Eles já não agiam como um povo escolhido, o povo da aliança. Que o povo não "entende" indica que eles não eram mais capazes de discernir o que é verdadeiro e direito. Eles tinham esquecido que haviam sido

redimidos e não mais reconheciam a Deus como a fonte da sua força, reputação e riqueza. Eles já não eram testemunhas para a glória de Deus. Mas se tivessem até mesmo tanto bom senso quanto um boi ou um burro, eles nunca teriam se rebelado.

> [4] *Ai da nação pecadora, do povo carregado da iniqüidade da semente de malignos, dos filhos corruptores! Deixaram o SENHOR, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás.*

Isaías responde com pesar clamando "Ai" (Heb. *hoi*, "ah!") para a nação pecadora e corrupta.[10] A culpa deles é um fardo pesado. Deus queria que eles fossem um povo santo, mas eles continuaram deliberadamente nas ações más dos seus pais e trataram o Santo de Israel com desprezo blasfemo. "O Santo de Israel" é um termo encontrado vinte e nove vezes em Isaías e só seis vezes no restante do Velho Testamento. Ele reflete o que Isaías viu na sua visão inaugural (cap. 6) e enfatiza tanto o caráter de Deus como as suas reivindicações sobre Israel. Mas Israel rejeitou essas reivindicações. Eles se voltaram contra Ele, se afastaram, e se separaram dEle, rejeitando-o completamente em uma total ingratidão. O culto aos ídolo pode também estar implícito (como em Ez 14.3).

3. UMA TERRA DESOLADA 1.5–9

> [5] *Por que seríeis ainda castigados, se mais vos rebelaríeis? Toda a cabeça está enferma, e todo o coração, fraco.* [6] *Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas amolecida com óleo.*

Isaías se torna agora uma testemunha para as conseqüências do pecado de Israel. A nação está como uma pessoa que foi brutalmente assaltada por um ladrão, porém não resiste ao ataque, aparentemente pedindo por mais surra. Isaías pergunta por que eles querem ser surrados novamente. Em vez de ser um povo santo eles são como um escravo chicoteado. "Toda a cabeça está ferida" e "todo o coração"

(inclusive a mente) está doente. Em outras palavras, o pensamento do povo e de seus líderes está errado e obstinadamente contrário à vontade de Deus.

O corpo, "desde a planta do pé até à cabeça", está coberto com feridas abertas e supuradas. Nenhuma destas feridas está "espremida, nem ligada, nem nenhuma delas amolecida [aliviada] com óleo [de oliveira]". O país está ferido e ninguém está ajudando. Parece não haver nenhuma esperança por recuperação, e eles estão voluntariosamente se dirigindo para um desastre mais extenso. Como McKenna salienta: "Isaías nunca esquece que o pecado tem também dimensões sociais".[11]

> [7] *A vossa terra está assolada, as vossas cidades, abrasadas pelo fogo; a vossa região, os estranhos a devoram em vossa presença; e está devastada, como numa subversão de estranhos.*

Isaías agora lista as aflições específicas que Israel tem sofrido. A terra de Judá está "assolada": suas cidades "abrasadas pelo fogo" e seus campos "os estranhos devoram" na presença do próprio povo de Judá, o qual não tem nenhum poder para fazer qualquer coisa a respeito disto.

A única situação histórica a que estas descrições correspondem é a da invasão assíria de 701 a.C., quando Senaqueribe destruiu quarenta e seis cidades de Judá.[12] Ele levou mais de 200.000 prisioneiros, não para a Assíria como alguns têm admitido, mas para Babilônia, para substituir os 208.000 prisioneiros que ele outrora tinha levado de lá.

Arqueólogos descobriram um baixo-relevo de mais de vinte metros de comprimento adornando a parede de um quarto no palácio de Senaqueribe. Este retrata o cerco de Laquis, uma cidade situada aproximadamente quarenta e oito quilômetros a sudoeste de Jerusalém.[13] Esta peça mostra os soldados assírios com fundas, arcos e flechas, lanças, golpeando com aríetes, e subindo escadas para atacar a cidade. O painel final mostra Senaqueribe no seu trono recebendo os

cativos e o espólio de Laquis. Sua inscrição chama Senaquerib de "o rei do universo". Este baixo-relevo pretendia aparentemente chamar a atenção à sua captura de quarenta e seis cidades fortificadas de Judá, com a intenção adicional de desviar a atenção do seu fracasso para tomar Jerusalém (veja v. 8).

> [8] *E a filha de Sião se ficou como a cabana na vinha, como a choupana no pepinal, como cidade sitiada.*

Pela misericórdia de Deus Jerusalém não foi capturada. Mas ela foi deixada insegura. Isaías compara isto às estruturas temporárias – galhos e tapetes ou estaca e toldo – que fazendeiros montam nos campos para vigiar as colheitas. Em seus "Anais", Senaquerib colocou isto deste modo: "Eu devastei a ampla província de Judá; o forte e orgulhoso Ezequias, seu rei, que eu trouxe em submissão aos meus pés[14] ... Eu calei a Ezequias como um pássaro em uma gaiola"[15] (Veja Caps. 36 e 37 para mais detalhes das campanhas de Senaquerib).

> [9] *Se o* SENHOR *dos Exércitos nos não deixara algum remanescente, já como Sodoma seríamos e semelhantes a Gomorra.*

Senaquerib não era responsável por alguns sobreviventes escapando da devastação. Yahweh, o Deus pessoal de Israel, o Deus dos exércitos do céu, limitou a destruição para salvar Jerusalém. Se Ele não tivesse feito assim, teria sido uma ruína completa "como Sodoma" e "como Gomorra". Mas houve sobreviventes. E eles ainda poderiam ser salvos.

4. ADORAÇÃO INACEITÁVEL 1.10–15

> [10] *Ouvi a palavra do* SENHOR, *vós príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, ó povo de Gomorra.*

Agora Isaías se volta para as pessoas cujo pecado e rebelião foram os responsáveis por Deus permitir a devastação. Israel tinha se tornado como os príncipes de Sodoma e como o povo de Gomorra, e era

merecedor da mesma destruição como Sodoma e Gomorra. Foi somente a graça de Deus que preservou um remanescente. Este precisava escutar a lei de Deus (Heb. *torah*, "instrução").

> [11] *De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz o* SENHOR? *Já estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais nédios; e não folgo com o sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.*

Em vez de obedecerem a Deus, as pessoas estavam simplesmente multiplicando os seus sacrifícios a Ele. Os pagãos ao redor deles acreditavam que os seus deuses precisavam de sacrifícios e que os sacrifícios continuamente oferecidos aumentavam a possibilidade dos seus deuses responderem às suas orações. Mas o Deus que fez os céus e a terra não precisa de nada. Ele concedeu os sacrifícios da Lei para o benefício de seu povo – como um meio de restabelecer a comunhão com Ele e como o primeiro passo para caminhar com Ele.

Era pretendido que os "holocaustos" expressassem a exaltação de Deus e a dedicação à sua vontade. A "gordura" era uma expressão de dar-lhe o melhor deles. O "sangue de bezerros, de cordeiros, de bodes" era colocado no altar como uma expiação – um resgate pago pelo seu perdão e libertação. Praticado sem sinceridade os sacrifícios eram uma abominação a Deus. Ele detesta religião quando esta é apenas uma formalidade e cerimônia, faltando alguma comunhão amorosa verdadeira com Ele. A multiplicação destes sacrifícios fez Deus ter ânsia de vômito.

> [12] *Quando vindes para comparecerdes perante mim, quem requereu isso de vossas mãos, que viésseis pisar os meus átrios?*

Tendo em vista que os seus corações não estavam buscando a Deus em fé e obediência, o ininterrupto aglomerar no templo não era o que Deus queria. A adoração deles não era genuína. Tudo o que eles estavam fazendo era desgastando o chão do átrio do templo pelo seu ato de "pisar".

> [13] *Não tragais mais ofertas debalde; o incenso é para mim abo-*

minação, e também as Festas da Lua Nova, e os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniqüidade, nem mesmo o ajuntamento solene:

Deus lhes ordenou que parassem as "ofertas debalde" ou ofertas vãs, adoração que era mera formalidade ou pretendida para persuadir Deus a deixá-los continuar em seus próprios caminhos obstinados. Deus não pode ser subornado ou enganado. O incenso tornava o átrio do templo perfumado, mas isto era repulsivo a Deus. As celebrações na época da lua nova, os sábados sagrados semanais e anuais (Lv 23.1–44), as "convocações" (ou assembléias), tudo era pretendido para ser santo. Mas Deus os via como "iniqüidade", porque Ele via os seus corações, e Ele não podia suportar suas atividades religiosas. A Septuaginta traduz a última parte do verso ("iniqüidade... ajuntamento solene") como "jejum e preparação ritual", o que sugere que todas as suas atividades de adoração fossem repulsivas a Deus.

14 As vossas Festas de Lua Nova, e as vossas solenidades, as aborrece a minha alma; já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer.

Enfaticamente, os festivais de "lua nova" e as "solenidades" de Levítico 23 não mais honravam a Deus, já não expressavam amor e dedicação a Ele, de modo que Ele os aborrecia. Em vez de serem uma alegria para Ele e uma bênção para o povo, essas festas religiosas tinham se tornado "pesadas" como um fardo que Deus estava "cansado de as sofrer".

15 Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

Mãos estendidas com as palmas para cima em uma atitude de submissão e desejando receber algo do Senhor, não significavam nada quando as pessoas realmente estavam buscando o seu próprio caminho e rejeitando o ensinamento de Deus. Deus não pode olhar com favor em tais falsas ações.

Multiplicar orações não consegue chamar a atenção de Deus quando as mãos estão "cheias de sangue". Esta expressão notável descreve como as pessoas estavam oprimindo o pobre e usando de violência para adquirir o que elas queriam.

5. UM CHAMADO AO ARREPENDIMENTO 1.16–20

> [16] *Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos e cessai de fazer mal.*

Ainda havia esperança. As orações ainda poderiam ser ouvidas, mas as mãos estendidas em súplica deviam ser lavadas. As pessoas deviam perceber a sua condição e clamar como Davi fez no Salmo 51. Davi pediu para Deus lavá-lo de toda a sua iniqüidade e purificá-lo do seu pecado. Mas Deus fala para Israel que eles têm uma parte a realizar. Eles têm que se lavar. Mas o lavar deve ser mais que um símbolo ou forma vazia. Deve ser um arrependimento sincero que faz uma clara ruptura com os atos e hábitos pecaminosos. Também tem que incluir uma mudança interna, pois Deus vê o coração. Então eles poderão ser capazes de cessar "de fazer mal".

> [17] *Aprendei a fazer o bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.*

Abandonar o pecado e o mal é o primeiro passo, mas não é o bastante. Isto deve ser seguido por boas ações. Eles devem aprender a praticar "o que é reto". Fazer o que é "reto" significa fazer o bem a outros. Fazer "justiça" significa proceder honesta e eqüitativamente. Eles não têm só que cessar da opressão e corrigir os opressores, mas têm que ajudar o oprimido. Isto também significa evitar prejudicar a outros e fazer provisão para as necessidades dos desafortunados. Mais importante ainda, o "fazei justiça" de Deus, significa defender ativamente aqueles que não podem se defender: especificamente os órfãos e as viúvas, os quais não tinham ninguém para defendê-los e que eram freqüentemente as vítimas de esquemas e fraudes (cf. Sl 85.8–13; Am 5.24; Mq 6.6–8; Tg 1.27).

[18] *Vinde, então, e argüi-me, diz o* SENHOR*; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.*

Agora o SENHOR resume as suas palavras que começaram no versículo 10. "Vinde, então, e argüi-me" é um termo legal que faz parte da cena de um tribunal. Ele pode significar o seguinte: "Vamos cessar os argumentos; vamos fazer algo a respeito disto". Deus está tomando a iniciativa. Os pecados deles são realmente "como a escarlata" – o tipo de tom mais profundo do vermelho – numa referência que apontava de volta para as mãos sangrentas do versículo 15. É pressuposto que se eles admitirem isto, ou confessarem, eles ficarão tão brancos quanto o branco mais claro, mais alvos do que a neve ou a lã, um branco que é branco por sua natureza, indicando que a própria natureza deles seria mudada pela graça de Deus. Esta exortação continua nos versículos seguintes.

[19] *Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra.*

A promessa de Deus para limpar e renovar os seus corações e mentes está condicionada sobre a obediência de boa vontade (à aliança ou concerto). Eles têm que fazer mais do que falar sobre a sua situação. Eles têm que fazer o que Deus pede que façam. Embora os invasores estrangeiros estivessem comendo o fruto da terra, o verdadeiro arrependimento asseguraria que Deus tornaria possível ao seu povo que desfrutasse novamente dos seus frutos. Como o Filho Pródigo de Lucas 15.11–32, eles poderiam retornar para casa, a Deus, e receber as suas bênçãos.

[20] *Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada, porque a boca do* SENHOR *o disse.*

A continuada recusa e rebelião significariam que em vez de comerem o fruto da sua terra, a espada (dos assírios) os comeria. O SENHOR falou isto, e a sua autoridade divina está por trás da sua palavra.

O povo tem que fazer a escolha: obedecer e comer ou rebelar-se e ser comido. O Evangelho, igualmente, exige uma escolha. Nós podemos ter a vida eterna ou a morte eterna (Jo 3.16). Não há nenhum lugar intermediário. Nós não podemos amar a Deus e nos agarrar ao mesmo tempo ao nosso pecado.

6. RESTAURAÇÃO ATRAVÉS DO JUÍZO 1.21-31

> [21] *Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela que estava cheia de retidão! A justiça habitava nela, mas, agora, homicidas.*

Deus continua sua causa contra Jerusalém. A corrupção de Sião tem resultado da deslealdade do povo para com Deus, os seus procedimentos injustos entre cada um deles, e da rebelião e das práticas corruptas de seus governantes. Esta corrupção traz uma lamentação sobre a cidade, que no tempo de Davi tinha começado como uma "cidade fiel". Agora havia se tornado como uma esposa que tinha se rebaixado ao nível infiel de uma prostituta. Considerando que "justiça" e "retidão" tinham uma vez marcado as relações de seu povo, agora a sua conduta tinha afundado ao mais baixo nível possível. Os habitantes de fato tinham se tornado "homicidas".[16] Que contraste com o Deus que os amava e lhes convidara a que o amassem! (Dt 6.5; 7.8) Nós vemos o mesmo contraste no Novo Testamento (I Jo 3.1,14,15).

> [22] *A tua prata se tornou em escórias, o teu vinho se misturou com água.*

A degeneração do povo de Sião é comparada à "escória" – minério que não tem mais nenhum metal precioso em si e é de nenhum valor. É comparada mais adiante a "vinho" misturado com água (ou o Heb. pode significar cerveja, a bebida comum dos filisteus), que tem sido misturada com tanta água que está imprestável.

> [23] *Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama os subornos e corre após salários; não fazem justiça ao órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.*

Os "príncipes", que administravam os vários escritórios estatais e agiam como juízes que decidem os processos, eram "rebeldes" contra Deus. Eles eram "companheiros de ladrões", porque absolveriam os ladrões por um suborno. "Cada um deles ama os subornos" em vez de amar a justiça e as pessoas. Eles eram covardes e tiranos, começando a sua opressão com os mais fracos e os mais desamparados, os órfãos e as viúvas (freqüentemente chamados de vítimas na Bíblia). Os príncipes recusavam deixar uma viúva trazer o caso dela à justiça.

> [24] *Portanto, diz o SENHOR Deus dos Exércitos, o Forte de Israel: Ah! Consolar-me-ei acerca dos meus adversários, e vingar-me-ei dos meus inimigos.*

"Portanto" indica que Deus fará algo sobre a situação. Ele agora revela o juízo que estas condições exigiam. Os três títulos divinos – "o Senhor [*há'adon*], o SENHOR [*Yahweh*] Todo-poderoso, o Forte de Israel", enfatizam as suas reivindicações e a sua autoridade. Ele é uma Pessoa divina, o Senhor do Universo. Deus tem sido paciente, mas agora a ira dEle trará santa vingança sobre os seus inimigos, quer dizer, sobre aqueles que tinham oprimido o desamparado. Aqueles que têm oprimido o desamparado têm procedido de modo tão ruim que Ele agora os considera – um segmento do seu próprio povo – seus inimigos.

> [25] *E voltarei contra ti a minha mão e purificarei inteiramente as tuas escórias; e tirar-te-ei toda a impureza.*

A mão de Deus atacará novamente; contudo na sua ira há também graça, pois isto introduz o processo de purificação do seu povo dos pecados deles. Seu juízo pretende refinar e purificar, da mesma maneira que o metal é refinado e sua escória (impurezas inúteis) é removida.

> [26] *E te restituirei os teus juízes, como eram dantes, e os teus conselheiros, como antigamente; e, então, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.*

Ao obra do castigo de Deus culminará em restauração. Os juízes e conselheiros (ou líderes administrativos) serão restituídos. Porém,

nenhum rei é mencionado porque o SENHOR é para ser o seu Rei, como Ele era antes do tempo do rei Saul. Eles serão fiéis a Ele. Jerusalém já não será uma prostituta, mas uma cidade justa e fiel. Esta é a meta de Deus e terá seu cumprimento completo no Milênio.

> [27] *Sião será remida com juízo, e os que voltam para ela, com justiça.*

O povo futuro de Sião deve ser o remanescente purificado e redimido que foi convertido ao Senhor. Os seus atributos de "justiça" e "retidão" os caracterizarão. Isto implica que eles viverão em harmonia com uma preocupação pelo bem-estar uns dos outros.

> [28] *Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que deixarem o SENHOR serão consumidos.*

O povo ainda pode escolher entre servir a Deus ou se rebelar contra Ele. Os transgressores que rejeitam a autoridade dos ensinos de Deus e os pecadores que violam a lei de Deus serão removidos de entre o povo pelo fogo purificador (veja v.25). Embora o julgamento de Deus seja dirigido contra o pecado, o pecador que escolhe persistir em pecado o receberá igualmente. No fim o descrente, o pecador, "será... destruído" (por forças de fora de Israel) e "perecerá" (devido à sua própria falência espiritual interior).

> [29] *Porque vos envergonhareis pelos carvalhos que cobiçastes e sereis confundidos pelos jardins que escolhestes.*

A idolatria sempre esteve envolvida no pecado de rebelião de Israel. No dia de juízo futuro, os pecadores serão confundidos e humilhados porque os seus falsos deuses não lhes poderão ajudar a escapar dos castigos dos seus pecados. Os "carvalhos" sagrados e os "jardins" eram lugares onde eram observados ritos pagãos em uma religião que envolvia adoração da natureza e cultos da fertilidade (cf. Dt 12.2; I Rs 14.23). O reino norte de Israel tinha estado envolvido com eles e agora eles eram comuns em Judá.[17]

[30] Porque sereis como o carvalho, ao qual caem as folhas, e como a floresta que não tem água.

Em contraste com a árvore e o jardim irrigado, com os quais Deus comparava freqüentemente o seu povo (Nm 24.6; Sl 1; Jr 11; Os 14), o destino deles será o das coisas mundanas nas quais eles tinham escolhido confiar. Deus rejeita as práticas pecadoras de qualquer culto ou falsa religião (não importa qual o bem que eles possam também fazer). Assim, toda a nação sofrerá e murchará (v.29).

[31] E o forte se tornará em estopa, e a sua obra, em faísca; e ambos arderão juntamente, e não haverá quem os apague.

O "forte" é o líder que buscou receber força e poder a partir da adoração de falsos deuses. Todos esses tais líderes ou príncipes serão como "estopa" – combustível para o fogo que eles próprios atearam! Esses líderes ímpios não serão parte do remanescente que sairá do fogo purificado. Ao invés, eles serão consumidos junto com a sua própria maldade. Quão irônico que o homem "forte se tornará em estopa, e sua obra, em faísca". Em escolhendo o paganismo, o elemento transgressor – príncipe e súdito semelhantemente – tem semeado as sementes da sua própria destruição. O neopaganismo não pode esperar nada diferente. Uma vez que Deus traga este juízo, será muito tarde. Nada interromperá a destruição. Isto antecipa o lago de fogo que João viu (Ap 20.14,15).

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Quais são as principais coisas que sabemos a respeito de Uzias, Jotão, Acaz, e Ezequias?
2. Por que Deus chamou os céus e a terra para testemunharem contra Israel? O que eles tinham visto?
3. De que maneiras Israel tinha se tornado como Sodoma e Gomorra?
4. Que esperança ofereceu Deus ao povo?

CITAÇÕES

[1] Edward J. Young, *The Book of Isaiah,* 3 vols. (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1969-72), 1.27-29.

[2] S. H. Widyapranawa, *The Lord is Savior: Faith in National Crisis* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1990), 3.

[3] David L. McKenna, *Isaiah 1–39,* em *The Communicator's Commentary* (Dallas: Word Books, 1993), 41.

[4] William Foxwell Albright, "The Biblical Period", em *The Jews,* ed. Louis Finkelstein (Nova York: Harper & Brothers, 1949), 1.42.

[5] Edwin R. Thiele, *The Mysterious Numbers of the Hebrew Kings* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1983), 64, 176; Eugene H. Merrill, *An Historical Survey of the Old Testament* (Nutley, N.J.: Craig Press, 1966), 281.

[6] Hobart E. Freeman, *An Introduction to the Old Testament Prophets* (Chicago: Moody Press, 1969), 193.

[7] Ver Robert H. Charles, "The Martyrdom of Isaiah", em *The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament* (Oxford, Inglaterra: Clarendon Press, 1913), 2:155-62.

[8] Estudiosos têm debatido a respeito do significado do nome divino *Yahweh.* O hebraico escreve somente as consoantes YHWH. Isto pode vir de uma antiga forma "do verbo hebraico que significa 'tornar', 'acontecer', 'estar presente' (...). Isto é uma declaração de que Deus é um ser auto-existente (o EU SOU ou EU SEREI), que faz todas as coisas existirem e escolheu estar fielmente presente com um povo que Ele chamou para Si". Russell E. Joyner, "O Deus Único e Verdadeiro", em *Teologia Sistemática,* ed. Stanley M. Horton, ed. rev. (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1996), 143, 144.

[9] O plural indica a responsabilidade individual de cada israelita para com Deus o Pai.

[10] O hebraico *goy,* um termo normalmente usado a respeito dos gentios. Os seus pecados haviam quebrado a relação do concerto.

[11] McKenna, *Isaiah 1-39,* 55.

[12] John Mauchline, *Isaiah 1-39* (Nova York: Macmillan Co., 1962), 51.

[13] Uma cópia de tamanho integral deste relevo pode ser vista no Museu Oriental da Universidade de Chicago.

[14] Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia*, 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926-27), 2:327.

[15] Ibid., 2:240.

[16] Cf. Oséias 4.1–2, onde Oséias vê pecados semelhantes no reino norte de Israel. Judá não tinha aprendido a lição do juízo de Deus sobre o reino norte de Israel.

[17] Ver também 57.5; 65.3; 66.17, 24; Jeremias 3.6, 13.

B. O Dia do Senhor 2.1–4.6

1. UM DIA FUTURO DE PAZ 2.1–5

> *[1] Visão que teve Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e de Jerusalém:*

Este título é provavelmente para os capítulos 2 até 12, que muitos acreditam foram as profecias iniciais de Isaías. Outros pensam que o título é para 2.1 até 4.6.[1]

O capítulo 2 começa com o futuro desejo universal para saber a verdade de Deus e chama a atenção aos privilégios presentes de Judá como os recebedores exclusivos da revelação divina. Ele continua a mostrar as vantagens da obediência, os juízos advindos por causa de desobediência ou indiferença, e a certeza do triunfo da palavra de Deus. Os versículos 2 a 4 estão repetidos em Miquéias 4.1 a 4 com algumas variações que o Espírito Santo inspirou para o benefício da audiência rural de Miquéias.

> *[2] E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.*

Israel desfrutou o privilégio de adorar o Senhor em Jerusalém. Inimigos idólatras os cercavam nos dias de Isaías. Mas a grandeza do privilégio será completamente realizada na era milenial, quando "o

monte da Casa do SENHOR" será exaltado e o mundo inteiro quererá dirigir-se para Jerusalém.

A colina do templo, diretamente ao norte da Sião de Davi, mas considerada parte desta, não era muito alta, uma elevação de cerca de 730 metros. Assim, Isaías retrata a futura preeminência desta figurativamente por sua exaltação sobre o resto das montanhas da terra – incluindo todos os lugares altos onde os pagãos cultuavam e onde os israelitas freqüentemente cometiam seus deslizes (cf. Ez 40.2).

Com essa exaltação virá a conversão dos povos de todas as nações. Deus os atrairá poderosamente a Jerusalém em um grande fluxo. Esta expectativa de conversão dos gentios é uma parte importante da profecia do Velho Testamento (Is 40; 45; Jr 3.17; Am 9.12; Ag 2.6,7; Zc 8.20–22; 14.16,17; cf. At 9.15). Também é um cumprimento da promessa dada a Abraão de abençoar a todos os povos sobre a terra (Gn 12.3; 22.18).

> [3] *E virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR.*

Deus fará os gentios de muitas nações se encorajarem uns aos outros para subirem a Jerusalém para buscar o SENHOR, aprender os seus caminhos, e fazê-los a base das suas vidas enquanto andam "nas suas veredas". A palavra "Lei" (Heb. *torah*) é melhor traduzida como "ensino" ou "instrução", e inclui toda a Palavra inspirada de Deus. Jerusalém será o centro para a propagação da sua Palavra.

Deus agora está atraindo a Si os povos (cf. Jo 6.44; 12.32). O Espírito Santo está sentenciando-os e convencendo-os (Jo 16.8–11). Desse modo, a conversão dos gentios tem um cumprimento preliminar na presente era da Igreja, onde o Evangelho está sendo espalhado ao redor do mundo. Mas a promessa terá seu cumprimento completo no Milênio. Então o mundo inteiro será unido sob o comando de Jesus ressuscitado e glorificado (Is 11.9).[2]

[4] E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.

A era milenial será um tempo de paz porque o SENHOR será o Juiz soberano. Ele decidirá qualquer disputa entre nações ou indivíduos, provendo perfeita liberdade da guerra e de todo conflito. Os instrumentos de guerra serão reciclados em instrumentos de agricultura, simbolizando uma vida plena de paz. Contudo, o mundo tem que primeiro sofrer grandes juízos. (Veja Jl 3.10 para uma reversão das imagens de Isaías aqui, indicando que o Reino será introduzido através de juízo, isto é, os juízos da Grande Tribulação.)

[5] Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do SENHOR.

A mensagem primária de Isaías, assim como a de todos os profetas, era ao seu próprio povo de seus dias. Ele introduz o futuro para reforçar a mensagem de Deus para o presente. Assim, Isaías vai de um lado para o outro entre o futuro e o seu próprio tempo. Na luz das bênçãos futuras da palavra profética de Deus, ele exorta a casa de Jacó (que realmente não merece o nome "Israel") a vir e "andar na luz" dos ensinos e das bênçãos do SENHOR. Os povos de todas as nações farão isto algum dia. Eles têm a oportunidade e o privilégio de fazerem isto agora[3] (Cf. I Jo 3.3).

O nome "Jacó" teve o significado primário de "apanhador de calcanhar" por causa das circunstâncias do seu nascimento (veja Gn 25.26). Também tinha o significado de "suplantador" ou "enganador" (veja Gn 27.36; cf. Jr 9.4), um nome que Esaú enfatizou. O Anjo do SENHOR mudou o nome dele para "Israel" (Gn 32.28), significando que ele "luta com Deus" ou "Deus luta" ou "Deus governa", fazendo dele o lutador de Deus e o príncipe de Deus. Deus confirmou o novo nome depois (Gn 35.10). No entanto, Jacó nem sempre viveu à altura de seu novo nome, e tampouco o fez a nação de Israel.

2. A RAÇA HUMANA É JULGADA, O SENHOR É EXALTADO 2.6–22

a. Idolatria Requer Juízo 2.6–9

6 Mas tu desamparaste o teu povo, a casa de Jacó; porque se encheram dos costumes do Oriente, e são agoureiros como os filisteus, e se associam com os filhos dos estranhos. 7 E a sua terra está cheia de prata e ouro, e não têm fim os seus tesouros; também está cheia de cavalos a sua terra, e os seus carros não têm fim.

Nos dias de Isaías, Israel estava menosprezando o privilégio de ser o povo escolhido de Deus[4] e estava imitando as nações pagãs ao seu redor como substitutivo. Como os pagãos, eles estavam seguindo superstições ou "costumes do Oriente" (Assíria e Babilônia) e praticando adivinhação como "agoureiros" (proibidos por Lei, Dt 18.10,14), tomado emprestado dos filisteus no oeste. Eles também estavam trocando apertos de mãos "com pagãos" para entrar em alianças comerciais e matrimoniais (também proibido, Êx 23.32). Em vez de confiar no SENHOR, eles estavam confiando em cavalos, carruagens (poder militar), riqueza e idolatria. Por causa disto, Deus estava a ponto de abandoná-los.

A riqueza que encheu a terra aponta para a prosperidade desenvolvida durante o reinado de Uzias e indica que esta profecia foi proferida antes da guerra siro-efraimita nos dias do rei Acaz (7.1,2; veja também 2 Rs 16.5; 2 Cr 28.5).

Isaías não condena a riqueza em si, mas como as pessoas a adquiriram. Muito desta riqueza veio através da opressão ao pobre. O problema ficou pior pela fé deles na riqueza e pela confiança nas coisas materiais que eles poderiam comprar. Eles já não estavam confiando no SENHOR. Durante o tempo da prosperidade, o rei Uzias ficou poderoso, mas o orgulho o conduziu à queda (2 Cr 26.16). O seu filho Jotão serviu ao SENHOR (2 Cr 27.6), mas Acaz, filho de Jotão, se voltou à idolatria (2 Cr 28.2-4). O orgulho e a confiança em coisas materiais continuou sendo um problema no reinado do rei seguinte, Ezequias.

[8] Também está cheia de ídolos a sua terra; inclinaram-se perante a obra das suas mãos, diante daquilo que fabricaram os seus dedos.

Juntamente com o fato da sua terra estar cheia de riqueza, ela está também "cheia de ídolos". A presença de ídolos em todos os lugares mostra as profundezas para as quais Israel tinha caído. O termo "ídolos" pode ser traduzido literalmente "nada" (cf. Jó 13.4; Zc 11.17). O uso deste termo por Isaías revela o seu desprezo pelos ídolos como sendo estes nada mais que o trabalho de mãos humanas.

[9] Ali, o povo se abate, e os nobres se humilham; portanto, lhes não perdoarás.

Chamar os ídolos de "nada" não significa que a idolatria é insignificante. Idolatria é um assunto sério. Por causa disto, Deus humilhará a humanidade como um todo (Heb. *'adham*) e indivíduos em particular (*'ish*). Todos, não importando a classe, tinham se curvado aos ídolos.

Devido a Isaías sentir a indignação de Deus sobre a idolatria, ele clama para que Ele não os perdoe. Ele não está comandando Deus aqui. Ele está simplesmente expressando o resultado inevitável da idolatria: o juízo divino de Deus.

b. Orgulho Requer Juízo 2.10–18

[10] Vai, entra nas rochas e esconde-te no pó, da presença espantosa do SENHOR e da glória da sua majestade.

Os criminosos e fugitivos freqüentemente se escondiam nas cavernas de pedra calcária dos penhascos da terra de Israel. Davi fez isto quando o rei Saul o estava procurando para matá-lo (e.g., I Sm 22.1). Em outras terras freqüentemente as pessoas buscavam refúgios subterrâneos. Isaías dá agora um comando irônico a esses que se curvaram aos ídolos. No Dia do Juízo futuro, deixe-os tentar escapar nesses refúgios. Mas eles não serão capazes de fazê-lo (cf. Ap 6.15). Eles confiaram em coisas terrestres, mas a terra e as pedras não pode-

rão escondê-los. Os que escarneceram da "majestade" do SENHOR irão fugir diante da sua glória "quando Ele se levantar para assombrar a terra" (Is 2.19,21) durante os juízos que precedem o Milênio.

> [11] *Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a altivez dos varões será humilhada; e só o SENHOR será exaltado naquele dia.*

Quando as pessoas estiverem face a face com Deus, toda a sua arrogância e orgulho humanos cairão de repente. "Só o SENHOR será exaltado naquele dia", pois ninguém será capaz de se levantar diante do terror e glória da sua majestade divina.

"Naquele dia", "sobre aquele dia", ou "o dia do SENHOR" é linguagem estritamente profética. As passagens escatológicas do Novo Testamento usam também tais frases (veja I Ts 5.2; 2 Pe 3.10).

> [12] *Porque o dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo o soberbo e altivo e contra todo o que se exalta, para que seja abatido;*

Que Deus tem reservado um dia é uma evidência adicional da visão linear da Bíblia a respeito da história. Os pagãos antigos tinham uma visão cíclica da história, como os hindus ainda hoje. Eles olham para os eventos do tempo como se repetindo sempre. Reencarnação à parte do Hinduísmo é semelhante a uma visão da história.

Porém, Deus tem um plano com um começo e um fim. Gênesis I.I enfatiza que o universo teve um começo real. O livro de Apocalipse mostra que algum dia o universo terminará para dar lugar a um céu e terra novinhos em folha.[5] E Deus irá levar a cabo a consumação de seu plano.

Além do dia de juízo futuro que trará o Milênio, os profetas viram freqüentemente um dia de juízo próximo, um dia de julgamento especialmente sobre Israel.[6] O dia de juízo próximo (ainda um dia do SENHOR) que Isaías vê agora é retratado em termos de uma tempestade que varre pela terra, dos cumes dos montes no nordeste (v.13,

Basã) até aos portos no sudoeste (v.16, onde os navios mercantes eram ancorados no Golfo de Ácaba, como nos dias de Salomão). Tal tempestade seria muito destrutiva em objetos elevados. Por conseguinte, "todo o soberbo e altivo" e o que se exalta serão humilhados.

> [13] *e contra todos os cedros do Líbano, altos e sublimes; e contra todos os carvalhos de Basã;* [14] *e contra todos os montes altos, e contra todos os outeiros elevados;* [15] *e contra toda torre alta e contra todo muro firme;*

O orgulhoso é comparado aos cedros do Líbano. Estes cedros, distintos dos cedros comuns da América do Norte e do Brasil, são verdadeiros cedros e eram altamente considerados como símbolos de poder e majestade (Ez 31.3-9). "Os carvalhos de Basã" (no nordeste das planícies férteis do mar da Galiléia) eram os melhores carvalhos, provendo uma maravilhosa sombra, mas eram freqüentemente conectados com a idolatria, especialmente a idolatria dos líderes.

Os montes e colinas a oeste do Jordão e as torres e muros fortificados das cidades se referem às defesas para as quais as pessoas apontavam em orgulho e confiavam como proteções. Eles pensavam que estavam seguros, mas Deus usaria os invasores para atacá-los e trazer o seu juízo.

> [16] *e contra todos os navios de Társis e contra todas as pinturas desejáveis.*

Deus também traria o juízo sobre os grandes navios mercantes que eram equipados para longas viagens e poderiam ir até Társis (provavelmente Tartessus na Espanha à foz do rio Guadalquivir).[7] Estes eram como os navios que foram o orgulho de Salomão (1 Rs 9.26; 10.22) e dos fenícios. Navios luxuosos e imponentes também iriam estar debaixo do juízo de Deus.

> [17] *E a altivez do homem será humilhada, e a altivez dos varões se abaterá, e só o* SENHOR *será exaltado naquele dia.* [18] *E todos os ídolos totalmente desaparecerão.*

Isaías conclui esta seção repetindo essencialmente o versículo 11. O orgulho humano será humilhado. No versículo 18, o verbo singular (*halaph*) com o plural "ídolos" indica que nenhum ídolo permanecerá. O mesmo verbo é usado em Isaías 9.10 como significando "substitui" ou "suplanta". Em outras palavras, só o SENHOR será exaltado naquele dia e irá suplantar os ídolos completamente.

c. Juízo de Assombrar a Terra 2.19–21

> [19] *Então, os homens se meterão nas concavidades das rochas e nas cavernas da terra, por causa da presença espantosa do SENHOR e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.*

A glória e majestade do SENHOR encherão de medo os adoradores de ídolos e os farão fugir e se meter "nas concavidades das rochas, e nas cavernas da terra" quando Ele se "levantar" (entrar em ação) no Dia do Juízo, um dia quando Ele irá "assombrar a terra". O pavor do SENHOR inclui um estremecimento. Eles, como também a terra, serão abalados e assombrados.

> [20] *Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem.*

O versículo 20 desenvolve o pensamento do versículo 18. A aterradora glória e majestade do SENHOR farão os adoradores de ídolos jogarem fora os seus ídolos com medo diante de Yahweh "às toupeiras e aos morcegos", quer dizer, para a escuridão e esquecimento. Eles tinham dado sua prata e seu ouro para fazer os seus ídolos que eles pensavam poder proteger-lhes. Mas os seus ídolos não serão capazes de fazer qualquer coisa para parar o terror inspirado pela glória de Deus. Todo esse ouro e prata serão reconhecidos como inanimados e sem valor.

> [21] *E meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, por causa da presença espantosa do SENHOR e por causa*

da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.

Isto é paralelo ao versículo 19 e ressalta como o terror do SENHOR infunde medo nas pessoas (cf. Os 10.8, "e dirão aos montes: Cobri-nos! E aos outeiros: Caí sobre nós!"). Mas perder a sua confiança nos ídolos não os farão confiar no SENHOR. Será muito tarde.

d. Confiança Tola 2.22

[22] Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz; porque em que se deve ele estimar?

A confiança deles nos ídolos era realmente uma confiança na habilidade humana. Mas os seres humanos, não importa quão poderosos sejam, são dependentes de Deus para viver e respirar. Eles não podem impedir o juízo de Deus. Desta maneira, a ordem é para deixarem de colocar a confiança nos seres humanos e a não dependerem dos recursos humanos, encorajando-os a uma confiança no Senhor em vez disso.

3. O MAL DE JUDÁ É CONDENADO 3.1–4.1

Em 3.1–15 Isaías trata do juízo de Deus sobre o povo de Judá e seus líderes. Este juízo trará deportação, caos e desastre. De fato, o povo traz ruína sobre si próprio, e seu pecado testemunha contra si. O povo é culpado, e o juízo de Deus é justo.

a. Judá e Jerusalém Condenadas 3.1–3

[1] Porque eis que o SENHOR Deus dos Exércitos tirará de Jerusalém e de Judá o bordão e o cajado, todo o sustento de pão e toda a sede de água; [2] o valente, e o soldado, e o juiz, e o profeta, e o adivinho, e o ancião; [3] o capitão de cinqüenta, e o respeitável, e o conselheiro, e o sábio entre os artífices, e o eloqüente;

O título, "o SENHOR Deus dos Exércitos" (Heb. *hā'adon Yahweh tseva'oth,* cujo título duplo "O SENHOR, o Deus Todo-poderoso" em

várias versões é derivado de "o Senhor Yahweh dos Exércitos", provavelmente significando "dos exércitos de anjos") enfatiza a autoridade do SENHOR. A forma hebraica do verbo "tirar" indica um cumprimento próximo e certo. Deus removerá todas as formas de apoio (indicado pelas formas masculinas e femininas da mesma palavra hebraica). Esse apoio inclui as necessidades de comida e água. Um cerco que durará até que "todo o sustento de pão, e... de água" estejam acabados está implícito.

O povo tem dependido do apoio de heróis poderosos, de guerreiros poderosos. Mas Deus ou os levará embora através da morte ou em cativeiro pelo inimigo. Ele também levará embora os oficiais e soldados alistados no exército; juízes que decidiram disputas legais; profetas que eram os conselheiros do rei (mas que eram desobedientes a Deus e mais preocupados a respeito da opinião pública); adivinhos supersticiosos que tinham o costume de se comunicar com o mundo dos espíritos;[8] anciões sábios que eram os conselheiros do rei; os capitães de cinqüenta que eram oficiais inferiores; homens de posição que eram arrogantes, despóticos, poderosos e ricos; artesãos especialistas ou artífices que produziram materiais de guerra; e sábios encantadores que sussurravam fórmulas ou encantos de magia. Todos estes que eram considerados a coluna vertebral do país seriam levados embora. O apoio deles será ineficaz e eles próprios estarão perdidos.

O livro de 2 Reis 24.14 diz como Nabucodonosor deportou todos os oficiais e os homens de guerra como também todos os artesãos e artífices. Nós também podemos estar certos de que Senaqueribe os incluiu entre os 200.150 cativos que ele reivindica ter deportado em 701 a.C. nos dias de Isaías.[9]

b. O Caos e a Anarquia Resultantes 3. 4–7

> *[4] e dar-lhes-ei jovens por príncipes, e crianças governarão sobre eles.*

Por causa da falência moral e espiritual do povo como um todo, Deus removeria todos aqueles com habilidades de liderança (idade,

experiência, ou posição social). A liderança, na prática, seria deixada aos jovens e crianças. Isto provavelmente não se referia a crianças reais, mas a adultos sem experiência e entendimento, sem um senso de responsabilidade, e sem real autoridade para liderança. Estes indivíduos poderiam ser descuidados, caprichosos, ou até mesmo cruéis. Eles poderiam ser arruaceiros.

> [5] *E o povo será oprimido; um será contra o outro, e cada um, contra o seu próximo; o menino se atreverá contra o ancião, e o vil contra o nobre.*

A deportação dos líderes e operários qualificados resultará em um desarranjo da sociedade – violências, caos e anarquia. As pessoas tentarão tirar vantagem umas das outras. Em vez de utilidade sociável e estima mútua, haverá oposição mútua: "um será contra o outro, e cada um, contra o seu próximo". Em vez de respeito para com a idade ou a dignidade de pessoas honradas, o menino levará vantagem dos anciãos, e as pessoas desprezíveis se recusarão honrar a qualquer um.

> [6] *Quando algum for ter com seu irmão à casa de seu pai, dizendo: Tu tens roupa, sê nosso príncipe e toma sob a tua mão esta ruína;*

Algumas pessoas estarão sinceramente preocupadas a respeito da situação caótica. Estes farão esforços frenéticos, mas malsucedidos, para restabelecer a ordem no meio do caos. Devido ao fato de estarem com fome e pobremente vestidos, eles agarrarão qualquer homem que tenha roupas boas e pareça ter um pouco de respeito próprio para tentar fazer dele um líder sobre as cidades arruinadas de Judá.

> [7] *naquele dia, levantará este a voz dizendo: Não posso ser médico, nem tampouco há em minha casa pão ou veste alguma; não me ponhais por príncipe do povo.*

O homem agarrado clamará imediatamente que ele não tem nenhuma habilidade ou recursos para ligar as feridas da nação. Ele não

tem nenhuma comida ou roupas na sua casa. Em outras palavras, as que ele está usando é tudo o que tem. As pessoas ordinariamente buscam posições de liderança como uma honra. Mas nesta situação lamentável, se recusarão a ser envolvidos. Eles sabem que qualquer tentativa de liderar será infrutífera.

c. Juízo Bem Merecido 3.8,9

> [8] *Porque Jerusalém tropeçou, e Judá caiu, porquanto a sua língua e as suas obras são contra o* SENHOR, *para irritarem os olhos da sua glória.*

O cerco terminará em derrota para Israel. Agora Isaías descreve as causas do desastre por vir. Ele usa formas de verbo de ação completa (o tempo hebraico perfeito), pois apresenta o futuro como certo, tão seguro quanto se já tivesse acontecido. "Jerusalém tropeçou" e quase caiu. Judá caiu. Isto na verdade aconteceu durante a invasão de Senaqueribe em 701 a.C.

Então Isaías descreve a causa do desastre. Isto não virá por nenhum mero acaso. Tanto por palavras e ações ("a sua língua e as suas obras") eles se rebelaram contra o SENHOR. Eles desafiaram a presença (literalmente, "os olhos") da glória do SENHOR. Ele vê a rebelião deles e está magoado por isto.

> [9] *A aparência do seu rosto testifica contra eles; e publicam os seus pecados como Sodoma; não os dissimulam. Ai da sua alma! Porque se fazem mal a si mesmos.*

Estes israelitas culpados merecem ouvir o termo hebreu *'oy*, "Ai" — um termo sem igual aos profetas e freqüentemente utilizado para introduzir uma passagem de julgamento. Jesus também usou esta terminologia profética (Mt 23). O termo fixa o contexto para a passagem inteira. As pessoas já não têm vergonha; elas "publicam os seus pecados". O olhar descarado em suas faces mostra a atitude delas para com Deus. Na realidade, elas ostentavam os seus pecados como o fizeram as pessoas de Sodoma, e todas as pessoas ao redor vêem a

sua atitude como também o seu estado degenerado. Assim, Deus pronuncia um ai sobre elas. Os israelitas estão a ponto de sofrer as conseqüências de seus pecados, e o "mal" que eles trouxeram "sobre si mesmos" lhes causará dano, não a Deus.

d. A Escolha entre Bênção e Desastre 3.10,11

[10] Dizei aos justos que bem lhes irá, porque comerão do fruto das suas obras.

No meio destes juízos, Deus garante "aos justos" (as pessoas piedosas cuja conduta e caráter o agradam) que tudo estará bem com eles. Aqui o termo "bem" está na posição enfática no hebraico. Eles merecem e desfrutarão bênçãos por causa das suas obras justas.

[11] Ai do ímpio! Mal lhe irá, porque a recompensa das suas mãos se lhe dará.

Em contraste com a recompensa do justo, o "mal", ou ruína, virá aos ímpios (especialmente para a liderança corrupta), que são culpados de injustiças e maldades. Deus ama o seu povo, mas há uma lei fundamental de retribuição que o Novo Testamento também reconhece: "Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna" (Gl 6.7,8).

e. Um Lamento Triste 3.12

[12] Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Ah! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho das tuas veredas.

O coração de Deus está partido por causa do nosso pecado (como o livro de Oséias mostra tão claramente). No meio da situação de Israel que o estava conduzindo ao desastre, Deus ainda reconhece o povo como seu povo. Há um sentimento de pesar enquanto Ele reconhece que aqueles líderes jovens e sem experiência os oprimem

como os capatazes que eram os líderes dos escravos. Mulheres governando pode se referir a mulheres como o poder por trás dos governantes fracos. Estes governantes fracos não advertem o povo do perigo e até mesmo os encorajam em sua rebelião contra Deus e em sua idolatria. O hebraico para "destroem o caminho das tuas veredas" pode significar "eles destroem os caminhos de justiça", quer dizer, eles confundem as pessoas sobre o que é certo, enquanto tentam tornar impossível para as pessoas seguirem os caminhos de obediência a Deus.

f. O SENHOR Sentencia Juízo sobre os Líderes 3.13,14

> [13] *O SENHOR se levanta para pleitear e sai a julgar os povos.*

Novamente Isaías retrata uma cena de tribunal. O SENHOR entra como o Juiz divino. Ele se levanta com santa indignação para condenar depois que os próprios pecados dos povos tenham testemunhado contra eles. "Povo" é plural no hebraico; porém, o contexto indica que é o povo de Deus que está em vista, possivelmente tanto o povo do norte de Israel e de Judá. Não obstante, pode haver uma aplicação a todos os povos do mundo.

> [14] *O SENHOR vem em juízo contra os anciãos do seu povo e contra os seus príncipes; é que fostes vós que consumistes esta vinha; o espólio do pobre está em vossas casas.* [15] *Que tendes vós que afligir o meu povo e moer as faces do pobre? — diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos.*

A condenação primária é contra os governantes e líderes tribais ou anciões que oprimiam e tratavam o povo de Deus com injustiça. Novamente Isaías enfatiza as responsabilidades da liderança. Deus esperava que os líderes agissem justamente e ensinassem a justiça. Quando eles falharam, mereceram então um julgamento especial.

A nação é a vinha de Deus que Ele plantou (cf. Is 5.7; Jr 12.10; Os 10.1), mas os líderes não zelaram por ela ou a vigiaram. Ao invés disso, eles a consumiram, enriquecendo a si próprios. Eles têm

impiedosamente oprimido o pobre (incluindo aqueles sem posição social ou distinção secular), desconsiderando os seus direitos, em "afligir" e "moer" as faces deles (na sujeira). Deus os confronta com as suas culpas.

g. As Mulheres Orgulhosas de Sião Condenadas 3.16–24

> [16] *Diz ainda mais o* SENHOR: *Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e andam de pescoço erguido, e têm olhares impudentes, e, quando andam, como que vão dançando, e cascavelando com os pés;*

De certo modo um tanto paralelo à seção precedente, o SENHOR agora se dirige às mulheres. Deus não está superenfatizando a culpa das mulheres. Apenas metade de um capítulo fora dos sessenta seis neste livro lida expressamente com elas. Os homens mostraram pela sua conduta que eles eram as causas primárias do desastre, mas eles não estavam sós. Mulheres frívolas e amantes do luxo ajudaram a trazer essa situação (cf. Am 4.1–3).

Quando as mulheres da nação são egocêntricas, a nação está em direção à destruição. As mulheres contribuíram ao desastre pelo seu espírito arrogante, atitudes arrogantes, desejos sensuais e gestos de flerte. Elas caminhavam com passos curtos anormais por causa do uso de cadeias no tornozelo em uma moda prescrita, fazendo tinir os ornamentos nos seus tornozelos ("cascavelando com os pés"). Todo o comportamento e vestidos delas só serviam para chamar a atenção para elas próprias.

> [17] *portanto, o* SENHOR *fará tinhosa a cabeça das filhas de Sião e o* SENHOR *porá a descoberto a sua nudez.*

Por causa do orgulho delas, Deus "fará tinhosa a cabeça das filhas de Sião" com feridas sarnentas, como as da lepra. A imundície causará doença, que por seu turno causará a calvície que trará o ostracismo delas. A vergonha delas ficará óbvia a todos, e a ruína da nação humilhará as mulheres orgulhosas e ricas.

[18] Naquele dia, tirará o SENHOR o enfeite das ligas, e as redezinhas, e as luetas, [19] e os pendentes, e as manilhas, e as vestes resplandecentes; [20] os diademas, e os enfeites dos braços, e as cadeias, e as caixinhas de perfumes, e as arrecadas; [21] os anéis e as jóias pendentes do nariz; [22] as vestes de festa, e os mantos, e as coifas, e os alfinetes; [23] os espelhos, e as capinhas de linho finíssimas, e as toucas, e os véus.

"Naquele dia" é um dia do SENHOR preliminar ocasionado por invasões assírias. O juízo do Senhor será a real causa das mulheres perderem toda a sua elegância – literalmente da cabeça aos dedos dos pés.

[24] E será que, em lugar de cheiro suave, haverá fedor, e, por cinto, uma corda; e, em lugar de encrespadura de cabelos, calvície, e, em lugar de veste larga, cilício; e queimadura, em lugar de formosura.

Não somente a beleza e o vestuário elegante serão tirados; em lugar das fragrâncias dos perfumes, haverá um fedor podre, provavelmente de pus em feridas abertas e úlceras. Em vez de faixas ricas e ornamentadas, terão uma corda ao redor delas, como o escravo mais pobre. Em vez de beleza, elas serão desfiguradas pela queimadura, marcadas com ferro como escravos. (Os Rolos do mar Morto indicam "vergonha" em vez de "marcar com ferro".) Este é um quadro das mulheres que são levadas em cativeiro pela conquista dos assírios em 701 a.C. A maioria das pessoas que ouviram Isaías fazer estas advertências viveu para compartilhar no juízo.

h. A Devastação de Judá 3.25,26

[25] Teus varões cairão à espada, e teus valentes, na peleja.

Agora o profeta se dirige a Judá. Os homens são as vítimas da guerra. Não há ninguém que tenha sido deixado para defender a nação ou proteger as mulheres. 4.1 mostra como isto afeta as mulheres.

[26] E as portas da cidade gemerão e se carpirão, e ela se assentará no chão, desolada.

As portas de Jerusalém são descritas como estando em lamentação porque as multidões que normalmente se ajuntavam lá para reuniões públicas e para negócios foram todas embora. Assentar no chão é um ato de lamentar a situação desolada e desamparada causada pela devastação.

i. Um Resultado do Juízo 4.1

[1] E sete mulheres, naquele dia, lançarão mão de um homem, dizendo: Nós comeremos do nosso pão e nos vestiremos de nossas vestes; tão-somente queremos que sejamos chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio.

Como resultado do juízo profetizado em 3.25,26, tão poucos homens serão deixados depois do ataque assírio que a maioria das mulheres jovens estará desprotegida e incapaz de conseguir um marido. Como resultado, "sete mulheres" irão implorar para um homem que se case com elas.[10] Embora a lei exigisse a um marido que provesse comida e vestido para a sua esposa (Êx 21.10,11), estas mulheres proverão para si próprias – se tão-somente o homem as deixe ser "chamadas" pelo nome dele, quer dizer, casar-se com elas e lhes dar a sua proteção. As mulheres hebréias sentiam uma profunda desgraça se elas fossem deixadas solteiras ou sem filhos.

4. O RENOVO E A PROTEÇÃO NUPCIAL 4.2–6

Em Isaías, o juízo não é o fim do plano de Deus. O resto deste capítulo salta à frente para a nova e restaurada Sião, uma Sião purificada pelo sofrimento. Esta renovada Sião será feita próspera e santa, com o SENHOR habitando entre o seu povo e protegendo-lhe. Ele é um Deus gracioso e fiel.

a. Um Dia de Paz e Restauração 4.2–4

> [2] *Naquele dia, o Renovo do SENHOR será cheio de beleza e de glória; e o fruto da terra, excelente e formoso para os que escaparem de Israel.*

O "Renovo" (Heb. *tsemach*, "Broto", "Rebento") do SENHOR é um termo que os profetas posteriores recorriam para referir-se ao Messias (Jr 23.5,6; 33.15,16; Zc 3.8; 6.12). Os eruditos têm opiniões discrepantes aqui. Alguns afirmam que este é um termo coletivo para tudo que o SENHOR faz crescer em maravilhosa fertilidade. Outros o aplicam à nação de Israel restaurada e espiritualmente regenerada ou ao remanescente purificado.[11] Ainda outros dizem que este é o Messias e que Ele será um ramo ou renovo que dará fruto. Certamente nada aqui exclui a sua aplicação ao Messias. Isto não pode ser aplicado ao remanescente, contudo, pois eles são os sobreviventes que são distintos do Renovo aqui. O Renovo dará fruto que os sobreviventes desfrutarão. O fruto será "excelente e formoso" para eles.

> [3] *E será que aquele que ficar em Sião e que permanecer em Jerusalém será chamado santo: todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém.*

O remanescente será santo. O remanescente aqui referido não são aqueles deixados para trás depois da invasão de Senaqueribe ou depois da destruição babilônica posterior, mas aqueles que são deixados depois do Dia do Juízo futuro. Estes serão registrados como verdadeiros cidadãos da santa Jerusalém.[12] (veja 2.2,3.)

> [4] *Quando o SENHOR lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar o sangue de Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça e com o espírito de ardor,*

O SENHOR (Heb. *'adonai*) purificará as mulheres de Sião ("filhas de Sião") da sujeira do pecado delas. Ele irá "limpar o sangue" causado pela violência e crimes. Uma rajada do vento do justo juízo de

Deus abanará as chamas do seu fogo purificador. O juízo de Deus restabelecerá a pureza e o seu Espírito trará santificação. Jerusalém será uma vez mais um lugar onde as pessoas desfrutarão a comunhão com Deus.

b. Uma Proteção Nupcial 4.5,6

[5] criará o SENHOR sobre toda a habitação do monte de Sião e sobre as suas congregações uma nuvem de dia, e uma fumaça, e um resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória haverá proteção.

Durante o êxodo do Egito, Deus manifestou a sua glória e presença de dia em uma coluna de nuvem e de noite em uma coluna de fogo. Ao remanescente piedoso é prometida uma restauração àquela original proximidade da presença de Deus. Porém, há uma diferença.

Durante o êxodo, a nuvem descansava somente em cima da arca. Agora a glória está em cima da totalidade de Sião e de seu povo, os quais se ajuntam lá para adoração. A cidade inteira é um santuário, novamente criado por Deus.[13] Além disso tudo, a glória de Deus repousa como uma proteção sobre o trono de um rei. "Proteção" também poderia ser comparada com a de uma cerimônia de casamento, com Deus e seu povo reunidos em amor. (Veja Sl 19.5; Jl 2.16, traduzida como "tálamo", "recâmara", em vez de "proteção".) Esta é a promessa incondicional de Deus.

[6] E haverá um tabernáculo para sombra contra o calor do dia, e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e contra a chuva.

A proteção de glória "será um tabernáculo para sombra contra o calor do dia" de um dia quente de solstício de verão. Esta será um "refúgio e esconderijo" dos elementos da tempestade, dos inimigos humanos, dos poderes do mal, e de todas as vicissitudes da vida. Nós podemos ter um antegozo disto agora por intermédio de Jesus, o nosso Emanuel ("Deus conosco"), que nos dá o Espírito Santo para estar sempre conosco.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. O que Isaías esperava a conversão dos gentios encorajar Israel a fazer?
2. Que juízo devem esperar aqueles que se empenham na falsa adoração?
3. Como o Dia do SENHOR se harmoniza com a visão bíblica linear da história?
4. O que os juízos do Dia do SENHOR farão os adoradores de ídolos fazerem?
5. Do que estavam dependendo as pessoas nos dias de Isaías?
6. Qual seria o resultado da deportação dos líderes e operários qualificados?
7. De que modos este capítulo contrasta a recompensa do justo com o juízo do ímpio?
8. Por que o juízo de Deus viria sobre as mulheres?
9. Por que sete mulheres implorariam a um homem que se casasse com elas?
10. Quem é o Renovo do SENHOR?
11. O que promete Deus para o santo remanescente em Jerusalém?

CITAÇÕES

[1] S. H. Widyapranawa, *The Lord is Savior: Faith in National Crisis* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1990), 11.

[2] Stanley M. Horton, *A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995), 215,216.

[3] Nós também. Veja Stanley M. Horton, "As Últimas Coisas", em *Teologia Sistemática,* ed. Stanley M. Horton, ed. rev. (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1996), 611.

[4] "Escolhido" para servir a Deus e levar o seu plano adiante.

[5] Stanley M. Horton, *Nosso Destino: O Ensino Bíblico das Últimas Coisas* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1998), 230.

[6] Veja Amós 5.18–20, onde Amós trata com aqueles do reino norte de Israel que pensavam que o dia do SENHOR os exaltaria. Este os julgaria e não haveria nenhuma escapatória uma vez que isto viesse.

[7] Charles F. Pfeiffer, Howard F. Vos, e John Rea, eds., *Wycliffe Bible Encyclopedia*, 2 vols. (Chicago: Moody Press, 1975), 2:1662.

[8] O rei Saul tinha expulsado a maioria deles (1 Sm 28.3), mas eles eram novamente populares.

[9] Daniel David Luckenbill, *The Annals of Sennacherib* (Chicago: University of Chicago Press, 1924), 33.

[10] Também é possível que estas sejam "viúvas que precisavam de uma segurança e proteção. Antigamente o destino das viúvas era trágico". E é possível que elas estivessem pedindo para serem adotados em lugar de serem tomadas como esposas. Widyapranawa. *Lord is Savior*, 19.

[11] Ibid.

[12] O Livro da Vida pode estar implícito (cf. Êx 32.33; Sl 69.28; Dn 12.1; Ap 20.12).

[13] "Criar" (Heb. *bara*) sempre tem Deus como o seu sujeito. Só Ele pode criar vida nova.

C. A Vinha e Seus Frutos 5.1–30

1. O CÂNTICO DA VINHA 5.1–7

a. Um Cântico de Amor 5.1,2

> [1] *Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha. O meu amado tem uma vinha num outeiro fértil.*

Por que Deus traz juízo sobre o seu povo escolhido? Isaías responde por dar-nos "o cântico da vinha" e suas lições. O cântico (vv. 1–7) é uma parábola (ou alegoria) na qual o profeta age como um cantor que canta sobre "a pessoa" que ele ama e a vinha do seu amado. O uso da vinha como um símbolo teria conseguido chamar a atenção do povo de Israel, porque vinhedos férteis eram uma alegria

para eles. Eventualmente, o cantor dá voz ao seu amado, que conta a sua decepção na vinha de sua propriedade (cf. Mt 21.33-44). Depois da canção, o profeta explica os símbolos e os aplica ao relacionamento entre Deus e o seu povo.

O hebraico diz literalmente que a vinha é plantada em "um chifre de um filho do óleo", quer dizer, em uma colina que tem solo rico, uma situação favorável e um aspecto ensolarado. Os israelitas consideravam tais vinhedos muito valiosos.

> [2] *E a cercou, e a limpou das pedras, e a plantou de excelentes vides; e edificou no meio dela uma torre e também construiu nela um lagar; e esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas.*

O amado fez todo o possível para assegurar uma colheita excelente. Pedra calcária é prevalecente em Israel, e a terra está cheia de pedras, de modo que revolver e arar a terra requer também retirar as pedras.[1] Ele plantou as vides escolhidas ("excelentes vides"),[2] uma variedade superior que normalmente produz uvas vermelhas saborosas e doces.[3] Uma forte torre de pedra foi construída para um guarda vigiar a vinha e prover "um lugar sombrio e fresco para descansar".[4] Um lagar estava pronto – duas tinas cortadas do próprio leito da rocha firme. A maior e mais alta era para pisotear as uvas, a mais baixa era para receber o suco. O dono da vinha fez toda essa preparação com devoção amorosa e tinha grandes expectativas. Mas em vez das uvas boas, que ele tinha o direito de esperar, as videiras deram apenas "uvas bravas" (pequenas uvas de má qualidade). Os ouvintes campestres de Isaías devem ter sentido a decepção do dono.

b. Juízo para as Uvas Bravas 5.3–6

> [3] *Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha.*

Agora o amado, o dono da vinha, exortava o povo de Judá e Jerusalém a decidir o que deveria ser feito com a sua vinha.

> [4] *Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?*

Sem esperar por uma resposta, o dono da vinha faz perguntas retóricas adicionais que tornam óbvio que nada mais poderia ter sido feito. O dono da vinha não poderia ser culpado de qualquer forma. Sua amorosa preparação e cuidado eram completos e incondicionais. A implicação é que a falta deve estar na própria vinha. Da mesma maneira que ninguém pôde acusar Jesus de pecado (Jo 8.46), assim também ninguém poderia acusar o amado que plantou e cuidou da vinha.

> [5] *Agora, pois, vos farei saber o que eu hei de fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derribarei a sua parede, para que seja pisada;*

O dono agora pronuncia o juízo sobre a vinha. Não há nada deixado por realizar a não ser destruí-la uma vez que ela não produziu a boa colheita que deveria ter tido. O dono declara que ele próprio tiraria a cerca ("tirarei a sua sebe") e demoliria a parede de proteção ("derribarei a sua parede"),[5] removendo assim a proteção e permitindo aos intrusos entrar e pisotear todo o local. Os ouvintes de Isaías teriam que admitir que a decisão do dono era apenas justa.

> [6] *e a tornarei em deserto; não será podada nem cavada; mas crescerão nela sarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.*

O dono diz que a tornaria em um solo improdutivo ("a tornarei em deserto"), não mais podada, cultivada, ou cuidada de qualquer forma. "Sarças e espinheiros" crescerão e sufocarão as videiras e farão dali um lugar desagradável.

Que o dono ordenará às nuvens para não choverem sobre a vinha ("às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela") deixa claro o significado da parábola. Só Deus pode fazer isso. Ele é o amado que plantou a vinha.

c. A Vinha Explicada 5.7

> [7] *Porque a vinha do* SENHOR *dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das suas delícias; e esperou que exercessem juízo, e eis aqui opressão; justiça, e eis aqui clamor.*

Agora Isaías explica a parábola. O amado é o próprio SENHOR Todo-poderoso. O povo de Judá e Jerusalém são as suas videiras escolhidas. Ele procurou pelo fruto da justiça e retidão, mas ao invés disso achou o pútrido fruto da injustiça (a lei violada pelos juízes) e um grito de gemido do oprimido pedindo socorro. O jogo de palavras no hebraico é impressionante: Ele procurou por *mishpat* (justiça) e viu *mispach* (a quebra da lei); buscou *tsedaqah* (retidão) e viu *tse'aqah* (um clamor por socorro).

2. OS SEIS AIS 5.8–25

> [8] *Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem herdade a herdade, até que não haja mais lugar, e fiquem como únicos moradores no meio da terra!*

O juízo do verso 2 é mostrado como sendo exatamente de acordo com a lista seguinte de seis ais em seis formas de "fruto" estragado e malcheiroso. O primeiro ai é contra os grileiros de terra que se enriquecem desconsiderando o direito sagrado de herança da terra (cf. Lv 25.13–34; Mq 2.2). Não há nenhum espaço deixado para pessoas de poucos recursos financeiros possuírem uma casa e terra. Os ricos os reduziram a servos contratados ou meeiros. A minoria rica possuía toda a terra, a terra de Deus – dada como uma herança a todo o seu povo. Esses posseiros da terra fizeram os seus bens propriedade de seus deuses.

> [9] *A meus ouvidos disse o* SENHOR *dos Exércitos: Em verdade que muitas casas ficarão desertas, e até as grandes e excelentes, sem moradores.*

O SENHOR tem ouvido o clamor das pessoas pobres e desapropriadas e deu uma palavra segura a Isaías: As mansões dos ricos ficarão "desertas" e vazias, pois os ricos serão forçados a deixá-las por causa dos seus pecados (cf. Am 3.15).

> [10] *E dez jeiras de vinha não darão mais do que um bato, e um ômer de semente não dará mais do que uma efa.*

Exatamente quão ruim a desolação será é visto neste verso. "Dez jeiras de vinha" é literalmente um grande campo que leva dez juntas de bois para arar em um dia. Mas produzirá somente "um bato" (aproximadamente cinco galões e meio norte-americanos, ou vinte e quatro litros) de vinho (mais precisamente, suco de uva).

Semear 220 quilos de semente produzirá uma colheita de menos de 22 quilos de grão. Em outras palavras, a colheita deles chegaria só a uma escassa quantidade de dez por cento daquilo que semearam. Os grileiros de terra terminarão devastados e famintos. Deus julgará a ganância deles.

> [11] *Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice! E se demoram até à noite, até que o vinho os esquenta!*

Um amor ao prazer que envolve intemperança e festejos com bebedeira traz o segundo ai. Que eles se tornaram alcoólatras é mostrado pela necessidade deles por bebidas ("seguem a bebedice" – Heb. *shekhar,* provavelmente cerveja) logo no começo da manhã. Eles continuam festejando e se divertindo pelo dia e noite adentro "até que o vinho os esquenta" – totalmente bêbados – com vinho.

> [12] *Harpas, e alaúdes, e tamboris e pífanos, e vinho há nos seus banquetes; e não olham para a obra do SENHOR, nem consideram as obras das suas mãos.*

Eles vivem para a música e para o vinho dos seus banquetes e festas. Assim, eles não têm nenhuma consideração ou tempo para o SENHOR ("não olham... nem consideram"), a obra do Senhor, ou o

trabalho de suas mãos. Eles estão cegos aos atos do Senhor, à sua soberania e para o curso dos eventos que trarão a sua obra de juízo. Eles fizeram do prazer e do entretenimento os seus deuses.

> [13] *Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; e os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.*

Devido a seus líderes não os terem instruído na lei de Deus e não os terem advertido contra a quebra desta, o povo perdeu o entendimento e "será levado cativo". O juízo cairá tanto sobre os líderes como sobre a massa das pessoas comuns. Em contraste com as festividades e o divertimento, os líderes ricos morrerão de fome ("os nobres terão fome") e as pessoas comuns morrerão de sede ("e a sua multidão se secará de sede"). Como Isaías 10.5,6 profetiza, Deus breve usaria a Assíria para trazer este juízo.

> [14] *Por isso, a sepultura aumentou o seu apetite e abriu a boca desmesuradamente; e a glória deles, e a sua multidão, e a sua pompa, e os que entre eles folgavam a ela desceram.*

O *Sheʿol* [6] é a morada do ímpio morto, o qual corresponde ao grego *Hades* e a "inferno" na língua portuguesa, nesse trecho indicado como "sepultura", é mostrado como um monstro insaciável pronto para engolir as pessoas que são culpadas de pecados contra Deus. Eles passaram o seu tempo festejando; agora o Sheol espera para festejar neles. As massas que seguiram os seus falsos líderes descerão com eles para o Sheol, junto com "os que entre eles folgavam".

> [15] *Então, o plebeu se abaterá, e o nobre se humilhará; e os olhos dos altivos se humilharão.*

Desse modo, todas as classes do povo serão abatidas e humilhadas (cf. 2.9,17). "Os olhos dos altivos" opressores – as pessoas gananciosas e inescrupulosas – são escolhidos e separados para humilhação.

[16] Mas o SENHOR dos Exércitos será exaltado em juízo, e Deus, o Santo, será santificado em justiça.

Os ricos e os governantes violaram os princípios de juízo e justiça. Mas Deus "será exaltado em juízo" que Ele sustenta quando julga o culpado. Ele é santo e se mostrará a Si mesmo santo demonstrando a sua justiça ("Deus, o santo, será santificado em justiça"). Isaías depois mostra que a justiça de Deus restaurará o povo através de sua graça divina.

[17] Então, os cordeiros se pascerão como em pastios seus; e os lugares pisados pelos gordos servirão de alimento a forasteiros.

Essas grandes propriedades e campos abastados tomados pelos ricos se tornarão terras de pasto. Ninguém estará lá para cultivá-los. Cordeiros (ou cabras) vagarão sobre as ruínas do que os ricos desfrutaram uma vez.

[18] Ai dos que puxam pela iniqüidade com cordas de vaidade e pelo pecado, como se fosse com cordas de carros!

Pecadores obstinados cuja incredulidade aberta desafia o SENHOR trazem o terceiro ai. As suas cargas de pecado e iniqüidade são tão pesadas que as cordas enganosas ("cordas de vaidade") que eles usam para puxar os seus fardos é muito pequena, de modo que eles têm que usar "cordas de carro".

Também está claro que eles estão atados aos seus pecados e culpas. As cordas que os ligaram no princípio agora se tornaram cordas inquebráveis. O pecado escraviza aqueles que se rendem a ele.

[19] E dizem: Apresse-se e acabe a sua obra, para que a vejamos; e aproxime-se e venha o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.

Eles zombeteiramente se referem às advertências de Isaías a respeito do dia do juízo de Deus por vir em breve. De certo modo, eles desafiam Deus a tornar boas as advertências dEle de castigo futuro.

Eles são indiferentes às profecias de Isaías, pensando que devido a nada ainda ter acontecido, nada jamais irá acontecer. Eles não entendem a escolha de Deus do momento certo (cf. 2 Pe 3.9,10). Eles menosprezam a Deus porque não o conhecem.

> [20] *Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal! Que fazem da escuridade luz, e da luz, escuridade, e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!*

A inversão das distinções morais traz o quarto ai. O povo e os seus mestres têm se tornado tão depravados que eles consideram o pecado como sendo normal, e o bem como sendo mal. A totalidade da atitude da maioria das pessoas tinha se tornado como confundir amargo e doce ou luz e escuridão. "Amargo" e "doce" pode ser comparado a moralidade pessoal; "luz" e "escuridade" a moralidade pública. A atitude deles é como a atitude do mundo hoje com respeito ao álcool, ao aborto, à homossexualidade e outras perversões sexuais. Quão triste é quando as pessoas torcem a verdade! Como é triste quando eles riem dos pecados pelos quais Cristo morreu. A busca dos prazeres do pecado só pode trazer sofrimento e angústia.

> [21] *Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes diante de si mesmos!*

Pessoas convencidas, provavelmente governantes e políticos, recebem o quinto ai. Eles puseram o ego e a própria sabedoria deles no trono e imaginam saberem melhor que Deus e o seu profeta. Isaías se achou freqüentemente em conflito com os conselheiros políticos dos reis de Judá (veja 28.9–15; 30.1,10–14). As pessoas auto-suficientes que dependem dos raciocínios das suas próprias mentes finitas, rejeitam a vontade de Deus, e egoisticamente buscam um estilo de vida secular, ainda estão caminhando em direção ao juízo divino.

> [22] *Ai dos que são poderosos para beber vinho e homens forçosos para misturar bebida forte!*

Juízes bêbados e corruptos merecem o sexto ai. Líderes que deveriam ser os heróis no campo de batalha só poderiam ostentar de quanto vinho eles poderiam agüentar e como eles se superaram no "misturar bebida forte" (vinho com temperos, ervas aromáticas, e provavelmente drogas) para adquirir um teor muito mais elevado. Tal indulgência é exaltada por eles.

> [23] *Ai dos que justificam o ímpio por presentes e ao justo negam justiça!*

Para dar suporte às suas drogas e bebedeiras, o suborno se tornou um modo de vida para os juízes. A indulgência deles a respeito destas coisas os tornou insensíveis a qualquer coisa a não ser os seus próprios desejos. Assim o pobre inocente, que não pode ser capaz de lhes dar um suborno, não pode obter justiça da parte deles. Com estes juízes e líderes, "o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males" (I Tm 6.I0).

> [24] *Pelo que, como a língua de fogo consome a estopa, e a palha se desfaz pela chama, assim será a sua raiz, como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do* SENHOR *dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.*

Como uma conclusão à lista de ais, Deus fala da liberação da sua ira. A subitaneidade do juízo é comparada à palha e estopa secas que desaparecem depressa em chamas. A podridão da raiz e o esvaecer das flores ilustram a plenitude da ruína. A rejeição da lei e da instrução do SENHOR inclui a rejeição da sua palavra e a rejeição das profecias de Isaías.

> [25] *Pelo que se acendeu a ira do* SENHOR *contra o seu povo, e estendeu a mão contra ele e o feriu; e as montanhas tremeram, e os seus cadáveres eram como monturo no meio das ruas; com tudo isto não tornou atrás a sua ira, mas ainda está alçada a sua mão.*

Como um clímax para os seis ais, Isaías tira agora uma lição do passado, provavelmente do grande terremoto no tempo de Uzias (Am 1.1). Este foi um desastre maior, lembrado até mesmo na época de Zacarias (Zc 14.5). Ele matou tantos em tão poucos minutos que corpos ficaram deitados nas ruas durante algum tempo.

Apesar do tamanho daquele desastre, este não era nada comparado aos resultados dos seus contínuos pecados. A ira de Deus não estava satisfeita. A sua mão nos dias de Isaías ainda estava estendida ("ainda está alçada a sua mão") contra Judá para desastres adicionais – isto é, trazer a invasão assíria descrita nos versos seguintes.

3. NAÇÕES SOB O CONTROLE DE DEUS TRAZEM JUÍZO 5.26–30

> [26] *E ele arvorará o estandarte ante as nações de longe e lhes assobiará desde a extremidade da terra; e eis que virão apressadamente.*

Deus está a ponto de executar o seu juízo. O "estandarte", ou bandeira, que o SENHOR ergue bem alto é um sinal para os guerreiros de uma nação distante atacarem. Deus os designou como agentes da sua ira. Ele assobiará para chamá-los e eles virão rapidamente. A Assíria e os aliados dela são estes guerreiros estrangeiros. Eles vêm de uma terra que para os israelitas estava na "extremidade da terra".

> [27] *Não haverá entre elas cansado, nem claudicante; ninguém tosquenejará nem dormirá; não se lhe desatará o cinto dos seus lombos, nem se lhe quebrará a correia dos seus sapatos.*

A razão pela qual o inimigo virá tão rapidamente é que eles estão bem preparados. Os guerreiros estão ajustados, alertas e prontos para marchar. A marcha longa não os esgotará e eles estarão prontos para a batalha, não para dormir, quando alcançarem o seu objetivo. As suas folgadas roupas exteriores são cingidas com cinto em preparação para a luta. As sandálias deles são novas – nem mesmo uma correia quebrada de sandália os impedirá. Que

contraste com a desprevenida, descuidada e festeira disposição de Judá e seus líderes!

> [28] *As suas flechas serão agudas, e todos os seus arcos, retesados; as unhas dos seus cavalos dir-se-iam de pederneira, e as rodas dos seus carros, um redemoinho.*

O equipamento do inimigo está nas melhores condições: flechas agudas, arcos retesados (Heb. *derukhoth*, "curvados") para a batalha, os cascos dos cavalos duros e sadios (as ferraduras de metal não eram usadas nos tempos antigos), multidões de rodas de carruagens zumbindo – fazendo um som parecido ao de um furacão ou tornado.

> [29] *O seu rugido será como o do leão; rugirão como filhos de leão; sim, rugirão, e arrebatarão a presa, e a levarão, e não haverá quem a livre.*

A aproximação dos exércitos assírios será irresistível. O alvoroço e os gritos de batalha da chegada deles serão como o rugir de um leão. Também, como um leão, eles se lançarão sobre a sua presa "e a levarão". Por causa dos números e equipamentos do inimigo, Judá não poderá resistir. Uma vez que o inimigo venha, qualquer ajuda humana na qual eles confiam não estará em nenhuma parte para ser achada. Ezequias olhou para o Egito por ajuda e contratou os soldados mercenários para ajudar a defender Judá, mas o Egito foi derrotado e os soldados contratados fugiram todos.[7] Os assírios então levaram muitos dos habitantes de Judá para o cativeiro.

> [30] *E bramarão contra eles, naquele dia, como o bramido do mar; e, se alguém olhar para a terra, eis que só verá trevas e ânsia, e a luz se escurecerá em suas assolações.*

Agora, como Deus está usando os assírios, outro rugido, "como o bramido do mar", será ouvido sobre a terra – como uma grande e irresistível onda do mar. Neste tempo o povo de Judá experimentará o caos de estar nesta situação desesperadora. As figuras de trevas e de

escuridão mostram a sua angústia. Eles serão como um navio em uma tempestade que perdeu os seus mastros e olha para algum sinal de terra ou um raio de luz e não vê nenhum. No entanto, nós temos de nos lembrar que o propósito de Deus para com Israel ainda era um propósito remidor.[8]

QUESTÕES DE ESTUDO

1. De que modos Israel era como uma vinha?
2. Como os seis ais descrevem e julgam o fruto de qualidade inferior de Israel?
3. Que tipo de exército Deus chamará para trazer juízo sobre o seu povo?

CITAÇÕES

[1] Arqueólogos têm descoberto que as pedras eram usadas para construir muros de sustentação que apoiavam terraços planos onde as videiras eram plantadas sobre os mesmos. Veja Carey Ellen Walsh, "God's Vineyard", *Bible Review* 14, no. 4 (agosto de 1988): 45.

[2] A vide é em hebraico *soreg*, "videira rara e escolhida". O termo é usado somente aqui e em Gn 49.11 e Jr 2.21.

[3] Relevos nas paredes do palácio assírio de Senaqueribe em Nínive descrevem a captura de Laquis e mostram videiras derrubadas ao chão.

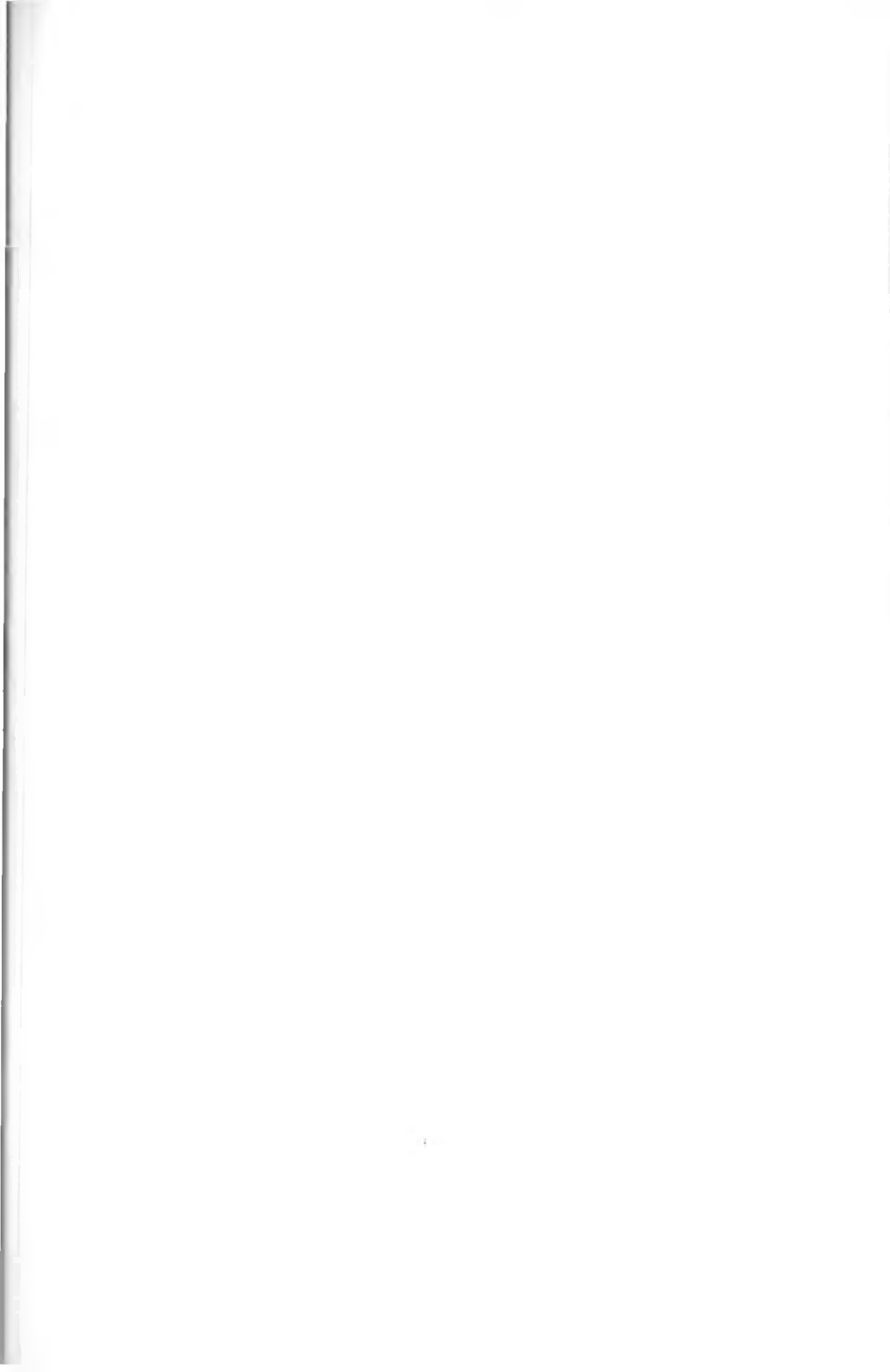
[4] Walsh, "God's Vineyard", 49. Ela também observa que a torre mostrava o prestígio do dono. A maioria dos vinhedos tinha um *sukkah* ("abrigo, barraca temporária") como em Is 1.8.

[5] Ou, "parede" pode se referir às paredes de sustentação que apóiam os terraços. Ibid., 47.

[6] O Dr. R. Laird Harris do Covenant Seminary falou-me que a tradução de *Sh*e*'ol* na ARC como "sepultura" é devido à sua interpretação. Todavia, um exame de passagens tais como Jó 26.6; Sl 30.3; 49.13-15; 55.15; 88.11,12; Pv 5.5; 7.27; 9.18; 15.10,11; 27.20; Is 38.18 mostra que esta significa

"inferno". No Novo Testamento ela é traduzida como *Hades*, que é sempre um lugar de punição. Veja Stanley M. Horton, *Nosso Destino: O Ensino das Últimas Coisas* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1998), 42-48. Ver também J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993). 144-45.

[7] Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia*, 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926–27), 2:121.

[8] David L. McKenna, *Isaiah 1-39*, em *The Communicator's Commentary* (Dallas: Word Books, 1993), 103.

O Deus Santo É Exaltado

6.1-12.6

A. Isaías É Chamado Para Um Ministério Difícil 6.1–13

Depois de dar uma advertência de tal magnitude, Isaías retorna para a sua visão inaugural e chamada para proclamar a sua autoridade para declarar um tal destino sombrio. Primeiro ele dá a época e o lugar da visão e seu efeito sobre si próprio, depois a sua comissão e, finalmente, os resultados futuros de sua profecia.

1. A VISÃO QUE ISAÍAS TEVE DE DEUS 6.1–4

> [1] *No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e o seu séquito enchia o templo.*

Alguns sugerem que Isaías profetizou antes desta visão e que isto era uma confirmação da chamada

que ele tinha previamente recebido. Todavia, o livro de Isaías não é estritamente cronológico e não há nenhuma evidência de que ele tenha profetizado antes desta época. McKenna sugere que "ele resumiu as suas profecias e declarou os seus temas nos primeiros cinco capítulos para *mostrar a prioridade da mensagem sobre o mensageiro*... Isaías não é um profeta em uma excursão do ego. Ele só menciona o seu próprio nome quando isto é pertinente e relevante a um acontecimento histórico".[1]

A visão provavelmente veio antes da morte do rei Uzias em 739 a.C. Este era um tempo crítico para Israel e Judá. Tiglate-Pileser III tinha estabelecido o Neo-Império Assírio e já estava focalizando a sua atenção sobre o Oeste. Ele em breve conquistaria a Síria no Norte e faria Israel sujeitar-se. Uzias, por causa da sua presunção em entrar no Lugar Santo do templo, tornou-se um leproso e o seu reinado foi transferido para o seu filho Jotão.

Isaías estava fora do templo, provavelmente em seus átrios, quando olhou de repente para além deste. Em uma visão do templo divino, ele não viu nenhuma cortina, ou véu, que impedisse a sua visão do trono divino. A visão do Senhor (Heb. *'adonai*) "alto e sublime" no seu trono ilustrava a sua soberania sobre todos os reis, autoridades e poderes no universo. Ninguém jamais viu Deus na sua totalidade, porque Ele é um Espírito infinito (Jo 1.18; 4.24). Mas Deus se revelou aqui, possivelmente por um Mediador entre Deus e a humanidade – nosso Senhor Jesus Cristo. Isaías não descreve a forma sobre o trono porque esta provavelmente desafiava qualquer descrição. Sendo a glória do Senhor tão poderosa e aterradora, a única coisa que Isaías pôde descrever, e assim o fez, foi que as "abas de suas vestes enchiam o templo" (ARA), aqui traduzido como "seu séqüito enchia o templo".

> [2] *Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, e com duas cobriam os pés, e com duas voavam.*

Acima do Senhor,[2] os serafins estavam voando. O nome *serafim*, significando "os ardentes", pode indicar a pureza de tal ser. Eles refletiam o brilho deslumbrante da glória de Deus em tão elevado grau que pareciam estar em chamas. Eles não são chamados anjos, e Isaías viu as faces, mãos e pés deles. Mas eles também tinham asas: duas que cobriam continuamente a face para indicar a indignidade deles em olhar para Deus ou inquirir nos seus segredos divinos, duas cobrindo os pés e a parte mais inferior do corpo para indicar humildade e reverência, e duas prontas para o vôo imediato e ininterrupto para fazer a vontade de Deus.

> [3] *E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o* SENHOR *dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.*

Nós não somos informados de quantos serafins havia, mas deveria ter sido vários. Eles se mantinham clamando uns para os outros: "Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos [de hostes, ou exércitos]". A repetição tripla de "Santo" dá ênfase suprema à santidade como a central e mais essencial característica do SENHOR. "Santo" tem o significado básico de ser separado. Ele é separado do pecado e do mal. Ele é transcendente sobre o seu universo e separado deste. (Isto não deixa nenhum espaço para o conceito de panteísmo.) Mas Ele também tem se separado de um modo positivo – para levar a cabo o seu plano divino e propósito de redenção e restauração, que no final das contas conduzirá a um novo céu e uma nova terra. Os serafins proclamam que agora a sua glória, incluindo a manifestação do seu poder e a sua natureza santa, enche toda a terra. Também é possível que o triplo "Santo" reflita a Trindade.[3] Os serafins seguramente teriam sabido e teriam entendido que há uma Trindade. João 12.41 fala a respeito de Isaías vendo a glória de Jesus. Certamente a Trindade estava presente na visão de Isaías, embora o conceito jamais fosse completamente revelado no Velho Testamento.

> [4] *E os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.*

Enquanto escutava os serafins, Isaías viu os umbrais e limiares da porta do templo tremerem. Um fogo começou a queimar no altar neste momento, indicando um sacrifício, e sua fumaça encheu o templo. A fumaça também pode simbolizar a ira de Deus acesa contra o povo para o qual Isaías devia profetizar. Em todo caso, isto provavelmente ocultou dos olhos de Isaías a visão de Deus no trono.

2. A CONFISSÃO E PURIFICAÇÃO DE ISAÍAS 6.5–7

> [5] *Então, disse eu: ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o* SENHOR *dos Exércitos!*

Isaías era um jovem aristocrata que, acreditam alguns, provavelmente era um pouco virtuoso aos seus próprios olhos, desprezando o rei Uzias por causa dos pecados deste. Embora distinto do rei, mas na presença santa de Deus, Isaías percebeu de repente que ele também era um pecador. Seus "lábios impuros" atestam um coração e mente sujos e é análogo a ter "mãos sujas" (cf. Sl 24.4). Como disse Jesus: "Mas o que sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem" (Mt 15.18). Os seus lábios profanos não puderam proferir uma oração por misericórdia. Ele não era nem um pouco diferente do povo ao seu redor, pois este era todo um "povo de impuros lábios", totalmente indigno de entrar na presença do santo SENHOR, (o verdadeiro Rei).

O povo pensava que era impossível ver Deus e viver, de modo que Isaías deve ter ficado cheio de medo. Seguramente ele nunca esqueceu desta visão da santidade, esplendor e glória de Deus. A repetição de Isaías ao longo do livro do nome de Deus como "o Santo de Israel" indica que ele estava sempre cônscio da santidade de Deus.

> [6] *Mas um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz;* [7] *e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniqüidade foi tirada, e purificado o teu pecado.*

A brasa viva levada do altar por um serafim de fato estava quente, pois o serafim a levou "com uma tenaz". Porém, quando tocou os lábios de Isaías por ocasião da confissão do seu pecado,[4] esta não o queimou mas limpou, pois tinha sido feita a expiação pelos seus pecados – eles foram tirados junto com a sua culpa. Ele agora se levantou diante do SENHOR como se nunca tivesse pecado. Ele recebeu a plena salvação que só Deus pode dar, a salvação que é nossa através do sacrifício de Cristo no Calvário. Deus podia dar-lhe esta salvação porque Cristo iria morrer e prover uma expiação suficiente para todas as pessoas de todos os tempos. Mas eles têm que confessar o seu pecado e culpa como Isaías tinha feito (cf. Rm 3.23; I Jo 1.7,9).

3. ISAÍAS É COMISSIONADO A UM MINISTÉRIO DIFÍCIL 6.8–10

> [8] *Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: eis-me aqui, enviame a mim.*

Agora que não havia nada entre ele e o seu Deus, Isaías ouviu as palavras: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?" Alguns tomam "nós" como o plural de majestade. Mas provavelmente, isto é uma reflexão da Trindade. Com os seus pecados perdoados, um fogo apaixonado tomou posse do coração de Isaías. Ele respondeu imediatamente, se oferecendo de boa vontade sem levar em conta a natureza ou dificuldade da missão.

> [9] *Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis.*

Se Isaías pensasse que fora chamado a um grandioso ministério que fosse imediatamente mover a nação em direção a Deus, ele iria ficar desapontado. "Este povo" é uma expressão que normalmente insinua o desfavor de Deus. Sua mensagem é uma série de imperativos para eles se manterem ouvindo mas nunca entendendo, continuarem vendo mas nunca percebendo. Em outras palavras, Isaías tem que corajosa e repetidamente falar ao povo as mensagens de Deus de

juízo presente e esperança futura. Mas a condição espiritual e moral das pessoas as tornarão incapazes de obedecer a lei de Deus, receber a sua instrução, ou reconhecer o seu poder soberano e autoridade – embora eles vejam as suas obras que demonstram que só Ele é Deus.

O povo ainda está endurecido pelo seu pecado (Rm 3.23), e, como disse Jesus: "Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más" (Jo 3.19). Jesus também citou Isaías a fim de advertir os seus discípulos da resistência empedernida do povo à verdade (e.g., Mt 13.14,15).

> [10] *Engorda o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos; e fecha-lhe os olhos; não venha ele a ver com os seus olhos, e a ouvir com os seus ouvidos, e a entender com o seu coração, e a converter-se, e a ser sarado.*

Em vez de trazer restauração presente, a mensagem de Isaías apenas irá endurecer mais o povo na sua rebelião e incredulidade. Isaías fará o coração deste povo [Israel] ficar insensível – até mesmo mais indisposto a receber a mensagem de Deus, seus ouvidos muito endurecidos ou surdos para ouvir. Ele fechará (Heb. *hasha'*, "cobrir com substância oleosa, besuntar" ou "fechar com obstáculo") os olhos deles de modo que não podem ver a verdade que lhes é apresentada. Em vez de fazê-los perceber a sua condição endurecida, eles ficarão mais endurecidos. (Isto não significa que Deus propositadamente endureceu os seus corações. Mas a pregação de Isaías faria os seus corações endurecidos serem expostos e vindicaria como justo o juízo de Deus.) O arrependimento poderia evitar a ruína próxima, mas o povo não se arrependerá.

4. DURÁVEL ATÉ QUE APENAS UM REMANESCENTE PERMANEÇA 6.11-13

> [11] *Então, disse eu: até quando, Senhor? E respondeu: Até que se assolem as cidades, e fiquem sem habitantes, e nas casas não fique morador, e a terra seja assolada de todo.* [12] *E o* SENHOR *afaste dela os homens, e, no meio da terra, seja grande o desamparo.*

Isaías percebeu que o seu ministério seria difícil e impopular. Ele clamou em angústia, querendo saber "até quando" ele teria que suportar esta insensibilidade e endurecimento da nação. A resposta do Senhor apontou a um tempo quando a destruição se espalharia pela terra, as cidades seriam destruídas, os campos seriam deixados desolados, e o povo seria levado embora. Isto foi cumprido quando Senaqueribe destruiu todas as cidades fortificadas de Judá (2 Rs 18.13) e, de acordo com os seus registros, levou 200.150 pessoas cativas.

> [13] *Mas, se ainda a décima parte dela ficar, tornará a ser pastada; como o carvalho e como a azinheira, que, depois de se desfolharem, ainda ficam firmes, assim a santa semente será a firmeza dela.*

A destruição de Senaqueribe deixaria alguns poucos. Mas até mesmo se somente "a décima parte" do povo é deixada, eles deveriam esperar por mais destruição – provavelmente significando a destruição futura pelos babilônicos sob o comando de Nabucodonosor. A comparação de "o carvalho... como a azinheira" retrata a nação como uma floresta derrubada com apenas alguns tocos deixados de sobra ("depois de derrubados, ainda fica o toco..." – ARA). Mas um toco importante será deixado – "a santa semente", a sobra da qual a nova Sião virá.

Alguns entendem "o toco" como sendo a casa de Davi da qual o Messias virá (cf. Is 11.1; 53.2). Todavia, o significado parece ser que, conquanto o juízo sobre o pecado e a rebelião será severo, haverá reavivamento. Isaías não deixa um quadro sem esperança. Israel ainda era a herança do Senhor e Ele o preservará pela sua graça. Um cumprimento parcial veio quando o povo de Jerusalém tomou uma posição de fé com respeito à profecia de Isaías, e Senaqueribe foi impedido de destruir Jerusalém. Daquele ponto em diante, Isaías teve uma audiência mudada e ele pôde oferecer uma nova mensagem, a qual aparece nos capítulos 40 a 66. Deus não tinha mudado o seu propósito. Ele ainda usaria o povo da sua aliança em seu grande plano para abençoar todos os povos sobre a terra (veja Gn 12.3).

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Qual foi a resposta de Isaías à sua visão de Deus e por que ele respondeu dessa forma?
2. Como Deus removeu o pecado de Isaías?
3. Qual seria o resultado da mensagem de Isaías?

CITAÇÕES

[1] David L. McKenna, *Isaiah 1-39*, em *The Communicator's Commentary* (Dallas: Word Books, 1993), 107, ênfase de McKenna.

[2] A Septuaginta tem *kuklõi autou*, "ao seu redor", possivelmente porque os tradutores queriam dizer que Deus era o Senhor acima dos serafins.

[3] Herbert M. Wolf, *Interpreting Isaiah* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Academie Books, 1985), 86.

[4] J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993), 78.

B. Repreensões e Promessas para Judá 7.1–9.7

Isaías transmitiu estas profecias durante um tempo de turbulência política no decurso do reinado do rei Acaz (744–715 a.C.). Nações estavam se elevando e caindo durante este período (veja 2 Rs 16.1–20). Mas Deus ainda estava no controle. As ambições humanas não poderiam permanecer contra o seu poder e governo.

1. O REI ACAZ É DESAFIADO A CONFIAR EM DEUS 7.1–16

a. Síria e Efraim Aliados Contra Judá 7.1–9

[1] *Sucedeu, pois, nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias,*

rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela, mas nada puderam contra ela.

O rei Acaz "não fez o que era reto aos olhos do SENHOR... fez imagens fundidas a baalins... e queimou a seus filhos no fogo" (2 Cr 28.1-3; cf. 2 Rs 16.2–4). Como resultado, Deus usou os arameus (os sírios) para derrotá-lo e levá-lo prisioneiro para Damasco. O rei Peca de Israel também matou 120.000 soldados em Judá e levou os cativos para Samaria (2 Cr 28.5–8).

Israel e Síria (Arã de Damasco) tinham sido inimigos, mas a ameaça do Neo-Império Assírio de Tiglate-Pileser os fez se unirem em uma aliança contra ele. O Egito encorajou esta aliança porque queria um estado intermediário que servisse de pára-choque entre si e a Assíria. Aparentemente, uma tentativa foi feita para conseguir que Judá se juntasse a essa aliança, mas Acaz recusou. Dessa forma, Rezim e Peca marcharam contra Jerusalém pretendendo forçar Acaz a se unir. Esta tentativa falhou (2 Rs 16.5), entretanto Judá sofreu perdas consideráveis.

2 E deram aviso à casa de Davi, dizendo: A Síria fez aliança com Efraim. Então, se moveu o seu coração, e o coração do seu povo, como se movem as árvores do bosque com o vento.

O exército de Israel, que é chamado de "Efraim" depois da liderança desta sua tribo, e a Síria se reagruparam e levantaram um acampamento em Israel próximo da fronteira de Judá e cerca de três dias de marcha a partir de Jerusalém. Quando o rei Acaz ouviu isto, ele e o seu povo ficaram apavorados. Eles tinham abandonado a sua confiança em Deus e só tinham estado olhando para os seus próprios recursos.

A menção de "a casa de Davi" é significativa porque o propósito de Peca e Rezim não era apenas fazer Judá se unir com eles, mas subverter a dinastia de Davi de quem Acaz era descendente. Isto quebraria a aliança que Deus fizera com Davi (veja 2 Sm 7.4–17).

> [3] *Então, disse o Senhor a Isaías: Agora, tu e teu filho Sear-Jasube, saí ao encontro de Acaz, ao fim do canal do viveiro superior, ao caminho do campo do lavandeiro.*

Deus então ordenou a Isaías que encontrasse Acaz onde ele estava examinando o abastecimento de água de Jerusalém, enquanto fazia planos para sua defesa durante o cerco da Síria e de Israel. A presença do filho de Isaías Sear-Jasube (Heb. *she'ar yashuv*, "um remanescente retornará") era de fato uma idéia fundamental à mensagem de Isaías, mas isto era aqui mais uma ameaça do que uma promessa.[1] Acaz precisava saber que o seu real perigo não era da parte de Samaria ou Damasco, mas da Assíria. A Assíria provocaria um exílio do qual só um remanescente, pela graça de Deus, voltaria.

> [4] *E dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois pedaços de tições fumegantes, por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias.*

A palavra do SENHOR a Acaz era primeiro para adverti-lo para ter cuidado ("Acautela-te"). Acaz estava pensando em apelar para Tiglate-Pileser III para salvar a cidade do ataque de Rezim e Peca, algo que Deus não aprovava. Acaz tem que manter a calma ("aquieta-te") e tem que deixar de ficar amedrontado. Quer dizer, Acaz deveria confiar em Deus, não esboçar nenhuma ação, e o perigo passaria. Até mesmo de um ponto de vista puramente humano isto teria sido sábio.

A meta da Assíria era o Egito. Tiglate-Pileser III regularmente pegaria a estrada principal pelo litoral abaixo, e se Jerusalém se mantivesse quieta, escaparia à atenção. Mas Acaz se apavorou por causa dos inimigos que enxameavam próximos de Jerusalém. Ele não podia ver qualquer outra coisa a não ser a ameaça imediata de Rezim e Peca. A raiva feroz desses dois reis fez Acaz pensar que eles eram um fogo perigoso. Mas Deus os chamou de "dois pedaços de tições fumegantes" que poderiam produzir apenas um pouco de fumaça que logo seria extinta. De fato, a Assíria os conquistou logo em seguida.

[5] Porquanto a Síria teve contra ti maligno conselho, com Efraim e com o filho de Remalias, dizendo: [6] Vamos subir contra Judá, e atormentemo-lo, e repartamo-lo entre nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal. [7] Assim diz o SENHOR *Deus: Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá.*

Deus assegurou a Acaz que o plano para depô-lo falharia. Estes três versículos são todos uma sentença causal. Rezim e Peca estavam errados em pensar que eles ou qualquer outro poderiam subverter a linhagem davídica e colocar um rei fantoche em Jerusalém para fazer Judá se juntar a eles contra a Assíria. Síria (Arã) e Efraim (Israel) estavam operando juntos, embora o plano viesse da Síria. "Tabeal" ("o mau") é um nome sírio, de modo que o filho dele pode ter sido um parente de Rezim ou do rei de Tiro.

Deus, porém, estava no controle – não Israel ou Damasco. Ele declarou que Rezim e Peca não teriam êxito. Acaz não precisou se preocupar a respeito do seu trono. Mas a única esperança de Judá era confiar no SENHOR.

[8] Mas a cabeça da Síria será Damasco, e o cabeça de Damasco, Rezim; e dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrantado e deixará de ser povo.

Damasco é a capital da Síria (Arã), e o seu cabeça (ou chefe) é "Rezim". Rezim nunca será o chefe sobre Jerusalém porque o contexto revela que esse Rezim jamais poderia ser mais do que ele era: Damasco breve seria destruída pela Assíria. Embora Tiglate-Pileser III não destruísse Samaria, dentro de sessenta e cinco anos Efraim (Israel) já não seria um povo separado ou nação. Samaria foi destruída em 722 a.C. por Salmaneser V. E sessenta e cinco anos depois, o rei Esar-Hadom fez o assentamento de colonos estrangeiros no território de Israel (Ed 4.2).

[9] Entretanto, a cabeça de Efraim será Samaria, e a cabeça de Samaria, o filho de Remalias; se o não crerdes, certamente, não ficareis firmes.

A liderança de Judá jamais pertenceria a Efraim, ou a Peca. Então Deus, ainda falando a Judá, disse que se o povo de Judá e Jerusalém não ficassem firmes na sua fé (Heb. *ta'aminu*, "acreditar, confiar, contar com, ter fé") ele não ficaria firme (Heb. *te'amenu*, "ter estabilidade, permanecer, continuar"). O hebraico usa as formas hiph'il e niph'al do verbo *'aman* como um jogo de palavras. A NVI apresenta o trocadilho na tradução inglesa. Ela enfatiza que a única esperança deles de escapar da ruína de Arã e Israel é tomar uma posição de fé em Deus, confiando somente nEle.

b. Deus Oferece e Promete um Sinal 7.10-13

> [10] *E continuou o* SENHOR *a falar com Acaz, dizendo:* [11] *Pede para ti ao* SENHOR, *teu Deus, um sinal; pede-o ou embaixo nas profundezas ou em cima nas alturas.*

Quando Acaz não respondeu, o Senhor falou novamente com ele, possivelmente em seguida à advertência precedente. Como uma última tentativa para fazer Acaz prestar atenção a esta advertência e exercitar fé, Deus lhe disse que pedisse ao SENHOR "um sinal" sobrenatural. Deus foi gracioso em lembrar a Acaz que Ele era o seu Deus. Deus ainda não tinha abandonado Acaz, e Ele não pôs nenhum limite na natureza do sinal. Este poderia ser qualquer coisa, das profundezas (do inferno) às alturas do céu; quer dizer, qualquer coisa em toda a criação. Que amor maravilhoso Deus estava mostrando!

> [12] *Acaz, porém, disse: Não o pedirei, nem tentarei ao* SENHOR.

Acaz recusou com simulada devoção, aparentando que isto seria contra a Lei, a qual proíbe colocar Deus em tentação ("nem tentarei ao SENHOR"); quer dizer, demandar que Deus mostre o seu poder sem razão (Dt 6.16). Pedir a Deus por um sinal não era tentar quando o próprio Deus fez a oferta. Além disso, Acaz não estava preocupado a respeito da Lei, porque ele já tinha interrompido a sua observância pública e fechado o templo. A sua real razão por recusar era que ele já tinha rejeitado o SENHOR e tinha se decidido a pedir ajuda

ao rei assírio, Tiglate-Pileser – o que ele logo fez (2 Rs 16.7–9). Assim, Deus estava testando Acaz, mas com o desejo de o impedir de pecar (Êx 20.20). Porém, por causa dos seus próprios planos, Acaz não estava pronto para se sujeitar à vontade de Deus.

> [13] *Então, ele disse: Ouvi, agora, ó casa de Davi! Pouco vos é afadigardes os homens, senão que ainda afadigareis também ao meu Deus?*

Inspirado pelo Senhor, Isaías falou então para a totalidade da dinastia davídica, não somente para Acaz. A mensagem aqui está no plural. Ele retorna para o singular no versículo 16 porque o que se segue é dirigido de novo especificamente a Acaz. O rei Acaz, como o representante atual, tinha testado a paciência de homens ("afadigardes os homens"), incluindo Isaías, e a paciência de Deus também. Note que Isaías disse "meu Deus". Ele não podia dizer "seu Deus" porque Acaz tinha rejeitado a Deus e a sua palavra.

c. O Sinal do Emanuel 7.14–16

> [14] *Portanto, o mesmo* SENHOR *vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá; e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.*

Os comentaristas não concordam sobre a interpretação desta passagem, se esta forma é uma "promessa ou uma advertência, ou quem é indicado ou pretendido pelo filho Emanuel".[2] João Calvino, Bishop Lowth e o batista John Gill foram antigos escritores que sustentaram uma interpretação messiânica. Por causa da ameaça contemporânea da Assíria, muitos comentaristas limitam o cumprimento ao futuro próximo. Outros propõem um cumprimento dual, um contemporâneo e um que se refere ao nascimento de Jesus.[3]

Apesar da incredulidade de Acaz e sua recusa de pedir um sinal, o Senhor dará de qualquer maneira um sinal sobrenatural – mas não a Acaz.[4] A partícula "portanto" refere-se atrás ao versículo 13 e indica que Deus dará um tipo diferente de sinal do que Ele ofereceu a Acaz

no versículo 10.[5] Esta "não é mais uma matéria de convite mas de predição".[6] O plural "vos" significa que isto será um sinal para toda a casa de Davi.[7] O sinal não se refere apenas a um nascimento sobrenatural, mas também para as condições que cercam esse nascimento.

O significado da palavra "virgem" (Heb. *'almah*) é motivo de controvérsia. Esta ocorre somente outras oito vezes no Velho Testamento (Gn 24.43; Êx 2.8; I Cr 15.20 [plural]; Sl 46 [sobrescrito; plural]; 68.25; Pv 30.19; Ct 1.3; 6.8). Mas nunca é usada a respeito de uma mulher casada.[8] Por exemplo, em Cantares de Salomão 6.8, seu uso é distinto do hebraico usado para mulheres casadas ("rainhas") e "concubinas" e pode significar apenas "virgem". Uma outra palavra, *bethulah*, é usada a respeito de virgens de qualquer idade.[9] Porém, a palavra usada aqui (*'almah*) parece ser específica a uma virgem na idade de se casar.[10]

A partícula hebraica *hinneh* ("Eis", ARC/ARA) dirige atenção à importância da virgem e de seu filho. Ela é chamada "a" virgem, indicando uma virgem específica no plano de Deus. Ela irá chamar o nome de seu filho "Emanuel", cujo significado é "Deus conosco", ou "Deus em nossa companhia". Ao contrário da tradição judaica, nenhum pai é mencionado. Porém, esta omissão ajusta-se com o fato de que a criança é nascida de uma virgem. Alguns comentaristas limitam a sua atenção ao contexto imediato e supõem que a criança nasceu a Acaz ou Isaías.[11] Todavia, o Emanuel não poderia ser Ezequias, pois Acaz o designou como co-regente em 728 a.C.[12] e ele começou o seu pleno reinado em 715, quando tinha a idade de vinte e cinco anos, de modo que ele já existia vivo naquele momento (732 a.C.).[13] Nem poderia ser a virgem tampouco a esposa de Isaías, uma vez que seus filhos são nomeados especificamente como seus, e isto não é dito a respeito do Emanuel.[14]

Depois, em 8.8, a terra de Judá é identificada como a terra do Emanuel, o que indica que o filho Emanuel é o Messias. Em 8.10, Emanuel é a garantia da sobrevivência de Israel.[15] O mesmo Filho nascido da virgem é o Filho maravilhoso em Isaías 9 e 11. "A profe-

cia do Emanuel alcança um maior cumprimento no nascimento do Deus-Homem, o qual é tanto o Protetor Libertador como o Divino Guerreiro. Mateus aplicou corretamente esta profecia a Jesus, o Messias (Mt 1.23)."[16] Note também que Mateus termina o seu livro com Jesus dizendo: "E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém" (28.20). Ele continua sendo o Emanuel, "Deus conosco".

> [15] *Manteiga e mel comerá, até que ele saiba rejeitar o mal e escolher o bem.*

Comer manteiga (a versão inglesa NIV indica *curds*, ou coalhada de leite de cabra, um tipo de iogurte) e mel silvestre mostra que a criança nascerá em pobreza. Para Acaz esta deveria ter sido uma advertência de que a casa de Davi seria reduzida a um estado inferior como conseqüência das políticas de Acaz e daqueles futuros reis que seguiram o exemplo dele. Para o Filho significava que até que Ele chegasse a uma idade de responsabilidade, Ele estaria compartilhando na situação reduzida de seu povo.

> [16] *Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra de que te enfadas será desamparada dos seus dois reis.*

A profecia da desolação de Damasco e Israel seria cumprida como se o Filho estivesse nascido naquele momento. Mas a passagem é flexível – O Filho não precisa estar presente na destruição que Acaz testemunhará.[17] Alguns entendem a passagem como significando que Emanuel deve estar de fato presente para suportar os resultados da recusa de Acaz a partir daquele momento.[18] Outros pensam que o significado é que Emanuel na maturidade recusará a política de Acaz e escolherá os meios do seu Pai divino (como na tentação de Jesus). Subjacente a esta passagem está o contraste entre o Messias e a condição degenerada da casa de Davi como encarnada em Acaz.

2. DEUS USARÁ A ASSÍRIA PARA TRAZER JUÍZO 7.17–8.8

a. A Assíria como a Navalha de Deus 7.17–25

> [17] *Mas o SENHOR fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai, pelo rei da Assíria, dias tais, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá.*

A secessão das dez tribos foi um terrível golpe para Judá e aos reis da linhagem de Davi. Agora Deus vai trazer um golpe até pior. Os assírios a quem Acaz procurou por ajuda trarão eventualmente devastação a Judá.

> [18] *Porque há de acontecer que, naquele dia, assobiará o SENHOR às moscas que há no extremo dos rios do Egito e às abelhas que andam na terra da Assíria;*

"Naquele dia" é o dia do justo juízo de Deus sobre Judá. Alguns vêem o uso das moscas e abelhas como referindo-se à cultura de abelhas na Assíria e às moscas que se instalaram na sujeira no Egito. Porém, o ponto é que Deus está no controle do Egito e da Assíria. Ele só tem que assobiar para os exércitos egípcios, os quais serão tão ineficazes quanto moscas.

Por esse tempo (735 a.C.) a Assíria era um poder mundial dominante. Deus "assobiará" para os exércitos da Assíria para serem os seus agentes, e eles serão como um enxame de abelhas se estabelecendo e devastando Israel e Judá. O Egito se tornou a isca que atraiu a Assíria, e o Egito provou ser impotente contra esta. Em 701 a.C., a Assíria derrotou o Egito em Elteque, aproximadamente cinqüenta e um quilômetros a oeste-nordeste de Jerusalém. Confiar no Egito também seria fútil.

> [19] *e virão e pousarão todas nos vales desertos e nas fendas das rochas, e em todos os espinhos, e em todas as florestas.*

Nem mesmo a parte mais remota da terra estará protegida dos assírios. Os vales desertos e as fendas das rochas, uma vez fortalezas seguras para Davi, serão invadidas por forças inimigas. As cercas de

espinheiros que protegem os vinhedos serão tomadas, assim como as fontes de água.

> [20] *Naquele dia, rapará o Senhor com uma navalha alugada, que está além do rio, isto é, com o rei da Assíria, a cabeça e os cabelos dos pés e até a barba totalmente tirará.*

O rei da Assíria será como a navalha de um barbeiro que trará o juízo de Deus. O rei assírio será alugado ("navalha alugada") porque a Assíria não era povo de Deus no mesmo sentido que Israel. Alugado também indica que Deus estaria usando a Assíria apenas temporariamente.

Raspar a cabeça, as pernas e a barba, era a maior humilhação imaginável naqueles dias. Isso indica a desgraça completa e o despovoamento de todas as classes. Enquanto o raspar se refere metaforicamente ao uso que Deus faz de um poder estrangeiro para castigar o seu povo, isto era também uma humilhação literal dos homens de Judá levados em cativeiro.[19]

> [21] *E sucederá, naquele dia, que alguém criará uma vaca e duas ovelhas.*

O remanescente deixado poderá manter só algumas provisões de víveres. Os grandes rebanhos terão ido, levados como espólio pelos invasores assírios.

> [22] *E acontecerá que, por causa da abundância do leite que elas hão de dar, comerá manteiga; e manteiga e mel comerá todo aquele que ficar de resto no meio da terra.*

A referência de Isaías a uma "abundância do leite" é irônica porque é relativa a tão poucas pessoas que são deixadas para serem alimentadas. E porque há tão poucas pessoas, os vinhedos não podem ser mantidos; as pessoas terão que se manter na dieta facilmente produzida de "manteiga e mel".

> [23] *Sucederá, também, naquele dia, que todo o lugar em que houver mil vides do valor de mil moedas de prata será para*

sarças e para espinheiros. [24] *Com arco e flechas se entrará nele, porque as sarças e os espinheiros cobrirão toda a terra.* [25] *E também a todos os montes que costumam cavar com enxadas, se não irá, por causa do temor das sarças e dos espinheiros; mas servirão para se mandarem para lá os bois e para serem pisados pelas ovelhas.*

Devido ao fato de haver tão poucas pessoas para trabalhar nos vinhedos bem cultivados com as suas muitas videiras caras, "sarças e... espinheiros" irão tomar conta. (Note que Jeremias pagou só dezessete ciclos de prata por um campo inteiro, Jr 32.9.) Animais selvagens irão tomar conta das áreas cultivadas, de modo que estes se tornam em lugar para caçar.

Colinas onde grãos e outras safras tinham crescido serão cobertas com sarças e espinheiros tão espessos que as pessoas terão medo de caminhar por eles por causa do perigo de serem arranhadas e cortadas. As colinas não poderão cultivar qualquer coisa; só os bois e as ovelhas poderão ir lá e achar algo que comer para se manterem vivos.

O povo de Judá pagou um preço terrível pelo pecado de Acaz. Mas Deus ainda era fiel ao remanescente que permaneceu.

b. Maer-Salal-Hás-Baz 8.1-4

[1] *Disse-me também o* SENHOR: *Toma um grande volume e escreve nele em estilo de homem: Apressando-se ao despojo, apressou-se à presa.* [2] *Então, tomei comigo fiéis testemunhas, a Urias, sacerdote, e a Zacarias, filho de Jeberequias.*

Depois que Acaz se recusou a ouvir, Deus disse a Isaías que levasse um grande rolo (provavelmente de couro)[20] e escrevesse uma mensagem sobre ele com uma caneta comum ("em estilo de homem") em escrita nítida e usual que as pessoas poderiam facilmente ler. As palavras da mensagem significavam "rápido-despojo-presa-segura".[21] A idéia é repetida duas vezes em palavras hebraicas diferentes para ênfase. Isto implica que uma campanha militar re-

lâmpago tomaria a riqueza e os bens de Damasco e Samaria, embora isso possa implicar que Judá também sofreria. Isaías provavelmente explicou isto às duas "fiéis testemunhas", de forma que quando a profecia fosse cumprida eles poderiam confirmar que o SENHOR e Isaías tinham razão. A primeira testemunha, Urias, é identificada por alguns como aquele que fez o altar para Acaz seguindo o padrão de imitação de um outro em Damasco (2 Rs 16.10,11). A segunda testemunha, Zacarias, pode ter sido o sogro de Acaz (2 Cr 29.1,3).

> [3] *E fui ter com a profetisa; e ela concebeu e deu à luz um filho; e o* SENHOR *me disse: Põe-lhe o nome de Maer-Salal-Hás-Baz.*

A esposa de Isaías era uma profetisa. Alguns supõem que ela era chamada assim de cortesia devido ao fato de seu marido ser profeta, mas não há tal costume na cultura hebraica. De fato, há profetisas tanto no Velho Testamento como no Novo (Êx 15.20; 2 Rs 22.14; 2 Cr 34.22; cf. At 21.9; 1 Co 11.5). O SENHOR disse a Isaías que desse ao menino o mesmo nome que Isaías tinha escrito no rolo, de forma que o seu filho seria uma testemunha contínua à verdade da profecia. O menino não é identificado com Emanuel (cf. 7.14). Na realidade, o nome quádruplo dele está em fino contraste com o nome quíntuplo do Messias no capítulo seguinte (9.6).

> [4] *Porque, antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe, se levarão as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria.*

Agora o SENHOR aplica o significado do nome quádruplo. Antes que o menino pudesse dizer as palavras mais simples, provavelmente dentro do seu primeiro ano de vida, a Assíria saquearia Damasco e Samaria. Isto é paralelo ao que foi dito do filho nascido da virgem e faz do filho de Isaías um sinal – embora não o sinal sobrenatural que seria dado a toda a casa de Davi no futuro.

c. A Assíria Vem Como Uma Inundação 8.5–8

[5] E continuou o SENHOR a falar ainda comigo, dizendo: [6] Porquanto este povo desprezou as águas de Siloé que correm brandamente e com Rezim e com o filho de Remalias se alegrou,

Deus é paciente e fala novamente através de Isaías para o povo depois que este se recusou a escutar a mensagem do versículo 4. As "águas de Siloé" provavelmente são as águas que fluem da primavera de Giom. Zadoque, o sacerdote, ungiu a Salomão ali (1 Rs 1.39). Rejeitar as águas suaves de Siloé provavelmente significava rejeitar as promessas de Deus em tempos turbulentos. O povo estava se regozijando sobre as mortes de Rezim e Peca (ambos morreram em 732 a.C.), mas ainda não estava confiando em Deus.

Como muito freqüentemente em Isaías, Peca é chamado de o filho de Remalias para nos lembrar que Peca não tinha nenhum direito ao trono de Israel. Ele o tinha ganho por ter assassinado a Pecaías (2 Rs 15.25).

[7] eis que o SENHOR fará vir sobre eles as águas do rio, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; e subirá sobre todos os seus leitos e transbordará por todas as suas ribanceiras; [8] e passará a Judá, inundando-o, e irá passando por ele, e chegará até ao pescoço; e a extensão de suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.

Judá recusou as suaves águas correntes de Siloé. Agora, como o poderoso Eufrates ("o Rio"), o rei do magnífico exército da Assíria o inundaria com imponência. Como uma inundação, ele alagaria tudo, inclusive Judá. O exército dele alcançaria "até ao pescoço". Ele não tomaria a cabeça, Jerusalém. A invasão de Senaqueribe de 701 a.C. cumpriu esta profecia (veja caps. 36 e 37). Como um grande pássaro de presa que desliza velozmente examinando sobre a terra, a Assíria destruiria a totalidade de Judá. Contudo, a terra ainda é a terra do Emanuel. Ele garante que a terra será restaurada no futuro. Alguns críticos mudam "ó Emanuel" para significar "pois Deus é conosco",

mas isso não se ajusta ao contexto. Emanuel é o Messias; portanto, nós temos uma ligação entre 7.14 e os capítulos 9 e 11.

3. COMO DEUS ESTAVA COM ISRAEL 8.9–18

> [9] *Alvoroçai-vos, ó povos, e sereis quebrantados; dai ouvidos, todos os que sois de longínquas terras; cingi-vos e sereis feitos em pedaços, cingi-vos e sereis feitos em pedaços.* [10] *Tomai juntamente conselho, e ele será dissipado; dizei a palavra, e ela não subsistirá, porque Deus é conosco.*

Deus trará juízo sobre Judá, mas isso não é tudo o que Ele tem planejado. Quando a Assíria conquistava nações, permitia freqüentemente que aqueles que foram conquistados se alistassem em seu exército e recuperassem algumas das suas próprias perdas no próximo lugar de conquista. Assim, o exército assírio incluía tropas de muitas nações. Todos eles estavam elevando o grito de batalha contra Judá. Porém, o exército da Assíria seria eventualmente "quebrantado". Deus iria atropelar o plano deles, "porque Deus é conosco", que pode ser traduzido "por causa do Emanuel". A promessa do futuro Emanuel é a garantia de que Jerusalém sobreviveria e as nações que tentassem destruí-la eventualmente cairiam.

> [11] *Porque assim o* SENHOR *me disse com uma forte mão e me ensinou que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo:*

No Velho Testamento, a "forte mão" do Senhor é freqüentemente paralela ao grande poder do Espírito Santo. Com uma poderosa unção sobre si, Isaías foi advertido para que "não andasse pelo caminho deste povo", ou seja, na sua rebelião, incredulidade e desconfiança do SENHOR. Apenas um ser humano, Isaías deve ter sentido a oposição dos incrédulos e cínicos. Mas Deus o ungiu e lhe deu confiança. Ele tinha que continuar declarando a palavra do SENHOR com coragem.

> [12] *Não chameis conjuração a tudo quanto este povo chama conjuração; e não temais o seu temor, nem tampouco vos assombreis.*

> [13] *Ao SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; e seja ele o vosso temor, e seja ele o vosso assombro.*

A advertência de Isaías contra a aliança com a Assíria, e a sua advertência a Ezequias para não quebrar aquela aliança outrora feita, eram ambas consideradas traição, ou "conjuração", pelos partidários da guerra em Judá.

Os verbos aqui estão no plural e são endereçados a Isaías e aos discípulos que o escutavam. Eles não deveriam temer ou apavorar-se com o que os incrédulos temiam, que era a conspiração de Peca e Rezim. Este não era o real perigo para Jerusalém. Eles deviam considerar o santo SENHOR, e ter o mesmo tipo de temor e respeito que reconhece o seu maravilhoso poder e que confessa e abandona pecado.

> [14] *Então, ele vos será santuário, mas servirá de pedra de tropeço e de rocha de escândalo às duas casas de Israel; de laço e rede, aos moradores de Jerusalém.*

Para esses que ainda confiam nEle e respeitam a sua santidade, Deus será um refúgio, um lugar santo reservado. Isto implica bênçãos de paz, alegria e comunhão com Ele. Mas para aqueles que se recusam a confiar nEle, Ele se tornará uma pedra de tropeço, fazendo-os cair.

A mesma derrota pelas mãos da Assíria espera tanto Israel como Judá. Samaria caiu em 722 a.C. durante o quarto ano do co-reinado de Ezequias com o seu pai, Acaz (2 Rs 18.9). Então em 701, o décimo-quarto ano do pleno reinado de Ezequias, Senaqueribe destruiu todas as cidades de Judá, exceto Jerusalém (2 Rs 18.13). Jerusalém ficou presa como num beco sem saída pelos exércitos assírios sitiantes até que Deus a entregou.

> [15] *E muitos dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos.*

"Muitos dentre eles" provavelmente se refere tanto a Israel como Judá (v.14). Indubitavelmente, os homens de Jerusalém estavam no

exército que enfrentou Senaqueribe e alguns deles foram mortos ou capturados.

> [16] *Liga o testemunho e sela a lei entre os meus discípulos.*

O "testemunho" e a "lei", ou instrução, são as profecias escritas e os ensinos que Deus deu a Isaías até aquele momento. Eles deviam ser amarrados e selados para indicar que os eventos já tinham provado a sua veracidade. O ato de ligar e selar também protegeria as profecias dos incrédulos que poderiam querer destruir os manuscritos ou negar que Isaías os escreveu. Os discípulos de Isaías foram encarregados de preservá-los.

> [17] *E esperarei ao SENHOR, que esconde o rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei.*

Isaías declara então que confiará no SENHOR para levar a cabo o seu plano. Embora o SENHOR esconda a sua face em desgosto "da casa de Jacó", quer dizer, de Israel e Judá, Isaías irá olhar para além das circunstâncias presentes e colocar a sua confiança em Deus – honrando assim as promessas de libertação.

> [18] *Eis-me aqui, com os filhos que me deu o SENHOR, como sinais e maravilhas em Israel da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte de Sião.*

Muito embora o SENHOR estivesse descontente com Judá, Ele não os deixou sem uma testemunha: Os nomes de Isaías e os dois filhos dele tinham significados simbólicos que continuariam lembrando as pessoas tanto da promessa de salvação como das advertências de juízos. Eles foram dados pelo Senhor dos Exércitos para informar o povo de que a sua presença ainda era manifestada no templo "no monte de Sião". ("monte Sião" aqui significa em Jerusalém, não simplesmente na colina de Ofel, a Sião que Davi conquistara antes do templo ser construído no monte ao norte deste.) Deus ainda podia cumprir as suas promessas; Ele não tinha deixado o seu povo. Assim, Hebreus

2.13 cita a partir deste verso e o aplica a Jesus, o qual traz um maior cumprimento das promessas de Deus.

4. JUÍZO SOBRE O ESPIRITISMO 8.19-22

> [19] *Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; — não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?*

A Lei de Moisés proibia consultar "médiuns e espíritas" (cf. Lv 19.31; 20.6; Dt 18.11). Contudo, aqueles que eram provavelmente a favor dos assírios e assim rejeitavam as profecias de Isaías estavam pondo pressão crescente no povo para fazer justamente isso, em vez de consultar a Deus. Quão tolo seria "consultar os mortos em favor dos que vivem".

> [20] *À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.*

"A lei" (instrução) e "testemunho" novamente referem-se à profecia e aos ensinos de Isaías (veja 5.24). Se tão-somente eles prestassem atenção às suas palavras da parte do Senhor eles iriam achar a verdadeira luz. A "alva" ou alvorada, ou bênção futura, é somente para aqueles que aceitam a palavra de Deus e rejeitam a superstição pagã, o espiritismo e outras abominações idólatras.[22]

> [21] *E passarão pela terra duramente oprimidos e famintos; e será que, tendo fome e enfurecendo-se, então, amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima.* [22] *E, olhando para a terra, eis que haverá angústia e escuridão, e serão entenebrecidos com ânsias e arrastados para a escuridão.*

As pessoas que rejeitam as profecias de Isaías vagarão pela noite do juízo de Deus. O cerco assírio trará fome. E devido a não terem confiado em Deus, quando o juízo vier, eles não se arrependerão.

Ao invés disso, eles amaldiçoarão ao seu rei que não os defendeu e ao seu Deus que não os guardou deste juízo.[23] Quando olham para a terra (a marca da sua bênção) e os elementos materiais nos quais confiaram, eles verão somente desesperada "angústia e escuridão". Eles serão arrastados "para a escuridão" absoluta e para a melancolia do exílio. Certamente isto significava também uma escuridão interior.

Os registros de Senaqueribe reivindicam que foram levados como cativos 200.150 do povo de Judá – um testemunho incontestável à certeza da palavra profética.

5. ESPERANÇA PARA A GALILÉIA 9.1–5

> [1] *Mas a terra que foi angustiada não será entenebrecida. Ele envileceu, nos primeiros tempos, a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia dos gentios.*

Em contraste com a escuridão mencionada em 8.22, virá um dia quando a escuridão será levantada das vidas do povo de Deus. Os território de Zebulom e Naftali, os quais ficam situados entre o mar da Galiléia e o mar Mediterrâneo, tinham sofrido grandemente por causa das invasões assírias de 734 a 732 a.C. (2 Rs 15.29). Tiglate-Pileser III fez destes territórios uma província assíria, levou os seus habitantes para o exílio e trouxe os povos de outras nações para habitar ali. Ele também tomou Gileade, no outro lado do Jordão, e anexou parte da planície de Sarom próxima do mar Mediterrâneo. Mas a Galiléia, onde o juízo de Deus primeiro humilhou o seu povo nos dias de Isaías, seria honrada no futuro. Isto foi cumprido quando Jesus ministrou e escolheu os seus primeiros discípulos na Galiléia – a qual ainda era menosprezada pelo povo de Jerusalém.[24]

O "caminho do mar" era a rodovia que vinha do sudoeste, de Damasco abaixo através Galiléia e depois para o mar Mediterrâneo e costa abaixo em direção ao Egito.

> [2] *O povo que andava em trevas viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz.*

Galiléia, a parte mais em trevas da terra – cujo futuro parecia o mais sombrio quando Isaías transmitiu esta profecia (aproximadamente 733–732 a.C.) veria "uma grande luz".[25] Há uma conexão óbvia entre este versículo e o "Filho" do versículo 6. Jesus traria a luz da salvação aos gentios (Is 42.6; 49.6).

> [3] *Tu multiplicaste este povo e a alegria lhe aumentaste; todos se alegrarão perante ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando se repartem os despojos.*

Em contraste com o pequeno remanescente, a nação será aumentada. Alegria, prosperidade, vitória,[26] e paz virão porque "resplandeceu a luz" (v. 2).

> [4] *Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre ele, a vara que lhe feria os ombros e o cetro do seu opressor como no dia dos midianitas.*

O "dia dos midianitas" refere-se ao dia da derrota dos midianitas por Gideão. Deus deu a Gideão a vitória depois de reduzir o exército dele de trinta e dois mil para trezentos homens (Jz 7.2-25). Semelhantemente, a presente libertação do "opressor" deles também será executada pelo SENHOR, não pelo número ou habilidade do povo.

> [5] *Porque toda a armadura daqueles que pelejavam com ruído e as vestes que rolavam no sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo.*

Os uniformes e equipamentos militares que derramaram sangue na guerra serão postos de lado e queimados, pois a vitória do SENHOR sobre o pecado e seus conflitos será completa. Não haverá mais nenhum desejo para a guerra.

6. O PRÍNCIPE DA PAZ 9.6,7

> [6] *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.*

O Messias acabará com opressão e a injustiça. Ele virá a nós como um menino. Mas Ele virá em primeiro lugar ao remanescente de Israel, o qual passou pelas trevas e que será redimido. "Um filho" refere-se de volta a 7.14, Emanuel, "Deus conosco". A realeza era simbolizada por um cetro sobre o ombro do rei. O governo estando "sobre os seus ombros" significa que Ele será rei.

Os nomes dados indicam as características essenciais dele. "Maravilhoso" e "Conselheiro" não são colocados juntos por eruditos hebreus antigos. "Maravilhoso" é um substantivo, e significa que Ele será uma maravilha sobrenatural (cf. Êx 15.11; Jz 13.18). Um conselheiro era uma pessoa com uma determinada sabedoria dada por Deus. Jesus insinua que Ele é o "Conselheiro" quando chama o Espírito Santo de "outro" Conselheiro (Jo 14.16).[27]

Alguns críticos desejam interpretar "Deus Forte" como um "herói divino" ou "piedoso". Porém, Isaías usa a mesma frase em 10.21 de um modo tal que isso só pode se referir a Deus. Este Filho é um ser divino.

"Pai da Eternidade" poderia ser traduzido "Pai [ou, "Autor"] da Eternidade [ou, "do Universo"]. Isto se ajusta com João 1.3, onde o Verbo vivo é aquEle por intermédio de quem Deus fez tudo o que foi feito (cf. também Hb 1.2). Isto também fala de seu cuidado fiel e amoroso, que é perpétuo.

Ele também é o "Príncipe da Paz", aquEle que traz a verdadeira paz – a qual inclui salvação, bênção, integridade, harmonia, e bem-estar – uma paz que Jesus dá agora (Jo 14.27), e uma paz que estará completamente em efeito no Milênio.

[7] Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR *dos Exércitos fará isto.*

O reino reflete o caráter do Filho, determinado no versículo 6. Devido a Ele ser o Rei divino, "não haverá fim" ao seu governo e paz. É verdade que Satanás será libertado por pouco tempo após o Milênio (Ap 20.7-10), mas ele não poderá subverter o reino do Senhor – este continuará nos novos céus e na nova terra, a Nova Jerusalém, sua eterna capital.

O governo do Filho será estabelecido "sobre o trono de Davi", cumprindo a aliança que dá o trono à linhagem de Davi para sempre (2 Sm 7.12,13; cf. Lc 1.32,33). Uma vez que o Filho vem reinar como o Rei desejado e legítimo, Ele manterá o seu reino para sempre com justiça e retidão divinas ("em juízo e em justiça... para sempre").

O "zelo do SENHOR" é a poderosa expressão do amor e determinação que fazem parte da sua natureza – uma determinação para cumprir as suas promessas e alianças. Nada será capaz de impedi-lo, porque Ele é o Senhor dos Exércitos com todo o poder e com os exércitos do céu ao seu comando.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Para que propósito Isaías levou Sear-Jasube com ele para se encontrar com Acaz?
2. Por que Acaz recusou-se a pedir um sinal?
3. Em que base podemos aplicar o sinal do filho nascido de uma virgem a Jesus?
4. Qual seria o resultado de Deus usar a Assíria para trazer juízo?
5. Qual é o significado do nome Maer-Salal-Hás-Baz?
6. Por que o povo acusou Isaías de conspiração e traição?
7. O que manteria os discípulos de Isaías fiéis a Deus?

8. Como o "Porque" no início de Isaías 9.6 é relacionado aos versos precedentes?
9. Qual é o significado de cada um dos nomes dados ao Filho em Isaías 9.6 e como eles são cumpridos em Jesus?

CITAÇÕES

[1] Por incrível que pareça, alguns entendem isto como sendo um encorajamento para Acaz. Ver John H. Hayes e Stuart A. Irvine, *Isaiah: The Eighth-Century Prophet* (Nashville: Abingdon Press, 1987), 123.

[2] O. Kaiser, *Isaiah 1-12*, 100.

[3] Para uma lista de comentários sustentando este ponto de vista, ver Edward E. Hindson, *Isaiah's Immanuel* (Phillipsburg, N.J.: Presbyterian & Reformed, 1978), 23.

[4] Harry Bultema, *Commentary on Isaiah*, trans. Cornelius Lambregtse (Grand Rapids: Kregel Publications, 1981), 108. Bultema mostra que por incredulidade, Acaz "perdeu um sinal imediato".

[5] Hindson, *Isaiah's Immanuel*, 30.

[6] J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993), 84.

[7] Desde que Rezim e Peca estavam pretendendo substituir a família davídica com o filho de Tabeal, a Aliança Davídica estava em vista, com sua promessa conduzindo ao Messias que faria eterno o trono de Davi.

[8] Motyer, *Prophecy of Isaiah*, 85. Isto também é verdade a respeito da literatura não bíblica. Hindson, *Isaiah's Immanuel*, 39-40, 82.

[9] A Septuaginta traduz o hebraico *'almah* o grego *parthenos*, que significa "virgem". Mateus também usa *parthenos* e especificamente declara: "Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta" (1.22).

[10] Se Isaías tivesse querido dizer "mulher jovem" (RSV), ele teria usado o termo *na'arah* (o qual a RSV traduz em outro lugar como "mulher jovem"). Veja H. Hanke, *The Validity of the Virgin Birth* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1963), 24.

[11] Hayes e Irvine, *Isaiah*, 135-36.

[12] Horn diz "cerca de 729 a.C." Siegfried H. Horn, "The Divided Monarchy", em *Ancient Israel*, ed. Hershel Shanks (Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1988), 129, 131. Esta é uma prova adicional de que Ezequias não é tido como "Emanuel".

[13] A sugestão de Roth de que "virgem" está "se referindo possivelmente à virgem-que-ainda-seria-rainha do rei Acaz" de forma que Emanuel é "o futuro rei Ezequias" não corresponde ao período bíblico (cf. 2 Rs 16.2; 18.2). Wolfgang Roth, *Isaiah* (Atlanta: John Knox Press, 1988), 46.

[14] Para mais discussões a respeito da identidade da virgem, veja Hindson, *Isaiah's Immanuel*, 42-44.

[15] Willem A. VanGemeren, *Interpreting the Prophetic Word* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Academie Books, 1990), 260.

[16] Ibid.

[17] Cf. Herbert M. Wolf, *Interpreting Isaiah* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Academie Books, 1985), 90-92. Wolf sugere que "Maer-Salal-Hás-Baz" (Veja Is 8.1) pode ter sido referido ao "Emanuel" como uma repreensão para Acaz, mas que o Novo Testamento o aplica em um sentido mais completo a Jesus. Porém, Hindson mostra que o nome de Maer-Salal-Hás-Baz "expressa juízo" em lugar da bênção implícita no nome Emanuel. Hindson, *Isaiah's Immanuel*, 48.

[18] Motyer mostra que os caps. 7 a 11 mostram "uma tensão entre o imediato e o remoto". 7.14–16 aponta para "a ameaça imediata". 8.11–22 e 11.12–13 apontam para "o futuro sem data, pois antes do seu nascimento Judá e Israel serão espalhados e precisarão ser reunidos". Motyer, *Prophecy of Isaiah*, 87. Motyer acrescenta: "A promessa aguardava o seu tempo, mas a ameaça era imediata".

[19] Isto foi cumprido em 701 a.C. quando Senaqueribe, de acordo com os seus registros, levou 200.150 pessoas cativas de Judá. Veja Daniel David Luckenbill, *The Annals of Sennacherib* (Chicago: University of Chicago Press, 1924), 33; idem, *Ancient Records of Assyria and Babylonia*, 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926-27), 2:120.

[20] Alguns entendem o hebraico como significando uma grande placa para ser escrita sobre ela com um estilete e erigida como um *outdoor*.

[21] Eu tomo estas palavras como imperativos. Alguns as entendem como particípios e as traduzem como "a pilhagem está se apressando, o saque está acelerando".

[22] Frank D. Macchia, "Os Seres Espirituais Criados", em *Teologia Sistemática*, ed. Stanley M. Horton, ed. rev. (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1996), 202,203.

[23] O hebraico pode também significar que eles amaldiçoarão a própria situação deles pelo seu rei e o pelo seu Deus.

[24] Alguns consideram esta passagem "uma continuação do sinal do Emanuel (Is 7.14; 8.8)". S. H. Widyapranawa, *The Lord is Savior: Faith in National Crisis* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1990), 51.

[25] "Viu" é o profético perfeito hebraico, indicando a certeza de cumprimento.

[26] A pilhagem só poderia ser dividida depois de uma vitória.

[27] Gk. *allon*, "um outro do mesmo tipo".

C. Quatro Razões para a Ira de Deus 9.8–10.4

As quatro seções desta profecia tratam dos pecados de Israel e cada uma é seguida por um refrão que confirma a necessidade de um juízo adicional. As mesmas condições também eram prevalecentes em Judá, de modo que há lições também para eles. Deus já tinha trazido juízo sobre o seu povo, porém mais ainda está por vir. Algumas declarações parecem se referir ao passado, outras ao futuro; alguns eventos no passado refletem o que está por vir no futuro.

1. JUÍZO SOBRE O ORGULHO E A AUTO-SUFICIÊNCIA 9.8–12

> [8] *O Senhor enviou uma palavra a Jacó, e ela caiu em Israel.* [9] *E todo este povo o saberá, Efraim e os moradores de Samaria, que, em soberba e altivez de coração, dizem:* [10] *Os ladrilhos caíram, mas com cantaria tornaremos a edificar; cortaram-se as figueiras bravas, mas por cedros as substituiremos.*

Deus proferiu a sua mensagem de juízo vindouro por Amós e Oséias, como também por Miquéias e Isaías, e toda a nação breve verá isto acontecer. O povo de Efraim (Israel) e a principal cidade de

Samaria dizem com "soberba e altivez de coração" que o juízo de Deus não os humilhará. Ainda desafiando a Deus, eles dizem que se edificarão novamente. Este orgulho e auto-suficiência é a primeira razão para a ira de Deus.

Tijolos de barro e vigas de sicômoro eram materiais de construção ordinários, que um terremoto ou a batida de aríetes do inimigo poderiam derrubar. No seu orgulho o povo pensava que poderia reconstruir até melhor sem Deus. Eles usariam pedras esquadrejadas ("cantaria") e vigas de cedro, como as dos palácios dos reis.

> [11] *Portanto, o Senhor suscitará contra ele os adversários de Rezim, e instigará os seus inimigos.* [12] *Pela frente virão os siros, e por detrás, os filisteus, e devorarão a Israel com a boca escancarada; e nem com tudo isto se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.*

Os "adversários de Rezim" são os assírios. A menção de "Pela frente virão os siros" (ou arameus) e os filisteus provavelmente se refere a invasões anteriores, especialmente durante o tempo do fraco rei Menaém que morreu em 742 a.C. Mas estes juízos no passado não satisfizeram a ira de Deus. Eles não devem pensar que devido ao fato de terem se recuperado de juízos passados podem fazer como lhes apraz no futuro. A mão de Deus "ainda está estendida" (um refrão que aparecerá mais quatro vezes: vv.12, 17, 21 e 10.4), pronto a golpear o desafiante Israel com julgamentos adicionais, desta vez usando a Assíria.

2. JUÍZO SOBRE UM POVO EXTRAVIADO 9.13–17

> [13] *Contudo, este povo não se voltou para quem o feria, nem buscou ao* SENHOR *dos Exércitos.*

Juízos anteriores não fizeram o povo retornar ao SENHOR em arrependimento ou buscar a Ele e à sua vontade. Repetidas vezes Deus

chamou o povo a se arrepender. Ele foi paciente, mas o povo permaneceu rebelde – a segunda razão para a ira de Deus.

> [14] *Pelo que o* SENHOR *cortará de Israel a cabeça e a cauda, o ramo e o junco, num mesmo dia.* [15] *(O ancião e o varão de respeito são a cabeça, e o profeta que ensina a falsidade é a cauda.)*

O tempo virá quando Deus já não tolerará a rebelião. Ele trará juízo súbito. Os líderes – referidos aqui como "cabeça e a cauda, o ramo e o junco" – são responsáveis pelo povo não buscar o SENHOR. Eles serão destruídos "num mesmo dia", possivelmente na queda de Samaria em 722 a.C. Os governantes são "a cabeça". Os falsos profetas também pensavam que faziam parte da cabeça, influenciando o povo. Mas eles são apenas "a cauda", abanando para tentar agradar o povo. Eles deveriam ter estado equipando a liderança com a Palavra de Deus. Ao invés disso, eles enganavam os líderes com as suas mentiras. Os próprios falsos profetas aparentemente tinham se tornado políticos em busca de dinheiro e popularidade. Os ramos da palma cresciam nos altos; o junco, por outro lado, crescia nos lugares baixios e pantanosos. Juntos eles simbolizam que os líderes grandes e pequenos seriam derrubados. (Isaías usava freqüentemente um dispositivo literário chamado merisma [Nota do Tradutor: Do Gr. *mérisma*, 'porção', 'fração', é a divisão dum assunto em partes distintas], expressando uma gama inteira listando simplesmente o máximo e mínimo.)

> [16] *Porque os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são guiados são devorados.* [17] *Pelo que o* SENHOR *não se regozijará com os seus jovens, e não se compadecerá dos seus órfãos e das suas viúvas, porque todos eles são hipócritas e malfazejos, e toda boca profere doidices. Com tudo isto não se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.*

Os líderes enganavam o povo, que por seu turno se desviava dos caminhos do Senhor ("são devorados"). Portanto, a atitude do Senhor

mudará em relação a eles. As pessoas jovens deveriam ter sido uma alegria ao Senhor, mas eles também estão pecando e desagradando a Deus, vivendo como se Ele não existisse. Normalmente, Deus é o defensor para os órfãos e viúvas, mas até mesmo estes são tão descrentes e ímpios quanto o resto do povo, falando a mesma linguagem vil. Todas as pessoas são culpadas. A mão de juízo de Deus "ainda está estendida" para trazer mais juízo sobre esse povo degenerado!

3. A IMPIEDADE QUE CONSOME POR CAUSA DA IRA DE DEUS 9.18-21

> [18] *Porque a impiedade lavra como um fogo, ela devora as sarças e os espinheiros; sim, ela se ateará no emaranhado da floresta; e subirão ao alto espessas nuvens de fumaça.* [19] *Por causa da ira do SENHOR dos Exércitos, a terra se escurecerá, e será o povo como pasto do fogo; ninguém poupará ao seu irmão.*

Com os líderes levados embora no juízo, a terra estará um caos, com a impiedade se espalhando como um fogo de floresta e destruindo o país. Esta é a terceira razão para a ira de Deus. A santa ira de Deus será outra chama que "escurecerá" a terra. Deus usará o próprio povo como instrumento da sua ira contra eles: Na sua maldade, em vez de ajudarem um ao outro, eles destruirão um ao outro. Esta guerra civil se estendeu para além do reino norte de Israel a um desumano ataque sobre Judá.

> [20] *Se cortar da banda direita, ainda terá fome, e, se comer da banda esquerda, ainda se não fartará; cada um comerá a carne de seu braço.* [21] *Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, e ambos eles serão contra Judá. Com tudo isto não se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.*

Aqueles que destroem um ao outro não estarão satisfeitos ("não se fartará"). Eles destruirão até mesmo os seus próprios parentes. Todos os rastros de amor fraterno serão extintos. A dissensão tribal acontece-

rá até mesmo entre as tribos de José, que obtiveram o direito hereditário da parte de Jacó e deveriam estar desfrutado a bênção de Abraão.

Eles se unirão apenas para se voltarem contra o reino sulista de Judá, como o fizeram durante a guerra siro-efraimita.

Novamente, a ira de Deus ainda arde e a sua "mão ainda está estendida" para trazer mais juízo.

4. AIS AOS GOVERNANTES INJUSTOS 10.1–4

> *[1] Ai dos que decretam leis injustas, e dos escrivães que escrevem perversidades, [2] Para prejudicarem os pobres em juízo, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo, e para despojarem as viúvas, e para roubarem os órfãos!*

Um ai é pronunciado sobre os legisladores que tornam a opressão legal e fácil. Eles são extorsionários que fazem as suas vítimas entre os pobres, os oprimidos, as viúvas, e os órfãos. Esta corrupção nos tribunais legais é a quarta razão para a ira de Deus. Esta injustiça contradizia a Lei de Moisés, a qual fazia provisão ao pobre, ao fraco, e especialmente às viúvas e órfãos (Dt 14.29).

> *[3] Mas que fareis vós outros no dia da visitação e da assolação que há de vir de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória, [4] sem que cada um se abata entre os presos e caia entre os mortos? Com tudo isto a sua ira não se apartou, mas ainda está estendida a sua mão.*

Os governantes pensam que eles têm a Lei do seu lado, mas Isaías os desafia. O que farão eles quando o dia vier e Deus retribuir com juízo adicional? Eles estarão muito fracos para se levantarem contra Ele.

Este será um dia quando a "assolação... há de vir de longe" (da Assíria), e quem os ajudará então? Será muito tarde para buscar o Senhor, e as riquezas que eles ganharam a partir de práticas ímpias não os ajudarão. Ao invés disso, eles ou serão torturados cativos, ou estarão "entre os mortos".

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Que juízo o Senhor promete a Israel e quais são as razões para a sua ira?
2. Quais são as razões para o ai em 10.1–4?

D. Assíria É Usada e Julgada 10.5–34

1. ASSÍRIA – A VARA DE DEUS 10.5–19

a. Assíria É Usada Sem Saber 10.5–11

> [5] *Ai da Assíria, a vara da minha ira! Porque a minha indignação é como bordão nas suas mãos.*

Agora um ai é pronunciado sobre os assírios – a ferramenta que Deus está usando para trazer juízo sobre o seu próprio povo. A indignação de Deus é representada pelo bordão nas mãos da Assíria.

> [6] *Enviá-la-ei contra uma nação hipócrita e contra o povo do meu furor lhe darei ordem, para que lhe roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas,*

Deus está enviando os assírios contra o seu próprio povo, o qual se tornou uma nação hipócrita e perversa. Os assírios cumprirão o significado de Maer-Salal-Hás-Baz (veja 8.1,3). Eles não terão nenhuma misericórdia enquanto pisoteiam o povo e se apoderam de suas posses.

> [7] *ainda que ele não cuide assim, nem o seu coração assim o imagine; antes, no seu coração, intenta destruir e desarraigar não poucas nações.*

A Assíria não atentará ao fato de que ela é o agente de Deus que traz o juízo dEle sobre Israel e Judá. O propósito deles é invadir e

assimilar as nações ao Império Assírio, com o plano para dominar o mundo.

[8] Porque diz: Não são meus príncipes todos eles reis?

O auto-exaltado orgulho da Assíria é tão grande que declara todos os seus oficiais do exército como sendo reis no seu próprio direito. Eles pensam que são invencíveis.

[9] Não é Calno como Carquemis? Não é Hamate como Arpade? E Samaria, como Damasco?

O rei assírio gabava-se a respeito de suas conquistas. Por volta de 717 a.C., as principais cidades na Ásia Menor ocidental tinham sido conquistadas pela Assíria. Carquemis, no rio Eufrates, uma antiga capital do Império Hitita, foi conquistada por Sargão II em 717. Calno, localizada aproximadamente a oitenta e oito quilômetros ao sudoeste, foi conquistada por Tiglate-Pileser III em 738 a.C. Arpade estava apenas a cerca de 10 quilômetros a noroeste de Calno, próxima da moderna Alepo. Hamate estava nas proximidades do rio Orontes. Damasco foi conquistada e destruída em 732. Samaria foi tomada e destruída em 722 por Salmaneser V (embora seu filho, Sargão II, depois tivesse tentado levar o crédito). Parecia como se nada pudesse parar a Assíria.

[10] A minha mão alcançou os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores do que as de Jerusalém e do que as de Samaria.

Os reis da Assíria se exaltavam sobre os deuses dos países que eles conquistavam, e até mesmo sobre os seus próprios deuses. Um título que os governantes assírios tomavam para si próprios era "Rei do Universo". Desse modo, o rei assírio acreditava que o seu poder tinha "se apoderado dos reinos dos ídolos", deuses que tinham o dever de ser os patronos e protetores dos países que eles tinham subjugado.

Os reinos pagãos faziam freqüentemente grandes ídolos de ouro e prata. O rei assírio sabe que há ídolos em Jerusalém e Samaria – ainda que Deus os tivesse proibido – mas os ídolos deles não são as bonitas e ornadas imagens dos outros países que a Assíria conquistara. Os assírios falam deles com desprezo. Depois, quando Senaqueribe destruiu Babilônia, ele determinou a seus soldados que esmagassem os ídolos de Babilônia. As duas exceções foram as imagens de Bel e Nebo, as quais ele levou para Nínive.[1]

> [11] *Porventura, como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos?*

O fato de que Samaria já tinha sido conquistada data esta profecia depois de 722 a.C. Os "ídolos" de Samaria (Heb. *'elilim,* significando "nadas", "nulidades", "inúteis") tinham sido destruídos. As imagens de Jerusalém (Heb. *'atsabbi,* "ídolos ofensivos") mereceram o mesmo tipo de juízo. Os assírios presumiram corretamente que naquele momento a maior parte do povo de Jerusalém estava confiando em imagens para protegê-los. Os assírios acreditavam que os seus próprios ídolos eram mais poderosos que os ídolos das outras nações. Eles também pensavam que os seus ídolos eram maiores que o Senhor, o único Deus verdadeiro.

b. Deus Punirá a Assíria no Devido Tempo 10.12–19

> [12] *Por isso, acontecerá que, havendo o SENHOR acabado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, então, visitarei o fruto do arrogante coração do rei da Assíria e a pompa da altivez dos seus olhos.*

Embora Deus estivesse usando a Assíria, quando a obra do juízo de Deus sobre Judá estiver "acabado" (quebrado como a linha de um tecedor), o orgulho do rei de Assíria será castigado. Ele descobrirá então que não estava lidando com ídolos ou imagens esculpidas, mas com o Deus poderoso do céu e da terra.

[13] Porquanto disse: Com a força da minha mão fiz isto e com a minha sabedoria, porque sou inteligente; eu removi os limites dos povos, e roubei os seus tesouros, e, como valente, abati aos que se sentavam sobre tronos. [14] E achou a minha mão as riquezas dos povos como a um ninho; e, como se ajuntam os ovos abandonados, assim eu ajuntei toda a terra; e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou murmurasse.

O rei assírio atribuía suas conquistas e saques ao seu próprio poder e sabedoria, não reconhecendo a soberania de Deus. Ele fundia outras nações no Império Assírio. Isto era tão fácil quanto roubar ovos de um ninho abandonado. Note a maneira orgulhosa das expressões "[eu] fiz" e "minha" nestes versículos. "Valente" (no original, "poderoso") é um termo usado pelos hebreus relativo a Deus (1.24) e pelo rei assírio a respeito dos seus deuses. O rei assírio reivindicava estar agindo como um deus poderoso na sua conquista de outros reis.

[15] Porventura, gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? Ou presumirá a serra contra o que puxa por ela? Como se o bordão movesse aos que o levantam ou a vara levantasse o que não é um pedaço de madeira!

A tolice da jactância do rei assírio é comparada a um "machado" ou uma "serra" gloriando-se contra aquele que os usa, ou a um "bordão" (um cetro) tentando manipular aquele que o ergue, ou uma "vara" que tenta balançar uma pessoa viva "que não é um pedaço de madeira". O ponto principal é que o Senhor é o Agente vivo e a Assíria é apenas o bastão que Ele está usando. A Assíria está debaixo do controle de Deus, muito embora eles não saibam disto. Deus pode usar qualquer um para realizar o seu plano.

[16] Pelo que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, fará definhar os que entre eles são gordos, e, debaixo da sua glória, ateará um incêndio, como incêndio de fogo. [17] Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo e o seu Santo, como labareda, que abrase e consuma os seus espinheiros e as suas sarças em um dia.

"Pelo que", devido às suas reivindicações exaltando a si próprios como deuses, Deus julgará a Assíria. O título de "o SENHOR dos Exércitos" enfatiza novamente o seu poder e controle. Os soldados assírios eram saudáveis e fortes, mas o juízo de Deus sobre eles é comparado a uma doença que faz definhar e a um fogo que consome espinheiros e sarças. "Em um dia" indica um único dia no qual eles serão consumidos, é provavelmente uma profecia a respeito do juízo trazido pelo anjo que executou 185.000 homens do exército de Senaqueribe (Is 37.36).

> [18] *Também consumirá a glória da sua floresta e do seu campo fértil, desde a alma até ao corpo; e será como quando desmaia o porta-bandeira.* [19] *E o resto das árvores da sua floresta será tão pouco, que um menino as poderá contar.*

O exército assírio é comparado a uma floresta carbonizada e a um homem doente; tão poucas árvores são deixadas que até uma criança as poderia contar.

Isto teve ao menos um cumprimento preliminar na morte dos 185.000, e um cumprimento mais completo quando Nínive foi destruída em 612 a.C. Finalmente, o cumprimento definitivo foi por ocasião do fim do Império assírio em 609.

2. ESPERANÇA PARA O REMANESCENTE DE ISRAEL 10.20-34

a. Um Remanescente Retorna ao Deus Forte 10.20-23

> [20] *E acontecerá, naquele dia, que os resíduos de Israel e os escapados da casa de Jacó nunca mais se estribarão sobre o que os feriu; antes, se estribarão sobre o SENHOR, o Santo de Israel, em verdade.*

"Naquele dia" geralmente significa o Dia do SENHOR. Mas a indicação de se estribar "sobre o que os feriu" parece referir-se ao tratado que Acaz fez com a Assíria. Depois da Assíria trazer o juízo de Deus sobre Israel e a Assíria, por sua vez, também é julgada, um remanescente (ou resíduo) justo terá esperança em Deus.

[21] *Os resíduos se converterão, sim, os resíduos de Jacó, ao Deus forte.*

"Os resíduos se converterão" (Heb. *sh*^e*'ar yashuv*) é o nome do primeiro filho de Isaías (7.3). O remanescente inclui aqueles deixados depois da invasão de Senaqueribe de 701 a.C. O retorno não é do exílio ou cativeiro, mas do pecado e da rebelião "ao Deus forte" (Heb. *'el gibbor*), um dos nomes do Messias (Is 9.6). O remanescente é composto daqueles que responderam a Isaías e ao rei Ezequias e tomaram uma posição de fé quando Deus curou a Ezequias e lhe deu mais quinze anos de vida (Is 38.5,6,21).

> [22] *Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, só um resto dele se converterá; uma destruição está determinada, transbordando de justiça.* [23] *Porque determinada já a destruição, o Senhor* JEOVÁ *dos Exércitos a executará no meio de toda esta terra.*

Esta profecia foi proferida enquanto os líderes e o povo ainda estavam se rebelando contra Deus, provavelmente antes da queda de Samaria em 722 a.C. Assim, é enfatizado novamente que o juízo será severo. Deus já tinha decretado juízo transbordando de justiça. A nação será terrivelmente reduzida em números e "só um resto... se converterá". A redução em número deve referir-se ao grande número levado ao exílio pelos assírios. No versículo 22, o retorno pode incluir aqueles que voltaram desse exílio. Será um juízo bem-merecido e justo, sobre "toda esta terra".

b. O Jugo da Assíria É Quebrado 10.24–27

> [24] *Pelo que assim diz o Senhor* JEOVÁ *dos Exércitos: Não temas, povo meu, que habitas em Sião, a Assíria, quando te ferir com a vara e contra ti levantar o seu bordão, à maneira dos egípcios;* [25] *porque daqui a bem pouco se cumprirá a minha indignação e a minha ira, para os consumir.*

O Senhor agora oferece uma afirmação reiterada de que o seu juízo contra os assírios entrará em vigor. O povo de Sião (Jerusalém)

tem que deixar de ficar com medo da Assíria, ainda que esta o ameace como o Egito o ameaçou (Êx 1.8–10).

O uso que Deus faz da Assíria é apenas temporário, pois a sua ira contra Sião terminará em breve. O seu propósito é provocar a sua purificação. Depois o seu juízo se voltará contra o Império Assírio e provocará a destruição deste.

> [26] *Porque o* SENHOR *dos Exércitos suscitará contra ele um flagelo, como a matança de Midiã junto à rocha de Orebe e como a sua vara sobre o mar, que contra ele se levantará, como sucedeu aos egípcios.*

Da mesma maneira que Deus deu a vitória contra Midiã, e como Deus fez Moisés levantar a sua vara sobre o mar Vermelho para prover um caminho (Êx 14.16,19–22), e como o SENHOR também lutou por eles (Êx 14.14), assim Ele trará o seu juízo sobre a Assíria. A referência à "rocha de Orebe" pode aludir ao escape de Orebe do campo de batalha, mas morrendo apesar disso, da mesma maneira que Senaqueribe escaparia do juízo do anjo da morte sobre os 185.000, mas seria assassinado depois de voltar para casa (37.37,38).

> [27] *E acontecerá naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço; e o jugo será despedaçado por causa da unção.*

A carga e o jugo que a Assíria colocou sobre ombros e pescoço de Sião serão tirados pelo SENHOR. A última frase, literalmente, "o jugo será lançado fora [destruído] por causa do azeite de oliva", tem sido interpretada de vários modos. Alguns interpretam o óleo como se referindo ao orgulho assírio, de forma que quando o juízo de Deus vier sobre esse orgulho, o jugo assírio sobre Sião será lançado fora. Outros entendem o óleo como significando o povo bem alimentado e assim referir-se a Sião se tornando tão gorda ("por causa da gordura" – ARA), ou próspero, que eles despedaçam o jugo. Ainda outros intérpretes sugerem que o óleo refere-se ao

Ungido, o Messias; ou, desde que o óleo era usado para ungir sacerdotes, reis e profetas, estes intérpretes se referem a este como a KJV (Versão King James) o faz, para a unção em si (quer dizer, a unção dada pelo Espírito Santo). Outra interpretação vê o óleo como um elemento preservador, pois Jerusalém foi preservada da destruição assíria.

c. O Avanço Assírio 10.28–32

> [28] *Já vem chegando a Aiate, já vai passando por Migrom e, em Micmás, lança a sua bagagem.* [29] *Já vão passando, já se alojam em Geba; já Ramá treme, e Gibeá de Saul vai fugindo.* [30] *Clama alto com a tua voz, ó filha de Galim! Ouve, ó Laís! Ó tu, pobre Anatote!* [31] *Já Madmena se foi; os moradores de Gebim vão fugindo em bandos.* [32] *Neste mesmo dia, parará em Nobe, acenará com a sua mão ao monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.*

Isaías descreve um inimigo – os assírios – chegando a Jerusalém aproximadamente de um ponto dezesseis quilômetros a nordeste da cidade. Eles pararam em Micmás, uns onze quilômetros ao norte de Jerusalém, para armazenar suprimentos e bagagem; cruzaram a passagem (o desfiladeiro profundo e rochoso do Vadi Suweimt) para Geba, aproximadamente nove quilômetros e meio a norte-nordeste de Jerusalém; e então continuam em direção a Nobe, no monte Scopus bem ao norte do monte das Oliveiras. Ali, às vistas de Jerusalém, eles a ameaçaram arrogantemente. As outras cidades mencionadas podem não ter estado na linha direta de marcha, mas os povos destas estavam em pânico, gritando e fugindo, sabendo que os soldados assírios saqueariam a zona rural. O tempo exato desta invasão não foi identificado. Sargão II não veio por esse caminho ou mesmo se aproximou de Jerusalém. Os registros de Senaqueribe não indicam que o seu exército principal veio por este caminho. Porém, os registros dele indicam que o seu exército ou exércitos subiram mais de uma vez a Jerusalém

em 701 a.C., de modo que esta profecia pode ter sido cumprida algum tempo durante aquele ano.

d. Deus Está no Controle 10.33,34

> [33] *Mas eis que o Senhor* JEOVÁ *dos Exércitos desbastará os ramos com violência, e os de alta estatura serão cortados, e os altivos serão abatidos.* [34] *E cortará com o ferro a espessura da floresta, e o Líbano cairá pela mão de um poderoso.*

Deus, o Santo de Israel, limita o que o povo pode fazer. Os ramos da floresta e o cedro alto e imponente do Líbano representam o exército assírio. O SENHOR os cortará abaixo. O golpe do machado deve se referir novamente aos 185.000 assírios que foram destruídos pelo anjo. Senaqueribe pensou que ele era um "valente" (10.13), mas ele cai diante do verdadeiro "Poderoso".

Alguns querem aplicar estes versos à destruição do orgulhoso em Judá, mas isto é pouco provável. Porém, o princípio pode ser aplicado a nações de todo ímpias e seculares. Deus pode cortar abaixo o orgulho e a arrogância delas.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. O que o uso que Deus faz da Assíria nos ensina sobre a sua soberania?
2. O que você aprende sobre o remanescente piedoso de Israel?

CITAÇÕES

[1] Daniel David Luckenbill, *The Annals of Sennacherib* (Chicago: University of Chicago Press, 1924), 84; *Ancient Records of Assyria and Babylonia,* 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926-27), 2:152, 185, 252.

E. Um Renovo Dá Fruto 11.1–12.6

1. O REI UNGIDO PELO ESPÍRITO 11.1–3

[1] Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará.

Isaías viu o interesse de Deus pelo remanescente justo, mas este remanescente não seria capaz de cumprir o seu plano de redenção. Deus deixou Isaías olhar mais adiante para ver um outro quadro a respeito do Messias que o cumpriria.

Os assírios quase destruíram Judá, mas os reis da linhagem de Davi permaneceram no trono até que os babilônios vieram e destruíram Jerusalém e o templo em 586 a.C. A imagem de uma árvore derrubada próximo às suas raízes, deixando somente um pequeno toco ou tronco, descreve a perda de poder real e a condição humilde dos descendentes de Davi. Mas ainda havia vida no tronco e nas raízes. Da raiz de Jessé brotaria "um rebento" que daria fruto. Que o renovo vem da raiz de Jessé indica que Ele seria um segundo Davi. Davi quer dizer "Amado". Dessa forma, quando a voz do Pai vinda do céu identificou a Jesus como o seu "Filho amado" (Mt 3.17), Ele estava insinuando que Jesus é o seu segundo Davi, o cumprimento do que Davi representava. Isaías já tinha profetizado que o Filho reinaria no trono de Davi (9.7). Agora ele deixa claro que o Filho seria também um descendente de Davi.

"Renovo" (Heb. *netser*) em uma forma feminina tornou-se o nome de Nazaré (*netsereth*), assim "Jesus de Nazaré" ou "Jesus o Nazareno" no hebraico seria *Yeshua Hannetseri. Hannetseri* pode significar o "homem de Nazaré" ou "o homem do Renovo". Assim, na providência de Deus, Jesus trouxe um cumprimento que Mateus 2.23 reconhece: "E chegou e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno".

[2] E repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.

"E repousará sobre ele o Espírito do SENHOR", ou seja, sobre o Renovo, da mesma maneira que o Espírito fez em Moisés, nos juízes, em Davi, e nos profetas – mas nesta ocasião de modo permanente (Jo 3.34). O Espírito é uma dádiva que descansa sobre Ele.

O dom do Espírito junto com os seis aspectos ou ministérios do Espírito corresponde aos sete Espíritos em Apocalipse 4.5. "Sabedoria" no Velho Testamento é sabedoria prática que leva a efeito planos a conclusões bem-sucedidas (cf. Pv 8). "Inteligência" inclui conhecimento que permite à pessoa distinguir o certo do errado e a verdade da falsidade. "Conselho" inclui a habilidade para tomar decisões certas e resolver problemas. "Fortaleza" significa poder divino para levar a efeito as suas decisões. "Conhecimento" aqui é o conhecimento do caráter e da natureza de Deus e o seu relacionamento com a humanidade. "O temor do Senhor" é uma reverência que o obedece e reconhece o direito dEle à nossa veneração e adoração. É o princípio da sabedoria e do conhecimento (Sl 111.10; Pv 1.7). Isto está em contraste com os "que são sábios a seus próprios olhos, e prudentes diante de si mesmos" (Is 5.21).

> [3] *E deleitar-se-á no temor do SENHOR e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;*

Ele "deleitar-se-á no [Heb. *haricho,* "desfrutar o cheiro de"] temor do SENHOR". Isto pode significar que Ele receberá com prazer o temor do Senhor que lhe é dirigido.

Além de ser um profeta, Ele será também um juiz. Mas distinto dos juízes humanos, Ele não terá que depender de evidências externas. Com percepção divina, Ele verá dentro das mentes e corações das pessoas (cf. Jo 2.25). Ele saberá o que é e o que não é verdade (cf. Mt 7.21-23).

2. O JUSTO JUIZ 11.4–5

> [4] *mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com eqüidade os mansos da terra, e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio.*

O pobre e o necessitado, freqüentemente explorados ou negligenciados, receberão justiça e proteção por causa da justiça dEle. "Justiça" (Heb. *tsedeq*) também implica que Ele os porá na correta posição diante de Deus.

Por outro lado, como Juiz Ele "ferirá a terra", ou seja, os seus habitantes ímpios, "com a vara de sua boca", que é paralelo a "o sopro de seus lábios". A palavra que ele fala será "a vara" que traz juízo.[1] Ele não precisa de nada mais para realizar isto. O cumprimento disto olha à frente em direção à Batalha do Armagedom (Ap 19.15).[2]

> [5] *E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade o cinto dos seus rins.*

Os cintos simbolizam o estar pronto para a ação. Ele não dependerá dos métodos ou até mesmo dos armamentos de guerra humanos. "Justiça... e verdade" para o propósito e promessas de Deus serão vistas em todas as suas ações. Ele é o exemplo para todos os líderes.

3. A TERRA MUDADA PELO CONHECIMENTO DO SENHOR 11.6–9

> [6] *E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará.* [7] *A vaca e a ursa pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi.* [8] *E brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.*

O reino deve ser introduzido pelo juízo (como o descreve Dn 2). Assim o juízo de 11.4 é seguido pelas condições mileniais descritas nos versículos 6–9. Elas serão melhores que as do Jardim do Éden. A natureza dos animais será mudada e as crianças não precisarão ter medo até mesmo de cobras venenosas. Todos os efeitos da maldição infligidos na terra por causa do pecado de Adão serão findos. A criação "será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus" (Rm 8.21).

> [9] *Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do* SENHOR, *como as águas cobrem o mar.*

"O monte da minha santidade" é o monte de Deus e quer dizer a Jerusalém milenial. Ela será livre de qualquer um que possa causar mal ou dano, porque toda a terra será mudada (veja também 65.25). Em contraste com a condição de Jerusalém e o mundo nos dias de Isaías, como também no nosso, o conhecimento pessoal e salvador do SENHOR estará em todos os lugares.

4. UM NOVO ÊXODO 11.10–16

> [10] *E acontecerá, naquele dia, que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso.*

A "raiz de Jessé" significa que o Messias não só descende de Davi, mas é a real fonte da linhagem davídica. Que Ele se levantará como uma bandeira ("posta por pendão") quer dizer que Ele será a garantia de vitória e aquEle ao redor de quem as nações se reunirão. "Pendão" ("bandeira", NVI, KJV; "estandarte", ARA) é a mesma palavra usada no nome de Deus em Êxodo 17.15 (Heb. *Yahweh Nissi*), "O SENHOR é a minha Bandeira". Esta é outra indicação do Velho Testamento de que o Rei messiânico não será um homem comum, mas será um ser divino. Quando a casa de Davi tiver recuperado a sua glória na pessoa do Messias, as nações buscarão o favor e a orientação dEle. O seu lugar de descanso, a sua casa, a Sião milenial, será gloriosa (A palavra Heb. *kavod* é a mesma usada a respeito da glória de Deus).

> [11] *Porque há de acontecer, naquele dia, que o Senhor tornará a estender a sua mão para adquirir outra vez os resíduos do seu povo que restarem da Assíria, e do Egito, e de Patros, e da Etiópia, e de Elão, e de Sinar, e de Hamate, e das ilhas do mar.*

Naquele dia milenial, o próprio Senhor tornará a juntar o remanescente justo do seu povo ("os resíduos") uma "outra vez". O versículo 16 mostra que a primeira vez foi no êxodo do Egito, onde toda a nação foi libertada da escravidão e levada para a Terra Prometida. Alguns entendem que a segunda vez se refere ao retorno de Babilônia sob o edito de Ciro. Este era apenas um retorno parcial, pois muitos permaneceram espalhados em várias direções – como os livros de Esdras, Neemias e Ester indicam e como é mostrado no Novo Testamento (At 2.5; Tg 1.1; 1 Pe 1.1). Contudo, houve uma maior dispersão após a destruição de Jerusalém em 70 d.C., e depois da rebelião de Bar Kochba de cerca de 132–35 d.C. Portanto, "naquele dia" deve referir-se à restauração no término desta era. Este será um êxodo novo e maior.

"Adquirir outra vez" (Heb. *qanoth*) também pode significar resgate. O propósito de Deus não é só trazer as pessoas de volta à terra. Assim como foi o caso no primeiro êxodo, Ele quer trazê-los de volta para Si próprio (cf. Êx 19.4). O retorno preparará para a renovação espiritual.

> [12] *E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra.*

O "pendão entre as nações" é o Messias. Por Ele serão juntados os exilados de Israel e Judá, não só das áreas onde eles se espalharam em tempos antigos, mas "desde os "quatro confins da terra", quer dizer, de todas as partes da terra.

> [13] *E desterrar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão desarraigados; Efraim não invejará a Judá e Judá não oprimirá a Efraim.*

Nos tempos do Velho Testamento, Efraim e Judá estavam freqüentemente contendendo. Mas todo ciúme e hostilidade entre as tribos tinham acabado depois que eles voltaram da Babilônia. Todas

as doze tribos consideravam a si próprias e umas às outras como sendo judeus. No Milênio, as associações tribais serão restabelecidas como Ezequiel profetizou, muito embora a terra vá ser dividida diferentemente (em tiras correntes do oriente ao ocidente; Ez 48.1–29), e o Príncipe da Paz governará sobre todos eles.

> [14] *Antes, voarão sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos, despojarão os filhos do Oriente; em Edom e Moabe lançarão as mãos, e os filhos de Amom lhes obedecerão.*

Como uma águia poderosa, o Israel restabelecido voará "sobre os ombros" da Filístia no Ocidente e conquistará os povos no Oriente. Ao leste de Judá estavam Edom, Moabe e Amom. Nenhuma nação será capaz de frustrar os propósitos redentores de Deus.

> [15] *E o Senhor destruirá totalmente o braço de mar do Egito, e moverá a sua mão contra o rio com a força do seu vento, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete correntes, que qualquer atravessará com calçados.* [16] *E haverá caminho plano para os resíduos do seu povo que restarem da Assíria, como sucedeu a Israel no dia em que subiu da terra do Egito.*

Haverá um novo êxodo a partir da Assíria. Da mesma maneira que Deus secou o mar Vermelho (Êx 14.21), Ele usará "a força do seu vento" para destruir o rio Eufrates, deixando-o dividido em sete correntes rasas. Estas correntes contrastam com o único caminho através do mar Vermelho, e o seu número, sete, indica uma obra completa – o povo pode atravessar "com calçados" sem ter que molhar os pés. Deus fará uma estrada nítida e plana para o remanescente de seu povo voltar da Assíria. A menção da Assíria aqui pode indicar que é representativo de todos os lugares aos quais Israel foi espalhado por seus inimigos. Houve um retorno parcial da Assíria nos dias de Isaías, como indicam os registros de Esar-Hadom,[3] mas aqui Isaías está olhando à frente para o dia milenial.

5. UM DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS PARA ISRAEL E AS NAÇÕES 12.1–6

a. Louvor pela Salvação 12.1–3

> [1] *E dirás, naquele dia: Graças te dou, ó Senhor, porque, ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste.*

Esta seção de Isaías finaliza com um hino de ação de graças. "Naquele dia" aponta adiante para o reinado milenial do Messias descrito no capítulo 11. Neste hino, Isaías expressa a confiança dos redimidos, com o rei,[4] sendo o primeiro a dar graças a Deus. A forma imperativa hebraica indica um pedido: "Deixe a sua ira se retirar". O povo respondeu, reconhecendo que a ira dEle trouxe a disciplina que realmente veio do seu amor.

Depois que a ira de Deus é retirada de Israel, eles estarão cheios de louvor por causa do conforto que Ele dá – um conforto que os ressegura da sua presença e bênção. Isaías experimentou isto no capítulo 6. Houve também um cumprimento preliminar disto após a libertação de Senaqueribe em cumprimento das profecias de Isaías (40.1).

> [2] *Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei e não temerei porque o Senhor JEOVÁ é a minha força e o meu cântico e se tornou a minha salvação.*

Com a ira de Deus retirada, eles exclamarão individualmente que Deus é "a minha salvação". "Salvação" inclui as idéias de ajuda e prosperidade. Por ocasião "daquele dia" (v.1) eles estarão confiando em Deus, não no homem, para salvação, libertação, ajuda e bênção. O medo terá acabado. Eles ficarão como os israelitas que viram os seus inimigos afogados no mar Vermelho, e eles cantarão a mesma canção (Êx 15.2).

A forma dupla "Senhor JEOVÁ" (Heb. *Yah, Yahweh*) enfatiza que Ele é o Deus vivo e verdadeiro, o Deus eterno, o Deus fiel que age no interesse do seu povo. Ele é aquEle mesmo que os levou do Egito para a Terra Prometida. Ele será a sua força e o seu cântico porque Ele terá se torna-

do a salvação deles de uma forma até mesmo bem maior. Salvação, *Yeshu'ah*, é outra forma do nome hebraico para Jesus, *Yeshua*.

> [3] *E vós, com alegria, tirareis águas das fontes da salvação.*

No clima quente e seco na extremidade do deserto a água falava de vida e bênção. As "fontes da salvação" não são poços comuns, mas poços artesianos, fontes que nunca secam. Estes poços têm a sua fonte no próprio Deus (cf. Jr 2.13; Jo 4.10,14; 7.38). Todos os habitantes de Jerusalém sobreviverão à crise assíria e se servirão dos poços. Nos tempos do Novo Testamento, os judeus cantavam a respeito dos poços de salvação durante a Festa dos Tabernáculos, enquanto tiravam água do tanque de Siloé.

b. Deixe o Mundo Inteiro Saber 12.4–6

> [4] *E direis, naquele dia: Dai graças ao SENHOR, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos e contai quão excelso é o seu nome.*

A segunda parte deste magnífico hino é uma chamada ativa para todos os povos darem "graças ao SENHOR", e é também uma chamada para invocar ou proclamar o seu nome e os seus feitos gloriosos. Seu povo não deve manter as bênçãos de Deus para si mesmos. Todas as nações precisam saber o que Deus tem feito em salvar e resgatar o seu povo. Ele merece ter as nações juntas louvando-o e honrando-o.

O seu nome representa a sua natureza e caráter. Por declarar que "excelso é o seu nome", eles o honram pelo tipo de Deus que Ele é.

> [5] *Cantai ao SENHOR, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isso em toda a terra.*

As "coisas grandiosas" que Deus fez na sua majestade divina clamam por cânticos de louvor acompanhados por instrumentos musicais. Estas canções não devem ser cantadas em particular, mas em público, de modo que o mundo inteiro saiba. Tal música é ainda um modo maravilhoso para espalhar as boas novas do poder e da graça

de Deus em um mundo escuro e sombrio. Tal música desperta fé e esperança.

> [6] *Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.*

A grandeza do "Santo de Israel", que está no meio do povo santo e redimido de Sião, requer exultações e cânticos (Heb. *ronni*, "proclamando brados de alegria"). Esta é uma conclusão apropriada para os capítulos 7 a 12. Isto deveria nos mover a um testemunho cristão alegre e corajoso.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. O que podemos entender do fato de que o Renovo é proveniente da raiz de Jessé?
2. O que fazem os sete Espíritos do SENHOR ao Renovo?
3. Quais serão os resultados do seu governo e quando isto acontecerá?
4. De que modos a "outra vez" de 11.11 excede o primeiro êxodo?
5. Como o capítulo 12 expressa a confiança dos redimidos?
6. O que requer as coisas que Deus tem feito?

CITAÇÕES

[1] Cf. Ef 6.17 onde "a espada do Espírito... é a palavra de Deus".

[2] Stanley M. Horton, *A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995), 280-282.

[3] Veja comentários sobre 13.14 e 48.20.

[4] Alguns entendem o que fala como sendo as doze tribos de Israel unificadas. S. H. Widyapranawa, *The Lord is Savior: Faith in National Crisis* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1990), 73.

Deus Trata com as Nações ao Redor de Judá
13.1–23.18

Após o maravilhoso hino de louvor, Isaías se volta para o tema do juízo, reconhecendo que o mal ainda existe no mundo. Estes capítulos tratam de nações estrangeiras, mas não em ordem cronológica e não como separadas dos procedimentos de Deus para com Judá e Jerusalém. Nações estrangeiras são envolvidas no juízo de Deus e libertação de seu povo, de modo que, nos capítulos seguintes, estão entremeadas mensagens para o povo de Deus. Ao longo de todas elas nós vemos a glória do Deus soberano e Todo-poderoso e a realidade das suas promessas. Ele é o único Deus verdadeiro sobre toda a terra.

A. A Destruição da Babilônia 13.1–14.23

Esta profecia é concernente à famosa e esplêndida cidade da Babilônia dos próprios dias de Isaías, e

não à Babilônia posterior de Nabucodonosor.[1] A Babilônia nos tempos assírios era o maior centro de comércio e indústria no vale do Tigre e do Eufrates (veja mapa, Apêndice B). Até mesmo no tempo da conquista de Jericó por Josué, "uma boa capa babilônica" era altamente cobiçada (Js 7.21).

Até mesmo mais importante, Babilônia reivindicava a liderança religiosa e cultural do mundo nos dias de Isaías. As cartas estatais da Assíria mostram que os assírios incluíram os deuses da Babilônia entre os seus próprios.[2] Bel e Nabu (Nebo) são freqüentemente mencionados pelos assírios nas listas de deuses cuja proteção eles buscavam ou a quem eles declaravam honra. Várias vezes Bel e Nabu são mencionados sem qualquer referência a qualquer outro deus, como se eles fossem os chefes ou os mais venerados deuses daquele rei assírio em particular.[3] Babilônia dominava a religião da Assíria.

Não foi apenas a liderança comercial, religiosa e cultural da Babilônia a alegar grandeza. Desde tempos antigos ela era poderosa e bem organizada. A Assíria, por todo o seu cruel poder militar, não tratou a Babilônia como um Estado de importância secundária.[4] Babilônia nunca consentiu ser incorporada ao Império Assírio. Tiglate-Pileser III "deixou suas liberdades e seu território semelhantemente incólume".[5] Até mesmo quando a desunião interna da Babilônia a levou a submeter-se ao jugo assírio, Babilônia ainda retinha importância política. Igualmente, em uma época posterior, Babilônia foi lembrada por Heródoto em sua história como "uma das cidades mais renomadas e mais fortes da Assíria".[6]

Outro fator que Isaías soube a respeito, confirmando a importância da Babilônia, é que o controle assírio sempre foi bastante tênue. A possessão da Babilônia significava um grande negócio ao prestígio da Assíria. Até que Senaqueribe finalmente destruiu a cidade, os reis assírios tinham orgulho deles próprios em ser os protetores da Babilônia, e eles eram extremamente pacientes com o povo da cidade.[7] Alguns reis assírios até mesmo enviavam parte do espólio das suas conquistas para Babilônia em vez de enviar tudo a Nínive.[8]

Nenhum rei da Assíria ousou proclamar-se rei da Babilônia somente com o pretexto de ter conquistado a cidade. Normalmente os reis assírios acrescentavam o nome de um país conquistado a uma lista dos que eles governavam. Tiglate-Pileser III fez da Babilônia o primeiro grande objetivo no seu sonho de estabelecer um império mundial. Mas não até dois anos antes de sua morte que nós encontramos uma Tábua de Ninrode declarando-o "rei da Babilônia".[9]

O reconhecimento assírio do deus babilônico Bel (identificado com Marduque) como o deus supremo, fez os reis assírios temerem desobedecer as demandas dos sacerdotes babilônicos de Marduque: Um legítimo rei da Babilônia deve ser reconhecido por Marduque. Isto significava que o rei devia estar em Babilônia no Dia de Ano Novo a cada ano e realizar a ilustre, mas humilde, cerimônia de pegar as mãos de Bel–Marduque. A maioria dos reis assírios não desejava fazer isto, de modo que eles se contentavam com um título menor. Salmaneser V, por exemplo, se auto-proclamou "o rei poderoso, rei do universo, rei da Assíria, rei das quatro regiões do mundo... rei da Suméria e da Acádia", mas ele era só "vice-rei", ou vice-presidente, da Babilônia.[10] Sargão fez o mesmo.[11]

A Babilônia era o centro da atenção mundial nos dias de Isaías, e Deus lhe deu uma mensagem pesada para ela. O profeta viu o juízo da Babilônia como vindo no curso da sua própria vida. Porém, a destruição da Babilônia aqui é um exemplo, sinal, ou precursor do juízo final. Certamente a destruição da Babilônia por Senaqueribe em 689 a.C. deve ter parecido o auge das atrocidades da Assíria, e para Isaías deve ter parecido o clímax do juízo de Deus sobre o mundo através dos assírios.[12]

A profecia concernente a isto foi provavelmente colocada primeiro nestas séries por causa de sua importância. Babilônia, desde o tempo da torre de Babel, era representativa de qualquer poder mundial que se levantava em orgulhosa desobediência a Deus. Sua queda aponta ao futuro para a queda final do sistema mundial babilônico descrito nos capítulos 17 e 18 do livro de Apocalipse.

I. O JUÍZO POR VIR EM BREVE 13.1-22

a. A Ira de Deus sobre a Babilônia 13.1-5

[1] Peso da Babilônia que viu Isaías, filho de Amoz.

A palavra "peso" ou "oráculo" ou "sentença" (Heb. *massa'*) significa "algo levantado". Isto refere-se a uma palavra, declaração, ou pronunciamento da parte de Deus. Isaías "viu" isto; quer dizer, ele recebeu isto como uma visão profética ou mensagem. Era uma mensagem carregada de pesado juízo.

[2] Alçai uma bandeira sobre o monte escalvado; levantai a voz para eles e acenai-lhes com a mão, para que entrem pelas portas dos príncipes.

Nas pedras nuas de uma alta colina, onde os sinais facilmente podem ser vistos, Deus ordena que uma bandeira seja elevada como um sinal para o ajuntamento de tropas. Ele também ordena uma ruidosa chamada e o acenar de mãos para encorajá-los a vir, de modo que "entrem pelas portas dos príncipes", provavelmente os portões da Babilônia. Eles eram chamados "portas dos príncipes" porque os ricos e poderosos babilônicos se consideravam os aristocratas do mundo naqueles dias. Desse modo, Isaías antecipava o juízo sobre a Babilônia.

[3] Eu dei ordens aos meus santificados, sim, já chamei os meus valentes para a minha ira, os que exultam com a minha majestade.

"Eu" está na posição enfática. Deus comandará e intimará os guerreiros a quem Ele consagrou para levar a efeito a sua ira. O orgulho e arrogância da Babilônia merecem juízo. Aqueles que vêm contra a vontade desta se exultarão na majestade de Deus, muito embora eles possam não conhecê-la. Eles são "santificados" no sentido de que Deus os consagrou para cumprir a sua vontade, ainda que eles não a conheçam. A ânsia deles para a batalha se compara com a atitude da Assíria em 10.7-12. A vitória deles será realmente o triunfo de Deus porque Ele trará o seu juízo sobre eles no devido tempo.

> [4] *Já se ouve a gritaria da multidão sobre os montes, semelhante à de um grande povo; a voz do reboliço de reinos e de nações já congregadas. O Senhor dos Exércitos passa em revista o exército de guerra.*

Senaqueribe e os assírios exigiram a vitória sobre a Babilônia, e o seu exército a destruiu. O exército assírio era como uma avalanche, se tornando cada vez maior à medida que avançava: Os assírios permitiram aos homens de cidades e nações conquistadas juntarem forças com eles para recuperarem algumas das suas próprias perdas por levarem os despojos do próximo lugar de conquista. Assim, Isaías ouve o barulho de muitas "nações já congregadas" para a guerra contra a Babilônia. Mas Deus está realmente no controle. Usando um jogo de palavras, Isaías diz que Deus é *Yahweh ts^eva'oth* e Ele está reunindo um *ts^eva'* para a guerra. *Tseva'* significando "hoste" ou "exército" (plural, *ts^eva'oth*), às vezes se refere a exércitos terrestres e às vezes a hostes angelicais. Aqui, Deus está usando um exército terrestre para trazer juízo sobre a Babilônia e destruí-la.

> [5] *Já vem duma terra de longe, desde a extremidade do céu, o Senhor e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra.*

Como a Assíria era a vara na mão de Deus para trazer juízo sobre Israel (10.5), agora a Assíria e seus exércitos combinados de muitas terras distantes se tornam "os instrumentos" para trazer o juízo de Deus sobre a Babilônia.

b. O Dia da Ira do Senhor Está Próximo 13.6–13

> [6] *Uivai, porque o dia do Senhor está perto; vem do Todo-poderoso como assolação.*

O povo da Babilônia se lamentará, pois o Dia do Senhor está perto de chegar. Usando outro jogo de palavras, Isaías diz que aquele dia virá como uma *shod* (destruição violenta, assolação) da parte de *Shaddai* (o Todo-Poderoso).[13] O jogo de palavras enfatiza que Deus

pode manter as suas promessas. Aqui, Isaías está olhando para "o dia do SENHOR" como algo iminente.

> [7] *Pelo que todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará.*

Babilônia não poderá resistir à destruição violenta do Dia do SENHOR que está próximo. Em vez de pegarem em armas para se defender, eles estarão tão desmoralizados que as suas "mãos se debilitarão", e a sua coragem desaparecerá quando o coração dos homens se desanimar. Eles não poderão fazer qualquer coisa ou pensar em qualquer meio para se salvar.

> [8] *E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e se angustiarão, como a mulher parturiente; cada um se espantará do seu próximo; o seu rosto será rosto flamejante.*

Eles ficarão tão terrificados que perderão os sentidos, convulsionados com a dor que se apoderará deles como as dores agudas de uma "mulher parturiente". Durante anos, depois que os assírios tomaram o controle da Babilônia, eles a trataram com respeito e honra – até que o rei assírio Senaqueribe a destruiu. Esta destruição súbita e violenta chocou e surpreendeu os babilônios. Os seus rostos ficaram "flamejantes", inflamados pela vergonha da sua derrota.

> [9] *Eis que o dia do SENHOR vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação e destruir os pecadores dela.*

A destruição da Babilônia por Senaqueribe em 689 a.C. torna-se um exemplo do juízo futuro que virá no Dia do SENHOR final.[14] O que Isaías vê aqui é a ira de um Deus santo que é despejada, tornando "a terra em assolação" e destruindo os pecadores sobre ela. "A terra" (Heb. *ha'arets*) também pode significar "o planeta terra". Pode ser que começando com este versículo (em lugar do próximo) Isaías está falando do Dia do SENHOR final.

[10] Porque as estrelas dos céus e os astros não deixarão brilhar a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz.

O futuro Dia do SENHOR envolverá escuridão por sobre toda a terra (cf. 5.30; 8.22; Am 5.18; Mt 24.29; Ap 6.12,13). Não há nenhuma compaixão aqui, só juízo sobre um mundo corrompido pelo pecado e maldade.

[11] E visitarei sobre o mundo a maldade, e, sobre os ímpios, a sua iniqüidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos, e abaterei a soberba dos tiranos.

O castigo aqui não é somente para Babilônia, mas para toda a terra habitada. O justo juízo de Deus será sobre a maldade do mundo – as enroscadas atividades do ímpio, a presunção do orgulhoso, e a arrogância dos tiranos que violentamente exercitam a sua autoridade. Eles todos serão humilhados e abatidos por causa das suas obras más.

[12] Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro e mais raro do que o ouro fino de Ofir.

O juízo cairá sobre os indivíduos e a humanidade em geral. O remanescente será pequeno – este é comparado à escassez de puro ouro, especialmente "o ouro fino de Ofir". Muito do ouro de Salomão foi trazido de Ofir (I Rs 9.28; 10.11) em uma viagem de três anos (I Rs 10.22). O local de Ofir é hoje desconhecido. Este pode ter sido de fato na Índia, como Jerônimo e a Septuaginta sugerem.

[13] Pelo que farei estremecer os céus; e a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do SENHOR dos Exércitos e por causa do dia da sua ardente ira.

Portanto, devido ao fato do mundo merecer o juízo de Deus, em seu furor e ira Ele fará os céus se estremecerem e a terra se mover do seu lugar. Tal linguagem às vezes era usada a respeito de tremendas tempestades e terremotos.

c. Babilônia Breve Será Subvertida 13.14–22

> [14] *E cada um será como a corça que foge e como a ovelha que ninguém recolhe; cada um voltará para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra.*

Isaías agora retorna aos seus próprios dias e dá vários aspectos do juízo sobre a Babilônia por Senaqueribe em 689 a.C. Primeiro, aqueles que não são babilônios fugirão para as suas próprias terras. Os assírios instalaram vários povos cativos em Babilônia para substituir os 208.000 babilônios que Senaqueribe reivindicava ter tirado antes. Estes provavelmente incluíram a maioria dos 200.150 cativos levados de Judá.

Esar-Hadom, o filho e sucessor de Senaqueribe, confirma em seus registros que quando Senaqueribe destruiu a Babilônia, os povos cativos fugiram de volta às suas próprias terras.[15] A figura de uma "corça que foge" demonstra quão rápido eles correram para escapar. A ovelha sem pastor ("ovelha que ninguém recolhe") indica que o seu suserano babilônico já não estava presente para os confinar.

> [15] *Todo o que for achado será traspassado e, todo o que for apanhado, cairá à espada.*

Os babilônios não escaparam. Se eles eram achados se escondendo na cidade ou tentando escapar, eram todos eliminados. Os anais de Senaqueribe, os quais descrevem a destruição da Babilônia em 689 a.C., dizem que as praças públicas ficaram abarrotadas de cadáveres.[16]

> [16] *E suas crianças serão despedaçadas perante os seus olhos; as suas casas serão saqueadas, e a mulher de cada um, violada.*

Os assírios eram impiedosos e cruéis. Era comum para eles matarem os bebês, pilharem preciosidades das casas e estuprarem mulheres.[17] Quando Ciro e seus exércitos entraram em Babilônia em 539 a.C., não houve nenhum combate e nem tais atrocidades.[18] Ciro se considerava um libertador das cidades que ele conquistara e não teria permitido esses tipos de comportamento. Mas neste momento Deus

retirou a sua mão e permitiu aos assírios mostrarem a sua crueldade para o povo da Babilônia.

> [17] *Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso da prata, nem tampouco desejarão ouro.*

Os assírios dirigiram oito campanhas contra a Média um pouco antes da época de Isaías. Quando Isaías era jovem, Tiglate-Pileser III fez uma conquista mais completa da qual ele chamava "os poderosos medos". Depois Sargão II recebeu tributo deles e os manteve sob controle.[19]

Os assírios no tempo de Senaqueribe rotularam todos os medos e persas de "Madai", ou seja, medos.[20] Os medos a quem Isaías se referiu pode ser um termo geral para os exércitos combinados de Senaqueribe. Certamente, desde que Heródoto falou dos exércitos de Senaqueribe como "as hostes árabes"[21] depois que Senaqueribe atravessou a Arábia em 688 a.C., não é impossível que Isaías reconhecesse especificamente o contingente medo do exército de Senaqueribe em 689. Por outro lado, eles podem ser designados como a parte do exército que não queria despojos (não fazendo nenhum "caso da prata, nem tampouco desejarão ouro"), só vingança. Isto não se ajusta ao tempo posterior de Ciro. Os exércitos posteriores dos medos e persas se consideravam os libertadores da Babilônia da anarquia de Nabonido e Belsazar.[22]

> [18] *E os seus arcos despedaçarão os jovens, e não se compadecerão do fruto do ventre; o seu olho não poupará os filhos.*

O tratamento cruel e a matança impiedosa descritas neste verso eram típicas dos exércitos assírios. Ciro foi um tipo diferente de conquistador. Ele não destruiu nenhuma cidade da Mesopotâmia. Registros antigos mostram que em 539 a.C. o povo da Babilônia deu as boas-vindas ao exército dele deixando abertos os portões de cidade. Eles deram a Ciro até mesmo uma entrada triunfal completa com folhas de palmeiras.[23]

> [19] *E Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou.*

A Babilônia, nos dias de Isaías, era realmente uma jóia ou "ornamento" entre os reinos antigos. Os caldeus sob o comando de Merodaque-Baladã a fez "a glória" de sua soberba.[24] Ninguém acreditava que qualquer coisa pudesse destruí-la. O mundo daqueles dias expressou horror e choque na sua súbita e total destruição por Senaqueribe. A cidade foi demolida, de modo que a sua destruição se compara com a de Sodoma e Gomorra. Que os assírios não sejam mencionados aqui está em linha com o reconhecimento de Isaías de que um Deus santo estava usando os assírios para trazer o seu juízo divino. Ele não dá nenhuma esperança para a cidade neste momento.

> [20] *Nunca mais será habitada, nem reedificada de geração em geração; nem o árabe armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores ali farão deitar os seus rebanhos.* [21] *Mas as feras do deserto repousarão ali, e a sua casa se encherá de horríveis animais; e ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali.* [22] *E as feras que uivam gritarão umas às outras nos seus palácios vazios, como também os chacais, nos seus palácios de prazer; pois bem perto já vem chegando o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.*

Os verbos (v.20) são ativos, não passivos. A primeira parte é literalmente: "Ela não se assentará para sempre; ela não ficará [continuará] de geração em geração".[25] Isto precisa ser conectado com a última parte do versículo 22, onde a repetição enfatiza que a destruição da Babilônia está para vir em breve. Antes da sua destruição em 689 a.C., a expectativa da Babilônia era de uma longa e ininterrupta existência. A captura da cidade pelos assírios não mudou essa expectativa. Até mesmo Senaqueribe tratou a cidade com considerável respeito até que ele finalmente decidiu que esta devia ser destruída.

A ênfase do versículo 20 não é sobre um estado futuro, mas nas

atuais esperanças da Babilônia, e na breve, súbita e total destruição da Babilônia, que eles não esperavam.[26] Este era exatamente o caso em 689 a.C., mas não em qualquer outra época na história da Babilônia. Assim, o significado não é que a cidade nunca seria habitada. A cidade era muito importante para ser deixada na condição descrita nestes versos, onde árabes e pastores a evitariam e onde animais selvagens fariam dela a sua morada. De modo que depois de um tempo, Esar-Hadom a reconstruiu, Nabucodonosor a aumentou, Ciro e Alexandre, o Grande, a honraram, e ela permaneceu uma grande cidade durante muitos séculos – só sendo gradualmente desabitada depois que Bagdá tomou a liderança naquela parte do mundo.[27] Hoje, embora Saddam Hussein tenha tentado restabelecer partes da antiga Babilônia, suas ruínas ainda nos lembram que Deus destruirá a maldade.

2. ISRAEL É RESTAURADA MAS BABILÔNIA É JULGADA 14.1–23

a. Compaixão sobre Judá 14.1,2

> [1] *Porque o* SENHOR *se compadecerá de Jacó, e ainda elegerá a Israel, e o porá na sua própria terra; e ajuntar-se-ão com eles os estranhos, e se achegarão à casa de Jacó.* [2] *E os povos os receberão e os levarão aos seus lugares, e a casa de Israel possuirá esses povos por servos e por servas, na terra do* SENHOR*; e cativarão aqueles que os cativaram e dominarão os seus opressores.*

Antes de continuar com o julgamento sobre a Babilônia, Isaías lembra a Israel (também chamada Jacó) que o propósito de Deus não mudou. Ele ainda é fiel. A sua compaixão é um intenso amor cheio de misericórdia e afeto. Instalar os israelitas "na sua própria terra" poderia também significar proporcionar-lhes segurança, paz e descanso. As condições serão o contrário do que eram nos dias de Isaías. Em vez de nações os levando cativos, as nações irão recolocar Israel na sua própria terra. Em vez de nações tomando posse de Israel, Israel possuirá as nações, e os povos das nações servirão a Israel. Os seus capturadores serão os cativos, e Israel dominará so-

bre os déspotas que uma vez os oprimiram. Deus ainda usará Israel no seu plano divino.

b. Um Escárnio Contra o Rei da Babilônia 14.3–8

[3] E acontecerá que, no dia em que o SENHOR vier a dar-te descanso do teu trabalho, e do teu tremor, e da dura servidão com que te fizeram servir,

Haverá um dia de alívio da opressão, do tremor e do trabalho duro sofridos por aqueles que foram levados cativos pelos assírios. Embora Nabucodonosor depois tenha instalado os judeus na Babilônia, ele não os fez passar por tal sofrimento e trabalho forçado. O reino de Deus iniciado por Jesus trouxe alívio (Mt 11.28–30), mas o Milênio trará alívio completo.

[4] então, proferirás este dito contra o rei da Babilônia, e dirás: Como cessou o opressor! A cidade dourada acabou!

Quando esse dia vier, o povo poderá proferir "este dito", uma canção zombeteira contra o rei da Babilônia. Embora moldada após as orações funerárias reais do dia, seu conteúdo é agudamente satírico, revelando a verdade a respeito do rei.[28] O rei não é nomeado porque ele não merece ser lembrado.

Porém, este particular rei da Babilônia é identificado nos versículos 17–20 como alguém que não deixou os seus cativos voltarem às suas casas e ele próprio não recebeu um enterro apropriado com direito a tumba como os outros reis.

Estes fatos correspondem a Tiglate-Pileser III, o único rei assírio nos dias de Isaías que levou o título "o Rei de Babilônia" e ascendeu a seu trono.[29] Ele estabeleceu o Neo-Império Assírio e instituiu a política de levar os povos cativos para outras terras. Antes do seu tempo, um conquistador diria aos habitantes de uma cidade quanto imposto ou tributo eles tinham de pagar e então os deixaria voltar e reconstruir as suas casas. Porém, Tiglate-Pileser III levava os povos para o exílio na esperança de controlá-los melhor.

A morte dele cumpriu perfeitamente as profecias nos versos 18–20. Ele tomou o título "o Rei de Babilônia" em 729 a.C., dois anos antes de sua morte. Os detalhes desta passagem correspondem a ele, mas não se ajustam ao que nós sabemos dos reis babilônicos posteriores.[30]

> [5] *Já quebrantou o* SENHOR *o bastão dos ímpios e o cetro dos dominadores.*

O SENHOR verdadeiramente é aquEle que quebra "o bastão [poder] dos ímpios [o povo culpado]" e "o cetro [autoridade administrativa] dos governantes". Ele os usa para trazer o seu juízo, mas eles são julgados por seu turno (cf. 10.12).

> [6] *Aquele que feria os povos com furor, com praga incessante, o que com ira dominava as nações, agora, é perseguido, sem que alguém o possa impedir.*

Tiglate-Pileser III e as suas forças eram extremos em sua brutalidade contra as nações. Todos os anos o exército assírio saía em campanhas militares e implacavelmente "feria os povos". Ninguém podia conter a sua cruel agressão. Em seus registros, Tiglate-Pileser diz que esmagou qual oleiro ao barro todos os que não o obedeceram e os espalhou ao vento como um furacão.

> [7] *Já descansa, já está sossegada toda a terra! — exclamam com júbilo.*

O mundo se alegra com a morte desse opressor, pois agora pode desfrutar de repouso e quietude (cf. Na 1.15; Zc 1.11). "Júbilo" inclui gritos de alegria.

> [8] *Até as faias se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano, dizendo: Desde que tu caíste, ninguém sobe contra nós para nos cortar.*

Agora Isaías zombeteiramente se dirige ao falecido rei por meio das árvores da floresta, pois até mesmo o mundo natural se alegra. Nenhum lenhador assírio vem para derrubar "as faias [ciprestes] ... e os cedros do Líbano" (cf. 2.13; 10.34; 33.9; 37.24).

c. A Recepção do Rei da Babilônia no Sheol 14.9–11

9 O inferno, desde o profundo, se turbou por ti, para te sair ao encontro na tua vinda; despertou por ti os mortos e todos os príncipes da terra e fez levantar do seu trono a todos os reis das nações.

No Sheol (não a sepultura, mas o inferno)[31] os espíritos dos mortos são despertados para encontrar o rei da Babilônia. Eles tinham retido a sua identidade pessoal, sendo reconhecidos uns pelos outros. Estes incluíam os líderes e reis mortos por Tiglate-Pileser III e seus exércitos. Os líderes são chamados no hebraico *ʾattudim*, "bodes", comparando-os a bodes que conduzem um rebanho. Mas agora eles estão reduzidos a fraqueza. Eles são retratados como sentados na escuridão sobre tronos sombrios. Eles não mudaram, mas os seus tronos são sem nenhum sentido.

10 Estes todos responderão e te dirão: Tu também adoeceste como nós e foste semelhante a nós.

Tiglate-Pileser III era o rei mais poderoso do seu tempo. Ele tinha impressionado outros reis pela sua majestade e pelas suas reivindicações de deidade. Eles estão pasmos de que na sua morte ele se tornou tão fraco e tão ineficaz quanto eles.

11 Já foi derribada no inferno a tua soberba, com o som dos teus alaúdes; os bichinhos, debaixo de ti, se estenderão, e os bichos te cobrirão.

Tiglate-Pileser III chamava a si mesmo de "o grande rei, o rei poderoso, o rei do universo". Apesar de toda a sua pompa, ele foi trazido até ao Sheol ("inferno"), tendo se tornado em nada diferente de qualquer outro pecador. O seu corpo foi deixado sem nada da glória com a qual se vestia em vida. Ele está agora sobre um leito de larvas e coberto de vermes. Como parte de seu julgamento ele não teve um enterro apropriado.

d. O Orgulho e a Queda do Rei da Babilônia 14.12–17

[12] Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

A pompa derrubada no Sheol é descrita como uma queda "do céu". O rei é chamado de "a estrela da manhã, filha da alva". Como a estrela d'alva que enfraquece na luz do amanhecer, ele perdeu todo o seu brilho agora que está no inferno. Ele que uma vez derrotou as nações está agora quebrado em pedaços sobre a terra.

A KJV (Versão King James) traduz "estrela da manhã" como "Lúcifer", um termo tomado emprestado da Vulgata, versão latina da Bíblia Católica Romana, cujo significado é "portador de luz". Por causa das arrogantes reivindicações do rei da Babilônia, o nome Lúcifer foi aplicado ao diabo por Jerônimo (o tradutor da Vulgata latina) – reconhecendo que Satanás de fato caiu do céu (cf. Lc 10.18). Lutero e Calvino, contudo, disseram que aplicar o nome a Satanás aqui era um grande erro. Certamente Satanás não ficou tão fraco quanto as pessoas no inferno (Is 14.9). Não obstante, Satanás estava certamente por trás do orgulho e da arrogância do rei. Como uma estrela da manhã em desvanecimento, ele está em contraste com Cristo, a verdadeira "resplandecente Estrela da manhã" (Ap 22.16).[32]

[13] E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte.

A ascensão do rei "ao céu" era somente pela sua arrogância e autoexaltação. Note a repetição do pronome "Eu" ("Eu subirei... [eu] exaltarei... [eu] me assentarei"). Em seu coração, ou seja, em seus pensamentos ambiciosos, determinou que se ascenderia ao céu, exaltaria o seu trono acima das estrelas de Deus, e se assentaria "no monte da congregação" (Heb. *tsaphon*). O monte Tsaphon ("Norte") era tido pelos pagãos como sendo o assento dos principais deuses. O povo piedoso de Jerusalém só reconhecia um único Deus verdadeiro e um único lugar

sobre a terra onde Ele estava se manifestando – o monte Sião (veja o Dt 12.5; Sl 48.1,2, etc.). Assim, a audiência de Isaías reconheceria que o rei da Babilônia estava reivindicando ser maior que qualquer deus, até mesmo maior que o único Deus verdadeiro.

Esta mesma arrogância foi depois exibida por Senaqueribe, quando este enviou o seu principal oficial militar para que tentasse conseguir a rendição de Jerusalém e para adverti-los a não escutarem o rei deles, Ezequias, ou confiarem no SENHOR (36.18–20). Senaqueribe estava realmente reivindicando ser maior do que qualquer deus, até mesmo maior que o Deus de Israel – a quem ele classificou com os deuses das outras nações.

> *14 Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.*

No seu orgulho, o rei da Babilônia também disse que ascenderia acima das nuvens mais altas, acima de onde era imaginado que os deuses viviam. Por este ato ele se poria no mesmo nível que o "Altíssimo" (Heb. *'elyon*, um título que realmente só pertencia ao único Deus verdadeiro; cf. Gn 11.1–4; 14.18–20,22; Dn 4.17,24,25; 2 Ts 2.4). Que pecado profundo era isto! Era como o pecado de Adão e Eva, o pecado da torre de Babel, e será o pecado do Anticristo (2 Ts 2.4).

> *15 E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo.*

Continuando o pensamento dos versículos 9–12, o auto-exaltado rei da Babilônia, que estava tentando alcançar o ponto mais alto no céu, será levado até à mais baixa parte do Sheol – na realidade, "ao mais [íntimo] profundo do abismo". (A palavra "abismo" é usada aqui como um sinônimo para Sheol.)[33]

> *16 Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão, e dirão: É este o varão que fazia estremecer a terra e que fazia tremer os reinos?*

Agora Isaías dirige a nossa atenção ao fato de que o corpo de Tiglate-Pileser III jazeria insepulto, algo considerado humilhante pelo povo da antigüidade. Isto também confirma o fato de que Sheol não é a sepultura, pois o corpo do rei não estava em uma sepultura. As pessoas olharão para o cadáver dele e dirão com surpresa e repugnância: "É este o varão que fazia tremer a terra e que fazia tremer os reinos?"

"O varão" (Heb. *ha'ish*) significa um indivíduo do sexo masculino, e é uma indicação a mais de que o significado primário desta passagem se aplica a Tiglate-Pileser III, não a Satanás.

> [17] *Que punha o mundo como um deserto, e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir soltos para a casa deles?*

No estabelecimento do Neo-Império Assírio, Tiglate-Pileser III despojava todas as coisas valiosas dos territórios que conquistava, deixando cada um deles como um sertão, ou deserto. Ele também instituiu a política de levar os povos ao exílio em vez de os deixar voltar e reconstruir as suas casas.

e. O Rei da Babilônia Carece de um Enterro Digno 14.18–20

> [18] *Todos os reis das nações, todos eles, jazem com honra, cada um na sua casa.* [19] *Mas tu és lançado da tua sepultura, como um renovo abominável, como uma veste de mortos atravessados à espada, como os que descem ao covil de pedras, como corpo morto e pisado.*

Nos tempos bíblicos, as tumbas eram consideradas importantes na honra ao morto. Em contraste com todos os outros reis da época, Tiglate-Pileser III não seria enterrado regiamente em uma tumba magnífica, ou mausoléu. Ele seria expulso "como um renovo abominável", como um vestido saturado de sangue das pessoas mortas pela espada, "como corpo morto e pisado". Ironicamente, "renovo" (Heb. *netser*) é

a mesma palavra usada a respeito do Messias em 11.1. Que contraste entre a vergonha do tirano, o ramo podre que se autodenominava "o rei do universo", e a glória do justo Renovo da linhagem de Davi, Jesus, o verdadeiro Rei dos reis e Senhor dos senhores!

> [20] *Com eles não te reunirás na sepultura, porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo; a descendência dos malignos não será nomeada para sempre.*

O rei da Babilônia não terá um enterro digno porque ele destruiu a sua terra e matou o seu povo. Esta responsabilidade é apontada contra todos os reis da Assíria em Isaías 37.18. A última parte do versículo acima, "a descendência dos malignos não será nomeada para sempre", pode ser tomada como um imperativo: "Nunca mencione o nome deste descendente de malfeitores, este rei da Babilônia". Talvez esta seja uma outra razão pela qual Isaías não mencionou o nome de Tiglate-Pileser III nesta passagem.

f. Babilônia Torna-se uma Terra Pantanosa 14.21–23

> [21] *Preparai a matança para os filhos, por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.*

O comando é também para preparar lugar para "a matança para os filhos" dele por causa da culpa de seus pais. Que eles não ousem se levantar "e possuam a terra" e encham a face da terra habitada com cidades – que serviriam como símbolos do poder e da autoridade deles.

> [22] *Porque me levantarei contra eles, diz o SENHOR dos Exércitos, e desarraigarei de Babilônia o nome, e os resíduos, e o filho, e o neto, diz o SENHOR.*

O juízo de Deus não é somente contra o rei da Babilônia, mas contra a própria Babilônia. Deus desarraigará o seu nome – ou seja, seu poder e autoridade – e não lhe deixará um remanescente como Ele prometeu a Israel.

[23] E reduzi-la-ei à possessão de corujas e a lagoas de águas; e varrê-la-ei com vassoura de perdição, diz o SENHOR *dos Exércitos.*

A destruição da Babilônia será tal que só animais inferiores habitarão nela. O agente de Deus para torná-la "lagoas de águas" (ou pantanal) e varrer a cidade com a rígida "vassoura de perdição" seria Senaqueribe. Ele a arrasou em 689 a.C. e cavou trincheiras a partir do rio para inundar a cidade e transformá-la em um pântano. Escritores mais antigos normalmente conectaram sua inundação com a narrativa de Heródoto do suposto desvio do rio Eufrates por Ciro.[34] Os registros de Ciro, contudo, são silenciosos a respeito disto, e devido ao fato dos babilônios terem dado as boas-vindas ao exército dele, isto nem mesmo teria sido necessário.

Outros sugerem que a cidade gradualmente se tornou um pântano inabitável, depois de longas eras. Mas Babilônia não tinha ainda se tornado um pântano inabitável. A área tem se tornado mais parecida com um deserto desde o tempo dos selêucidas no terceiro século a.C., mas mesmo agora tem pomares e jardins nas suas imediações. Desde o décimo-primeiro século d.C., a cidade de Hilla tem se situado na sua extremidade meridional. Nós sabemos apenas de uma ocasião quando a Babilônia se tornou um pântano inabitável – os poucos anos depois de 689 a.C., quando Senaqueribe demoliu a cidade e inundou o seu local.[35]

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Por que Isaías inicia esta seção sobre profecias estrangeiras com a Babilônia?
2. O que caracterizava a Babilônia nos dias de Isaías?
3. O que permitirá ao povo cativo na Babilônia fugir de volta às suas próprias terras?
4. Que declarações mostram que a destruição da Babilônia era para vir logo? Como isto foi cumprido?

5. Que evidência a partir do capítulo 14 e da arqueologia mostra que o rei da Babilônia era Tiglate-Pileser III?
6. Como este rei se exaltou?
7. O que mostra que este rei era apenas um homem?
8. Como a destruição da Babilônia foi cumprida?

CITAÇÕES

[1] A maioria dos comentários ignora isto e tenta aplicar esta profecia à conquista de Babilônia por Ciro. Por exemplo, até mesmo comentários conservadores a esse respeito, como o de David L. McKenna, *Isaiah 1–39*, em *The Communicator's Commentary* (Dallas: Word Books, 1993), 171.

[2] Robert Henry Pfeiffer, *State Letters of Assyria, American Oriental Series*, vol. 6 (New Haven: American Oriental Society, 1935), 14, 49, 55, 78, 98, 106, 109, 112, 129, 138, 182, 193, 209, 214, 221, 224, 233, 234, 236.

[3] Ibid., 3, 29, 58, 137, 151, 220, 238.

[4] Gaston Camille Charles Maspero, *The Passing of the Empires, 850 B.C. to 330 B.C.*, trans. M. L. McClure, ed. A. H. Sayce (Londres: Society for Promoting Christian Knowledge, 1900), 196.

[5] Ibid., 197.

[6] Herodotus, *History*, trans. George Rawlinson, ed. Manuel Komroff (Nova York: Tudor Publishing Co., 1928), 66. Heródoto não era um historiador no sentido moderno do termo. Ele era um turista grego do século V a.C. que registrou o que os guias lhe contaram. Às vezes eles estavam corretos, às vezes não.

[7] Theodore H. Robinson, *A History of Israel* (Oxford: Clarendon Press, 1951), 1:383.

[8] Pfeiffer, *State Letters of Assyria*, 79.

[9] Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia*, 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926-27), 1:283.

[10] Ibid., 1:297.

[11] Ibid, 2:25.

[12] Cf. Charles Boutftower, *The Book of Isaiah (Chapters I-XXXIX) in the Light of the Assyrian Monuments* (Londres: Society for Promoting Christian Knowledge, 1930), 90.

[13] O jogo de palavras é mais óbvio no hebraico antigo que grafava somente as consoantes.

[14] Stanley M. Horton, *A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995), 252-254.

[15] Luckenbill, *Ancient Records,* 2:245.

[16] Daniel David Luckenbill, *The Annals of Sennacherib* (Chicago: University of Chicago Press, 1924), 83.

[17] Thirtle sugeriu que o Salmo 137 reflete os sentimentos passados dos cativos que retornaram de Babilônia nos dias de Isaías. James W. Thirtle, *Old Testament Problems* (Londres: Morgan & Scott, 1916), 130-131.

[18] James B. Pritchard, ed., *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament,* 2a ed. (Princeton: Princeton University Press, 1955), 316.

[19] Luckenbill, *Ancient Records,* 1:281; 2:6; Pfeiffer, *State Letters of Assyria,* 76.

[20] E. E. Herzfeld, *Archaeological History of Iran* (Londres: Humphrey Milford for the British Academy, Oxford University Press, 1935), 9.

[21] Herodotus, *History,* 131, 133.

[22] Cf. Pritchard, *Ancient Near Eastern Texts,* 316.

[23] Ibid., 306.,

[24] Boutflower, *Book of Isaiah,* 69.

[25] João Calvino, *Commentary on the Book of the Prophet Isaiah,* trans. William Pringle (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1948), 1:427; cf. Joseph A. Alexander, *Commentary on the Prophecies of Isaiah* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1953), 1:281.

[26] E. Flecker, A *New Translation of Isaiah* (Londres: Elliot Stock, 1901), 109.

[27] Saddam Hussein tem tentado restabelecer algumas das ruínas da antiga Babilônia. Veja McKenna, *Isaiah 1–39,* 173.

[28] John H. Hayes e Stuart A. Irvine, *Isaiah: The Eighth-Century Prophet* (Nashville: Abingdon Press, 1987), 231.

[29] Flecker, A *New Translation of Isaiah,* 109. Flecker foi um dos primeiros a identificar o rei aqui como Tiglate-Pileser III. Boutflower mostrou também bases razoáveis para isto. Boutflower, *Book of Isaiah,* 73.

[30] Para mais evidências disto veja Boutftower, *Book of Isaiah,* 18, 73. Veja também George Buchanan Gray, A *Critical and Exegetical Commentary on the Book of Isaiah I-XXXIX,* em *The International Critical Commentary* (Edimburgo: T. & T Clark, 1949), 251; George Livingstone Robinson, *The Book of Isaiah,* rev. ed. (Grand Rapids: Baker Book House, 1954), 51.

[31] Veja Stanley M. Horton, *Nosso Destino: O Ensino Bíblico das Últimas Coisas* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1998), 42-48.

[32] Observe que o poder do rei terminou com a sua queda. O poder de Satanás ainda não terminou. Cf. Edward J. Young, *The Book of Isaiah*, 3 vols. (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1969-72), 1:441.

[33] *Sh^e'ol* não é a sepultura, mas o lugar dos espíritos dos mortos. Veja nota em 5.14.

[34] Joseph A. Alexander, *Commentary on the Prophecies of Isaiah*, 2 vols. em 1 (1875: reimpressão, Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1975), 1:304.

[35] Merrill F. Unger, *Unger's Bible Dictionary* (Chicago: Moody Press, 1957), 116.

B. Juízo Sobre Muitas Nações 14.24–17.14

1. A ASSÍRIA SERÁ ESMAGADA NA TERRA DE DEUS 14.24–27

> [24] *O SENHOR dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará.* [25] *Quebrantarei a Assíria na minha terra, e, nas minhas montanhas, a pisarei, para que o seu jugo se aparte deles, e a sua carga se desvie dos seus ombros.*

Na época em que Isaías profetizou, parecia que nada poderia parar a Assíria. Mas Deus tinha um firme propósito em quebrar a dominação assíria, e isto é expresso em forte terminologia, como a de um juramento.

Deus se comprometeu a quebrar e destruir os assírios na sua própria terra, a terra de Judá. No ano seguinte (688 a.C.) a profecia foi cumprida. Isaías viu isto em 10.12. O propósito de Deus era castigar os assírios a seu devido tempo. A destruição dos 185.000 homens do exército de Senaqueribe fez efetivamente isso (37.36,37). Senaqueribe jamais fez outra campanha militar durante os anos restantes do seu reinado.[1]

> [26] *Este é o conselho que foi determinado sobre toda esta terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.* [27] *Porque o*

*SENHOR dos Exércitos o determinou; quem, pois, o invalidará?
E a sua mão estendida está: quem, pois, a fará voltar atrás?*

O propósito de Deus é estendido agora para toda a terra. A sua mão está "estendida" para trazer juízo sobre as nações. Nenhum ser humano ou poder terrestre pode impedi-lo de cumprir os seus propósitos. Ele é o Senhor da história.

2. A FILÍSTIA NÃO ESCAPARÁ DO JUÍZO 14.28–32

28 No ano em que morreu o rei Acaz, houve este peso.

Isaías se volta agora para 715 a.C., o ano em que o rei Acaz morreu. (Como em 6.1, a datação é no ano que o rei morreu, não o ano da acessão do novo rei, porque o novo rei já estava no trono como um governante junto com o seu pai.) Acaz tinha feito o tratado com a Assíria em desobediência a Deus (veja cap.7). Agora que ele se fora, havia uma tentação para quebrar esse tratado.

29 Não te alegres, toda a Filístia, por ser quebrada a vara que te feria; porque da raiz da cobra sairá um basilisco, e o seu fruto será uma serpente ardente, voadora.

Alguns entendem "a vara que... feria" a Filístia como sendo a casa de Davi. Davi tinha subjugado os filisteus. Judá os tinha mantido por muito tempo em sujeição. Mas com o tratado de Acaz, Judá se tornou subserviente à Assíria. Assim, seu poder sobre a Filístia estava quebrado. Por outro lado, Isaías pode ter tido em mente o poder da Assíria. Parecia ao povo que o poder assírio fora quebrado porque depois que Salmaneser V morreu em 722 a.C., o rei Sargão II estava ocupado tratando das revoltas no outro extremo de seu império e não pôde expulsar Merodaque-Baladã da Babilônia naquele momento. Por conseguinte, este parecia um bom tempo para se revoltar contra a Assíria, mas era um erro proceder dessa forma. A "raiz" e o "fruto" significavam a árvore inteira (cf. um merisma semelhante em 9.14,15). Proveniente deste virá outro

rei assírio traiçoeiro como uma serpente, cada um mais venenoso que o anterior.[2]

> [30] *E os primogênitos dos pobres serão apascentados, e os necessitados se deitarão seguros; mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os teus resíduos.*

"Os primogênitos dos pobres" é uma tradução literal. Isto fala de Israel como o "primogênito de Deus" (Êx 4.22). "Os necessitados" parece se referir ao povo de Jerusalém, mas o juízo de Deus trará fome e morte aos filisteus.

> [31] *Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filístia, estás toda derretida; porque do Norte vem uma fumaça, e ninguém ficará solitário no tempo determinado.*

A "porta" representa a "cidade", e ambas as palavras aqui são coletivas. Assim, em vez de se alegrarem, todas as cidades e o povo da Filístia deveriam estar uivando e chorando, porque eles serão derretidos, totalmente desmoralizados e incapazes de resistir ao inimigo. A expressão "do Norte vem uma fumaça" refere-se à vinda da Assíria como um exército poderoso, deixando atrás de si a fumaça de cidades incendiadas. Esta não poderia ser parada, e seria tolice de Judá unir-se aos filisteus para tentar fazer isso.

> [32] *Que se responderá, pois, aos mensageiros do povo? Que o* SENHOR *fundou a Sião, para que os opressos do seu povo nela encontrem abrigo.*

Os mensageiros filisteus aparentemente querem que Ezequias se una a eles na rebelião contra a Assíria. Mas Jerusalém deve declarar a sua confiança em Deus, que "fundou-a" (Heb. *yissad*). "Os opressos de seu povo" – até mesmo os mais pobres e mais humildes – acharão refúgio seguro nela. Sargão II não atacou Jerusalém e Senaqueribe fracassou em tomá-la. (Veja caps. 36 e 37 com respeito aos procedimentos de Deus em relação a Senaqueribe.)

Também é provável que quando Acaz morreu em 715 a.C., Ezequias estava livre para limpar o templo e celebrar a grande Páscoa descrita em 2 Crônicas 29.3 a 30.27. Ele não tinha podido fazer isso enquanto o seu pai estava vivo. Nem teria ele sido capaz de destruir os lugares altos e os altares em Efraim e Manassés antes que Oséias fosse derrotado e Samaria levada ao exílio em 722 a.C. Desse modo, Ezequias considerou 715 como o verdadeiro primeiro ano do seu reinado, muito embora ele tivesse reinado como rei com seu pai durante seis anos.

3. MOABE 15.1–16.14

Os capítulos 15 e 16 tratam de Moabe (descendentes de Ló, Gn 19.36,37) localizado no lado oriental do mar Morto. Moabe foi conquistado por Davi. Depois, o reino norte de Israel o controlava de vez em quando. A forma destes capítulos é a de uma lamentação.

a. A Destruição de Moabe 15.1–9

[1] Peso de Moabe. Certamente, em uma noite, foi destruída Ar de Moabe e foi desfeita; certamente, em uma noite, foi destruída Quir de Moabe e foi desfeita.

Após a morte de Jeroboão II de Israel (753 a.C.), Moabe tomou conta de algumas das cidades que antigamente eram israelitas. Amós profetizou contra Moabe (Am 2.1–3). Agora Isaías vê que essa inesperada e súbita destruição será difundida, de Ar pelo rio Arnom no norte (Nm 21.15) a Quir (depois conhecida como Kerak) no sul. Isto aconteceu provavelmente durante o reinado do rei assírio Salmaneser. As cidades de Moabe não são mencionadas em qualquer padrão geográfico claro. Isto pode significar que Salmaneser lutou ao mesmo tempo em várias frentes, ou que ele enviou unidades menores para as várias cidades.

[2] Vai subindo a Bajite, e a Dibom, e aos lugares altos, a chorar; por Nebo e por Medeba, Moabe uivará; todas as cabeças ficarão calvas, e toda a barba será rapada.

Dibom, a importante cidade sob o comando do rei Mesa, estava localizada cerca de cinco quilômetros ao norte do rio Arnom. Seus habitantes irão para o seu templo dedicado a seu deus, Camós, e para os seus lugares altos a céu aberto localizados na colina fora da cidade para lamentar, ou uivar. O lamento de Moabe sobre as cidades de Nebo (leste do rio Jordão) e de Medeba (sudeste da extremidade norte do mar Morto) mostra que eles estão destruídos. Cabeças e barbas raspadas eram um sinal de profunda lamentação, junto com a vergonha por causa da derrota.

> [3] *Cingiram-se de panos de sacos nas suas ruas; nos seus terraços e nas suas praças, todos andam uivando e choram abundantemente.*

Usar vestes grosseiras ("sacos") feitas do cabelo de cabras pretas era outro sinal de tristeza, luto e desgraça. Os telhados e praças públicas estavam cheios com pessoas chorando.

> [4] *Assim Hesbom, como Eleale, anda gritando; até Jaza se ouve a sua voz; por isso, os armados de Moabe clamam; a sua alma treme dentro deles.*

Hesbom, ao leste do Jordão e aproximadamente vinte e dois quilômetros a sudoeste de Amã, tinha sido concedida aos levitas (Js 21.39). Porém, ela foi capturada pelo rei Mesa de Moabe e ainda estava em mãos moabitas nos dias de Isaías. Eleale estava localizada cerca de três quilômetros a norte-nordeste de Hesbom. Jaza estava localizada aproximadamente dezesseis quilômetros a sudeste de Hesbom.

Os soldados de Moabe gritam alarmados, porque perderam a coragem. O país inteiro estava com o aspecto abatido.

> [5] *O meu coração clama por causa de Moabe; fugiram os seus nobres para Zoar, como a novilha de três anos; porque vão chorando pela subida de Luíte, porque, no caminho de Horonaim*

levantam um lastimoso pranto.

"Meu coração" é paralelo a "[Eu] acrescentarei" (v.9). Deus está se lastimando por Moabe. O coração de Deus está sempre quebrantado por causa dos pecados do povo e por causa do juízo que deve vir. Ele parece ter um lugar especial em seu coração para Moabe, possivelmente por causa da intercessão de Abraão por Sodoma em Gênesis 18, onde a preocupação de Abraão era realmente por Ló, cuja filha se tornou a ancestral dos moabitas. Deus enterrou Moisés em algum lugar em Moabe (Dt 34.6). Rute, a ancestral de Davi, veio de Moabe. Quando Saul perseguia a Davi, Davi levou seus pais a Moabe para protegê-los. O amor de Deus ainda estava estendido para Moabe, embora o juízo deva vir sobre este.

O povo de Moabe está fugindo para o sul a Zoar, a pequena cidade que escapou da destruição de Sodoma e Gomorra (Gn 19.21,22). A fuga deles é rápida, assim como a de uma novilha de três anos na qual nunca foi posto jugo. Luíte, a caminho de Zoar, era uma colina, cidadela, ou fortaleza que poderia oferecer refúgio temporário. Horonaim era outra cidade a caminho de Zoar.

> [6] *Porque as águas de Ninrim serão pura assolação; porque se secou o feno, definhou a erva, e não há verdura alguma.*

As fontes de Ninrim, provavelmente o ribeiro ou vadi Numeira (veja Nm 32.3; Js 13.27), estão na direção da extremidade sudeste da porção principal do mar Morto. Elas se tornaram áridas e desérticas.

> [7] *Pelo que a abundância que ajuntaram e o que guardaram, ao ribeiro dos salgueiros, o levarão.*

As riquezas acumuladas durante os tempos de prosperidade terão que ser removidas para preservação além do ribeiro dos salgueiros ao sul, provavelmente o vadi Zerek na fronteira meridional de Moabe.

> [8] *Porque o pranto rodeará os limites de Moabe; até Eglaim chegará o seu clamor, e ainda até Beer-Elim chegará o seu rugido.*

O clamor por socorro penetrou os limites de Moabe. Eglaim provavelmente ficava no sul de Moabe. Beer-Elim ("poço dos heróis") ficava na fronteira norte. O país inteiro estava lamentando por causa da destruição.

> [9] *Porquanto as águas de Dimom estão cheias de sangue, porque ainda acrescentarei mais a Dimom: leões contra aqueles que escaparem de Moabe e contra as relíquias da terra.*

As águas de Dimom constituem um riacho ao leste do mar Morto. Nos Rolos do mar Morto e na Vulgata latina lê-se "Dibom" (veja 15.2). Jerônimo disse que "Dimom" e "Dibom" eram usados de modo intercambiável. "Dimom" pode ter sido usado aqui para um jogo de palavras com a palavra hebraica para sangue (represa). Riachos que correm com sangue não era juízo suficiente – pois Deus ainda enviará mais. Aqueles que escaparem do exército assírio serão atacados por leões. Há alguns que interpretam o leão como sendo o exército assírio que continua atacando implacavelmente.

b. Moabe Contrastada com Sião 16.1–5

> [1] *Enviai o cordeiro ao dominador da terra, desde Sela, no deserto, até ao monte da filha de Sião.*

Voltando à situação do povo de Moabe nos vaus do rio Arnom, eles deverão enviar cordeiros como tributo "ao dominador da terra" (cf. 2 Rs 3.4, onde o rei Mesa de Moabe enviou 100.000 cordeiros como tributo a Acabe, rei de Israel). Os moabitas fugitivos iriam para o sul do mar Morto a Sela, uma fortaleza edomita no topo do monte próximo de Petra (onde remanescentes dos edomitas ainda existem). Até mesmo naquela fortaleza eles não se sentiam seguros. De Sela eles enviariam o tributo para Jerusalém, buscando ajuda.

> [2] *De outro modo, sucederá que serão as filhas de Moabe junto aos vaus de Arnom como o pássaro vagueante, lançado fora do ninho.*

Nos vaus do rio Arnom as mulheres fugitivas de Moabe eram como pássaros cujos ninhos foram espalhados, deixando-os vagar à toa. Sua condição lamentável mostra o quanto os moabitas precisam de ajuda.

> [3] *Toma conselho, executa o juízo, e põe a tua sombra no pino do meio-dia como a noite; esconde os desterrados e não descubras os vagueantes.*

Os mensageiros moabitas falam. Eles querem que Ezequias e Jerusalém lhes dêem "conselho" (levem a efeito um plano), tomem uma decisão governamental, e provejam um esconderijo seguro para os fugitivos. Eles instam para que Jerusalém não os traia entregando-os nas mãos do inimigo.

> [4] *Habitem entre ti os meus desterrados, ó Moabe; serve-lhes de refúgio perante a face do destruidor; porque o homem violento terá fim; a destruição é desfeita, e os opressores são consumidos sobre a terra.*

Os moabitas querem que Jerusalém deixe os seus fugitivos viverem com eles, dando-lhes refúgio da destruição assíria.

A última parte deste verso (como também o v.5) olha à frente para o futuro, como Isaías tão freqüentemente o faz, e apresenta um contraste. O Senhor os deixa saber que o tempo está vindo quando a extorsão e a destruição cessarão. Os agressores perecerão.

> [5] *Porque um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará em verdade um que julgue, e busque o juízo, e se apresse a fazer justiça. [cf. 11.2–4]*

O trono que "se firmará" numa imutável aliança que guarda o amor (Heb. *hesed*) é o trono do Messias. Ele sentará sobre o trono em contínua fidelidade em Jerusalém, sendo o verdadeiro e legítimo herdeiro de Davi e cumprindo a aliança dada a ele. Será um juiz justo e será diligente na promoção da justiça. O contexto indica que o gover-

no do Messias se estenderá aos gentios. Portanto, esta promessa se aplica a Moabe.

Alguns acreditam que este versículo significa que nos dias de Isaías, Ezequias se tornou um símbolo do Messias e era esperado que fizesse o que era correto.

c. O Orgulho de Moabe Trouxe o Desprezo 16.6–12

> [6] *Ouvimos da soberba de Moabe, a soberbíssima, e da sua altivez, e da sua soberba, e do seu furor; a sua jactância é vã.*

Depois de lidar com o futuro meio de salvação, Isaías responde ao pedido dos moabitas e aponta para o orgulho como a causa da destruição de Moabe. Os arrogantes moabitas também rejeitaram a fé expressa no versículo 5. Suas explosões de fúria eram somente conversa vazia.

> [7] *Portanto, Moabe uivará por Moabe; todos uivarão; gemereis pelos fundamentos de Quir-Haresete, pois já estão abalados.*

Moabe lamenta por si mesmo (cf. 15.5,8). Todos eles lamentam por causa dos "fundamentos" (literalmente, "bolos de passas"; Heb. *'ashishe*) de Quir-Haresete, a principal cidade na parte sul de Moabe (cf 15.1). Os bolos de passas que eles produziram faziam parte da sua adoração pagã (cf. Os 3.1). Não socorridos por essa adoração, eles só podem lamentar que estejam impiedosamente batidos e os seus vinhedos produtores de passas estejam destruídos.

> [8] *Porque os campos de Hesbom e a vinha de Sibma enfraqueceram; os senhores das nações talaram as suas melhores plantas; vão chegando a Jazer; andam vagueando pelo deserto; os seus ramos se estenderam e já passaram além do mar.*

Hesbom no extremo norte de Moabe foi outrora uma cidade israelita. O destruidor assolou os seus campos como também as videiras de Sibma (também chamada Sebam, perto do monte Nebo na parte norte de Moabe). Os assírios e as suas hostes ("os senhores das nações") também destruíram um vinhedo que se estendia em direção

ao norte até Jazer, uma outra antiga cidade israelita (Js 21.39) aproximadamente dezesseis quilômetros a oeste de Amã, em direção do leste ao deserto e rumo ao oeste para o mar Morto. Moabe tinha se expandido em todas as direções, mas agora estava destruído.

> [9] *Pelo que prantearei, com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma; regar-te-ei com as minhas lágrimas, o Hesbom e Eleale, porque o júbilo dos teus frutos de verão e da tua sega desapareceu.*

As frases "[Eu] pratearei" e "regar-te-ei com as minhas lágrimas" mostra novamente que o SENHOR lamenta com Moabe sobre a perda de seus vinhedos e frutas de verão que pereceram no grito de batalha. Ele tem compaixão, embora eles mereçam o juízo (cf. a compaixão de Jesus por Jerusalém, Lc 13.34).

> [10] *E fugiu o folguedo e a alegria do campo fértil, e já nas vinhas se não canta, nem há júbilo algum; já o pisador não pisará as uvas nos lagares. Eu fiz cessar o júbilo.*

Ninguém está se alegrando nos pomares ou está cantando nos vinhedos, e ninguém está pisoteando as uvas nos lagares, assim nenhum suco está fluindo para a cuba mais baixa. Deus acabou com o brado deles. Alguns vêem isto como o cumprimento de "porque ainda acrescentarei mais a Dimom" (15.9).

> [11] *Pelo que minhas entranhas soam por Moabe como harpa, e o meu interior, por Quir-Heres.*

Alguns interpretam este versículo como Isaías falando, e entendem a referência do profeta ao seu próprio coração (Heb. *me'ay*, "intestinos") fazendo um som semelhante a harpa (Heb. *kinnor*, "lira") para Moabe e o seu interior para Quir-Heres como uma expressão de sarcasmo. Todavia, desde que Deus está falando no verso 10, parece mais provável que Deus esteja expressando a dor firmemente cravada que Ele sente (cf. O seu pesar e a sua dor nos dias de Noé, Gn 6.6; cf. também Jr 48.36). "Quir-Heres" em hebraico é *qir chares*. *Chares* quer dizer um pedaço de cerâmica quebra-

da, e o nome provavelmente é um jogo de palavras irônico sobre o nome de Quir-Heres (16.7).

> [12] *E será que, quando Moabe se apresentar, quando se cansar nos altos, e entrar no seu santuário a orar, nada alcançará.*

Será óbvio quando os moabitas forem para os seus lugares altos adorar e buscar ajuda do seu principal deus, Camós, que eles só estarão se enfadando. As suas orações no lugar santo dele não trarão vitória. Aqueles que se desviam do SENHOR para outras práticas religiosas as acharão totalmente inúteis. O SENHOR é o único Deus verdadeiro, o único que pode prover refúgio e salvação.

d. Moabe Será Julgada Dentro de Três Anos 16.13,14

> [13] *Esta é a palavra que o SENHOR falou, no passado, contra Moabe.* [14] *Mas, agora, falou o SENHOR, dizendo: Dentro em três anos, tais quais os anos de assalariados, será envilecida a glória de Moabe, com toda a sua grande multidão; e o resíduo será pouco, pequeno e impotente.*

A profecia anterior fora feita um pouco antes por Isaías (cap. 15). Agora ele acrescenta que o Senhor a cumprirá "dentro em três anos". Isto significa exatamente três anos completos, como seria declarado em um contrato comercial dado a alguém que fosse contratado para um trabalho. Dentro daquele tempo, a glória de Moabe se tornará de pouca monta. Sua sobra será muito pequena e sem poder. A Assíria cumpriu esta profecia.

Hoje, os árabes jordanianos ocupam aquele território. Os descendentes de Moabe se espalharam, unidos em casamento (provavelmente com árabes), e perderam a sua identidade nacional. Não há mais nenhum moabita.

4. JUÍZO SOBRE DAMASCO 17.1-3

> [1] *Peso de Damasco. Eis que Damasco será tirada, e já não será cidade, mas um montão de ruínas.*

Quando Isaías começou a profetizar, Damasco era uma grande, importante e rica cidade, com uma longa história. Esta profecia da destruição de Damasco foi cumprida através de Tiglate-Pileser III em 732 a.C. e novamente em 728–727. Ele saqueou a cidade, deportou muitos de seus habitantes, executou o seu rei, Rezim, e a fez parte da província assíria de Hamate.[3] Ela não tinha mais nenhuma importância nos tempos do Velho Testamento. No entanto, "já não será cidade" (Heb. *muṣar me'ir*, "removida ou afastada de [ser] uma cidade") não significa que a destruição seria permanente, mas que estaria simplesmente completa na ocasião. Desde que havia terra fértil e um bom abastecimento de água lá, a cidade foi novamente reconstruída.

> [2] *As cidades de Aroer serão abandonadas; hão de ser para os rebanhos, que se deitarão sem haver quem os espante.*

A mesma campanha militar assíria que também tomou Damasco passou para a parte norte de Moabe e tomou as cidades de Aroer. (A Septuaginta, porém, indica "suas cidades", quer dizer, as cidades sob o controle de Damasco, não Aroer.) A Bíblia menciona três cidades chamadas Aroer: uma em Judá (I Sm 30.28), uma em Moabe (Js 12.2), e uma em Amom (Js 13.25). Se isto refere-se às cidades em Moabe e Amom, isto se ajustaria à situação depois que Tiglate-Pileser III despovoou parcialmente a área.

> [3] *E a fortaleza de Efraim cessará, como também o reino de Damasco e o resíduo da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o* SENHOR *dos Exércitos.*

O reino norte de Israel tinha se aliado com Damasco (veja 7.5,6). A campanha de Assíria de 734–732 a.C. que tomou Damasco também tomou a parte norte de Israel (referida aqui como "Efraim", depois da liderança desta sua tribo). Desse modo, Israel não tinha mais nenhuma defesa em sua fronteira do norte. Depois, em 722, Samaria, sua principal fortaleza, seria destruída. Damasco e o remanescente da Síria também estarão sem defesas. A glória deles terá acabado da mesma manei-

ra que a glória de Israel acabou. Esta era a palavra do SENHOR dos Exércitos (Heb. *Yahweh Ts'va'oth*, "o SENHOR das Hostes [exércitos]"), o Único no controle definitivo dos exércitos da terra e do céu.

5. A COLHEITA E A RESPIGA 17.4–11

a. O Remanescente de Jacó Será Pequeno 17.4–6

> [4] *E será diminuída, naquele dia, a glória de Jacó, e a gordura da sua carne desaparecerá.*

Israel cometeu um erro terrível se aliando com Damasco. A falsa e mundana glória de Jacó (Israel) será reduzida a nada, como a gordura em um homem faminto.

> [5] *Porque será como o segador que colhe o trigo e, com o seu braço, sega as espigas; e será também como o que colhe espigas no vale dos Refains.*

A glória de Israel é melhor comparada ao que é deixado depois que os grãos são colhidos e são respigadas as cabeças restantes de grãos. "Refaim" quer dizer "fantasmas", uma ênfase adicional à tragédia da queda de Israel. O vale estava logo ao sudeste de Jerusalém e outrora teve férteis campos de grãos.

> [6] *Mas ainda ficarão nele alguns rabiscos, como no sacudir da oliveira: duas ou três azeitonas na mais alta ponta dos ramos e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o SENHOR Deus de Israel.*

Haverá um remanescente ("alguns rabiscos"), mas será pequeno. Isto é comparado às poucas azeitonas – "duas ou três... quatro ou cinco" – deixados depois dos ceifeiros terem sacudido os galhos por causa das azeitonas restantes.

b. Um Dia Quando as Pessoas Atentarão para Deus 17.7,8

> [7] *Naquele dia, atentará o homem para o seu Criador, e os seus olhos olharão para o Santo de Israel.*

"Naquele dia" é o futuro Dia do SENHOR. Deus tem um propósito em permitir a derrubada da glória de Israel: fazer as pessoas (Heb. *ha'adam*, "os homens", i.e., "a humanidade" – não só Israel, mas o mundo inteiro), coletiva e individualmente, olharem atentamente para ("em atenção a", NASB) o seu Criador, que também é o Criador de Israel. Deus também usa Israel para conseguir que o mundo reconheça o único e verdadeiro Deus, que é "o Santo de Israel".

> [8] *E não atentará para os altares, obra das suas mãos, nem olhará para o que fizeram seus dedos, nem para os bosques, nem para as imagens do sol.*

Quando retornarem para Deus depois do sofrimento, eles não procurarão ajuda novamente nos altares pagãos ou nos ídolos. Para fazer uma aplicação aos seus próprios dias, Isaías especifica que os "postes-ídolos" (ARA – dedicados a Asera) e "os altares" de incenso portáteis usados na adoração pagã não mais serão respeitados. A Lei ordenava aos israelitas que os demolissem (Êx 34.13). Os "postes-ídolos" ou eram imagens de madeira de Asera ou uma "árvore da vida" estilizada, a qual ficava à entrada das casas de prostituição (cf. Dt 16.21). Estes eram bordéis dedicados à deusa Asera, a qual era considerada pelos cananeus como sendo a mãe de Baal e de sessenta e nove outros deuses.[4] Podemos aplicar este adicional ao fato de que quando o povo se postar diante do tribunal do juízo de Deus, nada a não ser a confiança no SENHOR ajudará.

c. Um Dia de Desolação 17.9

> [9] *Naquele dia, serão as suas cidades fortes como os lugares abandonados no bosque ou sobre o cume das montanhas, os quais foram abandonados ante os filhos de Israel; e haverá assolação.*

Isaías fala novamente do juízo de Deus. Os cananeus foram expulsos outrora por causa da sua idolatria. A Lei proibia a adoração em santuários pagãos e lugares altos deixados pelos cananeus. Embora os israelitas muitas vezes se voltassem para tais lugares, sempre que eles estavam verdadeiramente servindo ao SENHOR, esses lugares ficavam

desertos. No Dia do SENHOR, a confiança nas "cidades fortes" será abandonada como os santuários idólatras em tempos de reavivamento.

d. Castigado por Esquecer de Deus 17.10,11

[10] Porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da rocha da tua fortaleza; pelo que bem plantarás plantas formosas e as cercarás de sarmentos estranhos:

O juízo de Deus virá sobre Israel porque os seus corações e mentes já não estão focalizadas em seu Salvador — aquEle que os libertou do Egito, o Deus que é, e que tem sido, a "rocha", a fortaleza inexpugnável deles. Eles têm estado muito ocupados plantando jardins[5] para a adoração de falsos deuses. As videiras importadas ou "sarmentos estranhos" insinuam alianças estrangeiras que eram contrárias à vontade de Deus. Deste modo, o esquecimento de seu Deus era uma rebelião e uma traição.

[11] No dia em que as plantares as cercarás e, pela manhã, farás que a tua semente brote; mas a colheita voará no dia da tribulação e das dores insofríveis.

A sua plantação ou montagem (o Heb. pode significar cercar cuidadosamente) de um falso jardim e a atividade de fazer com que a semente floresça carrega uma falsa esperança de uma boa colheita. A colheita a partir da adoração pagã e do emaranhando das suas alianças não importava em nada. Ao invés disso, eles colherão o juízo de Deus: o "dia da tribulação e das dores horríveis".

Também é possível que a plantação inclua os seus planos para se revoltarem contra a Assíria, possivelmente a revolta que foi esmagada por Tiglate-Pileser III em 734 a.C.

6. DESTRUIÇÃO SÚBITA 17.12–14

[12] Ai da multidão dos grandes povos que bramam como bramam os mares e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas!

Isaías se volta à súbita destruição do inimigo, a Assíria. "Ai" (Heb. *hoi*) pode significar "oh!", e indica lamentação. Haverá um alvoroço ou "rugido" das nações como uma tempestade no mar ou um rio em fase de inundação. Muitas nações ("águas") tinham se juntado à Assíria.

> [13] *Bem rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas ele repreendê-las-á, e fugirão para longe; e serão afugentadas como a pragana dos montes diante do vento e como a bola diante do tufão.*

As nações unidas sob o comando da Assíria virão como uma inundação furiosa, mas Deus as repreenderá. Em vez de arrastarem tudo diante delas como esperavam, o SENHOR falará uma palavra e elas serão varridas como a palha da espiga de cereais ("como a pragana ao vento") e os arbustos diante de uma ventania ou uma tempestade.

> [14] *Ao anoitecer, eis que há pavor: e antes que amanheça, eles não serão. Esta é a parte daqueles que nos despojam, e a sorte daqueles que nos saqueiam.*

O juízo de Deus acontecerá em uma noite. Esta profecia foi cabalmente cumprida no juízo do anjo da morte sobre os 185.000 homens do exército de Senaqueribe (2 Rs 19.35), um juízo merecido por causa da aterrorização, pilhagem e saque de Judá por parte deles.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Como e quando 14.25 foi cumprido?
2. Que juízo viria sobre os filisteus e por quê?
3. O que causaria a lamentação em Moabe?
4. Por que Deus mostraria pesar sobre Moabe?
5. O que queriam os moabitas de Ezequias e de Jerusalém?

6. Quais foram as causas da destruição de Moabe?
7. O que aconteceria em três anos?
8. Como a destruição de Damasco foi cumprida?
9. O que acontecerá ao mesmo tempo à parte norte de Moabe e à parte do norte de Israel e por quê?
10. Que juízo virá sobre a Assíria?

CITAÇÕES

[1] Ele não deixou nenhum registro tardio exceto algumas inscrições em edificações em Nínive e Assur. Veja Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia,* 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926–27), 2:183.

[2] Sargão abafou as revoltas filistéias em 719 e 711 a.C.; Senaqueribe abafou uma em 701. Herbert M. Wolf, *Interpreting Isaiah* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House Academie Books, 1985), 116.

[3] Charles F. Pfeiffer, *Old Testament History* (Grand Rapids: Baker Book House, 1987), 334.

[4] Alguns cananeus a consideravam como sendo cônjuge de Baal. Veja Wolf, *Interpreting Isaiah,* 120.

[5] "Plantas formosas" provavelmente significa "plantas do jardim de Adonis". William L. Holladay, *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1986), 240.

C. Etiópia e Egito 18.1–20.6

1. JUÍZO SOBRE A ETIÓPIA (CUXE) 18.1-6

> [1] *Ai da terra que ensombra com as suas asas, que está além dos rios da Etiópia.*

Isaías desloca-se agora da profecia de juízo sobre muitas nações (17.12) para um ai específico para a Etiópia (Cuxe). A terra que

"ensombra com as suas asas" (Heb. *tsiltsal*, "grilos alados") em ambos os lados "dos rios da Etiópia" – o Nilo azul e branco – é a terra de Cuxe, a qual não é a moderna Etiópia, mas o Sudão, ao sul do Egito. Em último plano, podemos notar que o faraó cusita, Piankhi, invadiu o Delta do Egito cerca de 725 a.C. e trouxe tudo menos uma pequena parte sob o seu controle. Ele estava preocupado a respeito das muitas tentativas assírias para controlar o comércio fenício com o Egito.

> [2] *Que envia embaixadores por mar em navios de junco sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação alta e polida, a um povo terrível desde o seu princípio; a uma nação de medidas e de vexames, cuja terra os rios dividem.*

Isaías ordena que os mensageiros passem "por mar", quer dizer, ao longo da costa mediterrânea, em navios de junco. A eles é ordenado a irem a uma nação alta ou magra e "polida" (ou, de pele bronzeada). Este é um povo que evoca medo desde muito longe ("desde o seu princípio"), uma nação se expandindo e pisoteando outros sob os pés, e "cuja terra os rios dividem" (Heb. *'asher-baz'ʻu nʻharim*, "cujos rios encharcam"). Alguns tomam isto como tendo uma aplicação geral a qualquer terra acessível através da água. Outros os tomam como sendo os assírios, pois a sua meta era conquistar o Egito e Cuxe.[1] Outros entendem o mar como sendo o rio Nilo (cf. Na 3.8), e o povo alto e polido como sendo os egípcios que, diferentemente dos povos semíticos, barbeavam-se.[2]

> [3] *Vós, todos os habitantes do mundo, e vós, os moradores da terra, quando se arvorar a bandeira nos montes, o vereis; e, quando se tocar a trombeta, o ouvireis.*

A chamada é para todos os povos do mundo. O levantamento de uma bandeira (estandarte) e o soprar de uma trombeta (de chifre de carneiro) era um sinal para as tropas entrarem em ação. Isaías quer que eles estejam prontos para ver e ouvir.

[4] Porque assim me disse o SENHOR: Estarei quieto, olhando desde a minha morada, como o ardor do sol resplandecente, como a nuvem do orvalho no calor da sega,

Isaías então ouve a palavra do SENHOR para ele. O tempo para a ação ainda não tinha chegado. Deus tem o seu momento certo, e é um erro passar à frente de Deus. O SENHOR permanecerá "quieto" e nada fará a não ser ficar "olhando" do lugar de sua habitação, o templo, quando há "o ardor do sol resplandecente", quando há uma "nuvem do orvalho no calor da sega". Em outras palavras, o SENHOR não oferecerá nenhum apoio a planos de rebelião contra a Assíria, muito embora Ele saiba o que está acontecendo e ainda esteja no controle definitivo da situação. Ezequias aprendeu isto de um modo difícil quando rejeitou as advertências proféticas de Isaías e fez uma aliança com o rei cusita do Egito.

[5] Porque antes da sega, quando já o renovo está perfeito, e as uvas verdes amadurecem, então, podará os sarmentos, e tirará os ramos, e os cortará.

Mas Deus tem o seu tempo para a ação. Ele não permitirá a colheita. Da mesma maneira que as uvas estão começando a amadurecer e o inimigo está esperando uma colheita, Ele levará facas de poda e cortará abaixo as videiras. Isto é o que aconteceu a Senaqueribe quando ele esperou tomar Jerusalém, mas ao invés disso foi ferido pelo anjo da morte, o qual tomou as vidas de 185.000 homens do seu exército. A palavra para os "sarmentos" ou brotos da videira (Heb. *zalzal*) parece ser um jogo de palavras sobre "ensombra com suas asas" (Heb. *tsiltsal*) do versículo 1.

[6] Eles serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra; e sobre eles veranearão as aves de rapina, e todos os animais da terra invernarão sobre eles.

Os assírios que fogem de volta à sua própria terra deixarão muitos cadáveres, os quais se tornarão um banquete para "as aves de

rapina" dos montes e para os selvagens "animais da terra". Lá haverá tanta carnificina que terá comida suficiente para os pássaros ao longo do verão e para os animais selvagens ao longo do inverno.

2. PRESENTES TRAZIDOS AO SENHOR 18.7

> [7] *Naquele tempo, trará um presente ao SENHOR dos Exércitos um povo alto e polido e um povo terrível desde o seu princípio; uma nação de medidas e de vexames, cuja terra os rios dividem; ao lugar do nome do SENHOR dos Exércitos, ao monte de Sião.*

O povo descrito em 18.2 enviará presentes ao SENHOR dos Exércitos, "ao lugar do nome do SENHOR dos Exércitos, ao monte de Sião". Pode ter havido um cumprimento inicial disto nos presentes trazidos a Ezequias depois que Deus o curou (2 Cr 32.23). Porém, no final das contas, o mundo inteiro verá a glória do Senhor enquanto Jesus é estabelecido como o Rei messiânico no monte Sião.

3. JUÍZO SOBRE O EGITO 19.1–15

> [1] *Peso do Egito. Eis que o SENHOR vem cavalgando em uma nuvem ligeira e virá ao Egito; e os ídolos do Egito serão movidos perante a sua face, e o coração dos egípcios se derreterá no meio deles.*

Antes que a Assíria viesse contra Judá em 701 a.C. o rei Ezequias estava voltando os olhos para o Egito por ajuda. O Egito outrora tinha escravizado o povo de Deus e era freqüentemente seu inimigo. Os egípcios adoravam a muitos deuses e acreditavam que o deus sol era maior que qualquer outro deus. Eles também adoravam a faraó. Porém, esta profecia sobre o Egito declara que o poder de Deus fará o Egito temer Judá (19.1–17). Deus será adorado no Egito (19.18–22). O Egito e a Assíria se unirão em adoração com Israel; Deus os fará uma bênção. O SENHOR está vindo para o Egito em uma nuvem luminosa e ligeira, fazendo tremer os ídolos do Egito ("nadas") e o

povo do Egito perder a coragem. Esta era uma advertência nos dias de Isaías para Ezequias e para o povo de Judá não escutarem ao encorajamento egípcio para se rebelarem contra a Assíria.

> [2] *Porque farei com que os egípcios se levantem contra os egípcios, e cada um pelejará contra o seu irmão e cada um, contra o seu próximo, cidade contra cidade, reino contra reino.*

Deus incitará discórdia interna, provocando os egípcios para lutarem um contra o outro. Isto aconteceu nos anos 740s e 730s a.C., quando cidades do Egito se voltaram em suspeita umas contra as outras.

> [3] *E o espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles; eu destruirei o seu conselho, e eles consultarão os seus ídolos, e encantadores, e adivinhos, e mágicos.*

O espírito deles estará agitado, devastado, em choque, e seus conselhos e planos serão confundidos por Deus. Com conselheiros humanos contradizendo-se entre si, os egípcios se voltarão para os ídolos (lit., "nulidades sem valor"), aos espíritos dos mortos, e aos médiuns e espíritas que reivindicavam ser possuídos por tais espíritos.

> [4] *E entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei rigoroso os dominará, diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos.*

Deus entregará os egípcios aos senhores severos e um rei feroz regerá sobre eles como um ditador. O faraó cusita (etíope) Piankhi tomou o controle de todo o Egito. Em 715 a.C., ele foi sucedido por outro senhor implacável, Shabako. Em 671, Esar-Hadom, da Assíria, conquistou o Delta do Egito até Mênfis, e em 663 Assurbanipal tomou Tebas, a capital do Egito. Deus continuou entregando o Egito para estes e outros conquistadores.

> [5] *E faltarão as águas do mar, e o rio se esgotará e secará.* [6] *Também os rios apodrecerão; e se esgotarão e secarão os canais do Egito; as canas e os juncos se murcharão.* [7] *A relva que está*

junto ao rio, junto às ribanceiras dos rios, e tudo o que foi semeado junto ao rio se secarão, e serão arrancados, e não subsistirão. [8] *E os pescadores gemerão, e suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os que estendem rede sobre as águas desfalecerão.*

O Egito dependia do Nilo para a sua própria subsistência. O que as águas do Nilo não podiam irrigar nada mais era do que a areia do deserto. Onde o Nilo alagava e onde as suas águas pudessem ser usadas para irrigação, a terra era rica. Eles poderiam cultivar duas, e em alguns lugares, três colheitas por ano. Para o Nilo secar e os muitos córregos, canais e regatos na área do Delta terem diminuído ou secado era uma tragédia terrível. Os peixes morreriam e causariam um enorme mau cheiro. Os peixes no Nilo eram a fonte principal de proteína na dieta dos egípcios. A história egípcia registra várias vezes quando o Nilo não pôde irrigar a terra.

[9] *E envergonhar-se-ão os que trabalham em linho fino e os que tecem pano branco.* [10] *E os seus fundamentos serão despedaçados, e todos os que trabalham por salário ficarão com tristeza na alma.*

A fabricação de pano de linho fino era uma das principais indústrias no Egito. Os trabalhadores em linho e pano branco serão envergonhados e ficarão lívidos, perdendo a esperança.

Embora a NIV traduza a palavra hebraica *shabthotheba* como "trabalhadores em pano" ("*The workers in cloth*"), ou, tecedores, esta é melhor traduzida como "seus fundamentos" que serão despedaçados (v.10). [Nota do Tradutor: A versão brasileira NVI omite esta primeira parte do versículo]. A seca da terra afeta a todos, inclusive os pilares ou fundamentos da sociedade (egípcia) e os trabalhadores diaristas mais humildes que serão afligidos por esta reviravolta infeliz de eventos.

[11] *Na verdade loucos são os príncipes de Zoã; o conselho dos sábios conselheiros de Faraó se embruteceu; como, pois, a Faraó direis: Sou filho de sábios, filho de antigos reis?*

Zoã (também chamado de Tânis) era uma importante cidade no Delta do Egito. Seus líderes se vangloriavam a respeito da sua grande sabedoria. Eles seriam expostos como "loucos" (o Heb. aqui é uma exclamação), muito estúpidos para ver os resultados destas ações. Os conselheiros de faraó tinham uma reputação de sábios (cf. At 7.22), mas eles provaram ser tão estúpidos quanto o gado. Isaías lhes pergunta como podem dizer que são homens sábios, filhos, ou discípulos, dos "antigos reis?"

> [12] *Onde estão agora os teus sábios? Anunciem-te, agora, ou informem-te do que o* SENHOR *dos Exércitos determinou contra o Egito.*

Se os homens sábios do Egito fossem realmente sábios, eles seriam capazes de anunciar o que o SENHOR Todo-poderoso, o SENHOR dos Exércitos, pretendia para o Egito, e Isaías os desafia a proceder assim. Está claro que eles não podem. Deus anulou a suposta sabedoria deles.

> [13] *Loucos se tornaram os príncipes de Zoã, e enganados estão os príncipes de Nofe; eles farão errar o Egito, eles que são a pedra de esquina das suas tribos.*

Não só os líderes a Zoã tinham se tornado "loucos" ou tolos, os líderes em Mênfis (Heb. *noph*) tinham falsas esperanças. Elas deveriam ter sido "a pedra de esquina" sustentando as "suas tribos" (Heb. *sh'vate-ha* "tribos, distritos, províncias") do Egito. Ao invés disso, fizeram com que eles errassem – um engano fatal.

> [14] *O* SENHOR *derramou no meio dele um perverso espírito; e eles fizeram errar o Egito com toda a sua obra, como o bêbado quando se revolve no seu vômito.*

Porque os líderes do Egito estavam fazendo o povo errar, o SENHOR aumentou o seu erro por derramar no meio deles um espírito atordoado e cambaleante.

Por conseguinte, em tudo o que fazem, eles estão cambaleando como um homem tão bêbado que vomitou sobre si mesmo. Tal pessoa não poderia tomar decisões sábias ou dirigir o povo na direção certa. Alguns estudantes da Bíblia acreditam que o espírito cambaleante era um espírito de juízo que se misturou com os próprios espíritos deles, controlando-os.

> [15] *E não aproveitará ao Egito obra alguma que possa fazer a cabeça, a cauda, o ramo ou o junco.*

O Egito e os seus líderes se colocaram em uma posição desesperada da qual eles não podem se desembaraçar. Nem tampouco os seus líderes ou as pessoas comuns, nem o superior nem o inferior, podem fazer qualquer coisa sobre isto. A situação inteira está fora de controle.

4. UM DIA DE CASTIGO E CURA PARA O EGITO 19.16–25

> [16] *Naquele tempo, os egípcios serão como mulheres, e tremerão, e temerão por causa do movimento da mão do* SENHOR *dos Exércitos, porque ela se há de mover contra eles.*

Isaías agora olha adiante e proclama cinco profecias a respeito de um dia futuro quando o Egito já não será um poder dominante. Ao invés disso, o Egito será como mulheres desamparadas, tremendo em terror por causa da mão divina de juízo que Deus está movendo sobre eles. Isaías queria que Judá visse quão tolos eles eram em confiar no Egito para qualquer ajuda.

> [17] *E a terra de Judá será um espanto para o Egito; todo aquele a quem isso se anunciar se assombrará, por causa do propósito do* SENHOR *dos Exércitos, do que determinou contra eles.*

Deus usará a terra de Judá. Em vez do Egito aterrorizar Judá, Judá será um terror para o Egito. A simples menção de Judá trará assombro por causa do que Deus está planejando contra o Egito. Ele é um Deus santo e tem que julgar o pecado deles.

[18] Naquele tempo, haverá cinco cidades na terra do Egito que falarão a língua de Canaã e farão juramento ao SENHOR dos Exércitos; e uma se chamará Cidade da Destruição.

Uma segunda promessa do dia futuro não é apenas juízo, mas bênção. "Cinco cidades na terra do Egito" se voltarão para o SENHOR e "falarão a língua de Canaã [hebraico] e farão juramento ao SENHOR". Uma destas cidades será chamada de "Cidade da Destruição" – um jogo de palavras sobre "a Cidade do Sol", à qual os gregos chamam Heliópolis. Isto pode ter tido um cumprimento parcial quando os judeus fugiram para o Egito e se estabeleceram lá depois que Nabucodonosor destruiu Jerusalém. Nos tempos do Novo Testamento, um grande contingente de judeus se instalou no Egito. Porém, o cumprimento completo contempla o futuro para o reino milenial por vir.

[19] Naquele tempo, o SENHOR terá um altar no meio da terra do Egito, e um monumento se erigirá ao Senhor, na sua fronteira.

Uma terceira profecia olha à frente para a vinda do Egito ao SENHOR e um futuro Salvador. Não só haverá ali uma submissão ao SENHOR, mas também haverá adoração em um altar (um lugar de reconciliação com Deus e de pura adoração) no meio do Egito e um pilar de pedra ou monumento dedicado ao SENHOR na sua fronteira.

Já em 1935, um culto britânico de Israel estava proclamando que a Grande Pirâmide de Queops (*Khufu*) era o pilar e que o comprimento de sua passagem principal significava que a idade presente teria seu fim definitivo em 1936. Toda colocação de tais datas é proibida pela Bíblia (veja Mc 13.32,33; At 1.7; 1 Ts 5.1,2). A Grande Pirâmide foi construída aproximadamente 1.800 anos antes da época de Isaías. Isaías viu o pilar como algo no futuro.

[20] E servirá de sinal e de testemunho ao SENHOR dos Exércitos na terra do Egito, porque ao SENHOR clamarão por causa dos opressores, e ele lhes enviará um Redentor e um Protetor que os livrará.

O pilar será para "sinal" e "testemunho" ao SENHOR no Egito. Por causa dos opressores, os egípcios clamarão por socorro ao SENHOR e Ele lhes enviará um Salvador (Heb. *moshia'*) e Protetor (Heb. *rav*, "um que contenderá por eles"), um Ser poderoso que "os livrará".

> [21] *E o SENHOR se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão ao SENHOR, naquele dia; sim, eles o adorarão com sacrifícios e ofertas, e farão votos ao SENHOR, e os cumprirão.*

Por seus atos poderosos o SENHOR se fará conhecido ao Egito, e os egípcios conhecerão o SENHOR de um modo pessoal, adorando-o e fazendo votos a Ele, os quais cumprirão com dedicação.

> [22] *E ferirá o SENHOR aos egípcios, e os curará; e converter-se-ão ao SENHOR, e ele mover-se-á às suas orações e os curará.*

Deus fará o seu juízo ferir o Egito, mas o propósito dEle será curar. Os egípcios retornarão em arrependimento ao SENHOR, e Ele será movido pelas suas orações e responderá "e os curará".

> [23] *Naquele dia haverá estrada do Egito até à Assíria, e os assírios virão ao Egito, e os egípcios irão à Assíria; e os egípcios adorarão com os assírios ao SENHOR.*

As quatro profecias apontam para a expectativa de um tempo de paz. Nos dias de Isaías, o Egito e a Assíria eram inimigos. Judá estava comprimido entre eles, como em um torno. No futuro Dia do SENHOR isto não será mais assim. Ao invés disso, uma rodovia (uma estrada construída ou elevada) entre o Egito e a Assíria tornará possível para ambos ir de um lado para o outro livremente. Eles não mais lutarão um contra o outro. Ao invés disso, eles "adorarão... ao SENHOR" juntos, unidos em espírito porque foram aceitos e unidos pelo SENHOR.

> [24] *Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio da terra.* [25] *Porque o SENHOR dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança.*

A quinta profecia promete um corpo unido que inclui Israel, Egito e Assíria. Israel "será o terceiro", pois Deus falará primeiro do Egito como seu povo – muito embora eles uma vez tenham recusado deixar o seu povo escolhido partir. Então Ele fala da Assíria como a obra das suas mãos – conquanto eles outrora tenham adorado deuses feitos pelas suas próprias mãos. E por último, Ele reivindica Israel como a sua herança – embora muitos deles rejeitassem aquEle que exclusivamente pode nos tornar herdeiros de Deus (veja Rm 8.17).

Deus abençoará a todos e os fará uma bênção para o resto do mundo. O seu propósito básico para todas as famílias da terra tem sido sempre bênção (Gn 12.3). Nações outrora inimigas mortais uma da outra se tornarão irmãs no SENHOR e não mais invadirão uma à outra. Ao invés disso, elas se visitarão entre si como amigos de confiança. Juntas elas todas irão se tornar um novo povo de Deus com Israel tendo um lugar central como herança de Deus. Isto está longe de ser cumprido hoje. Como diz Isaías, será assim "naquele dia", o dia milenial quando Cristo reinará.

5. EGITO E ETIÓPIA – UMA FALSA ESPERANÇA 20.1-6

> *1 No ano em que veio Tartã a Asdode, enviando-o Sargão, rei da Assíria, e guerreou contra Asdode, e a tomou,*

Sargão II, mencionado só aqui no Velho Testamento ("Sargom"), reinou de 721 a 705 a.C. Os registros de Sargão contam como Azuri, rei da cidade filistéia de Asdode, cerca de 713, recusou-se a pagar tributo para a Assíria e enviou mensagens aos reis vizinhos para fazerem o mesmo. O Egito o incitou neste ato de rebelião. No entanto, o Egito não manteve suas promessas a ele e, em 711, o comandante supremo de Sargão (Heb. *tartan*) tomou a cidade de Asdode, cinqüenta e três quilômetros a oeste de Jerusalém, próxima da costa mediterrânea, e fez dela uma província assíria.[3]

> [2] *falou o* SENHOR, *pelo mesmo tempo, pelo ministério de Isaías, filho de Amoz, dizendo: Vai, solta o cilício de teus lombos e descalça os sapatos dos teus pés. E assim o fez, indo nu e descalço.*

Isaías tinha estado vestindo aniagem como um sinal de lamento sobre os pecados do povo. O SENHOR lhe disse para tirar isto e descalçar também as suas sandálias. "Nu" não significa completamente nu aqui. Antes, significa usar apenas uma tanga ou uma manta extremamente curta. Em fazendo isto ele estava se tornando um exemplo do que os conquistadores, tais como os assírios, fariam quando despissem os seus cativos de tudo o que eles possuíssem, incluindo as suas sandálias.

> [3] *Então, disse o* SENHOR: *Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e descalço, por sinal e prodígio sobre o Egito e sobre a Etiópia,* [4] *assim o rei da Assíria levará em cativeiro os presos do Egito, e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, nus e descalços, e com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.*

O SENHOR chama Isaías de "meu servo" por causa da obediência e fidelidade dele e porque Deus o estava usando para proferir profecias que declaravam o seu poder, glória e plano eternos.

O fato de Isaías ir de um lado para outro "nu e descalço" seria uma advertência e um sinal relativo ao Egito e Etiópia. Estes países estavam unidos neste momento (desde 715 a.C.), e eles acreditavam que podiam resistir à Assíria.

Depois, em 701 a.C., o faraó etíope Shebitku enviou um exército contra Senaqueribe, mas foi derrotado em Elteque, cerca de cinqüenta e um quilômetros a oeste-nordeste de Jerusalém.[4] Isaías lhes deu uma lição objetiva com antecedência sobre o que aconteceria a eles. Os assírios levariam os cativos do Egito e da Etiópia nus e descalços para o exílio. Esta humilhação, especialmente com as "nádegas descobertas" (que seriam visíveis quando eles se agachassem), traria grande vergonha para eles.[5]

Ezequias estava tentado a confiar no Egito, mas aparentemente escutou a Isaías neste momento particular e não se juntou na rebelião filistéia.[6]

> [5] *E assombrar-se-ão e envergonhar-se-ão por causa dos etíopes, sua esperança, e dos egípcios, sua glória.* [6] *Então dirão os moradores desta ilha naquele dia: Vede que tal é a nossa esperança, aquilo que buscamos por socorro, para nos livrarmos da face do rei da Assíria! Como, pois, escaparemos nós?*

Os filisteus, ao longo da costa, que confiaram na Etiópia (Cuxe) e no Egito para ajudá-los seriam envergonhados e amedrontados. Com Etiópia e Egito derrotados pela Assíria, como eles escapariam? O grito de desespero deles não só seria ecoado pelos filisteus, mas também pelo povo de Judá. Não haveria nenhum escape, a menos que eles confiassem em Deus.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. O que Deus quer que todos os povos do mundo vejam?
2. Como Deus manterá os inimigos de Israel longe da sua esperada colheita?
3. Por que era importante para Israel escutar as advertências de Deus em contraste com escutar o Egito?
4. O que indicava que o Egito já não seria um poder dominante naquele dia?
5. Que mudanças virão ao Egito no dia milenial futuro?
6. Qual lição objetiva Isaías ensinou por andar de um lado a outro nu e descalço?

CITAÇÕES

[1] David L. McKenna, *Isaiah 1-39*, em *The Communicator's Commentary* (Dallas: Word Books, 1993), 198.

[2] Herbert Wolf e John Stek, "Isaiah notes", em *The NIV Study Bible*, ed. Kenneth Barker (Grand Rapids: Zondervan Bible Publishers, 1985), 1042.

[3] Três fragmentos indicando o nome de Sargão e comemorando a sua vitória sobre Asdode foram descobertos em 1963.

[4] A localização de Elteque não é certa. Alguns a colocam quarenta quilômetros a oeste de Jerusalém.

[5] Senaqueribe alegava que ele "pessoalmente capturou vivos os príncipes egípcios com suas carruagens e também as carruagens do rei da Etiópia". James B. Pritchard, ed., *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament,* 3a ed. (Princeton: Princeton University Press, 1969), 287.

[6] Sargão alegava que ele recebera presentes de Judá. Veja Pritchard, *Ancient Near Eastern Texts,* 287.

D. Cumprimentos nos Dias de Isaías 21.1–23.18

1. CUMPRIDA A PROFECIA DA QUEDA DA BABILÔNIA 21.1–10

a. Babilônia Atacada 21.1–5

> *1 Peso do deserto do mar. Como os tufões de vento do sul, que tudo assolam, ele virá do deserto, da terra horrível.*

A "terra do mar" é o que os assírios chamavam a mais baixa parte da região mediterrânea, especialmente a parte dominada por Merodaque-Baladã. O "Deserto do Mar" é o que a Babilônia se tornaria por causa do juízo de Deus. "O Mar" é o Golfo Pérsico a sudeste da Babilônia. Como os vendavais destruidores que varrem em direção a Judá vindos "do sul" (o deserto de Negueve ao sul de Berseba), assim haverá destruição terrível para Babilônia proveniente "da terra horrível", uma terra a ser temida. Nos dias de Isaías esta seria a Assíria. A ilustração dos tufões provenientes do Negueve indica que o escritor estava em Judá.[1]

> *2 Visão dura se me manifesta: o pérfido trata perfidamente, e o destruidor anda destruindo. Sobe, ó Elão, sitia, ó Média, que já fiz cessar todo o seu gemido.*

Isaías vê uma "visão dura", algo medonho, quer dizer, uma revelação que tem notícias ruins. O pérfido ou traidor que trata perfidamente, o destruidor ou saqueador que devasta tudo, é a Assíria. A Elão é dito que ataque.[2] Em 691 a.C., o Elão, que fora contratado pelos sacerdotes da Babilônia, derrotou Senaqueribe. A Média provavelmente se uniu na batalha. Depois Senaqueribe destruiu a Babilônia em vingança (em 689). O fim de "todo o seu gemido" indica uma vitória sobre a nação que causa a angústia, e provavelmente indica a Babilônia. Ou isto pode se referir à derrota da Assíria em 591 a.C.

> [3] *Pelo que os meus lombos estão cheios de grande enfermidade; angústias se apoderaram de mim como as angústias da que dá a luz; estou tão atribulado, que não posso ouvir, e tão desfalecido, que não posso ver.* [4] *O meu coração está anelante, e o horror apavora-me; o crepúsculo, que desejava, se me tornou em tremores.*

O ministério de Isaías nunca foi fácil. Quando ele vê a terrível destruição da Babilônia, nesta visão, isto o enche de dor e perplexidade; ele não pode continuar olhando para isto. O seu "coração [sua mente] está anelante": estremecido e terrificado. O "crepúsculo" que ele desejava, provavelmente, era a destruição da Babilônia, porque ele já sabia que isto causaria dificuldades (veja 39.6,7). Mesmo assim, a visão o fez tremer, um "horror" para ele. Nós deveríamos sentir o mesmo sobre a destruição do sistema mundial babilônico profetizado em Apocalipse 18 e 19.

> [5] *Eles põem a mesa, estão de atalaia, comem e bebem; levantai-vos, príncipes, e untai o escudo.*

Isaías os vê em Babilônia preparando a mesa, esparramando tapetes, comendo e bebendo – banqueteando. Eles estão desprevenidos para o que está por vir. Os seus príncipes precisam se levantar e lubrificar os escudos (assim as flechas e outras armas irão ricochetear neles). Esta frase fala da necessidade deles de deixarem sua festança e se prepararem para a guerra.

b. Isaías Recebe Notícias da Queda da Babilônia 21.6–10

[6] Porque assim me disse o Senhor. Vai, põe uma sentinela, e ela que diga o que vir. [7] E, quando vir um bando com cavaleiros a par, um bando de jumentos e um bando de camelos, ela que escute atentamente com grande cuidado.

Em outra visão concernente à Babilônia, a palavra de Deus para Isaías era postar uma sentinela para que esta o mantivesse informado do que visse. Quando ele visse carruagens, parelhas de cavalos, e cavaleiros em burros ou camelos, ele tinha que prestar atenção estrita. Eles estariam trazendo notícias importantes.

[8] E clamou como um leão: Senhor, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente de dia e de guarda me ponho noites inteiras.

O texto hebraico diz "Um leão [*'aryeh*] clamou"[3] (cf. KJV e NASB). Os Rolos do mar Morto como também os Siríacos indicam "o vidente [*haro'eh*] clamou" ou gritou. O vidente seria a "sentinela". Como um leão ele se levantou na sua força na torre de vigia todo o dia e permaneceu em pé como uma sentinela durante a noite toda.

[9] E eis, agora, vêm um bando de homens e cavaleiros aos pares. Então, respondeu e disse: Caída é Babilônia, caída é! E todas as imagens de escultura dos seus deuses se quebraram contra a terra.

A sentinela bradou a "um bando de homens", puxados por parelhas de cavalos, os quais respondem de volta que "caída é Babilônia"... e todas as imagens de escultura dos seus deuses se quebraram contra a terra". Esta não é uma profecia; antes, é um registro de como Isaías recebeu as notícias da destruição da Babilônia em 689 a.C. por Senaqueribe.[4] Ele era o "pérfido" (ou traidor) e o "destruidor" (ou saqueador) de 21.2.[5] Isto refere-se à Assíria, como em Isaías 33.1.

Senaqueribe jactava-se da sua habilidade para destruir nações (37.11), e Ezequias o reconhecia como um destruidor de imagens (37.19). Os registros de Senaqueribe mostram que ele estava bravo com os sacerdotes da Babilônia e mandou que seus soldados esmagassem as imagens,[6] com exceção das de Bel e Nebo, as quais ele levou para Nínive (Is 46).

Nós não sabemos de nenhuma outra época quando as imagens dos deuses da Babilônia foram quebradas por um conquistador. Sargão II não fez isto; ele entrou na Babilônia pacificamente e honrou a seus deuses.[7] Ciro não fez isto; ele era um politeísta que, de acordo com os seus próprios registros, honrou os deuses da Babilônia. Ele até mesmo interpretou a sua própria entrada na Babilônia como uma vitória para os deuses da Babilônia.[8]

No Novo Testamento, "Babilônia" torna-se o termo para designar a totalidade do sistema mundial que é destinado a cair durante a Grande Tribulação, no fim dos tempos (Ap 14.8; 18.2). Desde que a antiga Babilônia envolvia um sistema político, comercial e religioso, desse modo o apóstolo João vê a queda desses aspectos do presente sistema mundial.[9]

> [10] *Ah! Malhada minha, e trigo da minha eira! O que ouvi do* SENHOR *dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.*

O grão não representa o povo de Isaías esmagado por sobre a eira, como a NVI coloca isto e como outros igualmente pensam.[10] O hebraico é literalmente "minha malhada" e "o filho da minha eira", em justaposição a "o que ouvi do SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei". "O filho da minha eira" quer dizer o chão empilhado alto com grão, retratando uma grande colheita – representando as profecias de Isaías.[11] Isaías quer dizer que Babilônia caiu exatamente como ele profetizara. Esta é a colheita de todas as suas obras. Isto é a vindicação e o cumprimento das profecias que ele proferira muito tempo antes. Então, Isaías chama a atenção ao fato de que o povo tem visto a profecia cumprida (41.22–24,26,27), em contraste com a ineficácia dos ídolos.

2. MANHÃ E NOITE PARA EDOM 21.11–12

> [11] *Peso de Dumá. Gritam-me de Seir: Guarda, que houve de noite? Guarda, que houve de noite?* [12] *E disse o guarda: Vem a manhã, e, também, a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde.*

"Dumá" ("silêncio") é um nome simbólico para Edom, ao sul do mar Morto, onde os descendentes de Esaú viviam. "Seir" é a área montanhosa de Edom, usada coletivamente nesta passagem para o país inteiro. O guarda é perguntado sobre o que houve de noite, ou o quanto falta para a noite acabar. A resposta é que a manhã está vindo, mas também a noite. Quer dizer, haverá um repouso breve da dificuldade, porém mais dificuldades estão a caminho e seguramente virão (cf. Is 34.5–15). No entanto, Isaías não os deixa sem esperança. Eles podem voltar novamente ("voltai, vinde"). Isto pode insinuar que até mesmo eles podem voltar a Deus e se arrepender.

3. JUÍZO SOBRE A ARÁBIA POR VIR EM BREVE 21.13–17

> [13] *Peso contra Arábia. Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó viandantes dedanitas.*

Arábia seria a próxima após a destruição da Babilônia. Os dedanitas eram importantes comerciantes da Arábia (cf Ez 27.20; 38.13). Por causa de um ataque súbito, eles irão para os "bosques da Arábia" para se esconder dos terríveis assírios. Senaqueribe conquistou a Arábia em 688 a.C., depois de haver destruído Babilônia no ano anterior.[12]

> [14] *Saí, com água, ao encontro dos sedentos; os moradores da terra de Tema encontraram os que fugiam com seu pão.* [15] *Porque fogem diante das espadas, diante da espada nua, e diante do arco armado, e diante do peso da guerra.*

Eles precisarão trazer água para os fugitivos sedentos. O povo de Tema, a meio caminho entre Damasco e Meca, precisaria encontrar

os fugitivos com pão. Eles estarão fugindo das espadas e setas da intensa batalha. Em seus registros Senaqueribe disse que ele tomou mil camelos da rainha dos árabes em 688 a.C. e os árabes deixaram as suas tendas e fugiram para uma área onde não havia nenhuma alimentação ou lugares para beber.[13]

> *[16] Porque assim me disse o Senhor: Dentro de um ano, tal como os anos de assalariados, toda a glória de Quedar desaparecerá.*

Isaías pronuncia outra profecia que especifica um período exato de tempo (cf. 16.14): dentro do período de um ano "a glória [Heb. *kevod*, "glória"] de Quedar", a tribo do norte da Arábia, seria destruída, arruinada. Isto foi cumprido em 688 a.C., um ano depois que Senaqueribe destruiu Babilônia.[14] Com Babilônia fora do caminho, Senaqueribe estava pronto para se mover em direção ao Egito. Neste tempo ele passou pela Arábia em vez de seguir a rota mais fácil da costa mediterrânea abaixo. Os seus registros contam como ele derrotou os árabes e acrescentou "Rei da Arábia" à sua longa lista de títulos. Os egípcios, de acordo com o historiador grego Heródoto, se referiram depois a ele por este título, o seu mais recente.[15]

> *[17] E os restantes dos números dos flecheiros, os valentes dos filhos de Quedar, serão diminuídos, porque assim o disse o SENHOR, Deus de Israel.*

A tribo dos árabes de Quedar era bem conhecida e rica. Sua derrota deixará poucos dos seus célebres arqueiros e soldados. Os árabes provavelmente não acreditavam nesta profecia. Mas esta fora proferida e garantida pelo SENHOR e foi cumprida em cada detalhe, como foi confirmado pelo testemunho dos anais de Senaqueribe.

4. JERUSALÉM JULGADA 22.1–14

Em 22.1–14, Isaías se volta para Jerusalém com uma série de quatro profecias. O "Vale da Visão" pode referir-se a um vale perto de Jerusalém (talvez o vale de Hinom no oeste) onde Deus concedeu

a Isaías visões sobrenaturais (cf. Jl 3.2,12). No entanto, a mensagem que segue é para toda a cidade de Jerusalém. Pode ser que se posicionando sobre o monte das Oliveiras e olhando para baixo, Jerusalém pareceria estar em um vale. Isto significaria que Isaías recebeu as suas visões lá.

> [1] *Peso do vale da visão. Que tens, agora, para que assim totalmente subisses aos telhados?* [2] *Cidade cheia de aclamações, cidade turbulenta, cidade que salta de alegria, os teus mortos não são mortos à espada, nem morreram na guerra.*

Pode ser que as pessoas subiram para os telhados gritando e se alegrando porque escaparam do juízo que os assírios trouxeram sobre Asdode e outras cidades filistéias (veja 20.1). Porém, mais provável é que eles estavam se alegrando porque Senaqueribe aceitou tributo de Ezequias e deixou Jerusalém intacta enquanto ele se movia em direção a Laquis (2 Rs 18.14–16). Eles pensaram que tinham escapado da destruição advinda sobre as outras cidades de Judá. Mas a alegria deles não era justificável. Eles tinham posto a sua confiança no ouro e na prata em vez de no Senhor.[16]

> [3] *Todos os teus príncipes juntamente fugiram, foram ligados pelos arqueiros; todos os que em ti se acharam foram amarrados juntamente e fugiram para longe.*

Os líderes judeus fugiram até mesmo antes dos assírios atacarem. Alguns foram capturados e executados.

> [4] *Portanto, digo: Desviai de mim a vista, e chorarei amargamente; não vos canseis mais em consolar-me pela destruição da filha do meu povo.*

Isaías advertiu o povo, mas este não o escutou. Ele não podia se unir aos festejos deles nos telhados, porque sabia que os resultados do tributo de Ezequias eram apenas temporários. Ele queria ser deixado só para lamentar a destruição profetizada de seu amado povo.

Nenhum dos profetas era frio prenunciador da destruição. Semelhante a Isaías, eles amavam o seu povo e os seus corações estavam quebrantados por causa do juízo que sobreviria sobre eles.

> [5] *Porque dia de alvoroço, e de vexame, e de confusão é este da parte do* SENHOR *Jeová dos Exércitos, no vale da visão: um derribar de muros e um clamor até às montanhas.*

Este era um dia triste quando o povo de Judá se uniu na briga contra a Assíria. Eles tinham falhado em escutar o que o Senhor disse no Vale da Visão. O resultado foi barulho, violência, terror e confusão. Os muros das cidades de Judá não puderam resistir ao ataque assírio.

> [6] *Porque Elão tomou a aljava, com carros de homens e cavaleiros, e Quir descobre os escudos.*

Ao leste da Assíria, Elão provê um contingente de arqueiros, carruagens, condutores de carruagem e cavalos como reforços para o exército assírio. Quir fornece guerreiros a pé com seus escudos descobertos e prontos para a batalha. Muitas nações tinham se juntado à Assíria.

> [7] *E será que os teus mais formosos vales se encherão de carros, e os cavaleiros se porão em ordem às portas.*

A situação de Judá estava desesperadora. O inimigo tinha enchido os seus "mais formosos vales", inclusive o Cedrom no leste de Jerusalém e o Hinom no oeste e no sul, com carruagens e postado os cavaleiros "às portas" das cidades ao longo do país. Judá não podia se defender contra um exército tão vasto.

> [8] *E se tirará a cobertura de Judá, e, naquele dia, olharás para as armas da casa do bosque.*

A Assíria já tinha tomado os postos fortificados avançados das cidades de Judá. Quaisquer aliados nos quais eles confiaram também já tinham sido derrotados.

O verbo hebraico pode significar que Deus também tinha removido a sua cobertura protetora de Judá, porque eles já não confiavam nEle para ser o seu Guardião. Ao invés disso, os líderes de Jerusalém olharam "... para as armas"; quer dizer, eles confiaram nas armas armazenadas na "casa do bosque" construída por Salomão (I Rs 7.2–5).

> [9] *E vereis as brechas da cidade de Davi, porquanto são muitas; e ajuntareis as águas do viveiro inferior.*

Jerusalém não estava preparada para um ataque ou um cerco. As "brechas da cidade" ou as brechas de suas defesas precisavam ser consertadas. Água era essencial se houvesse de ter um cerco, de modo que foram armazenadas "as águas do viveiro inferior", provavelmente o Poço de Siloé, aproximadamente cento e oitenta metros abaixo do ribeiro de Giom (2 Rs 20.20; 2 Cr 32.30). Ezequias conduziu um esforço combinado para preparar-se para a guerra.

> [10] *Também contareis as casas de Jerusalém e derribareis as casas, para fortalecer os muros.*

As apressadas preparações para a defesa incluíam a demolição de casas para que as pedras fossem usadas para "fortalecer os muros" (uma medida desesperada e vergonhosa que tornou sem teto alguns dos cidadãos de Jerusalém). Havia abundância de outras fontes de pedras nas redondezas de Jerusalém (cf. 2 Cr 32.5). Porém, os trabalhadores tinham indubitavelmente medo de ir para fora dos muros da cidade.

> [11] *Fizestes também um reservatório entre os dois muros para as águas do viveiro velho, mas não olhastes para cima, para o que o tinha feito, nem considerastes o que o formou desde a antigüidade.*

"Os dois muros" podem ter estado ao fundo do Vale de Tiropoeon, entre a Sião de Davi e a colina ao oeste. A descrição das medidas de defesa de Ezequias é dada em 2 Reis 20.20 e 2 Crônicas 32.3–8. Estas incluíram a construção do túnel de Siloé debaixo da cidade de

Jerusalém para trazer água do ribeiro de Giom para a Poço de Siloé, dando assim para Jerusalém um abastecimento de água protegido.

Mas nestas preparações apressadas, eles não olharam para o SENHOR. Eles estavam pondo a sua confiança no que poderiam fazer no lugar do que Ele queria. Eles estavam cometendo um pecado de presunção após o outro.

> [12] *E o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, vos convidará naquele dia ao choro, e ao pranto, e ao rapar da cabeça, e ao cingidouro do cilício.*

Deus queria que o povo de Jerusalém se humilhasse e se arrependesse com evidências de sua tristeza – não por causa do perigo dos assírios, mas porque eles tinham se desviado do SENHOR.

> [13] *Mas eis aqui gozo e alegria, matam-se vacas e degolam-se ovelhas; come-se carne, e bebe-se vinho, e diz-se: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.*

O povo ignorou a Isaías, ocupando-se em festança fatalista e deleitando-se. Eles não viam qualquer esperança de derrotar os assírios, de modo que eles decidiram desfrutar o tempo que lhes restava. Paulo endossaria esse tipo de estilo de vida também – se não houvesse nenhuma ressurreição (I Co 15.32).

> [14] *Mas o SENHOR dos Exércitos se declarou aos meus ouvidos, dizendo: Certamente esta maldade não será expiada até que morrais, diz o SENHOR Jeová dos Exércitos.*

Alguns pecados não seriam expiados. Semelhante a outras tais advertências, porém, a razão para esta falta de expiação era a recusa deles de se arrependerem. Assim, uma pressuposta esperança ainda estava lá se eles tivessem de se arrepender.

5. SEBNA E ELIAQUIM 22.15–25

> [15] *Assim diz o SENHOR Jeová dos Exércitos: Anda, vai ter com este tesoureiro, com Sebna, o mordomo, e dize-lhe:*

Agora Isaías, em única vez no seu livro, pronuncia uma profecia contra uma pessoa particular em Jerusalém. Sebna, um funcionário corrupto, auto-suficiente, era gerente da casa real e guardião das chaves, inclusive as chaves dos tesouros reais. Ele era possivelmente um estrangeiro, já que o seu nome é aramaico, não hebreu. Ele subiu ao poder por ter aprendido como agradar o rei. O termo "mordomo" vem de uma palavra raiz que significa "ser de uso". Ele tinha se feito útil. Mas ele próprio não possuía nada e estava diretamente sob a responsabilidade do rei.

> [16] *Que é que tens aqui? Ou a quem tens tu aqui, para que cavasses aqui uma sepultura, cavando em lugar alto a sua sepultura, cinzelando na rocha uma morada para si mesmo!*

Sebna estava usando a sua posição de mordomo para se elevar e progredir. Na preparação de uma tumba no alto sobre a face da rocha, ele estava dando a si mesmo a honra e o lugar na história devido a um rei. Ele não era um verdadeiro servo e estava traindo a confiança do rei. (Alguns comentaristas entendem isto como uma referência sarcástica à sua direção na escavação do túnel de Siloé [veja v.11 e comentário], mas isto não era "em lugar alto".)

> [17] *Eis que o SENHOR te arrojará violentamente como um homem forte e de todo te envolverá.*

Porque Sebna tinha abusado de sua própria posição, o SENHOR estava a ponto de tirá-lo e expulsá-lo. Ele é sarcasticamente chamado de um "homem forte". Tem sido sugerido que ele possa ter sido a principal pessoa a persuadir Ezequias a buscar uma aliança com o Egito.[17]

> [18] *Certamente, te fará rolar, como se faz rolar uma bola em terra larga e espaçosa; ali, morrerás, e, ali, acabarão os carros da tua glória, o opróbrio da casa do teu senhor.*

"Como se faz rolar uma bola", Sebna seria lançado fora da cidade onde morreria, possivelmente no exílio. Ele seria enterrado sem qual-

quer pompa real. Ele era uma desgraça para o palácio de Ezequias, onde se encontrava no comando. As suas carruagens esplêndidas ("carros da tua glória") eram parte da sua tentativa para se honrar como realeza.

> [19] *E demitir-te-ei do teu ofício e te arrancarei do teu assento.*

Deus o tiraria do seu ofício. Aparentemente, Sebna teve uma mudança de coração e depois aceitou uma mais baixa posição como secretário (36.3). O cumprimento completo do juízo de Deus sobre ele pode ter vindo depois da sua eventual degradação.

> [20] *E será, naquele dia, que chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias.* [21] *E revesti-lo-ei da tua túnica, e esforçá-lo-ei com o teu talabarte, e entregarei nas suas mãos o teu domínio, e ele será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá.*

Naquele momento, Eliaquim era um verdadeiro servo do Senhor. Deus o poria no lugar de Sebna, lhe daria os símbolos do ofício de Sebna – a túnica e o talabarte – e o deixaria ser "como um pai" para o povo de Jerusalém e Judá. Ele foi comissionado a amá-los e a tomar conta deles. Isto implica que ele seria responsável da mesma maneira que Sebna o fora.

> [22] *E porei a chave da casa de Davi sobre o seu ombro, e abrirá, e ninguém fechará, e fechará, e ninguém abrirá.*

Eliaquim se tornaria o que nós poderíamos chamar de o Primeiro Ministro, exercitando os poderes de governo em nome do rei, tanto quanto José o fez por Faraó (Gn 41.41–44). Ele era o administrador do palácio quando o oficial comandante de Senaqueribe ameaçou Jerusalém em 701 a.C. A autoridade de Eliaquim era quase incontestável. As frases "a chave da casa de Davi" e "abrirá, e ninguém fechará" descrevem o poder dele. Jesus, o Rei de reis, tem agora em suas mãos a chave da casa de Davi

(Ap 3.7), cumprindo a aliança davídica, a qual prometia um homem para sempre no trono.

> [23] *E fixá-lo-ei como a um prego num lugar firme, e será como um trono de honra para a casa de seu pai.* [24] *E dele penderá toda a glória da casa de seu pai, os renovos e os descendentes, todos os vasos menores, desde as taças até às garrafas.*

O propósito de Deus era tornar firme a posição de Eliaquim, como uma cavilha de tenda pregada em um "lugar firme". Ele manteria os negócios do palácio com firmeza contra os ventos da adversidade. Ele seria como um trono de honra para todos de sua família, e a glória e a reputação de sua família penderia dele e do que ele fizesse (como de um prego de parede).

> [25] *Naquele dia, diz o* SENHOR *dos Exércitos, o prego pregado em lugar firme será tirado; será arrancado e cairá, e a carga que nele estava se desprenderá, porque o Senhor o disse.*

Infelizmente, Isaías teve de acrescentar um adendo a esta profecia. Deus viu que Eliaquim não se provaria merecedor de seu ofício. O fardo seria muito grande para ele e, por seu turno, ele também seria tirado. Aparentemente, Eliaquim estava mais preocupado pela casa de seu pai (os seus parentes) do que estava pela casa de Judá e pela casa do seu senhor, Ezequias. O povo começou a confiar nele em vez de confiar no SENHOR. O hebraico aqui, todavia, poderia ser traduzido como uma advertência de que, se as pessoas confiassem em Eliaquim em vez de confiar no SENHOR (e em sua fraqueza humana Eliaquim as abandonou), o SENHOR teria que tirá-lo. Nossa confiança deve estar em Deus, não em qualquer homem ou mulher.

6. LAMENTAÇÃO SOBRE A RUÍNA DE TIRO 23.1–18

> [1] *Peso de Tiro. Uivai, navios de Társis, porque está assolada, a ponto de não haver nela casa nenhuma, e de ninguém mais entrar nela; desde a terra de Quitim lhes foi isto revelado.*

Esta é a última das profecias de Isaías concernentes a nações estrangeiras. Davi teve uma boa relação com Hirão, rei de Tiro. Tiro proveu artesãos qualificados e materiais para a construção do Templo de Salomão (I Rs 5.1–12,18).

A influência de Tiro não era sempre boa, no entanto, especialmente no campo espiritual. Jezabel, a esposa do rei Acabe, era a filha do rei de Sidom. Ela eventualmente usara Acabe para introduzir o culto de Baal. Ela até mesmo tentou desarraigar a adoração do SENHOR e substituí-la pela adoração a Baal de Tiro (I Rs 16.31–33; 18.19; 19.2).

Tiro, uma grande cidade comercial, ficava situada em uma ilha cerca de um quilômetro da costa fenícia. Originalmente ela era composta de duas ilhas pequenas, as quais foram ligadas por Hirão na época de Davi. A planície de Tiro, na costa, era de cerca de vinte e quatro quilômetros de extensão e cerca de três quilômetros de largura. Tiro estava localizada aproximadamente a cento e sessenta quilômetros ao norte de Jerusalém. Ela era orgulhosa de seu comércio mundial e simbolizava um espírito mercenário e materialista.

Társis provavelmente era Tartessus, na costa sudoeste da Espanha, a oeste de Gibraltar. Hirão de Tiro pode tê-la fundado como uma colônia fenícia. Os "navios de Társis" eram grandes embarcações comerciais capazes de viajar a Társis, quer eles tenham de fato ido tão longe ou não.

A ilha de Chipre (Quitim) ouve as notícias de Tiro sendo dominada e envia comunicados aos navios que planejam ir lá. A cidade se rendeu a Sargão II nos dias de Isaías. Depois, foi sitiada por Nabucodonosor e se tornou sujeita a ele. Então em 332 a.C., Alexandre, o Grande, construiu uma rampa feita de terra e pedra a partir do continente, transformando a ilha em uma península. Então ele destruiu a cidade. Porém, ela foi reconstruída e recuperou a sua prosperidade. Nos tempos do Novo Testamento ela tinha se tornado uma cidade de língua grega e uma igreja cristã estava estabelecida ali (At 21.3–6).

[2] Calai-vos, moradores da ilha, vós a quem encheram os mercadores de Sidom, navegando pelo mar.

Tiro era um movimentado porto internacional outrora ocupado pelos comerciantes marítimos de, entre outros, Sidom, trinta e cinco quilômetros ao norte. É dito a Tiro e a Sidom que estejam calados ("calai-vos"), insinuando que Sidom tem que cessar o seu comércio com Tiro. Todo o negócio era para ser interrompido. Tiro dominava Sidom nos dias de Isaías, e muitos dos habitantes de Sidom contribuíram para o crescimento de Tiro por se mudarem para lá depois que Sidom foi destruída pelos invasores vindos do mar, aproximadamente 1200 a.C.

[3] E a sua provisão era a semente do canal, que vinha com as muitas águas, e a ceifa do Nilo; e ela era a feira das nações.

Os navios de Tiro, nas "muitas águas" do mar Mediterrâneo, transportavam colheitas e bens de Sior, no Delta do Nilo, e do vale fértil do Nilo, trazendo grande renda a Tiro pelo comércio internacional.

[4] Envergonha-te, ó Sidom, porque o mar, a fortaleza do mar, fala, dizendo: Eu não tive dores de parto, nem dei à luz, nem ainda criei jovens, nem eduquei donzelas.

Sidom, a cidade-mãe de Tiro, é para receber vergonha por causa do silêncio, a decepcionante cessação dos negócios. Isaías vê as águas do Mediterrâneo personificadas e as ouve falando. O mar tinha sido o sustento de Tiro e Sidom.

Alguns entendem a "fortaleza do mar" como sendo literal porque fala da perda de crianças. Outros tomam a fortaleza como sendo Tiro, e outros, ainda, a ilha de Chipre, a qual depois de submeter-se a Sargão II não poderia contribuir com os negócios de Tiro e Sidom, nem poderia Tiro contribuir com o deles.

[5] Como com as novas do Egito, assim haverá dores quando se ouvirem as de Tiro.

O Egito se contorcerá de dor e angústia quando eles ouvirem as notícias da conquista. Os seus grãos eram transportados pelos navios de Tiro para os portos ao redor do Mediterrâneo. O Egito, dominado por Cuxe (Etiópia), estava contra a Assíria. Esta conquista assíria da Fenícia e de Chipre afetaria o comércio deles, e, assim, a sua renda. Eles também perderiam a sua fonte de madeira de construção, como também de resina (usada para mumificação).

> [6] *Passai a Társis e uivai, moradores da ilha.*

A destruição de Tiro fez os seus habitantes se tornarem refugiados. Este versículo pode significar que os refugiados estavam indo para Társis, na Espanha (naquele momento uma colônia próspera de Tiro; cf. v.1), fazendo aquela cidade lamentar. "Ilha" aqui pode referir-se às ilhas distantes e à costa do Mediterrâneo (cf. 40.15).

> [7] *É esta a vossa cidade, que andava pulando de alegria? Cuja antigüidade vem de dias remotos? Pois levá-la-ão os seus próprios pés para longe andarem a peregrinar.*

Tiro contava com aproximadamente dois mil anos de idade nos dias de Isaías. Era uma cidade jovial, exultante por causa de seu crescimento, seu comércio, sua riqueza, e seus empreendimentos colonizadores ao redor do Mediterrâneo (que incluía Cartago, a cidade que desafiou Roma).

> [8] *Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade coroada, cujos mercadores são príncipes e cujos negociantes são os mais nobres da terra?* [9] *O SENHOR dos Exércitos formou este desígnio para denegrir a soberba de todo o ornamento e envilecer os mais nobres da terra.*

Tiro fundou colônias governadas por reis, de modo que Isaías a chamou "a cidade coroada". Os príncipes e as pessoas de elevada reputação terrena contribuíram para o seu comércio e sua riqueza. Tiro ficou assim orgulhosa e Deus planejou derrubá-la. O propósito

dEle era mostrar como é corrompida a auto-exaltação da glória humana e quão desprezíveis de fato são aqueles honrados por um mundo pagão.

> [10] *Passa como o Nilo pela tua terra, ó filha de Társis; já não há cinto ao redor de ti.*

A versão da Bíblia NVI indica "cultive" em vez de "passa" (Heb. *'ivri*, "passar por cima de" ou "atravessar"[18]) o que já é uma interpretação, levando Isaías a querer dizer que Társis pode cultivar a sua própria terra agora, sem ser dominada por Tiro. A tradução "atravessar" (cf. NAB) indica que devido o poder de Tiro estar quebrado, os habitantes de Társis podem atravessar por sua vizinhança tão livremente quanto a passagem do Nilo pelo Egito. A NIV indica "não mais tem porto". As versões ARC e ARA indicam "já não há cinto [estaleiro, cais] ao redor de ti", e também poderia ser traduzido, "mais nenhuma força", significando "mais nenhuma restrição" (como a de uma cinta; veja NASB, incl. margem). Társis está livre, não mais sujeita a Tiro. "Não mais tem porto" é a tradução mais difícil.[19]

> [11] *Ele estendeu a sua mão sobre o mar e turbou os reinos; o* SENHOR *deu mandado contra Canaã, para que se destruíssem as suas fortalezas.*

"Ele [o SENHOR] estendeu a sua mão" indica julgamento, o qual agita e turba os reinos. A NIV indica o mandado contra a Fenícia ("a cidade mercantil", KJV), a qual é literalmente Canaã, o que inclui a Fenícia.[20] O seu juízo destruirá "suas fortalezas" – seus lugares de refúgio.

> [12] *E disse: Nunca mais pularás de alegria, ó oprimida donzela, filha de Sidom; levanta-te, passa a Quitim e mesmo ali não terás descanso.*

Por causa das contribuições de Sidom para Tiro, a cidade poderia ser chamada de "Filha de Sidom". Tiro, uma vez exaltada, está agora

oprimida; mas não ainda conquistada, é chamada de "donzela". Seus refugiados atravessarão para Chipre (Quitim) mas não acharão ali nenhum "descanso", nenhum lugar de refúgio. Isto pode referir-se ao fato de que a Assíria controlava Chipre e restringia os navios de Tiro de aportar ali.

> [13] *Vede a terra dos caldeus, povo que ainda não era povo; a Assíria a fundou para os que moravam no deserto; levantaram as suas fortalezas e edificaram os seus paços, mas já está arruinada de todo.*

Isaías olha à frente novamente para a destruição da terra dos babilônicos (caldeus) pelos assírios. O que Sargão II fez aos caldeus em 710–709 a.C. (quando ele demoliu a principal cidade deles, Dur Yakin, e levou embora 90.000 cativos) e o que Senaqueribe fez à Babilônia em 703 a.C. (quando ele levou embora 208.000 cativos e depois a demoliu em 689 a.C.) eram advertências. Os refugiados de Tiro não poderiam achar conforto ou descanso onde quer que a Assíria estivesse no controle.

> [14] *Uivai, navios de Társis, porque é destruída a vossa força.*

Esta repetição do verso 1 indica a conclusão desta seção. Contudo, esta passagem acrescenta que não há mais nenhuma "força", nenhum forte ou lugar de refúgio. Em outras palavras, Tiro não é mais nenhuma fortaleza que possa prover segurança para os seus próprios navios.

> [15] *E sucederá, naquele dia, que Tiro será posta em esquecimento por setenta anos, conforme os dias de um rei; mas, no fim de setenta anos, Tiro será como a canção de uma prostituta.*

Tiro vai cair em esquecimento "por setenta anos". "Os dias de um rei" é uma referência literal ao fato de os reis manterem registros diários (cf. I Rs 14.29; Et 6.1). Os setenta anos podem ter sido cumpridos entre a campanha de Senaqueribe em 701 a.C. e a recupe-

ração de Tiro, cerca de 630, depois que o poder da Assíria começou a declinar. Então Tiro tentaria se recuperar, mas estaria inalterada, como na canção da prostituta no versículo 16.

> [16] *Toma a harpa, rodeia a cidade, ó prostituta entregue ao esquecimento; toca bem, canta e repete a ária, para que haja memória de ti.*

A canção fala de uma prostituta velha que vai andando pela cidade tentando ganhar de volta os clientes por cantar canções das quais eles se lembrariam. A comparação de Tiro com uma prostituta velha indica que ela não mostrará nenhuma piedade, compaixão, ou amor. Sua única preocupação será tirar proveito.

> [17] *Porque será no fim de setenta anos que o* Senhor *visitará a Tiro, e ela tornará à sua ganância de prostituta e terá comércio com todos os reinos que há sobre a face da terra.*

"O Senhor visitará a Tiro", quer dizer, Ele iria se ingerir na situação para permitir a restauração de Tiro. Porém, Tiro continuará agindo com "a sua ganância de prostituta", seduzindo outras nações por lucro, tirando vantagens financeiras delas pelas suas operações comerciais desonestas.

> [18] *E será consagrado ao* Senhor *o seu comércio e a sua ganância de prostituta; não se entesourará, nem se fechará; mas o seu comércio será para os que habitam perante o* Senhor*, para que comam suficientemente e tenham vestido durável.*

Olhando à frente, Deus promete que, após o juízo, a Tiro restaurada será capaz de prover comida e vestimenta para os que "habitam perante o Senhor", quer dizer, o povo restaurado de Jerusalém durante o Milênio. Porque Deus fará isto possível, o lucro de Tiro – "o seu comércio e a sua ganância" – será consagrado [Heb. *qodesh*, "uma coisa santa"] ao Senhor. Isto implica que Tiro será consagrada a um serviço nos moldes do que eram os sacerdotes.

Desde que todos na Sião milenial serão chamados santos (4.3), isto pode significar que as provisões de Tiro serão para todo o povo de Jerusalém. Desde que os materiais de Tiro não seriam acumulados ou armazenados em uma tesouraria, as provisões para Jerusalém na era milenial serão abundantes e obteníveis (cf. 60.5-9; 61.6,7).

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Como Isaías reage à sua visão da destruição da Babilônia?
2. Quando foram quebradas as imagens dos deuses da Babilônia?
3. O que aconteceria com Edom e Arábia?
4. Por que Isaías queria ser deixado só?
5. Que preparações apressadas Jerusalém fez para sua defesa?
6. Que preparações eles fracassaram em fazer?
7. Por que Sebna seria substituído por Eliaquim e com que resultado?
8. Como a supressão do comércio de Tiro afetou Sidom, Egito, Társis e Chipre?
9. O que aconteceria a Tiro e quais seriam os resultados de sua restauração?

CITAÇÕES

[1] D. Otto Procksch, *Jesaia* (Leipzig, Alemanha: D. Werner Scholl, 1930), 261.

[2] Ou seja, contra a Assíria, não Babilônia como alguns supõem. Cf. Charles Boutflower, *The Book of Isaiah (Chapters I-XXXIX) in the Light of the Assyrian Monuments* (Londres: Society for Promoting Christian Knowledge, 1930), 157-58.

[3] Millar Burrows, ed., et al., *The Isaiah Manuscript and the Habakkuk Commentary* (New Haven: American Schools of Oriental Research, 1950), I: Plate 16, line 22.

[4] Oswald T. Allis, "Book of Isaiah", em *Wycliffe Bible Encyclopedia* (Chicago: Moody Press, 1975), I:857.

[5] Boutflower, *Book of lsaiah*, 154.

[6] Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia*, 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926-27), 2:152,185.

[7] Ibid. 2:35

[8] Boutflower, *Book of Isaiah*, 149.

[9] J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993), 175-76. Motyer reconhece que isto se refere a 689 a.C. e que Isaías também olha à frente "para a Babilônia escatológica e para o Dia do Senhor".

[10] Por exemplo, David L. McKenna, *Isaiah 1-39*, em *The Communicator's Commentary* (Dallas: Word Books, 1993), 213.

[11] As notícias a respeito da destruição de Babilônia não teriam feito Isaías chamá-los de "malhada minha" significando "meu povo".

[12] Boutflower, *Book of Isaiah*, 10, 149.

[13] George A. Barton, *Archaeology and the Bible*, 7a. ed. (Philadelphia: American Sunday-School Union, 1941), 472.

[14] Boutflower, *Book of Isaiah*, 10, 149.

[15] Herodotus, *History*, trans. George Rawlinson, ed. Manuel Komroff (Nova York: Tudor Publishing Co., 1928), 131, 133.

[16] Em 705 a.C. Sargão foi morto em uma batalha com o bárbaro Cimerianos em Tabal. A morte dele encorajou "uma revolta que se difundiu ao longo do império. Na Síria-Palestina, Ezequias era um dos primeiros a se mover por trás da rebelião". J. Maxwell Miller e John H. Hayes, *A History of Ancient Israel and Judah* (Philadelphia: Westminster Press, 1986), 353.

[17] S. H. Widyapranawa, *The Lord is Savior: Faith in National Crisis* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1990), 129.

[18] *The Prophets* (Philadelphia: Jewish Publication Society of America, 1978), 400.

[19] A maioria dos estudiosos são inclinados a aceitar a tradução mais difícil.

[20] A palavra hebraica *kena'an* também pode significar mercador, de modo que o significado pode ser que Deus tenha ordenado que mercadores destruíssem as fortalezas de Tiro.

Judá Merece o Juízo de Deus
24.1–35.10

Nestes capítulos Isaías vê visões alternadas de juízo sobre os pecadores e louva a Deus pelos redimidos.

A. A Terra Corrompida, A Cidade Desolada 24.1–13

[1] Eis que o SENHOR *esvazia a terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores.*

A palavra "terra" pode significar "território, país, nação", mas o paralelismo com "mundo" (v.4) mostra que este juízo envolve uma desordem do mundo inteiro. Isto aponta para o futuro, para o fim dos tempos, especialmente para o juízo da Grande Tribulação (cf. I Ts 5.1–3,9; Ap 8; 9; 15; 16; 18; 19).

> [2] *E o que suceder ao povo sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua senhora; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao que dá usura, como ao que paga usura.*

Ninguém escapará deste juízo. Ele afetará toda a sociedade e cada pessoa imparcialmente. Do mais elevado ao mais inferior, todos sofrerão.

> [3] *De todo se esvaziará a terra e de todo será saqueada, porque o SENHOR pronunciou esta palavra.*

A terra será devastada. Os exércitos roubarão e saquearão tudo. Deus falou e a sua palavra será cumprida.

> [4] *A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da terra.*

A terra é metaforizada. Ela murcha e sofre devastação. Alguns tomam o termo "os mais altos do povo da terra" como sendo os assírios. Outros o entendem também como sendo os israelitas – com o mundo todo sofrendo por causa do pecado deles.

> [5] *Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna.*

O juízo que cai sobre a terra é o resultado de corrupção "de seus moradores". Isaías então identifica os seus pecados: Eles desobedeceram (aboliram) as instruções de Deus, violaram as suas leis, e quebraram os regulamentos dados a Noé (Gn 9.1–16).

Eles têm se recusado a reconhecer qualquer aliança relacionada com Deus. Eles não querem nenhuma comunhão com Ele (cf. 2 Ts 2.9–12). Esta se torna a condição do mundo inteiro nos últimos dias.

> [6] *Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela serão desolados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.*

Por causa do pecado do povo, uma maldição devora a terra. Eles estão colhendo o que semearam (cf Gl 6.7). O juízo não é arbitrário, pois "os que habitam" naquela terra devem suportar a sua própria culpa, não a de outros. Deus é justo e não pode deixar o pecado impune; os habitantes "serão desolados", ou seja, eles têm que agüentar o fardo da sua própria culpa. A ira de Deus arde contra eles e poucas pessoas serão deixadas (cf. Zc 5.3,4; Ap 19.11–21). Hoje, tal destruição mundial é possível.

> [7] *Pranteia o mosto, enfraquece a vide; e suspirarão todos os alegres de coração.*

"O mosto" (i.e., sumo de uvas antes da fermentação) estancou, secou. As videiras estão enfraquecidas e murchas. A "festança" de 22.1,2 tem mudado para suspiros. O suco de uva era um símbolo de prazeres inofensivos.

> [8] *Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que pulam de prazer, e descansou a alegria da harpa.*

A alegria e os folguedos acompanhados por tamborins e harpas cessaram.

> [9] *Com canções não beberão vinho; a bebida forte será amarga para os que a beberem.*

O "vinho" não os relaxará e não os fará cantar. "A bebida forte" ("Cerveja" [NIV inglesa; "bebida fermentada", NVI brasileira] e outras bebidas alcoólicas) os fará sentir-se amargos em vez de alegres.

> [10] *Demolida está a cidade vazia, todas as casas fecharam, ninguém já pode entrar.*

"A cidade vazia" (Heb. *qiryath tohu,* "cidade do nada ou vazia"; possivelmente genérico para as cidades do mundo ou da terra em vez de uma cidade específica) está sem habitantes e está demolida. (*Tohu* é a palavra usada em Gênesis 1.2 para o estado da terra antes que

Deus lha desse habitantes.) Todas as casas estão fechadas impedindo a entrada. É um quadro de desolação total.

> [11] *Há lastimoso clamor nas ruas por causa do vinho; toda a alegria se escureceu, desterrou-se o gozo da terra.*

Fora nas ruas – ou fora da cidade – há lamentação ("lastimoso clamor") por causa da falta de vinho. Toda a alegria que deleita os festeiros escureceu como quando o dia está findo. "Toda a alegria", inclusive a alegria da risada, se foi.

> [12] *Na cidade, só ficou a desolação, e, com estalidos, se quebra a porta.*

A "cidade" é provavelmente coletivo para as cidades em geral (cf. v.10). A devastação deixada na cidade pelo juízo de Deus é horrível. As portas desoladas foram quebradas em pedaços. A cidade não é mais habitável e não há nenhuma proteção. Um cumprimento preliminar disto aconteceu quando Senaqueribe destruiu quarenta e seis cidades de Judá.

> [13] *Porque será no interior da terra, no meio destes povos, como a sacudidura da oliveira e como os rabiscos, quando está acabada a vindima.*

O remanescente deixado depois deste julgamento sobre o mundo será pequeno, como as poucas azeitonas deixadas na árvore depois que eles batem os seus ramos ou as poucas uvas deixadas depois que os respigadores passaram pela vinha e pegaram o que os ceifeiros deixaram (cf. 17.6).

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Como o capítulo 24 é relacionado com os capítulos 13 a 23?
2. Qual é o tempo do juízo mundial denominado no Novo Testamento?

3. O que acontecerá a todos os que não se arrependerem e não retornarem a Deus?
4. Que cidade está arruinada?

B. O Juízo Prepara para o Reinado de Deus em Jerusalém 24.14–23

> [14] *Estes alçarão a sua voz e cantarão com alegria; por causa da glória do SENHOR clamarão desde o mar.*

Em contraste com a falta de alegria entre os que estão sofrendo o juízo de Deus, o remanescente piedoso alça a voz por causa da majestade do SENHOR, e eles bradam alegremente "desde o mar" (Heb. *miyyam,* "do mar"). Veja Apocalipse 18.20, onde há um comando semelhante para se alegrar por causa do justo juízo de Deus.

A ocasião inicial dos brados de júbilo pode ter sido a morte de Sargão II em 705 a.C., que o povo reconheceu ter sido um juízo provocado pela soberania de Deus. Outra ocasião pode ter sido a alegria de outras nações após a cura de Ezequias e a derrota de Senaqueribe (cf. 2 Cr 32.22,23).

> [15] *Por isso, glorificai ao SENHOR nos vales e nas ilhas do mar, ao nome do SENHOR Deus, de Israel.*

Os brados de alegria vindos do Ocidente fizeram Isaías pedir aos povos que respondessem no Oriente glorificando o nome do SENHOR nas ilhas e nas regiões costeiras, e em todas as partes da terra habitada. Toda a humanidade precisa louvar e glorificar o único Deus verdadeiro, o Deus de Israel.

> [16] *Dos confins da terra ouvimos cantar: glória ao Justo; mas eu digo: emagreço, emagreço, ai de mim! Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam perfidamente.*

"Dos confins [Heb. *kenaph,* "asa"] da terra", quer dizer, de suas partes mais afastadas, vem a canção: "glória ao Justo", ou seja, a Deus que revelou a sua justiça tanto no juízo como no perdão e restauração. O mesmo termo é usado a respeito do Servo Sofredor em 53.11 (NASB).

Mas a visão do futuro não faz Isaías se alegrar. Ele sabe que o juízo tem que vir antes da restauração e das alegrias mileniais. Contudo, ele está chocado pelo que vê chegando. Os profetas não eram pronunciadores incompassivos de juízo. "[Eu] emagreço" e "Ai de mim!" são expressões dos sentimentos de Isaías. Muito embora ele previsse os brados de júbilo futuros, os pecados do povo e a maldição terrível e o juízo sobre a terra e seus povos quebrantavam o seu coração (o Heb. tem notável aliteração nestes frases).

A traição e a deslealdade são de fato merecedoras de juízo.[1] Não obstante, o pensamento a respeito do juízo faz Isaías sentir intensa tristeza. (Compare a reação dele em 6.5 e 22.4.)

> [17] *O temor, e a cova, e o laço vêm sobre ti, ó morador da terra.*

O temor (Heb. *pachad*), a cova (Heb. *pachat*), e o laço, ou conjunto de armadilhas (Heb. *pach*), estão esperando pelos habitantes da terra. Não é por acaso que os resultados do pecado os alcançarão (Note a aliteração nas palavras hebraicas).

> [18] *E será que aquele que fugir da voz do temor cairá na cova, e o que subir da cova, o laço o prenderá; porque as janelas do alto se abriram, e os fundamentos da terra tremem.*

Não haverá nenhum escape do juízo de Deus. (Cf. Am 5.18,19, que descreve tentativas semelhantes de evasão que só vão de mal a pior.) Isaías conclui este pensamento descrevendo "as janelas do alto" se abrindo e os "fundamentos da terra" tremendo. Isto nos faz lembrar do que aconteceu no dilúvio na época de Noé (Gn 7.11; 8.2), como também no grande terremoto dos dias de Uzias (Am 1.1). O juízo de Deus trará uma mudança radical.

[19] De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá e de todo se moverá a terra. [20] De todo vacilará a terra como o ébrio e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá e nunca mais se levantará.

Cinco expressões enfatizam a severidade da terra estremecendo: A terra se divide, se rompe, vacila, move, e balança – "como a choça de noite" sob o impacto do vento, como a estrutura temporária (ramos e esteiras ou estacas e toldos) instalada pelo fazendeiro da qual vigia o seu campo cultivado (cf 1.8).

Terremotos, tornados, temporais, e furacões trarão juízo. A transgressão pesa tão gravemente sobre a terra que esta "cairá, nunca mais se levantará", o que mostra que o juízo é sobre a humanidade e sobre o presente sistema mundial iníquo. Isto também pode retratar a terra girando fora de sua órbita e sendo destruída.[2] Deus criará um novo céu e uma nova terra (65.17; Ap 21.1).

[21] E será que, naquele dia, o SENHOR visitará os exércitos do alto na altura, e os reis da terra sobre a terra. [22] E serão amontoados como presos em uma masmorra, e serão encerrados em um cárcere, e serão visitados depois de muitos dias.

O dia do juízo do SENHOR está vindo quando Ele castigará as forças satânicas, "os exércitos do alto na altura" (cf. Ef 6.11,12; Jd 6; Ap 12.7–9; 20.1–3,11–15). O mesmo juízo sobrevirá a todos em posição de grande autoridade, "os reis na terra". Eles serão "amontoados como presos numa masmorra" e serão mantidos em um cárcere, incapazes de controlar os seus próprios destinos. "Depois de muitos dias", um longo tempo, em prisão, serão julgados e punidos.

[23] E a lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte de Sião e em Jerusalém; e, então, perante os seus anciãos haverá glória.

A lua cheia e sol ficarão vermelhos de vergonha (cf. Mt 24.29). Eles estão envergonhados porque as pessoas os adoravam em vez de adorarem ao SENHOR, que sozinho reinará "no monte de Sião e em Jerusalém". Na presença dos anciões de seu povo a glória dEle será manifestada (cf. Êx 24.9,10). Isto antecipa a visão da glória de Deus que João viu em Apocalipse 4.4, onde "os anciões de algum modo representam a Igreja".[3] Que esperança gloriosa os verdadeiros crentes têm!

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Quem gritará de alegria e por quê?
2. Que grupos serão castigados?

CITAÇÕES

[1] "Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam perfidamente" poderia ser traduzido como: "O incrédulo que agiu com incredulidade tem sido por seu turno tratado com perfídia". *The Prophets* (Philadelphia: Jewish Publication Society of America, 1978), 403.

[2] David L. McKenna, *Isaiah 1-39*, em *The Communicator's Commentary* (Dallas: Word Books, 1993), 241.

[3] Stanley M. Horton, *A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995), 75.

C. O Juízo Prepara para Um Banquete Milenial 25.1–12

> *[1] Ó SENHOR, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei e louvarei o teu nome, porque fizeste maravilhas; os teus conselhos antigos são verdade e firmeza.*

A visão a respeito do SENHOR reinando gloriosamente inspira Isaías a louvá-lo. Ele reconhece o SENHOR como o seu Deus de um modo

pessoal. A presença de Deus já não o amedronta como o fez no capítulo 6. Agora ele exalta a Deus, louvando o seu nome por todas as coisas maravilhosas que Ele fez. Os planos que Deus fez há muito tempo ("conselhos antigos") foram cumpridos por Ele.

> [2] *Porque da cidade fizeste um montão de pedras, e da cidade forte, uma ruína, e do paço dos estranhos, que não seja mais cidade e jamais se torne a edificar.*

O juízo de Deus fez de cidades ("cidade" aqui é coletivo) um montão de pedras e inconquistáveis cidades fortificadas uma ruína. Os palácios fortificados dos estrangeiros não são mais as cidadelas que uma vez foram, e elas nunca serão reconstruídas (cf. Na 1.8,9 para uma profecia semelhante contra Nínive; Ml 1.3–5 para uma profecia semelhante contra Edom). Isto nos fala que Deus irá derrotar todos os que se opõem ao seu propósito glorioso e justo.

> [3] *Pelo que te glorificará um povo poderoso, e a cidade das nações formidáveis te temerá.*

Estes juízos preparam o caminho para vários resultados: "um povo poderoso" irá se arrepender e glorificará a Deus; cidades de nações poderosas, violentas e hostis se arrependerão e temerão a Deus.

> [4] *Porque foste a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angústia; refúgio contra a tempestade e sombra contra o calor; porque o sopro dos opressores é como a tempestade contra o muro.*

Eles louvarão a Deus, reconhecendo que Ele foi "a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angústia", onde eles parecem estar oprimidos de todos os lados. Deus está sempre preocupado a respeito de pessoas pobres, necessitadas e desamparadas.

Deus também foi um "refúgio contra a tempestade, e sombra contra o calor". Sua proteção é necessária, pois "o sopro dos opressores", as nações violentas, é como uma tempestade que bate contra

uma parede. O mundo ainda tem muitas nações violentas e nós ainda precisamos da sua proteção.

> [5] *Como o calor em lugar seco, tu abaterás o ímpeto dos estranhos; como se abranda o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o cântico dos tiranos será humilhado.*

Deus derrota e silencia (Heb. *takhni'a*, "tu humilhas, tu subjugas") os brados orgulhosos de guerra, o "ímpeto" dos exércitos estrangeiros que se opõem a Ele. Eles se tornam tão silenciosos quanto o calor em um deserto sem água. Como calor é minorado pelas nuvens, assim "o cântico dos tiranos", dos violentos, dos cruéis, "será humilhado" pelo SENHOR.

> [6] *E o SENHOR dos Exércitos dará, neste monte, a todos os povos uma festa com animais gordos, uma festa com vinhos puros, com tutanos gordos e com vinhos puros, bem purificados.*

O juízo prepara para um banquete que acontecerá depois que Cristo retornar. Isto será um presente do SENHOR – um grande banquete milenial no monte Sião "a todos os povos", quer dizer, para os salvos de todas as línguas, tribos e nações (cf. Ap 7.9). Este é um outro quadro do que está preparado para aqueles que vêm ao SENHOR (cf 2.2–4).

O rico banquete, "uma festa com animais gordos" (no Heb. significa pratos feitos com azeite de oliva), representa alta qualidade. "Vinhos puros" ("vinho envelhecido" – NVI; ou "vinhos nos abrigos" – KJV), é uma palavra no hebraico (*sh^{e}marim*), usualmente traduzida "abrigos" ou "sedimentos" de vinho. Veja Jeremias 48.11,12, onde Moabe é comparado a sedimentos onde o gosto e o cheiro não mudaram. Isto pode indicar que a essência do significado de *sh^{e}marim* ("coisas guardadas" ou "coisas preservadas") está em mente. "Com tutanos gordos" ("pratos gordurosos com tutano" – ARA; "Com carnes suculentas" – NVI), literalmente "farta comida cheia de tutano", implica o melhor tipo de nutrientes. "Com vinhos puros" ("o

melhor vinho" – NVI) significa que eles são filtrados ou refinados, não que sejam alcoólicos. Deus reservou bênçãos maravilhosas para aqueles que são fiéis (cf. Sl 22.26–29).

> [7] *E destruirá, neste monte, a máscara do rosto com que todos os povos andam cobertos e o véu com que todas as nações se escondem.*

A "máscara do rosto", ou "coberta" (ARA), que obscurece ou é tecido sobre os povos e nações pode se referir a tudo o que impede os povos de verem a glória de Deus. Ou pode se referir a um véu que representa lamentação pelo pecado e seus tristes resultados que afetam até mesmo o inocente. Para aqueles que vierem ao monte Sião, Deus irá destruir essa coberta ou máscara.

> [8] *Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor JEOVÁ as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra; porque o SENHOR o disse.*

Havia muitas mortes causadas pela Assíria nos dias de Isaías, e muitas lágrimas devido aos assírios terem levado mais de duzentos mil cativos e os transplantado em outras terras. Isaías olha à frente para o cumprimento da promessa de Deus de que "aniquilará a morte" na vitória. Então não haverá mais nenhuma morte, e Deus, como um Pai amoroso, "enxugará... as lágrimas de todos os rostos" (cf. I Co 15.54; Ap 21.4). Isto será possível porque Ele "tirará o opróbrio do seu povo". Isto faz referência à obra de Cristo e a restauração que virá quando Ele retornar para estabelecer o seu reino milenial.

> [9] *E, naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação, exultaremos e nos alegraremos.*

"E naquele dia", o dia da restauração do reino pelo SENHOR, todos os que o aguardavam (Heb. *qiwwinu lo,* "aguardaram esperançosamente por Ele") terão um testemunho maravilhoso. Isto inclui não só Israel que voltará ao SENHOR, mas os povos de todas as nações (cf

v.6). Eles todos se alegrarão na salvação do SENHOR (cf. I Co I.7; I Ts I.9,10; 2 Tm 4.8; Tt 2.13).

[10] Porque a mão do SENHOR descansará neste monte; mas Moabe será trilhado debaixo dele, como se trilha a palha no monturo.

"A mão do SENHOR" significa o poder do SENHOR. Em Ezequiel, é freqüentemente paralelo ao Espírito do SENHOR. O Espírito "descansará", quer dizer, Ele se estabelecerá para ficar. O povo de Deus nunca terá que se preocupar ou estar novamente com medo.

Moabe freqüentemente causava perturbações a Judá e a Jerusalém (2 Rs 13.20), e aqui representa todos os inimigos de Deus. Em contraste com Sião, Moabe será "trilhado debaixo dele" como palha no monturo, quer dizer, como algo inútil. (Cf. o juízo sobre o ímpio, arrogante e adúltero povo de Moabe nos caps. 15 e 16.)

[11] E Moabe estenderá as suas mãos por entre eles, como as estende o nadador para nadar; mas o SENHOR abaterá a sua altivez, apesar da perícia das suas mãos.

A comparação de nadar no monturo indica que Moabe, que representa o mundo pecador e os inimigos do povo de Deus, tentará se salvar, mas seus esforços serão fúteis. Eles não podem adquirir libertação dos seus pecados e culpas nadando no monturo, quer dizer, continuando com as suas práticas pecaminosas. A altivez deles será abatida, e "a perícia das mãos deles", ou as riquezas ganhas pelas habilidades humanas, não os salvará.

[12] E abaixará as altas fortalezas dos teus muros e abatê-las-á, e derribá-las-á por terra, até ao pó.

Deus derrubará e demolirá as fortalezas nas quais Moabe confiava. Moabe aparentemente se aliou com a Assíria nos dias de Isaías e pode ter sido usado pela Assíria contra Judá.[1] No juízo futuro, Deus derrubará todas as defesas que os seres humanos erigiram contra Ele.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Pelo que Isaías louva o Senhor?
2. O que Deus fará para todos os povos da terra?
3. O que Deus fará pelo seu povo e como este responderá?
4. Qual é o objetivo da menção de Moabe?

CITAÇÕES

[1] Moabe declarou sua lealdade à Assíria e aparentemente enviou soldados para que acompanhassem Senaqueribe na sua marcha contra Judá. Veja J. Maxwell Miller e John H. Hayes, A *History of Ancient Israel and Judah* (Philadelphia: Westminster Press, 1986), 359.

D. O Juízo Prepara para Restauração e Paz 26.1–27.13

1. UM CÂNTICO QUE EXPRESSA CONFIANÇA 26.1–11

> [1] *Naquele dia, se entoará este cântico na terra de Judá: Uma forte cidade temos, a que Deus pôs a salvação por muros e antemuros.*

"Naquele dia" refere-se ao dia milenial por vir quando Judá e Jerusalém terão um cântico dado por Deus para cantar. O cântico é uma canção de louvor que prepara Jerusalém para a sua transformação em uma cidade de paz à medida que Deus cumpre o seu propósito remidor.

A sua salvação será melhor que muros físicos e "antemuros" ("baluartes" – ARA), ou bastiães (parte da fortificação que avança e forma ângulo saliente, permitindo vigiar a face externa da muralha e atirar contra os assaltantes que tentam escalá-la; baluarte). Ele protegerá o seu povo. Ele é suficiente.

[2] Abri as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade.

A cidade será preparada por Deus para o seu povo. O profeta pede que os portões sejam abertos para "a nação justa" que observa, ou guarda, a verdade (ou, coisas verdadeiras, fiéis e de confiança). A palavra "nação" (Heb. *goi*) é freqüentemente usada a respeito dos gentios. Aqui, significa qualquer pessoa que está correta com Deus.

[3] Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti.

Deus provê "paz" perfeita (Heb. *shalom shalom*; repetido para enfatizar a autenticidade da paz). No meio das dificuldades e estresses, Deus os conservará em verdadeira paz (inclusive bem-estar espiritual), cujas mentes (incluindo pensamentos, impulsos e tendências) são inabaláveis e constantes porque a sua confiança está em Deus. Eles crêem e não duvidam – pois o que duvida "é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte" (Tg 1.6).

[4] Confiai no SENHOR perpetuamente, porque o SENHOR Deus é uma rocha eterna.

Os que têm firme confiança em Deus pedem aos outros para confiar "no SENHOR perpetuamente". Nossa fé e confiança no SENHOR devem ser contínuas. Uma antiga expressão de fé, ou confiança, não é suficiente. Ele não fracassará porque Ele é "uma rocha eterna". A figura do SENHOR como uma "rocha" não só fala de força, mas de proteção, segurança e permanência (veja 17.10). Força eterna e proteção fazem parte da sua própria natureza. O termo duplo "Senhor Deus" (Heb. *Yah, Yahweh*) chama a atenção para a fidelidade de seu nome e caráter de guarda da aliança.

[5] Porque ele abate os que habitam em lugares sublimes, e a cidade exaltada humilhará até ao chão, e a derribará até ao pó.

Deus não somente é uma rocha, Ele é ativo. O juízo deve preparar o caminho para a restauração. O que Deus fez derrubando o orgulho de Moabe e deixando suas cidades em total ruína, Ele fará ao orgulho de todas as cidades exaltadas do mundo.

[6] O pé a pisará: os pés dos aflitos e os passos dos pobres.

Embora o povo de Deus esteja "aflito" (oprimido) e "pobre" (desamparado e insignificante), ele entrará em triunfo sobre as ruínas que Deus vai ocasionar, um triunfo que eles não poderiam alcançar por si próprios.

[7] O caminho do justo é todo plano; tu retamente pesas o andar do justo.

Isaías agora se volta para o tempo de esperar pelo SENHOR. O caminho do "justo" (os justos com Deus) é um caminho todo plano. Quer dizer, Deus o faz ordenadamente, no prumo, justo e direto para a sua meta. O SENHOR que é o "Deus Justo" faz o caminho "plano", livre de obstáculos. Isto não significa que nós nunca teremos dificuldades, problemas, ou lutas, mas Deus nos vê através deles. Ele abre um caminho quando parece não haver nenhum caminho. Tudo o que nós precisamos fazer é andar com Ele.

[8] Até no caminho dos teus juízos, SENHOR, te esperamos; no teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma.

Os que estão aguardando esperançosamente pelo SENHOR, confiando nEle, andando no caminho dos seus "juízos" (Heb. *mishpaṭekha*, "decisões"). Isto pode significar ou que eles vivem em obediência à sua palavra, ou que eles são fiéis no meio dos juízos que estão começando a vir sobre a terra. O desejo pelo nome do SENHOR é um desejo para ver a sua natureza e caráter manifestos. Isto também é um desejo para vê-lo em manifestação pessoal. Eles também querem ver a sua natureza guardada na memória, as suas revelações passadas a respeito de quem Ele é.

[9] Com minha alma te desejei de noite e, com o meu espírito, que está dentro de mim, madrugarei a buscar-te; porque, havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.

A mudança para a primeira pessoa do singular mostra que o profeta teve esse mesmo desejo em expectativa igualmente "de noite". A frase "com o meu espírito... madrugarei a buscar-te" indica as profundidades interiores do seu desejo pelo SENHOR.[1]

"Madrugarei a buscar-te" inclui a idéia de buscá-lo freqüente ou constantemente. "Os teus juízos na terra" são a motivação para fazer isto, e o testemunho de obedientes buscadores do SENHOR se torna um modo por meio do qual os habitantes da terra "aprenderão justiça". Isto terá seu futuro e cumprimento mais completo depois dos juízos da Grande Tribulação (cf. Ap 15.4).

[10] Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele pratica a iniqüidade e não atenta para a majestade do SENHOR.

Contudo, o ímpio não está pronto para aprender "a justiça", até mesmo quando Deus lhes mostra gracioso favor e bondade. "Em uma "terra da retidão", onde a verdade de Deus é evidente, eles ainda agem injustamente, praticando a iniqüidade e recusando reconhecer "a majestade do SENHOR". Os juízos de Deus são necessários, muito embora o ímpio não possa ver quão retos e justos eles são.

[11] SENHOR, a tua mão está exaltada, mas nem por isso a vêem; vê-la-ão, porém confundir-se-ão por causa do zelo que tens do teu povo; e o fogo consumirá os teus adversários.

O SENHOR erguerá a sua mão para agir, ou seja, para trazer juízo, mas eles "nem por isso a vêem [reconhecem]". Mas Isaías clama a Deus para deixá-los ver ("Que vejam", NVI) de modo que eles sejam confundidos ou envergonhados. Ele quer que o zelo de Deus pelo seu povo seja visto e quer que o fogo santo de Deus devore os seus inimigos (que também são os inimigos do povo de Deus).

2. SÓ DEUS É DIGNO DE SER HONRADO 26.12–27.1

> [12] *SENHOR, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras.*

Agora todo o remanescente piedoso em Judá confessa o que Deus tem feito por eles. Em contraste com o juízo sobre o ímpio, Deus designará a paz para o seu povo e a estabelecerá. Deus tem feito tudo por eles. A sua salvação é totalmente obra sua.

> [13] *Ó SENHOR, Deus nosso, outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas, por ti só, nos lembramos do teu nome.*

"Outros senhores" incluíam faraó e os várias governantes que dominaram Israel durante o tempo dos juízes.[2] Mas o povo honra a Deus somente. Deus é o Senhor da história e tem sido fiel e tem feito o seu povo guardar o seu nome na memória como o seu único verdadeiro Líder.

> [14] *Morrendo eles, não tornarão a viver; falecendo, não ressuscitarão; por isso, os visitaste, e destruíste, e apagaste toda a sua memória.*

Esses antigos senhores se consideravam deuses, mas eles eram apenas homens – e eles "não tornarão a viver". Eles são espíritos mortos no Sheol, e eles não ressuscitarão, ou serão levantados com os justos, que governarão e reinarão com Cristo durante o Milênio. Deus os visitou com juízo, e os destruiu, e fez a memória deles ser apagada. Quem honra o nome e a memória do faraó do Êxodo? Os estudiosos discordam até mesmo sobre a identidade desse particular faraó.

> [15] *Tu, SENHOR, aumentaste esta gente, tu aumentaste esta gente, fizeste-te glorioso; mas longe os lançaste, para todos os confins da terra.*

É para a sua glória que Deus aumentou a nação ("aumentaste esta gente"). Ele os lançou para "todos os confins da terra". Ou seja, Ele os

aumentou não por causa de quem os israelitas são, mas por causa de quem Ele é. (Houve alguma expansão do território de Judá nos dias de Isaías, mas Isaías olha para o futuro para algo muito maior por ocasião do Milênio. Então eles verdadeiramente reconhecerão a glória de Deus.)

> [16] *SENHOR, no aperto, te visitaram; vindo sobre eles a tua correção, derramaram a sua oração secreta.*

Isaías "lembra" ao SENHOR de como os israelitas buscaram a Deus em tempos de dificuldades. Eles quase não podiam sussurrar, mas como fizeram uma oração como um sussurro ("oração secreta"), Deus os disciplinou e os trouxe de volta a Si mesmo. Isto acontecia repetidamente durante o tempo dos juízes. Também aconteceu em uma revolta frustrada de 712 a 711 a.C.

> [17] *Como a mulher grávida, quando está próxima a sua hora, tem dores de parto e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós por causa da tua face, ó SENHOR!*

Agora, na própria época de Isaías, ele e seu povo têm suportado sofrimento na presença do SENHOR. Por causa dos juízos dEle, eles têm clamado como uma mulher nas dores agudas de parto.

> [18] *Bem concebemos nós e tivemos dores de parto, mas isso não foi senão vento; livramento não trouxemos à terra, nem caíram os moradores do mundo.*

Quando uma criança nasce a dor se transforma em alegria. Mas no sofrimento do seu povo não houve nenhum nascimento, nenhum bom resultado – só vento, apenas dor. Não houve nenhuma libertação, nenhuma salvação na terra, e os governantes do mundo, os assírios, não caíram. Deus trataria dos assírios a seu devido tempo (10.12), mas esse tempo ainda não tinha chegado.

> [19] *Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, vós que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos.*

Em contraste com os ímpios que são derrubados "até ao pó" (v.5), os mortos que pertencem ao SENHOR ("os teus mortos") viverão. Para o povo de Deus, a morte não significa o fim. Isaías espera o seu corpo morto se levantar com eles. Alguns aplicam isto à restauração nacional de Israel (como em Ez 36 e 37), mas a linguagem é muito individualista aqui. Haverá uma chamada para o povo de Deus despertar e exultar de alegria ("despertai e exultai"). Como Davi (Sl 23.6), eles já tinham uma esperança de morar para sempre na casa do SENHOR. Como Asafe (Sl 73.24), eles esperavam em Deus para guiá-los nesta vida com o seu conselho e posteriormente levá-los para a glória do céu. Semelhante a Salomão, eles esperavam que o caminho de vida os conduzisse para o lugar acima para os sábios (aqueles que temem e adoram ao SENHOR) a fim de evitar o Sheol embaixo (quer dizer, inferno). Mas a profecia de Isaías acrescenta uma outra esperança – a esperança de ressurreição (cf. Dn 12.2).

"Orvalho" é simbólico e diz respeito à bênção e favor de Deus. A expressão "orvalho das ervas" é a mesma na KJV. A versão ARA indica "orvalho de vida". Em 2 Reis 4.39 "ervas" se refere à malva (*Malva rotundifolia*), uma planta sensível à luz. Porém, é traduzido melhor aqui como "luzes" (margem da NASB), significando uma abundância de luz que vem quando o sol da manhã aparece sobre o horizonte. Isto fala de uma abundância de vida aqui, quando as sepulturas na terra se abrirem e os mortos se levantarem (cf. Jó 19.26; Sl 16.10; Dn 12.2; Jo 5.28,29; I Co 15.50–53; Fp 3.21; I Ts 4.16,17).

> [20] *Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.*

As portas serão abertas naquele alegre dia milenial (v.2). Mas agora a chamada é para o povo de Deus entrar nos seus quartos e fechar a porta "por um momento", até que o juízo "passe", literalmente "passe sobre" (a mesma palavra usada por ocasião da Páscoa em Êx 12.12,23). Os quartos são tidos por alguns como sendo os mencionados por Jesus em João 14.2 e indicariam assim estar no céu durante o tempo

do juízo. Outros comparam isto a Mateus 6.6, onde Jesus instrui os seus ouvintes a como orar "em secreto" (ARA). Aqui parece indicar que o povo de Deus escapará da terrível ira e juízo de Deus (cf. I Ts 5.9), que não durará muito tempo.

> [21] *Porque eis que o* SENHOR *sairá do seu lugar para castigar os moradores da terra, por causa da sua iniqüidade; e a terra descobrirá o seu sangue e não encobrirá mais aqueles que foram mortos.*

A razão para que o povo de Deus feche as suas portas (e assim se aproximando do SENHOR) é que Deus virá "para castigar os moradores da terra, por causa da sua iniqüidade", por toda a sua desonestidade e transgressão. Um exemplo disto é o juízo sobre os assírios. A terra cooperará por descobrir o sangue e os corpos dos mortos. Nada estará oculto de Deus.

> [1] *Naquele dia, o* SENHOR *castigará com a sua dura espada, grande e forte, o leviatã, a serpente veloz, e o leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão que está no mar.*

"Leviatã" é um termo usado a respeito de várias criaturas do mar ou monstros dos rios, tais como a baleia (Sl 104.26) e o crocodilo (Jó 41.1). Como a "serpente veloz", isto parece referir-se à Assíria nas margens do rio Tigre. Como a "serpente tortuosa", isto parece referir-se à Babilônia no rio Eufrates. O "dragão" ou monstro (Heb. *tannin*) é paralelo a Raabe, "a aflita", ou "a arrogante", um nome para o Egito (cf. 30.7). O "mar" neste caso refere-se ao rio Nilo.

Estas três nações eram as principais inimigas de Israel nos dias de Isaías. Juntas elas são representativas de todos os inimigos que são contra Deus e o seu povo. Isaías viu um dia no porvir quando Deus os "castigará com a sua dura espada, grande e forte". A repetição enfatiza o caráter sobrenatural do castigo. O castigo deles é um antegosto do castigo completo por vir sobre todas as nações ímpias durante a Grande Tribulação no fim dos tempos.

3. ISRAEL FERIDO PARA QUE POSSA DAR FRUTO 27.2-13

a. Um Segundo Cântico da Vinha 27.2–6

> [2] *Naquele dia, haverá uma vinha de vinho tinto; cantai-lhe.*

"Naquele dia" olha à frente para o que Deus fará no futuro distante. Este é um outro cântico da vinha. A expressão "vinho tinto" ("frutífera" – NVI; "deliciosa" – ARA) é traduzida como "desejáveis" em Isaías 32.12 e em Amós 5.11. Esta é uma vinha de beleza e delícia. (Alguns manuscritos Heb. trazem *chamar*, "vinho que está espumando à medida que fermenta"; porém, isto não se ajusta à idéia de um vinhedo.) Este produz uma boa colheita de uvas doces, em contraste com as uvas bravas da vinha no capítulo 5.

> [3] *Eu, o* SENHOR, *a guardo e, a cada momento, a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia a guardarei.*

O SENHOR é o guardião da vinha. O seu cuidado, provisão e proteção são contínuos. O seu amor fiel tem esperado até que Israel ponha a sua confiança nEle.

> [4] *Não há indignação em mim, quem me poria sarças e espinheiros diante de mim na guerra? Eu iria contra eles e juntamente os queimaria.*

Em contraste com a vinha do capítulo 5, Deus agora não tem nenhuma ira ou ressentimento contra esta vinha. Se sarças e espinheiros aparecerem, Ele os arraigará e os queimará. Isto pode significar que Ele purificará o seu povo.

> [5] *Ou que se apodere da minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo.*

Nem tudo é desesperança para as "sarças e espinheiros" (v.4) que estão contra Deus. Deus os convida a vir a Ele para refúgio ("que se apodere da minha força" – literalmente no Heb. "que se

coloquem sob a minha proteção"), como um lugar seguro, um lugar de refúgio. Ele quer que todos os adversários se arrependam e façam paz consigo. O caminho da salvação está sempre aberto, até mesmo para os que parecem como desagradáveis e irritantes sarças e espinheiros. Podemos ir a Deus como a um Pai amoroso e Ele cuidará de nós.

> [6] *Dias virão em que Jacó lançará raízes, e florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto a face do mundo.*

Jacó, o suplantador e enganador, foi transformado quando lutou com o anjo e recebeu o novo nome de "Israel" (Gn 32.24–28). Nos dias do reino milenial por vir, a nação de Israel, que teve a sua origem em Jacó, será transformada e será como uma videira cuja totalidade das partes – raiz, broto, flor e fruto – é formosamente desenvolvida. Deus restaurará a Israel e o fará prosperar. Como resultado, o mundo inteiro será abençoado por seus "frutos". O fruto pressupõe a justiça que influenciará a outros. Deste modo nós temos um cumprimento da promessa a Abraão em Gênesis 12.3. Como os capítulos 9 e 11 mostraram, a mais excelente Semente de Abraão, a qual também é o mais ilustre Filho de Davi tornará isto possível.

b. A Culpa de Jacó a Ser Expiada 27.7–13

> [7] *Porventura, feriu-o ele como feriu aos que o feriram? Ou matou-o ele assim como matou aos que por ele foram mortos?*

Relembrando a história de Israel, porventura Deus já os feriu do modo que feriu os seus inimigos, como, por exemplo, o modo com o qual Ele submergiu todo o exército egípcio no mar Vermelho? Porventura Ele já os matou do modo que matou os 185.000 homens do exército de Senaqueribe? A resposta é não. Não importa como eles falharam ou com que freqüência se desviaram do SENHOR, Deus sempre deixou uma sobra de seu povo Israel. Ele foi gracioso para com eles e os amou. Ele ainda procede assim.

[8] Com medida contendeste com ela quando a rejeitaste; ele a tirou com o seu vento forte, no tempo do vento leste.

Os juízos de Deus sobre Israel no passado foram severos, como uma rajada de "vento leste" do deserto. "Com medida contendeste" ("Com xô! xô! ... o trataste" – ARA) traduz uma palavra hebraica usada só aqui e provavelmente significa "enxotando" ou "espantando". O propósito de Deus nunca foi destruí-los completamente, mas lidar com eles de certo modo que os trouxesse de volta a Ele. Os assírios sob o comando de Tiglate-Pileser III, e depois sob o de Sargão II, levaram os habitantes do reino norte de Israel para o exílio. Depois Senaqueribe levou o povo de Judá para o exílio. Eles foram o "vento forte" de Deus.

[9] Por isso, se expiará a iniqüidade de Jacó, e este será todo o fruto de se haver tirado o seu pecado; quando ele fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, os bosques e as imagens do sol não poderão ficar em pé.

O amor e cuidado de Deus por seu povo inclui disciplina e sofrimento. Ele irá lidar com eles de forma que "se expiará a iniqüidade de Jacó" e o seu pecado será tirado. Parte disto envolverá a remoção da falsa adoração, assim os postes-ídolos a Asera (símbolos da adoração de Asera, que incluía prostituição) e os altares de incenso "não poderão ficar de pé". Ezequias pôs fim à falsa adoração (2 Rs 18.4). As "pedras do altar" que são "feitas em pedaços" ou podem ser altares para a falsa adoração ou podem representar o antigo sistema sacrificial que será anulado. Só então poderia Israel se tornar a vinha agradável e frutífera do versículo 2.

[10] Porque a cidade forte está solitária, uma habitação rejeitada e abandonada como um deserto; ali, pastarão os bezerros, e ali se deitarão, e devorarão os seus ramos.

Alguns comentaristas entendem "a cidade forte" como significando Jerusalém, mas nesta conexão este termo é provavelmente um

coletivo para as cidades deste mundo (cf. 25.2), os lugares seguros dos inimigos de Deus e do seu povo. As suas defesas não os salvarão do juízo de Deus. Nada será deixado deles (cf. Ap 16.19), de modo que "ali pastarão os bezerros" onde eles estiveram.

> [11] *Quando os seus ramos se secarem, serão quebrados; vindo as mulheres, os acenderão, porque este povo não é povo de entendimento; por isso, aquele que o fez não se compadecerá dele e aquele que o formou não lhe mostrará nenhum favor.*

Nas cidades desertas, quando os ramos se secarem e forem quebrados, as mulheres virão e usarão os galhos para fazer fogo. Aqueles que são deixados após o juízo são pessoas sem "entendimento", não tendo nenhuma percepção das verdades espirituais ou dos caminhos de Deus. Muito embora Deus os tenha criado, conquanto Deus os tenha formado com o cuidado como o de um hábil oleiro, Ele "não lhes mostrará nenhum favor". Eles não tinham nenhum entendimento de Deus, porque de tal modo entorpeceram as suas mentes e corações que até mesmo a sua graça salvadora não os alcançou.

> [12] *E será, naquele dia, que o* SENHOR *padejará o seu fruto desde as correntes do rio até ao rio do Egito; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.*

"Naquele dia", o Dia do Juízo, também será trazida a restauração. Deus trará uma colheita, debulhando o grão da palha, um ajuntamento do trigo bom. Ele ajuntará "desde as correntes do rio [Eufrates], até ao rio [vadi – denominação árabe dos leitos de riachos intermitentes do norte da África e do Oriente Próximo, os quais só não estão secos na estação chuvosa] do Egito" (o vadi El-Arish na borda do Egito), isto é, a partir da área total que uma vez foi dominada por Salomão nos dias da sua grandeza. O verdadeiro povo de Israel será recolhido um por um e será recolocado na terra. Embora a intenção de Deus seja restabelecer a nação de Israel, Ele também estará inte-

ressado a respeito da salvação de cada indivíduo, "um por um" (cf. as parábolas de Jesus a respeito da Ovelha Perdida, da Dracma Perdida e do Filho Pródigo, em Lucas 15).

> [13] *E será, naquele dia, que se tocará uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que foram desterrados para a terra do Egito tornarão a vir e adorarão ao* SENHOR *no monte santo, em Jerusalém.*

"Uma grande trombeta" será tocada. Ela chamará o povo de volta à casa para adorar – o povo que está desterrado, sem lar, hostilizado e perecendo na Assíria. Isto também fará com que os exilados no Egito venham e adorem "ao SENHOR no monte santo, em Jerusalém". A Assíria era o lugar onde os exilados de Israel estavam nos dias de Isaías, embora o Egito tenha sido o lugar da escravidão deles nos dias de Moisés. Estes dois países representam todos os lugares no mundo onde Israel sofre. Deles virá não só Israel, mas outros que irão adorar ao SENHOR (cf. Is 2.2,3).

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Que lições do cântico podem ser aplicadas aos nossos dias?
2. Quais as razões que Isaías concedeu para que buscassem o Senhor?
3. O que acontecerá aos opressores de Israel?
4. Como 26.19 se relaciona a Jó 19.26? A Salmos 16.10? A Daniel 12.2?
5. O que o leviatã simboliza?
6. Como o cântico profético de 27.2–6 é diferente do cântico da vinha no capítulo 5?
7. Que juízos estão a ponto de alcançar Israel?
8. Que esperança é dada ao remanescente futuro?

CITAÇÕES

[1] Timothy Munyon, "A Criação do Universo e da Humanidade" em *Teologia Sistemática*, ed. Stanley M. Horton, ed. rev. (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1996), 246,247.

[2] Alguns comentadores acreditam que Isaías estava se referindo a reis atuais como Tiglate-Pileser III e Sargão II.

E. Os Seis Ais 28.1–33.1

1. AI DE EFRAIM 28.1–29

a. Os Líderes Bêbados 28.1–8

[1] Ai da coroa de soberba dos bêbados de Efraim, cujo glorioso ornamento é como a flor que cai, que está sobre a cabeça do fértil vale dos vencidos do vinho.

O livro de Isaías agora retorna ao tempo antes de a Assíria ter conquistado o reino norte de Israel e tomado Samaria em 722 a.C.[1] A palavra profética de Deus para o reino norte de Israel é que este está maduro para o juízo. O "Ai" os adverte.

O reino norte é chamado de "Efraim" porque Efraim era a sua principal tribo. Os seus líderes estão bêbados em um banquete que honra a Samaria como uma "coroa", a coroa de um vencedor. Eles imaginam que são inconquistáveis e que o seu poder e posição lhes dá o privilégio de se satisfazerem.

Mas a coroa está enfraquecendo, como a bonita cidade de Samaria está em uma colina íngreme sobre a cabeça de seu fértil vale. Os líderes estão "vencidos" (Heb. *halume*, "dominados") pelo vinho. O orgulho que os conduziu a se divertir deixa-os despreparados para o juízo que está para vir. Tanto a embriaguez

como o orgulho inebriado demandam o juízo de Deus (cf. Is 5.11-17).

> [2] *Eis que o Senhor mandará um homem valente e poderoso; como uma queda de saraiva, uma tormenta de destruição e como uma tempestade de impetuosas águas que transbordam, violentamente a derribará por terra.*

Ironicamente, o homem "valente e poderoso" que o Senhor usará é a Assíria. A vinda do exército assírio sob o comando de Salmaneser é comparada tanto à violenta destruição de uma chuva de pedras ("queda de saraiva") como a uma inundação.

> [3] *A coroa de soberba dos bêbados de Efraim será pisada aos pés.*

Ironicamente, a coroa, um símbolo de vitória – a coroa do vencedor – e um símbolo do orgulho dos bêbedos de Efraim, "será pisada aos pés". Israel será completamente derrotado. A Assíria cumprirá o juízo de Deus sobre Samaria.

> [4] *E a flor caída do seu glorioso ornamento, que está sobre a cabeça do fértil vale será como o figo antes do verão, que, vendo-o alguém e tendo-o ainda na mão, o engole.*

Samaria é comparada primeiro a uma flor caída, depois a um figo maduro colhido antes do verão. Tão logo uma pessoa veja tal figo, ela o colhe, o estoura na sua boca, e o engole. E exatamente como Deus diz, Ele não adiará o juízo, e não restará nada de Samaria. Esta profecia foi cumprida quando Salmaneser sitiou Samaria por três anos e a cidade caiu em 722 a.C.

> [5] *Naquele dia, o Senhor dos Exércitos será por coroa gloriosa e por grinalda formosa para os restantes de seu povo;*

Novamente Isaías olha para o dia milenial futuro como um contraste com a presente situação de Israel. O próprio Senhor se tornará a coroa de um vencedor glorioso e uma grinalda bonita ou diadema

para o remanescente de todo o Israel – um completo contraste com o orgulho e a presunção dos ornamentos que desvanecem como uma flor dos bêbedos de Efraim (v.1)!

> [6] *e será espírito de juízo para o que se assenta a julgar e por fortaleza para os que fazem recuar a peleja até à porta.*

Em todas as decisões o SENHOR, como "um espírito de juízo", dará a sua força para habilitar a todos os que serão juízes ou governantes para fazer o que é certo. Ele também será a força para os que levam a batalha aos portões da cidade do inimigo (ou o significado pode ser os que nos portões de suas próprias cidades as defendem do inimigo).

> [7] *Mas também estes erram por causa do vinho e com a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte; são absorvidos do vinho, desencaminham-se por causa da bebida forte, andam errados na visão e tropeçam no juízo.*

Aqueles que têm o SENHOR como a sua força substituirão os governantes, sacerdotes e profetas anteriores. Nos dias de Isaías eles estavam tão bêbados de vinho e cerveja que não podiam ver o direito, de modo que cometiam erros nos seus julgamentos (cf. Am 4.1; 6.1,6).

Em vez de estarem cheios com o Espírito de Deus, eles estavam cheios de vinho e outra bebida fermentada (Lv 10.9,10; Nm 11.24, 25,29; cf. Ef 5.18).

> [8] *Porque todas as suas mesas estão cheias de vômitos e de imundícia; não há nenhum lugar limpo.*

A embriaguez extrema deles é absolutamente imunda e asquerosa. Isto pode retratar Samaria como no versículo 1. Eles estão cambaleando embriagados para a destruição.[2] Mais provavelmente, porém, isto dá um passo à frente a um tempo posterior em uma mesa de banquete onde os líderes do partido da guerra em Jerusalém estavam celebrando o retorno de mensageiros ao Egito. Estes mensageiros

vieram com a promessa de ajuda contra a Assíria. O mero pensamento da celebração bêbeda deles era detestável a Isaías.

b. Os Escarnecedores Aprendem pelo Método Difícil 28.9–22

[9] A quem, pois, se ensinaria a ciência? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Ao desmamado e ao arrancado dos seios?

Os líderes do partido da guerra, junto com os sacerdotes e profetas que os apóiam, começam a escarnecer de Isaías: Eles querem que este saiba que eles não são bebês e não precisam dos seus conselhos. Eles estão alegando uma compreensão madura da situação mundial nos seus dias, a qual sugerem que o profeta de Deus não possui.

[10] Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali.

Eles escarnecem de sua mensagem como se fosse conversa de bebê, repetindo sílabas, como recitando o ABC (Heb. *tsau latsau, tsau latsau, qau laqau, qau laqau, ze'er sham, ze'er sham*). Eles afirmavam compulsivamente que Isaías os estava tratando como se fossem crianças pequenas. De fato, a sua mensagem era simples e clara.

Muitos incrédulos hoje são como eles. Não consideram que a Bíblia é lógica, ou dizem que é obsoleta. Nós precisamos testemunhar a verdade da Bíblia, não só por nossas palavras, mas por nossas vidas.

[11] Pelo que, por lábios estranhos e por outra língua, falará a este povo,

Isaías responde dizendo que se eles não aprenderem a lição, prestando atenção à mensagem simples na sua própria língua, Deus usaria o povo de uma outra língua para ensiná-los. Os assírios, com a sua língua acadiana, estão à vista.[3]

> [12] *ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir.*

A mensagem de Deus através de Isaías tinha a pretensão de trazer descanso – incluindo segurança e rejuvenescimento – para o seu povo, mas eles se recusaram a escutar.

> [13] *Assim, pois, a palavra do SENHOR lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrantem, e se enlacem, e sejam presos.*

Portanto, a palavra do SENHOR continuará sendo uma mensagem simples e será cumprida pelos assírios. Mas a mensagem apenas endurecerá os corações daqueles que a rejeitaram. Deus os deixará continuarem com os seus planos, mas eles falirão nos seus propósitos e serão derrotados, apanhados em armadilha e capturados.

> [14] *Ouvi, pois, a palavra do SENHOR, homens escarnecedores que dominais este povo que está em Jerusalém.*

Deus tem uma palavra adicional para os governantes poderosos, ou príncipes, em Jerusalém, que estão zombando da palavra de Deus e do profeta de Deus, de um modo arrogante e cínico.

> [15] *Porquanto dizeis: Fizemos concerto com a morte e com o inferno fizemos aliança; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque pusemos a mentira por nosso refúgio e debaixo da falsidade nos escondemos.*

O "concerto com a morte" que eles fizeram e o acordo secreto deles com o inferno (Sheol, inferno, não a sepultura)[4] era de fato uma aliança com o Egito para ajuda contra o açoite opressivo da Assíria (cf. 8.7; 10.5). Eles tinham rejeitado a sua aliança com o Senhor e estavam confiantes na habilidade humana, talvez encorajados por aqueles que dependiam de práticas ocultas para orientação.

Contudo, eles estavam realmente pondo a mentira por seu refúgio e se escondendo debaixo da falsidade. Os incrédulos fazem o mesmo hoje e se fazem a si mesmos bobos aos olhos de Deus.

> [16] *Portanto, assim diz o Senhor* J*EOVÁ: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não se apresse.*

Em contraste com o ridículo refúgio deles de mentiras e falsidade, Deus está assentando em Sião um fundamento de pedra, uma pedra já testada, uma pedra preciosa, valiosa, "bem firme e fundada".

O próprio Deus é a Pedra.da fundação (veja 8.14; 17.10; cf. Gn 49.24). Ele estava presente como a fundação para o futuro cumprimento do seu plano divino e do reino por vir. Quando Ezequias tomou uma posição de fé, ele era como uma base que ficou firme (cf 36.15,18,21; 37.15–20). Mas Jesus Cristo é o cumprimento definitivo, porque Ele é a Pedra que os construtores rejeitaram (Sl 118.22; Mt 21.42), e aquEle sobre o qual a Igreja é construída (At 4.11; Rm 9.33; 10.11; I Co 3.11; Ef 2.20; I Pe 2.4-8). Aqueles que acreditam e confiam em Deus não terão que se apressar aqui e ali, buscando ajuda humana ou fugindo de inimigos humanos. Por causa da sua fé em Deus, eles descansarão nEle e desfrutarão a sua paz.

> [17] *E regrarei o juízo pela linha e a justiça, pelo prumo, e a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo.*

A linha de medir fazia a mensuração horizontalmente. O "prumo" (Heb. *mishqaleth*) era de fato um nível usado para conferir precisão horizontal (não um fio de prumo moderno).[5] Quando uma parede é testada pela linha de medir e o nível está torto, a parede deve ser demolida. As mentiras e esquemas dos príncipes de Jerusalém, os quais planejavam rebelião contra a Assíria e confiavam no Egito, serão testados pelo juízo e justiça de Deus. Eles descobrirão quão frágil é o refúgio de mentiras deles.

> [18] *E o vosso concerto com a morte se anulará; e a vossa aliança com o inferno não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, então, sereis oprimidos por ele.*

O "concerto com a morte" que eles fizeram e a secreta "aliança com o inferno" (inferno, não sepultura; veja v.15) não subsistirão quando o açoite da Assíria inundar a sua terra. Todos serão arrastados e os escarnecedores serão derrotados.

> [19] *Desde que comece a passar, vos arrebatará, porque todas as manhãs passará e todos os dias e todas as noites; e será que somente o ouvir tal notícia causará grande turbação.*

Os assírios atravessarão a terra repetidamente e trarão terror aos que escarneceram da mensagem de Isaías a respeito de descanso e refrigério. Isto trará um fim ao escarnecer deles, pois a palavra de Deus, "tal notícia", a provará verdadeira e seu cumprimento os terrificará.

> [20] *Porque a cama será tão curta, que ninguém se poderá estender nela; e o cobertor, tão estreito, que ninguém se poderá cobrir com ele.*

Eles rejeitaram a oferta de Deus de um lugar de descanso para o cansado (v.12). A cama e o cobertor que eles escolheram (para descanso e refrigério) refere-se às mentiras e falsidades do versículo 15 e envolvia o rompimento dos tratados que eles tinham feito. Eles confiaram no Egito, mas a ajuda do Egito não seria suficiente para proteger Judá da Assíria.

> [21] *Porque o Senhor se levantará, como no monte de Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para fazer a sua obra, a sua estranha obra, e para executar o seu ato, o seu estranho ato.*

O Senhor é o mesmo Deus que deu a Davi vitórias sobre os filisteus "no monte de Perazim" (veja 2 Sm 5.17–23; 1 Cr 14.11–16), vitórias que asseguraram o controle de Davi sobre Jerusalém, a

nova capital nacional. Ele é o mesmo Deus que fez o Sol ficar parado "no vale de Gibeão" de modo que Josué pudesse ter uma vitória sobre os amorreus (Js 10.10–14) e continuou a conquista da Terra Prometida.

Agora Deus fará uma "estranha obra", um "estranho ato" – Ele trará juízo sobre o mesmo povo ao qual deu vitórias.

> [22] *Agora, pois, não mais escarneçais, para que vossas ligaduras se não façam mais fortes; porque já ouvi o Senhor JEOVÁ dos Exércitos falar de uma destruição, e esta já está determinada sobre toda a terra.*

Isaías suplica às pessoas para que não se mostrem escarnecedoras, zombadoras ou desdenhadoras (cf. v.14) para que as suas cadeias não se façam "mais fortes". Deus tem decretado destruição "sobre toda a terra", referindo-se à nação, ou ao planeta Terra inteiro (o Heb. pode significar tanto "país, nação" como "o planeta Terra"). A destruição virá; é muito tarde para mudar isto. Não obstante, eles poderiam ainda se voltar ao SENHOR e parar o seu ajuntamento de força. Assim também a destruição da Grande Tribulação virá no fim dos tempos. Isto não pode ser mudado. Mas os crentes precisam estar emitindo uma última chamada ao arrependimento.

c. A Sabedoria Natural Vem do SENHOR 28.23–29

> [23] *Inclinai os ouvidos e ouvi a minha voz; atendei bem e ouvi o meu discurso.*

Isaías não quer que o povo continue escarnecendo da mensagem. Quatro imperativos os chamam a prestar uma cuidadosa atenção em Deus.

> [24] *Porventura, lavra todo o dia o lavrador, para semear? Ou abre e esterroa todo o dia a sua terra?* [25] *Não é, antes, assim: quando já tem gradado a sua superfície, então, espalha nela ervilhaca, e semeia cominhos; ou lança nela do melhor trigo, ou*

> *cevada escolhida, ou centeio, cada qual no seu lugar?* [26] *O seu Deus o ensina e o instrui acerca do que há de fazer.*

Isaías tira uma lição da agricultura para mostrar que Deus tem a restauração em mente, não simplesmente juízo e destruição. Por uma série de perguntas retóricas, Isaías lembra o povo a respeito de uma sabedoria prática que vem de Deus: ninguém ara a terra somente por arar; eles preparam o chão de acordo com o tipo de semente, de acordo com as suas necessidades. O texto no hebraico indica que é provavelmente cominho preto (Lat. *Nigella sativa*). A versão ARA indica "endro" em vez de "ervilhaca". "Cominho" (*Cuminum cyminum*) é uma planta da família da cenoura com sementes aromáticas. "Cevada" (ARA), "centeio" (KJV), ou "espelta", é trigo *emmer* (*Triticum sativum*), que tem a semente dividida.

> [27] *Porque a ervilhaca não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre os cominhos passa roda de carro; mas, com uma vara, se sacode a ervilhaca e os cominhos, com um pedaço de pau.* [28] *O trigo é esmiuçado, mas não se trilha continuamente, nem se esmiuça com as rodas do seu carro, nem se quebra com os seus cavalos.* [29] *Até isto procede do* SENHOR *dos Exércitos, porque é maravilhoso em conselho e grande em obra.*

Continuando a lição, Isaías mostra que as várias sementes e grãos não são debulhados da mesma maneira. Tampouco alguém malha continuamente o grão de trigo que se pretende para fazer pão; este deve ser "esmiuçado", moído. Se uma pessoa continuasse trilhando, o grão se espalharia e nunca esmiuçaria. Esta sabedoria prática também "procede do SENHOR", a verdadeira Fonte, que é "maravilhoso em conselho e grande em obra". A aplicação destas duas lições, ou parábolas, é que Deus levará os seus propósitos adiante à própria finalidade deles. Ele também está interessado em purificar, não destruir. Deus tirará do processo purificador um remanescente justo. Isaías quer que os escarnecedores saibam que tudo isso requer louvores a Deus por sua sabedoria e orientação.

2. AI DE ARIEL, A CIDADE DE DAVI 29.1–14

a. Jerusalém Será Abatida 29.1–4

[1] Ai de Ariel, da cidade de Ariel, em que Davi assentou o seu arraial! Acrescentai ano a ano, e sucedam-se as festas.

Isaías ainda pode estar falando com os zombadores. "Ariel" pode significar "leão de Deus" como um nome simbólico para Jerusalém, a cidade de Davi. Outros entendem isto como significando "fornalha do altar",[6] ("lareira de Deus" – ARA) o topo do altar onde o fogo continuamente consumia os sacrifícios, e assim representava a cidade sagrada de Jerusalém.

Dizendo para as pessoas acrescentarem "ano a ano" e deixar o ciclo das "festas" (as festas de Lv 23 com os seus sacrifícios e oferendas) continuar, Isaías está dizendo que o tempo pode passar e as formas religiosas e as cerimônias deles podem continuar. Essas festas eram legítimas, mas tinham se tornado sem sentido porque o povo não tinha nenhuma fé genuína ou confiança no SENHOR. As cerimônias não impedirão o juízo de vir.

[2] Contudo, porei a Ariel em aperto, e haverá pranto e tristeza; e ela será para mim como Ariel.

Os líderes bêbados de Jerusalém e seu povo pensavam que Deus nunca deixaria alguma coisa acontecer a eles porque a cidade era sagrada. No entanto, Deus colocaria Jerusalém "em aperto" (opressão, angústia), e seus habitantes lamentarão e se entristecerão porque Deus a transformará em um lugar onde o fogo do seu juízo consome com terrível calor, "como Ariel" (veja v.1 e comentário).

[3] Porque te cercarei com o meu arraial, e te sitiarei com baluartes, e levantarei trincheiras contra ti.

Deus usará os assírios; contudo, a real Pessoa por trás do cerco de Jerusalém (em 701 a.C.) será o SENHOR.

[4] *Então, serás abatida, falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá fraca, e será a tua voz debaixo da terra como a de um feiticeiro, e a tua fala assobiará desde o pó.*

O orgulho e a autoconfiança deles serão abatidos, e a força deles se acabará de forma que a voz deles será como o resmungo da voz de um "feiticeiro" ("de um fantasma" – ARA) que sussurra debilmente "desde o pó". O seu refúgio de mentiras não será de proveito algum.

b. Os Inimigos de Jerusalém Serão Frustrados 29.5–8

[5] *E a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos tiranos, como a pragana que passa; em um momento repentino, isso acontecerá.*

Depois de julgar Judá e Jerusalém, Yahweh tem um juízo maior para os inimigos de Jerusalém. Os assírios eram de fato cruéis. O "pó miúdo" e a "pragana que passa" falam de completo e súbito juízo.

[6] *Do Senhor dos Exércitos serás visitada com trovões, e com terremotos, e grande ruído, e com tufão de vento, e tempestade, e labareda de fogo consumidor.*

Deus está no controle. Ele pode usar as forças da natureza para trazer o seu juízo.

[7] *E como o sonho e uma visão da noite será a multidão de todas as nações que hão de pelejar contra Ariel, como também todos os que pelejarem contra ela e contra os seus muros e a puserem em aperto.*

Deus libertará Jerusalém. Depois da libertação a grande multidão dos seus inimigos parecerá como um sonho que é passado, embora a ameaça e a angústia fossem reais na ocasião. Para os inimigos isto será um pesadelo. A referência primária é para a libertação de Senaqueribe. O Salmo 126 provavelmente foi escrito depois daquela libertação.[7]

[8] *Será também como o faminto que sonha que está comendo, mas, acordando, sente a sua alma vazia; ou como o sequioso que*

sonha que está bebendo, mas, acordando, eis que ainda desfalecido se acha, e a sua alma, com sede; assim será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte de Sião.

Os sonhos podem ser desapontadores, de modo que as nações que lutam contra o monte de Sião serão desapontadas. A Assíria está em mente aqui. Eles sentirão frustração quando não conquistarem e destruírem Jerusalém. Mas o princípio é válido também para outras nações.

c. Ignorância e Hipocrisia Condenadas 29.9–14

[9] Tardai, e maravilhai-vos, folgai, e clamai; bêbados estão, mas não de vinho; andam titubeando, mas não de bebida forte.

Isaías agora retorna ao ai sobre Ariel. Ele diz quase sarcasticamente para os habitantes de Jerusalém ficarem aturdidos, ou estupefatos, e ficarem pasmados, ou maravilhados de uma maneira indecisa ("titubeando"). Mas, muito embora estejam atordoados, eles não prestam atenção. Eles estão bêbados e cambaleiam, mas não (como em 28.7) de vinho ou cerveja (insinuando uma condição espiritual até mesmo pior) – estão resistindo obstinadamente à mensagem de Isaías. Com efeito, eles escolheram se tornarem cegos à verdade (cf. I Jo 1.6) por causa da sua confiança no Egito.

[10] Porque o SENHOR derramou sobre vós um espírito de profundo sono e fechou os vossos olhos, os profetas; e vendou os vossos líderes, os videntes.

A condição espiritual deles é o problema. Eles agem bêbados e cambaleiam porque o SENHOR derramará sobre eles "um espírito de profundo sono". Ele fechará e selará os "olhos" dos falsos profetas e cobrirá as "cabeças" dos videntes, ambos os quais reivindicam ser os líderes espirituais, de modo que eles não podem ver o que é certo. O povo e os seus líderes serão totalmente insensíveis à vontade de Deus (cf 6.9–10). Os seus corações, os quais eles endureceram contra Deus, serão feitos mais duros.

> [11] *Pelo que toda a visão vos é como as palavras de um livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e ele dirá: Não posso, porque está selado.*

Toda a revelação dada por Deus tinha se tornado para o povo como as palavras de um livro que está selado. Se este é dado a uma pessoa que sabe ler, ele recusa porque o livro está selado. Ele não se interessa o suficiente sobre o que Deus diz para quebrar o selo e lê-lo.

> [12] *Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e ele dirá: Não sei ler.*

Se o livro é dado negligentemente a alguém que não sabe ler, este não tem o suficiente interesse sobre a revelação de Deus para conseguir alguém para lê-lo para si. É uma coisa terrível quando os líderes e o povo estão desinteressadas a respeito da Palavra de Deus.

> [13] *Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim e, com a boca e com os lábios, me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído;*

Por trás desta indiferença para com a revelação dada por Deus está a hipocrisia da religião que é meramente externa, e obediência que é superficial. Na sua adoração, eles falam as palavras apropriadas e repetem orações que aprenderam por hábito, mecanicamente, mas os seus corações estão longe de Deus (cf. Ez 33.31,32; Mt 6.7; 15.8,9; Mc 7.6–15). Eles todos estão espiritualmente cegos.

> [14] *eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.*

Por causa desta hipocrisia e cegueira espiritual, Deus fará alguma coisa maravilhosa e sobrenatural que destruirá a sabedoria e a inteligência humanas e fará com que estas pereçam porque são

ineficazes. Isaías provavelmente tinha em mente a confiança dos israelitas no Egito e os seus planos para se rebelarem contra a Assíria.

Paulo citou este versículo ao escrever à igreja de Corinto, continuando por dizer: "Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação. Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens" (I Co 1.20–25). E as pessoas irreligiosas de hoje ainda pensam que podem resolver os problemas do mundo.

3. AI DAQUELES QUE TRABALHAM NAS TREVAS 29.15–24

a. Os Planejadores Tolos 29.15–16

> [15] *Ai dos que querem esconder profundamente o seu propósito do* Senhor*! Fazem as suas obras às escuras e dizem: Quem nos vê? E quem nos conhece?*

Outro ai mostra que não apenas os israelitas estão indiferentes para com a revelação dada por Deus, eles pensam que podem esconder de fato o seu propósito de modo que o Senhor não os verá. Eles mantêm as suas obras na escuridão, intocadas pela luz da verdade de Deus (cf. Jo 3.19), e eles não acreditam que alguém os conheça ou saiba o que estão fazendo. Eles querem levar a efeito os seus planos como se estivessem no controle, não Deus. Eles são tolos em pensar que podem se esconder de Deus.

> [16] *Vós tudo perverteis, como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Não me fez; e o vaso formado dissesse do seu oleiro: Nada sabe.*

Isaías diz, ironicamente, que eles viraram as coisas de cabeça para baixo ("tudo perverteis"). As suas atitudes e pensamentos egotistas são estúpida perversidade, o oposto da verdade. Isto é como um vaso de barro que diz ao oleiro: "Tu não me fizeste", ou: "Tu não sabes o que estás fazendo". O barro não pode fazer nada de si mesmo. É o oleiro que lhe dá forma.

b. A Restauração que Honra a Deus 29.17–24

> [17] *Porventura, não se converterá o Líbano, em um breve momento, em campo fértil? E o campo fértil não se reputará por um bosque?*

Deus não mudou os seus planos, todavia. Ele irá corrigir as coisas da maneira certa. Em um breve momento (conforme Deus olha o tempo), o Líbano, o qual era fortemente arborizado nos dias de Isaías, será transformado em um campo fértil" (Heb. *lakkarmel,* "no Carmelo" – um pomar com fruteiras e videiras, como o monte Carmelo dos dias de Isaías). O Carmelo (i.e., o monte Carmelo) parecerá como um bosque ou parque. Ambos serão mudados pelo SENHOR.

> [18] *E, naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e, dentre a escuridão e dentre as trevas, as verão os olhos dos cegos.*

As pessoas também serão mudadas. Até mesmo o surdo ouvirá e obedecerá as palavras do livro da revelação divina. O cego, o qual estava cego para a verdade por causa da escuridão e das trevas, irá ver. A verdade e as obras de Deus se tornarão reais para eles. A comunhão restaurada com Deus está incluída.

> [19] *E os mansos terão regozijo sobre regozijo no SENHOR; e os necessitados entre os homens se alegrarão no Santo de Israel.*

Por causa desta restauração os humildes e mansos, pessoas de nenhuma reputação, terão nova e maior alegria no SENHOR. Os necessi-

tados e pobres, os quais não têm nenhuma influência neste mundo, se alegrarão no verdadeiro Deus que é o Santo de Israel, o Deus que tem se dedicado a levar a cabo o seu plano e propósito de redenção (cf. Rm 11.25–27).

> [20] *Porque o tirano é reduzido a nada, e se consome o escarnecedor, e todos os que se dão à iniqüidade são desarraigados,*

Quando Deus corrigir as coisas, Ele dará um fim ao "tirano" (literalmente "tirano") que usa a riqueza e posição para adquirir o que quer, não importa quem venha a ser ferido no processo (provavelmente incluindo os assírios como o cumprimento inicial).[8] Aqueles que escarnecem, ou ridicularizam, a Palavra de Deus e os padrões bíblicos de moralidade serão destruídos e reduzidos a nada. Os que querem criar problemas e ver o mal se tornar exuberante serão desarraigados.

> [21] *os que fazem culpado ao homem em uma causa, os que armam laços ao que repreende na porta e os que põem de parte o justo, sem motivo.*

Deus eliminará os profissionais legais que enganam as pessoas inocentes, dizendo palavras que as fazem parecer culpadas, e armam armadilhas para o defensor que no tribunal se opõe ao que é perverso, ou põem de parte o caso do "justo" ou inocente (Heb. *tsaddiq*, "reto", "justo") dispensado com um mero pretexto.

> [22] *Portanto, assim diz o* SENHOR*, que remiu a Abraão, acerca da casa de Jacó: Jacó não será, agora, envergonhado, nem, agora, se descorará a sua face.*

O SENHOR é o mesmo Deus que redimiu a Abraão, salvando-o pela graça através da fé. Deus fez promessas a Abraão (Gn 12.3) e Ele as levará a efeito. Jacó, olhando para baixo a partir do céu, "não será, agora, envergonhado", nem se descorará a sua face[9] por qualquer temor de que as promessas não pudessem ser cumpridas. O povo de Jacó será transformado.

> [23] *Mas, quando vir a seus filhos a obra das minhas mãos, no meio dele, santificarão o meu nome, e santificarão o Santo de Jacó, e temerão ao Deus de Israel.*

A razão para a falta de vergonha e medo é que o povo de Israel não é apenas descendente de Jacó, é também "a obra" das mãos de Deus. Ele os fará se arrepender e purificará a nação – tanto Judá quanto Israel. Então eles tratarão o nome de Deus como santo, reconhecendo que Deus é verdadeiramente o "Santo de Jacó". Eles se levantarão em reverente temor diante dEle como o seu Deus, o Deus de Israel.

> [24] *E os errados de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores aprenderão doutrina.*

A obra de Deus de purificar a nação os transformará. Em vez de serem rebeldes, eles terão discernimento. Em vez de murmurar, como os seus antepassados fizeram no deserto (veja Nm 11.1), eles "aprenderão doutrina" com uma ânsia de conhecer a Palavra e a vontade de Deus. Deus ainda está trabalhando para isto – agora através de Jesus Cristo e do Evangelho proclamado no poder do Espírito Santo.

4. AI DOS POVOS REBELDES 30.1–33

a. Confiar no Egito Trará Vergonha 30.1–5

> [1] *Ai dos filhos rebeldes, diz o* SENHOR, *que tomaram conselho, mas não de mim! E que se cobriram com uma cobertura, mas não do meu Espírito, para acrescentarem pecado a pecado.*

Após lidar com princípios gerais nos dois capítulos anteriores, Isaías vem agora com um ai que é pronunciado especificamente sobre os que descem ao Egito para pedir ajuda. Alguns vêem isto como se referindo à embaixada de Oséias a So (provavelmente Osorkon IV), quando Oséias deixou de pagar tributo para a Assíria em cerca de 726 a.C. (2 Rs 17.4). No entanto, a situação corresponde melhor ao tempo de Ezequias, quando Senaqueribe estava a caminho para atacá-lo em 701 a.C. (2 Rs 18.21).

O SENHOR os chama de "rebeldes" (Heb. *sor'rim*). Eles obstinadamente o rejeitaram e recusaram buscar a sua ajuda. Eles poderiam buscar a proteção e a cobertura do Espírito Santo (cf. Zc 4.6). Ao invés disso, estão determinados a levar a cabo os planos para formar uma aliança (Heb. *linsokh massekhah*, "derramar uma bebida como oferenda"[10] como o ato final de um tratado ou aliança, "uma cobertura") com o Egito. "Para acrescentarem pecado a pecado", eles não somente rejeitaram a ajuda do SENHOR, eles buscaram a ajuda do Egito.

> [2] *Que descem ao Egito, sem perguntarem à minha boca, para se fortificarem com a força de Faraó e para confiarem na sombra do Egito.*

A embaixada enviada ao Egito não orou nem buscou a orientação de Deus. Eles foram determinados a depender da força ou fortaleza de Faraó e receber refúgio na sombra do Egito, em vez de buscarem refúgio em Deus (cf. Sl 91.1,2). O "Faraó" era o etíope Shabako (716–702 a.C.) ou o sucessor deste, Shebitku (702–690 a.C.).

> [3] *Porque a força de Faraó se vos tornará em vergonha, e a confiança na sombra do Egito, em confusão.*

Em vez de força, a confiança deles no Faraó trará vergonha. Em vez de refúgio na sombra do Egito, haverá confusão e desgraça (cf. 36.6). Deus sabia que o Egito estava perdendo o seu poder e não poderia parar a Assíria ou socorrer Judá.

> [4] *Porque os seus príncipes estão em Zoã, e os seus embaixadores chegaram a Hanes.*

Zoã estava no Delta e Hanes[11] estava no Nilo, provavelmente cerca de oitenta quilômetros ao sul de Mênfis. Elas eram as principais cidades no Egito unido sob o governo da Vigésima-Quinta Dinastia (etíope). Os "príncipes" e "embaixadores" podem ser tanto os de Ezequias como os de Faraó. O que importa é que parece que o tratado está em efeito.

> [5] *Eles se envergonharão de um povo que de nada lhes servirá, nem de ajuda, nem de proveito; antes, de vergonha e de opróbrio.*

A palavra de Deus é que todo o povo de Judá será envergonhado. O Egito não pode ajudar nem pode ser vantajoso para eles, mas trará somente "vergonha" e "opróbrio". Isto foi cumprido em 701 a.C. em Elteque, a oeste de Jerusalém, quando Senaqueribe derrotou o exército egípcio.

b. Uma Viagem Improdutiva a uma Nação Inútil 30.6–17

> [6] *Peso dos animais do sul. Para a terra de aflição e de angústia (donde vem a leoa, o leão, o basilisco e a áspide ardente voadora) levarão às costas de jumentinhos as suas fazendas, e sobre as corcovas de camelos, os seus tesouros a um povo que de nada lhes aproveitará.*

Esta mensagem trata dos burros e camelos que estavam levando as bagagens para os enviados ao Egito, como também os presentes que buscavam o seu favor e proteção. Eles estavam sendo levados em uma rota difícil – cheia de "aflição e de angústia", através do deserto de Neguevc (o mesmo deserto ao sul de Judá onde os israelitas passaram quarenta anos) – para o Egito. Eles poderiam ter tomado a rota mais fácil do litoral, mas esta era uma missão secreta, e eles queriam provavelmente evitar os filisteus ao longo da costa. Por conseguinte, havia o perigo dos leões, das áspides venenosas (ou víboras) e serpentes abrasadoras e de bote ligeiro. Os pobres burros e camelos sofreram nesta viagem por nada.

> [7] *Porque o Egito os ajudará em vão e para nenhum fim; pelo que clamei acerca disto: No estarem quietos, estará a sua força.*

A ajuda do Egito é de nenhum valor e não levará a nada. [Nota do Tradutor: A NIV, na língua inglesa, indica que Deus chama o Egito de "Raabe que nada faz". A versão NVI, brasileira, indica "Monstro inofensivo". A versão ARA traz "Gabarola, que significa, nada faz"].

O significado disto é "arrogância" e "gabolice", mas o Egito não pode corresponder à sua jactância orgulhosa, porque ele não tem nenhum poder contra a Assíria. Assim ele é merecedor do nome "Raabe que nada faz" (Heb. *shaveth*, "que senta quieta").

> [8] *Vai, pois, agora, escreve isto em uma tábua perante eles e aponta-o em um livro; para que fique escrito para o tempo vindouro, para sempre e perpetuamente.*

Porque os habitantes de Judá e Jerusalém não ouviram as advertências de Isaías, Deus lhe deu uma ordem para escrevê-las "em uma tábua" onde o público poderia vê-la, e poderia servir de testemunho. Ele também tem que escrevê-las "em um livro", o qual seria preservado para as gerações futuras. Seus escritos se tornariam uma parte da Palavra de Deus para a eternidade – a inalterável Palavra de Deus.

> [9] *Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do* SENHOR*;*

Era importante que a mensagem fosse escrita, pois o povo era incrédulo (simplesmente desiludido), recusando-se a ouvir e obedecer o ensino do SENHOR. Não se podia depositar confiança neles para passarem esta mensagem por meio da mera palavra falada.

> [10] *que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis e tende para nós enganadoras lisonjas;*

Estes "filhos mentirosos" e rebeldes (v.9) disseram aos videntes que deixassem de ver as verdades e visões sobrenaturais. Eles disseram aos profetas que deixassem de profetizar (falando por Deus sobre as suas justas demandas). Ao invés disso, queriam ouvir "coisas aprazíveis" e obviamente inofensivas. Eles igualmente queriam que estes profetizassem ilusões ("enganadoras lisonjas") – logros e coisas sem importância que lhes permitiriam fazer como se lhes aprouvesse. A mesma atitude pode ser vista nos últimos dias desta era (2 Tm

4.3-4). Muitos não querem pregações expositivas que declarem a verdade da Palavra de Deus. Nós podemos ser gratos a Deus por Ele ter ordenado a sua Palavra ser escrita em livro.

> [11] *desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; fazei que deixe de estar o Santo de Israel perante nós.*

Eles queriam que os profetas abandonassem o modo prescrito por Deus, se desviassem do caminho da justiça e não os aborrecessem com o Santo de Israel. Eles estavam procurando uma religião fácil. É triste quando os pregadores levam o povo a se desviar. É, até mesmo pior, quando o povo está determinado a desviar os pregadores.

> [12] *Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitais esta palavra, e confiais na opressão e na perversidade, e sobre isso vos estribais,*

Isaías não escutou o povo, mas deu a resposta de Deus. Esta era severa. Ele é de fato o "Santo de Israel". Eles não queriam ser aborrecidos por Ele, mas não poderiam dispor dEle. Ele sabia como eles tinham menosprezado e rejeitado a sua palavra profética, como tinham posto a confiança deles em um povo que os oprimia, e como rejeitaram a sua santidade na pervertida religião deles.

> [13] *por isso, esta maldade vos será como a parede fendida, que já forma barriga desde o mais alto sítio, e cuja queda virá subitamente, em um momento.*

Por causa das suas atitudes distorcidas e pervertidas e de seus pecados, eles seriam como uma "parede fendida, que já forma barriga" de alto a baixo, quase para quebrar, pronta a se desmoronar "em um momento". Eles estarão desprevenidos.

> [14] *E ele o quebrará como se quebra o vaso do oleiro, e, quebrando-o, não se compadecerá; não se achará entre os seus pedaços um que sirva para tomar fogo do lar ou tirar água da poça.*

O juízo de Deus será severo: Ele quebrará as paredes tão completamente que não haverá um pedaço quebrado que seja grande o suficiente para levar brasas de um fogo para acender outro ou para tirar água de uma cisterna.[12] Em outras palavras, até mesmo as sobras da parede não servirão para nenhum propósito útil. Como Isaías já tinha dito, Deus usaria os cruéis assírios para realizar isto.

> *[15] Porque assim diz o Senhor JEOVÁ, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança, estaria a vossa força, mas não a quisestes.*

Deus queria salvá-los. Ele já tinha apelado a eles para que retornassem em arrependimento e descansassem nEle (cf. 28.12), e assim serem salvos de seus inimigos. Ele tinha lhes pedido para que ficassem quietos diante dEle e para colocarem a sua confiança nEle, pois isto traria fortaleza. A sua graça estava disponível, mas eles não a quiseram.

> *[16] Mas dizeis: Não; antes, sobre cavalos fugiremos; portanto, fugireis; e: Sobre cavalos ligeiros cavalgaremos; por isso, os vossos perseguidores serão ligeiros.*

Em vez de confiar em Deus, o povo pôs a sua confiança em cavalos. Com cavalos ligeiros (provavelmente do Egito), eles planejavam escapar do juízo. Deus disse que eles de fato fugiriam, mas se pensavam que podiam ser rápidos, os seus perseguidores seriam mais rápidos ainda – como que insinuando que eles não escapariam. Eles não imaginavam o que os assírios poderiam fazer com eles.

> *[17] Mil homens fugirão ao grito de um, e, ao grito de cinco, todos vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cume do monte e como a bandeira no outeiro.*

Deus prometeu, através de Moisés, que se os israelitas vivessem em obediência a Ele e às suas instruções, cinco perseguiriam cem (dos seus inimigos) e cem perseguiriam a dez mil (Lv 26.8). Mas Deus também os advertiu de que o contrário poderia ser verdade (Dt

32.30). Agora, por intermédio de Isaías, Ele adverte novamente os israelitas de que "mil homens fugirão ao grito de um", e que todos eles fugiriam "ao grito de cinco". Os que seriam deixados seriam como uma "bandeira no outeiro": houve outrora habitante ali, mas nada mais foi deixado – um resultado de terem abandonado a Deus.

c. Deus Será Gracioso e Irá Curar 30.18–26

> [18] *Por isso, o* SENHOR *esperará para ter misericórdia de vós; e, por isso, será exalçado para se compadecer de vós, porque o* SENHOR *é um Deus de eqüidade. Bem-aventurados todos os que nele esperam.*

Apesar da necessidade de juízo, o propósito de Deus para o seu povo não mudou. Portanto, Ele esperará até depois do juízo a fim de ser misericordioso. Ele então se levantará para exaltar a si mesmo pela revelação de sua natureza, como misericordioso e compassivo. Ele é um Deus de justiça, de modo que o juízo sobre o seu povo será justo. "Os que nele esperam" são o remanescente purificado. Eles serão abençoados a seu devido tempo se esperarem fielmente por Ele e por sua clemência.

> [19] *Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém; não chorarás mais; certamente se compadecerá de ti, à voz do teu clamor; e, ouvindo-a, te responderá.*

Nos dias de Isaías o povo se lamentaria. Por causa da graça de Deus, viria o dia quando os habitantes de Sião em Jerusalém não mais se lamentariam ("não chorarás mais"). Então Deus ouvirá a voz dos seus clamores e lhes responderá sem qualquer demora.

> [20] *Bem vos dará o Senhor pão de angústia e água de aperto, mas os teus instruidores nunca mais fugirão de ti, como voando com asas; antes, os teus olhos verão a todos os teus mestres.*

Haverá um período de calamidade quando a adversidade será o pão e a aflição, a bebida deles – o que pode insinuar as rações escas-

sas durante um cerco. Embora a ARC aqui indique "instruidores" (o Heb. *morekha* pode ser tomado como singular ou plural), é melhor tomá-lo aqui como singular (o Heb. *yikkaneph*, para a ARC "fugirão", é melhor tomado como "fugirá", e é singular). Assim, o tempo virá quando o Ensinador deles (o Senhor, cf. Jl 2.23, onde a mesma palavra hebraica usada é traduzida como "chuva temporã", KJV/ARC) não se esconderá nunca mais, e eles já não serão encobertos pelo pecado, mas terão olhos para vê-lo. Uma insinuação da Encarnação pode ser vista aqui, uma vez que o título mais popular para Jesus entre o povo era "Mestre".

> [21] *E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho; andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.*

O povo já não rejeitará a palavra do Senhor, mas eles individualmente ouvirão uma "palavra" (Heb. *davar*) por detrás, porque Ele se importa com cada um deles. A voz não só lhes mostrará o caminho, mas os corrigirá sempre que eles se desviarem para uma ou para outra direção. Isaías identifica depois "o caminho", como o caminho de santidade (35.8). Nós ainda podemos ouvir esta voz, se formos sensíveis ao Espírito Santo.

> [22] *E terás por contaminadas as coberturas das tuas esculturas de prata e a coberta das tuas esculturas fundidas de ouro; e as lançarás fora como um pano imundo, e dirás a cada uma delas: Fora daqui.*

Quando eles andarem no caminho de santidade guiados pela palavra do SENHOR, toda a atitude deles mudará. As imagens usadas para buscar orientação, imagens caras e esmeradamente fabricadas, serão reconhecidas como imundas, inúteis, e serão totalmente rejeitadas.

> [23] *Então, te dará chuva sobre a tua semente com que semeares a terra, como também pão da novidade da terra; e esta será fértil e cheia; naquele dia, o teu gado pastará em lugares largos de pasto.*

Junto com as bênçãos espirituais, a terra será restabelecida à sua fertilidade. Deus dará a chuva necessária para grandes colheitas, e haverá grandes pastos onde o gado pode pastar e se alimentar com segurança.

> [24] *E os bois e os jumentinhos que lavram a terra comerão grão puro, que for padejado com a pá e cirandado com a ciranda.*

Haverá bastante forragem, que terá sido esparramada e esmiuçada para os bois e jumentinhos comerem. Até mesmo eles só comerão o que há de melhor.

> [25] *E haverá, em todo o monte alto e em todo o outeiro elevado, ribeiros e correntes de águas, no dia da grande matança, quando caírem as torres.*

Os montes e outeiros outrora estéreis serão bem aguados no dia da vitória do SENHOR (cf. 2.12-18). As torres cairão. Inicialmente, isto se refere à destruição dos assírios. Mas a expressão "no dia da grande matança" terá o seu cumprimento final na batalha do Armagedom (Ap 16.16; 19.11-21).

> [26] *E será a luz da lua como a luz do sol, e a luz do sol sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o SENHOR ligar a quebradura do seu povo e curar a chaga da sua ferida.*

O juízo escurecerá o Sol e a Lua. Mas eles serão restaurados até mesmo a um maior brilho no dia do triunfo do Senhor, um dia que trará a restauração e a cura do povo do Senhor. Fenômenos astrais incomuns são freqüentemente usados para descrever os eventos futuros. Tal é o caso com Isaías, que descreve o Dia do SENHOR por vir como um dia quando estas fontes luminosas falharão (13.10; 24.23). Ele usa o oposto, a intensificação da luz dos corpos celestes, para descrever a Era Messiânica (veja também 60.19,20). Deveria ser observado, contudo, que este modo de referência aos corpos celestes não é restrito a Isaías. Isto é

como as frases proféticas comuns "Dia do SENHOR", "Naquele dia", e "Ai" neste sentido (cf. Jl 2.31; Am 8.9; Mq 3.6; Hb 3.11; Ml 4.2; Mt 24.29; Lc 21.25; At 2.20; Ap 6.12; 7.16; 8.12; 9.2; 21.23; 22.5, etc.).

d. O Controle de Deus sobre as Nações 30.27,28

> [27] *Eis que o nome do SENHOR vem de longe ardendo na sua ira e lançando espessa fumaça; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo consumidor;*

Agora Isaías retorna aos seus próprios dias, quando Deus estava a ponto de lidar com os assírios e as nações aliadas com eles. O "nome do SENHOR" representa o seu caráter e natureza, e assim significa o próprio SENHOR. Ele está vindo como uma tempestade, e de longe o seu nome é sinalizado. A sua ira é comparada ao lançamento de uma fumaça espessa, também uma figura do juízo de Deus por vir em 14.31 (esta utilização também aparece em 34.10). Esta é uma terminologia comum entre os profetas (Jl 2.30; Mt 12.20; Ap 9.17,18; 18.9,18; 19.3). É usada em um sentido semelhante a "fogo" em ambos os testamentos, como um símbolo do juízo de Deus. Os seus lábios falam abundantemente da sua indignação, e "a sua língua é como um fogo consumidor". Quer dizer, Ele fala a palavra e o juízo vem.

> [28] *e a sua respiração é como o ribeiro transbordando, que chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de vaidade; e um freio de fazer errar estará nas queixadas dos povos.*

A respiração dEle é como uma inundação que transborda "até ao pescoço". Ele arrastará os assírios, peneirando-os, juntamente com as suas nações aliadas, tal como com uma "peneira", dando fim de tudo aquilo que é falso e inútil. Então, um "freio" (ou rédea) os fará errar e se desviar, em vez de os guiar no caminho certo. Deus lhes permitirá ir na direção errada. Eles não podem escapar de seu juízo.

e. Israel Cantará quando o SENHOR Destruir a Assíria 30.29–33

29 Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra uma festa santa; e alegria de coração, como a daquela que sai tocando pífano, para vir ao monte do SENHOR, à Rocha de Israel.

Com a Assíria julgada, o povo de Deus cantará à noite enquanto eles celebram uma festa santa. A Páscoa era celebrada à noite. Os seus corações responderão com alegria como quando as pessoas que tocam flautins ("pífano") sobem "ao monte do SENHOR", o monte do templo – não só indo ao templo, mas entrando na presença do Deus que é a "Rocha de Israel": a Força, o Refúgio, a Fortaleza e o Protetor de Israel.

30 E o SENHOR fará ouvir a glória da sua voz e fará ver o abaixamento do seu braço, com indignação de ira, e a labareda do seu fogo consumidor, e raios, e dilúvio, e pedra de saraiva.

Isaías agora continua a mensagem de juízo, tendo a Assíria em vista. Deus na sua majestade fará a sua voz gloriosa e majestosa ser ouvida. Ele demonstrará o que o abaixamento do seu braço (simbolizando o seu poder) fará, com indignação de ira, fogo consumidor, raios e trovoadas, um dilúvio e saraivada de pedras.

31 Porque, com a voz do SENHOR, será desfeita em pedaços a Assíria, que feriu com a vara.

Deus usará a sua voz majestosa para quebrar os assírios. Eles eram a vara de Deus que Ele usava para castigar Israel e Judá (10.5). Mas agora é a vez deles serem julgados (cf. 10.12).

32 E, a cada pancada do bordão do juízo que o SENHOR der, haverá tamboris e harpas; e, com combates de agitação, combaterá contra eles.

A vara do SENHOR sobre a Assíria é o "bordão do juízo" [Heb. *musadah,* "fundação"], instituído para castigar a Assíria. Cada golpe da vara ou bordão será acompanhado por tamboris e harpas, indi-

cando a alegria da vitória. "Com combates de agitação, combaterá contra eles" poderia ser também traduzido como "batalhas de tremores ou peneiradas" para indicar igualmente o propósito de Deus em purificar o seu povo.

> [33] *Porque uma fogueira está preparada desde ontem, sim, está preparada para o rei; ele a fez profunda e larga; a sua pilha é fogo e tem muita lenha; o assopro do SENHOR como torrente de enxofre a acenderá.*

"Fogueira", ou "Tofete", era um lugar de queima no vale de Hinom, provavelmente envolvendo sacrifícios humanos a Moloque e outros ritos pagãos.[13] O nome tem as vogais hebraicas da palavra "vergonha". Ele desempenha bem a mesma função com o aramaico "Geena", o qual é uma alcunha para o lago de fogo.[14]

A Assíria está se dirigindo rumo a uma vergonhosa pira funerária. A pira funerária já está preparada em um largo fosso, que é grande o bastante para tomar conta dos assírios. O sopro do SENHOR, "como torrente de enxofre", em ebulição, "a acenderá". Enxofre ardente é usado relativo ao lago de fogo no Novo Testamento e fala de terrível juízo (Ap 19.20).

5. AI DOS QUE BUSCAM A AJUDA DO EGITO 31.1–32.2

a. A Tolice de Confiar no Egito e não em Deus 31.1–3

> [1] *Ai dos que descem ao Egito a buscar socorro e se estribam em cavalos! Têm confiança em carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são poderosíssimos; e não atentam para o Santo de Israel, e não buscam ao SENHOR.*

Deus tem agora um outro "ai" específico para os partidários da guerra na época de Ezequias. O Egito tinha se oferecido para ajudar porque eles queriam barrar a Assíria. Assim os representantes de Judá estavam indo para o Egito para aceitar a oferta; eles estavam acostumados a confiar em cavalos e carruagens, pensando que se tivessem

muitos cavalos com cavaleiros fortes, seriam vitoriosos. Esta estratégia parecia-lhes sábia. Mas não atentaram para o SENHOR. Eles não tinham nenhum desejo de estar na sua presença, nem o adoraram nos seus corações.

> [2] *Todavia, também ele é sábio, e fará vir o mal, e não retirará as suas palavras; ele se levantará contra a casa dos malfeitores e contra a ajuda dos que praticam a iniqüidade.*

Os políticos que buscavam a ajuda do Egito tinham questionado os modos e a sabedoria de Deus (29.14–16). Mas Deus é o Único que é verdadeiramente sábio. Ele "fará vir o mal", quer dizer, o juízo. Ele proferiu a sua palavra – e porque Ele não muda, não retirará as suas palavras. As suas palavras são sempre fiéis e verdadeiras (Ap 22.6). Agora Ele declara que "se levantará" contra os malfeitores, aqueles que buscam a ajuda do Egito, e contra a ajuda que esses malfeitores estão esperando do Egito.

> [3] *Porque os egípcios são homens e não Deus; e os seus cavalos, carne, e não espírito; e, quando o SENHOR estender a mão, todos cairão por terra, tanto o auxiliador como o ajudado, e todos juntamente serão consumidos.*

Isaías dá agora razões a mais por que não se pode confiar na força humana. Os egípcios são meramente humanos, "e não Deus". Os seus cavalos são "carne", tendo somente vida física temporária, eles não são nenhum "espírito". Judá precisava saber quão frágil os egípcios eram e quão insuficientes os seus cavalos seriam. O SENHOR está no controle. Quando Ele se move em poder ("estender a sua mão"), o Egito, que está a ajudar, irá tropeçar, e Judá, que é ajudado, cairá: eles "juntamente serão consumidos".

b. O próprio Deus Protegerá Jerusalém 31.4,5

> [4] *Porque assim me disse o SENHOR: Como o leão e o filhote do leão rugem sobre a sua presa, ainda que se convoque contra ele*

uma multidão de pastores, e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pela sua multidão, assim o SENHOR dos Exércitos descerá para pelejar pelo monte Sião e pelo seu outeiro.

Isaías lembra o povo de que o SENHOR falou pessoalmente com ele. Como um leão que ruge sobre a sua presa, o SENHOR considera Sião a sua possessão. A "multidão de pastores" são os egípcios que estão procurando proteger Judá dos assírios – contra a vontade de Deus. O SENHOR lutará contra Sião, contra os seus planos, trazendo assim a derrota aos egípcios. E Ele usará os assírios para fazer isto.

[5] *Como as aves voam, assim o SENHOR dos Exércitos amparará a Jerusalém; ele a amparará e a livrará, e, passando, a salvará.*

Todavia, não é o propósito de Deus deixar os assírios destruírem Jerusalém. "Como as aves que voam", Ele protegerá Jerusalém. A sua compaixão salvará Jerusalém desta vez.

Os partidários da guerra queriam a força de um grande exército de cavalos e carruagens e eles menosprezaram o poder de Deus. Eles pensavam no poder de Deus como nada além de alguns pequenos pássaros contra um grande exército. Mas o seu poder é maior do que qualquer outro. Ele paira sobre a cidade de Jerusalém para protegê-la.[15]

c. Um Chamado ao Arrependimento 31.6,7

[6] *Convertei-vos, pois, àquele contra quem os filhos de Israel se rebelaram tão profundamente.*

Deus chama o povo de Israel para se arrepender, para se converter a Ele. O hebraico indica profunda apostasia. Eles estão em uma cova profunda, mas ainda podem mudar os seus pensamentos e o seu modo de vida.

[7] *Porque, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que fabricaram as vossas mãos para pecardes.*

Isaías olha à frente para o Dia do SENHOR, quando ídolos ("não-deuses") de ouro e prata serão rejeitados como produtos do pecado.

d. A Destruição Sobrenatural da Assíria 31.8,9

> [8] *E a Assíria cairá pela espada e não por varão; e a espada, não de homem, a consumirá; e fugirá perante a espada, e os seus jovens serão derrotados.*

Agora nos próprios dias de Isaías, "a Assíria cairá pela espada", mas não de qualquer indivíduo humano ("não de varão"). Eles serão devorados pela espada, mas não de mortais. Os exércitos humanos, como os exércitos do Egito, não realizariam isto.

A destruição da Assíria seria sobrenatural, como foi o caso quando Senaqueribe perdeu 185.000 soldados para o anjo da morte em 688 a.C. (37.36; 2 Rs 19.35). Os jovens homens assírios que sobraram depois da destruição dos 185.000 foram de fato colocados para realizar trabalho forçado, numa indicação do cumprimento de que "seus jovens serão derrotados". Senaqueribe viveu mais sete anos e jamais fez outra campanha militar; ao invés disso, forçou os seus soldados a trabalharem em seus projetos de edificação em Nínive.[16]

> [9] *E, de medo, passará a sua rocha de refúgio, e os seus príncipes desertarão a bandeira, diz o SENHOR, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha, em Jerusalém.*

A fortaleza da Assíria (Heb. *sal'o*, "sua rocha"), incluindo a sua força e o rei no qual eles confiam, irá morrer de medo. Os príncipes de Assíria abandonarão a bandeira deles e serão despedaçados.[17] Eles desafiaram o SENHOR, cuja presença santa é como um fogo consumidor em Jerusalém. Lá o altar simboliza perdão para o arrependido e para os inimigos de Deus.

e. O Rei Justo 32.1–8

> [1] *Reinará um Rei com justiça, e dominarão os príncipes segundo o juízo.*

Depois da narração a respeito do juízo de Deus, Isaías novamente olha para o futuro quando o Rei Messias (caps. 9 e 11) "reinará... com justiça" e os príncipes tomarão as suas decisões "segundo o juízo", em linha com os princípios de justiça dEle.

> [2] *E será aquele varão como um esconderijo contra o vento, e como um refúgio contra a tempestade, e como ribeiros de águas em lugares secos, e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta.*

Cada pessoa, cada cidadão comum, estará como o seu Rei. Alguns entendem isto como que eles se tornarão pedras, como Deus que é a nossa Rocha e Refúgio. Mas o Rei Messias será o "homem" que irá proteger assim como se protege do vento e da tempestade (ou inundação), e proverá água. Ele será tão refrescante como a sombra de uma "grande rocha" em uma terra exausta e sedenta. Ele verdadeiramente toma conta de seu povo.

> [3] *E os olhos dos que vêem não olharão para trás; e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.*

Ele mudará a percepção das pessoas, o que transformará cada aspecto da sociedade. Olhos que uma vez foram cercados voluntariosamente em auto-ilusão (29.9) serão abertos e verão a verdade. Ouvidos que outrora se recusaram a escutar ouvirão e obedecerão. Eles se tornarão verdadeiros discípulos (estudantes, alunos que seguem os passos) do Senhor.

> [4] *E o coração dos imprudentes entenderá a sabedoria; e a língua dos gagos estará pronta para falar distintamente.*

Os corações e mentes dos que são imprudentes e precipitados discernirão e entenderão o verdadeiro conhecimento. Os que são gagos e hesitam falar serão rápidos no falar, clara e francamente. Eles estarão prontos para propagar a verdade com sabedoria.

> [5] *Ao louco nunca mais se chamará nobre; e do avarento nunca mais se dirá que é generoso.*

A sociedade mundana honra freqüentemente os tolos (as pessoas ímpias, amorais) como nobres. Eles podem honrar até mesmo os sem escrúpulos que conseguem ter acesso a altas posições. Mas isto tudo vai ser mudado.

> [6] *Porque o louco fala loucamente, e o seu coração pratica a iniqüidade, para usar de hipocrisia, e para proferir erros contra o* Senhor, *e para deixar vazia a alma do faminto, e para fazer com que o sedento venha a ter falta de bebida.*

Aqui nós vemos a verdadeira natureza do tolo ímpio. Ele caracteristicamente "fala loucamente": pecado, sacrilégio e estupidez. O coração e a mente dele o fazem estar ocupado com o mal: causando dificuldades aos outros e ofendendo a Deus. Ele "pratica a iniqüidade", profere erros pervertidos concernentes ao Senhor, e retém a comida do faminto e a água do sedento (cf. I Sm 25.11,25; Jr 17.11; Pv 3.27,28).

> [7] *Também todos os instrumentos do avarento são maus; ele maquina invenções malignas, para destruir os mansos com palavras falsas, mesmo quando o pobre chega a falar retamente.*

Os instrumentos e métodos do avarento são maus. Ele "maquina invenções malignas", ou seja, compõe esquemas do mal [conspirações, incluindo tratamento infame, prostituição e incesto] "para destruir os mansos com palavras falsas" e o necessitado cuja causa é justa e certa. A manipulação de processos legais por perjúrio pode estar implícita.

> [8] *Mas o nobre projeta coisas nobres e, pela nobreza, está em pé.*

Os que são nobres na sua atitude para com Deus e liberais na sua atitude para com os outros recomendam e projetam ações honradas, e nestas se elevam e se mantêm de pé. Eles são aceitáveis diante de Deus (cf. Sl 24.3,4).

f. Juízo até que o Espírito Seja Derramado 32.9–14

> [9] *Levantai-vos, mulheres que estais em repouso, e ouvi a minha voz; e vós, filhas que estais tão seguras, inclinai os ouvidos às minhas palavras.*

Isaías advertiu os líderes, os profetas, os tolos e os avarentos. As mulheres também precisam escutar a voz do profeta, porque elas estão à vontade. Elas são complacentes a respeito do pecado, satisfeitas com as coisas como elas são (cf. 3.16–26; Am 4.1), e se sentem "seguras" (confiantes, despreocupadas) a respeito das advertências de Isaías, confiando que as coisas nunca mudarão. Amós indica que os homens eram o mesmo em Samaria (Am 6.1). Em chamando as mulheres para se levantarem e escutarem a sua mensagem, Isaías reconhece o poder que elas podem exercer.

> [10] *Porque daqui a um ano e dias vireis a ser turbadas, ó mulheres que estais tão seguras; porque a vindima se acabará, e a colheita não virá.*

Após alguns dias a mais que um ano, estas mulheres confiantes já não estarão seguras, mas transtornadas e tremendo de medo. A colheita de uva certamente fracassará, e a colheita dos frutos de verão não dará em nada. (Veja Am 4.1 para a atitude das mulheres com respeito ao vinho.)

> [11] *Tremei, mulheres que estais em repouso, e turbai-vos vós que estais tão seguras; despi-vos, e ponde-vos nuas, e cingi com panos de saco os vossos lombos.*

A estas mulheres complacentes ("em repouso") é ordenado que estremeçam (ou se turbem), se dispam e ponham ao redor das suas cinturas nada mais que um pano grosseiro de saco. Este era o tratamento comum dado a pessoas levadas cativas ou feitas escravas. Elas têm que se preparar para os resultados dos seus próprios pecados.

> [12] *Feri os peitos sobre os campos desejáveis e sobre as vides frutuosas.*

Elas se lamentarão, batendo em seus peitos, por causa do que acontecerá aos seus campos e vinhedos quando o inimigo vier.

> [13] *Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e sarças, como também sobre todas as casas de alegria, na cidade que anda pulando de prazer.*

Devido ao fato do exército invasor levar o povo cativo e despojar os campos, nenhum cultivo irá ocorrer; os campos serão deixados sem cultivo, se tornando cheios de espinheiros e sarças em vez de boas safras. Espinheiros e sarças também se espraiarão por cima das "casas de alegria", ou casas de divertimento, na cidade desregrada e arrogante (um coletivo para as cidades de Judá) cheia de festança e pululante de prazer. Eles seriam destruídos pelos assírios (2 Rs 18.13).

> [14] *Porque o palácio será abandonado, o ruído da cidade cessará; Ofel e as torres da guarda servirão de cavernas eternamente, para alegria dos jumentos monteses e para pasto dos gados,*

Palácios fortificados serão abandonados, pois os servos e os guardas serão capturados e mortos ou levados ao exílio. (Alguns comentaristas entendem este versículo como referindo-se a Samaria quando foi tomada em 722 a.C.) A cidade cairá em silêncio, as suas multidões liquidadas. A cidadela de Ofel (Heb. *'ophel*) e as torres dos atalaias se tornarão campos baldios, ou solo improdutivo, "eternamente" (Heb. *'ad-'olam* o que pode significar "por muito tempo"; e como o próximo versículo mostra, isto não é "eternamente"). Os campos desertos serão uma alegria somente para os jumentos monteses e um pasto para os "gados", provavelmente rebanhos de ovelhas e cabras, trazidos pelas tribos vizinhas de beduínos.

g. O Espírito Derramado Restabelecerá a Paz 32.15–20

> [15] *até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto; então, o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por um bosque.*

Os resultados do juízo de Deus sobre Israel e Judá não são definitivos. Um dia melhor está vindo – um dia de renovação, salvação e prosperidade. Mas esse dia não virá até depois que o Espírito do Senhor seja derramado em abundância Pentecostal "lá do alto" (do céu, como dom de Deus). O deserto se tornará um campo fértil (Heb. *karmel*, "jardim" ou "pomar"), e o jardim parecerá como um parque arborizado ou bosque (cf. 29.17).

Há um derramamento do Espírito que começou de fato no Dia de Pentecostes (Jl 2.28; At 1.8; 2.4). Mas haverá uma efusão até maior do Espírito quando Jesus retornar para estabelecer o seu reino milenial na Terra.

> [16] *E o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil.*

Com o duplo fato de que "o juízo habitará no deserto", e a "justiça morará no campo fértil", a renovação do mundo pelo Espírito Santo será completa. Isto dá a impressão de pretender que a contaminação causada pelo pecado e pela ganância, como também a poluição da atmosfera, serão tiradas pelo Espírito. A Terra será renovada como preparação para as alegrias mileniais.

> [17] *E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança, para sempre.*

Devido ao fato de que haverá uma justiça onde as pessoas estarão numa correta posição para com Deus e entre si, haverá paz, repouso tranqüilo e segurança confiante no SENHOR. Este bem-estar harmonioso é muito diferente da falsa segurança sentida pelos pecadores nos dias de Isaías. O Israel moderno ainda espera esse dia.

[18] E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso,

Em vez de presunção sem sentido, o povo de Deus habitará em moradias de paz, lares de segurança e confiança. Os lares serão lugares de descanso seguro que são imperturbáveis, alegres e calmos.

[19] ainda que caia saraiva, e caia o bosque, e a cidade seja inteiramente abatida.

Isaías agora retorna ao ai que começou esta seção. A audiência de Isaías deve ser lembrada que o juízo tem que vir antes da restauração. A "saraiva" será o agente de juízo. O "bosque" refere-se à terra que está infectada pelo pecado. "A cidade" é o mundo das pessoas que viraram as suas costas para Deus.

[20] Bem-aventurados vós, os que semeais sobre todas as águas e que dais liberdade ao pé do boi e do jumento.

"Bem-aventurados" (Heb. *'ashre*) inclui a idéia de uma abundância de felicidade, realização espiritual e uma boa vida – tudo vindo da parte de Deus. O quadro da semeadura em uma terra bem regada, e de animais de fazenda que virtualmente cuidam de si próprios falam de boa vida para a comunidade agrícola dos dias de Isaías. O princípio visto aqui – depois do juízo vem a bênção – está em muitas passagens da Bíblia a respeito de juízo e bênçãos mileniais.

6. AI DA ASSÍRIA 33.1

[1] Ai de ti despojador que não foste despojado e que ages perfidamente contra os que não agiram perfidamente contra ti! Acabando tu de despojar, serás despojado; e, acabando tu de tratar perfidamente, perfidamente te tratarão.

Depois de lembrar a Israel a respeito da promessa de Deus, Isaías novamente contrasta a bênção de Deus com outra profecia de seu juízo. O ai aqui é dirigido contra a Assíria. (As desleais, imorais e

destrutivas táticas assírias de pilhagem serão vistas novamente no fim dos tempos.)

Em seu início, a Assíria pôde marchar de país em país sem medo de retaliações. Ela faria tratados e os quebraria, traindo qualquer confiança posta nela durante seus esforços para criar estados vassalos. Mas seu tempo viria; ela seria, por seu turno, destruída pela deslealdade e traição (cf. Mt 26.52). Nínive foi destruída em 612 a.C. por uma combinação de babilônios e medos. Então com a ajuda a mais dos citas, eles levaram a Assíria a um fim definitivo em 606 a.C.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Como o povo de Israel desconsiderava a Lei?
2. Que lição os assírios ensinariam a Israel e por quê?
3. Como I Coríntios 14.21 se aplica a Isaías 28.11,12?
4. Por que a aliança de Israel com a morte era tolice?
5. Onde é encontrado o cumprimento final do fundamento ou pedra de esquina?
6. Que conclusão pode ser tirada de 28.23–29?
7. De que maneira o nome "Ariel" corresponde a Jerusalém?
8. Qual foi o propósito de Deus nesses juízos?
9. Por que até mesmo a pessoa educada não entende a palavra de Deus?
10. Qual foi a real causa para o formalismo no qual o povo tinha caído?
11. Que esperança o dia futuro trará?
12. Por que razões era errado para Judá ir ao Egito pedir ajuda?
13. De que outra forma o povo expressava a sua rebelião contra o Senhor?
14. Que esperança Deus lhes deu e por que eles a recusaram?
15. Qual seria o resultado do "pão de angústia"?

16. Que garantia Deus deu de que Ele subverteria o exército assírio?
17. Que razões a mais mostram que era errado para Judá buscar ajuda do Egito?
18. Quem defenderia Jerusalém e que resultados se seguiriam?
19. De quem é o reinado que Isaías prevê e que espécie de reinado será o seu?
20. Por que Isaías dá um aviso especial às "mulheres complacentes"?
21. Qual será a obra do Espírito na era do futuro reino?
22. Quem é o destruidor e o que acontecerá a ele?

CITAÇÕES

[1] Oswald T. Allis, "Book of Isaiah", em *Wycliffe Bible Encyclopedia* (Chicago: Moody Press, 1975), 1:859.

[2] Alguns entendem isto como significando "as mesas sagradas no santuário onde sacrifícios são oferecidos" por sacerdotes bêbados. David L. McKenna, *Isaiah 1–39*, em *The Communicator's Commentary* (Dallas: Word Books, 1993), 272.

[3] "Para que os coríntios não chegassem à conclusão de que não havia espaço para falar em línguas na adoração pública, Paulo [em I Co 14.21,22] depressa chama a atenção deles para Isaías 28.11. No contexto da profecia de Isaías, os orgulhosos israelitas estavam dizendo que Isaías os estava tratando como bebês espirituais e eles estavam ressentidos com isto. Isaías então tornou claro que por causa da incredulidade deles, a mensagem que era destinada a abençoar traria juízo. Deus enviaria os conquistadores estrangeiros cuja língua eles não entenderiam, mas cujas ações deixariam claro que esses israelitas estavam separados de Deus, desligados da sua bênção e debaixo do seu juízo. Paulo aplica isto ao falar em línguas (idiomas) que eles não entendiam. De modo que falar em línguas é necessário como um sinal de juízo para os incrédulos, fazendo-os perceber que eles estão separados de Deus e não podem entender a mensagem de Deus". Stanley M. Horton, *I & II Corinthians* (Springfield, Mo.: Logion Press, 1999) 137-38.

[4] Veja nota sobre 5.14.

[5] William L. Holladay, *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1971), 222.

[6] Cf. Ezequiel 43.15,16.

[7] "Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião" (Sl 126.1) usa o hebraico que é semelhante ao restabelecimento da prosperidade de Jó (Jó 42.10) e a restauração da sorte em Salmos 14.7 ["Quando o Senhor restaurar a sorte do seu povo", ARA]. Assim o salmista estava falando a respeito do restabelecimento da prosperidade em lugar do retorno dos cativos.

[8] Devido ao hebraico *'arits,* "tirano" ser singular, alguns entendem que isto signifique Satanás. McKenna, *Isaías 1–39,* 286. Contudo, o singular provavelmente deveria ser tomado como um coletivo para todos os tiranos cruéis.

[9] O hebraico é singular. A ARC indica "Jacó" para significar o povo de Israel, desse modo utilizando o plural aqui.

[10] Não a palavra ordinária para "oferenda". Esta vem de uma palavra raiz que significa "cobrir", por causa do propósito desta oferenda de bebida.

[11] Hanes era chamada Heliópolis pelos gregos.

[12] Por causa das raras chuvas, eles usavam cisternas para conservar o suprimento de água.

[13] Veja 2 Reis 23.10; Jeremias 7.31; 19.11–14.

[14] Veja Stanley M. Horton, *Nosso Destino: O Ensino Bíblico das Últimas Coisas* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1998), 211-213.

[15] Muitos viram uma aplicação deste versículo na Primeira Guerra Mundial, quando os aviões do general britânico Edmund Henry Allenby sobrevoaram Jerusalém, libertando-a dos turcos.

[16] Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia,* 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926-27), 2:183. Veja comentários sobre 37.37.

[17] Veja J. Maxwell Miller e John H. Hayes, *A History of Ancient Israel and Judah* (Philadelphia: Westminster Press, 1986), 386-87.

F. O Propósito de Deus na História 33.2–35.10

I. UMA ORAÇÃO POR LIBERTAÇÃO E A RESPOSTA DE DEUS 33.2–24

a. Uma Súplica que Exalta a Deus 33.2–6

[2] *SENHOR, tem misericórdia de nós! Por ti temos esperado; sê tu o nosso braço cada manhã, como também a nossa salvação em tempos de tribulação.*

Isaías interpõe uma súplica ao SENHOR por ajuda e libertação. Ainda havia um remanescente justo em Jerusalém esperando para o SENHOR mover-se graciosamente em seu favor. Eles contemplaram ao SENHOR para ser a sua força (Heb. *z'roa'*, "braço") e ajuda "cada manhã". Eles confiaram nEle para ser a sua salvação[1] "em tempos de tribulação", quando estivessem apertados de todos os lados. Até mesmo Ezequias tinha se voltado para o Senhor (2 Rs 19.3,4).

> [3] *Ao ruído do tumulto, fugirão os povos; à tua exaltação as nações serão dispersas.*

O barulho de um exército se aproximando faz as pessoas fugirem. Mas quando Deus revela quão exaltado Ele é, "ao ruído [da sua voz]", as pessoas fogem e as nações se dispersam. Deus é maior que qualquer força que a humanidade possa produzir. Ao longo da história de Israel Ele tinha dispersado nações; Ele espalharia os exércitos dos assírios da mesma maneira (cf. Nm 10.35; Sl 68.1). João, o vidente de Patmos, indicou que a "aguda espada" que saía da boca de Jesus destruiria semelhantemente os exércitos do Anticristo (Ap 19.15).

> [4] *Então, ajuntar-se-á o vosso despojo como se apanha o pulgão; como os gafanhotos saltam, ali saltará.*

A figura de gafanhotos e as suas larvas enxameando e desfolhando toda planta verde indica quão depressa e como a batalha terminará completamente.

O quadro das pessoas se lançando sobre o espólio pode descrever o que aconteceu depois da destruição do exército de Senaqueribe. Também pode representar o modo das pessoas penetrarem nas bênçãos da vitória do SENHOR sobre o Anticristo e os seus exércitos (Ap 19.19,20).

> [5] *O SENHOR é exalçado, pois habita nas alturas; encheu a Sião de retidão e de justiça.*

A vitória do SENHOR o exaltará e mostrará quão elevado Ele é – o verdadeiro Deus que habita no céu. Pela sua vitória Ele encherá a Sião de sua própria "retidão e justiça". Este é o seu propósito resoluto e Ele levará isto a efeito. Isaías insinua que as pessoas o louvarão, reconhecendo quão exaltado Ele é.

> [6] *E haverá estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e ciência; e o temor do SENHOR será o seu tesouro.*

Em contraste com os tempos de tribulação (v.2), o tempo milenial de Deus será caracterizado pela estabilidade (segurança provocada pela fidelidade de Deus) e uma abundância de, literalmente, "salvação". (O plural no hebraico indica uma abundância de tudo o que a salvação significa e inclui a nossa herança plena em Cristo: nossos novos corpos e nosso reinado como reis e sacerdotes com Ele.) Também haverá uma abundância de "sabedoria e ciência", sem dúvida o dom do Messias (11.2). A ignorância e a falta de sabedoria já não farão ninguém se desviar e se perder. O "temor do SENHOR" não será uma mera emoção humana. Este será um dom que Ele tem como um tesouro a ser dado aos que o amam e honram a sua impressionante santidade.

b. A Tristeza e Angústia de Judá 33.7–9

> [7] *Eis que os seus embaixadores estão clamando de fora; e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.*

Agora Isaías retorna aos seus próprios tempos quando os assírios estavam destruindo as cidades de Judá e ameaçando Jerusalém (701 a.C.). "Os seus embaixadores" (NVI, "heróis"; NIV, "homens valentes") de Judá (Heb. *'er'ellam,* "heróis")[2] lamentam e clamam abertamente nas ruas porque eles não podem barrar o inimigo. Os seus enviados que buscavam a paz lamentam amargamente, porque a Assíria quebrou o tratado que Ezequias fez que era presumido a proteger Jerusalém (2 Rs 18.14–16). Isto pode também se referir aos funcionários mencionados em Isaías 36.3,22.

> [8] *As estradas estão desoladas, cessam os que passam pelas veredas; ele rompeu a aliança, desprezou as cidades e a homem nenhum estima.*

"As estradas estão desoladas" por causa da violência do inimigo – nenhum comerciante trazendo os bens necessários. O inimigo (Senaqueribe) quebrou o tratado, rejeitou e menosprezou as testemunhas, e não respeitou ou valorizou a qualquer pessoa. A paz e a segurança acabaram e todas as pessoas têm medo de arriscar-se a sair.

> [9] *A terra geme e pranteia, o Líbano se envergonha e se murcha, Sarom se tornou como um deserto, Basã e Carmelo foram sacudidos.*

A terra murcha e sofre com as pragas da lavoura (cf. 24.4). Os exércitos assírios arruinaram a gleba cultivada. O Líbano com suas montanhas bonitas e florestas de cedro, a planície fértil de Sarom, na costa sul do monte Carmelo, os campos planos de Basã a nordeste do mar da Galiléia – tudo tem se tornado como o deserto de Arabá ao sul do mar Morto; as folhas das árvores e as plantas das áreas de bosque do Carmelo murcham e caem. Os assírios saquearam a terra.

c. O Senhor se Levantará e Julgará o Inimigo 33.10–13

> [10] *Agora, me levantarei, diz o* Senhor; *agora, me levantarei a mim mesmo; agora, serei exaltado.*

O tempo vem quando Deus vê que é o bastante e Ele se levanta em juízo que o exaltará. Deus tem o seu próprio tempo, e Ele está sempre no tempo certo.

> [11] *Concebestes palha, produzireis pragana, e o vosso espírito vos devorará como fogo.*

Os assírios tomaram as suas decisões no passado. Agora eles têm que sofrer as conseqüências. Colher essas conseqüências é comparado a dar à luz ao que tinha sido concebido antes. Devido a eles terem

feito os seus planos sem consultar o SENHOR, o resultado será farelo e palha. A sua própria respiração, ou espírito, será o fogo que os devorará.

> [12] *E os povos serão como os incêndios de cal, como espinhos cortados arderão no fogo.*

O juízo de Deus sobre os exércitos assírios (os quais eram compostos de uma multidão de povos) será intenso, como o incêndio de cal, e rápido, como o queimar de arbustos de espinho secos.

> [13] *Ouvi, vós os que estais longe, o que tenho feito; e vós que estais vizinhos, conhecei o meu poder.*

Se Senaqueribe tivesse mantido o seu tratado e deixado Jerusalém por causa do tributo que Ezequias lhe deu, as pessoas teriam pensado que foram salvas pela sua própria sabedoria. Mas quando Senaqueribe quebrou o tratado e a situação parecia desesperadora, Deus respondeu a oração. Assim ficou óbvio que Deus era o Único em quem se podia confiar.

Mais adiante, devido ao fato de que Deus irá julgar todas as nações e porque Ele mostrou a disponibilidade da sua graça através de grandes libertações, os que estão "longe" (os gentios) e os "vizinhos" (o povo de Judá) precisam prestar atenção ao que Ele tem feito e reconhecer o seu enorme poder.

d. Pecadores Aprendem uma Lição 33.14

> [14] *Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?*

O que Deus tem feito foi de fato observado pelos pecadores em Sião. Os pecadores (que estavam vivendo como se não houvesse nenhum Deus) estão tremendo com medo e perguntam quem pode viver na presença do "fogo consumidor" da santidade imutável de Deus.

e. Quem Pode Habitar com um Deus Santo? 33.15,16

> [15] *O que anda em justiça e que fala com retidão, que arremessa para longe de si o ganho de opressões, que sacode das suas mãos todo o presente; que tapa os ouvidos para não ouvir falar de sangue e fecha os olhos para não ver o mal,*

A resposta para a pergunta deles requer o tipo de estilo de vida que o Velho Testamento enfatiza e o Espírito Santo torna possível aos crentes nascidos de novo. Deus quer ver todas as pessoas do mundo continuando a viver em plena retidão. Ele quer que nós continuemos falando "o que é certo", rejeitando qualquer tipo de exploração dos outros (isto incluiria fraude, jogatinas, loterias, etc.).

Ele também quer que nós recusemos subornos, que recusemos a escutar qualquer coisa que venha a prejudicar outras pessoas, que recusemos a olhar com simpatia a qualquer coisa desagradável a Ele.

> [16] *este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, e as suas águas serão certas.*

A pessoa que vive nesse tipo de retidão plena irá habitar "nas alturas" – em comunhão com o SENHOR – tendo segurança como a das fortalezas elevadas e provisão inesgotável das necessidades diárias.

f. O Rei Está Vindo 33.17–24

> [17] *Os teus olhos verão o Rei na sua formosura e verão a terra que está longe.*

A pessoa que vive nesse tipo de comunhão com o SENHOR verá agora pessoalmente "o Rei na sua formosura". Devido ao rei não ser indicado, alguns supõem ser Ezequias após a sua cura e durante os seus quinze anos adicionais de vida (2 Rs 20.6). Mas a conexão com o versículo precedente indica que o Rei é o Messias (veja 32.1; cf. Sl 45.1–7). Ele reinará em distâncias longínquas, até aos confins da Terra. Ver a sua paz e a sua bênção está incluso.

[18] O teu coração considerará em assombro, dizendo: Onde está o escrivão? Onde está o pagador? Onde está o que conta as torres?

Naquele dia a mente de cada pessoa "considerará em assombro" o terror anterior: tal como foi causado pelos assírios. Eles estarão perguntando: "Onde está o escrivão", quer dizer, o chefe dos escriturários (Heb. *sopher*), aquele que registrou os nomes dos levados cativos; "onde está o pagador", pesando e registrando o tributo; e "onde está o oficial" registrando o número das torres demolidas (ou a serem demolidas)? O terror do inimigo estará findo.

[19] Não verás mais aquele povo cruel, povo de fala tão profunda, que não se pode perceber, e de língua tão estranha, que não se pode entender.

As lições ensinadas pelos assírios com o seu idioma estrangeiro e língua estranha e gaga (28.11) não precisarão ser aprendidas novamente. Os assírios arrogantes serão castigados pelos seus pecados.

[20] Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação quieta, tenda que não será derribada, cujas estacas nunca serão arrancadas, e das suas cordas nenhuma se quebrará.

Quando eles vêem o Rei (v.17), eles poderão olhar para Sião, a cidade onde entraram na presença do SENHOR para celebrar as solenidades (Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos – os festejos dos peregrinos que os convocam para vir a Jerusalém, Êx 23.14–17). A cidade santa será um lugar quieto e pacífico. Isaías compara isto a uma "tenda que não será derribada", pois suas "estacas nunca serão arrancadas", e sua segurança pelas cordas de tenda que nunca serão quebradas.[3] Isto, para o israelita antigo, retratava um estado ideal. Somente o Messias pode trazer tal paz.

[21] Mas o SENHOR ali nos será grandioso, lugar de rios e correntes largas; barco nenhum de remo passará por eles, nem navio grande navegará por eles.

Mais importante, "o SENHOR ali nos será grandioso", presente com o seu povo em majestade. A falta de embarcações nos "rios e correntes" parece indicar que eles têm tudo o que precisam porque o SENHOR está lá (cf. Sl 46.4–5; Ez 47.1-5). Não haverá nenhuma necessidade de sair pelo mundo buscando as suas riquezas como os navios de Salomão fizeram (1 Rs 10.22).

> [22] *Porque o SENHOR é o nosso Juiz; o SENHOR é o nosso Legislador; o SENHOR é o nosso Rei; ele nos salvará.*

O SENHOR é suficiente para todas as necessidades: Ele é o Juiz, Legislador e Rei. Isaías enfatiza que Ele irá salvar, libertar, e dar todas as bênçãos da sua salvação. O louvor está contido neste versículo. Ele é digno de todo louvor!

> [23] *As tuas cordas estão frouxas; não puderam ter firme o seu mastro, e vela não estenderam; então, a presa de abundantes despojos se repartirá; e até os coxos roubarão a presa.*

Alguns comentaristas entendem este versículo como uma descrição da Assíria em termos de um navio que "entra nas santas águas de Sião" e é naufragado.[4] Mais precisamente, o versículo retorna aos dias de Isaías e retrata Jerusalém como um navio em péssimas condições por causa dos ataques assírios, contudo vitorioso, dividindo o espólio. Embora manquejando, leva a pilhagem. O versículo anterior dá o segredo da sua vitória: Deus é o Rei.

> [24] *E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniqüidade.*

Isaías olha agora para o futuro. Porque Deus é o Rei na era milenial futura e proverá divina saúde, nenhum habitante de Jerusalém dirá: "enfermo estou". Todo o seu pecado e culpa também será "perdoado" (Heb. *n'su'*; levantado, quer dizer, tirado pela expiação que Deus proverá através de Jesus, o qual seria levantado na cruz). Haverá total bem-estar para os indivíduos e para a sociedade como um todo.

2. A IRA DE DEUS SOBRE AS NAÇÕES 34.1–17

a. Juízo sobre Todas as Nações 34.1–4

> [1] *Chegai-vos, nações, para ouvir; e vós, povos, escutai; ouça a terra, e a sua plenitude, o mundo e tudo quanto produz.*

A chamada em 33.13 aos que estão distantes e próximos para escutar é seguida por outra chamada que é até mesmo mais compreensiva. Agora não somente é para todos os povos do mundo escutarem, mas todos os que estão nele ("a terra, e sua plenitude") e "tudo quanto produz". O juízo futuro afetará as pessoas, o mundo animal e o mundo vegetal. Mudanças tremendas acontecerão.

> [2] *Porque a indignação do* SENHOR *está sobre todas as nações, e o seu furor sobre todo o exército delas; ele as destruiu totalmente, entregou-as à matança.*

Deus é longânimo, paciente, mas o tempo virá quando a sua ira estará pronta para explodir sobre todas as nações.[5] A sua "indignação", o seu ardente "furor", ficará contra os exércitos destas nações. Ele "as destruiu totalmente" (Heb. *hecherimam*, "dedique-os ao juízo de Deus", quer dizer, à completa destruição, como Jericó; Js 6.17). Haverá ali matança total (cf. Ap 19.21).

> [3] *E os seus mortos serão arremessados, e dos seus corpos subirá o mau cheiro; e com o seu sangue os montes se derreterão.*

Esses mortos golpeados serão jogados fora, "arremessados", não lhes sendo dado nenhum enterro apropriado, de forma que os seus corpos serão deixados a exalar mau cheiro e a deteriorar-se. Isto era considerado uma desgraça terrível. Como pecadores eles sofrem os resultados do seu pecado. O quadro de montes ensopados [Heb. *namassu*, "derretidos"] com o sangue deles indica a sanguinolenta erosão do solo pela morte súbita de tantas pessoas.

> [4] *E todo o exército dos céus se gastará, e os céus se enrolarão*

como um livro, e todo o seu exército cairá como cai a folha da vide e como cai o figo da figueira.

O juízo afetará toda a criação. As estrelas, referidas aqui como "o exército dos céus", serão dissolvidas, (Heb. *namaqqu*, "encolhendo continuamente"). O enrolar de um livro tem o mesmo significado da figura de enrolar um pergaminho de couro, ou seja, fechar o livro. As estrelas e os planetas cairão para a ruína como folhas murchas (cf. Ap 6.12–14) ou como figos secos. O Deus que criou os céus e a Terra pode desintegrar todas as galáxias. O cumprimento disto preparará o caminho para um novo céu e nova terra (Ap 20.11; 21.1).[6]

b. Juízo Especial sobre Edom 34.5–17

[5] Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que sobre Edom descerá e sobre o povo do meu anátema, para exercer juízo.

Agora Deus fala. A sua "espada" é usada para atacar os indivíduos. A sua espada divina trouxe juízo no céu (sobre as forças satânicas) e então focaliza em Edom como representante dos inimigos do povo de Deus. Deus os destruiu totalmente (lit., eles estão debaixo da "condenação" ou "anátema" de Deus – sentenciados à destruição). Edom (os descendentes de Esaú) recusou-se a deixar os israelitas sob o comando de Moisés passarem pelo seu território (Nm 20.14–21) e freqüentemente mostrava animosidade para com Israel. Obadias os condenou pela conduta antagônica quando os árabes e os filisteus atacaram Judá e Jerusalém em 845 a.C. (2 Cr 21.16,17). Ele também os tratou como representantes de todas as nações que sofrerão o juízo no Dia do SENHOR (Ob 15,16). Amós falou a respeito da destruição de Edom (1.11,12). Depois das depredações dos assírios e babilônios "os edomitas gradualmente se moveram através da Arábia... onde eles foram conhecidos como idumeus. Pelo quarto século a.C.,... o território edomita... tinha

caído sob a dominação dos... nabateus", um povo árabe que tinha se estabelecido ali.[7] (Entre os descendentes dos idumeus estava o rei Herodes.)

> [6] *A espada do* SENHOR *está cheia de sangue, está cheia da gordura de sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o* SENHOR *tem sacrifício em Bozra e grande matança na terra de Edom.*

O sangue e a gordura dos sacrifícios sempre eram dedicados ao SENHOR. A gordura era considerada a melhor parte da carne (cf. Lv 3.9-11,14–16). Para estes pecadores cujos sacrifícios eram sem sentido, o sangue e a gordura nutririam apenas a sua espada, tornando-a mais preparada para trazer juízo. A capital de Edom, Bozra, aproximadamente quarenta e três quilômetros a sudeste do mar Morto, foi escolhida para um juízo especial.

> [7] *E os unicórnios descerão com eles, e os bezerros, com os touros; e a sua terra beberá sangue até se fartar, e o seu pó de gordura se encherá.*

Até mesmo os "bois selvagens" (ARA) serão mortos com os bezerros machos e touros que normalmente seriam sacrificados.[8] A terra beberá o sangue deles, "e o seu pó de gordura se encherá" – pois o sacrifício será juízo, não redenção.

> [8] *Porque será o dia da vingança do* SENHOR, *ano de retribuições, pela luta de Sião.*

Deus tem um dia de "vingança" (Heb. *naqam*, "recompensa"), um ano de "retribuições" ou determinação de reivindicações em nome de Sião, pois Sião tem uma causa ou "luta", um caso contra Edom. Isto implica juízo sobre todos os que são inimigos de Deus e da sua Palavra.

> [9] *E os seus ribeiros se transformarão em pez, e o seu pó, em enxofre, e a sua terra, em pez ardente.*

Edom freqüentemente se opunha a Israel e Judá (Ob 10). Os ribeiros de Edom se transformam em "pez" ou piche e o seu pó se tornando "em enxofre" flamejante e a terra transformando-se "em pez ardente" significa que a terra de Edom se tornaria como Sodoma e Gomorra.

> [10] *Nem de noite nem de dia, se apagará; para sempre a sua fumaça subirá; de geração em geração será assolada, e de século em século ninguém passará por ela.*

A ruína de Edom é declarada enfaticamente como sendo para sempre. As pessoas não viverão lá ou até mesmo sequer continuarão a passar por ela. Provavelmente mesmo no Milênio ela permanecerá como uma constante lembrança aos povos a respeito do santo juízo de Deus.

> [11] *Mas o pelicano e a coruja a possuirão, e o bufo e o corvo habitarão nela, e ele estenderá sobre ela cordel de confusão e nível de vaidade.*

Pássaros cerimonialmente imundos (provavelmente várias espécies de corujas, pelicanos, gralhas e corvos) viverão lá. Deus estenderá sobre a terra a linha de medir ou "cordel [cf. 28.17; Am 7.7,8] de confusão" (Heb. *tohu*, "vazio") e o prumo ou "nível de vaidade" (Heb. *'avne bohu*, "pedras sem formas" em contraste com pedras lavradas). *Tohu* e *bohu* são as mesmas palavras usadas em Gênesis 1.2 para descrever o estado da terra antes que Deus lhe desse forma (terra seca, continentes) e começasse a encher os lugares vazios de criaturas vivas. A terra de Edom se tornou um deserto, mas o seu julgamento final ainda está por vir.

> [12] *Eles chamarão ao reino os seus nobres, mas nenhum haverá, e todos os seus príncipes não serão coisa nenhuma.*

Nenhum do nobres estará por lá para proclamar o reino de Edom, e todos seus príncipes já não existirão.

[13] E, nos seus palácios, crescerão espinhos, urtigas e cardos nas suas fortalezas; e será uma habitação de dragões e sala para os filhos do avestruz.

Sem nenhuma pessoa presente, ervas daninhas, animais selvagens e pássaros irão tomar conta das deterioradas ruínas de palácios e fortalezas. Edom não mais será um reino.

[14] E os cães bravos se encontrarão com os gatos bravos; e o sátiro clamará ao seu companheiro; e os animais noturnos ali pousarão e acharão lugar de repouso para si. [15] Ali, se aninhará a mélroa, e porá os seus ovos, e tirará os seus filhotes, e os recolherá debaixo da sua sombra; também ali os abutres se ajuntarão uns com os outros.

Animais selvagens e pássaros viverão lá, acasalando-se e cuidando de seus filhotes sem nenhuma perturbação de seres humanos. Há algumas controvérsias entre os estudiosos e eruditos sobre a identidade de alguns dos animais. Tudo o que nós sabemos com certeza é que alguns deles são criaturas noturnas.

[16] Buscai no livro do SENHOR e lede; nenhuma destas coisas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a sua própria boca o ordenou, e o seu espírito mesmo as ajuntará.

Ao comando para escutar (34.1), Isaías adiciona agora o seguinte mandamento: "Buscai [Heb. *dirshu*, "buscai"] no livro do SENHOR, e lede". A referência parece estar considerando os versículos precedentes. Isaías registrou as suas profecias. Estas saíram da sua boca pelo Espírito Santo de Deus, e pelo mesmo Espírito seriam cumpridas.

Edom foi posteriormente dominado pelos árabes e depois, em 106 d.C., por Roma.[9] Petra (Sela), sua cidade mais famosa, ainda é uma ruína. O juízo de Deus sobre as nações durante a Grande Tribulação virá seguramente da mesma maneira.

[17] Porque ele mesmo lançou as sortes por eles, e a sua mão lhes repartiu a terra com o cordel; para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão nela.

Deus lançou as sortes por eles e a repartiu para eles com o cordel (cf. v.11; 28.17; Am 7.7,8), quer dizer, dando-a aos animais selvagens e pássaros imundos por herança. Esta será sempre deles.

3. A TERRA E O POVO RESTAURADOS 35.1-10

a. O Deserto se Alegrará 35.1,2

> [1] *O deserto e os lugares secos se alegrarão com isso; e o ermo exultará e florescerá como a rosa.*

Outra bonita revelação de glória futura e bênção segue a profecia de juízo. Em contraste com a devastação que acontecerá a Edom, o povo de Deus verá o deserto e a terra seca regozijando-se com nova vida, florescendo como a "rosa" (ou asfódelo, um lírio com longas ramagens de flores). Alguns aplicam isto ao retorno da Babilônia sob o comando de Zorobabel, mas tal restauração jamais aconteceu naquela época. O juízo sobre a terra prepara para as bênçãos mileniais.

> [2] *Abundantemente florescerá e também regurgitará de alegria e exultará; a glória do Líbano se lhe deu, bem como a excelência do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do* SENHOR, *a excelência do nosso Deus.*

O povo de Deus verá uma abundância de flores e o próprio deserto gritar entusiasticamente de alegria. A "glória do Líbano" é a sua floresta. A "excelência do Carmelo e Sarom" é a sua fertilidade e frutos maravilhosos. Em vendo tudo isso no deserto, o povo redimido de Deus estará vendo a glória do SENHOR, "a excelência de nosso Deus" que veste a terra.

b. Encorajamento para Pessoas que Sofrem 35.3-7

> [3] *Confortai as mãos fracas e fortalecei os joelhos trementes.*

Os comandos aqui insinuam que o povo de Deus precisa de forças para reivindicar o que Ele tem provido para eles. "Mãos fracas" pressupõem desânimo e falta de poder e habilidade. "Joelhos

trementes" indicam fraqueza que impede as pessoas de darem um passo à frente e buscarem a Deus.

> [4] *Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos e não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará.*

Os que estão com os corações turbados e assombrados precisam ter alguém para lhes dizer para serem fortes, para deixar de estarem amedrontados, pois Deus está presente. Ele virá "com vingança" porque o seu povo tem sofrido e com retribuição divina pelo que os seus inimigos lhes fizeram. Pois Ele virá, salvá-los-á e os transformará. Corações e vidas mudados será algo até mesmo mais sobrenatural do que o deserto que floresce (veja v.2).

> [5] *Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão.*

Então serão abertos os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos. Jesus usou esta passagem como evidência de que Ele é o Messias (Mt 11.4,5; Lc 7.22). Presentemente a cura divina traz somente um antegosto disto. No entanto, quando Ele retornar haverá o cumprimento cabal. Então a cura será mais que temporária; o corpo experimentará plena redenção (Rm 8.23).

> [6] *Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo.*

As pessoas mancas saltarão como os cervos e a língua dos mudos cantará de alegria. A restauração verá água jorrando aos borbotões como poços artesianos no deserto e como os ribeiros no deserto de Arabá, ao sul do mar Morto.

> [7] *E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva com canas e juncos.*

A areia ardente do deserto será substituída por tanques de água e o solo sedento terá fontes artesianas ou mananciais de águas. No lugar onde estava a casa dos chacais haverá erva, canas e juncos de papiro – uma completa mudança, um milagre dado por Deus.

c. O Caminho Santo 35.8–10

> [8] *E ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará O Caminho Santo; o imundo não passará por ele, mas será para o povo de Deus, os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão.*

O propósito de Deus em criar ribeiros no deserto é abençoar as pessoas. Por toda esta terra restaurada haverá um grande "caminho" (cf. 19.23), chamado de "O Caminho Santo". Nenhuma pessoa imunda viajará por ele. A NVI indica que "os insensatos não o tomarão" (ou, o significado pode ser que nenhum simplório será confundido ou se perderá nele ou errará o caminho; veja Êx 23.4 onde o verbo é usado a respeito de um jumento que está desgarrado vagando). De fato, este será para todos os redimidos, pois eles estão todos limpos (Jo 15.3), e ninguém que viaje nele, até mesmo um simplório, irá se perder ou encontrar perigo. Quão diferente das estradas nos tempos antigos freqüentemente usadas por exércitos dos inimigos e onde os ladrões às vezes espreitavam (cf. a Parábola do Bom Samaritano, Lc 10.30–37).

> [9] *Ali, não haverá leão, nem animal feroz subirá a ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele,*

Nos dias de Isaías as trilhas irregulares e acidentadas através do deserto eram ameaçadas por animais selvagens perigosos. Tudo isso será mudado. Nenhum leão ou "animal feroz" estará lá para ameaçar os que viajam no caminho santo. Só os redimidos do SENHOR viajarão nele. Os "redimidos" são os resgatados ou comprados de volta pelo *go'el*, o "Parente-Redentor". A responsabilidade primária do *go'el* era resgatar o seu parente íntimo de alguma dificuldade, perigo ou dívida. Um aspecto disto era restabelecer a propriedade e os direitos de uma viúva. Isto era realizado pelo parente masculino mais próximo, que a

tomava como esposa. No livro de Rute, Boaz se tornou o *go'el*. Quando Deus é reconhecido como o *go'el* de seu povo, Ele se posiciona em sua defesa e os vindica. Especialmente em Isaías (e nos Salmos, e nos livros dos profetas Jeremias, Oséias e Zacarias) Deus como o *go'el* resgatou o seu povo da escravidão do Egito e os continua resgatando ou redimindo, desfazendo as suas transgressões "como a névoa" da manhã e os seus pecados "como a nuvem". Então Ele chama: "Torna-te para mim, porque eu te remi" (44.22). Sempre que há arrependimento e o Espírito é derramado nos tempos de refrigério, como prometido em Atos 3.19, nós podemos ter um antegosto das bênçãos do Caminho Santo que Ele proverá no Milênio.[10]

> [10] *E os resgatados do* SENHOR *voltarão e virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.*

Os resgatados são mais adiante definidos como os "resgatados do SENHOR". Ele é o Redentor que pagou o preço pela redenção deles e os liberta da escravidão do pecado. Eles retornarão e entrarão em Sião com brados de júbilo, e a alegria eterna estará nas suas cabeças – uma coroa melhor que uma coroa de ouro. A alegria que os faz exultar e deliciar os alcançará. Eles não terão que buscar alegria; esta os alcançará.

As dificuldades que atormentam ou produzem suspiros, ou gemidos, fugirá deles. Nada perturbará a alegria dos resgatados. Deus terá feito uma restauração completa tanto dos povos como da terra. Os resultados do pecado terão sido removidos.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Em que bases o remanescente justo fundamenta suas petições em 33.2–9?
2. Quais são as características da pessoa justa em 33.14–16?

3. Quem é o rei e o que nós aprendemos na parte posterior do capítulo 33 a respeito do reino?
4. O que estará envolvido no juízo final da Terra?
5. O que está subtendido na dissolução das estrelas e como isto poderia ser cumprido?
6. Qual é o significado do juízo sobre Edom?
7. Por que Isaías mencionam o livro do SENHOR em 34.16,17?
8. Que aplicações do capítulo 35 podemos fazer para os nossos dias?
9. Como 35.5,6 se aplica ao ministério de Jesus? (Veja Mt 11.4,5; Lc 7.22)
10. O que no capítulo 35 olha à frente para o Milênio?
11. Qual é a relação entre a vingança de Deus e a sua salvação?
12. Que conexão você vê entre 32.15 e 35.6–10?

CITAÇÕES

[1] O hebraico *y'shu'ah* pode também significar libertação.

[2] Alguns entendem que isto significa sacerdotes.

[3] O povo no tempo de Jeremias pensava que isto se aplicava a Jerusalém nos seus dias. Eles pensavam que poderiam pecar e rejeitar as profecias de Jeremias e que Deus jamais deixaria qualquer coisa acontecer a Jerusalém. Esta era uma má aplicação da profecia.

[4] S. H. Widyapranawa, *The Lord is Savior: Faith in National Crisis* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1990), 210.

[5] Estas são as nações que serão deixadas depois que a Igreja for tomada no tempo da ressurreição e arrebatamento.

[6] Stanley M. Horton, *A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995), 298, 303.

[7] Keith N. Schoville, *Biblical Archaeology in Focus* (Grand Rapids: Baker Book House, 1982), 485.

[8] Alguns entendem que os bois selvagens e touros simbolizam os exércitos das nações e os seus líderes.

[9] Schoville, *Biblical Archaeology*, 485.

[10] O grego de Atos 3.19 indica que esses tempos de refrigério estão disponíveis até Jesus vir novamente.

Ezequias e Senaqueribe

36.1–39.8

Os capítulos 36 a 39 às vezes têm sido chamados de o Livro de Ezequias. A maior parte do que está escrito aqui também é encontrado em 2 Reis 18.13 a 20.21. Os fatos são registrados aqui como um testemunho para a veracidade das profecias de Isaías.

A. Senaqueribe Invade em 701 a.C. 36.1–37.8

1. AS CIDADES DE JUDÁ CAPTURADAS 36.1

> [1] *E aconteceu, no ano décimo-quarto do rei Ezequias, que Senaqueribe, rei da Assíria, subiu contra todas as cidades fortes de Judá e as tomou.*

A partir dos registros assírios está claro que a invasão de Senaqueribe foi em 701 a.C. Devido a

Ezequias ter reinado com o seu pai, Acaz, o sexto ano desse co-reinado foi 722 a.C. (2 Rs 18.10). Porém, quando Acaz morreu em 715 a.C., Ezequias começou a reinar no seu próprio direito, recomeçando novamente a conta do seu reinado; assim os vinte e nove anos do seu reinado duraram até 686.

Em 2 Crônicas 29.3 está escrito o seguinte: "Ele, no ano primeiro do seu reinado, no mês primeiro, abriu as portas da Casa do SENHOR e as reparou". Isto foi seguido por um grande reavivamento e da celebração da Páscoa. Nenhuma dessas coisas teria sido permitida pelo ímpio rei Acaz. A morte dele tornou possível a inauguração de uma nova era, e 715 a.C. foi declarado como sendo o primeiro ano de Ezequias – assim o "ano décimo-quarto" foi 701 a.C., o quarto ano do reinado de Senaqueribe.

Uma vez que Sargão II estava no trono da Assíria, Ezequias aceitou o tratado que o pai dele tinha feito (2 Rs 16.7) e continuou pagando tributo. Mas quando Senaqueribe subiu ao trono assírio em 705 a.C. e achou necessário dar a sua atenção à usurpação da Babilônia pelos caldeus – a qual estava ao leste, na direção oposta de Israel – Ezequias decidiu romper com a Assíria e não enviou mais nenhum tributo (2 Rs 18.7).

Tendo em vista que o Egito sob o comando de Piankhi parecia ter ganho força, Ezequias fez uma aliança com o Egito para a proteção mútua deles contra a Assíria. Ao mesmo tempo, ele derrotou os filisteus e tomou o controle do território deles até Gaza (2 Rs 18.8).

No entanto, apenas seis meses depois, Senaqueribe recuperou o controle da Babilônia, expulsando Merodaque-Baladã, e se dirigiu ao oeste. O seu real objetivo era a riqueza do Egito, mas ele ia tomando o controle de países no caminho. Ele deu uma especial atenção a Judá porque, de acordo com os seus registros, Ezequias tentou detê-lo. Quando o rei filisteu Padi de Ecron tentou impedir a cidade de se unir na revolta de Ezequias contra a Assíria, Ezequias o pôs em cadeias e o aprisionou em Jerusalém.[1]

Mas os anais de Senaqueribe contam como ele conquistou Ecrom, derrotou um exército egípcio em Elteque (aproximadamente cinqüenta e um quilômetros a oeste-nordeste de Jerusalém), dispersou as outras tropas mercenárias que Ezequias tinha contratado, e então virou a sua atenção para as "cidades fortes de Judá" (atacando e capturando todas elas).[2] Os anais de Senaqueribe declaram que ele capturou 46 delas e ainda muitas aldeias não fortificadas e levou 200.146 pessoas cativas.[3]

2 Reis 18.14–16 acrescenta que enquanto Senaqueribe estava sitiando Laquis, cerca de quarenta e oito quilômetros a sudoeste de Jerusalém, Ezequias enviou uma mensagem a ele dizendo: "Pequei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres levarei". Senaqueribe exigiu trezentos talentos (aproximadamente dez toneladas métricas) de prata e trinta talentos de ouro, os quais Ezequias pagou levando toda a prata do templo do SENHOR como também dos tesouros do palácio real e tirando o ouro das portas e batentes das escadarias do templo. Senaqueribe também escreveu que ele forçou Ezequias a libertar Padi, o qual foi restabelecido depois ao trono dele em Ecron.[4]

Deve ter sido nesta ocasião que Ezequias ficou doente e foi avisado por Isaías que iria morrer (38.1; veja 2 Rs 20.1). A Bíblia, tanto em 2 Reis como em Isaías, conclui a história das campanhas de Senaqueribe e depois retorna para a doença de Ezequias como um pano de fundo para a vinda dos enviados de Merodaque-Baladã, o qual tinha proclamado a si próprio rei da Babilônia pela terceira vez. Mas a oração e as lágrimas de Ezequias trouxeram a promessa de Deus de mais quinze anos de vida e a garantia de que Deus livraria a ele e a Jerusalém "das mãos do rei da Assíria" (38.5,6). Ezequias declarou isto ao povo para encorajá-lo a que colocasse a sua fé no SENHOR.

2. AS AMEAÇAS DE SENAQUERIBE 36.2–20

> [2] *Então, o rei da Assíria enviou Rabsaqué, desde Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias com um grande exército; e ele parou junto ao cano do tanque mais alto, junto ao caminho do campo do*

lavandeiro. [3] *Então, saiu a ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler.*

Senaquerib tinha os seus espiões e logo soube a respeito da doença de Ezequias e da sua recuperação. Quando Senaquerib ouviu que Ezequias estava falando ao povo que Deus os livraria, ele aparentemente decidiu que tinha cometido um erro deixando para trás uma cidade fortificada. Assim, como tantos ditadores terrenos, ele quebrou o seu tratado e enviou o seu comandante-em-chefe (Heb. *rab-shakeh*; "Rabsaqué", ARA e ARC) com um grande exército para Jerusalém. Eles pararam fora dos muros (vv.11,12) e Eliaquim (que tomava conta do palácio), Sebna (que era o secretário, provavelmente o secretário de Estado), e Joá (o escrivão, ou secretário que cuidava dos registros públicos) saíram para encontrá-lo. Eles provavelmente ousaram fazer isto em virtude do tratado anterior feito com Senaquerib.

> [4] *E Rabsaqué lhes disse: Ora, dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta que tu manifestas?* [5] *Bem posso eu dizer: teu conselho e poder para a guerra são apenas vãs palavras: em quem, pois, agora, confias, que contra mim te rebelas?*

O comandante-em-chefe chamava Senaquerib de "o grande rei". Mas ele não se referiu a Ezequias como rei. Então ele prosseguiu com a mensagem de Senaquerib, tentando demolir através de ridículo a confiança e fé que Ezequias tinha depositado no SENHOR.

Senaquerib estava certo de que o "conselho e poder para a guerra" de Ezequias já se tinham provado sem sentido diante dos seus exércitos. Ele estava de fato dizendo que Ezequias era tolo em depender de qualquer um para ajudá-lo na sua rebelião contra Senaquerib.

> [6] *Eis que confias naquele bordão de cana quebrada, a saber, no Egito, que, se alguém se apoiar nele, lhe entrará pela mão, e lha furará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.*

Senaqueribe também tinha razão em dizer que era tolice depender do Egito. Ele provavelmente soube que Isaías tinha advertido o povo a não confiar no Egito. A comparação de se apoiar em um "bordão de cana quebrada" (algo que não só quebraria mas perfuraria a mão do que neste se apóia) simbolizava que Faraó não só não poderia ajudar, mas também tiraria vantagem dos que dependessem dele e se voltaria contra eles.

> [7] *Mas, se me disseres: No SENHOR, nosso Deus, confiamos, porventura, não é esse aquele cujos altos e cujos altares Ezequias tirou e disse a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis?*

Senaqueribe sabia o que estava acontecendo em Jerusalém e nitidamente criticava Ezequias, realmente zombando também de Deus. Durante o grande reavivamento, Ezequias tinha retirado os altares e lugares altos que antigamente foram dedicados a Baal (veja 2 Rs 18.1–4). Os israelitas os tinham transformado em lugares para adoração do SENHOR, mas eles adulteraram essa adoração incluindo os deuses pagãos dos altares. Tal adoração era uma abominação ao SENHOR e Ezequias tinha razão em destruir esses santuários (cf. Dt 12.2-14). No entanto, Senaqueribe não entendeu o essencial. A demanda para oferecer sacrifícios unicamente no templo em Jerusalém era propositada para ser um testemunho ao mundo pagão de que havia apenas um verdadeiro templo, porque há somente um verdadeiro Deus.

Porém, esses santuários tinham sido populares antes do reavivamento, e Senaqueribe esperava que houvesse ainda lá sentimento suficiente por estes entre as pessoas comuns, de modo que poderiam ser encorajadas para que não escutassem a Ezequias.

> [8] *Ora, pois, dá, agora, reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se tu puderes dar cavaleiros para eles.*

O comandante do exército assírio pediu então a Ezequias que fizesse uma barganha com Senaqueribe: ele conseguiria dois mil cavalos se este pudesse montar os cavaleiros neles. Contudo, esta oferta era um

escárnio. O comandante sabia que Jerusalém não tinha bastante soldados deixados para pôr dois mil deles nos cavalos. Este era de fato um convite para rendição e alistamento no exército de Senaqueribe, enquanto este continuava a sua marcha para o Egito. (Era comum aos assírios convidarem os povos conquistados a se alistarem no exército deles e recuperar as suas perdas no próximo lugar de conquista.)

> [9] *Como, não podendo tu voltar o rosto a um só príncipe dos mínimos servos do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?*

O comandante assírio enfatiza que Jerusalém não poderia resistir nem sequer a uma pequena unidade liderada pelo menor dos oficiais de Senaqueribe. Render-se e juntar-se ao exército assírio seria uma situação muito melhor do que depender do Egito "por causa dos carros e cavaleiros".

> [10] *E subi eu, agora, sem o SENHOR contra esta terra, para destruí-la? O SENHOR mesmo me disse: Sobe contra esta terra e destrói-a.*

Parte da guerra psicológica dos reis antigos era declarar que os deuses dos povos que eles estavam atacando tinham lhes enviado para que fizessem isto. Ciro fez isto quando estava chegando a Babilônia, reivindicando que os deuses deles, Bel e Nebo, tinham-no enviado para libertá-los do mau governo de Nabonido e Belsazar. Ciro foi bem-sucedido nisto e os habitantes da Babilônia abriram os portões da cidade e deram boas-vindas ao seu exército, dando ao próprio Ciro uma entrada triunfal completa com ramos de palmeira.[5]

Mas Senaqueribe não era tão sutil. Ele reivindicava que o SENHOR o tinha enviado para que destruísse Judá. Sem dúvida que ele conhecia as profecias anteriores de Isaías, nas quais Deus dissera que a Assíria era uma vara na sua mão irada (10.5); porém, ele não prestou atenção ao restante da profecia, a qual era contra a Assíria. Assim, ele estava falseando a verdade em uma tentativa para intimidar o povo. Tudo o que ele queria era a rendição de Jerusalém.

[11] Então, disse Eliaquim, e Sebna, e Joá a Rabsaqué: Pedimos-te que fales aos teus servos em siríaco, porque bem o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre os muros.

O aramaico era a língua dos negócios, do comércio, da educação superior e da comunicação política entre os países desde antes da época de Abraão até ao tempo de Alexandre, o Grande. A delegação da parte de Ezequias pediu ao comandante-em-chefe dos assírios que falasse em aramaico ("siríaco"), porque eles não queriam agitar os habitantes de Jerusalém que estavam sentados sobre os muros e que poderiam espalhar as ameaças do comandante por toda a cidade. Mas era exatamente isso o que o comandante queria. Ele estava esperando que pudesse lançar o povo em pânico, de modo que eles viessem a pedir rendição.

[12] Mas Rabsaqué disse: Porventura, mandou-me o meu senhor só ao teu senhor e a ti, para dizer estas palavras? E não, antes, aos homens que estão assentados sobre os muros, para que comam convosco o seu esterco e bebam a sua urina?

A resposta do comandante foi até mesmo mais ameaçadora e rude. Ele percebeu que Ezequias e os líderes de Jerusalém não pretendiam ceder. Então ele e o seu exército sitiariam Jerusalém e cortariam o abastecimento de suprimentos, até que lá não houvesse mais nada para comer ou beber.

[13] Rabsaqué, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assíria. [14] Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias, porque não vos poderá livrar. [15] Nem tampouco Ezequias vos faça confiar no SENHOR, dizendo: Infalivelmente, nos livrará o SENHOR, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

As palavras do comandante-em-chefe claramente mostram que a doença de Ezequias veio após o seu pagamento de tributo.[6] Antes

desse tempo ele estava confiando no Egito e não no SENHOR. A inclusão do ouro e também da prata do templo mostrava que ele não estava confiando no SENHOR quando fez o tratado com Senaqueribe. A cura de Ezequias e a promessa de Deus fizeram a diferença (veja cap. 38). Mas Senaqueribe tentou quebrar a confiança do povo nas promessas de Deus, por declarar que Ezequias não os poderia livrar e que eles não deveriam deixar Ezequias persuadi-los a confiar no SENHOR. Ele de fato estava chamando Ezequias de um enganador que não poderia ajudá-los. No entanto, ele não reconhecia que o Senhor é fiel e que Ele pode livrar.

> [16] *Não deis ouvidos a Ezequias, porque assim diz o rei da Assíria: Aliai-vos comigo e saí a mim, e coma cada um da sua vide e da sua figueira e beba cada um da água da sua cisterna,* [17] *até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas.*

Novamente o comandante fala ao povo que não escute a Ezequias. Se eles fizessem a paz com Senaqueribe, ele os deixaria viver em paz até que voltasse desta campanha, indubitavelmente esperando voltar triunfalmente do Egito. Então ele levaria a efeito a política assíria de deslocar e reassentar populações inteiras. Ele prometeu que os levaria a uma terra tão boa quanto a própria terra deles, onde eles poderiam cultivar uvas e trigo da mesma forma como faziam na terra de Judá. Ele provavelmente tinha a Babilônia em mente, porque há pouco ele tinha removido 208.000 pessoas de lá, e era uma prática assíria transferir outros povos para tomar o lugar dos cativos que foram deslocados. Deste modo os assírios esperavam desorientar e desmoralizar um povo – de modo que estes desistiriam de qualquer tendência para se rebelar.

> [18] *Não vos engane Ezequias, dizendo: O SENHOR nos livrará. Porventura, os deuses das nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria?* [19] *Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Porventura,*

livraram eles a Samaria das minhas mãos? [20] *Quais são eles, dentre todos os deuses desses países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o* SENHOR *livrasse a Jerusalém das minhas mãos?*

Novamente a mensagem de Senaqueribe refere-se à declaração de Ezequias da promessa de 38.6. Ele lembra Jerusalém que as cidades de Hamate, no rio Orontes, e Arpade, no norte da Síria, e Sefarvaim foram todas conquistadas e os seus deuses não as ajudaram. Até mesmo Samaria se tornou uma província assíria em 722 a.C. e alguns dos habitantes de Sefarvaim foram transferidos para ela. Contudo, em sua arrogância ele ainda não entendia o essencial. Ele não podia imaginar que o Senhor Deus cultuado no pequeno país de Judá pudesse ser maior que os deuses adorados nos países que ele já havia conquistado. Os deuses desses países não tinham sido capazes de salvar as suas terras do grande rei de Assíria. Senaqueribe insinua que ele é maior do que qualquer deus. Portanto, ele sugere que o SENHOR não pode ser em nada diferente e não pode salvar Jerusalém das suas mãos. Ele também estava sugerindo que seria muito melhor para Jerusalém se eles se rendessem.

3. O POVO OBEDECE A EZEQUIAS 36.21

[21] *Mas eles calaram-se e não lhe responderam palavra, porque havia mandado do rei, dizendo: Não lhe respondereis.*

O povo não deu nenhuma resposta a estes insultos e ameaças. Ezequias tinha lhes ordenado que não respondessem. Por obedecerem ao rei, e, assim, confiarem em Deus, juntamente com ele, eles tomaram uma nova posição de fé. Deus de fato os livraria.

O povo de Judá que esperava poder derrotar os assírios fazendo uma aliança com o Egito tinha sido desacreditado. Os egípcios não eram nenhuma ajuda. Os soldados mercenários que Ezequias tinha contratado foram dispersados. Agora, em Jerusalém, um novo coração e um novo espírito esperavam por Isaías. Ele logo seria capaz de

lhes dar o conforto do capítulo 40 e dos seguintes. (A nova atitude da sua audiência e a nova mensagem explicam a mudança de estilo e vocabulário.)

4. PROFETIZADA A MORTE DE SENAQUERIBE 36.22–37.8

> [22] *Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler, vieram a Ezequias com as vestes rasgadas e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaqué.*

As ameaças de Senaqueribe eram sérias. O comandante-em-chefe tinha um exército grande, pronto para sitiar Jerusalém. Os três que tinham se reunido com o comandante então rasgaram as suas vestes -- provavelmente eles rasgaram a frente de suas túnicas como um sinal de pesar e humilhação, por causa da blasfêmia de Senaqueribe. Então informaram a Ezequias o que o comandante tinha dito.

> [1] *E aconteceu que, tendo ouvido isso o rei Ezequias, rasgou as suas vestes, e se cobriu de saco de pano grosseiro, e entrou na Casa do SENHOR.*

Ezequias também rasgou as suas roupas e vestiu-se de pano de saco (aniagem preta e grossa), feito de pelo de cabra, como um reconhecimento mais extenso da seriedade da situação. Ele sabia que o seu pai, Acaz, e o recente partido da guerra, que tinham confiado na Assíria, estavam errados. Ele percebia que a sua única esperança estava no SENHOR. Assim ele entrou publicamente no templo para buscar a ajuda prometida do SENHOR. Ele queria que o povo soubesse que ele ainda acreditava na promessa de Deus.

> [2] *E o rei enviou a Eliaquim, o mordomo, e a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes, cobertos de sacos de pano grosseiro, a Isaías, filho de Amoz, o profeta.* [3] *E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, e de vitupérios, e de blasfêmias, porque chegados são os filhos ao parto, e força não há para os dar à luz.* [4] *Porventura, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido as palavras*

de Rabsaqué, a quem enviou o rei da Assíria, seu amo, para afrontar o Deus vivo e para o vituperar com as palavras que o SENHOR, *teu Deus, tem ouvido; faze oração pelo resto que ficou.*

A delegação que tinha ido ao encontro do comandante-em-chefe e os principais sacerdotes seguiram o exemplo de Ezequias e vestiram pano de saco. O rei os enviou então ao profeta Isaías, "filho de Amoz", com uma mensagem reconhecendo o perigo, a desgraça ameaçada pelo comandante assírio, e a inabilidade deles para prestarem algum socorro. A comparação de uma mãe grávida na hora do parto, em quem "força não há para os dar à luz", significava que ela estava em uma situação desesperadora. Em tal caso, morreriam a mãe e o bebê.

Porém, a única esperança deles estava no SENHOR. Ezequias reconhecia que as palavras de Senaqueribe, entregues pelo comandante-em-chefe, estavam de fato ridicularizando o Deus vivo (em contraste com os deuses mortos de madeira, metal e pedra). Ezequias esperava que Deus ouvisse e repreendesse Senaqueribe. Reconhecendo que Isaías estava em contato com Deus,[7] Ezequias lhe pediu que fizesse uma oração "pelo resto que ficou". Era muito tarde para orar pela libertação das outras cidades de Judá, mas ainda havia um remanescente sobrevivendo em Jerusalém.

[5] *E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.* [6] *E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso amo: Assim diz o* SENHOR: *Não temas à vista das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria de mim blasfemaram.*

Os servos de Ezequias foram ao encontro de Isaías e buscaram uma palavra da parte do SENHOR. Isaías tinha uma palavra confortante. Eles deviam dizer para Ezequias que deixasse de ficar amedrontado a respeito da mensagem pela qual os "servos" (Heb. *na'are*, "meninos" sem discernimento) de Senaqueribe tinham blasfemado do SENHOR.

[7] *Eis que porei nele um espírito, e ele ouvirá um rumor e voltará para a sua terra; e fá-lo-ei cair morto à espada na sua terra.*

Deus poria um espírito em Senaqueribe e ele ouviria um certo rumor e voltaria à sua própria terra. O "rumor" era a notícia de que Merodaque-Baladã estava novamente assumindo o poder na Babilônia. Babilônia era mais importante para Senaqueribe do que Jerusalém, ou mesmo o Egito, de modo que ele voltaria à sua própria terra, o que incluía Babilônia como uma de suas capitais. Eventualmente ele morreria em sua própria terra. Senaqueribe, em 688 a.C., ameaçaria Ezequias e Jerusalém novamente, mas um anjo do SENHOR cuidaria para que ele não chegasse tão perto de Jerusalém e voltasse a Nínive, onde morreria (veja 37.36–38).

> [8] *Voltou, pois, Rabsaqué e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que já se havia retirado de Laquis,*

Quando não houve nenhuma rendição, o comandante-em-chefe retornou e achou Senaqueribe lutando contra Libna. (Laquis tinha sido tomada e destruída. De Laquis ele foi para Libna.) Então Senaqueribe ouviu falar a notícia a respeito de Merodaque-Baladã ter tomado Babilônia e se apressou em retornar para Nínive e para Babilônia. Ele celebrou esta campanha de 701 a.C., contudo, comissionando os artistas para retratá-la. Arqueólogos acharam um grande relevo de parede no palácio de Senaqueribe, em Nínive, que retratava a captura de Laquis e seu povo.[8] Este mostra uma fila de homens e mulheres que saem da cidade com fardos nas suas costas. À frente deles estão os cativos que são empalados em estacas afiadas. Outro grupo leva sacos e outros artigos nas mãos. Alguns estão deixando tributo ou espólio.[9] Os registros da segunda campanha de Senaqueribe informam muito claramente que ele matou alguns cativos e deportou o restante naquele tempo.[10] Desde que Senaqueribe já tinha determinado que parte dos tributos trazidos a Nínive fossem levados para Babilônia, e uma vez que ele precisou esmagar a revolta em Babilônia, é razoável acreditar que Senaqueribe levou os prisioneiros das cidades de Judá para Babilônia.[11]

QUESTÕES DE ESTUDO

1. O que Senaqueribe tinha realizado em Judá antes de ter enviado o seu comandante-em-chefe com um grande exército para Jerusalém?
2. Por que Senaqueribe disse que Ezequias estava enganando os habitantes de Jerusalém?
3. O que Senaqueribe pensava de si mesmo e a respeito do Senhor?
4. Como o povo respondeu à mensagem do comandante assírio e por que isto é significativo?
5. Por que Ezequias enviou pessoas vestidas em panos de saco ao encontro de Isaías?
6. Que mensagem o Senhor proferiu e como esta foi cumprida?
7. Que evidência há para uma segunda campanha de Senaqueribe em 688 a.C.?

CITAÇÕES

[1] Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia,* 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926-27), 2:119-20.

[2] Ibid., 2:121.

[3] Daniel David Luckenbill, *The Annals of Sennacherib* (Chicago: University of Chicago Press, 1924), 33.

[4] Luckenbill, *Ancient Records,* 2:120.

[5] James B. Pritchard, ed., *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament,* 2a ed. (Princeton: Princeton University Press, 1955), 306, 315-16.

[6] Observe que Isaías finaliza o relato das invasões de Senaqueribe antes de contar a respeito da doença de Ezequias. A descrição da doença também prepara para o cap. 39 onde Merodaque-Baladã ouve falar a respeito da doença.

[7] Observe no v. 4 que estes representantes do estado e do templo dizem "o SENHOR, teu Deus", não "nosso Deus".

[8] Uma cópia de tamanho natural disto pode ser vista no Museu Oriental da Universidade de Chicago.

[9] Charles Marston, *The Bible Comes Alive* (Nova York: Fleming H. Revell, n.d.), 226-28; James C. Muir, *His Truth Endureth: A Survey of the Beginnings and of Old Testament History in the Light of Archaeological Discoveries* (Philadelphia: National Publishing Co., 1937), 187.

[10] Luckenbill, *Ancient Records*, 2:118.

[11] James W. Thirtle, *Old Testament Problems: Critical Studies in the Psalms and Isaiah* (Londres: Morgan & Scott, 1916), 134-35; Benjamin R. Downer, "The Added Years of Hezekiah's Life" *Bibliotheca Sacra* 80, no. 319 (julho de 1923): 269; Robert Henry Pfeiffer, *State Letters of Assyria, American Oriental Series*, vol. 6 (New Haven: American Oriental Society, 1935), 79.

B. O Exército de Senaqueribe É Dizimado e Senaqueribe É Morto 37.9–38

I. AS RENOVADAS AMEAÇAS DE SENAQUERIBE 37.9–13

> [9] *E ouviu dizer que Tiraca, rei da Etiópia, tinha saído para lhe fazer guerra. Assim que ouviu isso, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:*

Há um espaço de tempo de cerca de doze anos entre 37.8 e 37.9. Os escritores do Velho Testamento freqüentemente completavam um relato e então voltavam e davam detalhes de um evento anterior. Isto era feito freqüentemente no livro dos Reis. (Veja também Esdras 4, onde Esdras fala da sua tentativa de reconstruir a cidade, como isto foi interrompido, e então retorna para a reconstrução anterior do templo.) Agora, Isaías dá um passo à frente neste ponto para 688 a.C. e conclui o relato a respeito de Senaqueribe e Ezequias.

Isaías também faz uma pequena incursão aos eventos ocorridos entre 701 e 688 a.C. Os registros de Senaqueribe mostram que ele esteve na Babilônia em 700, não em uma condição debilitada, mas com um exército poderoso.[1] Ele expulsou Merodaque-Baladã e continuou empreendendo a guerra lá, até que finalmente destruiu Babilônia em 689 a.C. Isto pareceria estranho se Senaqueribe – tão implacável em retornar

repetidas vezes à Babilônia, até mesmo depois de uma derrota desastrosa em 691 a.C. – deixasse Ezequias calado "como um pássaro engaiolado" em Jerusalém e nunca voltasse.[2]

Inscrições fragmentárias de Senaqueribe contam a respeito de uma campanha árabe. Isto é confirmado por um registro de Esar-Hadom, que conta como Senaqueribe tomou à força os deuses do rei da Arábia e os trouxe para a Assíria.[3] Dessa forma, depois da destruição da Babilônia em 689 a.C., Senaqueribe estava livre para ir ao oeste em direção ao Egito. Mas nesta época ele passou pela Arábia e desceu pela parte sul da Judéia. Depois de conquistar a Arábia, e proclamar a si próprio o rei da Arábia, ele alistou compulsoriamente no seu exército alguns dos árabes conquistados e deslocou-se para encontrar Tiraca. Isto é confirmado no que Heródoto, o historiador grego,[4] diz que os egípcios chamavam Senaqueribe de "o rei da Arábia", o qual era o seu mais recente título.[5]

Tiraca chegou primeiro ao Egito em 690/689 a.C., com a idade de vinte anos, quando o seu irmão Shebitku o chamou para reinar com ele. Ele co-reinou com Shebitku até 684 e continuou reinando até 664 a.C.

Depois de derrotar a Arábia, Senaqueribe aparentemente pretendia ir para Jerusalém e então descer pela costa para o Egito. Quando Tiraca pôs-se a caminho para encontrar as forças de Senaqueribe, contudo, Senaqueribe mudou a sua atenção de Judá. Mas ele não queria que Ezequias pensasse que fora perdoado. Por isso ele enviou os mensageiros a Ezequias.

> [10] *Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.*

Novamente Senaqueribe blasfemou de Deus e negou a profecia de Isaías (38.6). Ele chamou Deus de enganador e disse que Ezequias não deveria confiar nEle. Senaqueribe tinha a firme expectativa de ocupar Jerusalém por este tempo.

[11] Eis que já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, destruindo-as totalmente; e escaparias tu?

Em dizendo que os reis de Assíria destruíram todos os países ("colocou todas as terras sob condenação"; veja comentário em 34.2), Senaqueribe estava falando que eles foram destruídos em consignação ao seu deus. Ele também estava dizendo que o Deus de Israel não poderia impedir que isto acontecesse a Jerusalém. Senaqueribe estava fazendo o seu melhor para estremecer a fé de Ezequias no SENHOR.

[12] Porventura, as livraram os deuses das nações que meus pais destruíram: Gozã, e Harã, e Rezefe, e os filhos de Éden, que estavam em Telassar?

Ele acrescenta que os "deuses das nações" que os seus antepassados (i.e., os reis anteriores da Assíria) tinham destruído não os puderam livrar. As nações citadas aqui ficavam na Mesopotâmia ocidental.

[13] Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, Hena e Iva?

Ele repete a lista de deuses (chamados de "reis") da mensagem anterior (36.19) com as adições de Hena e Iva. O último pode ser igual a Ava, na Babilônia (2 Rs 17.24).

2. A ORAÇÃO DE EZEQUIAS E A RESPOSTA DE DEUS 37.14–35

[14] Recebendo, pois, Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros e lendo-as, subiu à Casa do SENHOR; e Ezequias as estendeu perante o SENHOR.

Ezequias mostra uma atitude diferente da que tinha mostrado uns dez anos antes, quando o comandante-em-chefe de Senaqueribe fez as suas ameaças. Ele viu a profecia cumprida. Desta vez ele não rasgou as suas vestes ou vestiu pano de saco ou enviou mensageiros que rogassem a Isaías. Ele levou a carta imediatamente e a estendeu diante do SENHOR.

[15] E orou Ezequias ao SENHOR, dizendo: [16] Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins; tu és o Deus, tu somente, de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

Desta vez o próprio Ezequias ora, reconhecendo o SENHOR como o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, entronizado "entre os querubins": o lugar mais santo no templo. Ele o reconheceu como o único Deus (um tema de Isaías), não apenas o único e verdadeiro Deus sobre "todos os reinos da terra", mas também como o Criador dos céus e da Terra. Ezequias se aproximou assim em uma atitude de fé que honrava a Deus pelo que Ele é.

[17] Inclina, ó SENHOR, os teus ouvidos, e ouve; abre, SENHOR, os teus olhos, e olha; e ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele mandou para afrontar o Deus vivo.

Ele pede a Deus que preste plena atenção ao que Senaqueribe disse para desafiar e afrontar "o Deus vivo". Em chamando Deus de "vivo", Ezequias reconhece que Deus é diferente dos ídolos, diferente de todos os falsos deuses das outras nações. Ele confia em Deus e deseja que Deus seja honrado.

[18] Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todos os países e suas terras.

Ezequias não nega que a Assíria destruiu todos os outros países.

[19] E lançaram no fogo os seus deuses; porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

Ezequias reconhecia que aqueles ídolos não eram Deus, mas apenas "madeira e pedra", formados pelas "mãos de homens". Ele indubitavelmente sabia o que Isaías tinha dito sobre eles (veja 2.8,20; 31.7). Além disso, ele sabia que Senaqueribe havia destruído os deuses das outras nações. Isto era especialmente verdade a respeito dos

muitos deuses secundários da Babilônia que foram despedaçados em 689 a.C.[6] (Esta é uma outra confirmação de que a carta foi escrita em uma segunda campanha ocidental de Senaqueribe em 688 a.C.).

> [20] *Agora pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra conheçam que só tu és o SENHOR.*

Ezequias não quer somente a libertação da opressão de Senaqueribe, por causa de Jerusalém, mas como um testemunho para "todos os reinos da terra" de que Deus é Yahweh – o Deus que tirou Israel do Egito, o Deus fiel, o guardião da aliança, o Deus que era e é e sempre será. Não há nenhum outro Deus.

> [21] *Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria,* [22] *esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, e de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.*

A resposta de Deus veio por intermédio de Isaías. Deus chama Jerusalém de "a virgem" porque ela ainda não fora conquistada e permaneceria inconquistável pelos assírios. Ela os menosprezou e os ridicularizou, balançando a cabeça em desdém, à medida que eles se retiravam. Este insulto provavelmente se refere ao fato de Senaqueribe abandonar a sua campanha original em 701 a.C., em cumprimento de uma profecia anterior de Isaías (37.5–7).

> [23] *A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel.* [24] *Por meio de teus servos afrontaste o Senhor, e disseste: Com a multidão dos meus carros subi eu aos cumes dos montes, aos últimos recessos do Líbano; e cortarei os seus altos cedros e as suas faias escolhidas e entrarei no seu cume mais elevado, no bosque do seu campo fértil.*

Senaqueribe tinha enviado os seus servos não para que desafiassem e afrontassem somente a Ezequias, mas a Deus. As declarações

dele significavam que ele pensava que poderia cortar os cedros mais altos do Líbano e as suas faias ("ciprestes", ARA) mais escolhidas, e que ele tomaria conta das árvores dos bosques de seus campos férteis. Ou seja, isso quer dizer que ele triunfaria em todas as batalhas.

> [25] *Eu cavei e bebi as águas; e, com as plantas de meus pés, sequei todos os rios do Egito.*

A indicação de cavar poços e beber deles pode se referir à campanha dele pela Arábia.[7] Agora que estava chegando perto do Egito, ele se vangloriava de que nada o poderia parar. Com as solas dos seus pés ele poderia secar todos os córregos e canais do rio Nilo, quer dizer, tão facilmente quanto um fazendeiro poderia represar uma pequena vala de irrigação empurrando um pouco de terra. O Egito seria uma presa fácil.[8]

> [26] *Porventura, não ouviste que já muito antes eu fiz isso e que já desde os dias antigos o tinha pensado? Agora, porém, se cumpre, e eu quis que fosses tu que destruísses as cidades fortes e as reduzisses a montões assolados.*

Senaqueribe pensava que estava agindo como um deus. Mas o verdadeiro Deus é o único que ordenou os eventos ("eu fiz isso"). Como o oleiro que dá forma a um vaso, Ele amoldou as circunstâncias que tornaram possível a Senaqueribe destruir cidades (veja 10.5–11, que conta como Deus usou a Assíria como a sua "vara" para trazer juízo). Nada está fora da soberania de Deus.

> [27] *Por isso, os seus moradores, com as mãos caídas, andaram atemorizados e envergonhados; eram como a erva do campo, e a erva verde, e o feno dos telhados, e o trigo queimado antes do crescimento.*

Foi a superintendência de Deus que permitiu aos moradores estarem "com as mãos caídas" (Heb. *qitsre-yad,* lit. "desprovido de mãos") de modo que eles andavam atemorizados e envergonhados. Eles se tornaram como os brotos verdes e tenros da "erva do campo" que

facilmente poderiam ser cortados ou murchar, caso especialmente verdadeiro a respeito da grama que poderia brotar de repente no lodo que cobria a esteira de junco que compunha os telhados planos das casas deles.

> [28] *Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.*

Deus sabia exatamente o que Senaqueribe estava fazendo e o modo como ele estava se movimentando e se enfurecendo contra Deus.

> [29] *Por causa da tua raiva contra mim e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio nos teus lábios e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.*

Porque Senaqueribe estava se debatendo em raiva contra Deus e porque ele não estava, na sua insolência, nem um pouco perturbado sobre o que Deus poderia fazer a ele, agora Deus agiria: "Porei o meu anzol no teu nariz", fazendo Senaqueribe retroceder pelo caminho por onde ele viera, de volta pela Arábia, de modo que ele não viria a Jerusalém como ameaçara que faria. Deus está no controle.

> [30] *E isto te será por sinal: este ano se comerá o que espontaneamente nascer, e, no segundo ano, o que daí proceder; mas, no terceiro ano, semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei os frutos delas,*

Para encorajar Ezequias, Deus prometeu um sinal. No restante do ano e no ano que se seguiria (que provavelmente estava a ponto de começar) eles comeriam o que crescesse por si mesmo, mas no terceiro ano eles poderiam semear e colher campos de grãos e plantar vinhedos e comer as suas uvas.

> [31] *Porque o que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto para cima.*

E semelhante às colheitas, o resto ou remanescente do povo de Judá iria prosperar.

[32] Porque de Jerusalém sairá o restante, e, do monte de Sião, o que escapou; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

O "restante" ou remanescente – pessoas que foram poupadas ou libertadas – sairia de Jerusalém. Deus sempre teria um remanescente. Este é um ensino muito importante de Isaías. O próprio zelo de Deus cuidaria disto, e Ele tem o poder para realizar isto.

[33] Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma; tampouco virá perante ela com escudo, ou levantará contra ela tranqueira,

Senaqueribe não entraria em Jerusalém. Ele não poderia chegar perto o suficiente para atirar uma flecha ou segurar um escudo para se proteger dos defensores de Jerusalém. Tampouco ele "levantará contra ela tranqueira" ou rampa de cerco. Ele tinha feito algumas destas atividades em 701 a.C., mas não faria assim desta vez.

[34] Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o SENHOR.

A palavra de Deus era clara, definida e enfática. Ele repete a sua afirmação (do v. 29) de que Senaqueribe retornaria pelo mesmo caminho que veio (quer dizer, pela Arábia) e não iria a Jerusalém.

[35] Porque eu ampararei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

Deus não salvaria Jerusalém porque seus habitantes o merecessem, mas por causa da aliança que Ele tinha feito com Davi (cf. 2 Sm 7).

3. A PROFECIA DE ISAÍAS FOI CUMPRIDA 37.36–38

[36] Então, saiu o anjo do SENHOR e feriu, no arraial dos assírios, a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram pela manhã cedo, eis que tudo eram corpos mortos.

Naquela noite o anjo do SENHOR matou 185.000 pessoas do exército assírio. Quando os restantes despertaram cedo na manhã seguinte, eles os acharam não morrendo (como que através de pestilência) mas "mortos". Parece que Senaqueribe jamais se encontrou com Tiraca. Devido ao fato dos egípcios não poderem imaginar tal morte súbita a não ser por uma pestilência, eles espalharam uma história de que ratos comeram as cordas dos arcos dos assírios, insinuando uma peste bubônica.

> [37] *Assim Senaqueribe, rei da Assíria, se retirou, e se foi, e voltou, e ficou em Nínive.*

Até aquele tempo, Senaqueribe tinha realizado uma campanha militar todos os anos do seu reinado, emitindo um relatório anual das suas façanhas. Embora vivesse mais sete anos, ele jamais realizou outra. Ao invés disso, ele resumiu as suas proezas, concluindo com a captura e destruição da Babilônia em 689 a.C. Ele fez diversas cópias, algumas das quais os arqueólogos descobriram.[9] À parte disto, lá permaneceram apenas algumas poucas inscrições secundárias em edificações, provavelmente onde ele teve alguns consertos realizados. Isto deve ter chocado os habitantes de Nínive, porque eles dependiam dos espólios de guerra para a sua própria prosperidade.

Em sua única derrota anterior em 691 a.C., Senaqueribe registrou que tinha capturado algumas carroças de mercadorias e tinha tentado fazer parecer que isto era uma vitória. Mas com a morte dos 185.000 soldados, nada havia a não ser uma derrota total, e nenhum rei pagão antigo jamais registrou qualquer coisa como uma derrota. Da mesma maneira que o afogamento dos egípcios no Êxodo não é mencionado em registros egípcios, assim também esta derrota não foi registrada por Senaqueribe. No entanto, o fato de que ele não fez mais nenhuma campanha atesta o registro bíblico.

> [38] *E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e eles fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.*

Em 681 a.C., Senaqueribe estava prostrado de joelhos, adorando no templo de Nisroque, o seu deus. Dois dos seus filhos "o feriram à espada". Então eles fugiram para a terra de Ararate (a antiga Armênia, agora parte da moderna Turquia). A crônica babilônica registrou a morte de Senaqueribe e a acessão de seu filho Esar-Hadom.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Como a resposta de Ezequias à carta de Senaqueribe em 688 a.C. foi diferente da sua resposta às ameaças do comandante-em-chefe em 701 a.C.?
2. Por que Deus iria defender Jerusalém e como isto foi cumprido?

CITAÇÕES

[1] Daniel David Luckenbill, *The Annals of Sennacherib* (Chicago: University of Chicago Press, 1924), 35.

[2] George S. Goodspeed, "Sennacherib's Invasion of Judah", *Cumberland Presbyterian Quarterly* 1 (junho de 1902): 95.

[3] Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia*, 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926-27), 2:158, 207.

[4] Heródoto não foi um historiador no sentido moderno do termo. Ele era um turista que registrou o que os guias lhe falaram.

[5] Herodotus, *History*, trans. George Rawlinson, ed. Manuel Komroff (Nova York: Tudor Publishing Co., 1928), 131, 133.

[6] Luckenbill, *Ancient Records*, 2:152, 185.

[7] William Foxwell Albright, "Old Testament History, Including Archaeology and Chronology", em *The Encyclopedia Americana* (Nova York: American Corporation, 1953), 3:636.

[8] O termo hebraico *'achriv* é uma forma hiph'il imperfeita que indica ação incompleta. Senaqueribe ainda não tinha estado no Egito, mas ele considerou a sua conquista do Egito como praticamente terminada.

[9] Luckenbill, *Annals of Sennacherib*, 23.

C. A Doença e a Recuperação de Ezequias 38.1–22

1. UMA SENTENÇA DE MORTE 38.1

> [1] *Naqueles dias, Ezequias adoeceu duma enfermidade mortal; e veio a ele Isaías, filho de Amoz, o profeta, e lhe disse: Assim diz o* SENHOR*: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.*

Muitos têm especulado sobre a data da doença de Ezequias. No entanto, o fato de que Ezequias não estava confiando em Deus quando pagou tributo a Senaqueribe, mas confiou nEle depois disso e declarou a promessa de Deus de 38.6, mostra que a doença aconteceu em 701 a.C.[1] Isaías veio a ele com uma forte mensagem para pôr a sua casa em ordem, porque ele iria morrer. Isto foi provavelmente depois que Ezequias tentou salvar Jerusalém tomando o ouro do templo e dando-o a Senaqueribe como tributo. Ele estava confiando no que ele próprio poderia fazer em vez de confiar no que Deus poderia realizar. Pior ainda, o ouro do templo pertencia a Deus; Ezequias tinha ido longe demais.

2. EZEQUIAS É RESTAURADO 38.2–22

> [2] *Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao* SENHOR.

Ezequias sabia que Deus era longânimo, e que quando o arrependimento era oferecido, Deus teria bases para não enviar o juízo profetizado. Assim, ele orou.

> [3] *E disse: Ah!* SENHOR*, lembra-te, peço-te, de que andei diante de ti em verdade e com coração perfeito e fiz o que era reto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo.*

Pedir a Deus para se lembrar não quer dizer que Ezequias pensava que Deus tinha esquecido. Antes, ele queria que Deus se interessasse pela sua situação e fizesse algo sobre a mesma. Ele fez a sua reivin-

dicação sobre o fundamento de que ele tinha vivido diante do SENHOR em fidelidade e com "coração perfeito", fazendo o que era reto aos olhos de Deus (cf. 2 Rs 18.3). Ele de fato tinha restabelecido o serviço do templo e tinha feito a convocação para uma grande celebração da Páscoa no começo do seu pleno reinado e tinha feito muito para livrar-se da idolatria (2 Cr 29.36; 30.1 a 31.1). Então Ezequias derramou o seu coração em lamentação diante de Deus. As lágrimas indicavam um espírito humilde e arrependido.

> [4] *Então, veio a palavra do SENHOR a Isaías, dizendo:* [5] *Vai e dize a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei aos teus dias quinze anos.*

Deus, por intermédio de Isaías e em linha com a sua aliança com Davi, disse a Ezequias que tinha ouvido a sua oração e tinha visto as suas lágrimas, e lhe deu a promessa de mais "quinze anos" de vida. A graça de Deus verdadeiramente estava além da expectativa de Ezequias.

Assim, ele viveu até 686 a.C., com o seu filho Manassés compartilhando o trono como co-regente durante os últimos dez anos do seu reinado. Este era um tempo de bênção e reavivamento.

> [6] *E livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti, e a esta cidade; eu defenderei esta cidade.*

A promessa de salvar Ezequias e Jerusalém das "mãos" (Heb. *kaph*, "palma da mão") de Senaqueribe, apesar de não parecer estar sob controle seguro, foi realmente cumprida. Deus defendeu "esta cidade".

> [7] *E isto te será da parte do SENHOR como sinal de que o SENHOR cumprirá esta palavra que falou:* [8] *eis que farei que a sombra dos graus, que passou com o sol pelos graus do relógio de Acaz, volte dez graus atrás. Assim, recuou o sol dez graus pelos graus que já tinha andado.*

A promessa de Deus foi confirmada por um sinal sobrenatural. O pai de Ezequias, Acaz, tinha construído um relógio de sol que con-

sistia em degraus por meio dos quais a sombra do sol mostraria o tempo durante o dia. A sombra iria retroceder "dez graus". O erudito britânico, James W. Thirtle,[2] sugeriu que os Salmos 120 a 134, os quinze cânticos dos degraus ("romagem", ARA "degraus", ARC; "peregrinações", NVI, RSV), foram acrescentados pelos escribas de Ezequias à coleção de salmos do templo para celebrar os quinze anos adicionais da vida de Ezequias, da mesma maneira que os "homens de Ezequias" transcreveram provérbios adicionais de Salomão e os acrescentaram à coleção no livro de Provérbios (Pv 25.1).

Thirtle também sugeriu que, desde que dez destes salmos não são atribuídos a Davi, esses dez podem se referir aos dez graus que a sombra voltou atrás. O Salmo 126 corresponde a 701 a.C., quando houve uma restauração da prosperidade depois que Senaqueribe partiu e quando o povo enviou presentes a Ezequias, por causa da sua cura maravilhosa (2 Cr 32.23).

McKenna sugere que Acaz pode ter trazido a idéia para o relógio de sol de Damasco quando estava buscando a ajuda da Assíria. "Nesse caso, a escolha de Deus do relógio de sol de Acaz para dar um sinal a Ezequias é uma outra refutação direta do poder de Senaqueribe e da idolatria assíria."[3]

> 9 *Cântico de Ezequias, rei de Judá, de quando adoeceu e sarou de sua enfermidade.* 10 *Eu disse: Na tranqüilidade de meus dias, ir-me-ei às portas da sepultura; já estou privado do resto de meus anos.*

Depois da sua recuperação, Ezequias registrou os seus pensamentos e sentimentos. Quando lhe foi dito que morreria, ele viu isto como algo prematuro, chegando no que deveria ter sido o meado de sua vida, privando-o da vida longa que ele esperava ter.

Ele também entendia que, devido a isto ser um juízo de Deus, ele passaria pelas "portas da sepultura" (Heb. *Besha'are She'ol*, "dentro dos portões do Sheol", o lugar dos ímpios mortos) onde não poderia comunicar-se com Deus.

[11] Eu disse: Já não verei mais ao SENHOR na terra dos viventes; jamais verei o homem com os moradores do mundo.

Ezequias estava angustiado de que já não estaria "na terra dos viventes" para ver ou experimentar a presença do SENHOR, nem olharia os habitantes deste mundo. Ele seria cortado da vida como a conhecia.

[12] O tempo da minha vida se foi e foi removido de mim, como choça de pastor; cortei como tecelão a minha vida: como que do tear me cortará; desde a manhã até à noite, me acabarás.

O tempo da sua vida seria tirado ou removido dele, como a cabana temporária de um pastor que é levada para longe dele. A sua vida era como o pano de um tecelão, que é enrolado quando concluído. Ele teria cortado o fio da vida do modo como um tecelão corta uma linha do tear. Ele esperava que antes de o dia virar noite, Deus daria um fim nele.

[13] Eu sosseguei até à madrugada; como um leão, quebrou todos os meus ossos; desde a manhã até à noite, me acabarás.

Ezequias se acalmou até a madrugada (cf. Sl 131.2). Mas ele ainda esperava que Deus viesse "como um leão" para julgá-lo, quebrando todos seus ossos. Ele sentia a ira de Deus pairando sobre si, e ainda esperava que Deus o entregasse à morte antes do fim do dia.

[14] Como o grou ou a andorinha, assim eu chilreava e gemia como a pomba; alçava os olhos ao alto; ó Senhor, ando oprimido! Fica por meu fiador.

Ele continuou tagarelando como os pássaros, gemendo como uma pomba, mas isto o tornou ainda mais fraco. Os seus próprios olhos ficaram fracos e cansados enquanto ele continuava olhando "ao alto", buscando o perdão de Deus e pedindo-lhe para vir e aliviar o seu sofrimento.

[15] Que direi? Como mo prometeu, assim o fez; assim, passarei mansamente por todos os meus anos, por causa da amargura da minha alma.

A resposta de Deus trouxe uma mudança súbita. O que poderia dizer Ezequias em relação à promessa dos versículos 5 e 6? Deus tinha falado. O próprio Deus o curou. Ele caminharia "mansamente", como em uma procissão solene (cf. Sl 42.4; Ef 5.15), por causa da experiência de confrontar-se com a morte.

> [16] *Senhor, com estas coisas se vive, e em todas elas está a vida do meu espírito; portanto, cura-me e faze-me viver.*

"Estas coisas" referem-se aos elementos ou fases que fizeram Ezequias se humilhar diante de Deus. Ezequias fez isto humilhando a vida do seu espírito, de modo que ele fora um exemplo aos outros. Verdadeiramente Deus o tinha curado, e o tinha feito viver.

> [17] *Eis que, para minha paz, eu estive em grande amargura; tu, porém, tão amorosamente abraçaste a minha alma, que não caiu na cova da corrupção, porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.*

Deus tinha um propósito em permitir-lhe estar doente e experimentar a amargura de enfrentar a morte. Era para o seu próprio benefício (incluindo a sua paz e bem-estar) e para a bênção de integridade. Era uma experiência do amor e da graça de Deus, pois Deus literalmente o guardou da "cova da corrupção" (quer dizer, do inferno). Além disso, Deus o perdoou completamente. Desde que Deus está em todos os lugares, para Ezequias dizer que Ele havia lançado "para trás das costas todos meus pecados" significa que Deus os apagou da existência, da mesma maneira como se eles jamais tivessem acontecido. Assim, toda a culpa de Ezequias tinha se acabado também.

> [18] *Porque não pode louvar-te a sepultura, nem a morte glorificar-te; nem esperarão em tua verdade os que descem à cova.*

Ezequias poderia ter baixado à "sepultura", (na realidade Sheol, inferno, o lugar dos ímpios mortos). Não haveria nenhum louvor ou ações de graças a Deus naquele lugar. Os que "descem à cova" (nova-

mente, Sheol) sob o juízo de Deus não podem esperar pela fidelidade de Deus. Eles estão eliminados para sempre de qualquer comunhão com Deus.

> [19] *Os vivos, os vivos, esses te louvarão, como eu hoje faço; o pai aos filhos fará notória a tua verdade.*

"Os vivos", os restaurados à vida plena (como fora Ezequias, depois das suas lágrimas e do perdão dos seus pecados), darão graças e louvarão a Deus. Tal experiência precisa ser passada adiante de pai para filho, continuamente, tornando conhecida a fidelidade de Deus.

> [20] *O Senhor veio salvar-me; pelo que, tangendo eu meus instrumentos, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida na Casa do Senhor.*

Ezequias reconhece que Deus ainda continua pronto para libertá-lo. Assim ele se unirá a outros "na casa do Senhor", e juntos o louvarão com música enquanto eles viverem. Deus tinha dado vida nova para Ezequias; ele a faria uma vida de louvor a Deus. Os quinze anos adicionais dele seriam um tempo de oferecer ações de graças e de reavivamento.[4]

> [21] *E dissera Isaías: Tomem uma pasta de figos e a ponham como emplasto sobre a chaga; e sarará.*

Agora, em preparação para o capítulo 39, Isaías retorna ao tempo quando Ezequias estava doente. Naquele momento, como um símbolo, ou ponto de contato para ajudá-lo a expressar a sua fé, Isaías contou com os médicos da corte para colocarem "uma pasta de figos" na ferida ou inflamação. No entanto, Deus faria a cura.

> [22] *Também dissera Ezequias: Qual será o sinal de que hei de subir à Casa do Senhor?*

Isaías também volta a nos fazer lembrar do sinal miraculoso (v.8; veja o registro completo em 2 Rs 20.7–11). A cura de Ezequias foi

em resposta a oração, e de fato foi milagrosa. Ele foi curado – corpo, alma, mente e espírito. Não é de admirar ele ter cantado com alegria quando adorava no templo.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Quais são os antecedentes da doença de Ezequias?
2. Em que bases Deus deu a Ezequias mais quinze anos?
3. Que garantia Deus deu para Ezequias?
4. O que Ezequias enfatizou na sua resposta?

CITAÇÕES

[1] Alguns concordam. Veja David L. McKenna, *Isaiah 1–39*, em *The Communicator's Commentary* (Dallas: Word Books, 1993), 361; Charles F. Pfeiffer, *Old Testament History* (Grand Rapids: Baker Book House, 1987), 369; Siegfried H. Horn, "The Divided Monarchy", em *Ancient Israel*, ed. Hershel Shanks (Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1988), 135.

[2] James William Thirtle, *Old Testament Problems: Critical Studies in the Psalms and Isaiah* (Londres: Morgan & Scott, 1916), 44–45, 133, 135, 167.

[3] McKenna, *Isaiah 1–39*, 365.

[4] A. R. Siebens, "The Historicity of the Hezekian Reform", em *From the Pyramids to Paul*, ed. L. G. Leary (Nova York: Thomas Nelson & Sons, 1935), 254.

D. A Embaixada de Merodaque-Baladã 39.1–8

1. EZEQUIAS MOSTRA OS SEUS TESOUROS 39.1–2

[1] Naquele tempo, enviou Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que havia estado doente e que já tinha convalescido.

"Naquele tempo", refere-se a 701 a.C. Com Senaqueribe ocupado no Oeste, Merodaque-Baladã tirou proveito da ajuda do partido anti-assírio na Babilônia e, unido a um príncipe caldeu, Shuzubu,[1] tomou o controle como rei da Babilônia e incitou a revolta. Ele enviou uma embaixada, com "cartas e um presente", a Ezequias, provavelmente na expectativa de que a doença deste e a promessa de Deus de libertação manteriam Senaqueribe no Oeste.

Porém, Senaqueribe deixou a sua campanha ocidental, e, em 700 a.C., derrotou Shuzubu, fazendo Merodaque-Baladã fugir para o Elão. Então, ele colocou o seu filho primogênito no trono que tinha sido ocupado por Merodaque-Baladã.[2] Não obstante, Merodaque-Baladã, junto com outros, manteve Senaqueribe em uma constante luta a respeito da Babilônia, até que finalmente ele a destruiu em 689 a.C.[3]

O presente de Merodaque-Baladã era um sinal de respeito, quase reverência – a mesma palavra para "presente" (Heb. *minchah*) é o nome do sacrifício chamado de "oferta de manjares" (Lv 2.1; "oferta de grãos", NIV; "oferta de comida", KJV) – porque ele tinha ouvido falar do grande sinal da sombra que retrocedeu nos degraus do relógio de sol.[4] No entanto, ele não foi o único a enviar um presente. "E muitos traziam presentes a Jerusalém ao Senhor, e coisas preciosíssimas a Ezequias, rei de Judá, de modo que, depois disto, foi exaltado perante os olhos de todas as nações" (2 Cr 32.23). Eles perceberam que a partida de Senaqueribe, em cumprimento da profecia de Isaías, significava que igualmente eles não precisariam mais ter medo dele.

> [2] *E Ezequias se alegrou com eles e lhes mostrou a casa do seu tesouro, e a prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores ungüentos, e toda a sua casa de armas, e tudo quanto se achava nos seus tesouros; coisa nenhuma houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias lhes não mostrasse.*

Ezequias pode ter ficado lisonjeado. Ele se alegrou com os enviados de Merodaque-Baladã e lhes mostrou todos os seus tesouros e armamentos. Estes devem ter incluído os presentes de outros reis e

nações. Então ele lhes deu uma excursão pelo palácio e pelo país de Judá.

2. O EXÍLIO BABILÔNICO PROFETIZADO 39.3–8

> [3] *Então, o profeta Isaías veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti? E disse Ezequias: De uma terra remota vieram a mim, da Babilônia.*

Isaías fez duas perguntas: Ele queria saber o que os enviados disseram e de onde eles vieram. Ezequias respondeu só a segunda pergunta. Os enviados devem ter querido que ele reconhecesse Merodaque-Baladã como o legítimo rei da Babilônia. Porém, Ezequias só disse que eles eram de uma terra remota – Babilônia. Ezequias sabia quão importante era aquela cidade, e ele ficou encantado de que um presente tenha vindo de lá.

> [4] *E disse ele: Que foi que viram em tua casa? E disse Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu deixasse de lhes mostrar.*

Ezequias admitiu que tinha mostrado aos enviados tudo o que era necessário ou sensato. Indubitavelmente o relatório foi para Babilônia, e a liderança da Babilônia tomou nota: havia tesouro para ser usufruído em Jerusalém e Judá.

> [5] *Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do* SENHOR *dos Exércitos:* [6] *Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o* SENHOR.

Isaías tinha uma palavra severa da parte de Deus, o Todo-poderoso SENHOR dos exércitos. O orgulho de Ezequias em relação a todos os seus tesouros era pecado; o juízo de Deus viria. Os babilônios se lembrariam da riqueza em Jerusalém. O tempo seguramente viria quando tudo o que havia no palácio real de Jerusalém e na casa real

seria "levado para Babilônia" (cf. Mq 4.10). Isto foi cumprido por Nabucodonosor em três invasões, em 605, 597 e 586 a.C.

> [7] *E dos teus filhos, que procederem de ti e tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.*

Os descendentes de Ezequias também seriam levados para Babilônia e seriam feitos eunucos a serviço do rei da Babilônia. Isto foi cumprido, e provavelmente incluía Daniel e os amigos dele, uma vez que havia apenas uma família real de Judá (Veja Dn 1.3).

> [8] *Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Disse mais: Porque haverá paz e verdade em meus dias.*

Ao dizer que a palavra do SENHOR era "boa", Ezequias queria dizer que esta era apropriada para o que ele tinha feito, e ele humildemente se submeteu a ela. Ele também reconheceu que a profecia era para um futuro distante. Isto o encorajou a que descansasse nas profecias anteriores de Isaías, que o asseguravam de paz e da fidelidade de Deus em sua própria época.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. O que estava errado com o tratamento que Ezequias dispensou aos mensageiros de Merodaque-Baladã?
2. Quais seriam os resultados das ações de Ezequias?

CITAÇÕES

[1] Raymond Philip Dougherty, *The Sealand of Ancient Arabia* (New Haven: Yale University Press, 1932), 61; cf. Albert T. Olmstead, "The Chaldean Dynasty", *Hebrew Union College Annual* 2 (1925): 30.

[2] Daniel David Luckenbill, *The Annals of Sennacherib* (Chicago: University of Chicago Press, 1924), 35.

[3] Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia,* 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926-27), 2:154-55.

[4] Veja 2 Crônicas 32.31; Charles Boutflower, *The Book of Isaiah (Chapters I–XXXIX) in the Light of the Assyrian Monuments* (Londres: Society for Promoting Christian Knowledge, 1930), 141.

Conforto para Jerusalém e Judá

40.1–48.22

A. Deus Volta-se para o Seu Povo 40.1–31

"A específica aplicação deste capítulo ao retorno da Babilônia não tem nenhum fundamento no texto em si, mas é suposto por alguns estar subtendido na relação deste capítulo com o anterior, o qual contém uma predição do exílio... Mas a promessa considerada em si mesma é uma promessa genérica de consolação, proteção e mudança para melhor, a ser forjada pelo poder e sabedoria de Jeová... A referência à idolatria não prova nada com respeito à data da predição, embora mais apropriada nos escritos de Isaías do que de um profeta no exílio babilônico."[1]

1. BOAS NOVAS PARA JUDÁ E JERUSALÉM 40.1–11

[1] Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.

Os capítulos 40 a 66 às vezes têm sido chamados de "O Livro de Conforto", porque falam de libertação, redenção e glória.[2] O fato de que os capítulos 36 a 39 formam um prólogo histórico para o capítulo 40 ajuda a mostrar que a mensagem de conforto no capítulo 40 é dirigida ao povo de Jerusalém em 700 a.C., depois da retirada de Senaqueribe. O partido da guerra tinha sido desacreditado pelo fracasso do Egito em prestar socorro. Os habitantes de Jerusalém tinham tomando uma posição de fé (36.21). As profecias de Isaías tinham sido cumpridas. Deste modo, os corações das pessoas foram mudados e elas se tornaram uma audiência diferente. Agora ele poderia oferecer uma mensagem diferente.

Sobre a base de diferenças na mensagem, alguns têm concluído que esta porção de Isaías provém de um outro autor em um período de tempo diferente.[3] Um erudito moderno em Haifa, todavia, testou o livro de Isaías em um computador para ver se havia qualquer diferença significativa em estilo e vocabulário entre Isaías 1 a 39 e 40 a 66. Ele encontrou apenas uma: Os capítulos 40 a 66 tinham significativamente menos terminologia de guerra.[4] Isto reflete com precisão as realidades dos quinze anos adicionais da vida de Ezequias, durante os quais a paz prevaleceu. Então, Isaías pôde proferir uma mensagem de conforto da parte do SENHOR.

Isto não era algo que se estivesse desejando tornar realidade, nem tampouco era meramente conforto na tristeza, mas conforto que traz alegria.[5] Antes da invasão de Senaqueribe, Isaías teria concordado com a queixa de Salomão: "Depois, voltei-me e atentei para todas as opressões que se fazem debaixo do sol; e eis que vi as lágrimas dos que foram oprimidos e dos que não têm consolador; e a força estava da banda dos seus opressores; mas eles não tinham nenhum consolador" (Ec 4.1). Mas agora Deus o comissionou para entregar uma mensagem de conforto, restauração e paz. As palavras no hebraico são imperativos plurais, assim a ordem é para todos os profetas, sacerdotes e líderes declararem a mensagem de conforto. O que se segue em 40 a 66 é uma "magnífica mini-teologia do

AT... com o seu personagem principal, o Servo do Senhor, proveniente da semente de Abraão e Davi".[6]

> [2] *Falai benignamente a Jerusalém e bradai-lhe que já a sua servidão é acabada, que a sua iniqüidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do* Senhor, *por todos os seus pecados.*

A mensagem de Deus era para o coração e a mente do povo de Jerusalém. Esta anunciava que o seu tempo de "servidão" (uma palavra usada a respeito de serviço compulsório para pagar integralmente uma dívida) era findo; o seu castigo foi aceito como suficiente. Ela tinha recebido "em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados". Alguns tomam isto como sendo uma porção dobrada de juízo, mas também poderia significar um perdão em dobro dado pela graça de Deus. A palavra "dobro" (Heb. *kiphlayim*), porém, é de uma raiz que significa "juntar o dobro", de modo que simplesmente pode significar que cada lado se iguala: Assim o perdão toma conta de todos os pecados. Todos os pecados e culpa são findos.

> [3] *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do* Senhor; *endireitai no ermo vereda a nosso Deus.*

Uma voz humana está clamando no deserto ordenando ao povo para que preparasse "o caminho do Senhor", para endireitar uma vereda no deserto para Deus. Isto não tem nada a ver com as pessoas retornando à terra de Israel. Esta vereda é igual a uma mencionada em muitos registros antigos do Oriente Próximo. O contexto é relativo a emissários de um grande rei conquistador indo adiante dele e preparando uma estrada suficientemente magnificente para a um monarca poderoso. Também é semelhante às estradas mileniais referidas em 11.16; 19.23; 35.8; 45.2 (cf. 43.19; 62.10). Eles devem preparar a estrada ou vereda para o Rei dos reis, retirando todos os obstáculos do caminho.

A estrada é para Deus retornar ao seu povo – para vir em seu socorro. Houve um cumprimento nos dias de Isaías na libertação

que Deus promoveu em Jerusalém e no reavivamento espiritual, à medida que Jerusalém ascendeu à nova vida tornada possível através da profecia cumprida. O Novo Testamento reconhece um cumprimento mais extenso desta profecia no ministério de João Batista, quando ele preparou espiritualmente o caminho para o ministério de Jesus clamando por arrependimento (Mt 3.3).

> [4] *Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro serão abatidos; e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará.*

A estrada é para ser feita plana, com vales aterrados, montes rebaixados e todos os lugares desiguais, rudes ou ásperos serão alisados para se tornarem uma planície. Isto é uma metáfora enfatizando que a visita de Deus "requer preparação *moral*".[7]

> [5] *E a glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne juntamente verá que foi a boca do SENHOR que isto disse.*

A "glória do SENHOR" é o peso pleno da sua presença e poder, a revelação de quem Ele é. Quando Deus se volta para o seu povo, todos os povos do mundo, "toda a carne juntamente" ou todo o gênero humano junto (Heb. *kol basar*, "toda a carne"), verá a sua glória (cf. 6.3). Este versículo insinua que eles também irão experimentar a glória. Esta é a palavra do SENHOR, falado no céu e depois na terra. Nós precisamos passar a palavra adiante e reconhecer o reinado universal de Deus.

> [6] *Voz que diz: Clama; e alguém disse: Que hei de clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua beleza, como as flores do campo.*

Uma segunda voz ordena a alguém para clamar ("clama"), proclamar. Uma terceira voz pergunta o que haveria de proclamar.[8] A resposta é: "Toda a carne é [como a] erva", ou seja, a vida deles na terra é temporária (cf. Sl 90.5,6). "A sua beleza", ou a glória deles (Heb. *chasdo*, "aliança de amor e fidelidade") é como uma flor do campo que logo murcha. Todo poder e glória humanos são tão provisórios!

> [7] *Seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do* SENHOR*. Na verdade, o povo é erva.*

"O hálito do SENHOR" no princípio era o doador da vida (Gn 2.7). Porém, ele também traz juízo e morte. "Hálito" aqui é a mesma palavra traduzida como "Espírito".

"O povo" normalmente se refere ao povo de Deus. "Na verdade" enfatiza que eles também fazem parte de toda a carne; eles também são "erva": não importa quão ricos, famosos, ou poderosos eles possam parecer, eles vão todos murchar e desaparecer gradualmente.

> [8] *Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.*

Embora a erva murche e as flores enfraqueçam e caiam, nações e impérios ascendem e caem, os seres humanos vêm e vão, uma coisa é certa "a palavra de nosso Deus subsiste eternamente". Somente isto é sempre seguro e confiável. Jesus colocou isto até mesmo mais fortemente: "O céu e terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mt 24.35).

> [9] *Tu, anunciador de boas-novas a Sião, sobe tu a um monte alto. Tu, anunciador de boas-novas a Jerusalém, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus.*

Outra voz clama para Sião. Porém, em lugar de boas-novas que são trazidas "a Sião" (como a ARC traduz), Sião é que deve levar as boas-novas a outros (cf. ARA, NKJV). Sião precisa se postar em um alto monte e proclamá-la. Jerusalém precisa levantar a sua voz e proclamar as boas-novas com força e sem medo. As boas-novas são dirigidas às arruinadas "cidades de Judá", devastadas pelos exércitos de Senaqueribe (cf. 2 Rs 18.12). Em vez de olhar para as suas próprias circunstâncias, eles precisam olhar para Deus – o grande e bom Deus que libertou Jerusalém. Ele é o Deus que cumpre a profecia. A sua palavra é boas-novas e Sião não deve guardá-la para si mesma.

Nós precisamos olhar para o Deus que estes capítulos mostram como sendo "além de qualquer comparação".[9]

> [10] *Eis que o Senhor* Jeová *virá como o forte, e o seu braço dominará; eis que o seu galardão vem com ele, e o seu salário, diante da sua face.*

Deus virá "como o forte", o Senhor (Yahweh, o Deus fiel e guardador da aliança). O "seu braço" representa o seu poder em ação – governando e no controle. "O seu galardão" é a recompensa que Ele recebe por sua vitória, e o "seu salário" ou recompensa que o acompanha é o seu próprio povo para quem Ele ganhou a vitória. Eles não poderiam vencer por si próprios.

> [11] *Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os braços, recolherá os cordeirinhos e os levará no seu regaço; as que amamentam, ele guiará mansamente.*

Neste tempo de vitória e salvação o Senhor vem não só com força e poder, mas com a ternura suave de um bom pastor que ama ternamente o seu rebanho. O seu braço forte não apenas o regerá, mas também "carregará" ternamente os cordeirinhos, igualmente Ele "guiará mansamente" as que ainda amamentam os seus filhotes. Deus cuida das necessidades e problemas de cada indivíduo de um modo pessoal. Os que confiam nEle não precisam ter medo.

2. A GRANDEZA DE DEUS CONTRASTADA COM OS ÍDOLOS 40.12–31

> [12] *Quem mediu com o seu punho as águas, e tomou a medida dos céus aos palmos, e recolheu em uma medida o pó da terra, e pesou os montes e os outeiros em balanças?*

Agora Isaías começa uma série de perguntas retóricas paralelas que chamam a atenção para o poder do Todo-poderoso Deus como o Criador.[10] Senaqueribe tinha declarado que ele era maior do

que qualquer deus (36.20). Mas ele foi derrotado pelo Soberano Deus, o qual veio com poder (v.10) e ternamente pastoreou o seu povo. Agora o Senhor responde as perguntas de qualquer um que ainda poderia ter dúvidas. AquEle que carrega os cordeiros é tão grande que todos os oceanos do mundo não são mais que "águas" que podem ser medidas "na concha de sua mão" (ARA). Ele determinou exatamente a sua medida. Ele tomou a medida dos céus apenas com as palmas da sua mão, recolhendo "em uma medida o pó da terra" (ou um pequeno recipiente de medir), e "pesou os montes e os outeiros em balanças". Tudo isso implica em medi-las para ajustar o seu propósito ou a função que Ele pretendia. Isto é tremendo, e deveria nos encorajar a que confiemos o futuro ao Senhor.

> [13] *Quem guiou o Espírito do SENHOR? E que conselheiro o ensinou?*

A segunda pergunta é: Quem tem suficiente compreensão para determinar a medida do Espírito de Deus (Heb. *ruach*, "Espírito"), ou seja, quem o regulou, mediu a sua mente ou espírito, ou pode dizer-lhe o que fazer? Os deuses pagãos, como os reis pagãos, dependiam de conselheiros. Mas o Espírito de Deus tem toda a sabedoria. Ele não precisa de ninguém para ensiná-lo.

> [14] *Com quem tomou conselho, para que lhe desse entendimento, e lhe mostrasse as veredas do juízo, e lhe ensinasse sabedoria, e lhe fizesse notório o caminho da ciência?*

O SENHOR não precisa consultar a quem quer que seja, pois ninguém tem mais esclarecimento e percepção do que Ele, e Ele tampouco precisa de instrução. O caminho da justiça, do conhecimento e da compreensão já é dEle; Ele sabe o que fazer, como fazer e quando fazer.

> [15] *Eis que as nações são consideradas por ele como a gota de um balde e como o pó miúdo das balanças; eis que lança por aí as ilhas como a uma coisa pequeníssima.*

Isaías, em seguida, sumariza a grandeza de Deus em uma série de comparações. Todas as nações do mundo são como uma gota deixada na extremidade de um balde depois que o mesmo seja esvaziado e sacudido, uma gota que quase não vale a pena notar.

Elas também são como o pó miúdo que se acumula em balanças entre as pesagens, o qual realmente não afeta a pesagem. "Ilhas" refere-se à totalidade dos continentes e ilhas da terra – o conjunto de sua massa de terra – que equivale a mero pó que não se fixa. Que quadro notável da grandeza e do poder de Deus!

> [16] *Nem todo o Líbano basta para o fogo, nem os seus animais bastam para holocaustos.*

Se uma pessoa fosse procurar uma oferenda o suficiente para exaltar o SENHOR, digna da sua grandeza, nem as florestas do Líbano seriam suficientes para queimá-la, nem todos os seus animais seriam suficientes para compor este holocausto. Ele é merecedor de mais do que qualquer coisa que a terra possa prover ou que os seres humanos possam fazer.

> [17] *Todas as nações são como nada perante ele; ele considera-as menos do que nada e como uma coisa vã.*

Isaías resume por dizer que "todas as nações são como nada perante ele" (quer dizer, em relação a Ele). Elas são consideradas "menos do que nada", e como uma coisa sem valor e inútil comparada a Ele. Isaías viu isto quando Deus lhe concedeu profecias sobre a morte de Senaqueribe, depois que este fez tais ousadas reivindicações sobre a sua superioridade em relação aos deuses das nações que ele tinha conquistado (36.18–20).

> [18] *A quem, pois, fareis semelhante a Deus ou com que o comparareis?*

Depois de descrever a grandeza de Deus, Isaías pergunta: "A quem... fareis semelhantes a Deus ou com o que o comparareis [ou, "exibiria

com ele"]?" Nenhuma imagem feita por mãos humanas pode representar a sua grandeza e glória.

Isaías disse isso no meio de um mundo que acreditava na significância de ídolos. Os assírios e os babilônios dependiam deles. Os seguidores da Nova Era precisam ouvir esta mensagem hoje. Assim também precisam os que colocam qualquer coisa "igual ou mais elevada que Deus" – outras pessoas, idéias, instituições, dinheiro, esportes, posses, etc.[11]

> [19] *O artífice grava a imagem, e o ourives a cobre de ouro e cadeias de prata funde para ela.*

Isaías mostra quão absurda a idolatria realmente é. O ídolo pode ser feito de madeira, pedra, metal, ou barro. Um metalurgista derrete um metal mais barato, tal qual o ferro, e lhe dá uma forma. Depois de ter esfriado, o ourives reveste a escultura de placas de ouro batido. Então o prateiro faz "cadeias de prata" para sustentá-la. Afinal de contas, seria terrível se um deus chapeado de ouro fosse ao chão. Os pagãos acreditavam que um deus ou um espírito vivia no ídolo. Mas na realidade o ídolo não era nada, exceto o que as mãos humanas o fizeram ser.

> [20] *O empobrecido, que não pode oferecer tanto, escolhe madeira que não se corrompe; artífice sábio busca, para gravar uma imagem que se não pode mover.*

Uma pessoa muito pobre para trazer ouro e prata para tal propósito escolhe a madeira de uma árvore que "não se corrompe". Seria terrível para um deus apodrecer. Ele consegue então que um artesão qualificado esculpa um ídolo com uma larga base plana, de modo que este não tombe. Quem quereria um deus oscilante, um deus que iria cair no chão?

> [21] *Porventura, não sabeis? Porventura, não ouvis? Ou desde o princípio se vos não notificou isso mesmo? Ou não atentastes para os fundamentos da terra?*

Isaías repreende os idólatras com quatro perguntas metricamente arrumadas (ou seja, em um estilo a-b-b-a). Seguramente, eles deveriam saber e entender. Eles deveriam ouvir o que tem sido contado (cf. Êx 20.3,4). Deus é o Criador que se revelou desde o princípio. (Cf. Sl 19.1, "Os céus manifestam a glória de Deus".) Ele tem estado presente desde que a terra foi fundada, desde os eventos de Gênesis 1.

> [22] *Ele é o que está assentado sobre o globo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos; ele é o que estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar;*

"Ele é o que está assentado sobre o globo [disco, esfera] da terra". Do ponto de vista dEle, as pessoas que vivem na terra são tão minúsculas quanto gafanhotos. Os "céus" (o universo todo) não são mais que gaze estendida como uma tenda diáfana para se viver dentro dela.

> [23] *o que faz voltar ao nada os príncipes e torna coisa vã os juízes da terra.*

Ele faz "os príncipes" (incluindo todos os tipos de dignitários) voltar ao nada e os "juízes" da terra (Heb. *shoph^e^te*, "juízes") a virtualmente desaparecerem. Eles podem pensar que estão determinando as coisas, mas Deus está realmente no controle. (Cf. Is 10.12.)

> [24] *E não se plantam, nem se semeiam, nem se arraiga na terra o seu tronco cortado; sopra sobre eles, e secam-se; e um tufão, como pragana, os levará.*

Os dignitários e juízes da terra podem pensar que eles estão estabelecidos, arraigados, mas tudo o que Deus tem de fazer é soprar sobre eles. Então eles "secam-se" e o seu juízo os leva embora como um tufão.

> [25] *A quem pois me fareis semelhante, para que lhe seja semelhante? — diz o Santo.*

Agora o próprio Deus repete a pergunta que Isaías fez no versículo 18. Não há nenhum outro Deus. Como poderia qualquer outro deus ser igual ao Deus que enche e transcende o universo? A mesma

idéia de comparar qualquer coisa ou qualquer outro ao Deus que é "o Santo" é ridícula.[12]

> [26] *Levantai ao alto os olhos e vede quem criou estas coisas, quem produz por conta o seu exército, quem a todas chama pelo seu nome; por causa da grandeza das suas forças, e pela fortaleza do seu poder, nenhuma faltará.*

Isaías usa novamente uma pergunta retórica para chamar a atenção para Deus como o Criador. A pessoa deveria ser capaz de olhar para a imensidade dos céus estrelados e perceber que nenhum pequeno deus de lata poderia ter criado "estas coisas". Deus as produz e rege todas elas e as conhece individualmente. Os astrônomos modernos não têm mais nomes para as estrelas, e apenas dão um número para a maioria delas. Mas Deus a todas "chama pelos seus nomes" (cf. Sl 147.4). Elas demonstram a grandeza de sua potência, força e poder; nenhuma delas escapa do seu conhecimento. Certamente, Ele também conhece e cuida de nós individualmente (cf. Mt 10.30,31). O Novo Testamento revela mais adiante que Deus fez todas estas criações pela Palavra Viva, Jesus (Jo 1.3; Hb 1.2), e por Ele todas essas coisas consistem, ou "subsistem" (Cl 1.16,17).[13]

> [27] *Por que, pois, dizes, ó Jacó, e tu falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao SENHOR, e o meu juízo passa de largo pelo meu Deus?*

Agora Isaías fala com a nação como Jacó, depois como Israel (veja Gn 32.28). Isto deveria fazê-los lembrar das promessas de Deus. Como eles podem dizer que este grande Deus que dá nomes às estrelas não sabe o que estão fazendo ou que Ele esqueceu das suas promessas e negligenciou a justiça devida a eles? Isto pode ter sido falado especificamente para as pessoas desanimadas, cercadas pelas cidades arruinadas de Judá em 700 a.C.

> [28] *Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos confins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não há esquadrinhação do seu entendimento.*

Isaías desafia o povo. A partir dos procedimentos de Deus para com eles no passado, eles deveriam ter sabido. A partir da revelação passada de Deus, eles deveriam ter escutado e aprendido. Ele é "o eterno Deus, o Criador dos confins da terra", quer dizer, de toda a terra – sem qualquer exceção. Ele nunca está cansado ou exausto. A sua compreensão, incluindo a sua percepção e inteligência, é inescrutável, além de qualquer coisa que os seres humanos possam compreender. Nada que os deuses adorados pelos pagãos poderiam ser comparados a Ele. A palavra "eterno" (Heb. *'olam*) "vem da raiz que significa 'escondido' ou 'encoberto'. E, assim, isto fala das névoas do passado... e aponta para as névoas do futuro, às quais a mente do homem nem mesmo pode começar a inquirir".[14]

> [29] *Dá vigor ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.*

Deus dá força (poder e vigor) para os que estão cansados. Para aqueles que não têm nenhuma força física, Ele "multiplica" completamente as suas forças. Como o apóstolo Paulo disse: "Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte" (2 Co 12.10).

> [30] *Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os jovens certamente cairão.*

Os jovens "se cansarão e se fatigarão". Até mesmo os "jovens" ou homens vigorosos (Heb. *bachurim*, "atletas escolhidos") podem se tornar como o atleta que corre pelos campos do país e desiste antes de alcançar a meta, tropeçando e caindo.

> [31] *Mas os que esperam no* SENHOR *renovarão as suas forças subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão.*

Mas aqueles que "esperam no SENHOR" (Heb. *gowe YHWH*, "espera pelo SENHOR", como em Sl 27.14; 37.7,34; 130.5,6) não se põem a

caminho na sua própria força. Ao invés disso, eles mantêm a sua esperança no SENHOR e pacientemente continuam confiando nEle por graça e ajuda (cf. Is 30.15). Então, quando Ele se move, eles se movem junto com Ele. E dEle continuam recebendo novas forças. Eles planam "com asas como águias", subindo sobre as circunstâncias. Eles correrão e "não se cansarão"; caminharão "e não se fatigarão". Deus é de fato a sua absoluta fonte de força – física, interior e espiritual. Nada que os adorados deuses pagãos pudessem fazer por eles.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. O que estava envolvido no conforto prometido para Jerusalém?
2. Qual é a significação da estrada ou vereda em 40.3–5?
3. Que características de Deus você encontra no capítulo 40?
4. Por que Deus desafia o povo?
5. O que as pessoas podem esperar dEle?

CITAÇÕES

[1] Joseph A. Alexander, *Commentary on the Prophecies of Isaiah*, 2 vols. em 1 (1875; reimpresso, Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1975), 2:93.

[2] Eclesiástico 48.24 (apócrifo) identifica Isaías como aquele que "consolava os tristes de Sião".

[3] Veja Introdução, pp. 22-23. Veja também R. K. Harrison, "The Historical and Literary Criticism of the Old Testament", em *Biblical Criticism: Historical, Literary and Textual* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1980), 30–33; Hobart E. Freeman, *An Introduction to the Old Testament Prophets* (Chicago: Moody Press, 1969), 196–203.

[4] Yehuda T. Radday, *Isaiah and the Computer* (Hildesheim, Alemanha: H. A. Gerstenberg, 1973). O Dr. Radday era Prelecionador Sênior em Bíblia e Língua Hebraica no Technion, Instituto de Tecnologia de Israel, em Haifa.

[5] George A. F. Knight, *Servant Theology* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1984), 7.

[6] Walter C. Kaiser, Jr., *Toward an Old Testament Theology* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Academie Books, 1978), 48, 205.

[7] Walter C. Kaiser, Jr., *The Christian and the "Old" Testament* (Pasadena, Califórnia: William Carey Library, 1998), 185, ênfase de Kaiser.

[8] Os Rolos do mar Morto do livro de Isaías tem "ela" em vez de "eu", aparentemente referindo-se a Jerusalém (cf v. 2). No entanto, "eu" parece preferível, referindo-se ao profeta que tem falado no nome do Senhor. Cf. Paul D. Hanson, *Isaiah 40-66* (Louisville: John Knox Press, 1995), 23.

[9] Kaiser, *Christian and the "Old" Testament*, 185.

[10] Allis mostra que "Isaías gosta da pergunta retórica. Isto acontece mais de cinqüenta vezes nas suas profecias". Oswalt T. Allis, *The Old Testament: Its Claims and Its Critics* (Philadelphia: Presbyterian & Reformed, 1972), 51.

[11] Kaiser, *Christian and the "Old" Testament*, 187.

[12] Observe como Isaías louva a Deus repetidamente como o Santo (41.14,16,20; 43.3,14; 47.4; 48.17; 49.7; 54.5; 55.5).

[13] Isaías chama a atenção para Deus como Criador aproximadamente vinte vezes. Note especialmente 44.24.

[14] Knight, *Servant Theology*, 25.

B. A Glória de Deus e o Seu Servo 41.1–42.25

1. DEUS USA ALGUÉM DO ORIENTE 41.1–4

> [1] *Calai-vos perante mim, ó ilhas; povos, renovai as forças e chegai-vos, e então falai; cheguemo-nos juntos a juízo.*

Deus, o Senhor da história, continua. Em uma nova cena de sala de tribunal (veja 1.2,18; 3.13) Ele chama as "ilhas" (inclusive as regiões costeiras, litorâneas), ou seja, as partes habitadas da terra, para se manterem em silêncio diante dEle. Ele, que é a fonte de força para aqueles que em Israel esperam por Ele (40.31), quer que "os povos" (Heb. *'ummim*, "povos") se voltem para Ele. Quer também que eles "renovem as forças" a partir de Deus como a sua fonte. Deus os

chama para que se cheguem e se unam para uma decisão que é apropriada (em conformidade com a verdade). Eles têm o mesmo poder e sabedoria que Deus tem?

> [2] *Quem suscitou do Oriente o justo e o chamou para o pé de si? Quem deu as nações à sua face e o fez dominar sobre reis? Ele os entregou à sua espada como o pó e como pragana arrebatada do vento, ao seu arco.*

Deus é o que "suscitou do Oriente o justo". Este conquistador não é nomeado. Os judeus, até o tempo de ibn Ezra, no décimo-segundo século d.C., pensavam que ele era Abraão. Outros sugeriram Josué ou a nação de Israel. Ibn Ezra sugeriu Ciro, o Grande, o rei da Pérsia (559–530 a.C.). Ciro é nomeado em 44.28 e 45.1. O que é dito sobre ele confirma que Ciro é referido aqui, muito embora ele possa ser tomado como um símbolo do Messias, o qual dará a última vitória.

Ciro conquistou a Babilônia e elaborou decretos que mandavam de volta os judeus para que reconstruíssem o seu templo (2 Cr 36.22,23; Ed 1.1,2,7,8; 5.13; 6.3). Que ele vem "do Oriente" mostra que Isaías está na Palestina enquanto fala. Deus, o Justo, chama este (Ciro) do Oriente para o seu serviço (Heb. *l^eraglo*, "para o pé de si"), quer dizer, para segui-lo e servir-lhe (na batalha). Deus lhe dará vitória e domínio que não pode ser impedido, não porque ele é justo, mas porque ele estará fazendo o que é certo por cumprir o propósito e o plano de Deus. "Pragana" (palha ou resíduos de cereais) fala do juízo de Deus – levado a cabo por este que vem do leste.[1]

> [3] *Ele persegue-os e passa em paz por uma vereda em que, com os seus pés, nunca tinha caminhado.*

Que ele os perseguirá indica que eles fogem diante dele. Que ele "passa em paz" (Heb. *shalom*, "em paz") significa que depois de os conquistar, ele não os destrói. Ciro foi um conquistador incomum. Ele não destruiu nenhuma cidade da Mesopotâmia. Ele se considerava um

libertador em vez de um saqueador, como os assírios e babilônios eram. A última frase: "uma vereda em que... nunca tinha caminhado", pode significar que ele não tomou a rota normal para Babilônia. Ciro tomou uma rota indireta. Ou pode significar "'os seus pés (quase não) tocavam no chão'. Tão rápido ele avança que vai como se fora o vento".[2]

> [4] *Quem operou e fez isso, chamando as gerações desde o princípio? Eu, o* SENHOR, *o primeiro, e com os últimos, eu mesmo.*

Deus é o que age na história. Ele estava com a primeira geração, chamando-os pelo nome (proclamando a sua verdade a eles), e Ele estará com a última geração. Ele é o SENHOR (*Yahweh*), o eterno, o Deus que guarda a aliança; só Ele é Deus. Ele é ativo e só Ele está realmente no controle.

2. AS NAÇÕES E OS SEUS ÍDOLOS DESAFIADOS 41.5–29

> [5] *As ilhas o viram e temeram; os confins da terra tremeram; aproximaram-se e vieram.*

"As ilhas" (ou regiões costeiras, as partes habitadas da terra) são convidadas a se aproximarem do único e verdadeiro Deus, mas elas tremem de medo. Eles olham para o que Ciro está fazendo e se afastam de Deus. Desde "os confins da terra", de terras mais distantes de Jerusalém, eles tremem de medo. Depois eles avançam, se unindo contra Ciro, não percebendo que Deus está por trás do que Ciro está fazendo.

> [6] *Um ao outro ajudou, e ao seu companheiro disse: Esforça-te.*

Em vez de se voltarem ao verdadeiro Deus que revelou a Si próprio, eles se unem e tentam ajudar e encorajar um ao outro, confiando no que a força humana pode fazer.

> [7] *E o artífice animou o ourives, e o que alisa com o martelo, ao que bate na safra, dizendo da coisa soldada: Boa é. Então, com pregos, o firma, para que não venha a mover-se.*

O que as pessoas podem fazer é fabricar ídolos. Eles são movidos por medo, de modo que cada um envolvido no processo de fabricação de um ídolo encoraja o próximo para usar melhor a sua habilidade. Eles observam a sua obra e dizem: "Boa é"; mas eles têm que fixá-la com pregos "para que não venha a mover-se". Eles esperam que os ídolos fabricados e imóveis os ajudarão no meio dos temores e dificuldades da vida. Que contraste com o poderoso Deus que nos fez e criou o universo!

> [8] *Mas tu, ó Israel, servo meu, tu Jacó, a quem elegi, semente de Abraão, meu amigo,*

Deus fala agora com Israel de um modo íntimo e pessoal. Em contraste com os adoradores de ídolos, Israel é servo de Deus, escolhido por Ele para realizar uma obra (cf. Êx 19.5,6). Eles são os descendentes de Abraão, aquele a quem Deus deu a promessa. "Meu amigo" é literalmente "o que me ama". Deus amava a Abraão, e Abraão respondeu amando a Deus (veja 2 Cr 20.7; Tg 2.23; cf. 1 Jo 4.19). Muito embora Deus os chame pelo antigo nome de "Jacó", o enganador e suplantador, eles ainda são considerados o seu povo escolhido.

> [9] *tu, a quem tomei desde os confins da terra e te chamei dentre os seus mais excelentes e te disse: tu és o meu servo, a ti te escolhi e não te rejeitei;*

Abraão foi chamado de Ur do Caldeus. Israel foi tirado de Egito. O Deus que fez o povo de Israel seu servo, e o escolheu, não o tem rejeitado e não o rejeitará ou tratá-lo-á como refugo. Ele se preocupa com os sentimentos do seu povo.

> [10] *não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.*

Os fabricantes de ídolos tentavam encorajar um ao outro. Mas Deus é o que encoraja o seu povo: "Não temas, porque eu sou contigo". Eles

devem deixar de olhar daquele modo e com temor, não sabendo onde achar ajuda e segurança. Ele é o Deus deles. Ele prometeu ajudá-los e sustentá-los (ampará-los firmemente e apoiá-los) com a "destra da minha justiça" (implicando que Ele os conduzirá). Ele levará a cabo o seu propósito justo com um forte poder que assegura a vitória.

> [11] *Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que se irritaram contra ti; tornar-se-ão nada; e os que contenderem contigo perecerão.* [12] *Buscá-los-ás, mas não os acharás; e os que pelejarem contigo tornar-se-ão nada, e como coisa que não é nada, os que guerrearem contigo.*

Deus fará com que sejam envergonhados e confundidos "os que se irritaram contra" o seu povo. Eles pensam que estão lutando contra Israel, mas estão de fato lutando contra Deus. Deus os fará curvar as suas cabeças com vergonha. Ele fará com que os que pensam ter um caso contra Israel se tornarem como "nada", e eles perecerão. Então eles não serão achados, porque já não existirão sobre a terra.

> [13] *Porque eu, o SENHOR teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: não temas, que eu te ajudo.*

Deus declara quem Ele é. Ele é o SENHOR, o Deus deles. Ele continua declarando: "Não temas [lit., deixe de ser medroso], que eu te ajudo". Em todas as circunstâncias, não importa quão difícil ou confusa, Ele quer que eles ajam com coragem e fé. (Ainda que dirigido a Israel, todos os crentes podem reivindicar isto; cf. Hb 13.5)

> [14] *Não temas, ó bichinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o SENHOR, e o teu redentor é o Santo de Israel.*

Chamando o povo de Israel de "bichinho de Jacó", Deus os está lembrando de quão fracos e desamparados eles são (cf Sl 22.6; Jó 25.6). Estar amedrontado é natural, mas Deus lhes diz novamente que parem: Ele os ajudará. Ele é o Redentor deles (Heb. *go'el*), o Santo de Israel.

Começando com este versículo, Deus é reconhecido como Redentor treze vezes em Isaías. Em Israel o *go'el* era o parente redentor, o qual era também o vingador de sangue (cf. Lv 25.48,49; Nm 35.19 27; Rt 2.1; 3.2,9–13; 4.1–11). Como o "Santo de Israel", Deus tem se dedicado a levar a efeito os seus propósitos para com Israel em relação ao seu grande plano de redenção.

> [15] *Eis que te preparei trilho novo, que tem dentes agudos; os montes trilharás e moerás; e os outeiros tornarás como a palha.*

Deus fará o insignificante bichinho em "trilho novo" – duas pranchas de madeira pesadas pregadas juntas por duas travessas e tendo pedaços afiados de ferro (como pontas) por baixo. Isto era arrastado em cima dos talos de grãos cortados para separá-los e prepará-los para peneirar o grão. Israel é comparado a um trilho poderoso, o bastante para dissolver montanhas e pulverizar colinas.

> [16] *Tu os padejarás, e o vento os levará, e o tufão os espalhará; mas tu te alegrarás no* SENHOR *e te gloriarás no Santo de Israel.*

O grão debulhado seria revolvido com a pá e o vento sopraria para longe a palha, deixando o grão cair no chão. Israel não terá que se livrar de seus inimigos. Deus os lançará fora ("os espalhará") como um vento poderoso. Então Israel se alegrará no SENHOR, se gloriando no Santo de Israel.

> [17] *Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas eu, o* SENHOR, *os ouvirei, eu, o Deus de Israel os não desampararei.*

A aridez sempre foi um problema na maior parte do Oriente Médio. Quando o pobre desafortunado e o infeliz e o necessitado oprimido estão a ponto de morrer de sede, o SENHOR lhes responderá e satisfará a necessidade deles. Ele sempre estará lá para eles.

> [18] *Abrirei rios em lugares altos e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em tanques de águas e a terra seca, em mananciais.*

Ele satisfará a necessidade deles abundantemente em todos os lugares: milagrosamente, Ele abrirá rios "em lugares altos" e fará "fontes no meio dos vales", transformando o deserto em tanques de água e a terra seca em um lugar de onde brota água. Ele é o mesmo Deus que deu a Israel água da rocha durante o êxodo (Êx 17.6; Nm 20.11; Dt 8.15).

> [19] *Plantarei no deserto o cedro, e a árvore de sita, e a murta, e a oliveira; conjuntamente, porei no ermo a faia, o olmeiro e o álamo,*

Deus plantará uma variedade de árvores no deserto e no "ermo" ou solo improdutivo (Heb. *ba'aravah,* "no Arabá", a área seca ao sul do mar Morto). "Conjuntamente" também pode significar "todos ao mesmo tempo", quer dizer, milagrosamente, como parte da restauração pelo Espírito Santo no Milênio.

> [20] *para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do* SENHOR *fez isso, e o Santo de Israel o criou.*

O que Deus faz e como Ele o faz nesta restauração será um testemunho para o pobre e necessitado (do v.17). Juntos eles verão, saberão, considerarão e entenderão com discernimento que o grande poder, ou "a mão do SENHOR" realizou isto; "o Santo de Israel o criou". A palavra "criar" no Velho Testamento sempre tem Deus como o sujeito. Somente Ele pode criar – só Ele pode cumprir esta profecia.

> [21] *Apresentai a vossa demanda, diz o* SENHOR; *trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacó.*

Em outra cena de tribunal, Deus, como o "Rei de Jacó" (como o verdadeiro Rei de Israel), diz para os idólatras que tragam o caso deles e qualquer argumento forte ou provas que eles possam ter pelos seus deuses.

[22] Tragam e anunciem-nos as coisas que hão de acontecer; anunciai-nos as coisas passadas, para que atentemos para elas e saibamos o fim delas; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras.

Deixem os idólatras trazerem os seus deuses e contarem o que acontecerá, explicando o que aconteceu no passado ("as coisas passadas"), como isto se amolda ao presente, o que isto significa para o futuro, ou deixe-os declararem simplesmente "as coisas futuras". Isaías podia fazer este desafio porque Israel tinha visto as suas profecias a respeito da derrota de Senaqueribe cumpridas.

Porque os pagãos tinham uma visão cíclica da história (não reconhecendo um começo ou um fim), eles não tinham nenhum conceito do fluxo da história. A visão linear bíblica da história, por outro lado, mostra que o Deus que criou no princípio também trabalha agora, e tem um plano para uma consumação futura.

[23] Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses; fazei bem ou fazei mal, para que nos assombremos e, juntamente, o vejamos.

Os deuses pagãos são desafiados a predizerem o futuro. Este seria um selo indicando que eles realmente são "deuses" – mas eles não podem profetizar. Eles são então desafiados a fazerem algo, qualquer coisa boa ou ruim – "fazei bem, ou fazei mal" – que as pessoas pudessem ter medo. O coletivo plural ("nos", "nós") implica que para ser um espetáculo legítimo de poder, todos os seres humanos devem poder observar isto conjuntamente (todos ao mesmo tempo).

[24] Eis que sois menos do que nada, e a vossa obra é menos do que nada; abominação é quem vos escolhe.

O SENHOR resume isto dizendo que os deuses pagãos são "menos do que nada"; as obras deles são totalmente inúteis (igualmente "menos do que nada"). Os que escolhem adorar os deuses pagãos em vez do único e verdadeiro Deus são abomináveis a Ele.

> [25] *Suscito a um do Norte, e ele há de vir; desde o nascimento do sol, invocará o meu nome; e virá sobre os magistrados, como sobre o lodo; e, como o oleiro pisa o barro, assim ele os pisará.*

O que procede "do Norte" que Deus suscitou é Ciro. Por causa do deserto diretamente ao leste de Israel e Judá, a maioria das invasões era proveniente do Norte. Assim, embora Ciro viesse da Pérsia, no Oriente (v.2), ele entrará em Israel vindo "do Norte". Ele invocará o nome de Deus, não porque ele adorasse o SENHOR, mas porque ele decretaria que os judeus voltassem e reconstruíssem o templo do SENHOR (Isto é muito diferente da reivindicação de Senaqueribe de que o SENHOR tinha lhe enviado, 36.10).[3] Ele "virá sobre os magistrados", os governadores provinciais, e como a argamassa ou barro não podem resistir ao trabalhador ou ao oleiro, eles não poderão resistir a ele.

> [26] *Quem anunciou isto desde o princípio, para que o possamos saber; ou em outro tempo, para que digamos: Justo é? Mas não há quem anuncie, nem tampouco quem manifeste, nem tampouco quem ouça as vossas palavras.*

O SENHOR é o que declarou isto "desde o princípio" para que o seu povo possa saber, falando isto de antemão de forma que o seu povo pode dizer: "Justo!" O veredicto está no favor de Deus por causa da profecia cumprida. Mas entre os deuses pagãos – aqui, o hebraico é enfático – nem mesmo alguém diz qualquer coisa; de fato, nenhum deles proclama qualquer coisa, e ninguém absolutamente ouve as palavras deles.

> [27] *Eu sou o que primeiro direi a Sião: Eis que ali estão; e a Jerusalém darei um anunciador de boas-novas.*

Só Deus verdadeiramente prevê o futuro. O teor no hebraico mostra entusiasmo. Em contraste com os ídolos pagãos que não podem falar e não falam, Deus foi o "primeiro" que falou palavras proféticas de libertação. Sem qualquer um outro se antecipando a Ele, Deus enviou um mensageiro com boas novas (veja 40.9–11; 52.7).

[28] *E, quando olhei, ninguém havia; nem mesmo entre estes conselheiros algum havia a quem perguntasse ou que me respondesse palavra.*

Em contraste, os deuses pagãos não têm "ninguém", nenhum mensageiro, nenhum conselheiro que possa responder com até mesmo uma palavra. Eles não podem revelar nada. Mas Deus tem um plano.

[29] *Eis que todos são vaidade; as suas obras não são coisa alguma; as suas imagens de fundição são vento e nada.*

Todos os deuses pagãos são "vaidade", "coisa alguma" (Heb. *'awen*), e as suas obras são (literalmente) "nada". As suas imagens fundidas são vento[4] e vacuidade, sem nenhuma realidade. Como é totalmente estúpido adorar qualquer coisa ou qualquer outro que não o único e verdadeiro Deus! Ele é o único em quem vale a pena confiar. Nós podemos edificar as nossas vidas sobre a sua Palavra.

3. O SERVO DO SENHOR E A SUA MISSÃO 42.1–9

[1] *Eis aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, em quem se compraz a minha alma; pus o meu espírito sobre ele; juízo produzirá entre os gentios.*

Agora a atenção é desviada dos ídolos para a glória do Servo do SENHOR. Quer dizer, "o meu servo" aqui (em contraposição ao "servo" de 41.8) é o Messias, fazendo deste o primeiro Cântico do Servo em Isaías.[5] Mateus 12.17–21 aplica esta passagem a Jesus. Nós também podemos ver um paralelo quando o Espírito desce sobre Jesus como uma pomba e a voz do Pai declara do céu: "Este é meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3.17).

"Eis aqui" (Heb. *hen*, "Olhe!", "Veja!") é uma ordem para olhar para Ele. Deus o Pai o sustenta firmemente, nEle se compraz a sua alma (e coração), e põe o seu Espírito Santo sobre Ele. Ele produzirá "juízo" compassivo (Heb. *mishpat*) entre as nações.[6] Isto conecta "meu

servo" com passagens messiânicas anteriores em Isaías, 9.7 e 11.2 como também 61.1. O termo "servo" implica tanto obediência como autoridade delegada. Isto é paralelo ao Salmo 2.7, 12, onde o Pai chama o Messias de seu Filho.

> 2 *Não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir a sua voz na praça.*

Ele não será como os conquistadores terrenos, que alardeiam quem eles são e fazem grandes anúncios de suas façanhas. Ele será quieto e manso. Ao contrário dos cruzados que pensaram poder fazer o trabalho de Deus lutando, e ao contrário dos muçulmanos que pensam ser a guerra santa (*jihad*) a vontade de Deus, o Messias não provocará derramamento de sangue ou ódio. Na realidade, Ele foi para a cruz, depois enviou o Espírito Santo, e agora por intermédio desse Espírito sua obra será realizada (cf. Zc 4.6).

> 3 *A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumega; em verdade, produzirá o juízo.*

Alguém quebra uma "cana trilhada" antes de descartá-la. Ele não jogará fora ninguém como inútil. Um pavio que está apenas vagamente fumegante é fácil de apagar. Mas Ele não apagará a luz da vida de qualquer pessoa. Ele produzirá justiça "em verdade", ou seja, de acordo com a verdade (Heb. *le'emeth*).

> 4 *Não faltará, nem será quebrantado, até que ponha na terra o juízo; e as ilhas aguardarão a sua doutrina.*

O Messias não será uma luz brilhando vagamente nem se mostrará fraco, tampouco Ele será quebrantado ou desencorajado. Quer dizer, as coisas e as pessoas que fazem os outros ficarem desencorajados não o impedirão de emitir luz e ser firme e forte. Ele não desistirá até que estabeleça "na terra o juízo".[7] As "ilhas" (quer dizer, toda a terra habitada) colocarão a sua esperança (ou "aguardarão") na "sua doutrina" (Heb. *torah*, "instrução"). Aguardar aqui implica

em uma esperança que resiste. Aqueles que aceitam a vontade do Messias irão colocar a sua esperança nEle, e o buscarão para ajuda e orientação, e permanecerão firmes até o fim (cf. Mt 24.13).

> [5] *Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus, e os estendeu, e formou a terra e a tudo quanto produz, que dá a respiração ao povo que nela está, e o espírito aos que andam nela.*

Novamente o único Deus verdadeiro, o SENHOR (*Yahweh*), é identificado como o Criador dos "céus" e da "terra" e de "tudo" o mais (pessoas, animais e plantas) criado a partir destes. Ele "estendeu" os céus tão facilmente quanto uma pessoa estenderia uma cortina. Ele é o único que "dá a respiração ao povo" (como Ele fez a Adão) e vida ao espírito humano (incluindo a mente e a disposição).

> [6] *Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo e para luz dos gentios;*

Semelhante a Ciro (41.2), o Servo tem sido chamado por Deus o Pai "em justiça": ou seja, (como o hebraico indica) para trazer justiça com êxito (como uma manifestação da sua graça). Deus o tomará pela mão, protegendo-o e guardando-o. Ele lhe dará "por concerto do povo" – a nova aliança (cf Ml 3.1) – pelo qual o Servo levará os povos a um relacionamento correto com o SENHOR. A aliança será feita nEle, por Ele e para Ele. Além disso, a aliança não será limitada a Israel, pois o servo será "para luz dos gentios" (i.e., nações). (Veja Jo 1.9; 8.12; 9.5; Hb 8.6-13; 9.15.)

> [7] *para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos e do cárcere, os que jazem em trevas.*

Ele não será somente "luz" (v.6), mas Ele também abrirá "os olhos dos cegos" de modo que eles possam ver essa luz. Os prisioneiros que "jazem em trevas" da prisão do pecado, Ele os tirará para a luz (cf. 61.1; Rm 5.21).

> [8] *Eu sou o* SENHOR; *este é o meu nome, a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor, às imagens de escultura.*

Deus declara o seu Nome de guarda da aliança, *Yahweh*,[8] o Nome que assegura a Israel que Ele estaria com eles.[9] Ele não só é o único Deus verdadeiro, Ele é também um Deus pessoal. A sua "glória" inclui o seu poder, autoridade e atributos. Ele não os dará a outro, nem o seu "louvor às imagens de escultura". Por causa da sua glória – por causa de quem Ele é – Ele merece todo o louvor. Os ídolos não são nada e não merecem coisa alguma.

> [9] *Eis que as primeiras coisas passaram, e novas coisas eu vos anuncio, e, antes que venham à luz, vo-las faço ouvir.*

As "primeiras coisas" são os eventos previamente profetizados que agora estão cumpridos. (Isaías está escrevendo isto provavelmente em 700 a.C., depois que a sua profecia de libertação dos assírios foi cumprida.) As "novas coisas" são profecias ainda não cumpridas, mas certas de terem o seu cabal cumprimento, da mesma maneira que as primeiras coisas o foram. Pode-se confiar na palavra profética de Deus.

4. UM CÂNTICO NOVO 42.10–13

> [10] *Cantai ao* SENHOR *um cântico novo e o seu louvor, desde o fim da terra, vós os que navegais pelo mar e tudo quanto há nele; vós, ilhas e seus habitantes.*

A ordem para cantar "ao SENHOR um cântico novo" pressupõe uma nova revelação ou um novo entendimento da sua palavra e do que Ele está a ponto de fazer (cf. 43.18,19; 48.6). O seu louvor deveria vir "desde o fim da terra": proveniente daqueles que estão no mar e de todos os habitantes do mundo habitável. Isto inclui gentios e israelitas.

> [11] *Alcem a voz o deserto e as suas cidades, com as aldeias que Quedar habita; exultem os que habitam nas rochas e clamem do cume dos montes.*

"O deserto e as suas cidades" (onde as pessoas então se mantinham em um nível de subsistência simples), a tribo árabe de Quedar e suas aldeias, e os residentes de Sela (Petra), em Edom – antigos inimigos de Israel – devem se unir a eles no louvor a Deus.

[12] Dêem glória ao SENHOR e anunciem o seu louvor nas ilhas.

Os seus brados são para dar "glória ao SENHOR" e anunciar o seu louvor às "ilhas" (a terra habitada). As suas bênçãos são para todas as pessoas.

[13] O SENHOR, como poderoso, sairá; como homem de guerra, despertará o zelo; clamará, e fará grande ruído, e sujeitará os seus inimigos.

O próprio SENHOR sairá para batalhar como um herói. "Como um homem de guerra despertará o zelo" dele – seu ardente amor que não permitirá o inimigo destruir os que o amam. Ele "fará grande ruído". De fato, Ele levantará um grito de guerra e "sujeitará os seus inimigos". Em outras palavras, Ele é um Deus de livramento. (Cf. 27.4 e 63.1–6 para desenvolvimento do tema do SENHOR [*Yahweh*] como "Guerreiro Divino".)

5. DEUS JULGARÁ E GUIARÁ 42.14–17

[14] Por muito tempo, me calei, estive em silêncio e me contive; mas, agora, darei gritos como a que está de parto, e a todos assolarei, e juntamente devorarei.

Desde a eternidade Deus tem se contido ("me calei... me contive"), tem postergado esta ação de juízo e restauração. "Mas, agora" Ele fala. Ele se tornou como uma mulher em trabalho de parto e não adiará isto para sempre: Quando fizer isto, Ele fará tudo imediatamente.

[15] Os montes e outeiros tornarei em deserto, e toda a sua erva farei secar, e tornarei os rios em ilhas, e as lagoas secarei.

Em contraste com as bênçãos que virão no Milênio (41.18), o juízo de Deus secará os montes, outeiros e toda a sua vegetação, como também os rios e as lagoas.

> [16] *E guiarei os cegos por um caminho que nunca conheceram, fá-los-ei caminhar por veredas que não conheceram; tornarei as trevas em luz perante eles e as coisas tortas farei direitas. Estas coisas lhes farei e nunca os desampararei.*

Agora, em contraste com o seu juízo, Ele "guiará os cegos" em caminhos novos, transformando "as trevas em luz" e tornando direitas "as coisas tortas" à medida que eles o seguem. Os "cegos" são os espiritualmente cegos que se voltam para Ele. Deus fará isto, e diz enfaticamente "nunca os desampararei". Isto nós podemos esperar que Ele continue a fazer.

> [17] *Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura e dizem às imagens de fundição: Vós sois nossos deuses.*

Em contraste com os que confiam em Deus, os pagãos que ainda "confiam em imagens de escultura", chamando as imagens de ouro e prata os seus deuses, tornarão atrás e serão totalmente confundidos de vergonha.

6. ISRAEL CEGO E SURDO 42.18–25

> [18] *Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver.* [19] *Quem é cego, senão o meu servo ou surdo como o meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego como o galardoado e cego, como o servo do* SENHOR?

A chamada é para as pessoas surdas e cegas do mundo escutarem e olharem. Deus, e somente Deus, pode fazê-las ouvir e ver. "Meu servo", nesta passagem, se refere a Israel. O mundo precisa do que Deus tem dado para e através de Israel. Mas Israel é cego como o resto do mundo, embora seja o servo de Deus. Isto é, Deus pretendia

que Israel proclamasse a mensagem para o mundo, mas seu povo tinha ficado muito surdo para ouvir a mensagem. Israel, o qual foi recompensado por Deus, e que ainda é o seu servo, é agora tanto cego como surdo.

> [20] *Tu vês muitas coisas, mas não as guardas; ainda que tenha os ouvidos abertos, nada ouve.*

A cegueira e surdez de Israel não são físicas, mas espirituais. Seu povo (os pronomes "tu" e "teus" [oculto em "os (teus) ouvidos"] referem-se a Israel) tem visto milagres e profecias cumpridas, mas não presta atenção. Os seus ouvidos estão abertos, mas o povo "nada ouve". Eles estão desatentos ao que Deus quer que eles vejam e ouçam.

> [21] *O SENHOR se agradava dele por amor da sua justiça; engrandeceu-o pela lei e o fez glorioso.*

No original (ver ARA, NIV e outras versões) o texto indica que foi do agrado do SENHOR, por amor da sua justiça (em linha com a sua natureza justa), fazer a sua "lei" (Heb. *torah,* "instrução", "ensinamento"; quer dizer, as Escrituras) grande e gloriosa. Esta é inteiramente digna de ser ouvida e obedecida; sua palavra lhes daria então novas oportunidades para as bênçãos que um Deus amoroso queria lhes dar.

> [22] *Mas este é um povo roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos nas casas dos cárceres; são postos por presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui.*

O povo que recebeu esta grande e gloriosa instrução está roubado e saqueado, enlaçado (capturado e acorrentado) em cavernas e mantido escondido nas prisões. Este não era o caso das pessoas levadas cativas para Babilônia por Nabucodonosor (veja Jr 29.1-23). Restos arqueológicos mostram que a maioria deles prosperou tanto durante os setenta anos do exílio babilônico,[10] de forma que a maioria não

queira voltar para Jerusalém. O sofrimento descrito aqui era o atual resultado das invasões assírias de Israel e Judá nos próprios dias de Isaías. Os cativos levados das cidades de Judá por Senaquerib não tiveram ninguém como Ciro para mandá-los de volta (i.e., "restitui").

> [23] *Quem há entre vós que ouça isso? Que atenda e ouça o que há de ser depois?*

Isaías indaga quem escutará. Ele está preocupado a respeito do que havia "de ser depois" e quer que as pessoas compartilhem dessa preocupação. O Velho Testamento como um todo tem um olhar para o futuro, reconhecendo que Deus trará tanto juízo como restauração.

> [24] *Quem entregou Jacó por despojo e Israel, aos roubadores? Porventura, não foi o Senhor, aquele contra quem pecaram e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?*

O Senhor estava por trás do que os assírios fizeram a Israel e Judá. Eles tinham pecado contra Ele: eles não quiseram viver de acordo com os seus caminhos e não escutariam o seu ensino. Eles tinham se tornado rebeldes cujas vidas expressavam desprezo por Deus. Parecia que eles jamais iriam aprender.

> [25] *Pelo que derramou sobre eles a indignação da sua ira e a força da guerra e lhes pôs labaredas em redor, mas nisso não atentaram; e os queimou, mas não puseram nisso o coração.*

Eles mereciam a ira de Deus e o juízo que Ele trouxe por intermédio dos assírios (10.5,6). Mesmo assim, eles não perceberam ou reconheceram que o juízo veio do Senhor; eles "não puseram nisto o coração". Tampouco prestaram atenção ao que o Senhor estava dizendo através dos profetas, ou recordando a advertência de Moisés de que "o Senhor, teu Deus, é um fogo que consome, um Deus zeloso" (Dt 4.24). A misericórdia de Deus não mima os pecadores por permitir-lhes que continuem no orgulho e em obstina-

da rebelião. O seu amor procura desafiá-los "ao arrependimento e à obediência conforme eles caminham de volta para a vida de relacionamento com Deus".[11]

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Quem Deus está desafiando no capítulo 41 e por quê?
2. O que indica que o que vem "do Oriente" é Ciro?
3. Como Isaías contrasta os ídolos com o verdadeiro Deus no capítulo 41?
4. Como Mateus 12.17–21 confirma que o Servo do Senhor em 42.1-7 é Jesus?
5. Pelo que o "cântico novo" louva o Senhor?
6. Quem é o servo em 42.18–25 e que tipo de cegueira este servo tem?

CITAÇÕES

[1] Veja 41.25, o qual menciona que ele vem do Norte. Ciro veio do Leste e depois do Norte.

[2] George A. F. Knight, *Servant Theology* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1984), 28.

[3] Deus é o que chama Ciro pelo nome (veja 45.4).

[4] A palavra hebraica *ruach* também significa "espírito", e alguns pagãos reivindicavam que um espírito estava nas imagens. Não obstante, estas não tinham nenhum poder espiritual. Assim, as imagens ocas estavam apenas cheias de ar.

[5] Isaías 42.1–9; veja também 49.1–7; 50.4–9; 52.13 a 53.12.

[6] Cf. Salmos 82.3, 8. A sua justiça universal é outra razão para aceitá-lo como o único e verdadeiro Deus.

[7] Ou seja, "uma ordem justa". Veja F. Duane Lindsey, *The Servant Songs* (Chicago: Moody Press, 1985), 43–45.

[8] Veja nota em 1.2 para o significado de Yahweh. O nome indica que Ele continuará sendo o realizador dos seus planos – trabalhando ativamente entre as pessoas.

[9] Veja Êxodo 3.12, onde "Eu serei" é a mesma palavra em hebraico (*'ehyeh*) como a palavra traduzida por "Eu sou" em 3.14.

[10] Por exemplo, os arqueólogos descobriram os restos de um banco judeu e de uma casa de hipoteca próximo do Canal Chebar ao leste da Babilônia.

[11] Paul D. Hanson, *Isaiah 40–66* (Louisville: John Knox Press, 1995), 57.

C. Um Remanescente Redimido É Reunido 43.1-45.25

1. O AMOROSO SALVADOR DE ISRAEL 43.1–7

> *[1] Mas, agora, assim diz o* SENHOR *que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és meu.*

Apesar da falta de resposta de Israel ao juízo de Deus, Deus não mudou o seu plano e propósito para o seu povo. Ele os criou. Ele formou a nação. Ele lhes diz para deixarem de ficar temerosos, porque Ele os redimiu. Eles nunca deveriam deixar a sua fé nEle (cf. 43.5; 44.2; 54.4).

Deus lhes deu o nome "Israel".[1] Ele os reivindica como sua propriedade da mesma maneira que fez quando os tirou do Egito e os trouxe a Ele (Êx 19.4). Como escreveu Moisés, Ele os amava porque os amava (Dt 7.7–9; cf 1 Jo 4.8).

> *[2] Quando passares pelas águas, estarei contigo, e, quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.*

Por causa do juízo de Deus, Israel passaria por águas, rios, fogo e chamas; mas Deus sempre estaria com eles.[2] Eles sempre poderiam pôr a sua completa confiança nEle, e jamais seriam aniquilados.

[3] Porque eu sou o S*ENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate, a Etiópia e Sebá, por ti.*

Deus é o que Ele é: o SENHOR, *Yahweh*, o eterno, o fiel, o Deus que guarda a aliança; Ele é o Deus de Israel, o Santo de Israel, que se revelou a Isaías (cap. 6), o Salvador de Israel.

Porque Ele é o que é, Ele poderia dar um país inteiro, o Egito, como resgate. Quer dizer, Ele libertou o povo de Israel da escravidão às custas das pragas sobre o Egito (Êx 10.7) e a destruição do exército deles (Êx 14.28,30,31; 15.1,3-10). A Etiópia (Cuxe, ou o atual Sudão) e Sebá (o norte da Etiópia incluindo Meroe) foram igualmente afetadas.

[4] Enquanto foste precioso aos meus olhos, também foste glorificado, e eu te amei, pelo que dei os homens por ti, e os povos, pela tua alma.

Porque Israel é valioso a Deus, honrado por Ele, e porque Ele o ama, Ele dará outros povos no lugar dele. A repetição desta idéia em diferentes palavras demonstra ênfase. O seu propósito é libertar a Israel. Deus amou o mundo, mas quando o mundo lhe virou as costas, Ele escolheu Israel para preparar o caminho para um Redentor. Mas outras nações teriam que pagar o preço da escolha de Israel por Deus. Porém, isto colocou uma grande responsabilidade sobre eles. Semelhantemente, a escolha da Igreja por Deus põe uma grande responsabilidade sobre os crentes. Por causa da garantia do seu amor, entretanto, esta responsabilidade não é pesada (cf. Mt 11.28-30).

[5] Não temas, pois, porque estou contigo; trarei a tua semente desde o Oriente e te ajuntarei desde o Ocidente. [6] Direi ao Norte: Dá; e ao Sul: Não retenhas, trazei meus filhos de longe e minhas filhas das extremidades da terra,

Agora Deus os aponta à frente, a um tempo quando Israel se espalharia em todas as direções. Ao mesmo tempo, Ele lhes diz que deixem de estar amedrontados, porque Ele está com eles. Ele trará os

seus descendentes que estarão vivos no fim dos tempos, em um novo êxodo vindo de todas as direções, até mesmo "das extremidades da terra". (Isto não se refere ao retorno da Babilônia em 538–536 a.C., porque eles vieram somente do leste.)

> [7] *a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória; eu os formei, sim, eu os fiz.*

A referência primária aqui está de volta a 43.1, onde Deus está falando a respeito de Israel. Eles são os chamados pelo seu nome, criados para a sua glória, formados pela sua mão poderosa – a nação que Ele fez. Ele não desistirá deles.

2. O TESTEMUNHO DE ISRAEL COMO SERVO DE DEUS 43.8–13

> [8] *Trazei o povo cego, que tem olhos; e os surdos, que têm ouvidos.*

Em outra cena de tribunal, por incrível que possa parecer, o cego e o surdo (veja 42.18–20) são tomados como testemunhas. Mas eles são voluntariosamente cegos e surdos, porque têm olhos e ouvidos. Eles não são as testemunhas aceitáveis em um tribunal.

> [9] *Todas as nações se congreguem, e os povos se reúnam; quem dentre eles pode anunciar isto, e fazer-nos ouvir as coisas antigas? Apresentem as suas testemunhas, para que se justifiquem, e para que se ouça, e para que se diga: Verdade é.*

Com todas as nações reunidas, eles são desafiados a produzir dentre eles alguém (algum deus ou o profeta de algum deus) que possa predizer o futuro e para mostrar "as coisas antigas". Ou seja, deixe-os mostrar que eles profetizaram e produziram eventos como o êxodo do Egito, a libertação das mãos de Senaqueribe, e outras coisas antigas que Deus fez na história de Israel. Eles têm que fazer isto para serem justificados, para terem o veredicto em seu favor. Caso contrário, deixe-os ouvir o que Deus fez e admitir que isto é a verdade.

[10] *Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, e o meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.*

Deus está falando aqui com o remanescente piedoso em Israel, especialmente os que foram livres das mãos de Senaqueribe. Eles são as suas testemunhas, os seus servos escolhidos. Deus tem feito grandes coisas em Israel, de modo que eles podem saber, acreditar e confiar nEle e podem saber que só Ele é Deus (veja 37.16).

Os pagãos acreditavam que os deuses que eles adoravam tinham sido precedidos por outros deuses. Os pagãos também acreditavam em deuses que tinham surgido ou nascido recentemente. Mas o único Deus verdadeiro declara que antes dEle "deus nenhum se formou" ou foi criado, e nenhum viria depois dEle. Ele é o Deus eterno que sempre foi, é, e será (Êx 3.14; Ml 3.6; Hb 13.8; Ap 1.8, etc.).

[11] *Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há Salvador.*

Dizendo "Eu sou o SENHOR [*Yahweh*]", Deus está fazendo-os lembrar da sua revelação durante o tempo do êxodo (Êx 3.12,14,15; 6.7; 7.17; 8.22; 15.1,2). Ele os salvou então; Ele os salvará agora – porque Ele é o Salvador e não há nenhum outro.

[12] *Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR; eu sou Deus.*

Deus falou para Moisés o que Ele ia fazer. Ele salvou a Israel e se fez ouvir entre os israelitas no monte Sinai. Quando os israelitas vieram ao Sinai eles não tinham nenhum ídolo entre eles.

A salvação e a voz do SENHOR vieram somente dEle, e, portanto, devido a Israel ter experimentado isto, o SENHOR diz que eles são testemunhas de quem Ele é: Deus (*'el*). A palavra hebraica *'el* é a palavra comum para Deus, a qual enfatiza que só Ele é Deus. Embora Israel tenha falhado, Deus não falhou. Eles são testemunhas da sua fidelidade.

> [13] *Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?*

A expressão hebraica *miyom 'ani hu'*, "Desde o dia, eu sou Ele", pode significar "Desde que o tempo começou, eu sou o único Deus verdadeiro", ou pode significar "Desde que eu sou o único Deus verdadeiro hoje, ninguém pode escapar da minha mão". Deus fará a sua obra, e ninguém poderá impedi-la ou "revertê-la".

3. UM NOVO ÊXODO DA BABILÔNIA 43.14–21

> [14] *Assim diz o* SENHOR, *teu Redentor, o Santo de Israel: Por amor de vós, enviei inimigos contra a Babilônia e a todos farei descer como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com que se vangloriavam.*

Agora o SENHOR promete um novo êxodo, desta vez da Babilônia. O Deus que está fazendo isto é o "Santo de Israel", e está realizando isto por causa de Israel. Os navios dos babilônios (Heb. *kasdim*, "caldeus") trazendo tesouros no rio Eufrates causaram gritos de alegria quando eles chegaram. Mas Deus derrubará os caldeus, e os seus navios serão usados por fugitivos procurando escapar.[3]

> [15] *Eu sou o* SENHOR, *vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei.*

O juízo que Deus traz sobre a Babilônia é relacionado ao que Deus fará por Israel. Novamente Isaías enfatiza que Ele é o "Santo, o Criador" e o "Rei" de Israel.

> [16] *Assim diz o* SENHOR, *o que preparou no mar um caminho e nas águas impetuosas, uma vereda;*

Deus providenciou "no mar um caminho e nas águas impetuosas, uma vereda". Ele fez isso no êxodo quando abriu um caminho pelo mar Vermelho. Ele é esse tipo de Deus.

> [17] *o que trouxe o carro e o cavalo, o exército e a força: eles juntamente se deitaram e nunca se levantarão; estão extintos e como um pavio, se apagaram.*

A vitória sobre as excelentes tropas de carruagem de Faraó no mar Vermelho é descrita dramaticamente (veja Êx 14.1-31). Esta foi completa.

> [18] *Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.*

Não obstante, o tempo vem quando é necessário parar de lembrar e de dar atenção às coisas do passado. Deus quer que olhemos adiante, aos novos milagres que obscurecerão os antigos. O seu amoroso propósito mostra que Ele é um Deus bom.

> [19] *Eis que farei uma coisa nova, e, agora, sairá à luz; porventura, não a sabereis? Eis que porei um caminho no deserto, e rios no ermo.*

Deus tem uma nova libertação para o seu povo. Ela está pronta para acontecer. Eles a conhecerão e a experimentarão. Deus fará um "caminho no deserto" e também "rios no ermo" (sertão). Houve um retorno nos dias de Isaías quando Senaqueribe destruiu Babilônia em 689 a.C.[4]

O filho dele, Esar-Hadom, registrou o fato de que as pessoas cativas escaparam naquele tempo, porque os assírios só se preocuparam com os próprios babilônios.[5] Contudo, Isaías pode estar olhando aqui para o retorno do exílio babilônico que ele profetizou em 39.6. Pode haver um cumprimento mais extenso no fim dos tempos.

> [20] *Os animais do campo me servirão, os dragões e os filhos do avestruz; porque porei águas no deserto e rios no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu eleito.* [21] *Esse povo que formei para mim, para que me desse louvor.*

Os animais selvagens ou "do campo", especialmente os que vivem em áreas de deserto, honrarão a Deus por causa dos rios no deserto que Deus concede para o benefício do povo que está retornando. Ele formou Israel para Si mesmo e seu propósito é para eles proclama-

rem o seu louvor. Nós também somos levados ao Senhor, de forma que podemos louvá-lo e convidar outros a louvá-lo.

4. A INFIDELIDADE DE ISRAEL 43.22-28

> [22] *Contudo, tu não me invocaste a mim, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel.*

Deus coloca a ênfase sobre Si mesmo quando declara: "Não a mim, tu tens invocado" (tradução literal). Estas eram as pessoas nos dias de Isaías para quem Deus falou a respeito de "pisar os meus átrios" (1.12). Eles estavam fazendo muitas orações (1.15). Mas eles não puderam disfarçar os seus pecado. Eles realmente não estavam buscando a Deus. Estavam realmente cansados dEle; quer dizer, eles estavam cansados do Deus Santo que Ele é.

> [23] *Não me trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me honraste com os teus sacrifícios; não te fiz servir com ofertas, nem te fatiguei com incenso.*

Eles trouxeram os seus "holocaustos" e "sacrifícios", mas realmente não os estavam oferecendo a Deus. Eles estavam utilizando formas religiosas sem fé em Deus e sem honrá-lo pelo que Ele é. Estavam multiplicando sacrifícios e holocaustos, mas Deus não lhes tinha pedido isto (1.13).

> [24] *Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus sacrifícios me encheste, mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas maldades.*

De fato, não era com a cana aromática (ou o óleo resultante desta) nem com a gordura de sacrifícios que eles enchiam a Deus; ao invés disso, eles o sobrecarregavam com os seus pecados. A ARC traduz o verbo hebraico aqui como "encheste" (mas como "fartou" em Lm 3.15). E aqui tem um toque de ironia. Eles negligenciaram a Deus, eram mesquinhos em sua adoração, e as únicas coisas com as quais

enchiam (fartavam) a Deus eram os pecados que eram ruins o bastante para fazerem alguém vomitar (cf. 1.13). "Me cansaste" (Heb. *he'evadtani*) também pode significar "me constrangeste". Quer dizer, os pecados deles o constrangeram a realizar uma obra de juízo. Também as suas "maldades" ou ofensas (a culpa com suas conseqüências) o cansaram. Pecados repetidos e não confessados tornaram o juízo necessário.

> [25] *Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro.*

Ao mesmo tempo, é Deus somente quem pode apagar o pecado resultante de rebelião intencional – não porque isto seja merecido, mas por amor de Si mesmo. Quando isto é feito, o perdão é completo: o registro é totalmente apagado. Deus jamais se lembrará dos seus pecados. Isto é pura graça – que flui livremente da inesgotável misericórdia de Deus –, a qual Deus está aqui oferecendo ao seu povo.

> [26] *Procura lembrar-me; entremos em juízo juntamente; apresenta as tuas razões, para que te possa justificar.*

Mas antes de haver perdão divino, antes de o registro ser apagado, o pecador tem que entrar em juízo. Deve haver confissão, lembrando a Deus dos pecados. É muito fácil bloquearmos as coisas das quais não queremos nos lembrar, mas não devemos proceder dessa forma se queremos o perdão de Deus.

Entrar "em juízo juntamente" significa reconhecer o que a lei requer e admitir que a inocência não pode ser provada. Somente quando o pecador admite o seu pecado é que pode haver justificação que perdoa e apaga os registros das ofensas.

> [27] *Teu primeiro pai pecou, e os teus intérpretes prevaricaram contra mim.*

O "primeiro pai" provavelmente é Adão. Alguns entendem isto como sendo Abraão ou Jacó. Em todo caso, o primeiro pai implica

também o primeiro pecado. E nos próprios dias de Isaías, os porta-vozes de Israel, ou seja, os seus sacerdotes (e provavelmente os seus profetas), como intermediários ou mediadores, também tinham se rebelado contra Deus.

> [28] *Pelo que profanarei os maiorais do santuário e farei de Jacó um anátema e de Israel, um opróbrio.*

Por causa desta rebelião Deus profanaria (ou colocaria em desgraça) os maiorais do santuário (cf. I Cr 24.5). Ele faria "de Jacó um anátema" (Heb. *lacherem*, "para a proscrição"),[6] como algo que Deus abomina. Isto também significava que Ele tem entregue Israel para ser desprezado e ultrajado pelo resto do mundo (cf Dt 28.37). Os corações deles não estavam abertos ao seu amor.

5. O ESPÍRITO DE DEUS SERÁ DERRAMADO 44.1-5

> [1] *Agora, pois, ouve ó Jacó, servo meu, e tu, ó Israel, a quem escolhi.*

A destruição profetizada não será total, contudo, e o desprezo e o ultraje não durarão para sempre. Tampouco os pecados do seu povo irão destruir o propósito de Deus. Deus ainda chama o povo de Israel de "Jacó, servo meu", seu escolhido, e quer que eles ouçam.

> [2] *Assim diz o SENHOR que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, ó Jacó, servo meu, e tu, Jesurum, a quem escolhi.*

Deus era o Criador deles, o que os formou desde o nascimento deles como uma nação. Ele os continuará ajudando. Outra vez Ele lhes fala que eles têm que deixar de ficar amedrontados. Temor covarde e fé não se misturam (cf 2 Tm 1.7).

Deus chama Israel de "Jesurum", seu "querido justo (íntegro)", porque é isso o que Ele quer que eles sejam (Dt 32.15; 33.26-29). A repetição de "servo" e "escolhi(do)" do versículo 1 indica que Deus

não tem mudado e não mudará o seu pensamento a respeito deles (cf. Rm 11.29). Ele terá um remanescente justo de entre eles. Deus não permitirá que o fracasso de Israel o faça falhar.

> [3] *Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes.*

Deus provocará uma mudança derramando o seu Espírito, tornando-se como água em um solo improdutivo. O aguaceiro será tão grande que será como inundação de rios sobre a terra seca. Isto trará bênçãos maravilhosas da parte de Deus. No entanto, este derramamento é no futuro. Isto não devia vir sobre as pessoas nos dias de Isaías, mas sobre os seus descendentes (cf. 32.15; 59.21; Jr 31.33,34; Ez 36.26,27; 37.14; 39.29; Jl 2.25–29; Zc 12.10 a 13.1).

O derramamento inicial foi no Dia de Pentecostes (At 2.4,17,18). Mas haverá um cumprimento mais extenso para Israel na restauração milenial.

> [4] *E brotarão entre a erva, como salgueiros junto aos ribeiros das águas.*

A restauração trará uma bênção nova. Eles não mais continuarão a viver em uma terra espiritualmente seca.

> [5] *Este dirá: Eu sou do SENHOR; e aquele se chamará do nome de Jacó; e aquele outro escreverá com a sua mão: Eu sou do SENHOR; e por sobrenome tomará o nome de Israel.*

A obra do Espírito fará todo indivíduo testemunhar, declarando o seu relacionamento com o SENHOR, tanto por escrito como falando. Eles também levarão o "nome" (caráter e natureza) de Israel. Ou seja, os judeus que não estavam vivendo para Deus serão transformados e se tornarão verdadeiros israelitas, honrando a Deus e desfrutando os direitos e privilégios que Ele lhes dá.

6. A TOLICE DA IDOLATRIA 44.6-20

> [6] *Assim diz o SENHOR, Rei de Israel e seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos. Eu sou o primeiro e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.*

Em outra cena de tribunal, indicada pelas perguntas e pela chamada para as testemunhas nos versículos que seguem, o SENHOR agora reassegura a Israel de que Ele realmente é o Rei e Redentor deles, o SENHOR dos Exércitos, tendo os exércitos do céu à sua disposição. Chamando a si mesmo "o primeiro e... o último" Ele está enfatizando que só Ele é Deus. Sempre que Israel esqueceu isso e se voltou para outros deuses ou outras coisas, eles bloquearam o fluxo da promessa de Deus.

Novamente Isaías enfatiza o contraste entre o conceito pagão de muitos deuses e a existência do Deus de Israel: não havia nenhum deus antes dEle, nenhum virá depois dEle. Ele sempre foi e sempre será. Ao contrário dos ídolos, Ele não foi formado por ninguém; Ele não é dependente de nada, nem de ninguém. Ele é supremo. O Novo Testamento aplica isto a Jesus (Ap 1.17; 22.13): Ele é Deus manifestado na carne (Jo 1.1,14).

> [7] *E quem chamará como eu, e anunciará isso, e o porá em ordem perante mim, desde que ordenei um povo eterno? Esse que anuncie as coisas futuras e as que ainda hão de vir.*

Deus é o que tem dirigido a história de seu eterno povo (cf. 66.22; Jr 31.35-37). Ele proclamou isto. Ele estabeleceu isto. Ele sabe o que está vindo também no futuro. O desafio é para os pagãos. Deixe-os declarar o futuro se os assim chamados deuses deles podem revelá-lo. Só o Deus de Israel é onisciente. Ele pode cumprir as suas promessas.

> [8] *Não vos assombreis, nem temais; porventura, desde então, não vo-lo fiz ouvir e não vo-lo anunciei? Porque vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não! Não há outra Rocha que eu conheça.*

Deus assegura novamente a Israel, dizendo-lhe que deixasse de tremer em terror, deixar de estar amedrontado, isto é, dos seus inimigos (veja 35.3,4; 41.10–13; 43.1,2). Deus tem proferido profecias que têm sido cumpridas, e eles são as suas testemunhas disto. Deus novamente dá ênfase de que não há nenhum outro Deus, nenhuma "outra Rocha", ou seja, um refúgio, uma força, uma garantia de poder, permanência e fidelidade. Ele é o único Deus verdadeiro.

> [9] *Todos os artífices de imagens de escultura são vaidade, e as suas coisas mais desejáveis são de nenhum préstimo; e suas mesmas testemunhas nada vêem, nem entendem, para que eles sejam confundidos.*

Em contraste com a realidade do verdadeiro Deus, os fabricantes de ídolos e os seus ídolos são "vaidade" ou nada (Heb. *tohu*, "vazio"), quer dizer, eles são sem sentido. "Todos os artífices de imagens de escultura" e "as suas mesmas testemunhas" se agradam no que é de nenhum préstimo: sem vantagem, sem benefício. Os ídolos são as suas próprias testemunhas. Eles nada vêem nem entendem, ou seja, eles não são verdadeiras testemunhas e, por conseguinte, eles serão confundidos (juntamente com os seus adoradores).

> [10] *Quem forma um deus e funde uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?*

A pergunta é um brilhante sarcasmo. A produção e moldagem de um deus ou a fundição de um ídolo de metal só resulta em um ícone que não pode ajudar. Nada é mais estúpido do que pensar um ser humano poder formar algo que pode se elevar ao nível de divindade e se tornar capaz de oferecer ajuda sobrenatural.

> [11] *Eis que todos os seus seguidores ficarão confundidos, pois os mesmos artífices são de entre os homens; ajuntem-se todos e levantem-se; assombrar-se-ão e serão juntamente confundidos.*

Todos os que se unem a ídolos "ficarão confundidos" ou envergonhados. Os artífices que fizeram os ídolos são meramente humanos. E eles são a fonte das idéias para os deuses que fazem. Em sua fraqueza e pecado, como eles podem fazer um Deus real? O tempo virá quando serão ajuntados (quer dizer, diante do tribunal do juízo de Deus). Então todos eles ficarão assombrados e serão "confundidos" ao mesmo tempo.

> *[12] O ferreiro faz o machado e trabalha nas brasas, e o forma com martelos, e o lavra com a força do seu braço; ele tem fome, e a sua força falta, e não bebe água, e desfalece.*

Os versículos seguintes estão cheio de tremenda sátira mostrando a tolice da idolatria. O exemplo é um ídolo feito de madeira. No original hebraico, como no texto acima, não está indicada a palavra "ídolo". O ferreiro está fazendo a ferramenta. Isaías primeiro chega ao reverso e "inverte os procedimentos que nós teríamos estado inclinados a seguir".[7] As ferramentas são necessárias: deve haver um machado para derrubar a árvore. Da mesma forma o "ferreiro" (Heb. *charash barzel*, "um artífice de ferro") o faz; ele tem um braço forte porque aquece o ferro e dá forma ao machado. Mas ele é apenas humano e fica faminto e sedento. Ele tem apenas a força e resistência para terminar a fabricação do machado. Quão diferente do Senhor que nunca se cansa ou se fatiga e que de fato pode renovar a nossa força (Is 40.28–31).[8]

> *[13] O carpinteiro estende a régua, emprega a almagra, e aplaina com o cepilho, e marca com o compasso, e faz o seu deus à semelhança de um homem, segundo a forma de um homem, para ficar em casa.*

O carpinteiro é tolo da mesma forma que o ferreiro. Ele pega uma régua de medir, a estende na forma de um homem, faz um rascunho com a "almagra" (giz provavelmente vermelho), a modela com "cepilho" (pequena plaina de alisar madeira), faz um contorno com um compasso (para fazer círculos), e faz isto "à semelhança de um homem". Ele

faz o melhor que pode para fazer isto semelhante à beleza ou glória da raça humana, ou seja, como o mais bonito da espécie humana – não para reger o universo, mas apenas para ficar em um santuário na casa (Heb. *bayith*, "casa").[9] Que contraste em relação ao verdadeiro Deus que está presente em todos lugares. Como Salomão disse a respeito de Deus: "Eis que o céu e o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que tenho edificado" (2 Cr 6.18).

> [14] *Tomou para si cedros, ou toma um cipreste, ou um carvalho e esforça-se contra as árvores do bosque; planta um olmeiro, e a chuva o faz crescer.*

Isaías olha com ironia para a origem da madeira para fazer o ídolo. As árvores que são cortadas não são cortadas para serem deuses. O madeireiro os corta para si próprio, não se importando sobre que tipos de árvores são elas. Antes disso, ele permite que algumas cresçam porque elas estão em uma floresta. Ou ele pode plantar perto um olmeiro para si mesmo, e a chuva o faz crescer.

> [15] *Então, servirão ao homem para queimar; com isso, se aquenta e coze o pão; também faz um deus e se prostra diante dele; fabrica uma imagem de escultura e ajoelha diante dela.*

A primeira razão para cortar as árvores naqueles dias era prover combustível para aquecimento e para cozinhar. Mas do mesmo tronco, um pagão faz um deus, uma imagem de escultura, e "ajoelha diante dela".

> [16] *Metade queima, com a outra metade come carne; assa-a e farta-se; também se aquenta e diz: Ora, já me aquentei, já vi o fogo.* [17] *Então, do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, e se inclina, e lhe dirige a sua oração, e diz: Livra-me, porquanto tu és o meu deus.*

Ele corta o tronco no meio. Ele usa uma metade para cozinhar e se esquentar, e então "do resto" (não uma parte especial), ele faz o

seu ídolo. Ele vê o fogo e exclama sobre o seu calor. Então ele adora a parte que salvou do fogo, lhe faz orações e pede-lhe que o livre (ou salve), pois isto é o seu deus, todo o deus que o pobre sujeito tem. Que tolice!

> [18] *Nada sabem, nem entendem; porque se lhe untaram os olhos, para que não vejam, e o coração, para que não entendam.*

Os adoradores de ídolo não conhecem nem discernem a verdade; Deus untou os seus olhos e os seus corações, de modo que os seus olhos e as suas mentes estão cerrados. Eles se tornaram como os seus ídolos.

> [19] *E nenhum deles toma isto a peito, e já não têm conhecimento nem entendimento para dizer: Metade queimei, e cozi pão sobre as suas brasas, e assei sobre elas carne, e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia eu ao que saiu duma árvore?*

O resultado é que nenhum dos adoradores de ídolos pára para pensar ou "toma isto a peito" (Heb. *lo'yashiv 'el libbo,* "isto não retorna ao seu coração"). O contraste nem mesmo lhes ocorre, de modo que eles não têm suficiente conhecimento ou discernimento para fazer as perguntas certas a respeito da utilização do mesmo tronco para o fogo tanto quanto para a adoração.

> [20] *Apascenta-se de cinza; o seu coração enganado o desviou, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não há uma mentira na minha mão direita?*

Parte do tronco se torna cinzas à medida que o idólatra cozinha e se aquece. Parte se torna um ídolo. Assim, enquanto adora o ídolo, ele está tentando se nutrir espiritualmente em pouco mais que cinzas.

Ele está enganado. Ele não pode se livrar da adoração de um ídolo, nem sabe o bastante para dizer ao ídolo que está na sua "mão direita" (do qual ele depende) que é falso. O seu "coração enganado" (Heb. inclui a mente) o desvia.

7. DEUS IRÁ REDIMIR E RESTAURAR ISRAEL 44.21–45.25

a. Jerusalém Será Habitada 44.21–28

> [21] *Lembra-te dessas coisas, ó Jacó, e, tu, Israel, porquanto és meu servo; eu te formei, meu servo és, ó Israel; não me esquecerei de ti.*

Israel não formou a Deus; Deus formou a Israel. Ele os resgatou do Egito. Ele os formou desde o seu princípio, do nascimento deles como uma nação. Deus lhes assegura que eles ainda são os seus servos, e Ele não os esquecerá.

> [22] *Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi.*

Deus assegura a Israel que Ele desfez as suas transgressões "como a névoa" e os seus pecados "como a nuvem" (ou "uma massa de nuvens"). A chamada de Deus é para eles voltarem a Ele, porque Ele os resgatou. Ele pagou o preço que eles não poderiam pagar. Até mesmo antes deles se arrependerem, o preço está pago, e Ele os está cortejando para Si.

> [23] *Cantai alegres, vós, ó céus, porque o SENHOR fez isso; exultai vós, as partes mais baixas da terra; vós, montes, retumbai com júbilo; também vós, bosques e todas as árvores em vós; porque o SENHOR remiu a Jacó, e glorificou-se em Israel.*

Deus tinha livrado Jerusalém de Senaqueribe. Mas Ele promete uma maior libertação e restauração. A chamada é para os céus bradarem com alegria e "as partes mais baixas da terra" ("profundezas da terra", ARA; ou seja, em sua superfície onde as montanhas e árvores estão)[10] exultarem em triunfo, por causa do que o Senhor tem feito. Deixe os montes se abrirem com um retumbante grito de alegria e a floresta com cada árvore individualmente, porque o SENHOR não só resgatou, mas mostrará a sua glória abertamente "em Israel".

O necessário cumprimento, claro, envolvia Cristo manifestando abertamente a glória do Pai, durante a sua vida sobre a terra (Jo 1.14, 18). Mas a glória será manifesta em e através do Israel nacional quando Jesus retornar e estabelecer o seu reino milenial. Este é o mesmo conceito que está expresso em Romanos 8.22 – a criação envolvida no processo de restauração. A glória também corresponde ao tema principal de "céus novos e nova terra" (veja Is 65.17).

> [24] *Assim diz o* S*ENHOR*, *teu Redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o* S*ENHOR que faço todas as coisas, que estendo os céus e espraio a terra por mim mesmo;*

Como um clímax para este capítulo, Deus declara novamente quem Ele é e quais são os seus propósitos. Ele é o Parente-Redentor de Israel. Ele não só formou a nação de Israel, Ele é o Criador de tudo: estendendo os céus, espraiando a terra. Só Ele fez isto. Ele, o eterno, é Redentor e Criador.

> [25] *que desfaço os sinais dos inventores de mentiras e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios e transtorno a ciência deles;*

Ele desfaz "os sinais" dos falsos profetas pagãos e dos adivinhos (fanfarrões que se jactam a respeito dos milagres que eles podem efetuar). Ele faz de bobos ("enlouqueço os...") os que fazem predições lançando sorte. Ele faz "tornar atrás os sábios", fazendo da sabedoria deles um escárnio.

Arqueólogos acharam milhares de mensagens dos homens sábios e adivinhos da Assíria e da Babilônia que contam para os seus reis coisas boas, prometendo vitória, mas nenhuma que prediz o juízo que Deus fez cair sobre eles.

> [26] *sou eu quem confirma a palavra do seu servo e cumpre o conselho dos seus mensageiros; quem diz a Jerusalém: Tu serás habitada, e às cidades de Judá: Sereis reedificadas, e eu levantarei as suas ruínas;*

Em contraste, Deus tem confirmado e levado a cabo "a palavra do seu servo" (genérico, os profetas), e trouxe a cumprimento "o conselho dos seus mensageiros". As profecias predizem que Jerusalém continuará sendo habitada, as cidades de Judá arruinadas por Senaqueribe serão reconstruídas, levantadas. Houve um cumprimento ulterior no retorno do exílio babilônico.

[27] quem diz à profundeza: Seca-te, e eu secarei os teus rios;

Deus secou a "profundeza" das águas para Israel cruzar o mar Vermelho. Ele secará os rios diante de Israel quando este novo êxodo acontecer (esta imagem faz parte do tema principal do Êxodo).

[28] quem diz de Ciro: É meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; dizendo também a Jerusalém: Sê edificada; e ao templo: Funda-te.

O Deus que libertou Israel do Egito chama a Ciro[11] de "meu pastor". Ele cumprirá tudo o que apraz a Deus, e ele dirá a palavra para Jerusalém ser reconstruída e a fundação do templo ser posta. Isto aponta à frente, para um futuro distante, e foi cumprido exatamente (2 Cr 36.23; Ed 1.2,3; 6.3,4). O historiador judeu Josefo disse que esta passagem foi mostrada a Ciro e o encorajou para que ele fizesse os seus decretos para mandar de volta os judeus para que reconstruíssem o templo deles.[12] Isto foi logo em seguida a Ciro ter conquistado Babilônia em 539 a.C. Jerusalém teve, e ainda tem, um lugar importante no plano de Deus.

b. Deus Usará Ciro para Restaurar Israel 45.1–13

[1] Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão direita, para abater as nações diante de sua face; eu soltarei os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão.

Deus fala a Ciro, deixando-nos saber que todas as suas grandes vitórias eram realmente as vitórias de Deus. Até agora, os ungidos de

Deus incluíam sacerdotes, reis, profetas e patriarcas (veja Sl 105.10–15). Agora Deus chama um rei pagão politeísta de seu "ungido" (Heb. *meshiach*, "messias"). Embora Ciro não soubesse disto, Deus pelo seu Espírito Santo o tinha reservado, e o estaria dirigindo para trazer libertação e restauração para Israel. Para habilitar Ciro a fazer isto, Deus o tomaria pela sua "mão direita, para abater as nações", abrindo portas e portões diante dele. Deus usou os habitantes da Babilônia para escancarar os portões para o exército de Ciro, em 539 a.C., e conceder a Ciro uma entrada triunfal, completa, com ramos de palmeira.[13]

"Soltarei os lombos dos reis" significava despojar os reis da sua armadura, o que era um costume assírio. Senaqueribe fez isto a Mushezibk-Marduque, o rei rebelde da Babilônia. Isaías seguramente teria sabido sobre o costume e a história. Era uma demonstração pública que significava tirar dos reis o poder que eles tinham.

> [2] *Eu irei adiante de ti, e endireitarei os caminhos tortos; quebrarei as portas de bronze e despedaçarei os ferrolhos de ferro.*

Porque Deus iria pessoalmente "diante" de Ciro, lugares difíceis e outras barreiras se tornariam fáceis e mesmo portas de bronze e ferrolhos de ferro não poderiam impedir o progresso dele. O antigo historiador grego Heródoto disse que os portões da Babilônia eram feitos de bronze.[14]

> [3] *E te darei os tesouros das escuridades e as riquezas encobertas, para que possas saber que eu sou o* SENHOR, *o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome.*

Os povos que Ciro conquistasse não poderiam esconder dele os seus tesouros. Deus queria que Ciro soubesse que Ele é "o SENHOR, o Deus de Israel", que o chamou com antecedência "pelo nome". A tradição judaica diz que Daniel levou esta profecia e a mostrou para Ciro, e isto encorajou Ciro a fazer as proclamações encontradas em 2 Crônicas 36.22,23 e Esdras 1.2–4.

[4] Por amor de meu servo Jacó e de Israel, meu eleito, eu a ti te chamarei pelo teu nome; pus-te o teu sobrenome, ainda que não me conhecesses.

Como um politeísta, Ciro falou aos babilônios que os deuses deles o tinham escolhido para libertá-los do mau governo de Nabonido e Belsazar.[15] Ele não conhecia o único Deus verdadeiro antes de entrar em Babilônia. Ele, na verdade, deu ao deus babilônico, Marduque, créditos pela sua vitória.[16] Mas foi Deus quem verdadeiramente o comissionou. Porque Deus escolheu Israel e fez de Israel o seu servo, Ele iria chamar pessoalmente a Ciro e o nomearia como seu ungido, escolhido para cumprir o seu propósito para com Israel.

[5] Eu sou o SENHOR, e não há outro; fora de mim, não há deus; eu te cingirei, ainda que tu me não conheças. [6] Para que se saiba desde o nascente do sol e desde o poente que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro.

O propósito de Deus em chamar Ciro e restabelecer Israel era trazer reconhecimento universal de que só Ele é Deus, "e não há outro". O oriente ou "nascente do sol" e o ocidente ou "o poente" ainda precisam saber disto.

[7] Eu formo a luz e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas essas coisas.

O contraste aqui é entre "luz" e "trevas", por um lado, e "paz" (Heb. *shalom*, incluindo bem-estar, saúde, integridade, harmonia, bênção, realização e prosperidade, especialmente prosperidade espiritual) e "mal" (Heb. *ra'*) por outro. O palavra hebraica *ra'* é uma palavra geral incluindo calamidade e qualquer coisa desagradável ou indesejável. Ela é usada algumas vezes a respeito do mal moral, mas Deus nunca é o criador do mal moral. Como um Deus santo, no entanto, Ele traz juízo; o juízo que Ele envia pode ser severo, até mesmo calamitoso.

Também deveria ser observado que no sexto século a.C., ou logo após o tempo de Ciro, Zoroastro (Zaratustra) começou a ensinar uma religião dualística. Zoroastro afirmava que um deus bom controlava o bem e o espírito, enquanto um deus perverso controlava o mal e os elementos materiais – como também criou o universo físico enquanto o deus bom não estava olhando. Este versículo não deixa nenhum espaço para qualquer semelhante dualismo.

> [8] *Destilai vós, céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra, e produza-se salvação, e a justiça frutifique juntamente; eu, o* SENHOR, *as criei.*

O que Deus deseja não é trazer juízo, mas salvação. Ele chama os céus para choverem "justiça" e para a terra se abrir para receber isto, de forma que juntos eles podem fazer a salvação e a justiça frutificarem. Deus está determinado a realizar isto do seu próprio modo, porque só Ele cria. Isto antecipa o que Isaías diz sobre o novo modo de vida que é o resultado da obra do Servo Sofredor, o Messias.

> [9] *Ai daquele que contende com o seu Criador, caco entre outros cacos de barro! Porventura, dirá o barro ao que o formou: Que fazes? Ou a tua obra: Não tens mãos?*

O "ai" é dirigido a israelitas que questionavam os caminhos de Deus, desafiando o seu direito de fazer conforme Ele quer. Isto pode referir-se especificamente à desaprovação deles de Deus escolher usar um gentio como Ciro para libertá-los. Cacos de cerâmica quebrada no chão não têm nenhum direito de desafiar o oleiro pelo que ele fez. Tampouco o barro tem o direito de desafiá-lo ou questioná-lo concernente ao que ele pretende fazer, ou se ele tem as "mãos" (i.e., o talento ou a habilidade) para fazê-lo.

> [10] *Ai daquele que diz ao pai: Que é o que geras? E à mulher: Que dás tu à luz?*

O mesmo princípio se aplica a qualquer um que venha a questionar um homem ou uma mulher sobre os filhos que eles pretendem

ter. ("Que é o que geras?" também poderia ser traduzido: "Que direito tu tens para procriar filhos?")[17] Algumas perguntas são impróprias. Perguntar para Deus uma tal pergunta é certamente impróprio. Os que dizem isto não têm nenhuma confiança ou fé em Deus.

> [11] *Assim diz o* SENHOR, *o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntai-me as coisas futuras; demandai-me acerca de meus filhos e acerca da obra das minhas mãos.*

Agora o SENHOR aplica o princípio acima a Israel. Deus é o que "formou" a Israel, Ele é o Oleiro de Israel. Os convites para questionar e dar ordens (veja ARA) são claramente irônicos; assim, estes aparecem como perguntas, em lugar de declarações, em muitas versões contemporâneas, inclusive a ARA. Estas significam que Israel não tem nenhum direito de questionar os propósitos de Deus com respeito aos eventos por vir, porque eles são os filhos (Êx 4.22) e Ele é o Pai. Nem eles têm o direito para comandá-lo ou dar ordens a Ele com respeito à sua obra, porque eles são o barro e Ele é o Oleiro divino. Isto não significa que eles precisam ter medo, porque Ele já tem demonstrado que é um Pai amoroso e um Oleiro hábil. Eles estão seguros em suas mãos.

> [12] *Eu fiz a terra e criei nela o homem; eu o fiz; as minhas mãos estenderam os céus e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.*

Na realidade, Deus tem demonstrado a sua habilidade e competência pela sua obra na criação da terra, do ser humano, e dos céus com todos os seus exércitos (de estrelas) que estão lá por causa da sua ordem. O uso, aqui, da palavra "criei" enfatiza a singularidade da sua criação dos seres humanos. Nós devemos submissão a Ele por direito de sua criação.

> [13] *Eu o despertei em justiça e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade e soltará os meus cativos não por preço nem por presentes, diz o* SENHOR *dos Exércitos.*

Este mesmo Deus poderoso provará o seu poder levantando Ciro de um modo correto e endireitando todos os caminhos dele. Deus será aquEle que o dirigirá de forma que ele se tornará o construtor de Jerusalém, e libertará o povo de Israel para voltar à sua própria terra. Porque Deus moverá sobre Ciro, ninguém precisará resgatá-los.

c. Deus Salvará Israel 45.14–25

> [14] *Assim diz o* Senhor: *O trabalho do Egito, e o comércio dos etíopes, e os sabeus, homens de alta estatura, se passarão para ti e serão teus; irão atrás de ti, virão em grilhões e diante de ti se prostrarão; far-te-ão as suas súplicas, dizendo: Deveras Deus está em ti, e nenhum outro deus há mais.*

O restante deste capítulo continua por declarar algo muito maior que a libertação da Babilônia. Como resultado da obra de restauração de Deus, os bens e os povos de nações que outrora eram inimigos virão para Israel – reconhecendo que Deus está entre eles e que "não há outro que seja Deus" (ARA). A Etiópia (Cuxe) é agora o que é chamado o Sudão. Os sabeus eram o povo do que é agora o Iêmen. Eles eram conhecidos como um grande povo de comércio, até mesmo comércio com a Índia. As cadeias ou "grilhões" destes povos são cadeias com as quais eles se vestiram, indicando que eles vêm de boa vontade, se submetendo ao Senhor, trazendo as suas riquezas com eles.

> [15] *Verdadeiramente, tu és o Deus que te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador.*

Aqueles que vêm das nações gentias reconhecerão o Deus de Israel como o Salvador, comentando que no passado Ele tinha estado escondido deles. Como indica o contexto, Ele tinha se escondido em Israel, de modo que os gentios não o conheceram; ao mesmo tempo, Ele estava se revelando a Israel, ativo em um relacionamento com eles. Mesmo assim, os seus planos ainda são um mistério a esses que não deixam o Espírito revelar a Si próprio a eles pela Palavra escrita, a Bíblia

(cf. Lucas 10.21, onde está escrito que "Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve").

> *[16] Envergonhar-se-ão e também se confundirão todos; cairão juntamente na afronta os que fabricam imagens. [17] Mas Israel é salvo pelo SENHOR, com uma eterna salvação; pelo que não sereis envergonhados, nem confundidos em todas as eternidades.*

"Os que fabricam imagens" serão envergonhados e ficarão confundidos, indicando humilhação. (Isto corresponde à época de Isaías, aproximadamente 700 a.C., não aos tempos posteriores.) Em contraste, o SENHOR tem uma "eterna salvação" para Israel, e eles[18] jamais serão "envergonhados nem confundidos", uma vez que eles adentrem para essa salvação.

> *[18] Porque assim diz o SENHOR que tem criado os céus, o Deus que formou a terra e a fez; ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada: Eu sou o SENHOR, e não há outro.*

A garantia dessa "eterna salvação" (v.17) é o fato de que Deus é o Criador dos céus e da terra. E Ele não os criou para o vazio, "mas a formou para que fosse habitada".[19] Ele não mudou o seu propósito original.[20] Ele não pretende destruir todas as pessoas sobre a terra. Também Ele não permitirá que os homens ímpios e cruéis o façam. Ele restabelecerá a sua criação e sempre terá um povo que o amará e o servirá. Não há ninguém mais que seja merecedor de adoração, porque só Ele é Deus. Essa expressão "não há outro" serve de aviso aos idólatras, que no final das contas estarão sem um deus quando o SENHOR fizer essas coisas acontecer.

> *[19] Não falei em segredo, nem em lugar algum escuro da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu sou o SENHOR, que falo a justiça e anuncio coisas retas.*

Deus tem confirmado abertamente o seu propósito. Ele nunca falou para os descendentes de Jacó que o buscassem "em vão" (no vazio ou sem sentido). Ele sempre concebeu a sua palavra para ser clara: em contraste com os oráculos pagãos, os falsos profetas e as predições de astrólogos e outros aficionados no ocultismo, o que Deus diz vem da sua justiça e sempre está certo.

> [20] *Congregai-vos e vinde; chegai-vos juntos, vós que escapastes das nações; nada sabem os que conduzem em procissão as suas imagens de escultura, feitas de madeira, e rogam a um deus que não pode salvar.*

A convocação é para todos os fugitivos [os foragidos, refugiados] que escaparam "das nações", para se congregarem e chegarem para perto do SENHOR. Alguns consideram que os fugitivos são israelitas saindo das nações; outros os tomam como sendo gentios. Alguns aplicam isto às nações que entram no Milênio: Eles se afastaram de seus ídolos para buscarem ao SENHOR, e reconhecem que os gentios que carregam imagens de escultura são ignorantes e "nada sabem" a respeito do que estão fazendo. Eles percebem que têm orado a um deus que por sua própria natureza "não pode salvar". O propósito de Deus sempre foi que Israel evangelizasse outras nações, saindo a proclamar em seu nome.

> [21] *Anunciai, e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos; quem fez ouvir isso desde a antigüidade? Quem, desde então, o anunciou? Porventura, não sou eu, o SENHOR? E não há outro Deus senão eu; Deus justo e Salvador, não há fora de mim.*

Com ironia, Deus novamente desafia os adoradores de ídolos a tomarem "conselho todos juntos" (veja 41.21,22). Eles devem admitir que somente Deus declarou os seus eternos propósitos de salvação "desde a antigüidade". Ele é justo e, portanto, digno de confiança. Só Ele é o Salvador. O mundo não tem nenhuma outra esperança.

> [22] *Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.*

Agora Deus revela que a sua salvação não é só para Israel, mas para "os termos da terra". Ele revelou o seu propósito a Abraão para abençoar todas as famílias (nações) da terra (Gn 12.3; 18.18; cf. Sl 22.27,28; 65.5). Isto nunca mudou. Muitos no mundo ainda estão olhando na direção errada. Todos precisam se voltar para o SENHOR e ser salvos.

> [23] *Por mim mesmo tenho jurado; saiu da minha boca a palavra de justiça e não tornará atrás: que diante de mim se dobrará todo o joelho, e por mim jurará toda a língua.*

Deus fez este mesmo tipo de juramento para confirmar a sua promessa a Abraão (Gn 22.16). Essa palavra é uma palavra justa de um Deus verdadeiramente justo, um Deus fiel, um Deus em quem nós podemos confiar. Como um sinal evidente de submissão e obediência, isto irá realizar o seu propósito: "Diante de mim se dobrará todo o joelho, e por mim jurará toda a língua". O Novo Testamento deixa claro que a promessa vem através de Jesus e envolve reconhecê-lo como Senhor (Rm 14.10,11;[21] Fp 2.10,11).

> [24] *De mim se dirá: Deveras no SENHOR há justiça e força; até ele virão, mas serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele.*

Só no SENHOR está a verdadeira justiça e a força para viver por ela. Só Ele é a nossa fonte. Nós podemos entrar na sua presença, pois Ele é acessível; nós temos um novo e vivo (ressuscitado) Caminho, nosso Senhor Jesus (Hb 10.19–22). Nós nos levantamos na sua justiça, não na nossa própria (cf Fp 3.9). Em contraste, todos os que estão irritados contra Deus (porque adoram ídolos ou desejam apenas coisas materiais) "até ele virão, mas serão envergonhados". Isto pode significar que eles se arrependerão ou pelo menos terão oportunidade para se arrepender.

[25] Mas no SENHOR será justificada e se gloriará toda a descendência de Israel.

Mas a "descendência de Israel" não irá recuar horrorizada em vergonha. Eles serão justificados, vindicados, tratados como justos e louvarão a Deus e se gloriarão no SENHOR, enquanto cumprindo o seu destino (cf. Rm 11.26).

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Que garantia Deus dá para Israel e por quê?
2. Em que sentido Deus faz Israel sua testemunha?
3. O que Deus fará para pôr em execução um êxodo da Babilônia?
4. Que evidência há para um êxodo da Babilônia nos dias de Isaías?
5. Por que era necessário para Deus julgar a Israel?
6. O que mostra que Deus não tinha mudado o seu plano para Israel, apesar dos fracassos deles?
7. Qual será o resultado do derramamento do Espírito de Deus?
8. Como Isaías contrasta o verdadeiro Deus com os ídolos no capítulo 44?
9. Como Deus mostrará a sua glória em Israel?
10. Como Deus vai usar Ciro?
11. O que Deus vai fazer por Ciro e por quê?
12. O que Deus diz a respeito de Si mesmo no capítulo 45?
13. Por que alguns israelitas questionaram Deus, e qual foi a sua resposta a eles?

CITAÇÕES

[1] Veja Gênesis 32.22–32; 35.10; o nome significa "ele lutou com Deus" ou "Deus luta" ou "Deus governa".

[2] O sujeito oculto "tu" é singular. Deus promete estar individual e pessoalmente com eles. Ele é o Emanuel, o "Deus conosco".

[3] Alguns sugerem que este versículo se refere à expulsão de Merodaque-Baladã por Senaqueribe em 700 a.C. Cf. W. A. Wordsworth, *En Roeh: The Prophecies of Isaiah the Seer* (Edimburgo, Escócia: T & T Clark, 1939), 315.

4 Oswald T. Allis, "Book of Isaiah", em *Wycliffe Bible Encyclopedia* (Chicago: Moody Press, 1975), 1:857.

[5] Benjamin R. Downer, "The Added Years of Hezekiah's Life", *Bibliotheca Sacra* 80, no. 319 (julho de 1923): 386; Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia*, 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926-27), 2:152.

6 Isto foi feito a Jericó porque os seus habitantes eram maus: todos menos Raabe rejeitaram totalmente a Deus, muito embora eles soubessem o que Ele tinha feito libertando Israel e lhe dando vitórias (Js 6.17; veja também Js 2.10).

[7] H. C. Leopold, *Exposition of Isaiah* (Grand Rapids: Baker Book House, 1971), 2:105.

[8] A NVI e outras versões interpretam o versículo relativo a fazer um ídolo de metal em lugar de um machado. A ARA indica fazer o machado e formar o ídolo. Contudo, a palavra "ídolo" não está no hebraico e a ironia parece ser a respeito de "ferramentas rudes e trabalhadores fracos" como "a fonte da qual o ídolo provém". Leupold, *Exposition of Isaiah*, 2:106.

[9] Um templo ou santuário era freqüentemente chamado a "casa" de um deus. Mas os pagãos também mantinham ídolos em suas casas.

[10] A expressão hebraica *tachtiyyoth 'erets*, "mais baixas partes da terra", uma frase poética contrastando terra com céu. Cf. Ef 4.9 onde Jesus desceu às mais baixas partes da terra para nascer de uma virgem.

[11] Isaías agora especificamente nomeia Ciro (cf. 41.2). Veja introdução, pág. 17.

[12] Josefo, *Antiquities* 11.1,2.

[13] John E. McKenna, "Isaiah: Background", em *Old Testament Survey*, ed. William S. LaSor, David A. Hubbard, and Frederic W. Bush, 2a. ed. (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1996), 282-83, mostra que alguns "teístas minuciosos... acreditam que o nome de Ciro indica uma data exílica para os caps. 40ss". Mas ele também diz que "o argumento para a autoria múltipla a partir da menção de Ciro não está completamente compelindo".

[14] Joseph A. Alexander, *Commentary on the Prophecies of Isaiah*, 2 vols. em 1 (1875 reimpressão, Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1975), 2:178.

[15] James B. Pritchard, ed., *Ancient Near Eastern Texts Relating to the* Old *Testament*, 3a. ed. (Princeton: Princeton University Press, 1969), 316.

[16] Os registros de Ciro declaram: "Marduque... por causa de (o fato de que) os santuários de todas as suas instalações estavam em ruínas e os habitantes da Suméria e Acádia tinham se tornado como mortos (vivos), retrocedeu (o seu) semblante, 'sua' ira [abatida] e ele teve misericórdia (deles). Ele esquadrinhou e olhou (por) todos os países, procurando um governante justo para conduzi-lo (i.e. Marduque) (na procissão anual). (Então) ele pronunciou o nome de Ciro, rei de Anshan, o declarou (lit.: pronunciou [seu] nome) para ser o governador de todo o mundo". Pritchard, *Ancient Near Eastern Texts*, 315.

[17] George A. F. Knight, *Servant Theology* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1984), 93.

[18] "Vós" (oculto) (v.17) é plural e se refere a todo indivíduo israelita que tem sido salvo.

[19] Adão foi o primeiro homem (I Co 15.45). A terra não era habitada antes desse tempo.

[20] Timothy Munyon, "A Criação do Universo e da Humanidade", em *Teologia Sistemática*, ed. Stanley M. Horton, ed. rev. (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1996), 228-230.

[21] Paulo faz a citação aqui a partir da versão Septuaginta.

D. A Queda da Babilônia 46.1–48.22

1. O SENHOR É SUPERIOR ÀS DEIDADES DA BABILÔNIA 46.1–13

> *[1] Já abatido está Bel, Nebo já se encurvou, os seus ídolos são postos sobre os animais, sobre as bestas; as cargas dos vossos fardos são canseira para as bestas já cansadas.*

Isaías agora retorna para os seus próprios dias, para o tempo quando Senaquerribe destruiu Babilônia.[1] Ciro não está mais em perspectiva. Ciro honrou e adorou os deuses da Babilônia, em vez de os despedaçar como Senaquerribe o fez. Bel era o principal deus da

Babilônia. Nebo (ou Nabu, o filho de Bel) era o deus da produção literária, da sabedoria, da aprendizagem e da astronomia. As cartas estatais da Assíria fazem menção de Bel (normalmente comparado com Marduque, também chamado Merodaque) e Nebo (Nabu) mais freqüentemente que o seu próprio deus, Asur. Freqüentemente os reis assírios usavam frases tais como "com a ajuda de Bel e Nebo" ou "possa Bel e Nebo abençoar a meu Senhor", sem qualquer referência a nenhum outro deus, exatamente como se eles fossem os deuses principais da Assíria.[2]

Mesmo assim, os sacerdotes da Babilônia controlaram a cidade e causaram dificuldade para os assírios, especialmente Senaqueribe. Em 691 a.C., como pagamento pela ajuda contra este, eles abriram os tesouros do grande Templo Esagila e enviaram para o Elão o ouro, a prata e as jóias de Bel-Marduque.[3] Os elamitas e outros aplicaram a Senaqueribe a sua primeira derrota.[4] Isto despertou Senaqueribe contra os sacerdotes e ele decidiu livrar-se do problema destruindo completamente a cidade e seus templos, como confirma uma inscrição de Esar-Hadom.[5]

A oportunidade de Senaqueribe veio dois anos depois, quando o rei elamita estava inválido pela paralisia, e problemas internos mantiveram o seu exército na sua terra. Ao final de novembro, as máquinas assírias de cerco penetraram as defesas da Babilônia. O exército de Senaqueribe encheu impiedosamente as praças públicas de cadáveres e demoliu a cidade.

Então, porque queria destruir o poder do sacerdócio babilônico, ele encorajou os seus soldados a levarem os deuses dos templos e esmagá-los. Só as imagens dos grandes deuses da Babilônia, Bel-Marduque e Nebo, escaparam. A estes Senaqueribe levou para a Assíria, onde permaneceram até que Esar-Hadom subiu ao trono.

Babilônia, porém, era muito importante para ser esquecida e deixada em sua condição arruinada. A primeira grande preocupação de Esar-Hadom, depois que ele tinha se estabelecido no trono da Assíria, foi restabelecer a prosperidade da Babilônia. Os seus registros decla-

ram: "Ele conciliou a população daquela região por restabelecer à sua posição anterior os humilhados deuses da Babilônia. Ele ergueu a cidade real de suas perdas e ruínas, e fez desta o domicílio altivo de Nebo e Marduque [Bel]."[6] De acordo com Heródoto, a grande imagem de Bel não foi destruída até o tempo de Xerxes.

Igualmente, a Babilônia era lembrada em uma era posterior como uma "das cidades mais renomadas e mais fortes da Assíria".[7]

> [2] *Juntamente se encurvaram e se abateram; não puderam livrar-se da carga, mas a sua alma entrou em cativeiro.*

Os grandes deuses da Babilônia "se encurvaram", e se encolheram diante dos assírios, incapazes de se ajudarem a si próprios. Eles "se abateram", ou se desmoronaram; ou seja, eles foram humilhados pelos assírios. (Ou, o significado pode ser que os ídolos se curvam diante dos conquistadores assírios do mesmo modo que os adoradores se inclinam diante deles – sugerindo que os homens que conquistaram Babilônia eram maiores que Bel e Nebo.) Os assírios então carregaram os deuses sobre bestas de carga cansadas. Bel e Nebo não puderam se salvar ou se libertar do cativeiro. Assim, os deuses da Babilônia se tornaram uma responsabilidade ou obrigação, em lugar de salvadores, quando os seus adoradores entraram em dificuldade.

> [3] *Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o resíduo da casa de Israel; vós a quem trouxe nos braços desde o ventre e levei desde a madre.* [4] *E até à velhice eu serei o mesmo e ainda até às cãs eu vos trarei; eu o fiz, e eu vos levarei, e eu vos trarei e vos guardarei.*

Deus ordena a Israel que o ouça enquanto Ele tira disto uma lição para eles – para o resíduo ou remanescente. Ele até diz a eles: "Vós nunca tivestes que me carregar; na realidade, eu vos carreguei – desde o tempo em que nascestes – e eu os levarei enquanto viverem" (cf. Dt 1.31; 32.11,12; Sl 28.9; Is 40.31; 63.9). Deus não só levará a carga, os levará e os sustentará, mas Ele também os salvará – algo que os deuses ídolos não poderiam fazer sequer por si próprios.

> [5] *A quem me fareis semelhante, e com quem me igualareis, e me comparareis, para que sejamos semelhantes?*

Claramente, o SENHOR não é de qualquer forma como quaisquer dos falsos deuses. Ele não tem nada em comum com eles. Como o Criador do universo pode ser representado por uma imagem feita pela mão do homem?[8]

> [6] *Gastam o ouro da bolsa e pesam a prata nas balanças; assalariam o ourives, e ele faz um deus, e diante dele se prostram e se inclinam.* [7] *Sobre os ombros o tomam, o levam e o põem no seu lugar; ali está, do seu lugar não se move e, se recorrem a ele, resposta nenhuma dá, nem livra alguém da sua tribulação.*

Novamente Isaías descreve com ironia a manufatura de ídolos, desta vez grandes deuses pagãos, como Bel ou Nebo. Este é feito de uma quantia generosa de ouro e prata – "da bolsa" deles, pesados, deixando alguma sobra na bolsa. O ourives contratado (como o lenhador; veja 44.16,17) transformará uma porção em um deus, e a porção deixada para trás, a qual não é diferente, será posta a outros usos. Assim o "deus" é apenas uma grande quantidade de metal. Muito embora as pessoas se inclinem diante destes em adoração, eles também têm que erguê-los "sobre os ombros" para conseguirem levá-los ao seu templo e posicioná-los de pé em seu lugar. Então ele "não se move" do lugar onde está fixado. E não importa como uma pessoa clame a ele, "resposta nenhuma dá, nem livra alguém da sua tribulação". Como é tola a adoração de um tal ídolo! É um desperdício de ouro e prata (cf. uma descrição retórica similar em 44.14–21).

> [8] *Lembrai-vos disto e tende ânimo; reconduzi-o ao coração, ó prevaricadores.*

Para os rebeldes apóstatas em Israel, Deus enfatiza o que Ele tem dito sobre tal idolatria tanto quanto o que Ele está a ponto de dizer. Hoje não fazemos ídolos de ouro e de prata, mas muitos de nós

podemos esbanjar nosso dinheiro em coisas que poderiam se tornar como deuses para nós.

> [9] *Lembrai-vos das coisas passadas desde a antigüidade: que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim;*

Os eventos anteriores na história de Israel mostram que só o Senhor é Deus, e "não há outro" que seja semelhante a Ele. Ele ainda é e sempre será o "Eu Sou" (Êx 3.14).

> [10] *que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antigüidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade;*

Desde o princípio, Deus anunciou "o fim", o resultado, do seu plano. O seu plano (ou conselho, propósito) "será firme"; será levado a efeito. Ele fará tudo o que se propôs a fazer.

> [11] *que chamo a ave de rapina desde o Oriente, e o homem do meu conselho, desde terras remotas; porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei e também o farei.*

A maioria dos comentaristas supõe que a "ave de rapina" ("pássaro voraz", KJV), retratando um conquistador cruel, é Ciro. Porém, Ciro não destruiu nenhuma cidade da Mesopotâmia, e ele honrou os deuses da Babilônia. A descrição se ajusta melhor aos conquistadores assírios,[9] e provavelmente se refere a Senaqueribe, o qual era cruel e arrebentou os deuses da Babilônia nos próprios dias de Isaías.[10] Os assírios eram a "vara" de Deus (10.5).

> [12] *Ouvi-me, ó duros de coração, vós que estais longe da justiça.*

Aqueles que são "duros" (fortes ou poderosos) de coração, ou seja, teimosos nas suas mentes, estão "longe da justiça" (cf. Rm 12.3); mas Deus quer que eles escutem. Isto requer um coração tenro e uma mente disposta a receber a justiça de Deus.

> [13] *Faço chegar a minha justiça, e não estará ao longe, e a minha*

salvação não tardará; mas estabelecerei em Sião a salvação e em Israel, a minha glória.

Deus tornará isto fácil para eles. Ele fará chegar bem próximo a sua justiça, assim eles não precisam estar longe da mesma. Ele promete estabelecer "em Sião a salvação" (Heb. *b^etsiyyon*, "em Sião"). Deus olha para Israel como a sua "glória". Ele os quer restaurados à beleza e glória da sua imagem. Esta se torna uma realidade também para nós à medida que "todos nós, com cara descoberta, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor" (2 Co 3.18).

2. NENHUMA ESPERANÇA PARA BABILÔNIA 47.1–15

[1] *Desce, e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no chão; já não há trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada a tenra, nem a delicada.*

Isaías retorna agora aos seus próprios dias e profere outra profecia a respeito da destruição da Babilônia em 689 a.C. por Senaqueribe.[11] Isto está cronologicamente antes do capítulo 46. Babilônia é chamada a "filha dos caldeus" (ARA, ARC, KJV) não porque os caldeus fundaram a cidade, mas porque eles a controlaram durante grande parte da vida de Isaías. Há uma forte semelhança entre 47.1–15 e 14.4–21.[12] Há também a mesma imprevisibilidade, subitaneidade e perfeição da destruição que caracteriza a descrição da queda da Babilônia no capítulo 13. Assentar-se "no pó" fala de deposição e desapropriação. Chamar Babilônia de uma "virgem" insinua que a mesma não tinha sido destruída e não esperava ser destruída.[13] Isto não poderia ter sido dito a respeito da Babilônia nos dias de Ciro, pois registros antigos mostram que a destruição da cidade por Senaqueribe não foi esquecida. Na realidade, os babilônios usaram isto como uma desculpa para destruir Nínive em 612 a.C.[14]

Os assírios, a princípio, não reduziram Babilônia a uma província, mas a reconheceram como um reino vassalo. Em 700 a.C., eles ainda estavam tratando a cidade da Babilônia com respeito, fazendo desta uma de suas capitais, e até mesmo enviando alguns dos seus espólios capturados para ela. Contudo, ela já não mais desfrutará uma vida fácil como uma princesa.

[2] Toma a mó e mói a farinha; descobre a tua cabeça, descalça os pés, descobre as pernas e passa os rios.

Os habitantes da Babilônia se tornariam como os mais baixos escravos, trabalhando duro no torneamento de mós pesadas, se vestindo pobremente, e tendo que fazer coisas tais como atravessar com dificuldade pelos rios ou canais da Mesopotâmia. Nada assim aconteceu quando Ciro tomou a Babilônia e fez dela uma das suas capitais.[15] Desde que a passagem é uma personificação da própria Babilônia, "passar os rios" pode referir-se ao fato de que Senaqueribe, em destruí-la, fez desta um pântano, obrigando a patinhar a qualquer um que quisesse cruzar o seu local (cf 14.23; 21.1).

[3] A tua vergonha se descobrirá, e ver-se-á o teu opróbrio; tomarei vingança e não farei acepção de homem algum.

A vingança de Deus é justiça divina (cf. Dt 32.35; Rm 12.19). Esta trará vergonha aos babilônios. Ninguém será poupado.

[4] O nome do nosso Redentor é o SENHOR dos Exércitos, o Santo de Israel.

Por trás do juízo sobre a Babilônia está o Parente-Redentor de Israel. Ele odeia o pecado, mas ama o seu povo. A referência tripla para o SENHOR ("Redentor... Senhor dos Exércitos... Santo") enfatiza o poder e o interesse dEle sobre Israel.

[5] Assenta-te silenciosa e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada senhora de reinos.

Babilônia, nos dias de Isaías, foi considerada a "senhora de reinos", mas sua destruição por Senaqueribe a deixaria silenciosa. Sua glória se tornaria em trevas.

> [6] *Muito me agastei contra o meu povo, tornei profana a minha herança e os entreguei nas tuas mãos; não usaste com eles de misericórdia e até sobre os velhos fizeste muito pesado o teu jugo.*

A ira de Deus com o seu povo o fez usar os assírios como a sua vara (cf. 10.5,6). A falta de misericórdia em relação aos exilados, "até sobre os velhos", reflete as condições em Babilônia logo após 701 a.C., quando Senaqueribe expulsou o caldeu Merodaque-Baladã. Então ele trouxe os 200.150 sobreviventes da sua campanha contra Judá. A mão assíria sob o governo de Senaqueribe era mais pesada do que seria sob Nabucodonosor.[16] Na própria Babilônia, a aliança de Ezequias com Merodaque-Baladã poderia ter feito a condição dos judeus cativos até pior. Os babilônios nativos não tinham nenhum amor pelos caldeus ou pelos amigos destes. Senaqueribe estava em perseguição de Merodaque-Baladã e não seria provável que ele mostrasse bondade aos cativos judeus na Babilônia. Seria mais provável que Ele os tratasse como aliados do inimigo. No exílio babilônico posterior, sob o governo de Nabucodonosor, os judeus de fato prosperaram.

> [7] *E dizias: Eu serei senhora para sempre; até agora não tomaste estas coisas em teu coração, nem te lembraste do fim delas.*

Em 700 a.C., a Babilônia, em seu orgulho, supunha que nada mais poderia mudar o seu estado exaltado. Ela se divinizou como a "senhora para sempre", ou rainha eterna, um título que os babilônios deram a uma deusa. "Eu serei" é o hebraico *'ehyeh*, traduzido como "Eu Sou" em Êxodo 3.14. Babilônia se recusou a considerar as conseqüências de sua conduta imoral e corrupta, como também o seu tratamento dos cativos. A cidade da Babilônia do livro de Apocalipse será igual a esta (veja Ap 18.7).

> *[8] Agora, pois, ouve isto, tu que és dada a delícias, que habitas tão segura, que dizes no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos. [9] Mas ambas estas coisas virão sobre ti em um momento, no mesmo dia: perda de filhos e viuvez; em toda a sua força, virão sobre ti, por causa da multidão das tuas feitiçarias, por causa da abundância dos teus muitos encantamentos.*

A Babilônia prazerosa e amorosa se exaltou como se fosse um deus ou deusa. Sua queda inesperada é comparada a uma mãe feita viúva e roubada de suas crianças. Isto era para acontecer "em um momento", e não pode ser aplicado à conquista por Ciro em qualquer sentido. Ele não humilhou a cidade ou a envergonhou de qualquer forma.[17] Desde que os habitantes abriram de par em par os portões e deram as boas-vindas a Ciro, deveria ter havido um forte partido anti-Nabonido na cidade durante algum tempo. O que aconteceu em 539 a.C. não era completamente imprevisto. Mesmo assim, a destruição da Babilônia por Senaqueribe foi um choque, tanto para a Babilônia como para o resto do mundo. Isaías disse que isto viria, apesar da multidão de práticas ocultistas nas quais eles confiavam.

> *[10] Porque confiaste na tua maldade e disseste: Ninguém me pode ver; a tua sabedoria e a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra.*

Isaías chama a religião da Babilônia de "maldade". Eles foram desviados porque tinham falso conhecimento ou "ciência",[18] que os perverteu e os fez imaginar que era sabedoria pensar na Babilônia como um deus. Por dizerem que "ninguém me pode ver", os babilônios estavam negando que houvesse qualquer autoridade moral acima deles. Sem se aperceberem disto, eles estavam dizendo que os seus deuses eram sem poder.

> *[11] Pelo que sobre ti virá mal de que não saberás a origem, e tal destruição cairá sobre ti, que a não poderás afastar; porque virá sobre ti de repente tão tempestuosa desolação, que a não poderás conhecer.*

O juízo calamitoso viria sobre a Babilônia, e eles não poderiam afastá-lo pelos seus encantamentos mágicos ou pelo pagamento de um resgate. A desolação inesperada viria "de repente" sobre a cidade.

> [12] *Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão das feitiçarias em que trabalhaste desde a tua mocidade, a ver se podes tirar proveito ou se, porventura, te podes fortificar.* [13] *Cansaste-te na multidão dos teus conselhos; levantem-se, pois, agora, os agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das luas novas, e salvem-te do que há de vir sobre ti.*

Babilônia nos dias de Isaías era o centro avançado da religião pagã e astrológica do mundo. Eles dividiram o céu em quartos para observar os movimentos das estrelas para fazer as suas predições. Com ironia, Isaías os desafia a continuar fazendo feitiços e a usar todos os supostos poderes do ocultismo dos seus carolas profissionais para tentar salvar a cidade. Mas as práticas religiosas deles não os ajudam. Antes, estas os cansam. Hoje as pessoas estão gastando bilhões de dólares fazendo novos medicamentos e tentando trazer um mundo melhor através da ciência. Os resultados são temporários, e doenças que se pensava estarem debeladas estão voltando em uma forma mais forte. As pessoas que confiam na ciência estão um pouco melhor que esses que se dedicam ao oculto.

> [14] *Eis que serão como a pragana, o fogo os queimará; não poderão salvar a sua vida do poder da labareda; ela não será um braseiro, para se aquentarem, nem fogo, para se assentarem junto dele.*

Eles serão todos lançados no fogo, engolidos em um holocausto. Isto concorda bem com 37.19 concernente aos deuses que Senaqueribe esmagou e queimou em 689 a.C.

> [15] *Assim serão para contigo aqueles com quem trabalhaste, os teus negociantes desde a tua mocidade; cada qual irá vagueando pelo seu caminho; ninguém te salvará.*

Aqueles com os quais a Babilônia negociou são os comerciantes que iriam seguir o seu caminho e deixariam a cidade para sofrer o juízo dela. Estes comerciantes eram nações como o Elão e a Média, as quais ela tinha contratado anteriormente para a fazer a sua luta por ela. Quando Senaqueribe destruiu a Babilônia, os aliados anteriores dela se espalharam em todas as direções. Aquela destruição pode ser entendida como um exemplo que aponta à subversão do sistema mundial babilônico no fim dos tempos (Ap 17.1 a 19.3).

3. AS PROFECIAS TESTEMUNHAM PELO DEUS VERDADEIRO 48.1-19

> [1] *Ouvi isto, casa de Jacó, que vos chamais do nome de Israel e saístes das águas de Judá, que jurais pelo nome do SENHOR e fazeis menção do Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça.*

Agora Isaías discursa para Israel, mas o foco é sobre Judá. Eles se chamam pelo "nome de Israel", mas eles ainda são "Jacó" – "enganador, suplantador". Eles fazem juramentos "pelo nome do SENHOR" e fazem menção do Deus de Israel, "mas não em verdade" (ou fidelidade), e não na justiça que se alinha com a Palavra de Deus. Eles não querem dizer o que dizem. A religião deles é só uma forma, um ritual vazio. Eles são um pouco melhores que os babilônios que foram iludidos pelos seus falsos deuses.[19]

> [2] *E até da santa cidade tomam o nome e se firmam sobre o Deus de Israel; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome.*

Agora o foco é estreitado ao povo de Jerusalém, que a chama de uma "santa cidade", confiando em seus privilégios. Eles se firmam no Deus de Israel, para apoio, reconhecendo-o como o SENHOR dos Exércitos do céu. No entanto, o povo não era santo e estava aceitando como verdadeiro o seu relacionamento com Deus.

[3] As primeiras coisas, desde a antigüidade, as anunciei; sim, pronunciou-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; apressadamente as fiz, e passaram.

Em tempos anteriores, Deus concedeu profecias e as cumpriu súbita e decisivamente. Isto mostra que os cumprimentos não foram nenhum mero acaso, mas eram evidências do poder de Deus. Israel estava sem desculpa por atribuí-las a um ídolo.

[4] Porque eu sabia que eras duro, e a tua cerviz, um nervo de ferro, e a tua testa, de bronze. [5] Por isso, to anunciei desde então e to fiz ouvir antes que acontecesse, para que não dissesses: O meu ídolo fez estas coisas, ou a minha imagem de escultura, ou a minha imagem de fundição as mandou.

Deus sabia quão obstinado, briguento e teimoso era o povo de Israel (cf. Dt 9.27; Is 30.1; 65.2; Ez 2.4; 3.7). Freqüentemente eles recusavam a se humilhar. Esta é uma das razões pelas quais Deus profetizou eventos futuros, para impedir o seu povo de dar crédito aos ídolos de fazê-las acontecer. A profecia cumprida é uma importante evidência da verdade da Palavra de Deus, e é uma testemunha ao fato de que só Ele é Deus.

[6] Já o tens ouvido; olha bem para tudo isto; porventura, não o anunciareis? Desde agora, te faço ouvir coisas novas e ocultas, que nunca conheceste.

O povo tinha ouvido o que Deus fez no passado e precisava admitir que o que Ele disse era verdade. Mas agora Deus estava lhes mostrando algumas "coisas novas", profecias previamente desconhecidas, profecias que nenhum ser humano pelo seu próprio raciocínio poderia ter previsto. Como nós prosseguimos lendo em Isaías, estas incluem verdades sobre o Messias e os novos céus e a nova terra (52.13 a 53.12; 65.17).

[7] Agora, são criadas e não desde então, e antes deste dia não as ouviste, para que não digas: Eis que já eu as sabia.

A palavra "criar" tem sempre Deus como o seu sujeito na Bíblia. Ele está prometendo coisas novas que só Ele pode fazer, para que eles não digam arrogantemente que as conheciam antes; quer dizer, para que não falhem em reconhecê-las como sobrenaturais. Novamente Deus está insinuando que eles não tinham nenhuma desculpa na sua rebelião.

> *[8] Nem tu as ouviste, nem tu as conheceste, nem tampouco desde então foi aberto o teu ouvido, porque eu sabia que procederias muito perfidamente e que eras prevaricador desde o ventre.*

O povo de Israel não ouviu nem entendeu. Eles não estavam abertos à verdade que Deus lhes dera. Deus sabia quão rebelde eles eram desde o tempo em que Ele trouxe a nação à existência (Dt 31.27).

> *[9] Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e, por amor do meu louvor, me conterei para contigo, para que te não venha a cortar.*

Deus tinha sido paciente por causa do seu próprio nome, ou seja, por causa da sua própria natureza como um Deus de graça e amor. De forma que Ele poderia ser louvado. Ele não tinha destruído o seu povo, muito embora a morte fosse a recompensa justa para o pecado. Isto se ajusta ao contexto de 700 a.C., quando, em cumprimento da profecia de Isaías, Senaqueribe deixou Jerusalém sem conquistá-la.

> *[10] Eis que te purifiquei, mas não como a prata; provei-te na fornalha da aflição.*

Deus chama a atenção novamente para o começo de Israel como uma nação. Ele tinha refinado o seu povo ("te purifiquei") em uma fornalha, não de fogo, como a prata é refinada, mas de "aflição" (na miséria eles sofreram como escravos no Egito). O Egito é regularmente referido como um "forno" (Dt 4.20; I Rs 8.51; Jr 11.4), ao passo que a Babilônia não é. Na realidade, os babilônios faziam o reassentamento dos exilados, mas não os escraviza-

vam (cf. Jr 29.28). Os exilados prosperaram na Babilônia (veja comentário em Is 42.22).

> [11] *Por amor de mim, por amor de mim, o farei, porque como seria profanado o meu nome? E a minha glória não a darei a outrem.*

Deus faz o que Ele quer fazer (as novas profecias do versículo 6) pela sua própria causa. Ele não pretende deixar o seu nome (e caráter) ser "profanado", nem dará a sua glória a outrem (inclusive Israel).

> [12] *Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu sou o mesmo, eu o primeiro, eu também o último.* [13] *Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra mediu os céus a palmos; eu os chamarei, e aparecerão juntos.*

Deus desafia o povo de "Jacó" para ser "Israel" como seu povo escolhido e para dar ouvidos a Ele. Ele é o "Eu Sou". Ele é o Deus Eterno que é "o primeiro... [e] o último". Ele não muda. Ele estava lá no princípio, e Ele nunca terá fim. Ele fundou a terra pela sua própria "mão" (o seu poder) e "mediu os céus a palmos". Ele é maior que a terra e os céus. Estes resistem firmes e continuam a sua existência por causa da sua palavra (cf. Cl 3.17).

> [14] *Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi: Quem, dentre eles, tem anunciado estas coisas? O* SENHOR *o amou e executará a sua vontade contra a Babilônia, e o seu braço será contra os caldeus.*

A chamada é ainda para Israel. Deixe-os se ajuntar e ouvir. Nenhum ídolo tem profetizado o que vai acontecer à Babilônia. Alguns aplicam o que é profetizado aqui a Ciro, mas isto não é necessário. O que é pretendido aqui é que o SENHOR ama a Israel, e para mostrar o seu amor, Ele executará o seu propósito em Babilônia. O braço de poder do SENHOR "será contra os caldeus" ("babilônios", NVI).

> [15] *Eu, eu o tenho dito; também já o chamei, e o farei vir, e farei próspero o seu caminho.*

O pronome oblíquo átono "o" do versículo acima refere-se a Israel.[20] Deus tem chamado a Israel, e fará prosperar o caminho deste para realizar o seu propósito de bênção e redenção.

> [16] *Chegai-vos a mim e ouvi isto: Não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez, eu estava ali; e, agora, o Senhor JEOVÁ me enviou o seu Espírito.*

O SENHOR chama novamente o seu povo: "Chegai-vos a mim e ouvi". Deus tem feito as suas profecias publicamente através de uma sucessão de profetas, porque Ele tem estado presente com o seu povo. Então o Messias fala. O SENHOR o enviou e tem enviado o seu Espírito. (Alguns comentaristas entendem isto como se referindo a Isaías, em vez de referir-se ao Messias.)

> [17] *Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.*

Deus declara novamente o que Ele é para Israel. Ele é o Parente-Redentor deles que os livrará e os libertará. Porém, Ele é o Deus Santo que deve tratar dos pecados deles. Ele também é o SENHOR que guarda a aliança, *Yahweh*, o Deus deles, o que lhes "ensina o que é útil" para eles, isto é, como ser útil (ou eficaz). Ele os guia pelo caminho certo. Cristãos cujas vidas são ineficazes precisam ouvir esta mensagem e seguir a Cristo de novo.

> [18] *Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como o rio, e a tua justiça, como as ondas do mar.* [19] *Também a tua descendência seria como a areia, e os que procedem das tuas entranhas seriam tantos como os grãos da areia da praia; o seu nome nunca seria cortado, nem destruído da minha face.*

Deus quer que eles dêem ouvidos aos seus mandamentos, pois então a paz e o bem-estar deles estariam transbordando "como o rio", a justiça deles seria contínua e poderosa "como as ondas do mar", e os descendentes deles seriam o cumprimento da promessa de que eles seriam tão numerosos quanto os grãos da areia da praia (Gn 22.17; 32.12; 41.49). O nome de Israel, quer dizer, seu caráter e natureza como uma nação, "nunca seria cortado, nem destruído". Israel se manterá vivo na luz da presença de Deus.

4. UM MANDAMENTO PARA FUGIR DA BABILÔNIA 48.20–21

> [20] *Saí de Babilônia, fugi de entre os caldeus. E anunciai com voz de júbilo, e fazei ouvir isso, e levai-o até ao fim da terra; dizei: O Senhor remiu a seu servo Jacó.*

A ordem para fugir normalmente significa fugir depressa, especialmente como fugitivos que escapam para salvar suas vidas. Isto corresponde a 13.14, que indica que os estrangeiros que fugissem da Babilônia escapariam do destino dos babilônios. Não havia nenhuma razão para os judeus fugirem da Babilônia na véspera da entrada de Ciro na cidade.[21] Havia, no entanto, toda razão para eles fugirem na véspera da sua destruição por Senaquerib e. Pois então a ira de Senaquerib e estava dirigida aos babilônios. Os registros de Esar-Hadom declaram que as pessoas fugiram naquele momento.[22]

A ordem está no plural: "Fujam vocês todos!" Todos os exilados eram para partir com brados de alegria e declarar a redenção do SENHOR de Jacó (Israel) como seu servo prepara para o que se segue nos capítulos 49 a 57.

> [21] *E Jacó não tinha sede, quando o levava pelos desertos; fez-lhes correr água da rocha; fendendo ele as rochas, as águas manavam delas.*

O retorno deles é comparado ao êxodo do Egito, quando Moisés feriu as rochas com a sua vara e "águas manavam delas"

(Nm 20.11; cf. Êx 17.6). Deus tomará conta do seu povo de um modo sobrenatural.

5. NENHUMA PAZ PARA OS ÍMPIOS 48.22

[22] *Mas os ímpios não têm paz, diz o* SENHOR.

Isaías conclui esta seção do livro com uma advertência do SENHOR de que voltar para Judá não seria o bastante. Eles tinham que se arrepender e voltar para Deus. Não há nenhuma "paz", nenhum bem-estar dado por Deus, para "o ímpio", o transgressor impenitente. A culpa ainda rouba a paz das pessoas. As pessoas hoje precisam fazer mais do que voltar para a igreja.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Que lição Deus tira da captura de Senaqueribe das imagens de Bel e Nebo?
2. Como Deus é contrastado com os ídolos no capítulo 46?
3. Quem é a "ave de rapina" do Oriente, e como Deus o usará?
4. Por que a Babilônia é chamada de "Filha Virgem"?
5. Que juízo Deus profetiza sobre a Babilônia?
6. Em que a Babilônia tem confiado?
7. O que acontecerá às coisas nas quais Babilônia confia?
8. Por que razões Deus concedeu profecias a Israel?
9. Por que Deus retardou a sua ira e ao mesmo tempo purificou a Israel?
10. Como Deus vai usar Israel para ajudar a realizar o seu propósito de bênção e redenção?
11. Que evidência há de que as pessoas fugiram da Babilônia nos dias de Isaías?

CITAÇÕES

[1] Oswald T. Allis, "Book of Isaiah", em *Wycliffe Bible Encyclopedia* (Chicago: Moody Press, 1975), 1:857.

[2] Cf. Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia,* 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926–27), 2:99, 113, 200, 225, 233.

[3] Daniel David Luckenbill, *The Annals of Sennacherib* (Chicago: University of Chicago Press, 1924), 42.

[4] William Foxwell Albright, "The Biblical Period", em *The Jews,* ed. Louis Finkelstein (Nova York: Harper & Brothers, 1949), 1:43.

[5] Luckenbill, *Ancient Records,* 2:255.

[6] Ibid., 2:252; veja também 2:203.

[7] Herodotus, *History,* trans. George Rawlinson, ed. Manuel Komroff (Nova York: Tudor Publishing Co., 1928), 66. Nabonido falou a respeito de Assurbanipal como "meu predecessor", reconhecendo Babilônia como a sucessora de Nínive. Charles Boutflower, *The Book of Isaiah (Chapters I–XXXIX) in the Light of the Assyrian Monuments* (Londres: Society for Promoting Christian Knowledge, 1930), 163.

[15] John R. Higgins, "A Palavra Inspirada de Deus", em *Teologia Sistemática,* ed. Stanley M. Horton, ed. rev. (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1996), 69, 70.

[9] Armand Kaminka, *Le Prophète Isaïe* (Paris: Librairie Orientaliste, Paul Geuthner, 1925), 53.

[10] Luckenbill, *Ancient Records,* 2:203.

[11] Allis, "Book of Isaiah", 1:857.

[12] George L. Robinson, *The Book of Isaiah,* ed. rev. (Grand Rapids: Baker Book House, 1954), 137.

[13] No hebraico, cidades são do gênero feminino.

[14] James Frederick McCurdy, *History, Prophecy and the Monuments* (Nova York: Macmillan Co., 1911), 2:329.

[15] Veja James B. Pritchard, ed., *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament,* 2a ed. (Princeton: Princeton University Press, 1955), 306, 316.

[16] Muilenburg admite isso. James Muilenburg, "The Book of Isaiah, Chapters 40-66", em *The Interpreter's Bible* (Nashville: Abingdon Press, 1956), 5:547.

[17] Pritchard, *Ancient Near Eastern Texts,* 306, 315.

[18] A Septuaginta traduz o hebraico *da'ath* ("conhecimento") como o grego *porneia,* um termo geral para todos os tipos habituais de pecado sexual.

Compare este quadro com o do sistema mundial da Babilônia em Apocalipse 18.

[19] Os modernos críticos da forma tentam dividir este capítulo, supondo que uma passagem não deveria misturar salvação e juízo. Porém, Isaías tipicamente mostra uma percepção realista de ambos.

[20] Joseph A. Alexander, *Commentary on the Prophecies of Isaiah* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1953), 2:217.

[21] Ciro foi um governante iluminado. Cf. William O. E. Oesterly, *A History of Israel* (Oxford, Inglaterra: Clarendon Press, 1951), 2:64.

[22] Daniel David Luckenbill, *Ancient Records of Assyria and Babylonia*, 2 vols. (Chicago: University of Chicago Press, 1926–27), 2:245; veja também 225, 244.

A Redenção e o Servo Sofredor

49.1–55.13

Isaías começa agora uma nova seção onde o Servo do SENHOR, o Messias, é exaltado. Ele trará uma maior libertação que aquela do Egito e da Babilônia. Ele na verdade trará uma libertação do pecado. Nada mais é dito a respeito da Babilônia ou de Ciro ou do conflito com deuses pagãos e práticas ocultas. Ele agora continua a explicar o plano de Deus.

A. O Servo Traz Restauração 49.1–50.11

1. O SERVO ESCOLHIDO DE DEUS 49.1–7

[1] Ouvi-me, ilhas, e escutai vós, povos de longe: O SENHOR me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe, fez menção do meu nome.

Em outra cena de tribunal, o Servo-Messias[1] exorta a todos os povos do mundo para que prestem atenção. O que Ele está a ponto de anunciar é de importância extrema para os gentios. Isaías vê o Messias aqui como a cabeça ou representante ideal de Israel. Ele é chamado desde o ventre (veja Mt 1.20–23; Lc 1.31,32). Ele também é o Filho de Deus. Chamá-lo antes do seu nascimento indica o amor de Deus. Isto também chama a atenção para Ele como o Messias enviado por Deus. *Yahweh* é a primeira palavra da oração hebraica, a qual dá esta ênfase: a concepção do Messias é obra de Deus, não de homem. Ele não mudou o seu plano eterno ou o seu propósito para salvar e abençoar.

> [2] *E fez a minha boca como uma espada aguda, e, com a sombra da sua mão, me cobriu, e me pôs como uma flecha limpa, e me escondeu na sua aljava.*

O SENHOR que chamou o seu Servo o preparou como uma arma. A palavra dEle será tão efetiva quanto "uma espada aguda" (cf. Ef 6.17; Hb 4.12; Ap 19.15). Como "uma flecha limpa" ("flecha polida", ARA, NVI). Ele está bem guardado na aljava de Deus, ou seja, em intimidade com o Pai, e reservado para o futuro, quando será eficaz e irresistível. Deste modo, Jesus foi tranqüilamente preparado durante os primeiros trinta anos da sua vida.

> [3] *E me disse: Tu és meu servo, e Israel, aquele por quem hei de ser glorificado.*

Deus denomina o Servo "Israel". O Servo personifica o Israel ideal, resumindo em si mesmo a serventia que Deus pretendia para Israel.[2] Assim, quando o Israel natural falha, o Servo se torna o antítipo de Jacó (cf. 2.5; 27.6; 41.8) quando Ele se torna o Israel de Deus, o Príncipe e Guerreiro de Deus. O propósito de Deus em usá-lo é trazer glória a Si mesmo, enquanto o Servo manifesta o divino esplendor de Deus. Por conseguinte, quando Jesus enfrentava a cruz Ele orou: "Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti" (Jo 17.1).

[4] Mas eu disse: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia, o meu direito está perante o SENHOR, e o meu galardão, perante o meu Deus.

O Servo gastou as suas forças e o resultado tem sido inútil e vão. Ele tem tido pouco resultado entre a sua própria nação. Ele clamou, e disse: "Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei eu convosco, e até quando vos sofrerei?" (Mt 17.17) E novamente: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!" (Mt 23.37) Em face ao fracasso aparente o Messias sente desânimo. Ele ainda acredita que o Pai proverá a devida justiça[3] e recompensa pela sua obra (cf. 53.10). Este é o lado humano do Servo, cuja verdadeira humanidade sentia o que nós sentimos.

[5] E, agora, diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para seu servo, que lhe torne a trazer Jacó; mas Israel não se deixou ajuntar; contudo, aos olhos do SENHOR serei glorificado, e o meu Deus será a minha força.

Agora o Messias é claramente distinguido de Israel. Deus o "formou desde o ventre" (especificamente, no útero de Maria). Ele é o Servo Sofredor que trará de volta ao SENHOR o errante Israel. Deus o honra e é a sua força. Ele será eficaz. Os crentes judeus constituíram a primeira Igreja; e uma sobra será restaurada como parte da Igreja em conexão com a segunda vinda de nosso Senhor.

[6] Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os guardados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

A restauração envolve conversão e salvação. Mas isto não é o bastante "para restaurares" a Israel da sua degradação e alienação. O Messias também é designado para ser a "luz dos gentios". Ele é para "ser"

(Heb. *libyoth*), não meramente "levar" (como indica a NVI), a salvação de Deus para o mundo inteiro (Lc 2.32; At 13.47; 26.23). Jesus deu a Grande Comissão para todos os crentes – judeus e gentios – para espalharem as boas novas de que esta salvação chegou (Mt 24.14; 28.19,20).

> [7] *Assim diz o SENHOR, o Redentor de Israel, o seu Santo, à alma desprezada, ao que as nações abominam, ao servo dos que dominam: Os reis o verão e se levantarão; os príncipes diante de ti se inclinarão, por amor do SENHOR, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu.*

Deus ainda é "o Redentor de Israel, o seu Santo". Ainda que Israel como uma nação desprezasse o Messias e até mesmo o abominasse, contudo reis e príncipes surgirão para reconhecê-lo e "se inclinarão" para adorar o Senhor, reconhecendo que o Deus de Israel escolheu o Messias. Ele é a solução dos seus problemas (cf. 1 Co 1.23,24).

2. A RESTAURAÇÃO TRAZ ALEGRIA 49.8–26

> [8] *Assim diz o SENHOR: No tempo favorável, te ouvi e, no dia da salvação, te ajudei, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, para restaurares a terra e lhe dares em herança as herdades assoladas;*

Ainda dirigindo-se ao Messias, os verbos aqui são proféticos. O tempo do favor de Deus é o "dia da salvação", quando Deus ouviu, ajudou e guardou (cf. 2 Co 6.2, onde Paulo aplica isto ao tempo do Messias). O Messias encarnará a aliança do povo (Israel) para estabelecer a nação (ou a terra, o Heb. pode significar uma coisa ou outra) e restabelecer a herança que tinha ficado desolada (cf. At 3.21, que se aplica à restauração dos estragos que o pecado causa). O propósito de Deus para a terra é recuperá-la (cf 42.6,7).

> [9] *para dizeres aos presos: Saí; e aos que estão em trevas: Aparecei. Eles pastarão nos caminhos e, em todos os lugares altos, terão o seu pasto.*

O Messias libertará aqueles que estão presos e trará para a luz os que estão em trevas (cf. 61.1). Eles serão como um rebanho que tem a subsistência provida pelo Senhor em lugares inesperados, como (normalmente) margens de estrada estéreis e encostas dos montes.

> [10] *Nunca terão fome nem sede, nem a calma nem o sol os afligirão, porque o que se compadece deles os guiará e os levará mansamente aos mananciais das águas.*

A provisão de Deus será completa. As condições comuns no antigo Israel serão mudadas. Por exemplo, água era sempre escassa, porém não será mais no Milênio (cf. Ap 7.16,17). A sua proteção não permitirá que o calor ressecante dos ventos do deserto os abata (o significado pode se referir ao vapor aquecido que causa uma enganadora miragem), nem que o sol os aflija. Como um pastor, Deus os conduzirá, guiando-os para junto de fontes de água (cf. Sl 23.1,2), como em um novo êxodo.

> [11] *E farei de todos os meus montes um caminho; e as minhas veredas serão exaltadas.*

Agora o SENHOR fala e promete que toda a terra será mudada. Os montes são os montes de Deus, e eles já não serão uma barreira. As veredas ("caminhos", NVI) são as veredas de Deus, e Ele as usará para trazer de volta o seu povo.

> [12] *Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles, do Norte e do Ocidente, e aqueles outros, da terra de Sinim.*

A restauração futura será proveniente de todas as direções, não só da Babilônia, no Oriente, mas do Norte, do Ocidente e da região de Sinim (Heb. *sinim*). Este é o único lugar onde Sinim é mencionada na Bíblia. Alguns (como o faz a NVI) a identificam com Assuã (antiga Siene) no alto Egito.[4] Comentaristas mais antigos pensavam que esta era a China.[5] Os judeus cedo souberam a respeito da China (de onde

o trigo era importado) e há alguma evidência de judeus na China antes do tempo de Cristo.

> [13] *Exultai, ó céus, e alegra-te tu, terra, e vós, montes, estalai de júbilo, porque o SENHOR consolou o seu povo e dos seus aflitos se compadecerá.*

As verdades precedentes trazem alegria. Com a proclamação de brados de louvor a Deus e gritos de alegria, os céus e toda a terra, especialmente os montes, proclamarão que o SENHOR confortou e tem tido compaixão do seu povo aflito. Embora Israel tivesse rejeitado o Messias, a luz finalmente penetrará os corações e as mentes do remanescente.

> [14] *Mas Sião diz: Já me desamparou o SENHOR; o Senhor se esqueceu de mim.*

Em resposta a esta profecia, Sião (personificada, representando o povo de Jerusalém nos dias de Isaías) protesta que o SENHOR (o Yahweh que guarda a aliança) a tem abandonado e que o SENHOR (o Mestre Soberano) a esqueceu. Eles estavam insinuando que o SENHOR não estava vivendo à altura do seu nome e natureza. Eles tinham esquecido e abandonado a chamada deles para proclamarem as boas novas (40.9). Eles não puderam entender o Evangelho, as boas novas que Isaías estava proclamando.

> [15] *Pode uma mulher esquecer-se tanto do filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti.*

Sião não tinha nenhuma razão para ter autocomiseração (pena de si mesma). Deus poderia abandoná-los "por um pequeno momento", mas a sua "grande misericórdia" sempre estaria lá para eles (54.7). Ele responde que ainda que as mães pudessem se esquecer dos seus bebês, Deus não se esquecerá de Sião. O seu amor é maior que o amor de mãe, maior que o amor que ocupa o primeiro lugar entre todos na terra.

[16] *Eis que, na palma das minhas mãos, te tenho gravado; os teus muros estão continuamente perante mim.*

Sião está gravada "na palma das mãos" de Deus, significando que esta estava sempre diante dos seus olhos e debaixo da sua proteção. Ele sempre a veria e cuidaria dela. As muralhas da cidade ainda estavam de pé nos dias de Isaías, e Deus também as protegeria. O cumprimento final, contudo, será na Nova Jerusalém (cf 62.6; Ap 21.12-19).

[17] *Os teus filhos apressadamente virão, mas os teus destruidores e os teus assoladores sairão para fora de ti.*

Então os "filhos" que vêm apressadamente para Sião são contrastados com os destruidores que partirão. Os Rolos do mar Morto registram "construtores" em vez de "filhos". (As palavras hebraicas são quase as mesmas.) Como a NEB traduz isto: "Aqueles que estão a reconstruí-la o fazem mais depressa que os que a demoliram" (Tradução literal da versão americana).

[18] *Levanta os teus olhos ao redor e olha; todos estes que se ajuntam vêm a ti; vivo eu, diz o* SENHOR, *que de todos estes te vestirás, como dum ornamento, e te cingirás deles como noiva.*

O SENHOR empenha a sua própria vida de que os que se juntam a Sião serão para ela como ornamentos que adornam uma noiva (cf. 52.1).

[19] *Porque, nos teus desertos, e nos teus lugares solitários, e na tua terra destruída, te verás, agora, apertada de moradores, e os que te devoravam se afastarão para longe de ti.*

A terra não será imediatamente restabelecida por completo e terá, portanto, lugares despovoados. Assim, não haverá suficientes casas para os seus legítimos habitantes. Mas os assírios que saquearam a terra em 701 a.C. estarão "longe". Isto foi verdade quando o restante daqueles levados por Senaqueribe voltou da Babilônia em 689 a.C.

> [20] *Até mesmo os filhos da tua orfandade dirão aos teus ouvidos: Mui estreito é para mim este lugar; aparta-te de mim, para que possa habitar nele.*

Os exilados que retornam, os quais são numerosos, quererão se estabelecer e ter abundância de casas.

> [21] *E dirás no teu coração: Quem me gerou estes? Pois eu estava desfilhada e solitária; entrara em cativeiro e me retirara; quem, então, me criou estes? Eis que eu fui deixada sozinha; e estes onde estavam?*

Jerusalém será pega de surpresa pelo retorno dos exilados. Eles tinham sido poupados quando Senaqueribe destruiu as cidades fortificadas de Judá e levou mais de duzentos mil cativos. Não era esperado que estes cativos retornassem. Isto está em contraste com o retorno posterior da Babilônia. Um grupo posterior teria o conforto da profecia de Jeremias (Jr 29.10).

> [22] *Assim diz o* SENHOR*: Eis que levantarei a mão para as nações e, ante os povos, arvorarei a minha bandeira; então, trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.*

Agora Isaías olha para o futuro, para um retorno maior. Deus, o Soberano SENHOR, levantou a sua mão, sinalizando às nações que Ele está a ponto de agir. O Messias é a sua "bandeira", ou insígnia, para os povos do mundo. Por sua causa, o povo de Sião será restabelecido (insinuando a conversão de nações gentias). Nada poderá impedir Deus de levar a cabo o seu plano.

> [23] *E os reis serão os teus aios, e as suas princesas, as tuas amas; diante de ti, se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés, e saberás que eu sou o* SENHOR *e que os que confiam em mim não serão confundidos.*

Deus usará os reis e rainhas para produzirem a restauração de Sião no dia milenial futuro. Eles se sujeitarão a Sião, reconhecendo as

suas obrigações espirituais para com Israel. Em se inclinando e lambendo o pó dos seus pés,[6] eles estarão reconhecendo a Sião como a noiva escolhida de Deus (cf. v.18) e estarão realmente adorando a Ele, submetendo-se a Ele e ao mesmo tempo reconhecendo que "a salvação vem dos judeus" (Jo 4.22). Como Motyer comenta: "O quadro é de subserviência política, mas a realidade é o reconhecimento de dívida espiritual".[7] Então o povo de Sião saberá em sua experiência que Deus é *Yahweh*, o Deus que guarda a aliança. Porque Ele é fiel, os que esperam e confiam nEle "não serão confundidos" ou envergonhados de ter tido essa esperança. A misericórdia e justiça triunfarão.

> [24] *Tirar-se-ia a presa ao valente? Ou os presos justamente escapariam?*

A resposta para estas perguntas retóricas é não. Quem pode tirar despojo de um guerreiro poderoso? Ou pode o cativo do "valente" (Heb. *tsaddiq*, "um homem justo" que tem o direito do seu lado[8]) conseguir escapar em segurança? A versão ARA indica "tirano".

> [25] *Mas assim diz o SENHOR: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará; porque eu contenderei com os que contendem contigo, e os teus filhos eu remirei.*

O SENHOR tem uma resposta diferente. Os cativos do guerreiro poderoso serão levados embora e serão tomados com segurança os despojos dos tiranos violentos. Deus entrará na batalha ao lado do seu povo. "Eu" está na posição enfática na sentença. Porque o poder de Deus é maior do que qualquer ditador humano, Ele será o vencedor e Ele salvará.

> [26] *E sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como com mosto; e toda a carne saberá que eu sou o SENHOR, o teu Salvador e o teu Redentor, o Forte de Jacó.*

A vitória de Deus fará os opressores de Israel se destruírem a si próprios, provavelmente lutando entre si. Então todo o gênero humano (Heb. *kol basar*, "toda a carne"), ou seja, todos os povos do mundo, saberão que o SENHOR é o Salvador de Israel, o Parente-Redentor, o Deus-Pai poderoso de Jacó (cf. Gn 49.24,25). O mesmo Deus que revelou o seu plano para Israel continuará revelando-o para o mundo inteiro.

3. O PECADO DE ISRAEL E A FALTA DE RESPOSTA 50.1-3

> [1] *Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas prevaricações vossa mãe foi repudiada.*

Agora Isaías continua o pensamento de 49.14-16. O povo tem enganado a si próprio. O SENHOR não se divorciou de seu povo nem o vendeu a credores. Não há papéis de divórcio (como a Lei requeria, Dt 24.1,3). Israel seria castigado pelos seus pecados. "Fostes vendidos" é um modo de dizer que Deus lhes permitiu ser subjugados pelos seus inimigos (cf. Dt 32.30; Jz 2.14). Mas "Deus não tinha dissolvido completa e definitivamente o relacionamento de aliança".[9] A redenção ainda era possível e Deus queria a reconciliação.

Os credores poderiam vender as crianças de um devedor para a escravidão (cf. 2 Rs 4.1). Mas a idéia de que Deus tem credores é ridícula. Não obstante, os pecados do seu povo os colocava na posição de serem vendidos e aprisionados. Deus não queria isto. Os pecados deles requeriam isto.

> [2] *Por que razão vim eu, e ninguém apareceu? Chamei, e ninguém respondeu? Tanto se encolheu a minha mão, que já não possa remir? Ou não há mais força em mim para livrar? Eis que, com a minha repreensão, faço secar o mar, torno os rios em deserto, até que cheirem mal os seus peixes, pois não têm água e morrem de sede.* [3] *Eu visto os céus de negridão e por-lhes-ei um pano de saco grosseiro por sua cobertura.*

O problema não é que Deus é caprichoso ou que Ele esqueceu do seu povo. Antes, o problema é que ninguém lhe respondeu quando Ele veio querendo restabelecer o relacionamento deles consigo. Ninguém respondeu quando Ele chamou. O povo agiu como se Deus não tivesse nenhum poder para redimir ou livrar.

Mas Ele nunca se rende. Ele é o Criador que pode falar uma palavra de repreensão e pode fazer "secar o mar" (cf. Êx 14.21; Sl 106.9), fazer os rios secarem, ou escurecer o céu (veja Êx 10.21).

4. O OBEDIENTE SERVO DE DEUS: O MESSIAS 50.4–9

> [4] *O Senhor JEOVÁ me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem.*

Em contraste com a rebelião de Israel, o Servo Sofredor do SENHOR[10] é fiel. Agora Ele fala (veja vv. 10,11).[11] O soberano SENHOR, e guarda da aliança, deu a Ele a língua de treinados eruditos. Quer dizer, pela graça de Deus Ele fala a palavra de Deus como um Profeta e é reconhecido como um Mestre. A sua palavra é capaz de sustentar o fraco e o cansado. Ele está acordado, e diariamente ouve a palavra de Deus. Ele está em comunicação constante com Deus, o Pai, e é sensível a Ele (cf. Mc 1.35; Lc 6.12). Dessa forma, Ele pode comunicar a palavra de Deus ao cansado.

> [5] *O Senhor JEOVÁ me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde; não me retiro para trás.*

O Servo enfatiza que o SENHOR está fazendo isto. Quando o soberano SENHOR e guarda da aliança diz ao Messias que o tempo do seu sofrimento é chegado, Ele não se rebelará ou recuará. Ele estará disposto e obediente.

> [6] *As costas dou aos que me ferem e a face, aos que me arrancam os cabelos; não escondo a face dos que me afrontam e me cospem.*

Isto descreve o que aconteceu a Jesus antes da cruz (cf Mt 26.67; 27.26,30; Mc 15.16–20; Lc 18.32; Jo 18.22; 19.1). A despeito do que os seus brutais inimigos fazem a Ele, e apesar do desprezo deles, Ele permanece submisso.

> [7] *Porque o Senhor JEOVÁ me ajuda, pelo que me não confundo; por isso, pus o meu rosto como um seixo e sei que não serei confundido.*

Em meio ao seu sofrimento Ele pode suportar a dor porque o SENHOR o ajuda. A sua confiança no seu Pai o fez saber que Ele não seria superado pelo escárnio e mau trato. Fixar a sua face como "seixo" retrata a sua determinação de ir para a cruz, sabendo que a sua morte vergonhosa não terminaria em desesperança, mas em ressurreição, ascensão e exaltação (cf. Lc 9.51).

> [8] *Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Compareçamos juntamente; quem é meu adversário? Chegue-se para mim.* [9] *Eis que o Senhor JEOVÁ me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles, como vestes, se envelhecerão, e a traça os comerá.*

A linguagem é a de uma cena de tribunal. Deus o Pai está com o Messias de um modo poderoso. Porque Deus o Pai justifica o Servo como não tendo cometido nenhum pecado, ninguém pode condenar o Servo ou ser eficazmente o seu adversário. Os seus acusadores serão como um artigo de vestuário que se desintegra com a idade, ou que é consumido por traças. Eles não terão nenhum efeito duradouro. O Messias triunfará apesar de tudo o que eles fazem.

5. A ESCOLHA: CONFIE EM DEUS OU PASSE O TEMPO EM TORMENTO 50.10,11

> [10] *Quem há entre vós que tema ao SENHOR e ouça a voz do seu servo? Quando andar em trevas e não tiver luz nenhuma, confie no nome do SENHOR e firme-se sobre o seu Deus.*

Isaías[12] agora exorta o povo a responder ao Servo e obedecer àquEle que supremamente obedeceu o seu Pai celestial.[13] Proceder dessa forma será sair da escuridão e confiar "no nome do SENHOR" (cf. Rm 8.32-39). O "nome" indica caráter – e "não há nele treva nenhuma" (I Jo 1.5). Aquele que vier para a sua luz irá firmar-se (Heb. *yishsha'en*, "apoiar-se, encostar-se") sobre o seu Deus, entrando em uma relação pessoal com Ele, pois Deus verdadeiramente será "o seu Deus".

> *[11] Todos vós que acendeis fogo e vos cingis com faíscas, andai entre as labaredas do vosso fogo e entre as faíscas que acendestes; isto vos vem da minha mão, e em tormentos jazereis.*

Isaías agora se dirige ao mundo descrente. Aqueles que insistem em iluminar os seus próprios caminhos pelos seus próprios fogos sofrerão a mão de juízo de Deus. Eles pensam que são pessoas de esclarecimento por causa das suas filosofias humanísticas (incluindo as idéias da Nova Era hoje). Mas eles jazerão em um lugar de tormento por causa dos seus pecados (cf. 66.24). Este será um lugar abrasador, pois o fogo é freqüentemente um símbolo do juízo de Deus em Isaías (veja 1.31; 5.24; 9.18; 10.16,17; 26.11; 29.6; 30.27,30; 47.14; 66.15,16; cf. I Co 3.13; Hb 10.27; 12.29). Eles acendem uma falsa luz que se torna um fogo para destruí-los. Eles terminarão no lago de fogo – um contraste muito real com os seus falsos fogos (Ap 20.14,15).

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Que evidência no capítulo 49 mostra que o Servo Israel é de fato o Messias?
2. Quais são os dois mais importantes aspectos da missão do Servo?
3. Como 49.8–13 se aplica a Jesus?
4. Que garantia Deus dá de que Ele não esquecerá do povo de Sião?

5. Como Deus trará de volta os filhos e as filhas de Sião?
6. Como o capítulo 50 estende o pensamento de 40.14–16?
7. Como a resposta obediente do Servo contrasta com a do povo de Israel?
8. Qual é a atitude do Servo em meio ao seu sofrimento?
9. Que tipo de respostas haverá para a voz do Servo de Deus e que resultados se seguirão?

CITAÇÕES

[1] Este é o segundo Cântico do Servo; Veja 42.1.

[2] F. Duane Lindsey, *The Servant Songs* (Chicago. Moody Press, 1985), 66. Observe que "Israel" era o nome de um indivíduo (Jacó) antes de se tornar o nome da nação. O Israel Nacional não pode ser pretendido aqui, pois este Servo tem uma missão *para* Israel (veja v.5).

[3] O hebraico para "o meu direito" é *mishpati*: "minha justiça", ou "minha causa" (RSV), ou "meu direito" (NRSV; ARA), ou "meu caso" (Jewish Publication Society).

[4] R. N. Whybray, *Isaiah 40–66* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1981), 142. Embora a NIV, et al., mude o hebraico para *swenim* (mencionado em Ez 29.10; 30.6), não há nenhuma evidência textual para tal mudança aqui.

[5] Joseph A. Alexander, *Commentary on the Prophecies of Isaiah*, 2 vols. em 1 (1875; reimpressão, Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1975), 2:285. Francis Brown, S. R. Driver, e Charles A. Briggs, A *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament* (Oxford, Inglaterra: Clarendon Press, 1951), 696.

[6] Em "teus pés", no hebraico "teus" é feminino singular, referindo-se a Sião.

[7] J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993), 395.

[8] A NVI prefere a tradução "os violentos" por causa do paralelismo com o v.25 e devido aos Rolos do mar Morto, a Vulgata, e a Siríaca trazem "os violentos". A versão ARA traz "os tiranos". A NEB traz "os cruéis". Todavia, a Versão Barclay traz "Devem os cativos ser legitimamente salvos" (trad. lit.); e Rotherham traz "Pode o cativo de alguém no direito ser libertado?" (trad. lit.).

[9] Joe M. Sprinkle, "Old Testament Perspectives on Divorce and Remarriage", *Journal of the Evangelical Theological Society* 40, no. 4 (dezembro de 1997): 541.

Veja também J. A. Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993), 397.

[10] Este é o terceiro Cântico do Servo; veja 42:1.

[11] Alguns acreditam que Yahweh do v.1 ainda está falando aqui e o Servo é identificado com Ele.

[12] Alguns entendem o que fala nos vv.10,11 como sendo Yahweh. F. Duane Lindsey, *The Servant Songs* (Chicago: Moody Press, 1985), 92.

[13] Stanley M. Horton, *A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995), 291, 293.

B. O Remanescente Encorajado 51.1–52.12

1. LEMBRE-SE DO FUNDADOR E DA FUNDAÇÃO 51.1–8

Três temas seguem: Deus enfatiza as suas promessas ao remanescente piedoso de Israel; a sua salvação está disponível para todos os povos do mundo; e nada pode impedi-lo de levar a cabo o seu propósito de salvação. É imperativo que nós escutemos.

Isaías primeiro se dirige ao remanescente piedoso que segue o que é certo aos olhos de Deus e que o busca. Olhando ao passado, em pesquisa laboriosa nos livros, para a rocha da qual eles foram cortados, eles deveriam ser relembrados das bênçãos e da graça de Deus no passado.

> [1] *Ouvi-me, vós que seguis a justiça, que buscais ao* SENHOR; *olhai para a rocha donde fostes cortados e para a caverna do poço de onde fostes cavados.* [2] *Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque, sendo ele só, eu o chamei, e o abençoei, e o multipliquei.*

Usualmente as referências do Velho Testamento a uma "rocha" são referências a Deus. Quando Abraão pôs a sua fé em Deus, Deus o fez como um rochedo. Desse modo, o remanescente piedoso é ori-

entado a focalizar a lembrança em Abraão e Sara, não somente neles como indivíduos, mas no que Deus fez por eles. Eles deveriam se lembrar especialmente da promessa de abençoar, que incluía numerosos descendentes (dada quando Sara era estéril e, no natural, isto parecia impossível). Então eles deveriam se concentrar no cumprimento da promessa (cf Dt 1.10; 10.22). O Deus que fez uma grande nação de tais pequenos começos ainda pode fazer o mesmo. Ele é um Deus fiel. Tudo o que Ele tem feito por eles é pura graça.

> [3] *Porque o* SENHOR *consolará a Sião, e consolará a todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Éden e a sua solidão, como o jardim do* SENHOR*; gozo e alegria se acharão nela, ações de graças e voz de melodia.*

O SENHOR tinha determinado confortar a Sião, insinuando também que Ele já começou a fazer assim. As declarações paralelas enfatizam que Ele fará os lugares assolados e o deserto como o Jardim do Éden. Não haverá mais nenhuma tristeza ou lamentação, pois este será um lugar de imperturbável alegria, com satisfação, ações de graças, e cânticos ao som de instrumentos musicais. Isto terá o seu grande cumprimento no Milênio.[1]

> [4] *Atendei-me, povo meu e nação minha! Inclinai os ouvidos para mim, porque de mim sairá a lei, e o meu juízo se estabelecerá como luz dos povos.*

Deus fala agora. O remanescente piedoso em Sião precisa escutar, pois Ele dará instrução ("lei", Heb. *torah*) sobre como viver em relação certa com Ele e de um para com o outro. Ele também estabelecerá a sua justiça, ou juízo, "como luz dos povos", como um guia, e não só para Israel, mas para todos os povos do mundo. "Juízo" aqui inclui o tipo de vida que o agrada.

> [5] *Perto está a minha justiça, vem saindo a minha salvação, e os meus braços julgarão os povos; as ilhas me aguardarão e no meu braço esperarão.*

A "justiça" e a "salvação" de Deus são paralelas nesta sentença: um modo poético de dizer que elas estão intimamente conectadas. A sua salvação cumprirá todos os padrões requeridos por sua justiça. Os "braços" de Deus significam o seu poder pelo qual Ele julgará todas as nações, trará a sua justiça, e levará a cabo as suas decisões. As "ilhas" incluem todos os continentes da terra, até mesmo as partes mais distantes. Elas "aguardarão" (Heb. *y^eqawwu*, "aguarda esperançosamente") por Deus; quer dizer, eles esperam por Ele para enviar o Messias, esperando e confiando em seu poder para tornar a sua salvação disponível para todo o mundo.

> [6] *Levantai os olhos para os céus e olhai para a terra de baixo, porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra se envelhecerá como uma veste, e os seus moradores morrerão como mosquitos; mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será quebrantada.*

Toda a criação, que foi feita por Deus, ainda está debaixo do seu controle. Os céus estrelados atuais são comparados a uma coluna de fumaça que é levada pelo vento e desaparece. A terra será como uma veste que está velha e simplesmente cai aos pedaços (cf. Sl 102.25-28). As pessoas também morrerão. Como a ARC, muitas traduções tomam o hebreu como significando que estas morrerão "como mosquitos" ou moscas, em lugar de "de modo semelhante" (KJV). (Nota do Tradutor: A versão ARC anterior a 1995, traz "semelhantemente".) Em contraste, a salvação de Deus "durará para sempre" e a sua justiça "não será quebrantada" ou destruída. Os novos céus, a nova terra e a Nova Jerusalém nunca terão fim.

> [7] *Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias.*

Deus convida novamente o remanescente piedoso de Israel a escutar. Eles experimentam a justiça e têm as instruções de Deus nos seus corações. Eles têm que deixar de ficar amedrontados de abusos ou des-

prezos humanos. Eles têm que deixar de ficar assustados e chocados pelas palavras injuriosas, hostis e insultantes dos incrédulos. Por que meros seres humanos deveriam impedi-los de defender o que é certo?

> [8] *Porque a traça os roerá como a uma veste, e o bicho os comerá como à lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação, de geração em geração.*

Aqueles que abusam e insultam o povo de Deus serão consumidos, incapazes de resistir ao juízo de Deus mais que a lã pode resistir à traça. Mas o povo de Deus tem a garantia da sua justiça eterna e da sua salvação sem fim. Eles podem contar com isto "de geração em geração", não importa o que venha a acontecer.

2. DEUS ASSEGURA UM ALEGRE RETORNO 51.9-16

> [9] *Desperta, desperta, veste-te de força, ó braço do* SENHOR*; desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas; não és tu aquele que cortou em pedaços a Raabe e feriu o dragão?* [10] *Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? E que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?*

A resposta de Isaías e do povo de Deus expressam o desejo deles pela salvação que Ele prometeu. Pedir ao braço de Deus para despertar não significa que Deus estava adormecido. Antes, é um clamor para Deus entrar em ação poderosa, como Ele fez no êxodo do Egito (aqui chamado "Raabe", o monstro do mar; cf. 30.7; Jó 9.13; Sl 87.4; 89.10). O mar Vermelho (Heb. *yam suph*, "mar de juncos") é comparado ao "grande abismo" (Heb. *t*ᵉ*ohm*, o oceano primordial de Gn 1.2) por causa da impossibilidade de Israel cruzá-lo por quaisquer meios naturais disponíveis a eles.

> [11] *Assim, voltarão os resgatados do* SENHOR *e virão a Sião com júbilo, e perpétua alegria haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, a tristeza e o gemido fugirão.*

Os israelitas cantaram depois que cruzaram o mar Vermelho (Êx 15.1-21). Aqueles que estão almejando a salvação de Deus olham adiante para um êxodo maior, onde virão "com júbilo" (Heb. *rinnah*, "badalando gritos de alegria") a Sião. Devido a eles seguirem ao Senhor, não precisarão buscar gozo e alegria. Estas emoções os procurarão e os "alcançarão". Com a alegria e o gozo conseguidos, todas as expressões de aflição terão fugido para longe (cf. 35.10). Houve um cumprimento parcial disto em 689 a.C. quando os cativos voltaram da Babilônia. Haverá um maior cumprimento disto no fim dos tempos.

> [12] *Eu, eu sou aquele que vos consola; quem pois és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que se tornará em feno?* [13] *E te esqueces do* SENHOR, *que te criou, que estendeu os céus e fundou a terra, e temes todo o dia o furor do angustiador, quando se prepara para destruir? Onde está o furor daquele que te atribulava?*

Deus responde. O povo de Israel necessita reconhecer quem Ele é: o Deus que os "consola" ou renova a confiança deles. Eles também precisam perceber a própria relação deles com Deus: Deus se tornou deles. Por que deveriam ter medo de qualquer mortal, incluindo poderosos opressores terrenos e ditadores, os quais serão como a relva que logo murcha (cf. 40.6-8)? Quando estão continuamente amedrontados a respeito do furor do "angustiador" (ou liquidatário),[2] como quando ele está preparado para destruir, eles estão esquecendo de Deus, o qual – em contraste com o "feno" – "estendeu os céus e fundou a terra".

> [14] *O exilado cativo depressa será solto e não morrerá na caverna, e o seu pão lhe não faltará.*

Aqueles que se encontram encolhidos nas prisões ou estirados diante do inimigo serão em breve postos em liberdade. Eles não morrerão "na caverna" ou no calabouço, como se sentenciados a irem

para a cova (inferno); Deus tomará conta das suas necessidades. Esta pode ser uma declaração geral ou pode se referir aos prisioneiros de Senaqueribe que foram levados para a Babilônia.

> [15] *Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, que fende o mar, e bramem as suas ondas. O SENHOR dos Exércitos é o seu nome.*

Deus não precisa ser despertado ou movido para agir (Sl 121.4). Ele é o SENHOR Todo-poderoso, o "SENHOR dos Exércitos". Até mesmo a agitação das ondas do mar falam de seu contínuo poder e controle. O hebraico é enfático, renovando a confiança do seu povo.

> [16] *E ponho as minhas palavras na tua boca e te cubro com a sombra da minha mão, para plantar os céus, e para fundar a terra, e para dizer a Sião: Tu és o meu povo.*

Deus fala agora com o Servo, o qual fala para Deus. Deus o cobrirá com a sua mão até chegar a hora em que Ele será revelado. Por seu intermédio Deus plantará de novo os céus e a terra em uma nova criação, ou uma nova ordem. Deus ainda dirá para Sião que eles são o seu povo: a escolha de Deus não mudou e não mudará; Ele ainda tem um lugar para Israel no seu plano e Ele sempre o terá.

3. O CÁLICE DA IRA DE DEUS ESCOADO E REMOVIDO 51.17–23

> [17] *Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, que bebeste da mão do SENHOR o cálice do seu furor, bebeste e sorveste as fezes do cálice da vacilação.*

O povo tinha clamado para que Deus despertasse, para que se movesse em ação (51.9). Mas é Jerusalém que realmente precisa fazer isso, com vigor e resolução. Jerusalém tem caído debaixo do furor da ira de Deus e a receberá em sua abundância. O "cálice da vacilação" (ou "que faz os homens cambalearem", NVI) indica que Deus deu o seu veredicto e o juízo virá.

[18] De todos os filhos que teve, nenhum há que a guie mansamente; e, de todos os filhos que criou, nenhum que a tome pela mão.

Jerusalém, retratada como a mãe do seu povo, deveria ter tido "os filhos [o povo]"... para que a guiasse de forma que ela pudesse ter evitado a ira de Deus. Mas não havia nenhum; todo o povo estava na mesma condição pecadora.

[19] Essas duas coisas te aconteceram; quem terá compaixão de ti? A assolação, e o quebrantamento, e a fome, e a espada! Como te consolarei?

A situação deles é desesperadora. As calamidades estão em parelha: "a fome e a espada" trazem devastação e destruição. O profeta não pode confortar Jerusalém ou até mesmo mostrar simpatia. Está implícito que só Deus pode tratar disto.

[20] Já os teus filhos desmaiaram, jazem nas entradas de todos os caminhos, como o antílope na rede; cheios estão do furor do SENHOR e da repreensão do teu Deus.

Os habitantes de Jerusalém estão assim debaixo da ira e da repreensão de Deus, de modo que eles desfaleceram e, "como antílope na rede", não podem escapar.

[21] Pelo que, agora, ouve isto, ó opressa e embriagada, mas não de vinho.

Deus tem uma nova palavra para o seu povo que foi humilhado e recebeu o cálice da sua ira (cf. v.17).

[22] Assim diz o teu Senhor, JEOVÁ, e teu Deus, que pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálice da vacilação, as fezes do cálice do meu furor; nunca mais dele beberás.

O Soberano SENHOR, o *Yahweh* que guarda a aliança, ainda é o Deus de Israel e tem uma palavra de encorajamento para eles. Ele pleiteia a causa deles; Ele a traz à justiça e os defende. Deixe o povo ver que Deus tomou

o cálice da ira da "tua mão". O povo nos dias de Isaías nunca teria que bebê-lo novamente (cf. vv.17 e 21 acima). Que tamanha graça!

> [23] *Mas pô-lo-ei nas mãos dos que te entristeceram, que dizem à tua alma: Abaixa-te, para que passemos sobre ti; e tu puseste as costas como chão e como caminho aos viandantes.*

Deus vai mostrar, em troca, a sua justiça pondo o cálice da ira "nas mãos dos que... entristeceram [a Israel]", os quais os tinham tratado literalmente como a lama das ruas (cf 10.5–15), caminhando por cima de suas costas depois de eles terem sido forçados a se prostrarem no chão (cf. vv.17,21,22 acima). O cálice da ira de Deus será novamente despejado durante a Grande Tribulação (Ap 6.16,17; 15.7; 16.1). Os crentes não sofrerão essa ira, pois Jesus tomou aquele cálice por nós (Mt 26.42; Jo 18.11; I Ts 5.9).

4. JERUSALÉM SERÁ REDIMIDA 52.1–12

> [1] *Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas vestes formosas, ó Jerusalém, cidade santa; porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.*

A terceira chamada para despertar (cf. 51.9; 51.17) vem para Sião por causa da obra de redenção do SENHOR. Após beber o cálice da ira de Deus, Jerusalém será de novo a "cidade santa". As belas "vestes formosas" são vestes sacerdotais (cf. Êx 28.2–5) providas por Deus. O povo de Deus cumprirá novamente a função sacerdotal que Ele pretendia anteriormente (Êx 19.6). O desembaraço do "incircunciso" e "imundo" (ou sujo) indica que o povo terá igualmente uma santidade interior.

> [2] *Sacode o pó, levanta-te e assenta-te, ó Jerusalém; solta-te das ataduras de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.*

Jerusalém se tornará novamente uma cidade real; e o seu povo, reis-sacerdotes (Êx 19.6; cf. I Pe 2.5,9). Eles têm que sacudir o "pó"

(representando o pecado), e soltar as antigas cadeias ("ataduras") que os tiranizavam, as cadeias do pecado.

> [3] *Porque assim diz o* SENHOR: *Por nada fostes vendidos; também sem dinheiro sereis resgatados.* [4] *Porque assim diz o Senhor* JEOVÁ: *O meu povo, em tempos passados, desceu ao Egito, para peregrinar lá, e a Assíria sem razão o oprimiu.*

Quando o povo foi vendido em escravidão, a Assíria não pagou nenhum preço a Deus. Assim, não havia nenhuma necessidade de pagar um preço à Assíria para resgatá-los daquela escravidão. Desse modo, Deus vai resgatá-los livremente, "sem dinheiro", pela sua graça.

A menção do Egito como o primeiro lugar da opressão de Israel e da Assíria como oprimindo-os "em tempos passados"[3] (por ocasião da sua história) indica que esta passagem está tratando dos próprios dias de Isaías.[4]

> [5] *E, agora, que tenho eu aqui que fazer, diz o* SENHOR, *pois o meu povo foi tomado sem nenhuma razão? Os que dominam sobre ele dão uivos, diz o* SENHOR; *e o meu nome é blasfemado incessantemente todo o dia.*

O SENHOR não ganhou nada tendo o seu povo sido levado para longe dEle. Os seus dominadores "dão uivos" (alguns entendem isto como significando os "uivos" dos seus opressores [KJV, NASB, ARA, ARC]; outros, que os seus próprios opressores lamentam [RSV, CEV]; a NVI indica "aqueles que o dominam zombam"); o nome de Deus é insultado ou blasfemado, provavelmente porque eles estão rejeitando o fato de que merecem o seu juízo (cf. Rm 2.24).

> [6] *Portanto, o meu povo saberá o meu nome, por esta causa, naquele dia, porque eu mesmo sou o que digo: Eis-me aqui.*

"Portanto" e "por esta causa" são sinônimos utilizados aqui para indicar ênfase. Deus vai deixar o seu povo saber o "nome" [dEle] (incluindo a sua natureza e caráter) na experiência deste. O dia milenial

está vindo, quando Ele falará com eles e eles o verão. Então saberão não só que Deus predisse o futuro, Ele também é o que fez isto acontecer.

> [7] *Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!*

Os versículos 7–12 são um hino de louvor. "Os montes" são os montes de Deus, os montes do mundo inteiro onde o Evangelho da paz (a bondade e a salvação de Deus) é proclamado (cf 49.11). Os pés "suaves" ("formosos", ARA) podem estar machucados e sangrando, mas eles são formosos porque trazem um exultante brado de "boas-novas" de que "Deus reina": Deus não está morto. Deus ainda é o Rei do universo, ainda soberano, e ainda no controle. A aplicação específica aqui é às boas-novas sendo proclamadas nos montes ao redor de Jerusalém. Romanos 10.15 faz a citação deste versículo e o aplica ao Evangelho do Novo Testamento (cf. também Ef 6.15).

> [8] *Eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam, porque olho a olho verão, quando o SENHOR voltar a Sião.*

Aqueles que estão assistindo, aguardam esperançosamente, unidos em um ressonante e alto brado de alegria. Pois eles verão claramente "quando o SENHOR voltar a Sião". Ele retorna como o conquistador triunfante.

> [9] *Clamai cantando, exultai juntamente, desertos de Jerusalém! Porque o Senhor consolou o seu povo, remiu a Jerusalém.*

A cidade de Jerusalém é chamada "desertos", solo improdutivo, por causa dos pecados de seu povo como também pelo cerco dos assírios. Mas agora, por causa da salvação, conforto e redenção de Deus, até mesmo o solo improdutivo irrompe em brados e cânticos de alegria.

[10] O SENHOR desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

Quanto a Deus desnudar o seu "santo braço" significa que Ele irá demonstrar o seu poder e sua santa dedicação na sua obra de salvação. "Todos os confins da terra" verão isto e reconhecerão a sua grandeza.

[11] Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios do SENHOR. [12] Porque não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo; porque o SENHOR irá diante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

Isaías não está na Babilônia, aqui, nem no exílio. A chamada é uma convocação geral. Os judeus são reis-sacerdotes levando santos "utensílios [coisas, instrumentos] do Senhor". Eles têm que se manter cerimonialmente puros. Tivessem eles tocado em uma "coisa imunda", não poderiam continuar portando os utensílios santos. Nem sequer lhes seria permitido entrar no templo. O fato de que eles não devem sair "apressadamente" contrasta com a partida do Egito (Êx 12.33, 39), e também contrasta com a ordem inicial para fugir da Babilônia (48.20). Deus guardará os seus reis-sacerdotes, tanto na frente como na retaguarda deles. Houve apenas um cumprimento parcial desta profecia quando Ciro permitiu aos judeus voltarem do exílio babilônico posterior (Ed 1.7–10).

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Por que o remanescente piedoso precisa olhar para Abraão e Sara?
2. Como a justiça de Deus é relacionada à sua salvação?
3. Por que o povo chamou a Deus para despertar e qual foi a sua resposta?

4. Por que Deus encobre o Servo?
5. Por que o povo de Jerusalém tem necessidade de despertar?
6. O que Deus quer fazer por eles?
7. O que o povo de Jerusalém tem de fazer com respeito a esta terceira chamada para despertar?
8. De que modos nós podemos participar hoje no hino de louvor (52.7–12)?

CITAÇÕES

[1] J. Barton Payne, "The Unity of Isaiah", *Bulletin of the Evangelical Theological Society* 6, no. 2 (maio de 1963): 53-54.

[2] George A. F. Knight, *Servant Theology* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1984), 156.

[3] Hebraico *be'ephes*; isto poderia também significar "no fim" (NEB) ou "para nada".

[4] F. Duane Lindsey, *The Servant Songs* (Chicago: Moody Press, 1985).

C. O Sofrimento e a Morte Expiatória do Servo 52.13–53.12

1. O SERVO PRUDENTE SERÁ EXALTADO 52.13

> [13] *Eis que o meu servo operará com prudência; será engrandecido, e elevado, e mui sublime.*

Este versículo é o começo do quarto cântico do Servo, o qual continua pelo capítulo 53. Alguns críticos são hesitantes em aplicar isto a Jesus, de modo que eles tentam fazer a aplicação disto a Israel, ou ao remanescente piedoso, ou a algum profeta, até mesmo ao próprio escritor.[1] Mas esta passagem "aponta para além de Israel como o

servo do Senhor, aponta ao Messias".[2] Isaías retrata Israel como sofrendo pelos seus próprios pecados. A totalidade da evidência é que este Servo é um indivíduo sem pecado, que sofre completamente pelos outros[3] "em total obediência ao Pai".[4] Este é um quadro sublime, profundo e preciso do Messias. O Servo de Deus terá a sabedoria para realizar eficazmente o que Deus lhe envia a realizar. Isto resultará em uma exaltação suprema, expressada pela repetição tripla (cf. 6.3): Ele será "engrandecido" (como Deus é exaltado, cf 2 Sm 22.47), "elevado", e colocado em posição "mui sublime" (cf. 6.1 onde a mesma exaltação é aplicada a Deus). Os versículos seguintes mostram que Ele sofre como um homem. Certamente, esta profecia de um Deus-Homem não se enquadra a ninguém mais a não ser Jesus.

2. O SOFRIMENTO ESPANTOSO 52.14,15

> *[14] Como pasmaram muitos à vista dele, pois a sua aparência estava tão desfigurada, mais do que a de outro qualquer, e a sua figura, mais do que a dos outros filhos dos homens.*

Como Filipenses 2.6–11 deixa claro, a exaltação só virá após a humilhação e o sofrimento. Os "muitos" são as pessoas que olham para Ele esperando que Ele fará a obra de redenção de Deus (cf. Lc 24.21). Quando eles o virem, ficarão horrorizados, chocados com a sua deformação, porque Ele já não se parece um homem.

> *[15] Assim, borrifará muitas nações, e os reis fecharão a boca por causa dele, porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que eles não ouviram entenderão.*

A palavra "borrifar" é freqüentemente usada a respeito de borrifar ou espargir o sangue de um sacrifício. (Alguns conectam esta palavra com uma origem árabe e a traduzem como "espanto";[5] contudo, há alguns problemas. A Septuaginta traduz a frase dessa forma: "Assim, muitas nações vão se maravilhar nEle".) Em linha com a mensagem de salvação de Isaías, disponível para todos, o significado

parece ser que "muitas nações" se beneficiarão do sacrifício do Servo e do derramamento do seu sangue.[6] "Os reis fecharão a boca"; isto é, eles serão surpreendidos e ficarão respeitosamente calados, subjugados pela grandeza da sua salvação – algo que eles, sendo gentios, não tinham entendido ou até mesmo considerado antes.

3. O MESSIAS MENOSPREZADO E REJEITADO 53.1-3

> [1] *Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do* SENHOR*?*

Israel, ou antes, o remanescente piedoso em Israel, fala. Inicialmente, nem mesmo eles acreditavam na "pregação", o relato ou as boas-novas que eles ouviram e que devem revelar (cf Lc 24.25, 41; Jo 12.38; Rm 10.16). O "braço", quer dizer, o poder do SENHOR, foi revelado sobrenaturalmente. O próprio Jesus teve que vir aos seus discípulos e explanar a verdade.

> [2] *Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.*

O Servo foi crescendo como um "renovo", um broto tenro, diante do SENHOR – em sua presença e sob a sua proteção. Mas Ele surge como em "terra seca", sem qualquer semelhança de fertilidade que tornasse possível o crescimento. A comparação com o "renovo" e a "raiz" liga o Servo às profecias messiânicas anteriores de Isaías (veja 11.1, 10). Mas Ele não é descrito como vindo semelhante a um Rei desta vez: não haverá nada maravilhoso ou espetacular sobre Ele, nenhuma evidência externa de realeza. Antes, parece não haver nada especialmente atraente a respeito do Servo "para que o desejássemos". Jesus teve um ano de aparente sucesso na Galiléia (o segundo ano do seu ministério), mas depois Ele enfrentou uma crescente oposição. As circunstâncias que cercaram o cumprimento de sua missão pareciam adversas.

[3] *Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.*

No severo sofrimento do Servo Ele é caracterizado como "desprezado e o mais indigno", ou abandonado. Ele era um homem de "dores" (Heb. *makh'ovoth,* "dores físicas"), experimentando o mesmo sofrimento que acompanha uma rigorosa doença ou enfermidade. As pessoas o desprezavam de um modo zombeteiro, ou então eles o desamparavam (Mt 26.56). Aqueles que o menosprezavam acharam o seu sofrimento tão repulsivo que eles viraram as suas faces. Como isto deve ter ferido aquEle que tanto os amou!

4. SOFRENDO POR OUTROS 53.4–6

[4] *Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.*

Não foi por qualquer pecado próprio que Ele sofreu. Ele corajosa e voluntariamente escolheu tomar e levar sobre si o fardo pesado de "nossas enfermidades" (Heb. *chalayenu,* "nossas doenças") e "nossas dores" (como no v.3). Mateus 8.17 aplica isto ao ministério de cura de Jesus, quando Ele tirava as dores e as doenças. Ele pôde fazer isto porque iria morrer. Porém, as palavras hebraicas aqui referem-se ao seu próprio sofrimento físico que Ele suportou na cruz. Mas a nação como um todo tinha pensado que Ele tinha sido "ferido de Deus", objeto do seu juízo, ferido e humilhado até à morte.

[5] *Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados.*

A explicação é enfática: Ele foi ferido pelas "nossas [rebeldes] transgressões" (contra Deus e a sua Palavra) e moído pelas "nossas iniqüidades", incluindo a nossa culpa pecaminosa. (Tanto os termos

"ferido" como "moído" são usados a respeito de situações nas quais a pessoa morre.) O castigo que estava sobre Ele era para assegurar a nossa paz, incluindo o nosso eterno bem-estar, bênção e prazerosa comunhão com o SENHOR. "Pelas suas pisaduras" (ou "açoites", as marcas deixadas por golpes) há cura para nós. Isto inclui não só a cura física, mas também a restauração da comunhão com Deus (cf. Sl 103.3,4; Tg 5.15; 1 Pe 2.24,25).

> [6] *Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos.*

Todo o mundo precisa do Redentor, porque "todos nós andamos desgarrados como ovelhas", andamos longe de Deus e extraviados no pecado (cf. Sl 119.176; Mt 9.36). Deus fez todos os nossos pecados (incluindo a nossa culpa e o castigo que nós merecemos) caírem sobre Ele. O sofrimento dEle foi vicário – totalmente por outros; seu sacrifício foi substitutivo. Nós não podíamos pagar a penalidade por nossos próprios pecados, de modo que Deus "fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos".

5. MORRENDO POR OUTROS 53.7-9

> [7] *Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.*

Ele foi oprimido como uma pessoa que é oprimida por um credor que exige o pagamento de uma dívida, ou como um escravo chicoteado pelo feitor; contudo, Ele não proferiu nenhuma palavra de reclamação, não fez nenhuma tentativa para se defender. Na sua paciência e silêncio, Ele estava como um cordeiro "perante os seus tosquiadores" (cf. o cordeiro da Páscoa de Êx 12.3; João, o Batista, chama Jesus de "o Cordeiro de Deus" em Jo 1.29,35; cf. Ap 5.6; 13.8).

[8] Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes e pela transgressão do meu povo foi ele atingido.

"Da opressão" significa que Ele foi posto sob constrangimento (assim como Jesus foi preso e colocado sob guarda como um criminoso). "Juízo" refere-se ao julgamento (embora este fosse ilegal) e à injusta sentença, após a qual Ele foi conduzido à morte. "E quem contará [Heb. *y'socheach,* "considerará"[7]] o tempo da sua vida [Heb. *doro,* "a sua geração", "os seus contemporâneos"]?" Eis como a Versão de Berkeley expõe isto: "E quais de seus contemporâneos consideraria" (tradução literal). A versão ARA coloca assim: "E de sua linhagem quem dela cogitou?" Quer dizer, ninguém naquele momento entendeu o significado de tudo aquilo (nem sequer os seus discípulos entenderam que Ele estava sofrendo por eles). Ele foi "cortado" por violento sofrimento e morte, uma morte merecida pelo seu povo, como também por todas as pessoas do mundo.

[9] E puseram a sua sepultura com os ímpios e com o rico, na sua morte;[8] *porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca.*

Foi pretendido que a sua sepultura fosse "com os ímpios", ou seja, com os criminosos condenados que foram crucificados com Ele. No entanto, quando Ele de fato morreu, foi enterrado com honra por um homem rico (veja Mt 27.57–60).[9] Esta era a garantia de Deus de que as acusações de que Ele era um homem violento e enganador eram falsas (cf. I Pe 2.22). Ele era manso com os pecadores, e as suas palavras eram verdadeiras.

6. UMA OFERTA ACEITÁVEL PELA CULPA 53.10–12

[10] Todavia, ao SENHOR agradou o moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua

posteridade, prolongará os dias, e o bom prazer do SENHOR *prosperará na sua mão.*

Deus não somente permitiu a morte do Servo, era a sua vontade (Heb. *chaphets,* "Ele se agradou") "moê-lo, fazendo-o enfermar". Deus fez isto motivado por pura graça e amor (Jo 3.16) por nós; de nenhuma maneira nós merecíamos um tal sacrifício em nosso favor. Deus fez da vida do Servo, incluindo todo o seu ser, uma oferta de "expiação do pecado" (normalmente traduzido como "oferta pelo pecado" em ARA e KJV; cf. 2 Co 5.21). Pelo derramar de seu sangue e o derramamento da sua vida, foi realizada uma expiação suficiente por todos os nossos pecados e nossas culpas. Mas a morte dEle não seria o fim. Que Ele veria a sua posteridade ou descendência (lit., "ver a semente") significa que Ele se levantaria de entre os mortos e veria os seus filhos espirituais.[10] Que Ele "prolongará os dias" dEle significa que Ele continuaria vivo depois da sua ressurreição. O "prazer do SENHOR" ("a vontade do Senhor", ARA) inclui os negócios ou assuntos do SENHOR. Esta oferta seria levada a uma conclusão eficaz "na sua mão", quer dizer, pelo poder e administração do Servo, o Messias.

[11] O trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito; com o seu conhecimento, o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniqüidades deles levará sobre si.

Ele verá o resultado dos seus sofrimentos e "ficará satisfeito". A NVI acrescenta que "ele verá a luz [da vida]",[11] o que realmente foi cumprido na sua ressurreição. O "conhecimento" do Servo significa que Ele conheceu o Pai de um modo amoroso e pessoal. Ele também sabia o que Ele estava fazendo no seu sacrifício por nós, e Ele sabia quem Ele era e é. Ser um "servo justo" significa que Ele era sem pecado e, portanto, poderia justificar [prover justificação para] "muitos" – não apenas para um, mas para todos os que viessem a Ele (Rm 1.17; 3.22; 1 Co 1.30; 2 Co 5.21; Fp 3.9). Ele poderia fazer isto porque "as iniqüidades deles levará sobre si", inclusive as conseqüências da culpa deles.

[12] Pelo que lhe darei a parte de muitos, e, com os poderosos, repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

O Servo triunfará. Deus o recompensará ricamente. Toda a grandeza e o poder dos seus inimigos estarão entre os despojos da sua vitória. Tudo isto acontece porque Ele estava disposto a passar pela morte e se deixar ser identificado com os seres humanos, os quais estavam em um estado de rebelião (veja Mc 15.28). Embora Ele se deixasse ser "contado com os transgressores", ou seja, tratado como um rebelde, Ele estava livremente intercedendo pelos rebeldes e continuaria a fazê-lo dessa forma (cf. Lc 23.34; Rm 8.34; Hb 7.25; I Jo 2.1). Está claro a partir disso que Ele não era uma vítima das circunstâncias, não meramente um mártir, não simplesmente o nosso exemplo, não somente um mestre. Ele de boa vontade, e obedientemente, levou o fardo dos pecados e a culpa de toda a raça humana, triunfando sobre tudo isso, de modo que nós podemos entrar livremente na presença de Deus e estar em perfeita relação com Ele. Também nisto Ele cumpriu a tipologia do pecado que oferece dois bodes no Dia da Expiação: um bode era sacrificado e o sangue era borrifado na cobertura de ouro (o propiciatório), que era o envoltório da arca da aliança. Naquela arca estavam as tábuas de pedra da Lei. A quebra da Lei exigia juízo. Mas quando o sangue foi espargido, Deus já não olhava para a Lei quebrada, mas para o sangue da vida que a cobrira. O segundo bode era despachado para o deserto para declarar que os pecados não só estavam cobertos, mas que eles tinham sido tirados (cf. Is 43.25; Mq 7.19).

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Que luz Filipenses 2.7–11 lança sobre Isaías 52.13–15?
2. O que as perguntas de 53.1 implicam?

3. Como a menção de renovo e raiz é diferente do que é descrito em 11.1,10?
4. Como os sofrimentos do Servo são relacionados ao ministério de Jesus e à cruz?
5. O que se pretende dizer quando chamamos o seu sofrimento de vicário e substitutivo?
6. Que lição a Bíblia quer que tiremos com o fato de Ele ser enterrado na sepultura de um homem rico?
7. O que nesta passagem indica a sua ressurreição?
8. Qual é a continuação do ministério do Servo?

CITAÇÕES

[1] Note discussão em Samuel J. Schultz, *The Old Testament Speaks,* 4a. ed. (San Francisco. Harper, 1990), 317.

[2] Willem A. VanGemeren, *Interpreting the Prophetic Word* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Academie Books, 1990), 280.

[3] Cf. Franz Delitzsch, *Biblical Commentary on the Prophecies of Isaiah,* trans, James Martin (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1969), 2:303.

[4] VanGemeren, *Interpreting the Prophetic Word,* 280.

[5] Edward J. Young, *The Book of Isaiah,* 3 vols. (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1969-72), 3:338-39; J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993), 426.

[6] H. C. Leopold, *Exposition of Isaiah* (Grand Rapids: Baker Book House, 1971), 2:225.

[7] Como traduzido em Salmos 143.5.

[8] "Morte" é um plural relativo a ênfase no hebraico, indicando que esta era real, violenta e suprema. Veja Motyer, *Prophecy of Isaiah,* 436.

[9] Young, *Book of Isaiah,* 3:355-56.

[10] Stanley M. Horton, *A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995), 309-316.

[11] A Septuaginta indica algo como "para ele a luz se manifesta". A ARC e a ARA omitem esta parte. A NVI segue tanto a Septuaginta como os Rolos do mar Morto. Cf. margem da NASB.

D. A Obra do Messias Traz Progresso e Bênção 54.1–55.13

1. O PROGRESSO JUBILOSO 54.1-3

> [1] *Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz! Exulta de prazer com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto! Porque mais são os filhos da solitária do que os filhos da casada, diz o* SENHOR.

Este capítulo clama por respostas à obra do Servo. Duas comparações ilustram a futura ampliação de Sião. Primeiro, a mulher "estéril" (a personificação de Sião) é para cantar e exultar porque os filhos do Servo (53.10) são feitos seus. Gálatas 4.26,27 aplica isto aos filhos espirituais da Jerusalém que está em cima (i.e., a Nova Jerusalém no céu) – que também são (por fé) os filhos espirituais de Abraão. A ênfase aqui está na natureza sobrenatural do relacionamento.

> [2] *Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas.*

Uma segunda comparação clama pela ampliação do lugar da habitação de Sião ("Amplia o lugar da tua tenda"). Isto indica a necessidade de abrir espaço para o grande número de pessoas que virão sob as bênçãos que Deus tem para o seu povo, por causa do sofrimento, morte expiatória e ressurreição do Servo.

> [3] *Porque transbordarás à mão direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas.*

A promessa de Deus para Abraão era para uma numerosa semente. Na sua semente, seriam abençoadas todas as famílias da terra (Gn 12.3). Deus prometeu a Jacó que a sua semente irromperia para oeste, leste, norte e sul (Gn 28.14). Agora Isaías vê uma expansão "à mão direita e à mão esquerda", com a semente possuindo as nações e

povoando as suas "cidades assoladas". Isto aponta à frente, para a época do Milênio e ao futuro glorioso de Israel.

2. O REDENTOR COMPASSIVO 54.4–8

> [4] *Não temas, porque não serás envergonhada; e não te envergonhes, porque não serás confundida; antes, te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez.*

Israel, por boas razões, pode deixar de ficar amedrontado. Três sinônimos – "envergonhada", "confundida" e "opróbrio" – enfatizam que Israel não sofrerá nenhuma vergonha. A vergonha do passado, da "mocidade" (provavelmente no Egito) à "viuvez" (dificuldades posteriores), tudo será esquecido. O Senhor vai levar tudo.

> [5] *Porque o teu Criador é o teu marido; SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele será chamado o Deus de toda a terra.*

A razão pela qual Israel não será envergonhado é que o Criador ainda é o seu marido. Ele não o abandonou para sempre (veja v.7). A imagem de Deus como o "marido" de Israel é empregada freqüentemente (Jr 3.14; Os 2.7, etc.). No Novo Testamento, um quadro semelhante é encontrado com Jesus sendo o Noivo da Igreja. Deus ainda é o *Yahweh* que guarda a aliança, o que controla os exércitos do céu. Ele não é somente o Santo de Israel, mas o Parente-Redentor de Israel. Ele também será reconhecido não só como o Deus de Israel, mas como "o Deus de toda a terra". Nenhum deus pagão poderia reivindicar isso, pois os pagãos acreditavam em muitos deuses, cada um com poder limitado e freqüentemente em competição entre si.

> [6] *Porque o SENHOR te chamou como a uma mulher desamparada e triste de espírito; como a uma mulher da mocidade, que é desprezada, diz o teu Deus.*

A razão pela qual Israel pode reconhecer que Deus ainda é o seu marido é porque Ele o chamou de volta, embora ele (Israel) seja como uma esposa abandonada e triste de espírito, como uma esposa jovem que é "desamparada", ou rejeitada. Mas Deus ainda é o seu Deus. A Palavra de Deus lhe dá segurança.

> [7] *Por um pequeno momento, te deixei, mas com grande misericórdia te recolherei;* [8] *em grande ira, escondi a face de ti por um momento; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o* SENHOR, *o teu Redentor.*

O tempo que Deus deixou Israel foi apenas "um pequeno momento". Ele não se divorciou (veja 50.1). A sua ira foi como um rompimento de represa, e Ele "escondeu [a sua] face" (removeu a sua presença ativa) de entre eles – mas só durante um tempo muito curto. A sua compaixão é tão grande que Ele recolherá Israel a si. A sua bondade eterna (Heb. *chesed,* "amor que guarda a aliança") está por trás das suas misericórdias. Ele foi ferido pelo pecado e pela rebelião deles, mas Ele permanece e sempre será o Parente-Redentor de Israel (cf. Os 11.8,9). Agora a mulher estéril realmente pode cantar e gritar de alegria (54.1).

3. A ALIANÇA DE PAZ 54.9,10

> [9] *Porque isso será para mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não inundariam mais a terra; assim jurei que não me irarei mais contra ti, nem te repreenderei.*

O Dilúvio de Noé foi um ato de juízo sobre todo o mundo. A promessa e aliança de Deus após o Dilúvio foi: "Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem... como fiz" (Gn 8.21). Da mesma forma, a promessa e o juramento de Deus para Israel é que a sua ira e repreensão terminaram. A sua nova aliança será tão firme quanto a aliança feita com Noé.

> [10] *Porque as montanhas se desviarão e os outeiros tremerão; mas a minha benignidade não se desviará de ti, e o concerto da minha paz não mudará, diz o* SENHOR, *que se compadece de ti.*

Grandes mudanças vieram com o Dilúvio. Novas montanhas e outeiros indubitavelmente surgiram. Mas, mesmo que montanhas e outeiros venham e vão, a "benignidade" de Deus, o seu amor que guarda a aliança, nunca deixará Israel nem o deixará "o concerto da [sua] paz".

As alianças de Deus sempre foram efetivadas por um sacrifício (cf. Hb 9.15-18). No fundo está o sacrifício do Servo-Messias. Assim, o "concerto da minha paz" deve ser a nova aliança futura, posta em efeito pela morte de Jesus na cruz. VanGemeren sugere que a mesma "incorpora todas as promessas de Deus".[1] Por intermédio de sua morte, Ele deixou a sua paz para nós (Jo 14.27) e fez a paz entre Deus e nós (Rm 5.1; Ef 2.14–18). Como é maravilhoso saber que Ele é o Deus que tem compaixão por cada um de nós!

4. JERUSALÉM SERÁ RESTABELECIDA 54.11–15

> *[11] Ó oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu porei as tuas pedras com todo o ornamento e te fundarei sobre safiras.*

A compaixão de Deus alcança a aflita cidade de Jerusalém, arrojada pelas tempestades e sem nenhum conforto. Deus tem uma restauração maravilhosa guardada para ela, cheia de glória. Ele a construirá com pedras preciosas estabelecidas sobre "safiras" (Heb. *pukh*, "antimônio preto", não a moderna turquesa, como outras versões indicam)[2] para fazer a sua beleza se salientar. A fundação dessa grande cidade será de safiras (não as modernas safiras, mas ricas lazuritas de cor azul celeste). Esta será firme e bonita – sem mais nenhuma instabilidade.

> *[12] E as tuas janelas farei cristalinas e as tuas portas, de rubins, e todos os teus termos, de pedras aprazíveis.*

As "janelas" da cidade serão feitas de material cristalino. Embora alguns tomem isto como sendo "baluartes" (ARA), ou "escudos"

(NVI;) e outros como "pináculos" (ASV) ou "janelas" (KJV) que refletem a luz solar, o hebraico *shimshoth* (lit., "sóis") provavelmente signifique escudos próprios para refletirem a luz do sol. As portas serão de rubi de vários tons e as paredes ou bordas dos edifícios serão de pedras preciosas. A Nova Jerusalém será bonita de um modo semelhante (Ap 21.10,18-21).

> [13] *E todos os teus filhos serão discípulos do* SENHOR; *e a paz de teus filhos será abundante.*

Os "filhos" (as crianças) são os habitantes da cidade, os quais serão os discípulos do SENHOR, continuamente ensinados por Ele.[3] Eles desfrutarão grande paz e bem-estar, incluindo as bênçãos plenas da salvação que Deus tem guardado. Deus cumprirá o seu propósito para com Israel.

> [14] *Com justiça serás confirmada e estarás longe da opressão, porque já não temerás; e também do espanto, porque não chegará a ti.*

A cidade será fundada e estabelecida na justiça de Deus (incluindo o seu amor e compaixão). Ela estará longe de qualquer opressão ou mal social e, portanto, de medo e terror.

> [15] *Eis que poderão vir a juntar-se, mas não será por mim; quem se ajuntar contra ti, cairá por amor de ti.*

Se houver algum ataque contra a cidade, este falhará. Pode haver ataques não provocados, mas Deus não causará guerra contra ela como Ele o fez quando os assírios e babilônios trouxeram o seu juízo.

5. OS SERVOS DE DEUS SERÃO JUSTIFICADOS 54.16,17

> [16] *Eis que eu criei o ferreiro, que assopra as brasas no fogo, que produz a ferramenta para a sua obra; também criei o assolador, para destruir.*

"Eu" está na posição enfática na oração. A palavra hebraica traduzida como "criei" só é usada a respeito de Deus e aqui enfatiza

o seu controle soberano sobre os trabalhadores humanos, as armas, os assoladores (os guerreiros), e a destruição que eles trazem. (Cf. 45.7 e veja também 10.5–19 para a aplicação disto aos assírios.)

> [17] *Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do* SENHOR *e a sua justiça que vem de mim, diz o* SENHOR.

"Toda ferramenta" ("toda arma", ARA) não será capaz de tirar de Sião o que Deus irá prover. Nem tampouco "toda língua" que se levanta para acusar no tribunal será capaz de se levantar contra o povo de Deus e tomar a "herança", os direitos e as bênçãos que Ele lhe tem dado. Esta é a palavra declarada de Deus.

Eles terão uma herança que realmente é deles; estes verdadeiros crentes são todos "servos do SENHOR". Eles terão uma justiça que vem da parte do SENHOR, provida por Ele. Como 53.11 deixa claro, esta é provida pela morte e ressurreição do Servo Sofredor, o Messias. (Veja Rm 4.20–25; Fp 3.9).

6. UM CONVITE UNIVERSAL 55.1,2

> [1] *Ó vós todos os que tendes sede, vinde às águas, e vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.*

Agora Deus revela o seu propósito de um modo maravilhoso. Na luz da salvação provida pelo Servo do capítulo 53, uma porta está aberta de par a par para todos. O SENHOR chama a todos para virem – indiferentemente de raça, cor ou condição social. O convite tem uma só condição: sede. Há bastante água para todos os que têm sede e vierem beber. "Vinho e leite" implica provisão para todos os tipos de necessidades. Tudo isto fala de uma salvação preciosa, plena e livre (cf. Mt 5.6). Aqueles "que não [têm] dinheiro" podem vir porque o Servo-Messias já pagou o preço completo: Ele morreu pelo mundo inteiro –

inclusive as cidades do interior, os países do Terceiro Mundo, esses que não têm nenhum dinheiro e nada para oferecer em troca.

> [2] *Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura.*

Os arrasados e empobrecidos pagãos estavam gastando as suas riquezas e trabalho em templos e deuses que não os podiam satisfazer (46.6,7). O que eles tinham recebido não era nada mais que uma ilusão. A chamada é para ouvir diligente e exclusivamente o SENHOR. Então eles poderiam comer uma comida real e achar não só satisfação, mas também alegria e deleite na riqueza do que Deus provê (cf. a Parábola das Bodas em Mt 22; Lc 14).

Muitos hoje estão gastando o seu dinheiro e trabalho nas coisas vazias do mundo. Eles estão em uma corrida louca em busca de poder ou prazer. Os seus desejos egoístas os cegam para os valores bíblicos, e eles não buscam as bênçãos de Deus.

7. UMA ALIANÇA PERPÉTUA 55.3–5

> [3] *Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei um concerto perpétuo, dando-vos as firmes beneficências de Davi.*

As ordens são plurais e ampliam o pensamento do versículo 1: Deixem todos os que estão sedentos escutarem, virem ao SENHOR, obedecerem, e a "vossa alma" (todo o seu ser) será reavivada. Deus fará [Heb. *'ekhr'thah*, "cortar" por um sacrifício] "um concerto perpétuo" com todos os que vierem a Ele. Este concerto é a nova aliança posta em efeito pela morte sacrificial de Jesus, o Servo Sofredor do capítulo 53. Este novo concerto trará o cumprimento da aliança de amor prometida a Davi, aqui chamada "as firmes beneficências de Davi". Ou seja, estas promessas o asseguravam de que sempre haveria

um homem dos seus descendentes para o trono (2 Sm 7.14–16; Sl 89.3,4,28–37). Estas beneficências serão cumpridas quando Jesus vier novamente, e para tornar o trono de Davi eterno enquanto Ele reina em Jerusalém no Milênio e na Nova Jerusalém. A ressurreição de Jesus o identifica com esta profecia (cf. At 13.34).

> [4] *Eis que eu o dei como testemunha aos povos, como príncipe e governador dos povos.*

A Pessoa que Deus oferece como uma "testemunha aos povos" do mundo é o Messias, o qual cumpre a promessa de Deus a Davi. Ele será uma testemunha da verdade (cf. Jo 18.37). Ele também será o líder designado por Deus ou o príncipe soberano. Pela sua natureza, Ele será um "governador dos povos", quer dizer, de todos os povos do mundo.[4] Como Jesus disse: "É-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mt 28.18; cf. Nm 24.17–19; Is 9.6,7; Ap 2.26,27; 12.5; 19.15).

> [5] *Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para ti, por amor do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel; porque ele te glorificou.*

Jesus, como o Rei davídico, "chamará a uma nação" (gentios) que Ele não conheceu ou teve algum contato durante o seu ministério terreno. Nações que não o conheceram correrão para Ele por causa da sua relação com Deus o Pai e porque o Santo de Israel o glorificou e o exaltou (cf. Ag 2.7; Zc 8.20–23; Mq 1.5; Fp 2.9, etc.).

8. DEUS PERDOARÁ LIVREMENTE O ARREPENDIDO 55.6–9

> [6] *Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.*

Em vista do amor de Deus e da provisão da misericórdia e da liderança do Messias, o mandamento dado é para buscar "ao SENHOR" intensamente com um desejo de adoração. Ele será achado por aqueles que buscam; Ele está perto dos que clamam a Ele. Mas a oportunidade não durará para sempre (cf. Is 49.8; 2 Co 6.1,2). Al-

guns sugerem que o hebraico pode ser traduzido da seguinte forma: "Buscai ao SENHOR onde Ele pode ser achado". Isto poderia indicar reunião de pessoas que estão adorando a Ele. Como disse Jesus: "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18.20).

> [7] *Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.*

Para os malfeitores culpados buscarem ao SENHOR, eles têm que primeiro deixar "o seu caminho", quer dizer, mudar o seu estilo de vida. Pessoas cheias de delitos e que causam injustiça têm que abandonar os seus "pensamentos" (incluindo os seus planos e intenções). Então eles podem tornar (Heb. *yashov*, "retornar") para o SENHOR para receberem livremente misericórdia e abundante graça e perdão.

> [8] *Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR.*
> [9] *Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.*

Além disso, o ímpio tem que abandonar os seus pensamentos, porque os pensamentos, planos, intenções e caminhos de Deus não somente são diferentes dos nossos, eles são infinitamente mais altos. Todos nós podemos aplicar isto à nossa própria vida, pois "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3.23). No entanto, Deus transpôs o abismo que existia entre nós e Ele por um novo e vivo (ressuscitado) caminho: Jesus, que é "o caminho" (Jo 14.6; veja Hb 10.19,20).

9. A PALAVRA DE DEUS TRARÁ ALEGRIA 55.10–13

> [10] *Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra e a fazem produzir, e brotar, e*

dar semente ao semeador, e pão ao que come, [11] assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei.

A provisão de Deus de chuva e de neve não simplesmente descem e tornam para cima. Antes, elas descem para ter um efeito importante, tornando possível o crescimento das plantas que suprem as necessidades humanas. Deus não fala a sua palavra para tê-la simplesmente ecoando de volta para Si. Esta acertará em cheio o alvo. Ela fará o que Deus deseja e terá sucesso, tendo o efeito que Ele pretende (cf. 45.23; 53.10). Portanto, nós deveríamos buscar a Deus por causa da grande bênção que resultará.

[12] Porque, com alegria, saireis e, em paz, sereis guiados; os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão palmas.

A promessa final da Palavra de Deus (a Bíblia) é que os pecadores arrependidos (cf. vv. 7–10) sairão da escravidão do pecado "com alegria" e serão conduzidos pelo SENHOR "em paz" e bem-estar. Esta será o tipo de alegria e paz que Jesus dá – uma paz diferente de qualquer coisa que o mundo dá (Jo 14.27). Esta faz com que toda a natureza pareça cantar e se regozijar. A transformação olha à frente para o Milênio quando toda a natureza será igualmente transformada (Rm 8.21).

[13] Em lugar do espinheiro, crescerá a faia, e, em lugar da sarça, crescerá a murta; isso será para o SENHOR por nome, por sinal eterno, que nunca se apagará.

A queda de Adão trouxe uma maldição sobre a terra de forma que esta produziu espinhos e cardos (Gn 3.17,18). Essa maldição será removida e árvores perenes tomarão o lugar daqueles. Esta transformação de pessoas e da natureza será para o Senhor "por nome" (Heb. *shem*, "nome", ou seja, uma expressão do nome de Deus – de sua

natureza e caráter). Isto será um sinal eterno e sobrenatural que prova a efetividade da palavra de Deus. Este sinal nunca será eliminado. Isto dará glória sempre a Deus e inspirará louvor, porque Ele é merecedor.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. O que é esperado que Sião faça por causa da obra do Servo?
2. Como isto se relaciona com as promessas dadas a Abraão e Jacó?
3. Quais são as promessas de Deus ao povo de Israel como seu "marido"?
4. Para quem vem o convite de 55.1 e por quê?
5. O que está implícito em chamar Deus de marido de Israel como também o Deus de toda a Terra?
6. O que você conclui sobre os pensamentos e a Palavra de Deus no capítulo 55?
7. Quais as garantias que Deus dá aos pecadores arrependidos no capítulo 55?

CITAÇÕES

[1] Willem A. VanGemeren, *Interpreting the Prophetic Word* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Academie Books, 1990), 280.

[2] Alguns entendem isto como sendo sulfeto de chumbo escuro. A mesma palavra é usada a respeito da pintura dos olhos em 2 Reis 9.30.

[3] Alguns entendem que "filhos" significa "construtores" já que as consoantes hebraicas são as mesmas.

[4] Joseph A. Alexander, *Commentary on the Prophecies of Isaiah*, 2 vols. em 1 (1875; reimpresso, Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1975), 2:326.

Glória para o Povo de Deus; Juízo sobre Outros

56.1-66.24

A. Bênção e Juízo 56.1–58.14

1. A BÊNÇÃO INCLUI EUNUCOS E ESTRANGEIROS 56.1–8

[1] Assim diz o SENHOR: Mantende o juízo e fazei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça, a manifestar-se.

Alguns entendem que este capítulo começa uma nova seção.[1] No entanto, esta seção está proximamente conectada à profecia precedente e a conclui. A completa e livre salvação do SENHOR, oferecida a todos os que têm sede, está próxima, mas traz responsabilidades como também bênçãos. O "vinho e leite" eram "sem dinheiro e sem preço" (55.1). Embora a salvação prometida não seja através de obras, mas por graça, as pessoas precisam ser lem-

bradas de que Deus esperava boas obras (cf. 51.1,7; Gl 6.9–10). O seu mandamento era para o povo colocar em prática o juízo e a justiça, antecipando a sua salvação e a revelação da sua justiça.

> [2] *Bem-aventurado o homem que fizer isso, e o filho do homem que lançar mão disso, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de perpetrar algum mal.*

Uma bênção é pronunciada sobre as pessoas que continuam fazendo isso constante e fielmente. O "homem" (Heb. *ben 'adham*, "o filho da espécie humana") que "lança mão disso" significa todo ser humano individual que guarda isso e continua seguro nessa posição. Nos dias de Isaías, isto significava estar sob a autoridade da velha aliança. Porque o sábado era o coração como também o símbolo da velha aliança, e porque era central à expressão da relação deles com o SENHOR, guardar o sábado era importante (cf. Jr 17.19–27; mas compare Hb 4.9–11, onde o descanso do sábado da nova aliança está diariamente cessando por causa de nossas próprias obras, a fim de fazermos a vontade de Deus em obediência a Ele). O relacionamento deles com outros seres humanos também era importante, por isso o mandamento era evitar "perpetrar algum [tipo de] mal".

> [3] *E não fale o filho do estrangeiro que se houver chegado ao SENHOR, dizendo: De todo me apartará o SENHOR do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que eu sou uma árvore seca.*

A Lei proibia duas classes de pessoas de entrar na assembléia sagrada do povo de Deus quando eles adorassem. "O quebrantado de quebradura ou castrado não entrará na congregação do Senhor. Nenhum amonita ou moabita entrará na congregação do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do SENHOR, eternamente" (Dt 23.1, 3). A implicação é que os estrangeiros entre eles têm estado e continuam envolvidos em ritos e cerimônias pagãos. No entanto, a porta estava sempre aberta para os estrangeiros oferecerem a sua submissão ao SENHOR, e se juntarem a Israel para recebe-

rem as bênçãos que Deus prometeu ao seu povo. Moisés disse ao seu cunhado, Hobabe, que era um gentio: "Nós caminhamos para aquele lugar, de que o SENHOR disse: Vo-lo darei. Vai conosco, e te faremos bem; porque o Senhor falou bem sobre Israel" (Nm 10.29; cf. Êx 12.48,49). Hobabe recusou; mas muitos outros disseram como Rute: "Aonde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus" (Rt 1.16). Eles não só se uniram com Israel, mas também ao SENHOR, e foram geralmente bem-vindos. Porém, devido a muitas das promessas terem sido dadas especificamente para Israel (e possivelmente por causa do preconceito que poderia ter sido mostrado por alguns dos israelitas), alguns estrangeiros expressavam um receio de que Deus eventualmente os separaria do seu povo. Deus lhes falou para não dizerem isso – insinuando que eles deveriam continuar confiando em Deus, e Ele continuaria tomando conta deles. Ele nunca os trataria como cidadãos de segunda classe.

Também, porque o aumento de descendentes dos israelitas fiéis era freqüentemente um sinal de bênção, os eunucos expressavam a sua decepção a respeito de não poderem ter filhos para continuarem a linhagem familiar deles. Deus lhes falou para que não dissessem que eles eram uma "árvore seca", incapazes de produzir fruto. As pessoas podiam olhar para eles desse modo, mas Deus não. Cada pessoa é valiosa para Ele.

> [4] *Porque assim diz o SENHOR a respeito dos eunucos que guardam os meus sábados, e escolhem aquilo que me agrada, e abraçam o meu concerto:* [5] *Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros um lugar e um nome, melhor do que o de filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles que nunca se apagará.*

Deus tinha uma promessa maravilhosa para os eunucos, os quais eram considerados impuros e não lhes era permitido entrar na assembléia do SENHOR (Dt 23.1). Ele espera que eles guardem não

somente o sábado semanal, mas também os outros sábados de Levítico 23. Eles também têm que escolher e continuarem escolhendo, não os seus próprios caminhos, mas as coisas que agradam ao SENHOR.[2] Isto incluía manter fortemente o concerto de Deus. Então Deus daria aos eunucos um memorial, "um lugar e um nome", ou seja, Ele lhes daria uma porção ou posse "na minha casa e dentro dos meus muros", na sua presença, e uma continuação do nome deles melhor que através de filhos ou filhas. O nome que Deus dará será "um nome eterno", um nome que não será removido ou eliminado e que "nunca se apagará". Eles terão um lugar escolhido na ressurreição e viverão para sempre com o SENHOR.

> [6] *E aos filhos dos estrangeiros que se chegarem ao SENHOR, para o servirem e para amarem o nome do SENHOR, sendo deste modo servos seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem o meu concerto,* [7] *também os levarei ao meu santo monte e os festejarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos.*

Deus espera que os estrangeiros que se unem a Ele o adorem, amem o seu nome (a sua natureza e caráter), sejam seus servos fiéis, guardem o sábado,[3] e abracem fortemente o seu concerto. Então Deus não só lhes permitirá subir ao seu santo monte (cf. Sl 24.3–5), mas Ele também os levará ali e os fará se alegrarem no templo, a sua Casa de Oração. Os seus holocaustos (completamente queimados para indicar a completa dedicação do adorador e a completa exaltação do SENHOR) e os seus sacrifícios (oferecidos para buscar e experimentar a comunhão com Deus) serão bem agradáveis a Ele. Nisto eles estarão cumprindo o propósito de Deus. Ele sempre pretendeu que o seu templo fosse uma "Casa de Oração para todos os povos", como Salomão reconheceu (I Rs 8.41–43; 2 Cr 6.32) e como Jesus proclamou (Mt 21.13). Observe que o templo ainda existia quando Isaías

escreveu isto. Ele reconheceu a oração como sendo a principal função do templo (cf. I Rs 8.29,30,35,36,42, 43,52).

> [8] *Assim diz o Senhor Jeová, que ajunta os dispersos de Israel: Ainda ajuntarei outros aos que já se lhe ajuntaram.*

Os exilados ou "dispersos de Israel" que estão espalhados são aqueles que se desviaram do Senhor. Ele os ajuntará para Si mesmo. Estes provavelmente incluiriam os do reino norte de Israel, o qual chegou ao fim quando Salmaneser destruiu Samaria em 722 a.C. As dez tribos não estavam perdidas, como alguns falsos mestres sustentam. Muitas das dez tribos vieram e se uniram ao povo de Judá. Outros se juntaram nas sinagogas que surgiram depois do exílio babilônico posterior. Pelos tempos do Novo Testamento os judeus de todas as doze tribos se reuniam nas sinagogas, tanto na Palestina como em todos os lugares onde fossem encontrados judeus no mundo conhecido (Lc 2.36 mostra que Ana era da tribo do norte, de Aser; Paulo falou de "as nossas doze tribos" como presentes nos seus dias, At 26.7).

Além disso, Deus prometeu: "Ainda ajuntarei outros". Jesus também prometeu isto: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor (Jo 10.16; cf. Ef 2.11-22). O propósito de Deus é que todos os crentes se tornem um único povo reunido.

2. LÍDERES ÍMPIOS E IDÓLATRAS MERECEM JUÍZO 56.9–57.13

a. Líderes Estúpidos e Gananciosos 56.9–12

> [9] *Vós todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer.*

Isaías se desloca agora para o tempo depois dos quinze anos que Deus tinha acrescentado à vida de Ezequias. O filho deste, Manassés, se desviou do Senhor e negligenciou o templo. Este se tornou um

tempo para Deus trazer juízo.[4] Os "animais do campo", animais selvagens do campo aberto, e "feras dos bosques" podem representar os inimigos que Deus usará novamente para julgar a Israel (cf. 7.18; 9.12).

> [10] *Todos os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; andam adormecidos, estão deitados e amam o tosquenejar.*

Os líderes de Israel se esqueceram das lições aprendidas nos dias de Ezequias. Eles deveriam ser os guardas, guardando o povo de Deus e mantendo-os no caminho da justiça, mas eles estão cegos para a verdade, sem o conhecimento de Deus e de seus caminhos. Eles são como "cães mudos", incapazes de advertir o povo a respeito do perigo. Tudo o que estes líderes preguiçosos e infiéis fazem é dormir e sonhar. Eles não se preocupam com a obra que o SENHOR lhes deu para realizar.

> [11] *E estes cães são gulosos, não se podem fartar; e eles são pastores que nada compreendem; todos eles se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, cada um por sua parte.*

Esses líderes não são apenas estúpidos (espiritualmente adormecidos); eles também são gananciosos, nunca satisfeitos com o que têm. Como pastores eles deveriam guiar o povo, mas eles não têm nenhum discernimento e "nada compreendem". Eles se desviaram do caminho de Deus para o seu próprio. Eles usam qualquer segmento do governo que está sob o controle deles para adquirir ganho para si próprios, quer através de violência, seja por intriga (cf. Ez 34.8, onde os líderes caíram em padrões semelhantes depois do reavivamento da época de Josias).

> [12] *Vinde, dizem eles, traremos vinho e beberemos bebida forte; e o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso.*

Eles convidam um ao outro para banquetes regados a muita bebida e supõem que a sua prosperidade e as suas festanças só continuarão e aumentarão. Festanças e intemperança eram a ordem do dia.

b. Piores Juízos Virão 57.1,2

[1] *Perece o justo, e não há quem considere isso em seu coração, e os homens compassivos são retirados, sem que alguém considere que o justo é levado antes do mal.*

Nos dias de Manassés a nação como um todo era estúpida. Enquanto os líderes estavam se viciando na luxúria e em um estilo de vida lascivo, em agudo contraste, "o justo" (o remanescente piedoso) estava perecendo e ninguém parecia se importar ou notar.

Os "homens compassivos" (Heb. *'anshe-chesed,* "povo da aliança de amor", aqueles que se mantiveram fiéis, guardaram a aliança de amor e que continuaram expressando a mesma fé que louvava a Deus pelas libertações passadas) estavam perecendo. Veja 2 Reis 21.16, onde Manassés "derramou muitíssimo sangue inocente, até que encheu Jerusalém de um ao outro extremo". Mas ninguém parecia entender que esses mortos estavam escapando de calamidades futuras. Está implícito que futuros desastres trariam sofrimento pior que a morte. (Cf. Ap 14.9–13, onde o panorama do sofrimento no lago de fogo é contrastado com a bem-aventurança daqueles que morrem no Senhor.)

[2] *Ele entrará em paz; descansarão nas suas camas os que houverem andado na sua retidão.*

Quando os justos morrem eles entram em paz – a paz e o bem-estar dados por Deus na sua presença. Como o salmista Asafe escreveu: "Guiar-me-ás com o teu conselho", ou seja, durante esta vida, "e, depois, me receberás em glória", quer dizer, na presença de Deus no céu (Sl 73.24; cf. Sl 16.9, 11; 17.15).[5] A morte não era nenhuma derrota para eles. Os corpos daqueles que viveram de um modo que agradava a Deus "descansarão nas suas camas", ou como indica a NVI, "acharão descanso na morte" (Heb. *'al-mishk^{e}votham,* "nas suas camas", ou seja, em tumbas ou sepulturas).

c. Apóstatas Advertidos a Respeito do Juízo 57.3–6

> [3] *Mas chegai-vos aqui, vós, filhos da agoureira, semente de adultério e de prostituição.*

Isaías, com vigor mordaz, condena os ímpios que causaram a morte do justo. Na época de Manassés, a feitiçaria (incluindo a consulta aos espíritos e a magia negra), adultério e prostituição (conectada com a idolatria) se tornou comum. "Semente" ou descendência significa aqueles que habitual e devotadamente tomavam parte nestes pecados. Deus os chama para chegarem perto e escutarem a sua advertência.

> [4] *De quem fazeis o vosso passatempo? Contra quem escancarais a boca e deitais para fora a língua? Porventura, não sois filhos da transgressão, semente da falsidade,*

O "passatempo" era escarnecer ("gracejar", "fazer troça de"), zombar ("escancarando a boca"), e pôr a língua de fora, o que indicava uma rebelião desdenhosa e descuidada contra o SENHOR e talvez também o menosprezo e o fazer gracejos a respeito dos piedosos. Eles se tornaram descendência de mentirosos ou "semente da falsidade" (Heb. *shaqer*, "engano", incluindo a idolatria), em vez de serem filhos de Deus.

> [5] *que vos esquentais com os ídolos debaixo de toda arvore verde e sacrificais os filhos nos ribeiros, nas aberturas dos penhascos?*

A idolatria está tão difundida que não há nenhuma parte do país onde não seja encontrada. A prostituição luxuriosa debaixo das exuberantes árvores verdes era parte do culto cananeu da fertilidade – pretendia encorajar Baal a dar fertilidade aos seus animais e para a terra. A abominável matança de crianças como sacrifícios nos "ribeiros" ("vadis" [margem de NASB] ribeiros ou vales de torrente: secos durante o verão, uma torrente depois de uma chuva torrencial)[6] em Judá e nas aberturas dos penhascos era parte da adoração de Moloque

(cf. Lv 18.21; 20.2–4; 2 Rs 23.10; Jr 7.31; 32.35). Isto era comum durante o reinado de Manassés, o qual até mesmo sacrificou um de seus próprios filhos (2 Rs 21.3, 6). Era suposto que satisfazer a Moloque evitava azar ou mesmo a morte.

> [6] *Nas pedras lisas dos ribeiros, está a tua parte; estas, estas são a tua sorte; sobre elas também derramas a tua libação e lhes ofereces ofertas; contentar-me-ia eu destas coisas?*

O hebraico daqui até o versículo 13 muda do plural para a segunda pessoa do singular. Provavelmente a nação está sendo tratada como se fosse uma prostituta. As pedras lisas e escorregadias dos ribeiros são características da "parte", ou "sorte", destes idólatras. A repetição de "estas" dá ênfase ao fato de que a relação deles com os ídolos de Baal e Moloque não está fundamentada em terreno firme; confiar em falsos deuses não oferece nenhum fundamento permanente ou seguro. Sobre estas eles despejavam libações e colocavam ofertas de grãos. Deus pergunta se Ele deveria se "contentar", ou mudar a sua atitude, levando em conta as práticas perversas deles. A resposta é óbvia: Ele não deve e não vai. Isso seria contrário à sua natureza. O pecado demanda juízo.

d. A Idolatria Persistente 57.7–10

> [7] *Sobre os montes altos e levantados pões a tua cama; e a eles sobes para oferecer sacrifícios.*

As pessoas também praticam aberta e desavergonhadamente as suas prostituições nos altos, onde oferecem sacrifícios pagãos. Os lugares altos no Velho Testamento eram geralmente escolhidos como lugares para a localização de rituais para cultos da fertilidade. As pessoas supunham literalmente que os lugares mais altos as colocava mais próximas de seu deus, e os montes eram também um símbolo dos seios femininos. Todo o seu empenho era uma tentativa para manipular os deuses de modo que eles dessem a sua fertilidade para as colheitas, rebanhos e mulheres.

[8] *E detrás das portas e das ombreiras pões os teus memoriais; porque a outros, mais do que a mim, te descobres, e sobes, alargas a tua cama, e fazes concerto com eles; amas a sua cama, onde quer que a vês.*

Os lembretes que eles punham detrás das portas e nos umbrais eram possivelmente símbolos fálicos.[7] Isto pode significar que enquanto alguns praticaram a prostituição religiosa pagã abertamente (v.7), outros meramente fingiam servir ao SENHOR; secretamente eles estavam envolvidos na mesma prostituição religiosa como aqueles que arrumavam as suas camas nos "montes altos e levantados", e também tinham feito uma aliança com ídolos pagãos. Olhar na nudez foi o que trouxe uma maldição sobre Canaã, o filho de Cam (Gn 9.22,25).

[9] *E vais ao rei com óleo e multiplicas os teus perfumes; envias os teus embaixadores para longe e te abates até aos infernos.*

Ir "ao rei" (Heb. *lammelek,* "ao rei") refere-se aqui a fazer alianças estranhas, como fez Acaz ao estabelecer um tratado com Tiglate-Pileser (2 Rs 16.7–10). A NVI e outras versões tomam a referência literal "ao rei" (veja KJV, NASB) como significando o deus Moloque. No entanto, a referência aos embaixadores implica no estabelecimento de tratados com reis verdadeiros. Em vez de confiar no SENHOR, Israel cometeu prostituição espiritual.

A expressão "te abates até aos infernos" (mais precisamente, "mandando descer até o Sheol" ou "rebaixando-se ao Sheol") significa que eles tinham pecado ao ponto de merecerem a morte e o Sheol (inferno).[8]

[10] *Na tua comprida viagem, te cansaste; mas não dizes: Não há esperança; o que buscavas achaste, por isso, não adoeces.*

Empenhar-se em um grande número de viagens lhes deu vida nova, de forma que eles não se tornaram fracos. Quer dizer, eles acharam recursos para continuarem dando andamento à sua caminhada para o

inferno. Isto pode ser um irônico paralelo ou eco de 40.28–31, onde Deus, que nunca está cansado, dá força renovada aos que esperam por Ele.

e. A Idolatria não Traz nenhum Benefício 57.11–13

11 Mas de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses e não te lembrasses de mim, nem no teu coração me pusesses? Não é, porventura, porque eu me calo, e isso já desde muito tempo, e me não temes?

O SENHOR pergunta de quem eles realmente têm receio e temor de forma que eles lhe mentem e não se lembram dEle ou o consideram (lit., "Não me pusesses no teu coração"). Isto é, eles nem mesmo pensam no SENHOR ("não te lembrasses de mim, / Nem me levasses em conta", NASB, trad. lit.). Porque Deus demorou muito tempo para enviar juízo o povo não mais o temia. Assim, a maioria dos judeus na época de Manassés se tornou apóstata.[9]

12 Eu publicarei a tua justiça e as tuas obras, mas não te aproveitarão.

Deus publicará, quer dizer, Ele denunciará, a justiça deles – que era obviamente diferente da de Deus (mais ironia) – e Ele denunciará as suas obras. Nem uma nem outra os ajudará ou lhes trará algum proveito.

13 Quando clamares, livrem-te os teus congregados; mas o vento a todos levará, e a vaidade os arrebatará; mas o que confia em mim possuirá a terra e herdará o meu santo monte.

Quando eles clamarem, pedindo a Deus por ajuda, Ele lhes diz que deixem as suas coleções de deuses lhes salvarem. Mas eles nem mesmo podem salvar a si próprios; um pouco de "vento", ou seja, até mesmo uma mera brisa "a todos levará". (Igualmente, toda a atividade humana que não depende do Espírito de Deus é em vão [cf. Zc 4.6].) Somente a pessoa que confia e se refugia no SENHOR possuirá

a terra como uma herança da parte de Deus e tomará posse (ou herdará) do seu santo monte em Jerusalém (veja 27.13; 56.7). Deus é o único refúgio, a única segurança.

3. RESTAURAÇÃO E BÊNÇÃO PARA O ARREPENDIDO 57.14–21

a. Prepare o Caminho 57.14,15

> [14] *E dir-se-á: Aplainai, aplainai, preparai o caminho; tirai os tropeços do caminho do meu povo.*

Preparar a estrada, construí-la e tirar os obstáculos do caminho do povo de Deus nos faz lembrar de 40.3,4, onde Deus está retornando ao seu povo. Agora o caminho deve ser preparado para o povo de Deus vir e reivindicar a herança da terra e do "santo monte" de Deus (v.13).

> [15] *Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é Santo: Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos.*

Deus fala agora como aquEle que é exaltado e elevado sobre todos, aquEle que habita a eternidade do tempo e do espaço e cujo nome (caráter e natureza) é Santo. O lugar da sua santa habitação é no céu. Mas Ele também habita com o que está "contrito" (Heb. *dakka'*, "esmagado" pelos fardos, dificuldades e tristezas da vida). Ele vive com o "abatido de espírito" (Heb. *sh'phal–ruach*, "o humilde de espírito").

Esta não é uma visita temporária. Muito embora Deus seja transcendente, Ele também é imanente. Ele continua vivendo no interior para dar vida ao espírito dos humildes e aos corações dos esmagados. Que maravilhosa revelação de Deus é esta!

b. Conforto e Paz para os que Choram 57.16–19

> [16] *Porque para sempre não contenderei, nem continuamente me indignarei; porque o espírito perante a minha face se enfraqueceria, e as almas que eu fiz.*

Deus virá morar com o humilde e os oprimidos porque Ele não conduzirá um processo ("contenderei") contra Israel para sempre, nem a sua indignação continuará. Embora o tempo da sua ira possa ser longo, Ele sabe os limites do povo que Ele criou (cf. Sl 103.14) e Ele sabe que os seus espíritos se enfraqueceriam diante dEle, ou seja, na presença da sua ira. Ele não pretende destruí-los totalmente.

[17] Pela iniqüidade da sua avareza, me indignei e os feri; escondi-me e indignei-me; mas, rebeldes, seguiram o caminho do seu coração.

Porque o povo era culpado de buscar o lucro de modo ganancioso e contrário à Lei, a ira de Deus se moveu e Ele o feriu (Israel). Ele escondeu a sua face, quer dizer, afastou a sua presença ativa e a sua bênção. Mas isto não fez com que o povo se arrependesse. Eles continuaram seguindo "o caminho do seu coração", incrédulos, rebeldes, seguindo a tudo que lhes agradava e indo onde quer que os seus próprios corações e mentes desejassem ir.

[18] Eu vejo os seus caminhos e os sararei; também os guiarei e lhes tornarei a dar consolações e aos seus pranteadores.

Apesar da rebelião de Israel, Deus vê os seus caminhos e os sarará (salvar e restaurar) e os conduzirá. Ele também tornará "a dar consolações" (ou conforto espiritual) para eles, até mesmo aos que entre eles lamentam. Deus toma a iniciativa por causa de quem Ele é, não porque os caminhos deles mudaram.

[19] Eu crio os frutos dos lábios; paz, paz, para os que estão longe e para os que estão perto, diz o SENHOR, e eu os sararei.

Para os que lamentam, Deus fará o que só Ele pode fazer. Ele criará louvor como "os frutos dos lábios" dos que lamentam: Ele tornará possível a eles que o louvem e anunciem "paz, paz, para os que estão longe e para os que estão perto", porque Ele os curará (cf. Ml 4.2, que mostra Ele curando por intermédio de Jesus). Efésios

2.11–18 aplica isto aos gentios que estão distante, porém feitos perto pelo sangue de Cristo. Efésios 2.17,18 diz: "E, vindo, ele [Jesus] evangelizou a paz a vós que estáveis longe [gentios] e aos que estavam perto [judeus]. Porque, por ele, ambos [judeus e gentios] temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito".

c. Nenhuma Paz para o Ímpio 57.20,21

> [20] *Mas os ímpios são como o mar bravo que se não pode aquietar e cujas águas lançam de si lama e lodo.* [21] *Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz.*

Os pecadores estão em contraste com aqueles a quem Deus cura e restabelece. Os culpados que continuam nas suas impiedades são como um "mar bravo" – nunca calmo, mas continuamente agitado ou lançando para cima "lama e lodo" [limo ou alga]. A palavra de Deus é que não há nenhuma paz para eles; eles não podem esperar as bênçãos de Deus ou a alegria da sua presença.

4. ADORAÇÃO HIPÓCRITA 58.1,2

> [1] *Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados.*

"Clama em alta voz" (Heb. *qara' b'garon*, "proclamar a plenos pulmões") e "levanta voz como a trombeta", indica todos os meios que deveriam ser utilizados para se estar seguro para que o povo ouça. O povo precisa ouvir a declaração de Deus a respeito da sua rebelião, e ser declarado culpado dos seus pecados.

> [2] *Todavia, me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos; como um povo que pratica a justiça e não deixa o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus,*

As práticas religiosas do povo parecem louváveis. Diariamente eles parecem buscar o SENHOR e parecem se agradar de saber a respeito dos seus caminhos. Eles agem "como um povo que pratica a justiça e não deixa o direito de seu Deus". Eles pedem a Deus decisões certas e parecem se encantar na proximidade de Deus, provavelmente querendo dizer que oferecem os sacrifícios que são pretendidos trazer para perto de Deus, e que mostra que eles querem que Deus venha para perto deles. Eles querem que todas as pessoas vejam como eles são piedosos.

5. JEJUM HIPÓCRITA 58.3–5

> [3] *dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos as nossas almas, e tu o não sabes? Eis que, no dia em que jejuais, achais o vosso próprio contentamento e requereis todo o vosso trabalho.*

Toda a sua adoração é meramente uma forma exterior, sem realidade, sem poder (cf. 2 Tm 3.5). Enquanto eles estão fazendo estes atos religiosos, eles estão reclamando, especialmente sobre o jejuar sem obter resultados da parte de Deus. O único jejum que Deus ordenou na Lei foi no Dia da Expiação (um dia de jejum a cada ano). Os jejuns que eles tinham estado observando eram jejuns adicionais, pelos quais estavam tentando constranger Deus a lhes dar o que eles queriam. Enquanto estavam jejuando, eles estavam agindo como feitores de escravos, explorando as pessoas que estavam trabalhando duro para eles.

> [4] *Eis que, para contendas e debates, jejuais e para dardes punhadas impiamente; não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto.*

O jejum cuja finalidade são "contendas e debates" e o golpear com "punhadas" uns aos outros quer dizer que tudo o que eles querem é conquistar o seu próprio caminho, até mesmo quando estão

errados. Assim, o jejum deles termina em contendas e debates e eles nunca conseguem chegar a Deus. Por causa das discussões e brigas, Ele não responde às suas orações.

> [5] *Seria este o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a sua cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco grosseiro e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aprazível ao* SENHOR*?*

As formas convencionais que as pessoas estavam buscando utilizar nos seus dias de jejum não agradavam a Deus. A Lei não lhes pedia propriamente que curvassem as suas cabeças. A Lei nunca ordenou que usassem roupas de pano de saco e cinzas. Estas coisas eram modos que eles tentavam para expressar humildade diante do SENHOR, mas estas práticas tinham se degenerado em mero espetáculo.

6. DEUS QUER JEJUM DO PECADO 58.6–10

> [6] *Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo?*

O que Deus queria não era um jejum (abstinência) de comida, mas um jejum do pecado e da opressão do pobre, dos trabalhadores e dos escravos. Deus queria justiça e liberdade para o seu povo. Ele ama o pobre e o oprimido, e detestava que eles estivessem sendo explorados egoística e cruelmente.

> [7] *Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne?*

Em vez de jejuar para conseguir algo para eles, Deus queria que eles alimentassem o faminto, abrigassem o pobre e vestissem aqueles que não tinham roupa suficiente. Eles deviam cuidar especialmente da própria carne e sangue destes (cf. I Tm 5.8). Deus ainda quer isto. Jesus colocou isto claramente em Mateus 25.31–46.

Gálatas 6.10 também nos exorta: "Então, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé".

> [8] *Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do* SENHOR *será a tua retaguarda.*

Aqueles que jejuam do pecado e da ganância, e que alimentam o faminto e dão abrigo e roupas para o pobre, verão resultados maravilhosos. O sua gloriosa luz romperá de dentro deles "como a alva", pois este será um novo dia para eles. Nova carne surgirá de repente na cura de suas feridas, pois as derrotas na batalha da vida serão esquecidas. Eles marcharão adiante triunfalmente, com o Deus de justiça indo à frente deles e a glória de Deus como a sua retaguarda.

> [9] *Então, clamarás, e o* SENHOR *te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui; acontecerá isso se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade;*

Sempre que eles clamarem, Deus responderá. Sempre que eles gritarem por ajuda, Deus estará lá.

Agora Isaías procede por ampliar o que deveria ser esperado, não só em um dia de jejum, mas também no jejum do pecado e da ganância que deveriam ser guardados diariamente por todo indivíduo. Negativamente, isto

É isto um jejum, manter
A despensa vazia?
E limpa
De gordura de carnes de
vitela, e ovelha?
É desistir do prato
De carne, contudo ainda
Encher bem
A travessa com peixe?
É jejuar uma hora,
Ou andar esfarrapado,
Ou mostrar
Um olhar abatido e amargo?
Não: isto é um jejum, distribuir,
Seu molho de trigo
E carne,
Para a alma faminta.
É jejuar da contenda,
De velhos debates,
E do ódio;
Circuncidar a sua vida.
Mostrar o coração cheio
de pesar;
Fazer o pecado morrer
de fome,
Não de cereais;
E manter um jejum é isso.
– Robert Herrick
(1591-1674)

significa se libertar do jugo da opressão, do dedo estendido (do dano), e de falar falsa e maliciosamente para causar prejuízo ou perturbação.

> [10] *e, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.*

Positivamente, isto significa gastar (doar) a si próprios (suas almas, quer dizer, seus desejos), ou seja, o que vocês querem para si próprios, para o faminto. Isto significa satisfazer a "alma aflita" (ou, humilhada, infeliz). Então a escuridão e obscuridade dos problemas da vida serão substituídas pela luz brilhante e plena.

7. DEUS GUIARÁ 58.11,12

> [11] *E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam.*

A orientação de Deus será ininterrupta. Ele satisfará as suas necessidades (a "alma", os seus desejos; e os "ossos", as suas necessidades), até mesmo em uma terra árida. Ossos fortes significariam força interior, estabilidade e força. "Um jardim regado" e "um manancial cujas águas nunca faltam" indicam provisão para cada necessidade, tanto naturais como espirituais.

> [12] *E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração, e chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar.*

As gerações futuras que responderem à ordem de Deus a respeito da justiça, misericórdia e compaixão amorosa construirão as ruínas antigas. Aqueles dos versículos 9 e 10 elevarão as fundações de muitas gerações anteriores, e serão chamados de "reparador de roturas" e "restaurador de veredas para morar". As pessoas da época de Isaías precisavam fazer isto, como 1.7–9 indica. Se nós formos reconstruir

a nossa nação hoje, temos que construí-la "sobre uma fundação que é tanto consistentemente moral como profundamente espiritual" ou as calamidades do passado serão repetidas.[10]

8. O SÁBADO TRAZ BÊNÇÃO 58.13,14

> [13] *Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do SENHOR digno de honra, e se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras,*

Agora Isaías se volta não para um dia de jejum, mas para um dia de festa, o sábado, um importante sinal da aliança sob a Lei. O dia de sábado era para ser "do SENHOR" (Lv 23.3). Eles estavam abusando disto, usando-o como um dia para fazer o que lhes agradava. Deus o queria para ser santo, separado dos outros dias, de forma que eles pudessem adorar o SENHOR e expressar o seu amor a Ele com todo o seu coração, alma, mente e força, se deleitando nEle. Este era para ser um dia honrado, e eles deviam honrá-lo por não fazer os seus próprios negócios, buscando o seu próprio prazer, ou "falar as [suas] próprias palavras", ou seja, falar a respeito de coisas que não têm nada que ver com o honrar ao SENHOR. O sábado era uma oportunidade para eles expressarem deleite no serviço de Deus. Era também um tempo para uma santa convocação, onde a comunidade local devia vir junto para a adoração e o ensino.

> [14] *então, te deleitarás no SENHOR, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai; porque a boca do SENHOR o disse.*

Então, com o sábado sendo uma grande delícia, eles terão diariamente um grande deleite no SENHOR. Cavalgando "sobre as alturas da terra" e festejando "com a herança de Jacó" indica poder e vitória à medida que desfrutam as bênçãos da aliança dadas a Israel.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Qual é a relação entre boas obras e salvação?
2. Em que bases os estrangeiros e eunucos são incluídos na bênção prometida?
3. Por que o sábado era tão importante nos tempos do Velho Testamento?
4. Por que os líderes na época de Manassés mereceram juízo?
5. O que aconteceu aos piedosos nos dias de Manassés e por quê?
6. Qual foi a atitude dos idólatras na época de Manassés e como eles a demonstravam?
7. Quem não será restaurado e por que não?
8. Quem será restabelecido e por quê?
9. O que estava errado com a adoração do povo?
10. Por que Deus não aceitou os jejuns deles?
11. Que tipo de jejum Deus realmente queria?
12. Que bênçãos são prometidas para aqueles que jejuam do pecado e da opressão?
13. O que Deus estava procurando durante o sábado?
14. Como o fato de encontrar a nossa alegria no Senhor se relaciona ao descanso do sábado que Deus espera que busquemos diariamente? (Veja Hb 4.9–11.)

CITAÇÕES

[1] Muitos liberais que negam o sobrenatural tomam os capítulos 56 a 66 como um "Terceiro Isaías", a maioria assumindo que os capítulos foram escritos por autores múltiplos. A forma, o conteúdo e a teologia, todavia, são consistentes com a unidade de todo o livro.

[2] As palavras "escolhem" e "abraçam" no hebraico indicam ação ininterrupta e persistente.

[3] Os estrangeiros, quer cananeus, egípcios, assírios, ou babilônios, nunca tiveram a idéia de cessar (como o "sábado" significa) de trabalhar durante

um dia em sete. Veja G. A. F. Knight, *Isaiah 56–66* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1985), 4-5.

[4] J. Barton Payne, *An Outline of Hebrew History* (Grand Rapids: Baker Book House, 1954), 143-44. Payne reconhece que Isaías repreendeu os pecados da época de Manassés.

[5] Veja Stanley M. Horton, *Nosso Destino: O Ensino Bíblico das Últimas Coisas* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1998), 46, 47.

[6] Não havia nenhum desses "wadis" ou ribeiros temporários na Babilônia.

[7] Motyer acredita que estas eram as palavras do Senhor escritas "nos umbrais de tua casa e nas tuas portas (Dt 6.9)" colocadas longe dos olhos. J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993), 473.

[8] Veja Horton, *Nosso Destino*, 42-46.

[9] Isto foi pior durante os anos antes de Esar-Hadom levar Manassés em cadeias para Babilônia em 679 a.C. (2 Cr 33.11).

[10] Paul D. Hanson, *Isaiah 40-66* (Louisville: John Knox Press, 1995), 207.

B. A Confissão, Redenção e Glória de Sião 59.1-60.22

1. O PECADO SEPARA DO SALVADOR 59.1-3

[1] Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido, agravado, para não poder ouvir.

Depois de falar resumidamente de restauração futura, Isaías retorna à situação nos dias de Manassés. Como em 49.14,15, o problema não está com Deus, mas com o povo. A capacidade de Deus para "salvar" e "ouvir" as orações do seu povo não está de qualquer forma limitada. Ele está pronto e esperando.

[2] Mas as vossas iniqüidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

De fato, os pecados intencionais estavam separando o povo do seu Deus. Todos os pecados realmente são contra Deus, que criou e ama a todas as pessoas. Os seus pecados eram como uma parede que escondia a face de Deus (separava-os de sua presença) e os impedia de escutar e atender aos seus pedidos.

> [3] *Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos, de iniqüidade; os vossos lábios falam falsamente, e a vossa língua pronuncia perversidade.*

Isaías agora descreve a excessiva pecaminosidade de Israel. "Mãos... contaminadas de sangue" (i.e., suja com o derramamento de sangue por vingança) e "dedos [maculados] de iniqüidade" indica que o povo era impuro e não estava em condições para entrar na presença de Deus. Violência, rebelião, mentiras e a proclamação de perversa impiedade eram parte daqueles pecados que os separavam de Deus. Este não foi o caso com os judeus no exílio babilônico posterior, mas com aqueles que viviam em Judá nos dias de Isaías, especialmente no tempo de Manassés.[1]

2. SEM JUSTIÇA E SEM PAZ 59.4–8

> [4] *Ninguém há que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam na vaidade e andam falando mentiras; concebem o trabalho e produzem a iniqüidade.*

Ninguém proclama o que é certo ou verdadeiro. Aqueles que buscam as suas reivindicações em juízo não as buscam honestamente ou conscienciosamente. Eles tentam fazer as suas reivindicações parecerem legais quando elas são realmente erradas. Não há nenhuma integridade. Por causa desta corrupção eles não podem confiar no SENHOR, de modo que eles confiam na vaidade, que normalmente quer dizer ídolos, mas pode significar confiança "no que é nulo" (como na versão ARA). Eles não só falam mentiras, mas palavras inúteis, falsas e enganosas. Então Israel é retratado como uma mulher grávi-

da com o útero cheio de "trabalho" ("o mal", ARA; "maldade", NVI), de forma que dá à luz "a iniqüidade" (Heb. *'awen*, "mal", "delitos", "injustiça"). A idolatria nos dias de Manassés estava levando a nação à desintegração social e a todos os tipos de injustiça.

> [5] *Chocam ovos de basilisco e tecem teias de aranha; aquele que comer dos ovos deles morrerá; e, apertando-os, sai deles uma víbora.*

Os seus pecados são comparados aos ovos de uma víbora, e os seus planos ao tecer de teias de aranha. Comer os ovos de uma víbora, quer dizer, participar desses pecados, traz a morte. Quando um tal ovo "é quebrado", talvez resistindo aos pecados, "sai deles uma víbora", ou seja, torna as coisas piores.

> [6] *As suas teias não prestam para vestes, nem se poderão cobrir com as suas obras; as suas obras são obras de iniqüidade, e obra de violência há nas suas mãos.*

Os seus planos provarão ser tão insuficientes para as suas necessidades como uma coberta feita de teias de aranha. Especificamente, "as suas obras são obras de iniqüidade, e obra de violência há nas suas mãos".

> [7] *Os seus pés correm para o mal e se apressam para derramarem o sangue inocente; os seus pensamentos são pensamentos de iniqüidade; destruição e quebrantamento há nas suas estradas.*

Todas as parte dos corpos destes pecadores estão envolvidas: das suas mãos (v.6) até aos seus pés, e até os seus pensamentos. Os seus pés se apressam para fazer o mal e matar as pessoas inocentes. Eles pensam e planejam perturbações, iniqüidade e injustiça. As suas vidas são estradas de violência destrutiva e também a falência e o colapso da sociedade.

> [8] *Não conhecem o caminho da paz, nem há juízo nos seus passos; as suas veredas tortuosas, as fizeram para si mesmos; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz.*

Eles não conhecem nem experimentaram "o caminho [o estilo de vida] da paz" com Deus que traz a sua bênção. O estilo de vida deles não mostra nenhum "juízo" e é tortuoso. Todo aquele que os segue, e aos seus caminhos, está emaranhado nas mesmas tramas e "não tem conhecimento [ou experimentação] da paz" (bênção e bem-estar que Deus dá) tampouco.

3. ISAÍAS CONFESSA OS PECADOS DO POVO 59.9-15

a. Andando nas Trevas 59.9-11

> [9] *Por isso, o juízo esta longe de nós, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que só há trevas; pelo resplendor, mas andamos em escuridão.*

Isaías muda para a primeira pessoa do plural aqui, identificando-se com o seu povo, lamentando sobre a situação deste e confessando-a. Por causa dos seus próprios pecados, o povo está debaixo da condenação de Deus, e não há nenhum juízo (porque eles não deixam Deus governá-los) ou justiça (porque eles rejeitam os justos propósitos de Deus). O resultado é "trevas", e eles andam ao redor sem rumo e "em escuridão". Não há nem mesmo um vislumbre de luz ou brilho que venha mostrar a misericórdia de Deus a eles.

> [10] *Apalpamos as paredes como cegos; sim, como os que não têm olhos, andamos apalpando; tropeçamos ao meio-dia como nas trevas e nos lugares escuros somos como mortos.*

O constante tatear no escuro mostra a profundidade da sua cegueira espiritual. Tropeçar na escuridão e obscuridade "ao meio-dia" mostra o grau de insensibilidade deles à luz da verdade espiritual. Em contraste com aqueles que são "fortes", saudáveis e vigorosos, os que tropeçam e tateiam no escuro estão "como mortos" – sem qualquer vida espiritual.

> [11] *Todos nós bramamos como ursos e continuamente gememos como pombas; esperamos o juízo, e ele não aparece; pela salvação, e ela está longe de nós.*

Bramar como ursos indica raiva por causa do pecado e seus resultados nas vidas deles e na sociedade humana. Gemer como pombas indica frustração por causa da falta de justiça e a ausência de libertação (incluindo salvação, a ajuda de Deus, e a bênção e prosperidade que Ele tinha dado para Israel anteriormente).

b. Pecados Reconhecidos 59.12–15

12 Porque as nossas transgressões se multiplicaram perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniqüidades;

Isaías retrata Deus como o Juiz; e os pecados do povo testemunham individualmente contra este. As pessoas reconhecem que os pecados de transgressão estão com elas e sabem que são culpadas.

13 como o prevaricar, e mentir contra o SENHOR, e o retirarmonos do nosso Deus, e o falar de opressão e rebelião, e o conceber e expectorar do coração palavras de falsidade.

No entanto, não há nenhum arrependimento por parte das pessoas. Elas estão de fato se rebelando e deslealmente negando ou desconhecendo o SENHOR. Elas se desviam para longe do verdadeiro Deus em infidelidade. As suas palavras estão cheias de opressão e revolta que incluem apostasia espiritual. Os seus corações e mentes são a fonte de sussurradas expressões de falsidade e engano.

14 Pelo que o juízo se tornou atrás, e a justiça se pôs longe, porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a eqüidade não pode entrar.

A razão pela qual não há nenhum arrependimento é que em qualquer tentativa a justiça é rechaçada ("tornou atrás"). A justiça é retratada como estando "longe", incapaz de fazer qualquer coisa sobre a situação. A verdade (incluindo segurança e confiança) vacila e "anda tropeçando pelas ruas" (praças abertas ou feiras), e a eqüidade (incluindo retidão e justiça) não pode entrar. Há completo colapso moral nas cidades.

[15] Sim, a verdade desfalece, e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado; e o SENHOR o viu, e foi mal aos seus olhos que não houvesse justiça.

A verdade, a segurança, a integridade e a confiança estão faltando. Mais lamentável de tudo, aquele que se desvia do mal torna-se uma presa e "arrisca-se a ser despojado", privado de tudo como se ele fosse um prisioneiro de guerra.

O SENHOR respondeu à confissão de Israel (cf. v.9) com desgosto porque "pareceu mal aos seus olhos que não houvesse justiça", nenhuma defesa para o remanescente piedoso entre o seu povo. Verdadeiramente, o pecado tinha separado o povo como um todo de Deus.

4. O PRÓPRIO SENHOR SALVARÁ 59.16–21

[16] E viu que ninguém havia e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve;

O próprio SENHOR é impelido a surpreender-se e indignar-se de que "não houvesse um intercessor", ninguém para intervir, ninguém para se levantar contra todo o pecado e maldade, ninguém para defender o piedoso em Israel, ninguém para tornar Israel uma luz para as nações.

Porque Deus tinha prometido salvação, pelo seu próprio poder e força Ele trouxe a salvação, mas de um modo que a sua justiça o pudesse manter. Assim, a sua salvação era e é pura graça.

[17] Porque se revestiu de justiça, como de uma couraça, e pôs o elmo da salvação na sua cabeça, e tomou vestes de vingança por vestidura, e cobriu-se de zelo, como de um manto.

A natureza justa e o caráter de Deus são como uma "couraça" ou espécie de sobrepeliz de couros retorcidos ou malhas de ferro que cobria o corpo, armadura feita de pedaços de metal sobrepostos. O pecado contra o qual Ele se opõe não pode afetá-lo. A sua salvação é como um "elmo", ou capacete, de modo que nada poderia mudar a sua mente ou

propósito de salvar. Então, por causa da sua santidade, o seu propósito de "vingança" (recompensa e retribuição) era como "vestidura" e o seu zelo, ou paixão para salvar e ajudar, é como um manto ou capa. Em Efésios 6.14, Paulo usa esta metáfora de proteção espiritual e a aplica aos cristãos.

> [18] *Conforme forem as obras deles, assim será a sua retribuição; furor, aos seus adversários, e recompensa, aos seus inimigos; às ilhas dará ele a sua recompensa.*

O juízo de Deus é sempre de acordo com as obras do povo, os seus atos. Ele dará "recompensa aos seus inimigos", e reembolso ou represália "às ilhas" (ou "regiões costeiras", ou seja, a todas as nações em todas as partes do mundo, não somente os povos da Ásia Menor). Todos eles vão receber o que merecem.

> [19] *Então, temerão o nome do SENHOR desde o poente e a sua glória, desde o nascente do sol; vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do SENHOR arvorará contra ele a sua bandeira.*

O mundo inteiro, de leste a oeste, irá reverenciar o SENHOR e a sua glória. A parte final da metade deste versículo pode ser traduzida de dois modos, cada um com uma nuance diferente em significado. Primeiro, tomando-se como referência a NVI, o texto diz que "Ele virá como uma inundação impelida pelo sopro do Senhor". Uma leve variação na NVI é: "Ele virá como o rio que é estreito, o vento do SENHOR impelindo-o para a frente" (cf. NVI). "Ele" se reporta ao SENHOR na sua glória. O rio normalmente refere-se ao Eufrates. Um grande vento impelindo a água do rio entre as margens altas onde o rio é estreito arrastaria tudo diante deste. Isto retrata a irresistibilidade de Deus quando Ele vier.

A palavra traduzida "estreita" também significa "adversário", ou "inimigo". "Vento" também significa "sopro" ou "Espírito". "Impelindo-o para a frente" também pode significar "arvorar uma bandeira". Assim, uma tradução alternativa toma um adversário como o

sujeito: "vindo o inimigo como uma corrente de águas", como indica a ARC [ou de acordo com a Septuaginta: "como um rio, um grande ribeiro transbordante"]; "o Espírito do SENHOR arvorará contra ele a sua bandeira". Ou seja, o Espírito derrota o adversário (juntamente com todo o mal no mundo) e faz o mundo inteiro reverenciar o SENHOR e a sua glória. Ambas as traduções mostram que o SENHOR é vitorioso e toda a oposição será varrida e derrotada.

> [20] *E virá um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacó, diz o SENHOR.*

Como resultado, o Parente-Redentor virá a Sião (cf. Rm 11.26), e especificamente para os israelitas que retrocedem da sua rebelião e se arrependem dos seus pecados. Eles são chamados de "Jacó" ("enganador") porque não estão vivendo à altura do nome "Israel" ("o príncipe de Deus e lutador"). Esta é uma declaração do SENHOR, uma garantia de que Ele cumprirá a sua palavra.

> [21] *Quanto a mim, este é o meu concerto com eles, diz o SENHOR: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca, nem da boca da tua posteridade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz o SENHOR, desde agora e para todo o sempre.*

"Quanto a mim" enfatiza o compromisso de Deus para levar a efeito a sua promessa. O seu concerto é "com eles", quer dizer, com as pessoas que retrocedem da rebelião e se arrependem. Deus então se dirige ao Redentor. O seu Espírito está sobre o Redentor. Ele é o Ungido, o Messias, o Cristo. Deus o Pai põe as suas palavras na boca do Redentor (veja Jo 14.10,24).

As suas palavras continuarão a estar na boca do Redentor e "na boca da [sua] posteridade" (Heb. *zarakha*, "sua semente") e na "boca da posteridade da tua posteridade", ou dos seus descendentes. O termo "semente" refere-se outra vez a 53.10, que afirma que o Redentor "verá a sua semente" (KJV). Sua semente espiritual, todos os

verdadeiros crentes, se tornará a proclamadora da mesma palavra (implicando que eles fazem assim pelo mesmo Espírito).

5. LUZ E GLÓRIA VÊM A SIÃO 60.1–3

> [1] *Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do* SENHOR *vai nascendo sobre ti.*

Depois de profetizar a respeito da vinda do Redentor e da permanência do Espírito (59.20,21), Isaías agora se dirige à Sião do porvir.[2] A luz de Sião virá, encherá e transformará Sião. Assim, Sião pode responder à ordem: "Levanta-te, resplandece" ou, emite a luz da glória de Deus para outros.

> [2] *Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti o* SENHOR *virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.*

O mundo e os povos que nele estão precisam da luz, pois "as trevas cobriram a terra" e a escuridão envolve os povos do mundo. O SENHOR vai agir contra essa escuridão, reluzindo sobre Sião, de modo que todos verão a sua glória (cf. 9.2; 42.16).

> [3] *E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplendor que te nasceu.*

A luz de Deus se torna a luz de Sião, e a sua luz brilha por intermédio deles. Nações e os seus reis, ou governantes de todo o mundo, virão "ao resplendor que [lhe] nasceu", para o fulgor do brilho da sua luz. A luz atrairá todos eles para fora da sua escuridão. Isto foi antecipado pela chamada dada a todos em 55.1–5. Isto envolve a expansão do Evangelho. Isto encontrará seu maior cumprimento no começo do Milênio. Veja Amós 9.11,12, o qual "se refere à restauração do reino das doze tribos de Davi sob o domínio do Messias, com o seu governo sobre as nações convertidas ou povos que são abençoados por Israel e agora levam o nome de Deus. A sobra de Edom

[que Amós menciona] é representativa dos que são deixados dos antigos inimigos de Israel, ou de todo os povos do mundo que são deixados depois da tribulação e que virão a ser possuídos por Israel ou pertencerão a este.[3]

6. A ADORAÇÃO RESTAURADA 60.4-22

a. Os Gentios Restauram e Servem a Sião 60.4–7

> [4] *Levanta em redor os olhos e vê; todos estes já se ajuntaram e vêm a ti; teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão a teu lado.*

Como o povo de Sião olha em todas as direções, ele verá as nações vindo, mas não sozinhas. Elas estarão trazendo com eles os filhos e as filhas de Sião dispersos.

> [5] *Então, o verás e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão.*

Quando o povo de Sião vir isto, ficará radiante. Os seus corações estremecerão e se alargarão com alegria, porque eles serão aliviados de todo o medo e dúvida. Outra razão para a grande alegria será a abundância das "riquezas das nações" trazidas por via do mar. Os estrangeiros estarão trazendo muitos presentes preciosos com eles à medida que vêm para Sião (cf. Ag 2.7,8).

> [6] *A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midiã e Efa; todos virão de Sabá; ouro e incenso trarão e publicarão os louvores do Senhor.*

A massa de camelos cobrindo Sião – incluindo camelos machos jovens de Midiã (sudeste de Israel) e Efa (uma subtribo dos midianitas), juntamente com "todos [os que] virão de Sabá" (o Iêmen) – retrata a riqueza das nações que são trazidas por terra para Sião. Caravanas de camelo faziam isso nos dias de Isaías. Junto com ouro e incenso (do Iêmen do Sul e Somália, como são conhecidos hoje),

eles trarão notícias da glória do SENHOR, indicando que a glória de Deus e o seu louvor estarão se espalhando sobre toda a terra.

> [7] *Todas as ovelhas de Quedar se congregarão junto a ti, e os carneiros de Nebaiote te servirão; com agrado subirão ao meu altar, e eu glorificarei a casa da minha glória.*

Rebanhos das tribos dos ismaelitas de Quedar e de Nebaiote serão parte da riqueza das nações trazida para Sião no serviço de Deus. O gado subirá ao altar como holocausto com o favor de Deus.[4] Por isso, Deus continuará glorificando e embelezando a sua esplêndida casa (i.e., o templo em Jerusalém). (Veja Ag 2.9.)

b. Filhos Vindos de Longe Honram a Deus 60.8,9

> [8] *Quem são estes que vêm voando como nuvens e como pombas, às suas janelas?* [9] *Certamente, as ilhas me aguardarão, e, primeiro, os navios de Társis, para trazer teus filhos de longe, a sua prata e o seu ouro com eles, na santificação do nome do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porquanto te glorificou.*

Navios com velas ondulando se parecem com nuvens contra o céu distante, ou como pombas voando para casa. "As ilhas" [regiões costeiras, partes habitadas da terra] aguardarão [esperarão com expectativa] pelo SENHOR. Os grandes navios de Társis darão primeiro importância para trazer os filhos de Sião com prata e ouro para honrar o nome e a pessoa do Deus de Sião, o qual é o Santo de Israel. Eles fazem isto porque Deus "glorificou" (dotou de glória, exaltou) a Sião com esplendor.

c. Os Estrangeiros Reconstroem e Honram a Sião 60.10–14

> [10] *E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão, porque, no meu furor, te feri, mas, na minha benignidade, tive misericórdia de ti.*

Os "estrangeiros" que vêm para Sião se tornarão cidadãos e expandirão e embelezarão a cidade, pois a ira de Deus será substituída

pela sua graça e misericórdia. Alguns aplicam a edificação dos muros à época de Neemias. Contudo, o povo de Jerusalém construiu os muros naquela época. Esta passagem tem tão extensas garantias que isto deve se aplicar aos tempos mileniais.

As pessoas se tornarão concidadãs com o povo de Deus, da mesma maneira que os crentes gentios o são quando aceitam a Cristo nesta era (Ef 2.19). Assim, na luz da revelação do Novo Testamento, os estrangeiros que vêm a Sião devem ter vindo também a Cristo.

> [11] *E as tuas portas estarão abertas de contínuo: nem de dia nem de noite se fecharão, para que tragam a ti as riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis.*

Portas que "estarão abertas de contínuo" indica paz e segurança como também liberdade de acesso. Este também será o caso na Nova Jerusalém (Ap 21.25). Pelas portas de Sião, porém, os povos trarão as "riquezas das nações", com os seus reis tornados súditos enquanto Sião triunfa. (Veja Ag 2.6–8; Zc 8.20-23; 14.14.)

> [12] *Porque a nação e o reino que te não servirem perecerão; sim, essas nações de todo serão assoladas.*

Na realidade, nenhuma nação continuará existindo a menos que se torne sujeita a Sião, porque os seus povos são atraídos pela luz, caráter santo e amor do SENHOR (Zc 14.17-19).

> [13] *A glória do Líbano virá a ti; a faia, o pinheiro e o buxo conjuntamente, para ornarem o lugar do meu santuário, e glorificarei o lugar em que assentam os meus pés.*

O melhor da madeira das melhores árvores, incluindo os cedros do Líbano, irão embelezar o santo templo milenial do SENHOR em Jerusalém. Deus glorificará o "lugar em que assentam os [seus] pés". O lugar onde Deus manifesta a sua presença completa e continuamente está no céu. Nos tempos do Velho Testamento, o templo em Jerusalém, especialmente a arca da aliança, era chamado o lugar em que se assentavam os

seus pés, ou o escabelo (ou banco de descanso) dos seus pés (1 Cr 28.2; Sl 99.5; 132.7; Lm 2.1). Porém, Deus também chama a terra de o escabelo de seus pés (66.1; Mt 5.35; At 7.49). Jeremias também torna claro que a arca não mais seria necessária, dela não sentiriam falta, ou até mesmo se lembrariam (Jr 3.16). O reino milenial estará operando sob a nova aliança do Calvário; desse modo, o lugar dos pés de Deus na época milenial não será a arca da velha aliança, mas toda a terra.

> [14] *Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; e prostrar-se-ão à planta dos teus pés todos os que te desprezaram; e chamar-te-ão a Cidade do* SENHOR, *a Sião do Santo de Israel.*

Os descendentes dos opressores anteriores de Sião se humilharão, mostrando o mais profundo respeito, e reconhecerão que Jerusalém verdadeiramente é a Cidade do SENHOR, pertencente ao "Santo de Israel" (o nome favorito de Isaías para Deus). Agora a santidade do SENHOR os atrai.

d. O Propósito de Deus para Transformar Sião 60.15–18

> [15] *Em vez do desprezo e do aborrecimento a que foste votada, de modo que ninguém passava por ti, porei em ti uma excelência perpétua, um gozo de geração em geração.*

A Jerusalém do Milênio estará em agudo contraste com a Jerusalém do passado. Deus a fará a "excelência perpétua" [Heb. *g^e'on*, "imponência", "majestade"] e a alegria de todas as gerações por vir.

> [16] *E mamarás o leite das nações e te alimentarás aos peitos dos reis; e saberás que eu sou o* SENHOR, *o teu Salvador, e o teu Redentor, o Possante de Jacó.*

Isaías usa a figura de "o leite das nações" e de reis para significar que eles todos vão nutrir Sião com cuidado amoroso e pessoal. Então o povo de Sião saberá que Deus é o seu Salvador e o Parente-Redentor – não só o Santo de Israel, mas também o poderoso ou "Possante de Jacó".

[17] Por cobre trarei ouro, e por ferro trarei prata, e, por madeira, bronze, e, por pedras, ferro; e farei pacíficos os teus inspetores e justos, os teus exatores.

Que Deus mudará as coisas é mostrado pela substituição de bronze por ouro, ferro por prata, madeira por bronze, e pedras por ferro. Em contraste com o pecado e a corrupção anteriores, o governo será mudado para paz e retidão. Isto será provocado pelo governo do Messias-Rei (9.7).

[18] Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição, nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas, louvor.

Em vez de violência, ruína e destruição, os muros da cidade serão chamados "salvação" (*Yeshu'ah*, simplesmente outra forma da palavra hebraica para o nome de Jesus) e as portas, "louvor" (*t^e^hillah*, singular do nome hebraico para o livro de Salmos). Assim, a cidade estará cheia das bênçãos de salvação e o povo estará cheio de louvor ao SENHOR por essas bênçãos.

e. O Povo de Deus Exibirá o Seu Esplendor 60.19–22

[19] Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória. [20] Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o Senhor será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.

A transformação será completa. A cidade já não terá o sol e a lua por luz. Ao invés disso, a glória do SENHOR dará a ela uma sobrenatural "luz perpétua", porque Ele manifestará a sua presença ali de um modo novo. Com o SENHOR como o seu sol e lua, ou seja, como a fonte e manifestação da sua luz, haverá luz constante. Com o fato de que não haverá mais nenhuma escuridão, vem a garantia de que "os dias do [seu] luto findarão", sem nenhuma tristeza, choro, ou lamentação.

> [21] *E todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado.*

O pecado que causa a tristeza não mais existirá, pois todos os povos, não somente o de Jerusalém, mas de toda a terra, será justo (Zc 14.20,21; Ap 21.27).[5] Nunca mais Deus precisará usar os inimigos para trazer juízo por causa dos pecados do seu povo (cf. 10.5,6). As pessoas serão "renovos" ou ramos (Heb. *netser*, a mesma palavra usada a respeito do Messias em 11.1), plantados pelo SENHOR, "obras das [suas] mãos" (a manifestação do seu poder), de forma que a sua glória e esplendor serão claramente exibidos para que todos possam vê-los.

> [22] *O menor virá a ser mil, e o mínimo, um povo grandíssimo. Eu, o SENHOR, a seu tempo o farei prontamente.*

O que Deus plantou crescerá. O pequeno renovo que Deus plantou "virá a ser mil", os menores se tornarão uma vasta nação: ninguém será insignificante ou sem importância. Deus garante que isto será feito prontamente "a seu tempo" – quando Ele julgar conveniente. Também é possível traduzir "farei prontamente" por uma palavra grafada do mesmo jeito, mas significando "desfrutar". Verdadeiramente, Deus desfrutará o que Ele vê e faz durante o Milênio.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. O que estava impedindo Deus de salvar, e até mesmo de escutar os clamores de seu povo?
2. O que as comparações usadas nos ensinam sobre a natureza do pecado?
3. Como Deus respondeu quando Ele viu que não havia nenhum intercessor?
4. Por que os povos irão venerar a glória de Deus?

5. O que está incluído na aliança de Deus com o arrependido?
6. Quando Sião se levantar e resplandecer, como as nações do mundo irão responder?
7. Quem as nações trarão consigo para Sião e como o povo de Israel responderá?
8. O que farão os estrangeiros que vierem para Sião?
9. Que contrastes haverá entre a Jerusalém do Milênio e a Jerusalém dos dias de Isaías?

CITAÇÕES

[1] Oswald T. Allis, "Book of Isaiah", em *Wycliffe Bible Encyclopedia* (Chicago: Moody Press, 1975), 1:857.

[2] A Septuaginta traz "Brilha, brilha, Jerusalém, pois a tua luz chegou" (trad. lit.).

[3] Stanley M. Horton, *Nosso Destino: O Ensino das Últimas Coisas* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1998), 186, 187.

[4] A maioria dos pré-milenistas acha que estes sacrifícios são memoriais, da mesma maneira que a Ceia do Senhor é um memorial, não um substituto para o obra completa de Cristo. "Outros, na base de que o livro de Hebreus trata a lei e o ritual do Velho Testamento como tipos e sombras, dizem que... a presença pessoal de Jesus, o qual é Ele mesmo o cumprimento de todo o sistema sacrificial", cumpre estas profecias (veja Hb 8.13; 9.9-18; 10.1,18). Horton, *Nosso Destino*, 184.

[5] Allis, "Book of Isaiah", 1:857.

C. O Messias Anuncia a Sua Missão 61.1–63.6

1. UNGIDO PARA PREGAR BOAS NOVAS 61.1,2

[1] O Espírito do Senhor JEOVÁ está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me

a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos;

Agora o Messias anuncia a sua missão. Jesus expressamente aplicou esta passagem a si próprio no início do seu ministério em Nazaré na Galiléia (Lc 4.16–22). O Espírito do Senhor estando sobre a Pessoa que aqui fala identifica-o como o ungido Servo do SENHOR de 42.1 e o ungido Rei messiânico de 11.2.

Aqui Ele fala como o Profeta ungido pregando "boas-novas aos mansos", aqueles que se humilham diante de Deus, mansamente tomando um lugar inferior e reconhecendo as suas necessidades. (O Novo Testamento os entende como pobres aos olhos do mundo e necessitados da ajuda de Deus; veja Mt 5.3; Lc 4.18; I Co 1.26.) Ele é enviado com diligência amorosa e pessoal. (1) para "restaurar" os corações daqueles que estão quebrantados, agoniados, ou aflitos por qualquer razão; (2) para "proclamar liberdade... e abertura de prisão" aos que foram levados cativos e libertação aos encerrados na escuridão do pecado (incluindo a abertura dos olhos).

[2] *a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes;*

"O ano aceitável do SENHOR" (ou ano do favor do SENHOR), pode aludir àqueles israelitas que tinham vendido a si próprios sendo colocados em liberdade no Ano do Jubileu (Lv 25.39–43; cf. Ez 46.17). Isto também pode ser identificado com o tempo do favor de Deus: o dia da salvação (49.8) e o ano da redenção de Deus (63.4). Comparados, "dia" e "ano" estão em justaposição, portanto usados sinonimamente para referir-se a um ponto indefinido no tempo. Quando Jesus aplicou isto ao seu próprio ministério, Ele não estava pretendendo limitar o seu ministério a um dia ou a um ano. A partir do Evangelho de João, está claro que Ele ministrou pelo menos três anos e meio antes da cruz. A sua proclamação era uma proclamação de liberdade para aqueles que estavam presos pelo pecado.

Jesus não continuou para citar "o dia de vingança do nosso Deus". Na sua primeira vinda, Ele não veio para condenar o mundo (Jo 3.17); antes, Ele veio ser um resgate pelo pecado (Hb 9.28; Mc 10.45). A "vingança", ou justo juízo, de Deus virá no fim dos tempos (Ap 6 a 19), que culmina na batalha do Armagedom, quando Jesus vem e triunfa sobre o Anticristo. Nessa época, igualmente, Ele confortará aqueles que lamentam na sua tristeza, pois todas as lágrimas serão enxugadas.

2. OS SACERDOTES DO SENHOR 61.3

> [3] *a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado, a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do* SENHOR, *para que ele seja glorificado.*

Sião está em primeiro plano, pois o conforto do Messias será especialmente para os que estão "tristes"[1] lá. Cinzas sobre a cabeça eram um sinal de lamentação e tristeza. O Messias lhes dará, ao invés disso, um "ornamento" (Heb. *pᵉʼer*, turbante ou toucado como usavam os sacerdotes e os que celebravam um banquete). O "óleo de gozo" é o óleo da unção que simbolizava o Espírito Santo. As árvores com suas raízes profundas e seus galhos estendidos simbolizavam permanência e estabilidade. Na sua justiça dada por Deus, os que estão "tristes em Sião" serão reconhecidos como "plantação do SENHOR", porque eles exibirão a sua glória e esplendor.

3. RESULTADOS FELIZES 61.4-6

> [4] *E edificarão os lugares antigamente assolados, e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração.*

A terra e as cidades de Israel serão restauradas depois de muitas gerações de devastação. Este versículo não diz quem fará o trabalho, mas o próximo sugere que Deus usará os gentios.

[5] E haverá estrangeiros que apascentarão os vossos rebanhos, e estranhos serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros. [6] Mas vós sereis chamados sacerdotes do SENHOR, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis das riquezas das nações e na sua glória vos gloriareis.

Em vez de opressores estrangeiros governando em Sião, eles estarão trabalhando em Sião – para o seu povo, cujos membros serão sacerdotes e ministros de Deus, ministrando as suas bênçãos a todos. O povo de Sião se alimentará das "riquezas das nações" e se gloriará, ou herdará, "na sua glória" ou riquezas destas (Heb. *k^evodam,* "sua glória"). (Veja Is 60.5–7,9,11,16.)

4. ALEGRANDO-SE NA SUA HERANÇA 61.7–9

[7] Por vossa dupla vergonha e afronta, exultarão pela sua parte; pelo que, na sua terra, possuirão o dobro e terão perpétua alegria.

O mundo tem amontoado vergonha sobre o povo de Sião. Os ditadores e tiranos têm perseguido os judeus, usando-os para chamar a atenção para longe dos seus próprios problemas. Hitler é um exemplo disso. O anti-semitismo ainda é excessivo em muitas partes do mundo, mas Israel terá uma porção em "dobro" que pertence ao herdeiro. Finda será a desonra anterior, enquanto eles exultam "pela sua parte". Essa porção dobrada do herdeiro, uma rica herança, estará dentro da "sua [própria] terra", que será restaurada para eles, e isto lhes trará "perpétua alegria".

[8] Porque eu, o SENHOR, amo o juízo, e aborreço a iniqüidade; eu lhes darei sua recompensa em verdade e farei um concerto eterno com eles.

O amor de Deus pela justiça assegura esta herança, como o faz o seu ódio pela "iniqüidade", melhor traduzido como "roubo oferecido em holocaustos" (Heb. *'olah;* cf. NASB. A versão ARA traduz como "a iniqüidade do roubo"). O holocausto era oferecido completamente queimado e sua fumaça subia totalmente diante da pre-

sença do SENHOR, indicando a exaltação completa do SENHOR e a dedicação completa de si mesmo a Ele. Não poderia haver nenhuma dedicação parcial. Isso seria roubo do que pertence a Deus. Alguns tradutores mudam "em holocaustos" para "com perversa impiedade" ou "crime" (Goodspeed), mas isso é uma compreensão errônea.

Porque Deus é fiel, Ele "lhes [dará] sua recompensa em verdade" e fará "um concerto eterno com eles". Este concerto futuro é a nova e melhor aliança selada pelo sangue de Jesus no Calvário (Hb 9.15-18). Não há nenhuma outra nova aliança.

> 9 *E a sua posteridade será conhecida entre as nações, e os seus descendentes, no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão como semente bendita do SENHOR.*

Os descendentes de Israel serão reconhecidos e amados entre as nações. Por causa do recebimento da herança deles na terra, todos os "conhecerão como semente bendita do SENHOR", um povo que é escolhido por Ele. Muitas outras passagens do Velho Testamento mostram que Deus os fará uma bênção para todos (e.g. Zc 8.13).

5. A ALEGRIA DO MESSIAS 61.10,11

> 10 *Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus, porque me vestiu de vestes de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios e como noiva que se enfeita com as suas jóias.*

Agora o Orador dos versículos 1 a 3 fala a respeito da sua alegria no SENHOR (cf. Hb 12.2).[2] Estar vestido com salvação e justiça indica a sua natureza. Ele é Salvação e Justiça como também o Portador da salvação. NEle, salvação e justiça são como o turbante sacerdotal usado por um noivo, e como as jóias com as quais uma noiva se adorna.

> 11 *Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o horto faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor JEOVÁ fará brotar a justiça e o louvor para todas as nações.*

Na primavera, é uma visão muito bonita ver que as sementes que foram plantadas em um campo ou jardim brotam de repente. Da mesma forma o SENHOR fará algo muito bonito à medida que Ele faz "brotar a justiça e o louvor" para todas as nações. O paralelo com o versículo 10 mostra que o louvor é por causa da salvação que o SENHOR oferece por intermédio do sofrimento do Servo ressurrecto. Esta é uma razão para a sua alegria.

6. O CONTÍNUO INTERESSE DO MESSIAS POR SIÃO 62.1–63.6

a. A Glória Futura de Sião 62.1–5

> [1] *Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, me não aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa.*

O interesse do Ungido sobre Sião o fará continuar falando e agindo, até que "saia a sua justiça como um resplendor" e a sua salvação "como uma tocha acesa", dando luz para o mundo e ateando fogo aos corações dos crentes. O Messias será vitorioso sobre todos os poderes do mal.

> [2] *E as nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e chamar-te-ão por um nome novo, que a boca do SENHOR nomeará.*

Nações e reis verão e serão atraídos para a justiça e glória de Sião. O "nome novo" indica uma nova natureza e caráter dados pelo SENHOR (cf Ez 48.35; Ap 2.17; 3.12).

> [3] *E serás uma coroa de glória na mão do SENHOR e um diadema real na mão do teu Deus.*

A "coroa de glória" e o "diadema real na mão do teu Deus" indica o novo caráter real e a natureza do povo de Deus sendo sustentado e protegido por Ele. No entanto, eles não usam a coroa. Eles *são* a coroa do SENHOR, e eles são testemunha e evidência de que Ele é o Rei do Universo.

> [4] *Nunca mais te chamarão Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais Assolada; mas chamar-te-ão: Hefzibá; e à tua terra, Beulá, porque o* SENHOR *se agrada de ti; e com a tua terra o* SENHOR *se casará.*

O nome, ou caráter, de Sião, no passado, era tido como "desamparada" e "assolada". Estes antigos nomes recordavam a respeito do sofrimento e derrota passados. Seu novo nome e natureza serão "Hefzibá", que significa "minha delícia está nela", e "Beulá", significando "casada". O SENHOR mudará o seu relacionamento e a sua situação. O país e o povo de Israel estarão juntos novamente de um modo que mostra o amor de Deus.

> [5] *Porque, como o jovem se casa com a donzela, assim teus filhos se casarão contigo; e, como o noivo se alegra com a noiva, assim se alegrará contigo o teu Deus.*

O deleite de Deus é comparado a um matrimônio e à alegria de uma lua-de-mel e ao amor. Os "filhos" que se casam com Sião simbolizam o povo que habitará e cuidará da cidade. Porém, o paralelo com "assim se alegrará contigo o teu Deus" faz com que alguns traduzam "teus filhos" como "teus construtores",[3] o que envolve só uma leve mudança vocálica porque as consoantes são as mesmas. Isto corresponde ao Salmo 147.2, onde Deus é o Construtor.

b. O SENHOR Prova o Seu Favor 62.6-9

> [6] *Ó Jerusalém! Sobre os teus muros pus guardas, que todo o dia e toda a noite se não calarão; ó vós que fazeis menção do* SENHOR, *não haja silêncio em vós,* [7] *nem estejais em silêncio, até que confirme e até que ponha a Jerusalém por louvor na terra.*

Como uma prova do seu favor, o SENHOR coloca "guardas" nos muros. As cidades antigas tinham muros para a sua própria proteção. Os guardas ficavam vigiando em torres, prontos para avisar as pessoas de qualquer perigo. Neste contexto, os guardas são os profe-

tas (cf. 21.11,12, onde o guarda é o próprio Isaías). Eles são os que continuam fazendo "menção do SENHOR". (O hebraico *mazkirim* também pode significar que os profetas continuam "fazendo Deus se lembrar". Quando Deus "se lembra", porém, isto não significa que Ele esqueceu. Isto é um modo de dizer que Ele entra em ação e faz algo sobre a situação.) Estes profetas-guardas não deixarão de clamar a Deus para agir, até que Ele cumpra a sua promessa de fazer de Jerusalém "louvor na terra". Ela será a capital do mundo no Milênio.

> [8] *Jurou o SENHOR pela sua mão direita, e pelo braço da sua força: Nunca mais darei o teu trigo por comida aos teus inimigos, nem os estranhos beberão o teu mosto, em que trabalhaste.* [9] *Mas os que o ajuntarem o comerão e louvarão ao SENHOR; e os que o colherem beberão nos átrios do meu santuário.*

Como outra prova do seu favor, Deus "jurou", fez um juramento, garantido pelo seu próprio poder e força, concernente à restauração de Israel. "Nunca mais" Ele usará os inimigos estrangeiros para trazer o seu juízo de forma que estes roubem do povo a sua comida (trigo para fazer pães) e bebida (suco de uva doce). O povo comerá o que eles trabalharam para conseguir, e beberá o suco de uva não fermentado em adoração festiva nos átrios do santo templo de Deus.

c. O Salvador de Sião Virá 62.10–63.6

> [10] *Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aplainai, aplainai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos.*

Em resumo, o povo é orientado a passar pelas portas abertas e preparar o caminho, removendo as pedras, aplainando a estrada, e levantar uma bandeira sobre os povos (incluindo os que vieram de longe para Sião). Todos os obstáculos deverão ser removidos para Deus vir ao encontro do seu povo (v.11).

> [11] *Eis que o* SENHOR *fez ouvir até às extremidades da terra: Dizei à filha de Sião: Eis que a tua salvação vem; eis que com ele vem o seu galardão, e a sua obra, diante dele.*

O que Deus proclama é para o mundo inteiro. Para a "filha de Sião" (o povo de Jerusalém) os profetas-guardas devem dizer "a tua salvação vem" [Heb. *yish'ekh*, "tua salvação"]. Colocar "Salvador", em lugar de "salvação" (ARA), está correto: "Salvação" é personificada aqui, pois Ele traz o seu galardão com Ele e a sua obra está diante dEle (cf. 40.10). Jesus aplica isto à sua segunda vinda (Ap 22.12). Mateus 21.5 combina Isaías 62.11 com Zacarias 9.9, que também especifica que o Rei humilde vem, literalmente como sendo a salvação. Assim, Mateus mostra que ambas as profecias são cumpridas em Jesus.

> [12] *E chamar-lhes-ão povo santo, os remidos do* SENHOR*; e tu serás chamada Procurada, Cidade não desamparada.*

O nome novo, ou caráter, é descrito mais adiante. O "povo santo", os "remidos do SENHOR", inclui os povos (gentios) de todas as direções que vêm para a luz de Sião. Sião será assim um lugar de glória e proeminência, chamada de "Procurada", uma cidade não mais desamparada ou abandonada (e jamais será novamente abandonada).

> [1] *Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas? Este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar.*

A terra de Edom ("vermelho") e a cidade de Bozra ("vindima") representam o mundo que está contra Deus e se opõe ao seu povo. Os profetas-guardas (62.6) estão na expectativa da vinda da Salvação como um Rei. Eles estão surpresos, talvez chocados, enquanto perguntam quem é este Personagem que "é glorioso em sua vestidura" – usando vestidos em cores vívidas – mas "tintos", ou manchados de vermelho (com o sangue dos seus inimigos, v.2), marchando vigorosamente com grande força. A sua resposta mostra que Ele é o Ungido – "Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar". Porque

Ele é justo, não há nenhum limite à sua capacidade para salvar. Mas antes de salvar, Ele julga os que são representados por Edom e Bozra.

> [2] *Por que está vermelha a tua vestidura? E as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?* [3] *Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém se achava comigo; e os pisei na minha ira e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura.*

Quando perguntado por que as suas roupas estão da cor de sangue, respingadas como as daqueles que pisam as uvas na cuba superior do lagar, Ele declara que sozinho pisou no lagar. Mas "lagar" é figurativo, representando povos – especificamente os inimigos tanto de Deus como do seu povo – não uvas. Eles sofreram a ira do Cordeiro (Ap 6.16). As suas roupas foram respingadas e manchadas com o sangue deles (cf. o cavaleiro chamado Fiel e Verdadeiro vindo para a batalha do Armagedom; Ap 19.13,15).[4]

> [4] *Porque o dia da vingança estava no meu coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.*

O "dia da vingança" indica somente juízo feito depressa, a ser seguido pelo "ano dos meus redimidos [do Messias]". Aqueles que Ele redimiu já estão redimidos antes do juízo.[5] O "ano" indica um período mais longo de tempo. Muitos acreditam que o juízo será os sete anos da Tribulação.[6] A Tribulação será seguida depois pelo Milênio, os mil anos do reinado de Cristo na terra.[7]

> [5] *E olhei, e não havia quem me ajudasse; e espantei-me de não haver quem me sustivesse; pelo que o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.* [6] *E pisei os povos na minha ira e os embriaguei no meu furor, e a sua força derribei por terra.*

Novamente o Messias reconhece que ninguém pode ajudá-lo. Somente Ele pode trazer salvação. Só Ele é sem pecado e digno de ser

o Juiz das nações, trazendo a vingança divina.[8] Pelo seu próprio poder, Ele traz salvação e pisoteia os povos pecadores do mundo, fazendo-os bêbados na sua ira, a qual ainda é a ira do Cordeiro (Ap 6.16), a ira daquEle que morreu para lhes trazer a salvação. Eles rejeitaram o seu sangue que foi derramado por eles. Agora o sangue deles é derramado sobre a terra, porque eles escolheram pagar a penalidade pelos seus próprios pecados. Muitas passagens mostram que o reino milenial e a sua paz devem ser introduzidos através do juízo (por exemplo, Dn 2.44,45).

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Como nós sabemos que a missão inspirada pelo Espírito, no capítulo 61, refere-se ao Messias?
2. Por que Jesus parou a sua citação no meio do versículo 2?
3. Que conforto dará o Messias aos tristes em Sião?
4. O que será envolvido na restauração de Israel para serem sacerdotes do Senhor?
5. Como o concerto eterno (61.8) é relacionado à nova aliança que foi posta em efeito pela morte de Jesus?
6. O que 61.10,11 nos mostra sobre a natureza do Messias?
7. Quem fará Sião oferecer luz para o mundo e como isto será realizado?
8. Qual é a significação dos novos nomes e a comparação a um casamento?
9. Quem são os guardas e qual é o trabalho deles?
10. O que é necessário para Deus vir ao encontro do seu povo?
11. Quais são os incluídos nos redimidos do Senhor e qual é a relação deles para com Sião?
12. Quem é aquEle que vem com vestes tintas de vermelho, e por que elas estão de tal modo manchadas?
13. Por que o Messias está ali sozinho?

CITAÇÕES

[1] A mesma palavra é traduzida como "tristes" no v. 2.

[2] Uma vez que o Messias deve dar alegria e justiça, a maioria dos comentaristas antigos entendem que quem fala aqui é Sião.

[3] Isto poderia ser traduzido como "Aquele que a reedificou". Veja *The Prophets* (Philadephia: Jewish Publication Society of America, 1978), 497 s.

[4] Stanley M. Horton, *A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995), 210, 282.

[5] Eles são redimidos por causa da obra realizada em Isaías 53.

[6] Stanley M. Horton, *Nosso Destino: O Ensino das Últimas Coisas* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1998), 85-95, 108-109.

[7] Ibid., 199-214.

[8] O hebraico *go'el* significa tanto "o parente-redentor" como "o vingador de sangue". Jesus cumpre ambas as funções por redimir e julgar.

D. Isaías Ora por Misericórdia e Perdão 63.7–64.12

1. LOUVOR PELA BONDADE DE DEUS 63.7–15

> [7] *As benignidades do SENHOR mencionarei e os muitos louvores do SENHOR, consoante tudo o que o SENHOR nos concedeu, e a grande bondade para com a casa de Israel, que usou com eles segundo as suas misericórdias e segundo a multidão das suas benignidades.* [8] *Porque dizia: Certamente, eles são meu povo, filhos que não mentirão. Assim ele foi seu Salvador.*

Isaías, como um profeta-guarda (62.6), agora começa uma oração por misericórdia e perdão que continua pelo capítulo 64. Ele começa por contar que está atento a respeito dos atos das "benignidades" de Deus (Heb. *chasde,* "imutável, infalível, aliança de amor"), as suas grandes dádivas e a bondade para com a casa de Israel, atos dignos de

louvor. Deus os tratou como a sua família, concedendo-lhes muitas misericórdias nestes freqüentes atos do concerto de amor. Ele os contava como seu povo e como seus filhos "que não mentirão", ou serão infiéis, para Ele. "Assim ele foi seu Salvador" (insinuando que Ele os salvou e repetidamente os livrou em várias situações).

> *[9] Em toda a angústia deles foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, e os tomou, e os conduziu todos os dias da antigüidade.*

Deus estava pessoalmente presente com eles em cada situação angustiosa (como a escravidão no Egito e a opressão durante o tempo dos juízes), e "em toda a angústia deles foi ele angustiado". O "Anjo [ou Mensageiro] da sua presença" [ou face] não é nenhum anjo comum. Deus está pessoalmente presente nEle, e Ele é o Mediador divino entre Deus e a humanidade, o Messias, o Ungido, que realiza a obra do Pai. No seu amor e compaixão, Ele os redimiu como um Parente-Redentor. Ele protegeu e tomou conta do seu povo durante a história deste, "todos os dias da antigüidade".

> *[10] Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo; pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles.*

Agora Isaías confessa os pecados do povo: "eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo" – não uma vez, mas repetidas vezes.[1] Efésios 4.30,31 lista algumas das ações que entristecem o Espírito Santo de Deus: amargura, ira, cólera, gritaria, blasfêmias, e malícia de todos os tipos. Deus não podia permiti-los continuar em presunçosa ingratidão e indiferença ao seu amor. Ele "se lhes tornou em inimigo". Ele usou exércitos humanos para trazer juízo na época dos juízes e dos assírios, como também depois. Foi neste sentido que Ele mesmo "pelejou contra eles".

> *[11] Todavia, se lembrou dos dias da antigüidade, de Moisés e do seu povo, dizendo: Onde está aquele que os fez subir do mar com*

os pastores do seu rebanho? Onde está o que pôs no meio deles o seu Espírito Santo,

Estes juízos fizeram com que o remanescente piedoso entre o seu povo se lembrasse do tempo de Moisés e da sua liderança, e perguntar por aquEle que lhes trouxe a todos pelo mar Vermelho. Ele não só pôs o seu Espírito Santo sobre Moisés e sobre os setenta anciãos (Nm 11.17), mas sobre outros também, como Bezalel e Aoliabe (Êx 31.2,3, 6; 35.30-35). Presentemente, o povo pergunta onde Deus está agora? Onde está a obra do seu Espírito Santo?

12 aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? Que fendeu as águas diante deles, para criar um nome eterno?

Moisés experimentou o poder do SENHOR. Israel viu isto quando as águas do mar Vermelho (Heb. *Suph,* "junco") foram divididas (Êx 14.16). Israel continuou a lembrar da libertação do Egito pelo mar Vermelho como uma evidência primordial do poder e grandeza do SENHOR, uma lembrança eterna do seu nome e caráter como Salvador de seu povo.

13 Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo, no deserto, de modo que nunca tropeçaram?

O SENHOR os conduziu pelas profundezas úmidas do mar Vermelho. Conquanto "no deserto" (Heb. *midbbar,* "no deserto") não se refira sempre a terreno plano, aqui, provavelmente, significa plano, não cultivado; campo aberto onde um cavalo pode correr sem tropeçar. Nenhum obstáculo estava no caminho de Israel quando Deus os habilitou. Como era diferente nos dias de Manassés, quando eles estavam tropeçando ao meio-dia (59.10).

14 Como ao animal que desce aos vales, o Espírito do SENHOR lhes deu descanso; assim guiaste ao teu povo, para criares um nome glorioso.

Os israelitas que saíram do deserto eram como o gado que desce das colinas estéreis para os exuberantes pastos verdes da Terra Prometida. Através do Espírito Santo e dos líderes cheios do Espírito, como Josué (Nm 27.18), lhes foi dado "descanso" repetidas vezes,[2] como Deus prometera (Js 23.1). A orientação de Deus, deste modo, trouxe glória ao seu nome.

> [15] *Atenta desde os céus e olha desde a tua santa e gloriosa habitação. Onde estão o teu zelo e as tuas obras poderosas? A ternura das tuas entranhas e das tuas misericórdias detém-se para comigo!*

Depois de se lembrar do que Deus fizera nos primórdios da nação, Isaías clama a Deus em oração, pedindo-lhe que olhasse "desde os céus", onde a sua santidade e glória estão constantemente em evidência. Por perguntar onde o seu zelo (o seu amor zeloso pelo seu povo, e o seu zelo para preservar a sua honra) e as suas obras poderosas estão, Isaías expressa o desejo de ver novamente o poder e a glória que foram manifestados nos dias de Moisés e Josué. No entanto, neste momento, "a ternura" de Deus e as suas "misericórdias" estão detidas por causa dos pecados de Israel.

2. DEUS É AINDA NOSSO PAI 63.16

> [16] *Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão nos não conhece, e Israel não nos reconhece. Tu, ó SENHOR, és nosso Pai; nosso Redentor desde a antigüidade é o teu nome.*

Isaías faz um apelo tendo por base o importante fato de que Deus é o Pai do seu povo. Eles não podem clamar para Abraão (o pai terreno deles) socorrê-los, nem para o seu neto, Israel (Jacó), pois eles nada sabem a respeito do sofrimento presente do povo. Mas Deus é ainda o Pai e o Parente-Redentor de seu povo. Ele nunca os rejeitará. O seu nome e caráter são "desde a antigüidade" (Heb. *me'olam,* "desde a antigüidade" ou "desde a eternidade"). Ele é o mesmo e sempre o será.

3. CORAÇÕES ENDURECIDOS 63.17–19

> [17] *Por que, ó SENHOR, nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces o nosso coração, para que te não temamos? Faz voltar, por amor dos teus servos, as tribos da tua herança.*

Isaías não está culpando a Deus pelo desvio do povo dos seus caminhos e pelo endurecimento dos corações de modo que eles não o temem nem o reverenciam. Como Isaías 6.10 indica, quando os corações das pessoas estão endurecidos pelo pecado, a mensagem de Deus só os torna mais duros.

Mas Isaías transforma isto em um clamor para Deus fazê-los "voltar", quer dizer, manifestar a sua presença, poder e graça no meio do seu povo. Afinal de contas, eles são "as tribos da [tua] herança", o povo escolhido por Ele.

> [18] *Só por um pouco de tempo, foi possuída pelo teu santo povo; nossos adversários pisaram o teu santuário.*

Israel como um povo santo, separado para a adoração e serviço do SENHOR, possuiu a sua herança na Terra Prometida por apenas pouco tempo. Então os adversários e opressores "pisaram", ou profanaram, o santuário de Deus, que pode significar a terra santa de Deus. Isaías pode estar expressando as condições no tempo de Manassés, ou pode estar profetizando o que aconteceria quando os babilônios viessem, como ele previu em 39.5–7.

> [19] *Tornamo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste e como aqueles que nunca se chamaram pelo teu nome.*

Isaías lamenta que embora o povo de Israel fosse o povo de Deus desde muito tempo atrás, Deus nunca lhes tinha governado (seu povo no passado) e eles jamais tinham invocado o seu nome sobre eles, ou seja, o chamado pelo seu nome, e assim declarar que eles pertenciam a Ele. Leupold sugere o seguinte: " O espaço de tempo onde Deus efetivamente sustentou o seu povo foi comparativamente tão curto

que quase não valia a pena considerar. É como se Ele "nunca tivesse dominado" sobre o seu povo".[3] Os pecados de Israel tinham-no separado das bênçãos e dos privilégios que Deus lhe dera. Eles tinham quebrado a aliança.

4. ISAÍAS CLAMA PARA DEUS AGIR 64.1–9

> *[1] Oh! se fendesses os céus e descesses! Se os montes se escoassem diante da tua face!*

Isaías apaixonadamente lamenta sobre o passado.[4] "Oh! se", (Heb. *lu'*) introduz uma condição contrária ao fato aqui. Ele quer dizer, se tão-somente Deus tivesse descido, então as montanhas teriam tremido como o Sinai. As circunstâncias teriam sido diferentes. Mas ele insinua que ainda quer que Deus aja decisivamente.

> *[2] Como quando o fogo inflama a lenha e faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, assim as nações tremessem da tua presença!*

Se Deus tivesse descido em poder, "como quando o fogo inflama a lenha e faz ferver as águas", então o seu nome teria sido dado a conhecer "aos [seus] adversários" e as nações teriam tremido à sua presença, e o povo de Deus teria respondido através de arrependimento! Isaías se preocupa pelo nome de Deus, ou seja, sobre a honra de Deus.

> *[3] Quando fazias coisas terríveis, que não esperávamos, descias, e os montes se escoavam diante da tua face.*

Isaías faz censuras sobre o passado, quando Deus fazia coisas inesperadas e assombrosas que inspiravam temor reverencial. Pois Deus desceu no Sinai e os "montes se escoavam" diante da sua presença. Agora, durante o reinado ímpio de Manassés, Isaías sente que Deus não está fazendo nada.

> *[4] Porque desde a antigüidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalhe para aquele que nele espera.*

Isaías não esqueceu que Deus age a favor daquele "que nele espera" em expectativa de fé por Ele. Ele é o único Deus que responde. Ninguém no passado ou no presente ouviu ou viu (através de revelação) qualquer outro Deus a não ser Ele. (Veja a aplicação deste versículo aos que amam o Senhor em I Co 2.9.) O fato de que só Ele é Deus pressupõe a sua soberania.

> [5] *Saíste ao encontro daquele que se alegrava e praticava justiça, daqueles que se lembram de ti nos teus caminhos; eis que te iraste, porque pecamos; neles há eternidade, para que sejamos salvos.*

Deus vem "ao encontro daquele" (Heb. *paga'ta*, "encontra", "age para abençoar") que se alegrava enquanto "praticava justiça" (agia em justiça ou retidão). Eles não só acham alegria na justiça, eles se lembram de Deus em seus caminhos. Quer dizer, eles têm uma relação pessoal com Ele enquanto seguem nos seus caminhos, os caminhos revelados na sua Palavra, caminhos que se tornam claros para eles à medida que eles oram.

Porém, Isaías se identifica com o povo e confessa que eles continuaram pecando ("pecamos") contra esses caminhos, muito embora soubessem que isto enfureceria a Deus. Isto não quer dizer que essa rebelião há muito tempo continuada fosse alguma vez se encontrar com a salvação.

> [6] *Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas, como um vento, nos arrebatam.*

A confissão continua: "Todos nós somos como o imundo" aos olhos de Deus. Todos os atos justos do povo, feitos para cumprir as exigências, ou formas da sua religião, são como "trapo da imundícia" (lit., como uma peça de vestuário suja de sangue do período menstrual de uma mulher, a qual estava cerimonialmente suja debaixo da Lei, que impedia a pessoa de entrar no templo). O resultado é o juízo divino: Eles murcharam e caíram "como a folha".

Então os seus pecados culpados os arrastam como o vento arrebata as folhas mortas.

> [7] *E já ninguém há que invoque o teu nome, que desperte e te detenha; porque escondes de nós o teu rosto e nos fazes derreter, por causa das nossas iniqüidades.*

No meio do juízo de Deus (provavelmente na época de Manassés), ninguém estava invocando o nome de Deus, por misericórdia, e nenhuma pessoa se movia para se apegar a Deus (como Jacó fez quando ele lutou com o Anjo, Gn 32.24 28; Os 12.4). Deus tinha escondido o seu rosto (afastado a sua manifesta presença e bênção) e fez com que a culpa dos seus pecados os fizesse "derreter" (Heb. *t^e^mugenu*, "dissolver"), ou seja, trouxe desânimo e morte. Isto corresponde ao tempo de Manassés em vez do exílio babilônico posterior.[5]

> [8] *Mas, agora, ó SENHOR, tu és nosso Pai; nós, o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos.*

Agora Isaías clama novamente a Deus, reconhecendo que Deus não mudou: Ele ainda é o Pai de Israel, o que chamou a nação à existência. Ele também é o Oleiro divino que amolda o barro, fazendo-o "obra das [suas] mãos". Seguramente Ele está preocupado sobre o povo que é a obra da sua mão. (A bonita imagem do SENHOR como o Oleiro e como o Pai é freqüentemente atestada – Dt 32.6; Sl 68.5; 89.26; 103.13; Is 29.16; 63.16; Jr 18.6; Ml 2.10; Mt 6.6–8; Rm 9.21; Gl 1.3; Cl 1.12.) Deus pode mudá-los apesar do que eles fizeram no passado.

> [9] *Não te enfureças tanto, ó SENHOR, nem perpetuamente te lembres da iniqüidade; eis, olha, nós te pedimos, todos nós somos o teu povo.*

Isaías suplica a Deus que não deixe o pleno peso da sua ira cair sobre eles, e que Ele não se lembre para sempre dos pecados que lhe

causaram a indignação. Pedir a Deus para olhar para eles é um clamor pela sua graça e misericórdia: Deixe-o ver e reconhecer que eles ainda são o seu povo.

5. JERUSALÉM ARRUINADA 64.10-12

> [10] *As tuas santas cidades estão feitas um deserto; Sião está feita um deserto, Jerusalém está assolada.*

Alguns tomam isto como sendo o que os exilados disseram quando voltaram da Babilônia. Mas os exilados não teriam dito o que nós lemos no versículo 12. Devido ao que Isaías sabia que iria acontecer (39.5-7), ele vê em uma visão que as "santas cidades" (cidades da santidade de Deus; quer dizer, toda a terra de Israel), inclusive Sião, serão feitas um deserto, pois Jerusalém será "assolada", o que mostrará a majestade do juízo de Deus.

> [11] *A nossa santa e gloriosa casa, em que te louvavam nossos pais, foi queimada; e todas as nossas coisas mais aprazíveis se tornaram em assolação.*

Como um clímax para os seus sofrimentos, será queimada a casa de santidade e beleza esplêndida de Israel, onde os pais da nação louvavam a Deus, e todas as "coisas mais aprazíveis", os artigos preciosos do templo, se tornarão uma pilha de pedregulho. Este será o clímax da destruição, ou profanação, do templo que aconteceu nos dias de Manassés.[6]

> [12] *Conter-te-ias tu ainda sobre estas calamidades, ó SENHOR? Ficarias calado, e nos afligirias tanto?*

A resposta de Isaías a esta visão é perguntar a Deus se, levando em conta tudo isto, Ele continuará se contendo (especialmente depois da oração do v.9), permanecendo calado e castigando (humilhando e afligindo) ainda mais a Israel. (Os exilados que voltaram da Babilônia não tiveram que dizer isto.)

QUESTÕES DE ESTUDO

1. O que Isaías enfatiza na sua oração?
2. Que lições Israel deveria ter aprendido a partir do êxodo?
3. Qual é o apelo de Isaías em 63.16–18 e em que bases ele o faz?
4. Que ações de Deus no passado fazem Isaías ter expectativas?
5. O que é significativo a respeito da oração de confissão de Isaías?
6. Por que Isaías se refere a Deus como Pai e Oleiro?
7. Qual era a condição de Jerusalém e do templo na parte final do reinado de Manassés?

CITAÇÕES

[1] O fato de que o Espírito Santo pode ser entristecido mostra que Ele é uma Pessoa distinta. Veja Stanley M. Horton, *O que a Bíblia Diz Sobre o Espírito Santo* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1993), 8, 70.

[2] O hebraico *t^enichennu* é freqüentativo.

[3] H. C. Leupold, *Exposition of Isaiah* (Grand Rapids: Baker Book House, 1971), 2:148.

[4] J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993), 518.

[5] Oswald T. Allis, "Book of Isaiah", em *Wycliffe Bible Encyclopedia* (Chicago: Moody Press, 1975), 1:857.

[6] Muitos críticos usam os versículos 10 e 11 para argumentar que um autor desconhecido escreveu isto após Jerusalém ter sido destruída em 586 a.C. Mas como Bultema diz: "Isto mostra quão pouco esses homens têm penetrado no espírito desta profecia". Harry Bultema, *Commentary on Isaiah,* trans. Cornelius Lambregtse (Grand Rapids: Kregel Publications, 1981), 612.

E. Misericórdia, Bênção, Alegria e Juízo 65.1–66.24

1. A RESPOSTA GRACIOSA DE DEUS 65.1–7

> *[1] Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que me não buscavam; a um povo que se não chamava do meu nome eu disse: Eis-me aqui.*

Deus responde então à confissão e oração do capítulo 64, dizendo que Ele se revelou (ou, deixou-se buscar), muito embora eles (Israel em seus primórdios) não perguntassem por Ele; Ele se deixou achar, ainda que eles não o buscassem. Ele repetidamente fez ofertas ou propostas iniciais amigáveis, dizendo: "Eis-me aqui" (Heb. *henneni*, "Eis-me aqui") para um Israel que "se não chamava do meu nome".

Quer dizer, Deus toma a iniciativa e torna possível às pessoas o buscarem e o acharem, e Paulo chama a atenção para o fato de que alguns o fazem. (Veja Rm 10.20,21, onde Paulo aplica 65.1 aos gentios[1] e 65.2 a Israel.) Porém, Israel também estava muito centrado em si mesmo e muito interessado a respeito de seus próprios planos e desejos para responder.

> *[2] Estendi as mãos todo o dia a um povo rebelde, que caminha por caminho que não é bom, após os seus pensamentos;*

Em comparação, o constante, amoroso e urgente apelo de "todo o dia "de Deus para Israel os encontra teimosos na sua rebelião, porque eles continuaram a andar em caminhos que Deus via não serem bons, seguindo "os seus [próprios] pensamentos", imaginações e planos. Eles eram responsáveis pela condição na qual estavam. (Cf. Rm 10.21.)

> *[3] povo que me irrita diante da minha face de contínuo, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre tijolos;*

Na própria presença de Deus, "diante da [sua] face", eles "de contínuo" o provocavam, desafiando-o de fato. (Isto continuou nos

dias de Ezequiel; veja Ez 8.) Sacrificando "em jardins e queimando incenso sobre tijolos" era contrário à Lei e mostrava que o povo de Israel estava seguindo rituais pagãos.

> [4] *assentando-se junto às sepulturas, e passando as noites junto aos lugares secretos, e comendo carne de porco e caldo de coisas abomináveis nos seus pratos.*

Assentar-se "junto às sepulturas", às tumbas, indica tentativas espíritas para contatar com os mortos. Passar a noite em vigília "junto aos lugares secretos", (alguns sugerem "entre as fendas das rochas"; a Septuaginta diz: "em cavernas onde eles dormem por causa de sonhos"), indica práticas ocultas. Todas estas atividades eram uma abominação ao SENHOR.

Eles também comeram carne de porco e fizeram sopa de "coisas abomináveis", novamente ao contrário da Lei (Lv 11.7) e em imitação de práticas pagãs. Isto também aponta para a época de Manassés.

> [5] *E dizem: Retira-te, e não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. Estes são uma fumaça no meu nariz, um fogo que arde todo o dia.*

Eles também seguiram idéias pagãs de santidade ou separação (o que nós chamaríamos de "tabus" hoje). Provavelmente eles se identificavam tanto com os falsos espíritos ou falsos deuses que pensavam que qualquer um que os tocasse estaria em dificuldade. Tais pessoas são "uma fumaça" nas narinas de Deus, um fogo ininterrupto "que arde todo o dia". No hebraico, a idéia da área nasal estar sendo freqüentemente aquecida indica ira, cólera e causa furor (cf. TEV). Assim, estas pessoas são objetos da ira de Deus.

> [6] *Eis que está escrito diante de mim: não me calarei, mas eu pagarei, sim, deitar-lhes-ei a recompensa no seu seio;*

Estes pecados estão escritos em um livro (como um débito em uma conta). Deus, a seu devido tempo, dará um ponto final ao seu

silêncio e longanimidade e lhes pagará em plena medida. O "seio" aqui refere-se à dobra da vestimenta acima do cinto onde um objeto poderia ser colocado (cf. Ne 5.13; Sl 79.12; Lc 6.38).

> [7] *as vossas iniqüidades e juntamente as iniqüidades de vossos pais, diz o* SENHOR, *que queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que lhes tornarei a medir as suas obras antigas no seu seio.*

Devido a eles continuarem nas "iniqüidades de [seus] pais", eles colheriam agora o juízo tanto pelos seus próprios pecados quanto pelos pecados de seus pais (cf. Êx 20.5). As ofertas queimadas "nos montes [e] outeiros" (lugares altos; cf. 15.2) eram em desafio a Deus e mereciam pleno castigo. Esta seria a primeira forma de castigo que o SENHOR faria na sua agenda de julgamento. Ou seja, este devia começar no meio do povo de Deus (cf. 1 Pe 4.17). Isto igualmente corresponde ao tempo de Manassés. Não havia nenhuma montanha na Babilônia.

2. O REMANESCENTE POSSUIRÁ A TERRA 65.8–10

> [8] *Assim diz o* SENHOR: *Como quando se acha mosto em um cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois há benção nele, assim farei por amor de meus servos, para que os não destrua a todos.*

Agora o SENHOR dá uma resposta mais extensa. Ele ainda tem verdadeiros servos em Israel. Eles são semelhantes a "um cacho de uvas" com o suco ainda nele, de modo que Israel tem alguma "bênção" (Heb. *berakhah*, uma "bênção") nele. Por causa deste remanescente de servos que são uma bênção, Deus fará de modo que "os não destrua a todos".

> [9] *E produzirei descendência a Jacó e a Judá, um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra, e os meus servos habitarão ali.*

Deus produzirá descendência da sobra de Jacó e Judá e eles possuirão a terra de Israel (à qual Deus se refere como "os meus montes") como a herança deles, e viverão ali. Isto aponta ao futuro para o tempo do Milênio.

> [10] *E Sarom servirá de curral de ovelhas, e o vale de Acor, de lugar de repouso de gado, para o meu povo que me buscar.*

A outrora fértil planície de Sarom, na orla marítima ao sul do monte Carmelo, a qual se tornou como o seco Arabá, ao sul de Berseba, será restaurada e terá pastos verdes. O vale de Acor, perto de Jericó, outrora um lugar de juízo (Js 7.24–26), será transformado em um lugar de "repouso de gado". Caracteristicamente, Isaías recorre a exemplos representativos. Assim, ele quer dizer que de oeste a leste toda a terra será restaurada para a sobra ou remanescente, "os meus eleitos... meus servos".

3. DEUS JULGARÁ AQUELES QUE O ABANDONARAM 65.11–16

> [11] *Mas a vós que vos apartais do SENHOR, que vos esqueceis do meu santo monte, que preparais uma mesa para a Fortuna e que misturais vinho para o Destino,*

"Vós que vos apartais do SENHOR, que esqueceis do meu santo monte", se afastando para longe de seu culto no templo, terão uma recompensa diferente. Eles se voltaram para o culto pagão, preparando uma mesa de oferecimentos de comida para a deusa Fortuna,[2] e enchendo um copo de vinho misturado com temperos e drogas, para despejar como um oferecimento de bebida para o deus Destino (ou Sorte).

> [12] *também vos destinarei a espada, e todos vos encurvareis à matança, porquanto chamei, e não respondestes; falei, e não ouvistes, mas fizestes o que é mal aos meus olhos e escolhestes aquilo em que eu não tinha prazer.*

O deus Destino não determinará o futuro dos israelitas; o SENHOR os "destinará", para a espada. Eles estão se encurvando à deusa

Fortuna, mas estão realmente se encurvando à matança. A morte se tornará a fortuna deles. Deus foi paciente. Ele os chamou para Si. Ele falou, advertindo-os. Mas eles não responderam, nem mesmo escutaram. Ao invés disso, persistiram em fazer e escolher o que era desagradável a Deus.

> [13] *Pelo que assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; eis que os meus servos beberão, mas vós tereis sede; eis que os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis;*

Cinco contrastes nos versículos 13 a 15 mostram que as bênçãos do Senhor estarão sobre os seus servos: Primeiro, eles (1) comerão, (2) beberão, e (3) se alegrarão, enquanto aqueles que escolheram fazer o que era desagradável a Ele padecerão fome, sede e vergonha (ficarão, assim, frustrados, desiludidos e desapontados).

> [14] *eis que os meus servos cantarão por terem o seu coração alegre, mas vós gritareis com tristeza de ânimo e uivareis pelo vosso quebrantamento de espírito;*

Os servos de Deus também (4) cantarão (Heb. *yaronnu*, "brados de alegria") por terem os corações felizes por causa das bênçãos que Ele envia (v.13). Mas os infiéis clamarão com os corações cheios de angústia e dor, e darão uivos por causa do "quebrantamento de espírito".

> [15] *e deixareis o vosso nome aos meus eleitos por maldição; e o Senhor JEOVÁ vos matará; e a seus servos chamará por outro nome.*

Finalmente, (5) os nomes dos infiéis serão usados em uma maldição, como, "Que você possa ser amaldiçoado como [o nome da pessoa]" (cf. Sl 102.8). O plural "vós" muda para o singular quando a maldição conduz à morte como juízo de Deus, indicando que serão julgados em uma base individual. Então Deus chamará os seus servos por "outro nome", um novo nome (veja 62.2; cf. Ap 2.17; 3.12).

> [16] *De sorte que aquele que se bendisser na terra será bendito no Deus da verdade; e aquele que jurar na terra jurará pelo Deus da verdade; porque já estão esquecidas as angústias passadas e estão encobertas diante dos meus olhos.*

Aquele que buscar uma bênção ("se bendisser") ou fizer uma promessa confirmada por um juramento ("jurar") fará isto pelo Deus "da verdade" (Heb. *'amém*). Amém, usualmente significando "certamente" ou "verdadeiramente", é uma grande palavra de resposta e aceitação.

Quando usado a respeito de Deus, Amém significa que Ele é o Deus que é fiel às suas promessas. Para os crentes, hoje, isto é real através de Cristo (2 Co 1.20–22; Ap 3.14). A resposta de Deus como o *Amém* é livremente determinada porque Ele esqueceu "as angústias passadas" e as escondeu de diante de seus olhos. Isto significa que as dificuldades, juntamente com os pecados perdoados, estão fora da existência até onde diz respeito a Deus.

4. UMA NOVA CRIAÇÃO 65.17–25

> [17] *Porque eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.*

A razão pela qual as dificuldades anteriores serão escondidas dos olhos de Deus é porque Ele criará novos céus e uma nova terra. Todas as "coisas passadas" serão obliteradas da memória; elas "nem mais se recordarão" (cf. Ap 21 e 22). (Mas Deus ainda não está com as relações cortadas com a terra atual e a Jerusalém de hoje.)

> [18] *Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, gozo.*

"Mas" (Heb. *ki-'im*, "não obstante") é um enfático e forte contrastivo.[3] Haverá novos céus e uma nova terra; "não obstante", Israel deve folgar e exultar, pois a Jerusalém atual experimentará tam-

bém a restauração. Nada pode impedir Deus de cumprir as suas promessas e o seu justo propósito.

Criar ("eu crio") só é usado a respeito da atividade sobrenatural de Deus. Sua atividade criativa fará de Jerusalém uma "alegria" [Heb. *gilah*, uma coisa que causa uma alegria extática ou brados de júbilo] e "para o seu povo gozo". Isto deve se referir à restauração no Milênio, pois a descrição que segue no restante deste capítulo corresponde aos tempos mileniais, não ao novo céu e à nova terra ou à Nova Jerusalém que João viu em Apocalipse 21 e 22.

> [19] *E folgarei em Jerusalém e exultarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor.*

Deus se alegrará "em Jerusalém" e exultará "no [seu] povo". Que "nunca mais" haverá voz de choro ou de clamor significa que não mais haverá nenhuma tristeza ou dor (cf. Ap 7.17; 21.4).

Isto também implica que o infiel de 65.14 não estará lá. A maioria das pessoas será serva de Deus no mais verdadeiro sentido.

> [20] *Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o jovem morrerá de cem anos, mas o pecador de cem anos será amaldiçoado.*

Ao longo da maior parte da história do mundo, a metade dos bebês nascidos morria dentro do primeiro ano de vida. A medicina moderna e os serviços de saúde pública ajudaram a mudar isso em um alto grau. Mas no Milênio não morrerá nenhum bebê e as pessoas idosas não morrerão prematuramente. (Serão destruídos os exércitos do Anticristo quando Jesus voltar em glória, mas ainda haverá pessoas que irão sobreviver à Tribulação. "O fato de que Satanás é preso... para impedi-lo de enganar as nações até que os mil anos sejam findos [Ap 20.2,3], claramente indica que ainda haverá aquelas pessoas das nações do mundo deixadas na terra que poderiam estar sujeitas às suas tentações se ele estivesse presente."[4])

Uma pessoa que morrer aos cem anos de idade será como um bebê que morre hoje. No entanto, ainda haverá pecadores habituais. Deus será paciente, mas quando eles alcançarem a idade de cem anos serão considerados "amaldiçoados". Isto significa morte; como o Salmo 37.22 diz. "Aqueles que forem por ele amaldiçoados serão desarraigados". Porém, os crentes ressuscitados e arrebatados terão novos corpos que são imortais e jamais experimentarão corrupção (I Co 15.52,53).

> [21] *E edificarão casas e as habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto.* [22] *Não edificarão para que outros habitem, não plantarão para que outros comam, porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice.*

A expectativa média de vida nos dias de Isaías era aproximadamente de trinta e um a trinta e cinco anos. Era desapontador para pessoas construírem casas e vinhedos e morrer sem tê-los desfrutado. Mas no Milênio, a expectativa de vida será igual à de uma árvore, ou seja, eles continuarão desfrutando a vida por todo o tempo. Como o povo escolhido de Deus, eles "gozarão (Heb. *y^evallu*, "usar todo dia e completamente")[5] das obras[6] das suas mãos até à velhice".

> [23] *Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação, porque são a semente dos benditos do* SENHOR, *e os seus descendentes com eles.*

O trabalho deles não será inútil ou sem sentido, nem os seus filhos serão sentenciadas ao infortúnio ou "para a perturbação" (Heb. *behalah*, "terror", como quando tribos invasoras vinham roubar e destruir). Eles desfrutarão a abundância da bênção que o Senhor Deus prometeu à semente de Abraão (Gn 12.3; 17.7) e à semente do Servo Sofredor (53.10). Eles viverão muito tempo e os seus filhos, os seus descendentes, estarão com eles, desfrutando as mesmas bênçãos mileniais.

[24] E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei.

O relacionamento deles com Deus será tão íntimo que Ele se antecipará aos seus pedidos e dará a resposta até mesmo antes deles clamarem; e quando eles falarem, Deus ouvirá antes que terminem.

[25] O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e o pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR.

No Milênio todo o ciclo da vida será restabelecido para algo melhor que o Jardim do Éden. A promessa da obra do Messias em transformar a natureza (veja comentário em 11.6–9) será cumprida. Nada mais, nem ninguém, causará dano ou destruição no santo monte de Deus, ou seja, em toda a terra onde Deus habita com o seu povo na bênção e comunhão milenial.

5. O TEMPLO TERRENO E SUA ADORAÇÃO SÃO INSUFICIENTES 66.1–6

[1] Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o escabelo dos meus pés. Que casa me edificaríeis vós? E que lugar seria o do meu descanso?

Depois de profetizar os novos céus e a nova terra e as bênçãos do Milênio, Isaías retorna às necessidades dos seus próprios dias. A adoração ainda era um ritual vazio que honrava o templo, mas não a verdadeira grandeza de Deus.

Salomão reconhecia que os céus, até mesmo o mais alto céu, não podiam conter o SENHOR, e quanto menos o templo que ele construíra. Mas ele reconheceu que Deus manifestou a sua presença, na terra, no templo, o lugar onde Deus dissera: "O meu nome estará ali" (1 Rs 8.27–29).

Agora Deus diz por intermédio de Isaías: "O céu é meu trono", o lugar onde Ele manifesta a sua presença em pleno poder e glória, e "a

terra, o escabelo dos meus pés" (veja Mt 5.34,35), o lugar onde a sua soberana vontade será realizada. Ele não ignora o templo nos dias de Isaías. Mas Ele pergunta onde este está; quer dizer, o templo não é o centro da sua atenção. Isaías viu isso no capítulo 6.

Isto não corresponde ao retorno do exílio babilônico. Eles voltaram especificamente para reconstruir o templo.

> [2] *Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas estas coisas foram feitas, diz o SENHOR; mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito e que treme diante da minha palavra.*

Deus fez os céus e a terra e tudo que neles há. Mas o seu especial interesse é a pessoa que é humilde ("pobre de espírito", ou que toma um menor lugar diante de Deus) e "abatido" (Heb. *nekeh,* "quebrantado") de espírito (clamando por ajuda [cf. Jó 30.24] e querendo agradar a Deus), que "treme" (é amedrontado por causa) da palavra de Deus (querendo obedecê-la mas não sabendo como). Deus quer vir e ajudar uma tal pessoa (veja 57.15; cf. Sl 51.17). Tal pessoa pode entrar no tipo de relacionamento com Deus que Ele quer (cf Mq 6.8).

> [3] *Aquele que mata um boi é como aquele que fere um homem; aquele que sacrifica um cordeiro, como aquele que degola um cão; aquele que oferece uma oblação, como aquele que oferece sangue de porco; aquele que queima incenso, como aquele que bendiz a um ídolo; também estes escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações.*

Isaías 1.10–20 falou da ira de Deus a respeito da adoração e dos sacrifícios que eram oferecidos no espírito errado. Agora, na conclusão do livro, Deus condena novamente aqueles que oferecem os sacrifícios certos mas continuam vivendo no pecado. Eles são semelhantes a assassinos e àqueles que oferecem sacrifícios pagãos de cachorros e porcos. Eles não são nada diferentes daqueles que louvam um ídolo. (Veja Sl 50, que chama a atenção para o fato de Deus não precisar de sacrifícios. Eles eram determinados para o benefício das pessoas, não seu.

Tampouco Ele quer as formas religiosas dos ímpios que recitam as leis de Deus e saem e fazem e dizem coisas más.) Desde que as pessoas "escolhem os seus próprios caminhos" e "a sua alma toma prazer nas suas abominações", também é possível tomar este versículo para se referir às pessoas que oferecem sacrifícios ao SENHOR e também oferecem sacrifícios pagãos. A mistura de religiões (sincretismo) sempre foi uma abominação ao SENHOR. Liberais, grupos da Nova Era, e cultos como Bahai são misturas de religiões hoje. Deus abomina isto.

Nós também deveríamos observar que Hebreus 10.4 chama a atenção de que "é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire pecados". Os sacrifícios do Velho Testamento eram temporários e Deus só poderia aceitá-los porque eles eram símbolos que apontavàm à frente, para a morte de Cristo. O sangue de Cristo é a única coisa que realmente pode tirar pecados (cf Hb 9.10,13,14; 10.10,14).

> [4] *Também eu quererei as suas ilusões, farei vir sobre eles os seus temores, porquanto clamei, e ninguém respondeu; falei, e não escutaram, mas fizeram o que é mal aos meus olhos e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.*

Eles escolheram os seus próprios caminhos, mas Deus vai escolher "as suas ilusões", ou seja, os seus julgamentos, trazendo sobre eles os seus temores. Escolher os seus próprios caminhos incluía recusar-se a responder (e obedecer) quando Deus falava e fazer o que era mal aos olhos de Deus, atos nos quais Deus não tinha nenhum prazer. Eles montaram os seus próprios padrões de vida e ignoravam os padrões de Deus. Eles não tinham nenhuma consideração pela posição e natureza de Deus. A mesma atitude causa muita ilusão hoje. Até o fim do seu livro, Isaías enfatiza a importância da verdadeira adoração, adoração que honra e obedece a Deus em humildade e em quebrantamento do espírito humano.

> [5] *Ouvi a palavra do SENHOR, vós que tremeis diante da sua palavra. Vossos irmãos, que vos aborrecem e que para longe vos lançam por amor do meu nome, dizem: O SENHOR seja glori-*

ficado, para que vejamos a vossa alegria! Mas eles serão confundidos.

As pessoas tremem diante da palavra de Deus por causa de um intenso desejo em obedecê-la. Os irmãos que odeiam aqueles "que tremem diante da sua palavra" e os expulsam para longe por causa do "amor do nome [de Deus]" são os líderes religiosos que se preocupam com os seus lugares na hierarquia religiosa e com as formas da religião. Eles escarnecem daqueles que realmente querem obedecer a palavra de Deus e que esperam se alegrar nEle. Isto aconteceu na época de Manassés. Os líderes em Jerusalém também poderiam ter dito isto a Isaías quando este os estava advertindo a não fazerem uma aliança com o Egito, e quando estava condenando a religião formal deles. Mas Deus diz que eles são os que "serão confundidos" ou submetidos à vergonha.

> [6] *Uma voz de grande rumor virá da cidade, uma voz do templo, a voz do Senhor, que dá o pago aos seus inimigos.*

Quando eles forem envergonhados, haverá um alvoroço na cidade, pois um "grande rumor virá da cidade", porque a voz do SENHOR vinda do templo (que ainda estará de pé naquele tempo) proclamará que Ele está dando "o pago aos seus inimigos" por completo.

6. A SÚBITA AMPLIAÇÃO DE SIÃO 66.7-14

> [7] *Antes que estivesse de parto, ela deu à luz; antes que lhe viessem as dores, deu à luz um filho.*

A dor no parto tem sido experimentada desde que a condenação foi proferida na Queda (Gn 3.16). Mas depois dos juízos da Grande Tribulação, o Milênio verá a maldição removida da terra e da espécie humana. Porém, a profecia aqui é explicada no próximo versículo.

> [8] *Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra em um só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos.*

Tal evento milagroso nunca foi ouvido ou visto nesta era. No entanto, algo até mesmo mais incomum irá acontecer. Uma nação nascerá "de uma só vez" ou "em um só dia". Sião dará à luz filhos – ou seja, uma nação inteira que chama Sião de "Mãe".

> [9] *Abriria eu a madre e não geraria, diz o* SENHOR*; geraria eu e fecharia a madre? — diz o teu Deus.*

Deus é o doador da vida. Ele não fechará o útero de Sião. Ele restaurará a nação de Israel.

> [10] *Regozijai-vos com Jerusalém e alegrai-vos por ela, vós todos que a amais; enchei-vos por ela de alegria, todos que por ela pranteastes;*

Aqueles que amam Jerusalém são mandados a se alegrarem "por ela", e a gritarem de alegria por ela. Assim estão todos aqueles "que por ela" prantearam. Ezequiel 9.4 fala de uma "marca" (Heb. *tau,* que no antigo hebraico tinha a forma de uma cruz) colocada sobre as testas daqueles que suspiram e choram por causa das abominações feitas em Jerusalém. Os que lamentavam por causa dos pecados passados não mais prantearão.

> [11] *para que mameis e vos farteis dos peitos das suas consolações; para que sugueis e vos deleiteis com o resplendor da sua glória.*

Jerusalém é novamente retratada como uma mãe. Ela trará satisfação e consolação para os sofrimentos passados, e deleite por causa "dos peitos das suas consolações", (lit., "o mamilo da sua glória"). Quer dizer, não haverá nenhum limite para o suprimento de glória e bênção que Deus proverá através dela (veja imagem semelhante de abundância em 60.16).

> [12] *Porque assim diz o* SENHOR*: Eis que estenderei sobre ela a paz, como um rio, e a glória das nações, como um ribeiro que transborda; então, mamareis, ao colo vos trarão e sobre os joelhos vos afagarão.*

"Paz [incluindo saúde, prosperidade e bem-estar] como um rio", e a "glória [Heb. *kevod*, "glória"] das nações", como um ribeiro que transborda, indica novamente uma provisão ilimitada. Voltando à figura de uma mãe, a provisão ilimitada é para o povo de Jerusalém se alimentar ou ser nutrido. Ser trazida "ao colo" [Heb. *tsad*, "lado" ou "quadril" ou "anca"] e "sobre os joelhos" dela, indica o cuidado afetuoso, o afago e o prazer, como o de uma mãe, que Deus irá oferecer ao seu povo no Milênio.

> [13] *Como a alguém que sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.*

Ampliando a metáfora materna, o amoroso conforto de Deus ao povo de Jerusalém é comparado ao conforto que uma mãe amorosa dá ao seu filho. "Em Jerusalém" (a maioria das versões adota "em Jerusalém", ARA, ARC, NVI, KJV, NASB, RSV, Knox, Fenton) implica que a restauração trará conforto pelas dificuldades passadas e destruições de Jerusalém. Isto também pode ser traduzido "Por Jerusalém": Jerusalém será um centro a partir do qual Deus manifestará a sua presença e o seu conforto, amor e misericórdia que nunca se acabam.

> [14] *Isso vereis, e alegrar-se-á o vosso coração, e os vossos ossos reverdecerão como a erva tenra; então, a mão do* SENHOR *será notória aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.*

Todo o povo que vê e experimenta este conforto "alegrar-se-á... e os [seus] ossos reverdecerão". A "vosso coração" o hebraico adiciona "e os vossos ossos", representando a pessoa inteira (veja Ez 37). "A mão do SENHOR", ou seja, o seu poder, será uma parte da experiência dos seus servos. Mas a advertência para o povo nos dias de Isaías ainda é que Deus proferirá uma sentença de juízo sobre todos os seus inimigos.

7. O JUÍZO DE FOGO 66.15-17

> [15] *Porque eis que o* SENHOR *virá em fogo; e os seus carros, como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão, em chamas de fogo.*

A advertência para os inimigos de Deus continua. Ele virá "em [ou "com"] fogo", os seus carros (exércitos) como um torvelinho (ou tornado). Eles têm desconsiderado a sua ira e rejeitaram as suas repreensões. Ele os reembolsará com ferocidade e "chamas de fogo". O juízo será severo.

> [16] *Porque, com fogo e com a sua espada, entrará o SENHOR em juízo com toda a carne; e os mortos do SENHOR serão multiplicados.*

Não somente o seu fogo mas também "a sua espada" trará juízo. Muitos serão julgados, porque o Senhor entrará em juízo "com toda a carne". Os "mortos" inclui todos os pecadores de todo o mundo.

> [17] *Os que se santificam e se purificam nos jardins uns após outros, os que comem carne de porco, e a abominação, e o rato juntamente serão consumidos, diz o SENHOR.*

Os pecadores que Isaías tem especialmente em mente são aqueles nos dias de Manassés já mencionados em 65.2–5. Eles observam ritos pagãos de purificação a fim de entrarem "nos jardins", onde cultos de fertilidade continuavam as práticas lascivas como parte da sua adoração. Eles seguiram um líder entre eles, comendo carne de porco (imundo sob a Lei), algo detestável (cf. Lv 11.41, onde isto é aplicado a animais que se arrastam), e até mesmo ratos. Tal idolatria grosseira não foi praticada depois do exílio babilônico. Que eles "juntamente serão consumidos" significa que nenhum deles será deixado depois que o juízo de Deus cair sobre eles (cf. Sl 73.19).

8. A GLÓRIA DE DEUS É VISTA 66.18–24

> [18] *Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos! O tempo vem, em que ajuntarei todas as nações e línguas; e virão e verão a minha glória.*

O hebraico é difícil na primeira parte do versículo. Esta é literalmente: "E eu conheço as suas ações e os seus pensamentos surgindo [Heb. *ba'ah,* um particípio singular feminino] para colher todas as

nações [Heb. *haggoyim,* "nações", "gentios"] e as línguas". Isto pode referir-se a Deus vindo em juízo. Então, depois do juízo, Deus juntará todos os povos e línguas (que sobrarem) de modo que eles possam vir e ver a sua glória.[7]

> [19] *E porei entre eles um sinal e os que deles escaparem enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, flecheiros, a Tubal e Javã, até às ilhas de mais longe que não ouviram a minha fama, nem viram a minha glória; e anunciarão a minha glória entre as nações.*

Muitos tomam o (sobrenatural) "sinal" colocado "entre eles", quer dizer, o povo, como sendo a cruz, ou então o próprio Jesus, como em Mateus 24.30. Deus enviará às nações aqueles que "escaparem" do seu juízo (possivelmente porque eles se arrependeram, cf. Ap 11.13; veja também comentário em 65.20). A menção de Társis (provavelmente Tartessus na Espanha, cf. 2.16), Pul (Líbia, no norte da África), Lude (Lídia, na Ásia Menor ocidental), Tubal, na Ásia Menor central, e Javã (Grécia), e as ilhas (regiões costeiras) mais distantes, mostra que eles serão enviados em todas as direções para as nações ao redor do mundo. Será dada uma atenção especial para aqueles que ainda não ouviram a fama ou reputação de Deus ou viram a sua glória. Isaías prevê um esforço missionário mundial.

> [20] *E trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por presente ao* SENHOR, *sobre cavalos, e em carros, e em liteiras, e sobre mulas, e sobre dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o* SENHOR, *como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas em vasos limpos à Casa do* SENHOR.

Os irmãos "dentre todas as nações" são distintos aqui dos israelitas.[8] Eles ouviram a respeito da fama de Deus, viram a sua glória e se tornaram os irmãos do povo de Deus (cf. Jo 11.51,52; Ef 2.19). Os missionários os trarão como um "presente" (Heb. *hamminchah,* "uma oferta oferecida") para o SENHOR. Isaías menciona todos os meios de transportes conhecidos nos seus dias para enfatizar a variedade de meios que serão usados para trazê-los ao Templo restaurado em Jeru-

salém. Cada um trará o presente de uma oferta em "vasos limpos", ou seja, uma oferta aceitável a Deus. Esses gentios estão assim limpos e em correto relacionamento com o SENHOR enquanto eles vêm para a Jerusalém milenial.

> [21] *E também deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o SENHOR.*

Deus também tomará alguns destes gentios convertidos "para [serem] sacerdotes" e levitas." A adoração milenial restaurada não será limitada por restrições dadas sob o antigo concerto da Lei.

> [22] *Porque, como os céus novos e a terra nova que hei de fazer estarão diante da minha face, diz o SENHOR, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome.*

Nos últimos três versículos, Isaías se move da era milenial para a nova criação. Os céus e a terra atuais passarão,[9] mas "os céus novos e a terra nova" que Deus criará "estarão [para sempre] diante da [sua] face". Ou seja, eles nunca terão fim. Desse modo, a "posteridade" ("semente", KJV [a família]; "descendentes", NVI) e o "nome" (o novo e redimido caráter) do povo de Deus também durará para sempre, nunca se acabando.

> [23] *E será que, desde uma Festa da Lua Nova até à outra e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o SENHOR.*

Isaías vê uma regularidade de adoração, de mês a mês e de sábado a sábado. A "posteridade" (v.22), ou família, agora inclui "toda a carne" ou todo o gênero humano – todos os seres humanos que restarem. Isaías deve estar aqui olhando ao futuro para os novos céus e a nova terra.

> [24] *E sairão e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne.*

O versículo final nos faz lembrar da seriedade de rejeitar a salvação oferecida pelo nosso Deus. Ele enviou o seu Filho para que morresse em nosso lugar, de modo que nós possamos compartilhar da sua vida ressurrecta por toda a eternidade na nova criação. A alternativa é a morte eterna. Fora da nova criação estarão os cadáveres "dos homens que prevaricaram contra" Deus (cf. Zc 14.12,13,17–19; Ap 22.15). Vermes no montão de lixo deram ao hebraico um quadro de decadência, e o fogo revela um quadro de destruição (cf. Mc 9.48, onde Jesus usou "bicho" e "fogo" para se referir ao fogo do inferno. A versão ARA traz "verme" e "fogo"). Os que adorarem a Deus na nova terra sairão e olharão para estes cadáveres, indubitavelmente para lembrar-lhes da santidade de Deus, dos resultados da rebelião, do triunfo da justiça de Deus e do juízo ao qual eles foram entregues.

Esse juízo continuará, pois os seus vermes não morrerão e o seu fogo nunca será extinto (cf. Mt 3.12; Mc 9.44, onde *Geena* representa o lago de fogo de Ap 20.10,15). Eles serão uma aversão repugnante para toda a humanidade, por causa da sua rebelião contra Deus. Isto também indica que toda a espécie humana na nova terra não somente adorará ao SENHOR, mas que ela nunca jamais se rebelará novamente contra Ele.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Como Deus responde à oração anterior?
2. Como Paulo aplica isto aos gentios?
3. Em que práticas pagãs o povo estava envolvido e que semelhanças se vê no mundo de hoje?
4. O que Deus prometeu fazer por seus verdadeiros servos que restaram?
5. Como é a descrição de Jerusalém em 65.18–25, como a descrita nos capítulos 9 e 11, e como esta é diferente da descrição da Nova Jerusalém no livro de Apocalipse?

6. Por que o templo terreno era insuficiente para a habitação de Deus?
7. O que havia de errado com os sacrifícios que o povo estava fazendo nos dias de Isaías?
8. Por que e como o povo será envergonhado?
9. Quando a súbita ampliação de Sião irá acontecer?
10. Que lições podem ser tiradas da figura de uma mãe usada no capítulo 66?
11. O que Deus fará antes que os povos do mundo possam vir e ver a sua glória?
12. O que indica que a restauração milenial será sob a nova aliança?

CITAÇÕES

[1] "Nação" é a palavra hebraica *goi*, um termo que usualmente se refere aos gentios, embora a referência inicial aqui é a Israel agindo como se não fosse o povo de Deus.

[2] Alguns entendem "Fortuna" (Heb. *gad*) como sendo um deus sírio. J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993), 527.

[3] Ibid., 529.

[4] Stanley M. Horton, *Nosso Destino: O Ensino das Últimas Coisas* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1998), 191.

[5] A palavra também quer dizer usar até que esteja gasto (cf. NASB).

[6] O hebraico é singular, mas usado coletivamente.

[7] Alguns entendem o juízo de Deus em si como sendo a manifestação de sua glória. H. C. Leupold, *Exposition of Isaiah* (Grand Rapids: Baker Book House, 1971), 2:377.

[8] J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993). 542.

[9] Stanley M. Horton, *A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995), 303, 304.

Apêndice A

Grandes Temas no Livro de Isaías

O Novo Testamento se refere ao livro de Isaías em sessenta e seis passagens.[1] Seus grandes temas teológicos e proféticos estão no pano de fundo de muitos mais. Jesus não só citou Isaías, Ele usou Isaías 61.1,2 para se apresentar e declarar o seu ministério (Lc 4.18,19). Os livros eram caros. Quando o eunuco etíope quis uma porção das Escrituras para levar para casa com ele, considerou que o livro de Isaías era de um grande benefício. Filipe começou onde o eunuco estivera lendo e pregou o Evangelho para ele (veja At 8.26–39). Nós podemos estar certos de que muitos outros seguiram o exemplo de Filipe e usaram Isaías de um modo semelhante. Há tanto Evangelho no livro de Isaías que alguns o chamam de "O Evangelho Segundo Isaías". Seus grandes temas revelam muito sobre a natureza de Deus e sobre o seu plano. Nós começamos com um tema-chave dos mais importantes.

1. DEUS, O SANTO DE ISRAEL

A Bíblia é em primeiro lugar uma revelação de Deus. Os profetas conheceram a Deus em um modo pessoal, e as suas visões ou revelações de Deus são sempre a base e o terreno das suas mensagens. A visão de Deus de Isaías como o supremamente Santo, no capítulo 6, mudou a sua vida e se tornou a base para tudo o que ele profetizou.

Isaías se refere a Deus vinte e cinco vezes como "o Santo de Israel",[2] uma vez como o Santo de Jacó, que é o Deus de Israel (29.23), e uma vez como a Luz de Israel que é o Santo deles (10.17). Em outro lugar na Bíblia só três salmos (71.22; 78.41; 89.18) e duas passagens em Jeremias (50.29; 51.5) se referem a Deus como o Santo de Israel.

Isaías usa a frase seis vezes no contexto do juízo de Deus, dez vezes em contextos de confiança e alegria, e nove vezes em contextos de redenção e restauração. Como o Santo, Ele é o grande Deus de Israel no meio deles (12.6), o Doador de salvação através de arrependimento e descanso, e o Doador de força através de tranqüilidade e confiança (30.15). Ele é o Criador deles (45.11) e Redentor que irá ajudar, ensinar, guiar e dotá-los de glória (41.14; 43.14; 47.4; 48.17; 54.5; 55.5). Ele os honrará, os restabelecerá e fará de Sião a Cidade do SENHOR (60.14).

Os serafins declararam que toda a terra está cheia da sua glória (6.3). Ele é o Criador, o Deus de toda a terra (54.5). De tudo aquilo que Isaías diz sobre Ele, está claro que só Ele é Deus; Ele é santo em tudo o que Ele é e faz. Assim, não há nenhum lugar para outros deuses, e embora Deus possa e vá perdoar o pecado e restaurar os pecadores que se arrependem, Ele não pode tolerar o pecado persistente e rebelde. "Santo" (Heb. *qadosh*) vem da raiz de um termo que significa "separar". Deus é separado de todo pecado e mal, e Ele tem que julgar isto.

Mas "santo", como usado na Bíblia, enfatiza não separação *de*, mas separação *para*. Debaixo da Lei, vasos santos não poderiam ser

postos para uso ordinário, por exemplo, na cozinha. Mas não é isso o que fazia tais vasos santos. Eles se tornavam santos quando eram usados na adoração e serviço do tabernáculo e, depois, do templo. Assim, Deus quer um povo santo (4.3; 62.12), mas Ele não estará contente se a nossa santidade for somente uma questão de "não toques, não proves, não manuseies" (Cl 2.21). Os pagãos podem conseguir realizar isso com os seus tabus. Deus quer uma santidade positiva, uma santidade que é consagrada e dedicada à sua adoração e ao seu serviço. Ele tem se dedicado a levar a cabo o seu plano para trazer redenção, restauração e glória, uma glória que todos os crentes compartilharão por intermédio de Jesus Cristo quando Ele voltar novamente, uma glória que Isaías viu como eterna nos novos céus e na nova terra (66.22).

2. DEUS, O PODEROSO DE ISRAEL

Muito cedo Isaías dá uma ênfase múltipla ao poder e à autoridade de Deus, chamando-o de "o SENHOR Deus dos Exércitos, o Forte de Israel" (1.24). "O SENHOR" (Heb. *'adon*) significa que Ele é Senhor e Mestre. Ele está acima de todos. Ninguém o controla. "O SENHOR Deus dos Exércitos" (Heb. *YHWH ts^{e}va'oth,* "Yahweh dos exércitos") significa que Ele é o Guarda da Aliança que tem os exércitos do céu à sua disposição. "O Forte" (Heb. *'avir*) o descreve como forte e poderoso. Ele vem com o seu poder, trazendo juízo sobre os pecadores. Ele castiga "com a sua dura espada, grande e forte" (27.1). Ele sairá "como homem de guerra, despertará o zelo; clamará, e fará grande ruína, e sujeitará os seus inimigos" (42.13). Tudo o que Ele tem de fazer é falar uma palavra. Com uma mera "repreensão" Ele pode fazer "secar o mar" e transformar "os rios em deserto" (50.2). Os próprios céus nos fazem lembrar da "grandeza de suas forças" e da "fortaleza do seu poder" (40.26).

O povo de Deus, contudo, não tem que se encolher diante dEle. Isaías clamou: "Eis que Deus é minha salvação; eu confiarei e não temerei porque o SENHOR JEOVÁ é minha força e o meu cântico e se

tornou a minha salvação" (12.2). Ele olhou para os tempos passados e se lembrou de como Deus com o "braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés" (63.12). Nos dias de Isaías Deus era ainda uma fonte de "fortaleza" (28.6), dando vigor ao cansado e multiplicando a força ao que não tinha nenhum vigor (40.29). A sua promessa era que "os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão" (40.31). Ele é o Todo-Poderoso que também é manso. "Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços, recolherá os cordeirinhos e os levará no seu regaço; as que amamentam, ele as guiará mansamente" (40.11). O seu grande poder está sob perfeito controle. Que Senhor maravilhoso Ele é!

3. DEUS, O ONISCIENTE

Isaías reconhecia que Deus tem todo o conhecimento e entendimento. Ele não precisava de ninguém para o ensinar (40.14). Ele conhece o passado, o presente e o futuro. Devido a algumas das profecias de Isaías com respeito à Assíria e Jerusalém terem sido cumpridas em seus próprios dias, Isaías pôde desafiar os falsos deuses dos vizinhos pagãos de Israel: "Tragam [os vossos ídolos] e anunciem-nos as coisas que hão de acontecer; anunciai-nos as coisas passadas, para que atentemos para elas e saibamos o fim delas; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras. Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses; fazei bem ou fazei mal, para que nos assombremos e, juntamente, o vejamos" (41.22,23). Mas para Israel ele disse: "Não vos assombreis, nem temais; porventura, desde então, não vo-lo fiz ouvir e não vo-lo anunciei?" (44.8)

Deus vê e sabe o que os indivíduos estão fazendo, quer eles percebam isto ou não. Ele pronunciou um ai sobre aqueles "que querem esconder profundamente o seu propósito do Senhor e fazem as suas obras às escuras e dizem: Quem nos vê? E quem nos conhece?" (29.15; veja também 29.16; 47.10) Mas para aqueles que voltam a Ele em

arrependimento, Ele diz, como disse a Ezequias: "Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas" (38.5). Ele é o alto e sublime, que vive para sempre (habitando a eternidade de tempo e espaço), morando em um alto e santo lugar, mas também vivendo com o que é contrito e abatido de espírito (57.15). Ele vê e nos conhece em um relacionamento íntimo e pessoal, de modo que nós podemos confiar nEle para nos guiar e nos ajudar (57.18).

4. DEUS, O CRIADOR DE TUDO

Deus demonstrou o seu poder e sabedoria de um modo especial em todos seus atos de criação. O termo "criar" (Heb. *bara'*) sempre tem Deus como seu sujeito. A Bíblia nunca o utiliza a respeito do que os seres humanos podem fazer ou imaginar. Ele é usado a respeito dos atos especiais e inigualáveis de Deus, até mesmo no que Ele faz em juízo (45.7).[3] Repetidas vezes Isaías nos lembra que Deus criou os céus, a terra e a espécie humana (17.7; 27.11; 37.16; 40.26, 28; 42.5; 44.24; 45.9,12,18; 51.13,16; 57.16; 66.1,2). Ele também irá criar novos céus e uma nova terra (65.17). O propósito de Deus em lembrar a Israel sobre isto era para encorajá-los a acreditar que Ele os criou também (43.15) e que Ele tem o poder para criar circunstâncias que os ajudarão (44.2). Ele não precisa esperar até que a ocasião pareça oportuna. Como o Criador, Ele é tão poderoso que pode usar e dirigir nações pagãs como a Assíria, e reis pagãos como Ciro. Ele executará o seu plano para com o seu povo, Israel, pois como o seu Criador Ele é o marido deles (54.5), um retrato da manutenção da sua aliança de amor. Ele também criará Jerusalém no Milênio para ser um deleite e seu povo uma alegria (65.18).

Ele diz que criou Israel para a sua glória (43.7), e o fez sua testemunha (43.10), e o formou para si mesmo a fim de proclamar o seu louvor (43.1, 21). Eles deviam deixar o mundo saber que devido a Ele ter criado todas as coisas, só Ele é Deus e só Ele tem o poder para salvar e, no final das contas, fazer tudo novo (Ap 21.5). Em sua onipotência e controle, Ele é, portanto, o Deus da história.

5. DEUS, O REDENTOR E SALVADOR

O nome de Isaías (Heb. *Y^{e}sha'yahu*), "o SENHOR salva", chama a atenção para uma parte importante da sua mensagem. O verbo *y^{e}sha'* significa "ajudar, salvar, resgatar, ou vir em auxílio de alguém em dificuldade". Isto implica vitória, liberação e favor divino. Deus salvou a Israel (43.12; 63.9). Ele é o Salvador de Israel (17.10; 43.3; 45.15,21; 49.26; 60.16; 62.11; 63.8), "poderoso para salvar" (63.1). Ele salvará a Israel (25.9; 33.22; 35.4; 45.17; 49.25). Fora dEle não há nenhum Salvador (43.11).

Emparelhado com o termo "Salvador" está a palavra "Redentor" (49.26; 60.16). "Redentor" (Heb. *go'el*) é o "parente-redentor" que compra a liberdade para um parente íntimo que entrou em escravidão, que faz pagamento por uma injustiça, ou quem, como Boaz, liberta uma viúva sem filhos, através do matrimônio, do opróbrio de não ter gerado filhos. Quando Deus redime, Ele assume as penalidades e faz isto por graça. "Porque assim diz o SENHOR: Por nada fostes vendidos; também sem dinheiro sereis resgatados" (52.3). A futura restauração de Deus é para os redimidos (35.9). Ele também prometeu redimir Jerusalém (52.9) juntamente com o seu povo.

Outra palavra para "remir" é *padah* (1.27; 29.22), que também pode ser traduzida como "resgatar" (como em Jr 31.11). O substantivo correspondente, *paduth*, pode ser traduzido como "resgate" ou "redenção". Mais uma vez, Deus paga o preço pela redenção e libertação.

Como Redentor de Israel, Deus é o Santo de Israel (41.14; 43.14; 48.17; 49.7; 54.5), o Rei de Israel (44.6), e o Criador (44.24). Ele redime os que se arrependem dos seus pecados (59.20). Ele resgata com juízo e justiça (1.27), mas também com amor e misericórdia (63.9) e com benignidade eterna e compaixão (54.8). Ele ensina o que é melhor para o seu povo e os dirige no caminho que eles devem andar (48.17). Até mesmo quando eles o ofendem, Ele desfaz as suas transgressões como a névoa, e os seus pecados como a nuvem, e os

chama para voltar a Ele, porque Ele os remiu (44.22) e eles lhe pertencem (43.1).

6. DEUS, O RESTAURADOR DE ISRAEL E DE JERUSALÉM

Isaías proclama muitas promessas de restauração para Israel e Jerusalém. Porém, a restauração do povo só se aplica a um remanescente que colocará a sua confiança no "SENHOR, o Santo de Israel, em verdade" (10.20–22). A primeira preocupação de Deus é com respeito ao remanescente que voltará ao "Deus Forte" (Heb. *'el gibbor*; 10.21), um nome do Messias-Rei (9.6). Deus usará o Messias – não como Rei, mas como o Servo Sofredor – para trazer Israel de volta para Si e também para levar a sua salvação aos confins da terra (49.6).

O propósito de Deus também é trazer de volta o resíduo ou remanescente de Israel para Jerusalém e para a Terra Prometida. Haverá um novo êxodo, de todas as terras para as quais Israel tem se espalhado (veja comentário em 11.10–16). Este êxodo olha adiante, para o dia milenial, quando o próprio Senhor será a coroa de um vencedor para o remanescente do seu povo (28.5). Jerusalém será chamada "cidade de justiça, cidade fiel" (1.26). Com uma canção de louvor, ela será transformada em uma cidade de paz. Deus irá cumprir o seu propósito remidor (26.1).

Houve um retorno nos dias de Isaías de um remanescente das 200.150 pessoas que Senaqueribe levou cativas para Babilônia. Então Ciro, pelo seu decreto, cumpriu a profecia e encorajou um remanescente para voltar da Babilônia em 538 a.C. Isaías também vê um país nascido em um único dia, uma nação produzida em um momento, e uma nação inteira que chamará a Sião de mãe (66.8). Um cumprimento parcial disto aconteceu em 1948. Mas nenhum destes retornos era o cumprimento final das profecias de Isaías. Deus ainda tem que dizer "ao Norte: Dá; e ao Sul: Não retenhas. Trazei meus filhos de longe e minhas filhas das extremidades da terra" (43.6). O tempo virá quando os estrangeiros ajudarão a Israel neste retorno e na restauração de Jerusalém (60.10; 61.4–6). Deus então fará o de-

serto se alegrar e florescer (35.1), à medida que Ele derrama água sobre a terra sedenta e, mais significativamente, o seu Espírito sobre a posteridade de Israel e a sua bênção nos seus descendentes (44.3). Então eles serão chamados santos (4.3). Pois, no dia milenial por vir, o SENHOR uma vez mais escolherá a Israel, os instalará na sua própria terra, e como Ezequiel 47.22 também profetiza, os estrangeiros se juntarão a eles e, unidos com eles, irão compartilhar a sua herança (14.1).

Naquele dia milenial as profecias do Rei messiânico e o seu reinado serão cumpridos (9.6,7; 11.1–16; 32.1; 33.17; 61.3–7). Então a atual Jerusalém receberá o seu cumprimento (65.17–25). Que dia maravilhoso será esse, pois "Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar" (11.9).

7. DEUS, O SALVADOR DOS GENTIOS

Depois de dizer que "Israel é salvo pelo SENHOR com uma eterna salvação" (45.17), Deus continua a dizer: "Olhai para mim e sereis salvos, vós todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro" (45.22). Ele enviou o Messias primeiro ao povo de Israel (49.5), o que Jesus reconheceu (Mt 15.24), mas Ele também prometeu tornar o Messias uma luz para os gentios para trazer salvação aos confins da terra (49.6). Ele será posto por estandarte (ou pendão) aos povos e as nações recorrerão a Ele (11.10).

Isaías teve que reconhecer (conforme vaticinaram também Daniel, Dn 2; Jesus, Mt 24; e João, Ap 19) que o reino teria que ser trazido através do juízo. Isaías proclamou que, por causa do pecado e da rebelião, Deus está bravo com todas as nações e irá destruir totalmente os seus exércitos (34.2; Ap 19.15, 21). Mas, da mesma forma que Deus prometeu restauração para Israel, Ele tem restauração para os gentios. No princípio do seu ministério, Isaías teve uma visão do que "acontecerá nos últimos dias [i.e., no Milênio] que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes... e concorrerão a ele

todas as nações. E virão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos... e não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear" (2.2–4).

8. O SERVO DE DEUS

O hebreu *'eved* originalmente significava um escravo, mas depois veio a significar um servo de confiança, especialmente uma pessoa sujeita a fazer um trabalho para um rei, para um governador, ou para Deus. Por conseguinte, os reis e profetas são chamados de servos do SENHOR (2 Sm 3.18; Ez 34.23,24; Am 3.7). Isaías mesmo é o primeiro, no seu próprio livro, a quem o SENHOR chama de "meu servo". Isaías serve à medida que segue despido e descalço como um escravo cativo, como advertência e sinal de Deus relativo ao Egito e à Etiópia (20.3). Outros indivíduos incluíam Eliaquim, o qual devia substituir Sebna como o gerente da casa real de Ezequias (22.20), e Davi, por quem Deus defenderia e salvaria Jerusalém do rei assírio Senaqueribe (37.35).

A parte final do livro de Isaías registra quatro "Cânticos do Servo", falando a respeito da obra do SENHOR (42.1–4; 49.1–6; 50.4–9; e 52.13 a 53.12). Outras passagens que se referem ou tratam do Servo do SENHOR incluem 41.8–16; 42.18–21; 43.10–13; 44.1–5,21–23; 48.14–16,20; 49.7–13; 50.10–11; 51.9–16; 61.1–3; 65.9,14; 66.14. O uso da frase "o servo do SENHOR" pode ser retratada como três círculos concêntricos. o círculo exterior é a nação de Israel como um todo, pois ela foi chamada para fazer uma obra para o SENHOR; o círculo mediano é o remanescente piedoso de Israel que foi fiel ao SENHOR, mas que não poderia fazer a grande obra que precisava ser realizada, a obra de redenção e restauração; e o círculo mais interior é o próprio Messias, aquEle que realiza essa obra pela sua morte e ressurreição.

Israel como servo de Deus é chamado e escolhido (41.8,9; 43.10,20; 44.1,2; 45.4; 65.9). Eles são as suas testemunhas (43.10; 44.8). Deus os formou para Si mesmo de modo que eles possam

proclamar o seu louvor (43.21) e se alegrar nEle (41.16). Eles não têm que fazer a sua obra nas suas próprias forças, porque são pequenos e há muitos obstáculos e inimigos para fazê-los ter medo (41.14). Deus é o Ajudador (41.13,14; 44.2) e Redentor deles.

Nos quatro Cânticos do Servo mencionados acima, um indivíduo está à vista.[4] Ele faz uma obra para o benefício de Israel e das nações. O clímax está em 52.13 a 53.12. Embora o termo "servo" não seja usado em 61.1–3, este texto contém a terminologia que o conecta com os Cânticos do Servo. Os judeus nos tempos do Novo Testamento aplicaram estas passagens ao Messias, embora evitassem atribuir os sofrimentos a Ele. Isto levou o próprio Jesus a identificar o Messias como o Servo Sofredor que derramaria o seu próprio sangue e morreria como um resgate pelos pecadores e se levantaria de entre os mortos novamente. Alguns hoje têm tentado identificar o Servo Sofredor como a nação de Israel, "Jeremias, Ezequiel, ou algum mártir desconhecido... que poderia tomar todas estas palavras na sua totalidade".[5] Veja as notas de comentário sobre estas passagens.

9. O ESPÍRITO SANTO DE DEUS

Como nós já temos observado, Isaías viu o mais importante ministério do Espírito de Deus quando o Espírito repousou sobre e operou em e através do Messias (11.1–5; 42.1; 48.16; 61.1–4). Isaías também se refere à obra do Espírito no passado, no presente e no futuro.

Ele lembra ao povo a respeito das boas coisas que Deus fez por Israel no passado, e como Ele disse: "Certamente, eles são meu povo, filhos que não mentirão. Assim ele foi seu Salvador. Em toda a angústia deles foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, e os tomou, e os conduziu todos os dias da antigüidade. Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo; pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles. Todavia, se lembrou dos dias da antigüidade, de Moisés e do seu povo, dizendo: Onde está aquele que os fez subir do mar com os pastores do seu rebanho? Onde está

aquele que pôs no meio deles o seu Espírito Santo, aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? Que fendeu as águas diante deles, para criar um nome eterno?" (63.8-12)

Aqui nós vemos o Espírito Santo tratado como uma Pessoa que pode ser entristecida (cf. Ef 4.30). O Espírito Santo também estava em Moisés (63.11). Alguns supõem que o significado aqui é que devido ao Espírito Santo ter estado em Miriã, nos setenta anciãos e em Josué, como também em Moisés, Ele estava no meio da congregação de Israel. Portanto, quando os israelitas murmuraram rebeldemente, eles entristeceram o Espírito Santo que estava entre eles. No entanto, desde que 63.12 enfatiza a liderança de Moisés, nós podemos ver que o Espírito estava especificamente em Moisés. Assim, Isaías em 63.14 compara o Espírito conduzindo Israel ao descanso (de Canaã) a um bom pastor que conduz um rebanho para um vale (onde eles desfrutariam tenra grama verde e águas tranqüilas). Os líderes cheios do Espírito levaram Israel em vitória e bênção. Mas o verdadeiro líder e guia sempre foi o Espírito de Deus.

Nos próprios dias de Isaías as suas profecias de juízo eram escarnecidas pelas pessoas bêbedas e pelos sacerdotes, dizendo que eles não eram bebês (28.9). Para estes, as profecias de Isaías eram como o ABC ou conversa de bebê. (Is 28.10, em hebraico, lê-se algo como "*tsau latsau tsau latsau kow lakow kow lakow*", como se ele estivesse repetindo as letras do alfabeto ou estivesse falando de um modo inarticulado ou incoerente.)

Isaías respondeu: "Pelo que, por lábios estranhos e por outra língua, falará a este povo, ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir. Assim, pois, a palavra do SENHOR lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali [*tsau latsau tsau latsau kow lakow kow lakow*]; para que vão, e caiam para trás, e se quebrantem, e se enlacem, e sejam presos" (28.11–13). Deus usou Senaqueribe para cumprir esta profecia quando ele tomou todas as cidades de Judá, exceto Jeru-

salém (36.1), e, de acordo com os registros dele, enviou 200.150 pessoas de Judá ao exílio, provavelmente para Babilônia, para substituir os 208.000 babilônios que ele tinha deportado um pouco antes.

Quando Isaías trata com o presente, ele, muito freqüentemente, o contrasta com o futuro. Nós vemos isto na sua primeira menção do Espírito. "E será que aquele que ficar em Sião e que permanecer em Jerusalém será chamado santo ["dedicado", "consagrado à adoração e serviço do único Deus verdadeiro"]: todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém. Quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar o sangue de Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça e com o espírito de ardor, criará o SENHOR sobre toda a habitação do monte de Sião e sobre as suas congregações uma nuvem de dia, e uma fumaça, e um resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória haverá proteção" – e isto preparará para a glória messiânica por vir no futuro (4.3–5). Alguns tomam o "espírito" aqui como sendo um ser um ardente, de fogo, vento purificador. Porém, esta é uma obra de Deus. O seu Espírito traz o fogo do juízo divino para pôr fim a essa era da maldade e para introduzir o reino milenial do Messias.

Nós vemos este contraste entre os dias de Isaías e o futuro em várias outras passagens. Um povo rebelde e líderes sem escrúpulos rejeitam a orientação, o poder e a pureza do Espírito Santo (30.1). Mas um derramamento futuro do Espírito vindo do céu fará do deserto um campo frutífero, como os jardins do Carmelo (33.9; 35.2). O Espírito transformará tanto a terra como o povo, e trará novo prazer para o mundo inteiro (32.16–18).

A palavra do SENHOR e o seu Espírito, juntos, nos asseguram que o Deus Criador manterá as suas promessas, porque Ele fez provisão para toda a sua criação (34.16; veja Sl 33.6,9,11). Mas Ele está no momento certo de julgar. O Espírito de Deus vem em juízo como um vento secante que murcha a relva e as flores. Isto será verdade porque a palavra de Deus permanece para sempre (40.7,8).

Isaías 40.13 reconhece o Espírito[6] de Deus como soberano, ativo na obra da criação (veja 40.12), não precisando de ninguém para instruí-

lo ou aconselhá-lo. Aqui Ele parece quase inacessível. Mas em 44.3 há um paralelo entre Deus despejando água sobre uma terra sedenta e derramando o seu Espírito na descendência do seu povo escolhido. Isto é então ligado à salvação e renovação espiritual deles (44.5,6).

Ainda um outro contraste é encontrado em Isaías 59.19–21. O versículo 19 fala a respeito do grande poder de Deus que varre tudo diante dele. O significado é semelhante à tradução usual, mas o hebraico é entendido melhor como lendo-se da seguinte maneira: "E eles temerão o nome do SENHOR do oeste e a sua glória desde o nascer do sol, porque Ele [Deus] virá como o rio [o Eufrates] estreito, o Espírito do SENHOR que o induz".

"A passagem precedente tem a ver com o juízo de Deus sobre os seus inimigos. Quando Ele se mover contra eles, nenhum inimigo poderá se levantar diante dEle. Da mesma maneira que o rio Eufrates corre para um lugar estreito entre margens elevadas e redobra a sua velocidade e varre tudo diante dele, assim o Espírito de Deus é a força motriz contra os inimigos de Deus e os varrerá."[7]

O mesmo poder está disponível ao povo, porque Ele "será espírito de juízo para o que se assenta a julgar e por fortaleza [força corajosa como o Messias em 11.2] para os que fazem recuar a peleja até à porta" (28.6).

"Em contraste com isto, o Redentor (o Parente-Redentor que restabelece a herança) virá para Sião, até mesmo para aqueles em Jacó (os judeus) que se afastam das suas transgressões (rebelião) e se voltam para Deus. Para esses, o concerto de Deus é que o seu Espírito que está sobre eles (e tem estado sobre eles desde que eles foram restaurados para Deus) e as suas palavras, que o Espírito põe em suas bocas, não se apartarão (não serão removidas) para sempre (59.21)."[8]

A atenção de Isaías é principalmente sobre o Espírito que está sobre o Messias e sobre Israel, embora ele veja esperança para os gentios que se voltam para Deus. Como Joel 2.28 prometeu, o Espírito será derramado sobre toda a carne, sobre todos os povos, uma promessa cujo cumprimento começou no Dia de Pentecostes, continua hoje, e continuará no Milênio (Is 32.15).

10. DEUS MERECE ADORAÇÃO PURA

A visão que Isaías teve do SENHOR em um trono "alto e sublime" tornou fácil para ele entender a tolice de práticas ocultas e a adoração de ídolos, ídolos de madeira, pedra e metal modelados por mãos humanas (veja 1.29; 8.19; 40.18–26; 41.5–7; 45.20,21). Isto o fez perceber a grandeza do único e verdadeiro Deus (40.10,12,16). A sua visão também deve ter influenciado a outros, inclusive ao rei Ezequias (37.15–20).

A sua visão o humilhou e o fez perceber a sua pecaminosidade e a sua necessidade de purificação. A purificação foi provida (6.7). Então ele pôde experimentar o que o Deus alto, santo e eterno diz: "Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é Santo: Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos" (57.15).

A adoração humilde conduz então à adoração alegre, com brados de júbilo e canções de louvor e com instrumentos musicais (12.1–6; 30.29; 58.13,14). Esta adoração proveniente do coração honra a Deus e também difunde as boas novas a outros. O mandamento é: "Dai graças ao SENHOR, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos e contai quão excelso é o seu nome. Cantai ao SENHOR, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isso em toda a terra" (12.4,5; também veja 42.10–12; 56.7; 63.7).

O propósito de Deus era que o templo seria uma "Casa de Oração para todos os povos" (56.7). Isso não aconteceu nos tempos do Velho Testamento, mas Deus prometeu que o tempo viria quando todas as nações o adorariam. Nos dias de Isaías os dois grandes poderes mundiais eram a Assíria, ao norte, e o Egito, ao sul. Para Isaías, estes representaram as nações idólatras do mundo. Ambos se opuseram ao SENHOR. Mas o dia virá quando ambos adorarão ao SENHOR juntos com Israel (19.21–24). Isaías também olha para além deles, para as ilhas do mar (24.15), assim o mundo inteiro irá desfrutar as bênçãos de Deus (25.6–8).

O verdadeiro adorador diz: "No teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma" (26.8); e: "Com minha alma te desejei de noite

e, com o meu espírito, que está dentro de mim, madrugarei a buscar-te" (26.9). Por outro lado, Deus abomina a adoração vazia e sem sentido (1.12–15), adoração que não é apoiada por uma vida consagrada a Deus e dedicada a fazer o que é certo aos seus olhos (1.16,17; 55.7; 58.1–11). Mas Ele ama o seu povo e é paciente e longânimo, estendendo as suas mãos o dia todo "a um povo rebelde, que caminha por caminho que não é bom, após os seus pensamentos" (65.2). Ele os conclama a buscá-lo, oferecendo-lhes salvação, mas os adverte a respeito do juízo se eles se recusarem e forem rebeldes (1.18–20; 55.6,7). Permita-nos então lembrar "que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido, agravado, para não poder ouvir" (59.1); e deixe-nos regozijar "muito no SENHOR" (61.10); e contar a respeito das "benignidades do SENHOR" (63.7); e então, nos deleitaremos "no SENHOR" (58.14). Ele merece uma pura, sincera e humilde adoração que dá glória ao seu nome.

CITAÇÕES

[1] Gleason L. Archer e Gregory Chirichigno, *Old Testament Quotations in the New Testament* (Chicago: Moody Press, 1983), 92-135.

[2] Isaías 1.4; 5.19,24; 10.20; 12.6; 17.7; 29.19; 30.11,12,15; 31.1; 37.23; 41.14,16,20; 43.3,14; 45.11; 47.4; 48.17; 49.7; 54.5; 55.5; 60.9,14.

[3] Cf. Números 16.30, onde "criar alguma coisa nova" é *b*e*ri'ah* yivra', lit., "criar uma criação".

[4] Christopher R. North, *The Suffering Servant*, 2a ed. (Londres: Oxford University Press, 1969), 6.

[5] F. B. Meyer, *Christ in Isaiah* (Londres: Marshall, Morgan & Scott, 1950), 125.

[6] A despeito de algumas versões trazerem "mente", o hebraico quer dizer "Espírito".

[7] Stanley M. Horton, *O que a Bíblia Diz Sobre o Espírito Santo* (Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1993), 69, 70.

[8] Ibid., 70.

Mar Negro
CIMERIANOS
REINO DA LÍDIA
REINO DA FRÍGIA
CAPADÓCIA
Carquemis
Hamate
CHIPRE
Salamis
Pafos
SÍRIA (ARÃ)
Mar Grande
(Mar Mediterrâneo)
Sidom
Tiro
FENÍCIA
Damasco
Samaria
AMOM
Elteque
Jerusalém
LÍBIOS
JUDÁ
MOABE
Tânis
EDOM
Sela
Mênfis
DESERTO LÍBIO
REINO DO EGITO
Rio Nilo
Mar Vermelho
Tebas

Mar Negro
CITAS
REINO DE URARTU
Mar Cáspio
Assíria
Arã
Gozã
Nínive
Asur
MEDOS
Rio Eufrates
Rio Tigre
Babilônia
Mesopotâmia
ARÁBIA
Ur
Dumá
Golfo Pérsico
IMPÉRIO ASSÍRIO

Bibliografia Selecionada

Alexander, Joseph A. *Commentary on the Prophecies of Isaiah.* 2 vols. em I. 1875. Reimpressão, Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1975.

Allis, Oswald T. "Book of Isaiah". Em *Wycliffe Bible Encyclopedia.* Chicago: Moody Press, 1975.

Freeman, Hobart E. *An Introduction to the Old Testament Prophets.* Chicago: Moody Press, 1969.

Herodotus, *History.* Trans. George Rawlinson, ed. Manuel Komroff. Nova York: Tudor Publishing Co., 1928.

Horton, Stanley M. "A Defense on Historical Grounds of the Isaian Authorship of the Passages in Isaiah Referring to Babylon". Tese de Doutorado em Teologia, Central Baptist Theological Seminary, 1959.

———. *A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse.* Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995.

———. *A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse.* Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995.

Knight, George A. F. *Servant Theology.* Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1984.

Leupold, H. C. *Exposition of Isaiah.* Grand Rapids: Baker Book House, 1971.

Luckenbill, Daniel David. *Ancient Records of Assyria and Babylonia.* 2 vols. Chicago: University of Chicago Press, 1926-27.

_______. *The Annals of Sennacherib.* Chicago: University of Chicago Press, 1924.

McKenna, David L. *Isaiah 1-39.* Em *The Communicator's Commentary.* Dallas: Word Books, 1993.

Motyer, J. Alec. *The Prophecy of Isaiah.* Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993.

Oswalt, John N. *The Book of Isaiah: Chapters 1—39.* Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1986.

Pritchard, James B., ed. *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament.* 2a ed. Princeton: Princeton University Press, 1955.

Schultz, Samuel J. *The Old Testament Speaks.* 4ª ed. San Francisco: Harper, 1990.

VanGemeren, Willem A. *Interpreting the Prophetic Word.* Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Academie Books, 1990.

Wolf, Herbert M. *Interpreting Isaiah.* Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Academie Books, 1985.

Young, Edward J. *The Book Of Isaiah.* 3 vols. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1969.

Índice das Escrituras

Antigo Testamento

Gênesis

Êxodo

Levítico

Números

Deuteronômio

Josué

Juízes

Rute

1 Samuel

2 Samuel

1 Reis

2 Reis

Provérbios

Eclesiastes

Cantares de Salomão

Isaías

Jeremias

Lamentações

Ezequiel

Daniel

Oséias

Joel

Amós

Obadias

Miquéias

Naum

Habacuque

Ageu

Zacarias

Malaquias

Novo Testamento

Mateus

Marcos

Lucas

João

Atos

Romanos

1 Coríntios

2 Coríntios

Gálatas

Efésios

Filipenses

Colossenses

Índice

B

C

D

E

F

T

U

V

X

Y

Z

SÉRIE
Comentário Bíblico

Isaías

O profeta messiânico

STANLEY M. HORTON

Isaías está entre um dos mais significantes livros da Bíblia. "Há tanto Evangelho no livro de Isaías", observa Stanley M. Horton, "que alguns o têm chamado de 'O Evangelho Segundo Isaías'". Embora profetizasse durante um período de tempo inconstante na história de Israel, o impacto do profeta estende-se além dos seus 60 anos de ministério – até o período do Novo Testamento e o nosso século. Sua inspirada obra foi tão vital a Jesus e aos escritores do Novo Testamento, que eles a citam mais de 400 vezes. As visões de Isaías de um Pai magoado convidando seus filhos a retornarem a si, e da iminente vinda do Emanuel nos fornece uma compreensão quanto à verdadeira natureza de Deus. Junte-se a Stanley M. Horton, um dos mais renomados teólogos pentecostais, enquanto ele explora os grandes temas de Isaías, o principal profeta do Antigo Testamento.

O Autor

Professor emérito de Bíblia e Teologia no Seminário Teológico das Assembléias de Deus nos Estados Unidos. Tem grau de bacharel em Ciências (B.S.) pela Universidade da Califórnia, Mestre em Divindade (M. Div.) pelo Seminário Teológico Gordan-Conwell, Mestre em Teologia Sacra (S.T.M.) pela Universidade de Harvard e Doutor em Teologia (Th.D.) pelo Seminário Teológico Batista Central.